Diogo de Paiva e Pona

BANDEIRAS, de Lisboa

armas da família Bandeira existentes na Quinta de Soeime:
de vermelho, bandeira quadrada de ouro, hasteada do mesmo e perfilada de prata, carregada de um leão rompante de azul, armado e linguado de vermelho; timbre: a bandeira.

INTRODUÇÃO

FAMÍLIA BANDEIRA: QUANTAS SÃO?

Este ramo da minha família foi o primeiro que, ainda adolescente, comecei a aprofundar, por ser aquele de que à partida tinha mais informações, nomeadamente uma pequena resenha escrita em 1931 por nosso primo Mário Vieira de Sá, de que vários membros da família tinham cópias.

Havia além disso retratos, papéis, pedras e anéis com as armas dos Bandeiras e quintas que se visitavam. Era o ramo *mais fidalgo* e, julgava eu, o mais *importante*.

A dita resenha de Mário Vieira de Sá fora baseada na obra de Jacinto Manso de Lima, *Famílias de Portugal*, cujo manuscrito se encontra na Biblioteca Nacional, em Lisboa, e num *livro em preparação do Sr. Afonso de Ornelas* que não consegui identificar.

Procurei, dentro do possível, comprovar alguns dos dados constantes da referida resenha, tendo de um modo geral verificado que, embora desordenados, estavam correctos. De resto, Mário Vieira de Sá era extremamente meticuloso e muitos outros dados por ele coligidos sobre outros ramos da sua família, que igualmente confirmei, estão geralmente correctos.

Mas ao começar a *arrumar* as coisas e a confrontar esses elementos que tinha com outros que entretanto comecei a pesquisar, deparei-me com uma situação curiosa, que passo a expor.

retrato de Gonçalo Pires da Bandeira pintado
no tecto do Salão Nobre da Câmara Municipal de Viseu

Sempre me fora dito que os *nossos* Bandeiras eram os mesmos que os Bandeiras do Paço de Fráguas, em Vilar de Besteiros, entre Tondela e Viseu, descendentes de Gonçalo Pires Juzarte, o herói da Batalha de Toro. Aliás, todos os nossos familiares que usaram e usam armas receberam e adoptaram de facto as armas concedidas por D. João II àquele valente soldado reproduzidas no início deste trabalho e, em princípio, não tinha razão alguma para duvidar desta afirmação.

gravura editada pela Antiga Casa Bertrand evocando o episódio ocorrido durante a Batalha de Toro
quando Gonçalo Pires recuperou a bandeira de Portugal que os espanhóis tentavam tirar a Duarte de Almeida,
que a agarrava desesperadamente com os cotos e os dentes depois de lhe terem decepado ambas as mãos

Porém, logo na referida resenha de nosso primo Mário, verifiquei que, embora a descendência de Gonçalo Pires e a nossa ascendência estivessem de um modo geral correctas, a ligação de uns e outros não era feita.

Ao chamar a atenção para este facto aos parentes mais velhos e mais *versados* nestas questões, foi-me explicado que a ligação era por via de António Bandeira, 3º ou 4º neto de Gonçalo Pires da Bandeira, que, para além da filha Doroteia da Silva que se lhe conhece, fora também pai de Isabel Pires nº 1 do §1 deste trabalho. Esta possibilidade era no entanto cronológica e onomasticamente difícil e não havia nenhuma prova nem notícia escrita de que a ligação fosse por essa via.

Encontrei também nos papéis de Mário Vieira de Sá uma sugestão de que talvez o entroncamento fosse por *Diogo Borges Bandeira, 4º neto de Gonçalo Pires*, mas também aqui a ligação parecia improvável: Gonçalo Pires da Bandeira teve de facto um bisneto e um 4º neto chamados Diogo Borges Bandeira, mas ambos viveram e tiveram geração além Tejo, um em

Benavente, outro em Coruche, nada havendo que os ligue a Viana ou ao Minho.

Os anos passaram, fui pedindo a vários membros da família mais informações, e a partir dos anos 1990 decidi sistematizar de uma forma mais séria e pôr em ordem a história dos vários ramos da nossa família. E verifiquei então que praticamente nada fora publicado sobre estes *nossos* Bandeiras, para além de meia dúzia de linhas no *Nobiliário de Famílias de Portugal* de Felgueiras Gayo e de uma dúzia de páginas no *Anuário da Nobreza de Portugal*.

Este facto espantou-me bastante, pois destes *nossos* Bandeiras descendem, pelo menos, três insignes investigadores destas questões – D. Luís de Lancastre e Távora, Marquês de Abrantes, Luís Stubbs Saldanha Monteiro Bandeira, Visconde de Vila Nova de Gaia, e Rui Dique Travassos Valdez – e as mulheres – e por conseguinte os filhos – de outros três não menos insignes genealogistas: Eugénio Andrêa da Cunha e Freitas, António Matos e Silva e Augusto Ferreira do Amaral.

Tentei pedir-lhes ajuda (ainda viviam na altura cinco destes seis genealogistas) mas, dos três que me responderam, apenas o Dr. Eugénio Andrêa da Cunha e Freitas me disponibilizou alguns elementos úteis, os quais, embora nada trouxessem de novo em relação aos Bandeiras, me permitiram no entanto consolidar e desenvolver outros ramos com eles relacionados.

Aprofundando então a origem dos *nossos* Bandeiras, cujos antepassados mais antigos que actualmente conhecemos vieram do antigo concelho de Santo Estêvão da Facha, junto a Ponte de Lima[1], de onde foram para Viana e daí para Lisboa, encontro no *Livro de Ouro da Nobreza* (vol. III, Marqueses de Rio Maior) e no dito *Anuário da Nobreza* (tít. Bandeira, de Lisboa) que provinham de *"Domingos Pires Bandeira (apelido que tomou por morar na Rua da Bandeira, em Viana, onde residiam já seus pais)"*, o qual veio para Lisboa, onde enriqueceu. Deste Domingos foi entretanto filho José Rodrigues Bandeira, que, em terras onde existiam casas suas destruídas pelo Terramoto de 1755, mandou edificar o Arco com o seu nome, no Rossio, em Lisboa, no topo da Rua dos Sapateiros.

Procurei confirmar esta afirmação e, efectivamente, nas habilitações para Familiar do Santo Ofício do dito Domingos Pires Bandeira lá está: *"filho de António Pires [...], sapateiro [...] na Rua da Bandeira"*; e no seu assento de baptismo em Viana diz também: *"filho de António Pires e de sua mulher Francisca Dias, da Rua da Bandeira"*.

Procurando mais, encontro no *Nobiliário de Famílias de Portugal*, de Felgueiras Gayo (tít. Bandeiras, §7):

> *"Do Barão e Conde de Porto Covo da Bandeira [...] tomaram o apelido de Bandeira da Rua da Bandeira de Viana"*.

Ora estes Barões de Porto Covo, como é sabido, nada têm que ver nem com os Bandeiras de Fráguas nem com os nossos.

---

[1] A Facha está situada a cerca de uma légua de Ponte de Lima. A meio caminho entre as duas localidades encontra-se a freguesia da Correlhã.

Achei esquisito:

a) em 1670 nasce em Viana um Domingos, cujo pai, António Pires, filho de Manuel Pires e de Justa Gonçalves, da Facha, foi sapateiro em Viana, na Rua da Bandeira; este Domingos vem jovem para Lisboa, fica rico, toma o nome de *Bandeira* da rua onde vivia em Viana; em 1705 tem um filho, José, que constrói um arco na Rua dos Sapateiros de Lisboa, que por seu turno dele toma o nome de *Arco do Bandeira*;

b) em 1745 nasce em Viana um Jacinto, cujo pai, Luís Fernandes, era sapateiro em Viana, na Rua da Bandeira; vem para Lisboa, fica rico e toma o nome de *Bandeira* da rua onde vivia em Viana.

Tanta gente e tantas ruas a tomarem os nomes uns dos outros...

Procedi então a mais averiguações e qual não foi o meu espanto quando encontrei, numas *Memórias Genealógicas* existentes em Fráguas escritas por volta de 1745, que:

c) em ±1620 nasce em Viana um Manuel, cujo pai, João Fernandes, era sapateiro em Viana, na Rua da Bandeira, *junto ao Convento do Carmo*; em sendo adulto, este Manuel, com o nome de Manuel Fernandes Bandeira, toma posse do lugar de Vedor-Geral da Província do Minho em 20.7.1660.

E estes Bandeiras também parece nada terem que ver nem com os Bandeiras de Fráguas nem com os nossos.

Assim, foi esta a situação com que me deparei: em 1620, em 1670 e em 1745 três sapateiros de Viana, da Rua da Bandeira, que aparentemente nada têm que ver uns com os outros, têm filhos que, ao subirem na vida, tomam o nome da rua onde o pai exercia a sua profissão.

Não me pareceu razoável!

Será que nada terão a ver uns com os outros?

Será que apenas um dos casos é real, sendo os outros deturpações ou *soluções fáceis*, eventualmente resultantes de confusão de testemunhas ouvidas pelo Santo Ofício?

Será que nenhum dos três descende de Gonçalo Pires?

Deixo de parte os Bandeiras do Vedor-Geral e os do Barão de Porto Covo, sobre os quais forneço no entanto adiante alguns elementos, pois parece que o apelido Bandeira proveio em ambos os casos de facto apenas da Rua da Bandeira e que, certamente por isso, depressa foi abandonado pelos seus descendentes.

Debruço-me antes sobre as primeiras gerações da descendência conhecida de Gonçalo Pires, que adiante esquematizo no QUADRO B e que, como se verá, se ramificou pelo Minho e por Viana, que confronto com os elementos referentes aos *nossos* Bandeiras constantes do presente trabalho, e constato o seguinte:

- as ligações de Gonçalo Pires da Bandeira (o da Batalha de Toro) com Ponte de Lima e a Facha existiam já em sua vida: Filipa Bandeira, sua filha, casou com João Rodrigues Malheiro de Melo, FCR, filho de João Malheiro, de Ponte de Lima, e de sm Guiomar de Melo; esta Guiomar de Melo era sobrinha de D. Pedro de Melo, Abade Comendatário de Refóios do Lima, neta de Rodrigo de Melo e Lima, também Abade de Refóios e padroeiro da Capela de S. Sebastião no Convento de Santo António de Ponte de Lima, o qual era filho e irmão dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira, que eram donatários do concelho de Santo Estêvão da Facha;

- Filipe Bandeira de Melo, neto da anterior, casou em Ponte de Lima com Maria Maciel de Andrade, de quem teve geração;

- não em Ponte de Lima, mas também no Minho, temos Gaspar Álvares Bandeira, neto de Gonçalo Pires da Bandeira, que embora nascido em Besteiros foi para os Arcos de Valdevez, onde casou e teve geração, tendo levado consigo de Besteiros um filho natural, que casou também nos Arcos;

- um outro filho deste Gaspar Álvares Bandeira, João Álvares Bandeira, casou e viveu na Correlhã, entre Ponte de Lima e a Facha, daí um seu filho foi para Viana, onde viveu na Rua da Bandeira, onde seus netos foram sapateiros, e de lá vieram para Lisboa (percurso em tudo idêntico ao dos *nossos* Bandeiras);

- Doroteia da Silva, 4ª neta de Gonçalo Pires da Bandeira, teve geração de um João Rodrigues Bravo, e uma Marta da Costa, filha de Domingos Gonçalves e de sm Maria Brava da Bandeira, casou com um Mateus Álvares, filho de Amaro Pires e de sm Domingas Gonçalves, da Facha;

- os *nossos* Bandeiras tiveram pelo menos duas vezes cartas de armas de Bandeira: a concedida em 1830 a Inácio Pedro de Quintela Emauz nº 8 do §36 (partidas de Emauz e Bandeira) e a concedida em 1977 a João Manuel Balançuela de Saldanha da Bandeira Enes nº 11 do §8 (esquarteladas de Silva, Horta, Monteiro/Bandeira e Saldanha); estas são as duas únicas cartas de armas de que há provas; infelizmente, o Cartório da Nobreza, onde as cartas de armas eram registadas, foi totalmente destruído no incêndio que se seguiu ao Terramoto de 1755 e, se outras houve, não temos delas registos;

- para além destes dois casos, o ramo de Domingos Pires Bandeira nº 5 do §1 usou também desde meados do séc. XVIII as armas de Bandeira esquarteladas com as de Monteiro, Cunha e Gago e o ramo de José Rodrigues Bandeira nº 5 do §11 armas plenas de Bandeira;

- estas armas esquarteladas de Bandeira, Monteiro, Cunha e Gago são especialmente interessantes: ao que parece foram usadas pela primeira vez por Domingos Pires Monteiro Bandeira nº 6_2 do §1, filho de Domingos Pires Bandeira e de sua segunda mulher D. Gerarda Maria Inácia Xavier Monteiro de Sampaio e Castro; os quartéis Bandeira, Monteiro e Cunha são evidentes (o pai de D. Gerarda era Cunha), mas o quartel Gago provém de um 5º avô de Domingos Pires Monteiro Bandeira; ora se Domingos Pires Monteiro Bandeira, que era um homem de extrema cultura e com um elevado nível intelectual e social (educado em Paris, formado em Leis em Coimbra, Escrivão da Real Câmara, Deputado da Mesa da Consciência e

Ordens, FCCR, CPOC, Comendador de Santiago, Mestre de Cerimónias das Ordens Militares, etc.), tinha informação suficiente para ir buscar o apelido Gago a um 5º avô materno, é razoável imaginar que tenha usado as armas de Bandeira se esse apelido viesse apenas do facto de seu avô paterno ter nascido na Rua da Bandeira de Viana?

- este ramo Pires Monteiro Bandeira veio entretanto a dar-se com os Bandeiras de Fráguas e ambas as famílias se trataram sempre por parentes;

- outro elemento curioso é o facto de Manuel Joaquim Bandeira nº 6 do §11, igualmente de alta craveira intelectual (foi Desembargador, Presidente da Câmara do Comércio de Lisboa, FCCR, etc.), numa História de Portugal em vários volumes da sua biblioteca (edição de 1784), que por heranças chegou até nós, à margem da narração do feito heróico de Gonçalo Pires na Batalha de Toro, ter escrito pelo seu punho: *"Aqui se conhece que esta família, de que tenho a honra de ser o varão, nunca deslustrou no amor aos seus príncipes, ainda que sempre mal recompensados"*; de novo me interrogo: é razoável crer que um homem do nível intelectual e social deste Manuel Joaquim Bandeira escrevesse esta frase, num intuito meramente pessoal, se o apelido Bandeira tivesse sido assumido por seu avô apenas por ter nascido na Rua da Bandeira?

- um último elemento que nos parece bastante revelador é o facto de que nas inquirições feitas pelo Santo Ofício para a concessão do grau de Familiar feitas a alguns dos *nossos* Bandeiras e a alguns dos descendentes de Gonçalo Pires, quer em Viana, quer em Lisboa, nunca uns foram ouvidos como testemunhas dos outros e vice-versa; uma vez que era em princípio proíbido o testemunho de parentes nessas inquirições, este facto não nos parece por isso despiciendo; verificou-se no entanto uma única excepção: Domingos Pires Bandeira nº 4 deste trabalho, que depôs em 1704 nas inquirições para FSO de Estêvão Álvares Bandeira, 5º neto de Gonçalo Pires, mas que se escusou a responder à pergunta relativa à existência de relação de parentesco com o habilitando...

Dado o que precede, e não obstante novos dados que possam vir a surgir de mais investigações, creio haver já motivo para considerar que os nossos Bandeiras são com grande probabilidade os mesmos que os de Fráguas. Não porque haja alguma prova concreta de que assim seja. Mas, tal como, ao chegarmos à janela de manhã, se virmos tudo molhado podemos concluir com toda a certeza que choveu durante a noite, sem que no entanto o possamos provar, também neste caso dos Bandeiras os indícios que acima refiro me parecem ser provas suficientes para concluir do referido parentesco.

A vasta descendência de Gonçalo Pires Juzarte, dadas as escassas mercês que lhe foram concedidas pelo seu feito, não teve meios suficientes para assegurar que todos pudessem viver *à lei da nobreza* nem para dar a todas as filhas dotes suficientes para *casarem bem*. A primeira geração ainda o terá conseguido, e não há dúvida de que alguns descendentes o lograram também. Mas outros não, como se pode ver pelos muitos elementos SMN (*sem mais notícia*) das árvores que se seguem da descendência conhecida de Gonçalo Pires (QUADRO B), e esses não tiveram outro remédio senão *fazer-se à vida*, dedicando-se à lavoura ou a ofícios vários noutros lugares, e por isso ficaram *esquecidos* dos parentes de Fráguas e dos nobiliários. Já vimos que alguns foram para o Minho, decerto sob a protecção dos parentes comendatários em Ponte de Lima e donatários da Facha, que lhes terão comprado, cedido ou proporcionado terras e

casamentos em lugares vizinhos onde tinham influência. E esses para lá terão levado os seus irmãos e irmãs mais novos, que nos mesmos lugares se foram estabelecendo. O que tudo de resto não é diferente do que sucedeu com todas as outras antigas famílias portuguesas.

Sucede ainda que Aleixo de Figueiredo, casado com uma neta de Gonçalo Pires da Bandeira, que herdou o Paço de Fráguas, seguiu o partido de D. António, Prior do Crato, após a morte do Cardeal-Rei em 1580, pelo que caiu em desgraça e teve os seus bens confiscados quando Filipe I assumiu o trono português, tendo mesmo as casas de Fráguas onde Gonçalo Pires vivera sido arrasadas, segundo conta Manso de Lima. Ora é justamente deste ramo que descendem os Bandeiras que viveram na Facha e foram sapateiros em Viana do Castelo, onde nunca são mencionados com o apelido Bandeira, que passa no entanto a aparecer depois da Restauração.

Temos portanto notícia da presença de vários descendentes de Gonçalo Pires no concelho da Facha, onde surgiram os *nossos* Bandeiras. Temo-los depois em Viana do Castelo, que era desde o séc. XVI uma metrópole bastante próspera, onde grande parte dos navios da carreira do Brasil eram construídos, pelo que não admira que os pequenos lavradores da região para lá tenham enviado alguns dos seus filhos *aprender um ofício* e parece evidente que os terão mandado para casa de parentes que já ali estivessem. E temo-los depois em Lisboa, com posições de relevo, sendo o percurso de uns e outros de tal forma semelhantes e paralelos que não podem deixar de ser pessoas próximas.

Não há dúvida de que o nosso antepassado Domingos Pires que veio para Lisboa era filho de um sapateiro da Rua da Bandeira em Viana. Mas vários descendentes seguros de Gonçalo Pires da Bandeira também foram sapateiros na Rua da Bandeira na mesma época. E ambos nasceram e viveram comprovadamente no concelho da Facha, em localidades contíguas. E quer uns, quer outros, parece terem sido pessoas com alguma base social e cultural, pois se a rápida ascensão dos filhos em Lisboa foi sem dúvida devida à sua desenvoltura e capacidades, essa desenvoltura foi também resultante da educação que tiveram, mesmo sendo os pais sapateiros. Está documentado que esses filhos, antes de irem para Lisboa, *andaram na escola* e sabiam por isso ler e escrever e, mesmo um dos filhos do nosso Domingos Pires sapateiro que ficou em Viana (André Pires de Carvalho), pela sua assinatura se vê que não era um zé-ninguém. Aliás, o facto de uma testemunha ouvida numa habilitação ter dito que *ainda que não conheceu seus pais, conheceu a casa donde procederam por ser seu vizinho* (casa essa que era contígua à de Marçal Casado Jácome, de uma das melhores famílias de Viana de então), é revelador de um certo estatuto: *"a casa donde procederam"* dificilmente se pode interpretar como o tegúrio de um simples sapateiro de vão de escada.

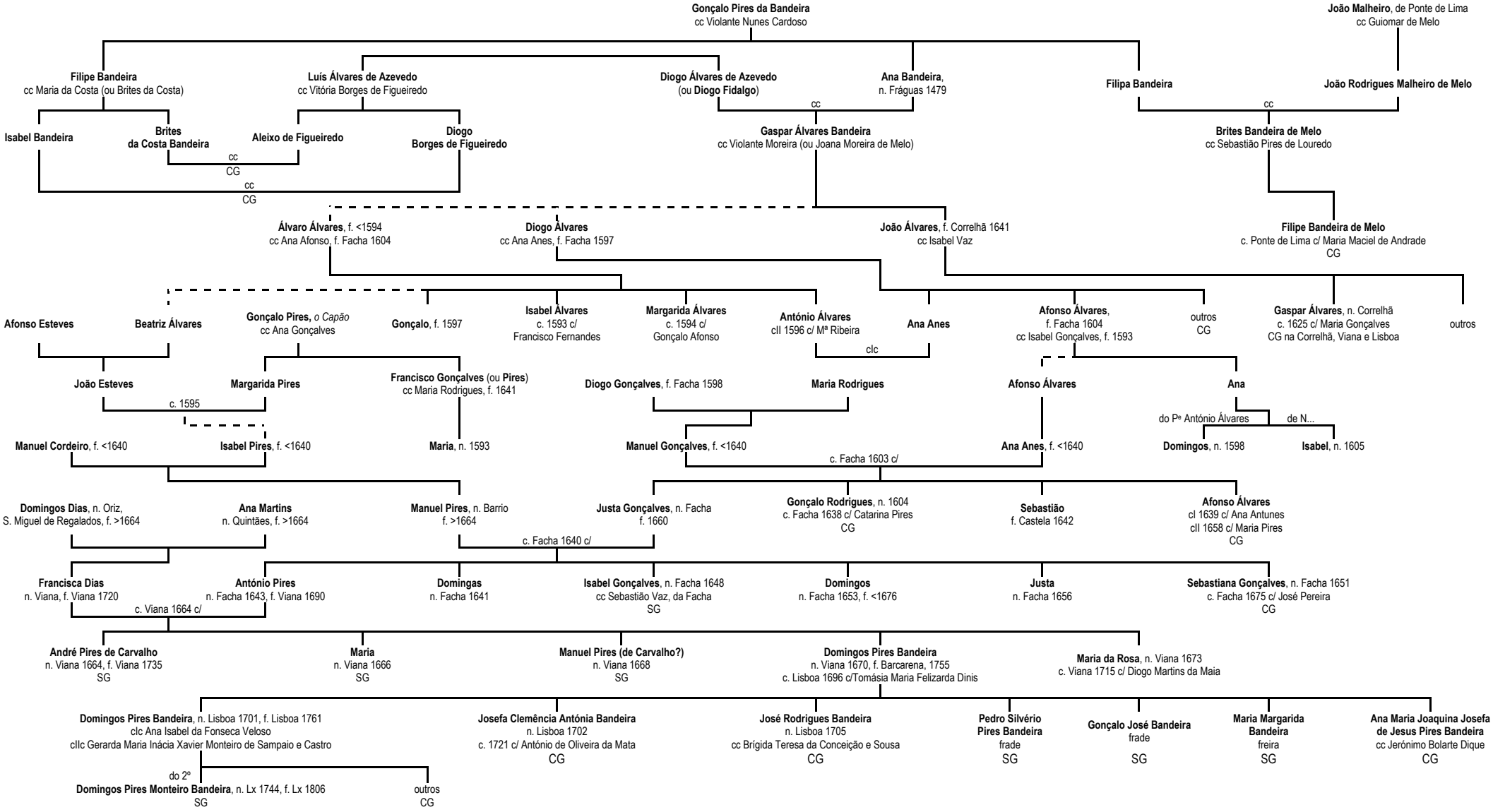
Domingos Pires Monteiro Bandeira, neto do sapateiro, quanto mais não fosse por curiosidade intelectual, deve ter sabido das origens da família de seu pai, para além dos meros pais e avós referidos nas habilitações feitas pelo SO, tal como sabia da existência do Rui Homem Gago, seu 5º avô materno, cujo brasão adoptou. E sabia por isso certamente qual a relação com os Bandeiras de Fráguas e qual a sua ascendência até ao herói da Batalha de Toro, e por isso manteve o apelido Bandeira, reforçado-o mesmo com o *Pires*, e por isso adoptou as armas de Bandeira.

De notar que o feito de Gonçalo Pires ao salvar a bandeira de Portugal em Toro foi considerado extremamente heróico e a ele se referiram durante muito tempo vários cronistas das formas

mais elogiosas. E a carta de mercê que lhe foi dada em 1483 diz que, por esse e outros feitos, *o fazemos nobre de cota de armas e lhe damos e outorgamos com o apelido de Bandeira, que ele Gonçalo Pires e sua direita linhagem se chamarão e poderão chamar, e outros nenhuns não, estas armas [...], as quais ele e os que dele descenderem por linha direita de legítimo matrimónio gerados queremos e havemos por bem que tragam como coisas suas próprias para sempre.* Ora, por muito brandos que sejam os nossos costumes e por muito incompetentes que fossem os nossos reis de armas, não creio que pessoas do nível intelectual dos nossos Bandeiras, que decerto tinham conhecimento desta mercê, usassem um nome e umas armas que só os descendentes de Gonçalo Pires podiam usar e *outros nenhuns não*.

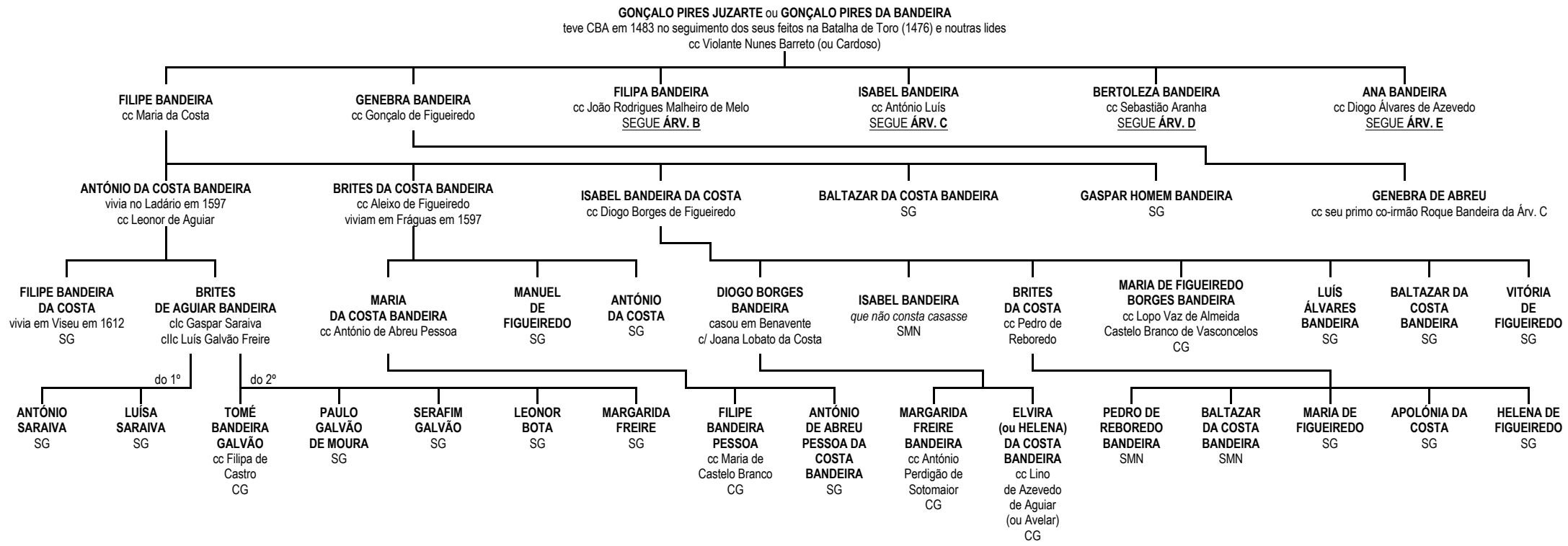
Assim sendo, julgo que os nossos Bandeiras são descendentes de Gonçalo Pires, o valente herói que em Toro evitou que a bandeira do reino caísse em mãos do inimigo, recebendo por isso o apelido de Bandeira, como proposto no QUADRO A que se segue, onde se assinalam a tracejado as prováveis ligações entre o ramo de Gonçalo Pires da Bandeira e o nosso ramo.

QUADRO A
PROPOSTA DE LIGAÇÃO DOS NOSSOS BANDEIRAS A GONÇALO PIRES DA BANDEIRA

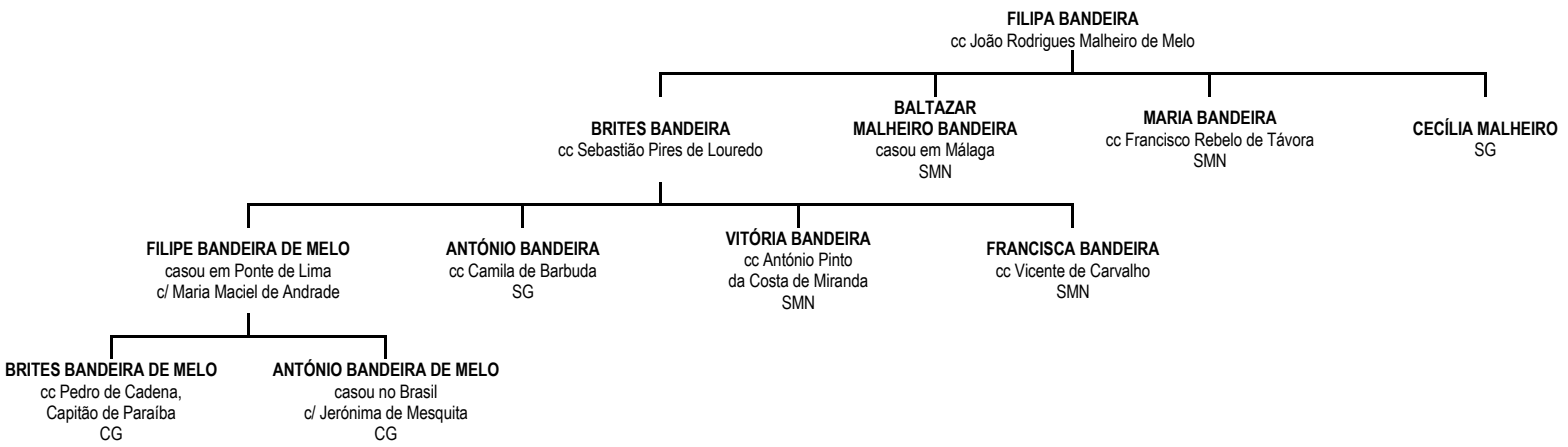


QUADRO B
DESCENDÊNCIA CONHECIDA DE GONÇALO PIRES DA BANDEIRA

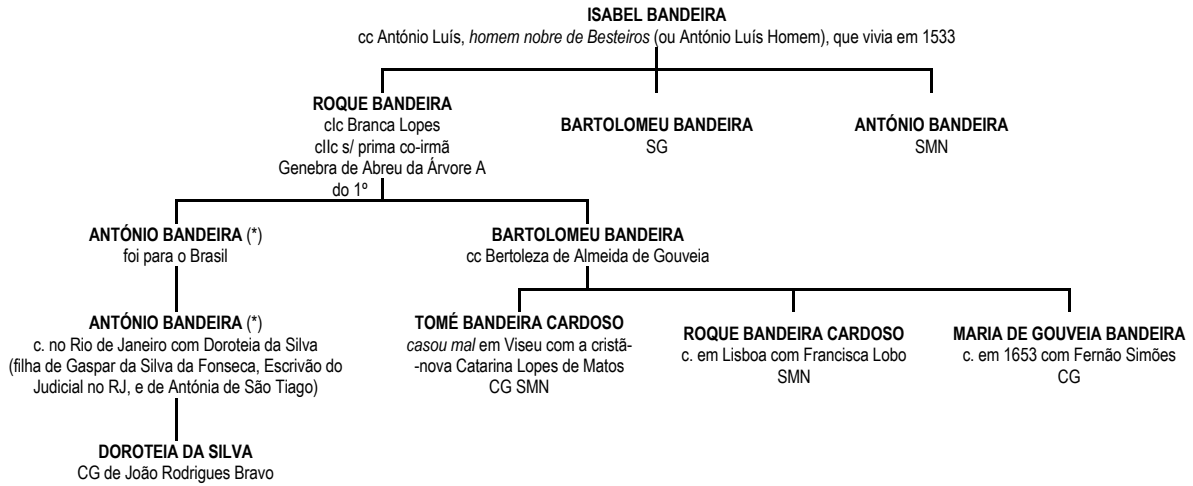
ÁRVORE A



ÁRVORE B



ÁRVORE C



(*) Gayo, em *Bravos*, tem uma geração a mais: o António Bandeira casado com Doroteia da Silva é filho de um Francisco Bandeira, nascido no RJ, e de sm Maria Ana Correia, sendo esse Francisco Bandeira filho do outro António Bandeira (irmão de Bartolomeu)

ÁRVORE D

BERTOLEZA BANDEIRA
cc Sebastião Aranha

- **INÁCIO BANDEIRA ARANHA MALDONADO**
  cc Joana de Figueiredo
  - **LUÍS DE FIGUEIREDO BANDEIRA PEREIRA**
    cc Ana de Madureira
    - **ANTÓNIO BANDEIRA DE FIGUEIREDO PEREIRA**
      cc Ana Maria da Rocha
      CG
    - **JOANA DE FIGUEIREDO**
      SMN
  - **ANTÓNIO BANDEIRA**
    SG
  - **GONÇALO PIRES BANDEIRA**
    SG
  - **MARIA DE FIGUEIREDO**
    cc Jerónimo de Herédia Barbosa
    SMN
- **ANTÓNIO ARANHA BANDEIRA**
  SG
- **ANDRÉ BANDEIRA ARANHA**
  SG
- **FILIPE ARANHA BANDEIRA**
  SG
- **ANA ARANHA BANDEIRA**
  SG

ÁRVORE E

ANA BANDEIRA N. 1479
cc Diogo Álvares de Azevedo (ou Diogo Fidalgo),
que comprou uma vinha a sua sogra Violante Nunes em 1530

GASPAR ÁLVARES BANDEIRA N. ±1515

JOÃO ÁLVARES BANDEIRA N. ±1560
viveu na Vila de Viana

GASPAR ÁLVARES BANDEIRA N. ±1590

JOÃO ÁLVARES BANDEIRA N. ±1640
casou em Viana

- **ESTÊVÃO ÁLVARES BANDEIRA**
  homem de negócios em Lisboa
  tirou brasão com as armas dos Bandeiras em 12.1.1704
  CG
- **JOSÉ ÁLVARES VIANA**
  foi para a Baía, onde era Coronel em 1736, e lá casou

DESENVOLVIMENTO DESTA ÁRVORE E DOS BANDEIRAS DE FRÁGUAS[1]

1. **Gonçalo Pires da Bandeira** foi pai, entre outros, de:

2. **Ana Bandeira**, nascida em Fráguas em 1479.
   Casou com **Diogo Álvares *Fidalgo***, ou **Diogo Álvares de Azevedo**, irmão de Luís Álvares de Azevedo, pai (este Luís) de dois filhos, Aleixo de Figueiredo e Diogo Borges de Figueiredo, que casaram com Brites da Costa Bandeira e Isabel Bandeira, filhas de Filipe Bandeira, netas de GPB.
   Ana Bandeira e Diogo Álvares de Azevedo foram pais de:
   3. **Pedro Álvares Bandeira**
   3. **Gaspar Álvares Bandeira**, que segue.
   3. **Inácio Bandeira Cabral**, que casou em Góis com **Joana Cabral**. CG.

3. **Gaspar Álvares Bandeira** N. ±1515, que teve sendo solteiro:
   4. **N...** (homem), nascido em Besteiros, que foi com seu pai para os Arcos e lá casou.
   Casou nos Arcos com **Violante Moreira**, ou **Joana Moreira de Melo**, de quem teve:
   4. **Pedro Álvares Bandeira**, ou **Pedro Álvares Bandeira de Melo**, que cc sua prima **Leonor Coutinho de Melo**. Pais de:
      5. **Gaspar Álvares Moreira Bandeira de Melo**, que n. nos Arcos. Escudeiro-Fidalgo, esteve com D. Sebastião em Alcácer Quibir (1578) e lá esteve cativo.
         É o **Gaspar Moreira**, vulto célebre de Rio de Couros, em Ourém. Segundo uma lenda local, enquanto cativo dos mouros invocou Nossa Senhora da Natividade, ali venerada, que o libertou e o reconduziu ao reino.
         Casou em Ourém com **Maria Coelho Aranha**. CG.
   4. **João Álvares Bandeira**, que segue:

4. **João Álvares Bandeira** N. ±1560, referido no manuscrito de Fráguas como tendo vivido na vila de Viana.
   É o **João Álvares**, do lugar do Carvalhal, na freguesia da Correlhã, aí testemunha em 3.4.1591 (img. 905) e 29.12.1592 (img. 906) e aí f. em 1.10.1641 (slide 14), que cc **Isabel Vaz** (irmã de António Vaz (que c. em 19.7.1592 com Catarina Pires, filha de Francisco Vaz e de sm Margarida Gonçalves, CG), decerto filhos de Mateus Vaz e de sm Catarina Dias), de quem teve:
   5. **Gaspar Álvares**, cujo assento de baptismo não encontrámos, que segue.
   5. **Maria**, que morreu solteira na Correlhã em 12.1.1648 (slide 48).
   5. **António**, bp. na Correlhã em 8.11.1585 (img. 983). Padrinho Álvaro da Costa.
   5. **Francisco**, bp. na Correlhã em 16.12.1589 (img. 946). Padrinhos Afonso Dias e Maria Coutinha.
   5. **Gonçalo**, bp. na Correlhã em 30.8.1592 (img. 956). Padrinhos Baltazar Dias e Maria Dias.
   5. **Domingos**, bp. na Correlhã em 27.8.1595 (img. 968). Padrinhos António Correia, da Portela, e Ana Rodrigues.
   5. **Margarida**, bp. na Correlhã em 9.11.1597 (img. 976). Padrinhos Francisco, filho da

[1] Feito com base, nomeadamente, num manuscrito do séc. XVIII existente em Fráguas que me foi enviado pelo Eng. Gonçalo Bandeira Calheiros nos anos 1990: *Memórias Genealógicas*, escritas por volta de 1745 por Agostinho Pacheco Teles, da Quinta do Sobreiro, termo da vila de Vouga, comarca de Esgueira; no livro *A Família Leitão Bandeira de Bragança*, por Maria de Lourdes Leitão Bandeira (Bragança, 2010); nos assentos paroquiais de Viana do Castelo, da Facha e da Correlhã; nas habilitações para a Ordem de Cristo e para Familiar do Santo Ofício existentes no ANTT; e nas habilitações *de genere* existentes no Arquivo Distrital de Braga.

Galegueira, e a mulher de Gonçalo Afonso, do Silveiro.

5. **Catarina**, bp. na Correlhã em 28.11.1599 (slide 8). Padrinhos Belchior Fernandes, do Loureiro, e a mulher de António Afonso, o Grou.
5. **João**, bp. na Correlhã em 25.8.1602 (slide 31). Padrinhos Gaspar Vaz, de Tezido, e Maria Álvares, do Souto.
5. **Ana**, bp. na Correlhã em 23.1.1605 (slide 47). Padrinhos *seu cunhado* António Vaz e Beatriz a Preta.
5. **Pedro**, bp. na Correlhã em 1.4.1607 (slide 59). Padrinhos Sebastião Lourenço e Luzia, do Carvalhal.
5. **João**, bp. na Correlhã em 19.10.1614 (slide 25). Padrinhos *o filho da Nunes*, de Subquintã, e a mulher de Gaspar Gonçalves, do Pregal.

5. **Gaspar Álvares (Bandeira)** N. ±1590, natural da freguesia da Correlhã, do lugar do Poço, segundo as provanças feitas a seus netos Estêvão Álvares Bandeira e José Álvares Viana, que referem também que foi piloto da barra de Viana.
Casou em S. Tomé da Correlhã em 8.6.1625 (slide 49) com **Maria Gonçalves**, natural da aldeia do Pregal, freguesia da Correlhã, e aí baptizada em 31.7.1605 (slide 49), filha de Gaspar Gonçalves (f. em 22.3.1645, slide 30) *e de sua mulher primeira* (Maria Gonçalves, com quem c. na Correlhã em 12.1.1603, slide 4); neta paterna de António Afonso e de Maria Gonçalves; neta materna de Diogo Gonçalves e de sm Madalena Gonçalves.
Eram ambos já defuntos em 1698 e foram moradores na freguesia de S. Tomé da Correlhã, no lugar do Silveiro, onde eram *lavradores limpos e dos principais desta freguesia que viviam de suas fazendas*.
Pais de:

6. **António Álvares**, n. no lugar do Silveiro e bp. na Correlhã em 27.4.1634 (img. 193). Padrinhos Tomé, filho de Tomé Gonçalves, e Isabel, filha do ....
Casou na Correlhã em 12.2.1654 (slide 66) com **Domingas Rodrigues**, filha de Domingos Pires e de sm Maria Rodrigues.
Moradores no lugar do Poço e pais de:
    7. **Maria**, bp. em 28.2.1655 (slide 178). Padrinhos João Afonso, do Silveiro, e Grácia Pires, de Pereira.
    7. **Catarina**, bp. em 14.2.1658 (slide 15). Padrinhos André Fernandes e Catarina Gonçalves, mulher de António Álvares [ferreiro], todos da aldeia do Poço.
    7. **Domingas**, n. em 15.5.1659 e bp. a 18 (slide 24). Padrinhos António Pires e Isabel Vaz.
    7. **Ângela**, n. em 17.6.1663 (slide 40). Padrinhos Sebastião Fernandes?, de Berros, e Maria Álvares, mulher de Gaspar Fernandes?, da Fonte.
6. **Gaspar Álvares**, sapateiro na Rua da Bandeira, na freguesia de Sta. Maria Maior, natural da freguesia de S. Tomé da Correlhã, onde terá nascido por volta de 1638.
Veio *sendo moço* para Viana aprender o ofício de sapateiro, mas uma das testemunhas ouvidas no processo para FSO de Manuel Álvares Bandeira abaixo disse que ia muitas vezes à Correlhã *granjear suas fazendas.*
Foi padrinho em Sta. Maria Maior em 1680 (slide 421).
E foi testemunha em 1704 de uma justificação de idade que se encontra lavrada no livro de casamentos da Colegiada de Sta. Maria Maior de 1622 a 1662 (slide 7), altura em que é mencionado por ***Gaspar Álvares Silveira**, casado com Mariana Maciel, moradores na Rua da Bandeira, que disse ser de idade de 66 anos*.
Casou 1º com **Maria Fernandes**, que morreu na Rua da Bandeira em 2.5.1675 (slide 80), filha de Matias Fernandes, sapateiro na Rua da Bandeira, natural da freguesia do

Salvador de Valdreu, termo de Regalados, do lugar de Mixões, onde era descendente de lavradores *limpos e honrados e dos principais* da freguesia, e de sm Ana Fernandes, natural da vila de Viana, *da parte da Ribeira*.
Casou 2º na Igreja Velha em 16.2.1676 (reg. na Colegiada de Sta. Maria Maior, slide 667) com **Mariana Maciel**, filha de Pedro Gonçalves Ribeiro e de Ana Maciel, já defuntos, todos da Rua da Bandeira.
Filhos do primeiro casamento:

7. **Vitória**, nascida em Viana em 8.9.1658 e bp. na Colegiada de Sta. Maria Maior a 12 (slide 99). Foram seus padrinhos João Gonçalves e Maria Fernandes.
7. **Maria**, nascida em Viana em 18.3.1662. Foi bp. em Sta. Maria Maior a 22 (slide 346) e foram seus padrinhos João Bandeira e Natália de Matos.
7. ? **Luís**, nascido em Viana em 1671 (slide 366), que poderá não ser, pois a mãe é dita *Maria Rodrigues*.
7. **Simão Álvares Santos**, que nasceu na Rua da Bandeira na vila de Viana da Foz do Lima, Colegiada de Santa Maria Maior, e na respectiva igreja foi bp. em 1.11.1673 (slide 386), sendo padrinhos Manuel Gomes Ferraz e Joana Seixas, da Rua da Bandeira.
   Foi por volta de 1685 para a cidade da Baía de Todos os Santos, no Brasil, onde em 1700 era solteiro e homem de negócio, e aí tinha *carregações de considerável fazenda que lhe vêm de Lisboa*, quando lhe foram feitas inquirições para FSO, de que teve carta em 5.2.1701[1], tendo a petição para este cargo sido metida em Lisboa por Francisco Álvares da Silva, homem de negócio, morador às Portas do Mar, freguesia da Sé.
   Nas suas habilitações para FSO estão também as de **Antónia de Paiva Pereira**, com casou na Baía por volta de 1715, natural daquela cidade, da freguesia de S. Pedro, onde foi bp. em 18.4.1700, filha de João Pereira Guimarães, mercador e FSO, e de sm Maria de Paiva.

Filhas do segundo casamento:

7. **N...** (falta de papel), baptizada na Colegiada de Santa Maria Maior em 10.5.1677 (slide 5), sendo padrinhos o Vedor-Geral João[2] Fernandes Bandeira e seu filho António Luís, todos fregueses da Matriz de Sta. Maria Maior.
7. **Francisca**, bp. em Santa Maria Maior em 21.9.1680 (slide 424). Foram padrinhos Domingos Rodrigues Seixas e Maria Ramos, mulher de Domingos Álvares Seixas.
7. **Vicência**, bp. em Santa Maria Maior em 10.4.1683 (slide 449). Foram padrinhos António Luís Franco e Antónia de Araújo, mulher de Domingos da Lomba.
7. **Frutuoso**, bp. em Santa Maria Maior em 28.10.1691 (slide 804). Foram padrinhos João Pires de Lima e Mariana Luísa, donzela, filha de António Luís.

6. **João Álvares Bandeira**, natural do Couto da Correlhã, freg. de S. Tomé de Regalados, de onde veio para Viana, onde viveu *algum tempo* do ofício de sapateiro, mas que em 1703 *vivia dos rendimentos de suas fazendas*.

---

1 ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, Simão, mç. 4, doc. 87.
As testemunhas de Viana ouvidas em 1700 nesta inquirição foram:
- Sebastião Fernandes (Brito), homem que vive de suas fazendas, de 65 anos, morador na Rua da Bandeira;
- António Rodrigues Ferreira, homem que vive de suas fazendas, de 60 anos, morador na Rua da Bandeira;
- António Gonçalves Ribeiro, sapateiro, de 60 anos, morador na Rua da Bandeira;
- Vicente Rodrigues da Costa, homem que vive da sua indústria, de 64 anos, morador na Rua da Bandeira;
- João Rodrigues Ribeiro, FSO, de 60 anos, morador no Campo do Forno;
- Francisco Pires Portela, homem que vive de sua fazenda, de 57 anos, morador na Rua da Bandeira.

2 É erro, pois o Vedor-Geral chamava-se Manuel Fernandes Bandeira e não João.

Foi uma das testemunhas que depôs em 1700 nas IG do Padre Paulo Álvares Bandeira, afirmando na altura que vivia em Viana há 43 anos.
Casou em Viana com **Maria Fernandes**, já defunta em 1703, natural da vila de Viana e bp. na Matriz de Santa Maria Maior, a qual era irmã da mãe de Simão Álvares dos Santos nº 7 acima e como ela filha de Matias Fernandes, natural da freguesia de Santiago de Baldreu, termo de Regalados, e de Ana Fernandes, natural de Viana.
Foram moradores na Rua da Bandeira e pais de:

7. O Capitão **Estêvão Álvares Bandeira**, CPOC, CFCR, homem de negócios em Lisboa, que tirou brasão com as armas dos Bandeiras em 12.1.1704, segundo o manuscrito de Fráguas já referido. Era morador na freguesia de S. Pedro de Alfama em 1703. Teve carta de FSO em 8.10.1708[1].
   Nasceu em Viana e foi bp. na Matriz de Santa Maria Maior.
   Teve carta de padrão de uma tença de 48$000 réis em 6.6.1695 e outra de uma tença de 12$000 réis e hábito de Cristo em 12.7.1695[2], pelos serviços prestados nas guerras com Castela na província do Alentejo nos anos seguintes à Restauração por seu segundo primo Francisco Ribeiro, natural da vila de Tomar, filho de Vicente Fernandes, irmão de seu avô Matias Fernandes. Embora as provanças que lhe foram feitas para a concessão deste hábito tenham demonstrado impedimento por *falta de qualidade*, por ele ter sido *caixeiro de um homem de negócio* e por seu avô paterno ter sido piloto da barra e de Viana, recorreu destes impedimentos, alegando que não fora *caixeiro de mercador de logea, mas de Manuel Correia, que só tinha contratos da fazenda real, e que o ter seu avô sido piloto da barra de Viana se não pode reputar por mecânico*, do que acabou por ser dispensado, *em consideração dos serviços pelos quais se lhe fez mercê do hábito serem feitos na guerra*[3].
   Teve alvará de Cavaleiro-Fidalgo em 12.6.1700[4].
   Casou com **D. Teresa da Fonseca Teles**, natural de Arrifana de Santa Maria, terra da Feira, irmã de Manuel da Fonseca, CC, ambos filhos de António Dias da Silva, natural da freguesia de Fornos (bp. 5.4.1620), termo da Vila da Feira, que foi charameleiro e alfaiate, e de sm (c. em 9.1.1643) Maria Lopes da Fonseca Teles, natural da Arrifana; np de Baltazar Fernandes e de sm (c. em 20.2.1609) Catarina Dias, do Casal da Igreja, na freguesia de Fornos (filha de Domingos Álvares e de sm Maria Dias); nm de Francisco da Fonseca Teles, natural do lugar da Moita, termo da vila de Alenquer, que foi solfista em Arrifana (filho de Miguel da Fonseca e de Maria Teles), e de Maria Lopes, da Arrifana (filha de Pedro João e de Catarina Lopes).
   Eram moradores em 1706 na freguesia de Sto. Estêvão de Lisboa e foram pais de:

   8. **Domingos Álvares Teles Bandeira** (ou **Domingos Álvares Bandeira**), bp. na Sé de Lisboa em 15.8.1695. Foi padrinho António de Garcia Flanoria?.
      Matriculou-se em Coimbra em Cânones em 1.10.1713. Teve o grau de Bacharel em 3.05.1718 e a Formatura em 3.6.1720. Fez a Leitura de Bacharéis em 1721 (ANTT, Desembargo do Paço, Leitura de Bacharéis, letra D, mç. 5, n.º 10).

---

1 ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, Estêvão, mç. 3, doc. 47.
Uma das testemunhas ouvidas em Lisboa neste processo foi Domingos Pires Bandeira nº 4 deste trabalho, morador na Rua dos Escudeiros, que no entanto não respondeu à pergunta relativa à existência de relação de parentesco com o habilitando.

2 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Pedro II, liv. 9, fl. 437.

3 ANTT, Mesa da Consciência e Ordens, Habilitações para a Ordem de Cristo, Letra E, mç. 5, n.º 4.

4 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Pedro II, liv. 13, fl. 289v.

Embarcou *na frota da Baía* em 1723, *para daí passar às minas de Vila Rica*, e era assistente na cidade do Rio de Janeiro e solteiro quando teve carta de FSO em 9.2.1725 (ANTT, Tribunal do Santo Oficio, Conselho Geral, Habilitações, Domingos, mç. 25, doc. 479).
Nas habilitações para FSO consta que viveu sempre limpa e abastadamente à lei da nobreza, com uma sege, e que possuía *duas moradas de casas mui nobres ao Cais do Carvão, e cavalariças, as quais lhe rendiam mais de mil cruzados, uma quinta em Ourém e outras fazendas, que todas valerão quarenta mil cruzados, as quais haviam sido do pai dele habilitando e lhas arrematara em praça por dívidas um irmão do dito pai do habilitando por nome Manuel Álvares Bandeira, e que este as deixara por sua morte em testamento ao habilitando*.

8. **Marcelo**, bp. em S. Pedro de Alfama em 23.6.1697. Foi padrinho por procuração José Álvares Viana.
8. **João**, bp. em S. Pedro de Alfama em 19.3.1699. Padrinho D. Timóteo da Fonseca.

7. **José Álvares Viana**, mencionado no manuscrito de Fráguas acima transcrito, que diz que foi para a Baía, onde era Coronel em 1736 e onde casou e teve geração.
Era efectivamente Coronel do Regimento de Auxiliares da Capitania de Sergipe de El-Rei em 1719, altura em que lhe foram feitas provanças para CC, das quais resultou o impedimento por seu avô paterno ter sido piloto da barra de Viana que já havia surgido por ocasião das provanças feitas a seu irmão Estêvão. Apelando deste impedimento *mecânico*, alegou que, *ainda quando o dito seu avô tivera exercitado o dito ministério, nunca se podia considerar mecânico por não ser ofício mas sim arte*, *quanto mais que o dito seu avô nunca viveu de tal ocupação, e se, conduzido da sua curiosidade, meteu algum navio dos da carreira do Brasil dentro da Barra, o referido não podia conferir-lhe mecânica, pois ainda a não confere àqueles que, não sendo examinados, curiosamente se ocupam do mesmo*[1].
Tivera em 14.2.1716 carta de mercê de um *pedaço de praia na cidade da Baía*[2].
7. **Manuel Álvares Bandeira**, que nasceu na Rua da Bandeira em 5.2.1674 (Santa Maria Maior, slide 388), sendo bp. em casa pela parteira *por nascer moribundo*. Foram seus padrinhos ... José, filho de José Fernandes Braga, e Maria Ramos, todos da Rua da Bandeira.
Em 1703 era solteiro e homem de negócio na vila de Moura, onde era morador, para onde se ausentou por volta de 1690.
Teve carta de FSO em 28.6.1704[3] e foi também CC pois teve carta de padrão de uma tença efectiva de 20$000 réis em 19.5.1710[4].

6. **N...** (filho, sem nome), bp. na Correlhã em 24.10.1642 (slide 38). Padrinho Francisco Álvares, do Silveiro.
6. **Pedro**, bp. na Correlhã em 16.5.1645 (slide 71). Padrinhos Belchior Gonçalves, do

---

1 ANTT, Mesa da Consciência e Ordens, Habilitações para a Ordem de Cristo, Letra I e J, mç. 95, n.º 18.

2 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, liv. 8, fl. 68.

3 ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, Manuel, mç. 59, doc. 1225.
As testemunhas de Viana ouvidas em 1703 nesta inquirição foram:
- Sebastião Fernandes Brito, homem que vive de suas fazendas, de 70 anos, morador na Rua da Bandeira;
- António Gonçalves São Mamede, sapateiro, morador na Rua da Bandeira;
- António Gonçalves, homem que vive de suas fazendas, de 65 anos, morador na Rua da Bandeira;
- Manuel Cerqueira, surrador, de 80 anos, morador na Rua da Bandeira;
- Manuel Álvares, sapateiro, de 60 anos, morador na Rua da Bandeira.

4 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, liv. 3, fl. 4.

Pregal, e a mulher de Álvaro? Gonçalves?, do Silveiro.

6. **Isabel**, bp. na Correlhã em 13.11.1648 (slide 117). Padrinhos Domingos Lourenço, de Berros, e Domingas Fernandes, da Portela.

* * *
* *
*

ORIGENS DOS NOSSOS BANDEIRAS (FACHA)

ÁLVARES

1. **Gaspar Álvares Bandeira** (neto de Gonçalo Pires da Bandeira) e sm **Violante Moreira** (ou **Joana Moreira de Melo**), para além dos filhos que lhes são conhecidos acima referidos no **DESENVOLVIMENTO DA ÁRVORE E DOS BANDEIRAS DE FRÁGUAS**, terão sido também pais de:
   2. **Álvaro Álvares**[1], do Barrio N. ±1540, falecido antes de 1594, que casou com **Ana Afonso**, falecida em 5.2.1604 (img. 40), do Barrio, pais de:
      3. **António Álvares**, do Barrio, que parece ser o que teve por alcunha *o Painço*.
         C. 1º com sua prima co-irmã **Ana Anes**, que morreu em 25.5.1595 (img. 30), filha de Diogo Álvares, da Corredoura, e sm Ana Anes adiante.
         Pais de:
         4. **Sebastião**, que era menor quando f. na Facha em 15.5.1608 (img. 53), *com legítima*.
         4. **Domingos Álvares**, que morreu em 13.6.1611 (img. 49).
            Casou na Facha entre 3.11.1604 e 27.5.1605 (img. 64) com **Mécia Vaz**, filha de António Vaz e sm Maria Pires, moradores no Boco.
         4. **Maria Álvares**, que casou em 4.8.1598 (img. 62) com **Baltazar Álvares**, filho de Baltazar Álvares, da Porca, e sm Ana Pires.
         4. **Ana Anes** N. ±1580, que casou em 2.9.1603 (img. 63) com **Sebastião Rodrigues**, filho de Gonçalo Álvares e de sm.
            Pais de:
            5. **Ana Anes**, que cc **Pedro Gonçalves**. Foram moradores no lugar dos Amados e pais de:
               6. **Domingas**, bp. em 25.1.1639 (img. 5). Padrinhos o Padre Baltazar Antunes e Domingas Pires, dos Amados.
               6. **Domingas**, bp. em 2.2.1641 (img. 8). Padrinhos Domingos Marques, da Porca, e Domingas Pires, dos Amados.
               6. **Maria Gonçalves**, que c. em 29.4.1670 (slide 396) com **Sebastião Álvares**, viúvo de Catarina Anes, filho de Domingos Álvares e sm Ana Gonçalves, do lugar do Outeiro.

         António Álvares c. 2º na Facha em 11.2.1596 (img. 59) com **Maria Ribeira**, filha de Diogo Rebouça, de Gondim, e de Maria Gonçalves, a muda.
         Pais de:
         4. **Maria**, bp. em 1599 (img. 17). Padrinho Pedro Gonçalves, do Barrio, e Catarina Anes, mulher de António Rebouça.
      3. **Gonçalo**, filho de Ana Afonso, do Barrio, f. *ao derradeiro de Maio* de 1597 (img. 33).
      3. **Isabel Álvares**, que casou em 28.2.1593 (img. 55) com **Francisco Fernandes**, da freguesia de S. Mamede de Paradela.
      3. **Margarida Álvares**, que casou em 20?.6.1594 (img. 56) com **Gonçalo Afonso**, filho de Gonçalo Afonso, do Monte, e de Maria Afonso, de S. João.
   2. **Diogo Álvares**, da Corredoura, que casou com **Ana Anes**, falecida em 3.6.1597 (img. 33), ficando seu marido Diogo Álvares por testamenteiro, foram pais de:

---

[1] Embora apareça referido várias vezes, é-o sempre apenas pelo nome próprio: *Álvaro, do Barrio*. Dado vários filhos terem no entanto o apelido *Álvares*, é lícito supor que seu pai também o tivesse.

3. **Maria Álvares**, madrinha em 1593 (img. 9) e em 1599 (img. 17).
Casou antes de 1593 com **Francisco Pires**.
Moradores na Corredoura e pais de:
4. **Sebastião Pires**, bp. em 16.3.1597 (img. 15). Padrinhos Domingos Gonçalves, filho de Belchior Gonçalves Cabeça, e Vitória, filha de Belchior Gonçalves Rebouça.
C. 1º com **Susana Gonçalves**, f. em Gondim em 18.10.1656 (img. 98), com testamento.
Pais de:
5. **Francisco Pires**, que morreu em 29.9.1663 (slide 193).
Casou 1º em 16.6.1652 (img. 62) com **Maria Rodrigues**, f. em 6.10.1661 (slide 190), filha de António Rodrigues, já defunto, e de sm Isabel Anes, do lugar da Torre.
Pais de:
6. **Domingos**, bp. em 2.4.1653 (img. 36). Padrinhos Diogo Rebouça e Maria Amada.
6. **Manuel**, bp. em 24.8.1656 (img. 44). Padrinhos Miguel Correia e Margarida Gonçalves, do Fojo.
6. **Susana**, bp. em 14.9.1659 (slide 267). Padrinhos Domingos Álvares, da Corredoura, e Domingas, solteira, sua irmã.
Francisco Pires era morador no lugar da Torre quando casou 2ª vez em 27.11.1661 (slide 386) com **Ana Gonçalves**, viúva de Francisco Rodrigues e filha de Domingos Anes e de sm Beatriz Álvares, do Outeiro.
Pais de:
6. **Gabriel**, bp. em 10.1.1663 (slide 277). Padrinhos Gaspar Pires, do Fojo, e Catarina, solteira, da Torre.
5. **N... Pires**, que c. em 9.5.1654 (img. 65, falta papel) com **N... Francisca**, filha de Gonçalo Cabeças e de sm Ana Francisca, já defuntos.
Sebastião Pires era viúvo e morador no lugar de Gondim quando c. 2ª vez em 29.12.1656 (slide 379) com **Ana Rodrigues**, irmã de sua nora, filha de António Rodrigues e de sm Isabel Anes, do lugar da Torre, já defuntos.

3. **André Álvares**, padrinho em 1598 (img. 17) de um filho de Ana, solteira, filha de Afonso Álvares, e do Coadjutor António Álvares.
Casou com **Ana Gonçalves**, com quem morou no lugar da Corredoura.
Foram lavradores que viviam de suas fazendas, *sem ter ofício ou alcunha alguma*, e pais de:
4. **Sebastião Pires**, que morreu no Alentejo antes de 6.12.1656 (img. 99).
C. em 9.11.1644 (img. 56) com **Isabel Cabeças**, filha de Gonçalo Cabeças e de sm Ana Francisca, todos da Facha.
Moradores na Corredoura e pais de:
5. **Manuel**, bp. em 10.2.1647 (img. 23). Padrinhos Sebastião Correia e Maria Cabeças, do Penedo.
5. **Maria Cabeças**, bp. em 18.4.1649 (img. 28). Padrinhos Lourenço, filho de Baltazar Gonçalves, e Beatriz, irmã do Rev. Reitor. Era já defunta em 31.1.1700.
Casou em 3.9.1670 com **Manuel Pires**, filho de Francisco Pires e de sm Maria Rodrigues, já defuntos em 3.9.1670.
Foram moradores no lugar da Corredoura e pais de:

6. **Manuel Pires Álvares**, bp. em 19.3.1674 (slide 311). Padrinhos o Padre Manuel Pires e o Padre João Álvares.
   C. em 31.1.1700 (slide 426) com **Maria Ribeira Maciel**, filha de Fernando Ribeiro Correia, já defunto, e de Margarida Correia.
   Pais de:
   7. **Fernando Correia Ribeiro**, que teve IG em 16.7.1721 (AD Braga, A-1264).
6. **João Álvares**, bp. em 4.6.1676 (slide 321). Padrinho Sebastião Pires, *seu tio*.
   C. em 30.4.1702 (slide 430) com **Maria Gonçalves**, filha de Paulo Gonçalves e de sm Marta Gonçalves, da Borgonha.
6. **Maria**, bp. em 15.10.1678 (slide 330). Padrinhos Diogo Rebouça Malheiro e sua filha Maria.
6. **Domingos**, bp. em 7.11.1680 (slide 337). Padrinhos Jerónimo, solteiro, e sua irmã, filhos de Ana Rodrigues, viúva, de Gondim.
6. **José**, bp. em 19.10.1682 (slide 344). Padrinhos Pedro Álvares, da vila de Viana, e sua filha Joana, solteira.
6. **Francisco**, bp. em 31.3.1686 (slide 351). Padrinhos Belchior Cabeças, da Torre, e Maria Correia, mulher de Manuel Marques.
6. **Isabel**, bp. em 18.1.1688 (slide 358). Padrinhos Domingos Álvares, viúvo, e a mulher de Domingos Fernandes, da Corredoura.
6. **António**, gémeo do seguinte, bp. em 5.3.1690 (slide 365). Padrinhos Gonçalo Cabeças e sua filha Maria.
6. **Sebastião**, gémeo do anterior, bp. em 5.3.1690 (slide 365). Padrinhos Belchior Gonçalves e Domingas, filha de Domingos Álvares.
6. **Mateus**, bp. em 21.9.1692 (slide 374). Padrinhos o Padre Filipe Correia Barbosa e sua irmã Sebastiana.

5. **Domingas**, bp. em 28.3.1651 (img. 32). Padrinhos João Mendes ..., da vila de Viana, e Justa Dias, da Corredoura.
5. **Sebastião Pires**, bp. em 29.10.1653 (img. 38). Padrinhos João Fernandes e Ana Barbosa. Foi padrinho em 1676 de seu sobrinho João Álvares.
5. **João**, bp. em 27.2.1656 (img. 43). Padrinhos o Padre Domingos Gonçalves Cabeças e Roque de Brito, da vila de Viana.

4. **Francisco**, por alma de quem se fez um ofício em 30.11.1657 (img. 102).
4. **Domingos Álvares**, casado com **Maria Correia**, falecida na Corredoura em 9.12.1686 (slide 235), filha de Domingos Correia e de Ana Rodrigues, do lugar do Pessegueiro, na freguesia do Salvador de Vitorino das Donas, lavradores que viviam de suas fazendas, sem ofício nem alcunha.
   Moradores na Corredoura e pais de:
   5. O **Padre João Álvares Correia**, bp. em 26.4.1649 (img. 28). Padrinhos Domingos Correia e Francisca Correia, do Casal.
      Era morador no Bispado da Baía, no Brasil, quando teve IG em 21.2.1685 (AD Braga, A-56).
   5. **Miguel**, bp. em 18.5.1651 (img. 33). Padrinhos Roque, solteiro, da Corredoura, e Ana, solteira, de Gondim.
   5. **Domingos**, bp. em 21.9.1653 (img. 37). Padrinhos Diogo Rebouça e Catarina Rodrigues.

5. **Maria Correia**, bp. em 2.4.1656 (img. 43). Padrinhos Pedro Pinto Correia e Margarida, das Sirdeiras?.
   Casou em 22.12.1670 (slide 397) com **Manuel Marques**, filho de António Marques e de sm Ana? Rodrigues.
5. **Manuel**, bp. em 24.11.1658 (slide 264). Padrinhos o Padre Belchior Cabeças e António Vaz, estudante.

4. **Domingas**, solteira quando foi madrinha em 1659 (slide 267).

3. **Estêvão Álvares**, padrinho em 1596 (img. 14) de uma filha de Francisco Pires, da Corredoura, genro de Gaspar Rodrigues.
   Casou em 21.1.1596 (img. 58) com **Ana Rodrigues**, filha de Domingos Pires, da Torre, e de sm Ana Gonçalves.

3. **Isabel Álvares**, que casou em 4.8.1598 (img. 62) com **Jácome Barral**, filho de João Afonso e de sm Maria Barral, moradores na freguesia da Correlhã.
   Moradores na Correlhã e pais de:
   4. **António**, bp. na Correlhã em 28.11.1599 (slide 8). Padrinhos Fernão da Guerra, o Velho, e Constança Gonçalves, da Seara.
   4. **Maria**, bp. na Correlhã em 30.11.1601 (slide 24). Padrinhos Francisco da Rocha e a mulher de Fernão da Guerra*, sua irmã*.
   4. **Gonçalo**, bp. em 6.2.1604 (slide 39). Padrinhos João da Fonte e a mulher de Francisco Gonçalves Fresco.
   4. **João**, bp. na Correlhã em 2.4.1606 (slide 54). Padrinhos João Gonçalves, de Bouçapaio, e a mulher de Sebastião ....
   4. **Domingos**, bp. na Correlhã em 4.5.1608 (slide 66). Padrinhos Pedro Afonso e Ana Rodrigues.
   4. **Miguel**, bp. na Correlhã em 15.5.1610 (slide 79). Padrinhos Sebastião Nunes e Ana, filha de Manuel Gonçalves.

3. **Ana Anes**, falecida em 25.5.1595 (img. 30).
   Casou antes de 1594, data em que foi madrinha (img. 10), com seu primo co-irmão **António Álvares** N. ±1540, do Barreiro ou do Barrio, já defunto em 2.9.1603, filho de Álvaro Álvares e de sm Ana Afonso acima. CG acima.

3. **Afonso Álvares**, da Corredoura, f. em 29.3.1604 (img. 41). Foi casado com **Isabel Gonçalves**, que f. em 24.11.1593 (img. 29), com manda, sendo testamenteiros seu marido e filhos.
   Pais de:
   4. **Ana**, que teve solteira do **Padre António Álvares**, coadjutor:
      5. **Domingos**, bp. em 20.12.1598 (img. 17). Foram padrinhos André, filho de Diogo Álvares, da Corredoura, e Ana Gonçalves.

      E teve também, não sabemos se do mesmo pai:
      5. **Isabel**, bp. em 30.5.1605 (img. 25). Padrinhos Gonçalo Esteves, dos Caseiros, e Ana, mulher de António Pires.

   E de Afonso Álvares e Isabel Gonçalves parece ter sido também filho:
   4. **Afonso Álvares**, decerto o que f. em 17.6.1603 (img. 38), pai de:
      5. **Ana Anes**, falecida antes de 2.8.1640, que casou na Facha em 16.11.1603 (img. 63) com **Manuel Gonçalves**, do Barrio, filho de Diogo Gonçalves e de Maria Rodrigues. CG (cf. *Bandeiras de Lisboa*).

GONÇALVES

1. **Diogo Gonçalves** N. ±1540, do Barrio, que f. em 14.9.1598 (img. 35), deixando testamenteira sua mulher, casou com **Maria Rodrigues** e foram pais de:
   2. **Manuel Gonçalves** N. ±1570, falecido antes de 2.8.1640.
      Casou na Facha em 16.11.1603 (img. 63) com **Ana Anes**, também falecida antes de 2.8.1640, filha de Afonso Álvares, por certo o que morreu em 17.6.1603 (img. 38) e que era decerto filho de outro Afonso Álvares, da Corredoura, f. em 29.3.1604 (img. 41), e de sm Isabel Gonçalves, que f. em 24.11.1593 (img. 29). Este Afonso Álvares (f. em 1604) era filho de Diogo Álvares e de sm Ana Anes, falecida na Facha em 1597, e este Diogo Álvares, como propomos no QUADRO A acima, era filho de Gaspar Álvares Bandeira (neto de Gonçalo Pires da Bandeira) e de sm Violante Moreira.
      Foram moradores no Barrio e pais de:
      3_1 **Gonçalo Rodrigues**, bp. na Facha em 11.11.1604 (img. 23). Padrinhos António Correia, Escrivão, e Maria Ribeira, mulher de António Álvares, todos da Facha.
      Casou na Facha em 4.7.1638 (img. 49) com **Catarina Pires**, filha de António Pires, da Latada, f. em 28.6.1671, e de sm Maria Anes.
      Foram moradores na Riba ou na Latada e pais de:
      4_1 **Tomé**, bp. em 25.12.1645 (img. 18). Padrinhos Sebastião Correia e Maria Barbosa, do Outeiro.
      4_2 **Francisca Rodrigues** (ou **Francisca Pires**), bp. em 21.9.1648 (img. 26). Padrinhos António Correia, do Esporão, e Catarina de Puga, da Riba.
      Casou em 7.8.1669 (slide 395) com **Pedro Gonçalves**, filho de André Gonçalves e de sm Cecília Amada.
      Moradores no lugar da Latada e pais de:
      5_1 **Joana**, bp. em 1.7.1670 (slide 299). Padrinhos João Vaz e Domingas Pires.
      5_2 **Pedro Gonçalves**, que é por certo o filho que foi bp. em 8.11.1671 (slide 303, s/ indicação do nome). Padrinhos Luís Correia Duro e Apolónia, filha de André Gonçalves.
      Era solteiro quando foi testemunha em 1701 do c. de sua irmã Cecília.
      5_3 **Tomé**, bp. em 24.2.1673 (slide 310). Padrinhos Domingos, filho de André Gonçalves, e Brites Barbosa, viúva.
      5_4 **Cecília Gonçalves Cerqueira**, bp. em 8.4.1675 (slide 316). Padrinhos Gonçalo Rodrigues, avô, e Maria Durães, mulher de Domingos Correia, do Outeiro do Rio.
      Casou em 10.2.1701 (slide 428, testemunhas Francisco Álvares Cabeças, Pedro Gonçalves, solteiro, e João Pereira) com **Francisco Fernandes**, viúvo de Maria de Abreu e de Maria Pires, filho de Francisco Fernandes e de sm Ana Álvares, moradores na freguesia de Paradela.
      5_5 **João**, bp. em 28.10.1680 (slide 337). Padrinhos António Freire e sm, da Latada.
      4_3 **Tomé**, bp. em 10.3.1652 (img. 34). Padrinhos Simão Pacheco e Maria, filha de Domingos Gonçalves, da Latada.
      3_2 **Afonso Álvares**, falecido no lugar da Costa em 8.9.1675 (slide 211).
      Casou 1º na Facha em 11.7.1639 (img. 50, testemunhas Belchior Antunes, do Boco, e Cristóvão de Araújo, de Trás-o-Rio) com **Ana Antunes**, f. em 3.12.1654 (img. 96), filha de Belchior Martins e de sm Maria Antunes, todos da Facha.

Foram moradores no lugar do Boco e pais de:

4_1 **Ana Antunes**, bp. em 30.3.1640 (img. 6). Padrinhos Francisco Barbosa, da Guerra, e Maria de Puga.

Casou na Facha em 29.3.1658 (slide 382, testemunhas Francisco Barbosa, António Pires e Domingos Gonçalves) com **António Álvares** (viúvo, CG, de Isabel Correia), do lugar da Riba, aí falecido em 28.1.1669 (slide 203), filho de Francisco Afonso e de sm Ana Gonçalves, já defuntos.

Foram moradores na Riba e pais de:

5_1 **Maria Antunes**, bp. em 7.9.1659 (slide 267). Padrinhos o Padre Baltazar Antunes e Antónia de Araújo, mulher do Capitão Sebastião Correia de Puga.

Casou na Facha em 12.9.1682 (slide 410, testemunhas o Padre Baltazar Antunes, o Padre Belchior Cabeça e o Padre Domingos Gonçalves Cabeça) com **Manuel Pires**, filho de Gaspar Pires, já defunto, e de sm Brites Gonçalves, da freg. de S. Salvador de Vitorino das Donas.

5_2 **António Álvares**, bp. em 31.7.1661 (slide 273). Padrinhos o Reitor Francisco Cabeças e Leonor de Sá, da vila de Ponte de Lima.

Casou em 25.9.1686 (slide 413) com **Ana Gonçalves** (ou **Ana Pires**), filha de Domingos Gonçalves, já defunto, e de sm Catarina Pires, do Eido do Monte.

Foram moradores no lugar do Eido do Monte e pais de:

6_1 **Domingos**, bp. em 11.12.1690 (slide 368), sendo padrinhos Rafael Pinto de Azevedo e Pedro Pinto Correia.

6_2 **Maria**, bp. em 4.2.1696 (slide 615). Foram padrinhos Sebastião Correia e Maria Pires, mulher de Francisco Álvares.

6_3 **Caetano**, bp. em 18.10.1697 (slide 621). Foram padrinhos Sebastião Gonçalves, da Riba, e Ana Pires, mulher de Gonçalo da Guerra.

5_3 **Isabel Antunes**, bp. em 22.3.1664 (slide 281). Padrinhos o Padre António Vaz e Madalena Pereira.

Casou em 10.1.1691 (slide 417) com **Sebastião Correia**, viúvo de Maria Correia, filho de António da Guerra e de sm Isabel Correia.

Foram moradores no lugar do Arqueiro e pais de:

6_1 **António**, bp. em 6.1.1692 (slide 373). Foram padrinhos Luís Correia Duro e Ana Pires, mulher de António Álvares, do Eido do Monte.

6_2 **Amaro**, bp. em 18.1.1693 (slide 375). Foram padrinhos Domingos Vaz e Maria Antunes [Dantas Barbosa], mulher de Domingos Pereira.

6_3 **Pascoal**, bp. em 21.4.1694 (slide 378). Foram padrinhos António Álvares e Catarina, filha de Ana Antunes, viúva.

6_4 **Maria**, bp. em 24.7.1696 (slide 617). Foram padrinhos António Álvares e sua mãe Ana Antunes, viúva.

6_5 **Ana**, bp. em 13.10.1698 (slide 624). Foram padrinhos Domingos Vaz e sm Maria Correia, da Borgonha.

6_6 **Domingos**, bp. em 24.5.1701 (slide 635). Foram padrinhos Miguel Pereira da Silva, Escrivão, e Domingas Cabeças, mulher de Domingos Álvares, da Riba.

6_7 **Natália**, bp. em 27.12.1703 (slide 644). Foram padrinhos Afonso Álvares, da Riba, e Domingas Cabeças, mulher de Domingos

Álvares, da Riba.

5_4 **Catarina Amada**, bp. em 20.11.1666 (slide 289). Padrinhos o Capitão Agostinho Barbosa e Jerónima de Puga.
Casou em 12.4.1697 (slide 422) com **Sebastião Gonçalves**, filho de Paulo Gonçalves e de sm Marta Gonçalves, da Borgonha.
Foram moradores no lugar da Riba e pais de:

6_1 **Doroteia**, bp. em 8.2.1699 (slide 625). Padrinhos o Reitor Francisco Cabeças e Josefa, solteira.

6_2 **Lourenço**, bp. em 11.8.1701 (slide 636). Padrinhos Francisco Álvares Cabeças, solteiro, e Beatriz Barbosa, viúva.

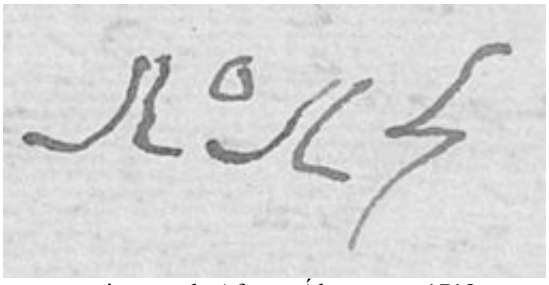
5_5 **Domingas**, nascida póstuma e bp. em 28.4.1669 (slide 295). Padrinhos o Padre Gonçalo Rodrigues de Brito e Domingas Amada, mulher de Belchior Martins.

4_2 **Domingos**, bp. em 1.5.1642 (img. 12). Padrinhos o Padre Francisco Cabeça e D. Isabel Aranha. Morreu em 8.8.1663 (slide 193).

4_3 **Gaspar**, bp. em 3.4.1644 (img. 17). Padrinhos Francisco Correia, Escrivão, e Maria Antunes.

4_4 **Francisco**, bp. em 8.2.1646 (img. 21). Padrinhos o Padre Francisco de Puga e Catarina Amada.

4_5 **Afonso Álvares**, lavrador, morador no lugar da Riba em 1718. Foi bp. em 8.6.1649 (img. 29). Padrinhos Sebastião Correia e Maria Amada.



assinatura de Afonso Álvares em 1718

Era solteiro quando teve de Francisca, solteira, filha de Gonçalo Rodrigues, do lugar da Latada:

5_1 **Domingos**, bp. em 19.5.1669 (slide 295). Padrinhos Sebastião Correia de Puga e Domingas Gonçalves.

Casou na Facha em 28.3.1671 (slide 398, testemunhas o Capitão Sebastião Correia de Puga, Domingos Correia e Pedro Cabeça) com **Jacinta de Puga**, bp. em 19.8.1646 (img. 22), filha de Francisco Pires, já defunto, e de sm Catarina de Puga.
Pais de:

5_2 **Domingos**, bp. em 14.2.1674 (slide 311). Padrinhos o Padre Baltazar Antunes e Joana Antunes Dantas, sua sobrinha.

4_6 **João Antunes**, bp. em 7.1.1652 (img. 34). Padrinhos Francisco Barbosa Lobo e sua filha Beatriz. Morreu em 2.1.1686 (slide 231).
Casou na Facha em 17.1.1677 (slide 405, testemunhas Luís Correia, Inácio Prestes e António Rodrigues) com **Maria de Puga**, bp. em 14.9.1655 (img. 42) e f. em 3.6.1726 (slide 897), com testamento, tendo ficado responsável pelos seus bens de alma seu genro Januário Álvares. Era filha de Domingos Amado, já defunto em 17.1.1677, e de sm Isabel de Puga, do lugar da Porca.

Foram moradores no lugar da Porca e pais de:

5_1 **Domingos Álvares**, bp. em 6.3.1678 (slide 327). Padrinhos o Padre Baltazar Antunes e Ana Pires, mulher de Francisco Correia. Morreu em Sto. Adrião em 17.8.1724 (slide 893).

Casou 1º em 25.10.1699 (slide 425) com **Isabel Amada**, f. em 7.11.1700 (slide 260), filha de Domingos Dantas e de sm Maria Amada.

Moradores no Barrio e pais de:

6_1 **Manuel**, bp. em 30.10.1700 (slide 632). Padrinhos Afonso Álvares, da Riba, e Páscoa Malheira, solteira, sobrinha de Francisco Pita Malheiro, da vila de Ponte de Lima.

Casou 2º em 11.1.1702 (slide 429) com **Catarina Gonçalves**, filha de Domingos da Guerra e de sm Isabel Anes, de Sto. Adrião.

Moradores em Sto. Adrião e pais de:

6_2 **Luísa**, bp. em 11.9.1703 (slide 643). Padrinhos João Gonçalves, do Boco, e Ana Gonçalves, mulher de Veríssimo Cabeças, do Eido do Monte.

6_3 **Josefa**, bp. em 22.3.1705 (slide 648). Padrinhos Roque Gonçalves e Maria de Puga.

6_4 **Maria**, bp. em 22.3.1707 (slide 656). Padrinhos Custódio Gonçalves, irmão da mãe da baptizada, e Ana Gonçalves, mulher de Veríssimo Cabeças, do Eido do Monte.

6_5 **Custódio**, n. em 13.4.1709. Foi bp. a 19 (slide 667) e foram padrinhos Veríssimo Cabeças, do Eido do Monte, e Ana, solteira, filha de Maria de Puga, do lugar da Porca.

6_6 **Joana**, n. em 5.12.1710. Foi bp. a 10 (slide 675) e foram padrinhos João Antunes, viúvo, do lugar da Porteladia, e Joana Pires, mulher de João Gonçalves, do lugar do Boco.

6_7 **Domingos**, n. em 16.1.1713. Foi bp. a 30 (slide 686) e foram padrinhos Martinho Cabeças, solteiro, filho de João Cabeças, da Porteladia, e Bárbara, solteira, sua irmã.

6_8 **João**, n. em 28.11.1714. Foi bp. a 30 (slide 695) e foram padrinhos Manuel Rodrigues, das Fontainhas, e Ana Gonçalves, mulher de Veríssimo Cabeças, do Eido do Monte.

6_9 **Domingas**, n. em 6.11.1716. Foi bp. a 8 (slide 709) e foram padrinhos Sebastião Cabeças, solteiro, filho de João Cabeças, da Porteladia, e Maria Antunes, mulher de Manuel Rodrigues, das Fontainhas.

6_{10} **Cipriana**, n. em 31.3.1718. Foi bp. a 3.4 (slide 717) e foram padrinhos Domingos Pires, solteiro, do Boco, filho de Francisco Pires, e Isabel de Puga, mulher de Januário Álvares, do lugar da Porca.

6_{11} **Crispim?**, n. em 25.10.1719. Foi bp. a 28 (slide 727) e foram padrinhos Januário Álvares e Maria Bandeira?, solteira, do lugar da Porca.

6_{12} **Quitéria**, n. em 27.9.1721. Foi bp. a 30 (slide 738) e foram padrinhos Francisco Álvares, do Eido do Monte, e Maria, solteira, filha de João Gonçalves.

6_{13} **Miguel**, nascido póstumo em 8.5.1725. Foi bp. a 10 (slide 755) e foram padrinhos Manuel Álvares, do Eido do Monte, e Maria

Cabeças, mulher de Clemente Rebouça, da Porteladia.

5_2 **João Antunes**, bp. em 24.9.1679 (slide 333). Padrinhos António Álvares, *seu cunhado*, e Isabel Gonçalves, mulher de Manuel Amado.
Casou em 9.4.1714 (slide 17) com **Maria Antunes**, filha de Manuel Rodrigues e de sm Maria Antunes, do lugar das Fontainhas.

5_3 **Ana**, bp. em 24.4.1681 (slide 339). Padrinhos Domingos Gonçalves, do Eido do Monte, e Maria de Araújo, mulher de Francisco de Puga, do lugar da Pedreira.

5_4 **Isabel de Puga**, bp. em 8.10.1683 (slide 346). Padrinhos Manuel Amado e Ana Antunes, viúva.
Casou em 4.2.1717 (slide 23) com **Januário Álvares**, filho de Francisco Álvares e de sm Maria Pires, do Eido do Monte.

5_5 **Manuel**, bp. em 2.2.1686 (slide 351). Padrinhos Afonso Álvares e Isabel Gonçalves, mulher de Manuel Amado.

4_7 **Isabel Antunes**, bp. em 18.5.1654 (img. 39). Padrinhos Jorge de Barros e Isabel Antunes.
Casou na Facha em 3.8.1676 (slide 404, testemunhas o Padre António Vaz Amado, Afonso Álvares e o Padre Baltazar Antunes) com **Domingos Rodrigues**, filho de Belchior Pires, já defunto, e de sm Maria Rodrigues.
Foram moradores no lugar da Costa e pais de:

5. **Antónia**, bp. em 27.9.1680 (slide 336). Padrinhos o Padre António Vaz Amado e Ana Gonçalves, mulher de Manuel Correia, da Costa.

Casou 2º em 16.2.1658 (slide 381, testemunhas Francisco Barbosa Lobo, Gonçalo Pires e Gonçalo da Guerra) com **Maria Pires**, filha de João Correia e de sm Maria Pires, já defuntos, do lugar da Costa.
Foram moradores no lugar da Costa e pais de:

4_8 **Ana Gonçalves**, bp. em 15.1.1659 (slide 265). Padrinhos o Padre Melchior Cabeças e Maria, filha de António Domingues, da freguesia de Vitorino dos Piães.
Casou em 23.4.1679 (slide 407) com **Manuel Correia de Puga**, filho de Domingos Correia e de sm Jerónima de Puga, do lugar do Outeiro do Rio.

4_9 **Maria Pires**, bp. em 21.9.1662 (slide 276). Padrinhos Diogo Rebouça e Joana Correia, mulher de João Lopes.
Casou em 16.10.1683 (slide 410) com **Domingos Gonçalves**, filho de Belchior Gonçalves, já defunto, e de sm Margarida Gonçalves.
Moradores no lugar da Costa e pais de:

5_1 **João**, bp. em 29.7.1687 (slide 356). Foram padrinhos João Rodrigues, solteiro, e Isabel, solteira, filha de Ana Antunes.

5_2 **Ana**, bp. em 26.4.1690 (slide 366). Foram padrinhos Afonso Álvares e Maria Correia, mulher de António Rodrigues.

5_3 **Domingos**, bp. em 11.3.1696 (slide 616). Foram padrinhos Domingos Amado, do Casal, e João Correia.

5_4 **Félix**, bp. em 28.3.1702 (slide 638). Foram padrinhos Pedro da Guerra e Isabel, solteira, filha de Francisca Pires, viúva do lugar da Bouça.

3_3 **Justa Gonçalves** N. ±1615, que nasceu no Barrio e morreu em 20.12.1660 (slide 189).
Casou em S. Miguel da Facha em 2.8.1640 (img. 51, testemunhas António Rebouça, Gonçalo Anes e Francisco Pires) com **Manuel Pires**, sendo ambos referidos nas HSO de seu neto Domingos Pires Bandeira como *lavradores dos*

principais e *dos mais autorizados* e *das principais famílias da freguesia*, *que viviam de suas fazendas com limpeza*. Manuel Pires nasceu também no Barrio e morreu depois de 10.2.1664, parecendo ser o Manuel Pires que morreu em 27.11.1679 (slide 219) no lugar de Albergaria, por certo em casa de sua filha Isabel. Era filho de Manuel Cordeiro e de Isabel Pires, do lugar do Barrio, ambos já falecidos em 2.8.1640, sendo esta Isabel Pires, como propomos no QUADRO A acima, por certo a Isabel, bp. em 15.6.1598 (img. 16), filha de João Esteves e de sm Margarida Pires, do Barrio, sendo este João Esteves filho de Afonso Esteves e de Beatriz Álvares e esta provavelmete filha de Álvaro Álvares e de sm Ana Afonso, cujo Álvaro Álvares seria filho de Gaspar Álvares Bandeira (neto de Gonçalo Pires da Bandeira) e de sm Violante Moreira, como tudo se encontra mais claramente indicado no QUADRO A acima.

Foram moradores no lugar do Barrio e tiverão vasta geração, que segue adiante em *Bandeiras de Lisboa*.

3_4 **Sebastião**, *filho que ficou de Manuel Gonçalves, do Barrio*, que morreu em Castela antes de 13.2.1642 (M2, img. 76).

* * *
* *
*

BANDEIRAS DO VEDOR-GERAL[1]

1. **Fernão Enes** e sm **Maria Álvares**, *lavradores honrados*, naturais e moradores em Merufe, na aldeia da Lavandeira, foram pais de:
   2. **João Fernandes**, natural da freguesia de Merufe, termo da vila de Monção. Foi para Viana *de pouca idade* aprender o ofício de sapateiro e lá casou com **Catarina Domingues**, natural de Viana e aí falecida em 10.9.1654 (slide 23), filha de Afonso Domingues, natural de Paderne, *junto do Rio Minho*, e de Ana Esteves, natural de Viana, os quais viviam de suas fazendas na Rua da Bandeira, sendo Afonso Domingues também sapateiro.
   João Fernandes e Catarina Domingues foram moradores na Rua da Bandeira, junto ao Convento do Carmo, onde João Fernandes morreu em 26.2.1655 (slide 25).
   Filhos, que da Rua da Bandeira terão tomado o apelido[2]:
      3. **Manuel Fernandes Bandeira**, nascido em Viana por volta de 1617, 3º Vedor-Geral da Província do Minho. Segue.
      3. **Baltazar Fernandes Bandeira**, que morreu em Sta. Maria Maior em 4.1.1673 (slide 1229), com manda, de que ficou cumpridor seu irmão Manuel Fernandes Bandeira.
      Casou na *Igreja Velha* de Viana, em 4.6.1656 (slide 45), com **Natália de Matos**, que morreu em Viana em 10.9.1669 (slide 942), filha de António Fernandes de Matos e de sm Maria de Siqueiros, de Viana (Sta. Maria Maior). Foram testemunhas deste casamento o Padre Francisco de Sales, o Padre Bento Maciel, Pedro do Rego de Castro e João Dantas de Puga.
      Foram moradores na Rua dos Caleiros em Viana e na Rua de São Miguel o Anjo, na freguesia da Santa Sé de Braga, e pais de:
         4. **Dionísia de Matos Bandeira**, da Rua dos Caleiros da vila de Viana.
         Casou (foi 3ª mulher) em Braga com **Manuel Barbosa da Costa**, Escrivão e Inquiridor do Juízo Eclesiástico em Braga, natural da vila da Barca e falecido em Braga antes de 5.6.1708, filho natural de Baltazar Barbosa da Costa, senhor da Quinta de Vila Meã na freguesia de S. Tomé de Vade, concelho da Barca, e de Luzia Pinheira, solteira, ambos naturais e moradores na vila da Barca, ele próximo às portas da Igreja Matriz, ela ao pé da ponte, ambos *pessoas nobres que viveram de suas fazendas*.
         Viveram em Braga e foram pais de:
            5. **Rosa Maria**, cujo testamento de 1713 se encontra no AD de Braga (B-8250). Era moradora na Rua de São Miguel-o-Anjo na freguesia de Santa Maria da Sé, Braga. Solteira.
            5. **Antónia**, madrinha em 1715 de seu sobrinho Francisco. Freira em Chaves.
            5. **Brígida Maria Bandeira da Costa**, nascida em Braga, na Rua de S. Miguel o Anjo.
            Era moradora a S. Miguel o Anjo, na freguesia da Sé de Braga, quando casou em Braga (Cividade) em 5.6.1708 (slide 76) com **Boaventura Barbosa de Lima**, natural de Guimarães e então morador na sua Quinta da Portelinha, na freguesia de S. Miguel do Paraíso, termo de Guimarães, filho de António Barbosa de Lima, Escrivão do Judicial, de Guimarães, e de sm Maria Ribeiro

---

[1] Gayo, Tít. Costas §40 tem uma outra versão para os avós e bisavós do Vedor-Geral. A que aqui vai é a constante das suas habilitações para FSO.

[2] *Memórias Genealógicas*, escritas por volta de 1745 por Agostinho Pacheco Teles, *da Quinta do Sobreiro* (manuscrito pertencente à Família Bandeira, do Paço de Fráguas, que me foi gentilmente facultado pelo Eng. Gonçalo Bandeira Calheiros, a quem manifesto aqui uma vez mais os meus agradecimentos).

da Rocha, natural e baptizada na freg. de Sto. André da cidade de Lisboa (filha de Luís da Rocha, Escrivão do Judicial em Guimarães, e de sm Mariana Ribeira, que vieram casados de Lisboa).
Foram moradores na Quinta da Portelinha, em S. Miguel do Paraíso, e na Rua do Gado, na freguesia de Nossa Senhora da Oliveira da vila de Guimarães e foram pais de:

6. **Manuel**, nascido na Quinta da Portelinha em 10.5.1710. Foi bp. em S. Miguel do Paraíso a 18 (slide 31) e foram seus padrinhos o Rev. João do Couto, Reitor da Igreja de Santiago de Ronfe, e Luzia de Araújo, solteira, do Campo de S. Sebastião da freguesia de Nossa Senhora da Sé do Arcebispado Primaz. SG
6. **Luís Caetano Barbosa de Lima**, Clérigo. Nasceu na Quinta da Portelinha em 1.8.1712. Foi bp. em S. Miguel do Paraíso (slide 37) e foram seus padrinhos Manuel Cerqueira de Sousa e sm D. Mariana Barbosa de Lima, da freguesia de S. Jorge, termo dos Arcos, comarca de Valença.
   Teve IG em 10.1.1728[1], sendo morador em Guimarães (Oliveira).
6. **Francisco Barbosa Bandeira de Lima**, que nasceu na Quinta da Portelinha em 5.3.1715. Foi bp. em S. Miguel do Paraíso a 6 (slide 46) e foram seus padrinhos Francisco Monteiro da Silva, da freguesia e concelho de Moreira de Rei, e D. Antónia, tia materna do baptizado
   Teve IG em 12.8.1736[2], sendo morador em Guimarães (Oliveira).
6. **Josefa**, n. em Guimarães em 5.2.1717 e bp. em N. Sra. da Oliveira a 8 (slide 43). Foram seus padrinhos Sebastião de Passos Barbosa, da freguesia de S. Sebastião, extra-muros da vila de Guimarães, e Josefa Escolástica Matilde, filha de Tomás Pinheiro, advogado nos auditórios da vila de Guimarães e morador na freguesia de N. Sra. da Oliveira. SG.
6. **Antónia Maria**, n. em Guimarães em 24.8.1719 e bp. na Igreja de Sta. Eulália de Fermentões a 28 (reg. em N. Sra. da Oliveira, slide 97). Foram padrinhos o Ldo. António de Lima e Melo, também morador na Rua do Gado, e Efigénia Machado de Miranda, filha de Sebastião de Passos Barbosa, moradores em Caneiros, freg. de Sta. Eulália.
6. **Maria**, n. em Guimarães em 21.11.1724 e bp. em N. Sra. da Oliveira a 25 (slide 187). Foram padrinhos Lucas Fernandes de Carvalho e Maria Teresa, solteira, ambos moradores na Rua de Santa Maria da freguesia de N. Sra. da Oliveira, dando a madrinha procuração ao Lic. António Mendes de Vasconcelos, também morador na Rua do Gado.
6. **António**
6. **Rosa**
6. **Joana**

4. **Micaela**, nascida em Viana em 29.9.1662 e bp. na Colegiada de Sta. Maria Maior a 4.9 (slide 139). Foram padrinhos o Padre Clemente Bezerra e Joana de Araújo.

3. **Maria**, bp. em Sta. Maria Maior em 29.3.1620 (slide 14). Foram padrinhos Belchior Gomes e Catarina Fernandes.

---

1 AD de Braga, A-818.

2 AD de Braga, A-1299.

3. **Manuel Fernandes Bandeira**. Nasceu em Viana por volta de 1617. Foi o 3º Vedor-Geral da Gente da Guerra da Província de Entre-Douro-e-Minho, cargo de que tomou posse em 20.7.1660. Morreu em Viana (Sta. Maria Maior), *de morte apressada*, em 21.2.1688 (slide 171) e foi sepultado em S. Bento.
   Serviu *com grande rectidão e inteyreza de justiça, o que lhe conciliou grande respeito à sua pessoa e proveyto à fazenda real, pello que se deve contar por hum dos Mayores Ministros que teve este tribunal*[1].
   Deste Vedor-Geral conta Agostinho Pacheco Teles[2] que *indo acompanhando o seu general para o Carmo, à vista dele foi beijar a mão ao Pay, e tomar-lhe a benção, que estava sentado na sua tripessa, trabalhando à porta no seu ofício; e reparando o general neste cortejo, perguntou que homem era aquelle, a quem o Vedor-Geral beijava a mão, virando-se do acompanhamento para o fazer; dizendo-lhe os mais officiais que era seu Pay, o louvou de honrado, e por esta acção lhe foi depois muito acceito*.
   Foi padrinho em Sta. Maria Maior em 1677 de Maria da Cruz, filha de Pedro de Araújo e de sm Domingas Ramos, e, no mesmo ano, de uma filha de Gaspar Álvares (Bandeira) e de sua 2ª mulher Mariana Maciel.
   Teve em 17.3.1655 alvará de Contador Geral de Guerra, com 30$000 réis de ordenado em cada ano[3], Vedor-Geral em 1660, como já disse, e teve carta de FSO em 15.10.1678[4]. Nas habilitações feitas para este cargo consta que era então também CPOC, já casado e morador na vila de Viana da Foz do Minho.
   Casou com **D. Joana de Araújo**, natural de Lisboa, da Rua do Cabral, às Chagas, filha de Francisco de Araújo, Mestre da carreira da Índia, natural de Lisboa (Sto. Estêvão de Alfama), e de sm Madalena Fernandes, natural de Azurara, comarca do Porto; np de Gonçalo Cerqueira, natural dos Arcos de Valdevez, e de Maria Marques, que foram moradores em Lisboa, no Bairro de Sta. Apolónia; nm de Manuel Fernandes Romão e de Natália Fernandes, naturais e moradores em Azurara.
   Filhos:
   4. **António Luís Bandeira**, nascido em Viana em 29.4.1665 e bp. em Sta. Maria Maior a 11.5 (slide 354). Foram padrinhos o Conde do Prado, D. António Luís de Sousa, e sua irmã D. Eufrásia.
      Teve IG em 25.6.1687 (AD Braga, A-8), mas seguiu a carreira das armas, sendo em 1693 Capitão de uma companhia de Infantaria no Minho. Serviu na guerra da Liga contra Castela, tendo sido *oficial de grande procedimento e honra*, e chegou ao posto de Tenente-Coronel.
      Foi Cavaleiro de Cristo por dote de sua mulher, tendo sido concluído nas inquirições que lhe foram feitas em 1693 para poder receber o respectivo hábito que *não estava capaz de entrar na Ordem* porque *seu avô materno foi Mestre da Carreira da Índia, começando por grumete*.
      Viveu em Viana, na Rua da Bandeira, na esquina da travessa *que vai para o Mosteiro das Freiras de S. Bento*.
      Casou em Viana (Sta. Maria Maior) em 22.11.1691[5] com **D. Maria Antónia da**

---

1 *Catálogo dos Varões Ilustres [...] da mui notável vila de Viana do Lima*, de António Machado Vilas-Boas, Viana 1724 (reedição do Instituto Galaico-Minhoto).

2 Manuscrito do Paço de Fráguas acima citado.

3 ANTT, Registo Geral de Mercês, Mercês da Torre do Tombo, liv. 21, fl. 261v.

4 ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, Manuel, mç. 27, doc. 629.

5 Livro 3.20.3.6 de Sta. Maria Maior, fl. 8 (ADV). O noivo é nomeado *o Capitão António Luís Bandeira*, sua mãe *Dona Joana de Araújo*.

Fonseca, sendo testemunhas deste casamento os Reverendos Cónegos da Colegiada de Sta. Maria Maior Manuel Carnoto e Manuel Fernandes Bezerra e Paio Velho. D. Maria Antónia era filha herdeira de Baltazar Fagundes da Fonseca, CPOC, que foi Governador da vila de Ponte de Lima, Mestre de Campo no Minho e Governador da Guarda, *quando a tomámos aos Galegos*[1], e de sm D. Maria do Rego de Barros e Gondim, que moraram em Sta. Maria Maior. Neta paterna de Martim Velho da Fonseca, que viveu em Viana, onde foi Capitão-Mor da Costa, e de sm Grácia da Rocha Fagundes; neta materna de Manuel Álvares Gondim e de sm D. Maria do Rego.

Filhos:

5. **Baltazar Fagundes**, nascido em Viana em 28.1.1693 e bp. na Matriz de Sta. Maria Maior a 14.2 (slide 820) pelo Rev. João Bandeira, Arcediago Reservatário de Guimarães. Foram seus padrinhos Francisco Jácome Calheiros e o Capitão António de Araújo, todos de Sta. Maria Maior.
5. **Joana**, Freira no Mosteiro de S. Bento de Viana. Nasceu em Viana e foi bp. em Sta. Maria Maior a 23.4.1694 (slide 830) pelo Rev. Leonardo de Alpoim. Foi seu padrinho o Tenente Francisco de Abreu Soares.
5. **Ana**, Freira no Mosteiro de S. Bento de Viana. Nasceu em Viana em 5.1.1697 e foi bp. em Sta. Maria Maior a 18 (slide 850) pelo Rev. Arcipreste António de Araújo e Lomba. Foram seus padrinhos Pedro da Cunha Soutomaior e Faustina de S. José, religiosa professa da Ordem de S. Bento no Convento de Sta. Ana de Viana, sendo seu procurador bastante Paio Velho Barreto.
5. **Manuel José da Fonseca**, natural de Viana, que teve IG em 13.5.1722 (AD Braga, A-150).
5. **Gaspar**
5. **Francisco**
5. **João Velho Barreto**, que teve IG em 13.7.1723 (AD Braga, A-878).

4. **Luísa Maria de Araújo**, que nasceu em Viana e foi bp. na Colegiada de Sta. Maria Maior a 20.3.1661 (slide 127), sendo seus padrinhos o Conde do Prado D. Francisco de Sousa, Governador das Armas da Província do Minho.

   Casou com **António de Araújo de Azevedo**, FCCR, CC, FSO, Capitão de Infantaria, Governador do Castelo de Lindoso e proprietário do ofício de Escrivão da Provedoria de Viana. CG.

* * *
* *
*

[1] *Pedatura Lusitana*, vol. III, p. 359 (ed. de 1997), em *Fonsecas - mais*.

BARÕES (depois Viscondes e Condes) DE PORTO COVO DA BANDEIRA

1. **João do Vale**, natural da freguesia de S. Pedro de Sardoma, termo da vila de Vigo, Bispado de Tui, Reino da Galiza, e sua segunda mulher, com quem casou em Sta. Maria de Cristelo, **Maria Fernandes**, natural e bp. na freguesia do Salvador da Gandra, termo de Valença, foram pais de:
2. **Luís Fernandes**, sapateiro em Viana, segundo Gayo; *de condição modesta*, segundo a GEPB; *artista*, segundo o *Livro de Ouro da Nobreza*. Nasceu no lugar da Seara e foi baptizado em Valença do Minho[1].
   Era assistente na vila de Viana, na Rua Nova de S. Bento, quando casou em Santa Maria Maior em 25.7.1742 (slide 161) com **Domingas Antunes**, também assistente na mesma Rua Nova de S. Bento, natural de Ruivos e baptizada na freguesia de S. Martinho de Crasto, termo da vila da Barca, filha de Domingos Francisco e de sm Simoa Antunes, esta então já defunta. Foram testemunhas deste casamento o Rev. José de Araújo Barbosa[2], Arcediago do Bispado da Guarda, e Manuel de Amorim Barbosa, ambos da Rua Nova de São Bento, e o Padre Luís Álvares Gavinho, da Rua das Rosas.
   Viveram na Rua da Bandeira em Viana e foram pais de:
   3. **Jacinto Fernandes Bandeira**, que nasceu em Viana em 28.4.1745 e foi bp. na Colegiada de Sta. Maria Maior a 2.5 (slide 1004). Foram seus padrinhos Jacinto Fernandes e Teresa Alves, mulher de António Esteves, todos da Rua da Bandeira.
      Diz Gayo que foi *hum dos homens de negócio mais ricos de Lisboa* e dele e dos seus diz também que *tomarão o appellido de Bandeira da Rua da Bandeira de Vianna*. A GEPB e a *Resenha* repetem esta afirmação.
      Foi FCCR, FSO, CPOC, Alcaide-Mor de Vila Nova de Mil Fontes, Escrivão do Desembargo do Paço, Director da Companhia de Pernambuco e Paraíba, etc., e foi agraciado em 15.8.1805 com o título de Barão de Porto Covo da Bandeira.
      Construiu em Lisboa entre 1770 e 1790 o magnífico palácio da Rua de S. Domingos à Lapa que ainda hoje existe, adquirido pela Coroa inglesa em 1937, onde instalou em 1941 a sua embaixada, que ali se manteve até 1995. A capela foi no entanto entregue ao Patriarcado e ocupada pelo Centro Desportivo Católico de Portugal desde os anos 1940. onde esteve instalada durante várias décadas a Embaixada de Inglaterra.

[1] *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, de Albano da Silveira Pinto.

[2] Filho de Diogo Fernandes de Faria, Senhor da quinta e vínculo do Paço Velho em Santo Estêvão da Facha e de sm Francisca Álvares de Barbosa.

Foi também o instituidor da povoação de Porto Covo, que criou numa herdade que adquiriu em 16.5.1792, por um conto e duzentos mil réis, a herdade de Porto Covo, ou Porto Covinho, junto da Ilha do Pessegueiro, sita no termo de Sines, comarca do Campo de Ourique, Província do Alentejo[1]. Desta herdade fazia parte a chamada *baía*, onde a povoação foi criada, e foi o grande sucesso desta empresa que lhe granjeou o título de Barão de Porto Covo.

Morreu em Lisboa (Lapa) em 30.5.1806 (slide 467) no seu palácio da Rua de S. Domingos, em cuja ermida foi sepultado. Solteiro. SG. Foi seu herdeiro e testamenteiro seu sobrinho Jacinto Fernandes da Costa Bandeira.

3. **António**, que nasceu na Rua da Bandeira em 11.8.1747. Foi bp. na Colegiada de Sta. Maria Maior a 15 (slide 1055), sendo seus padrinhos António Fernandes, Sargento, morador na Rua de Santa Luzia, e Maria dos Santos, assistente em casa de Caetano Nunes, da Rua da Bandeira.
3. **Maria Josefa Cristina Bandeira**, nascida na Rua da Bandeira e aí falecida em 2.5.1796 (slide 591), sendo sepultada na Igreja do Convento do Carmo.

   Casou em Viana (Santa Maria Maior) em 11.4.1774 (slide 608) com **João da Costa Guimarães**, viúvo de Mariana Teresa, morador na Rua da Bandeira, natural de Ruivães, filho de Domingos da Costa Guimarães e de sm Benta Pereira de Barros, naturais da freguesia de Ruivães, termo da vila de Barcelos; neto paterno de Custódio Fernandes e de Ana da Costa, da freguesia do Couto de Landim; neto materno de Francisco de Barros e de Serafina Pereira, de Ruivães.

   Pais de:

   4. **Jacinto Fernandes da Costa Bandeira**, CPOC, Senhor Donatário da vila de Porto Covo, Alcaide-Mor de Vila Nova de Mil Fontes, etc., nascido em 1777 e falecido em Lisboa (Lapa) em 4.12.1818, solteiro, SG. Foi sepultado na capela do seu palácio da R. de S. Domingos. Fez testamento, de que foi testamenteiro João Rauley, e nomeou seu herdeiro universal seu irmão Joaquim.
   4. **Joaquim da Costa Bandeira, 1º Conde, 1º Visconde e 2º Barão de Porto Covo da Bandeira**, nascido em Sta. Maria Maior em 11.12.1796. Foi bp. a 18 e foram seus padrinhos Joaquim Pedro Quintela, por procuração dada a Manuel José Filgueiras, e Nossa Senhora do Carmo, com cuja coroa tocou o Padre Frei João de S. Miguel. Morreu em 24.12.1856.

      Teve IG em 21.10.1809[2], sendo então morador em Viana do Castelo.

---

1 AD de Setúbal, Tribunal da Comarca de Santiago do Cacém, Acção Ordinária 8160, n.º 7, fl. 2.

2 AD Braga, A-1124.

Herdeiro universal de seu irmão, menos de uma semana após a sua morte teve provisão régia para *legitimá-lo, qualificá-lo e habilitá-lo para a continuação e expediente da sua grande casa de comércio, com avultados cabedais espalhados em diversas praças da Europa e muitas contas com os comerciantes das ditas praças*.
Foi também Presidente da Câmara de Lisboa, Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda e Governador do Banco de Portugal.
Foi Comendador Honorário da Ordem de Cristo e recebeu CBA com as armas dos Bandeiras em 6.4.1821 (AHG nº 1309, onde a sua ascendência está errada). Solteiro. SG.
O título de Conde de Porto Covo da Bandeira passou para seu primo Félix Bernardino da Costa Lobo (neto materno de um irmão de João da Costa Guimarães acima), que passou a usar o apelido Bandeira. Casado. CG onde segue o título.

* * *
* *
*

RUA DA BANDEIRA

(do livro *Toponímia da Cidade de Viana do Castelo*, de António Carvalho, CM de Viana do Castelo, 2006)

A Rua da Bandeira, que vai actualmente desde a Praça da República até S. Vicente é, desde há bastantes séculos, a maior rua da cidade e uma das mais antigas de Viana do Castelo.

A designação de Rua da Bandeira advem do facto de ter existido em S. Vicente, junto do ribeiro que ali passa e da Capela de S. Vicente, o Hospital de Gafos ou Gafaria, em cujo edifício, num alto mastro, era içada uma grande bandeira amarela que assinalava a presença de leprosos.

O troço da actual Rua da Bandeira entre a junção da Rua Major Xavier da Costa com a Rua do Espírito Santo e a Praça da República era antigamente a Rua da Misericórdia, sendo apenas em 6.7.1867 que o nome foi mudado, passando toda ela a chamar-se Rua da Bandeira.

OUTROS BANDEIRAS DE VIANA

1. João ... e Catarina Gonçalves foram pais de:
   2. **Manuel Gonçalves Bandeira**, que casou em Viana no final de 1654 (slide 39, falta um grande canto da folha, pelo que só se lêem partes do assento): *na Ermida ...* ***João Gonçalves Bandeira****, Público Escrivão licença ... com Leonor Bezerra, filha de ... e de sua mãe Domingas Martins, moradores nesta ... Testemunhas ... António Fernandes, sapateiro, da Rua da Bandeira, e Domingos de ... E os contraentes moradores na paróquia desta Colegiada. E tudo foi em presença do Rev. Arcipreste Gaspar Barbosa de Morais.*

      Fez grande comércio com o Brasil, ao comando da fragata *Nossa Senhora da Penha de França* e de outras mais, e acabou por se fixar no Brasil, onde casou segunda vez no Recife com Mariana Monteiro e onde alcançou bastante relevo.

      Os seus descendentes usam ainda hoje no Brasil o apelido Bandeira (cf. artigos que me foram enviados por João Bandeira de Freitas e as HSO de Maria Dinis Bandeira, neta deste Manuel Gonçalves Bandeira).

O **Arcediago João Bandeira** baptizou em Sta. Maria Maior um Francisco em 10.9.1674 (slide 396) e um neto (Baltazar) do Vedor-Geral em 1693, sendo então referido como Arcediago Reservatário de Guimarães.

Em 19.6.1688 foram feitas IG a Manuel de Carvalho de Magalhães, Arcediago de Vila Cova por renúncia de **João Bandeira** (Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, Guimarães, C-725).

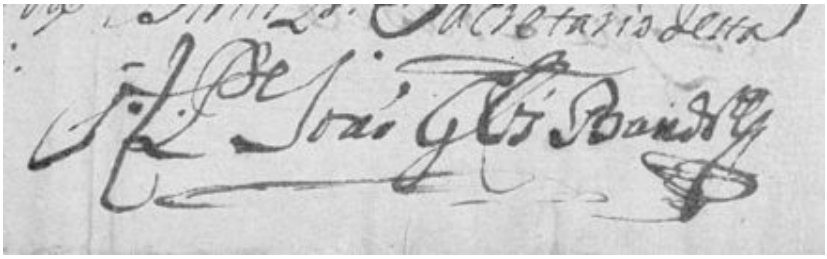
Maria da Costa da Bandeira foi madrinha em Santa Maria Maior em 10.1.1678 (slide 417) de Maria, filha de Maria Pereira e Félix de Sá.

1. António Gonçalves, já defunto em 1659, e sm Isabel Gonçalves, naturais e moradores no lugar de Talhavezes, freguesia de S. João da Ribeira, termo de Ponte de Lima, *lavradores que viviam de seus bens e trabalho*, foram pais de:
   2. Gaspar Gonçalves Ribeiro, nascido em S. João da Ribeira, que casou na Igreja Velha em 3.8.1659 (Colegiada de Sta. Maria Maior, slide 39) com Sebastiana Fernandes Pedra, filha de Pedro Fernandes Pedra, natural da aldeia da Pedra, freguesia de S. Mamede de Troviscoso, termo de Monção, lavrador *dos mais limpos e honrados*, e de sm Maria Domingues, da Rua da Bandeira em Viana.

      Foram moradores na Rua da Bandeira e pais de:

      3. **Padre João Gonçalves Bandeira**, nascido em Viana do Castelo e baptizado na

Colegiada de Sta. Maria Maior a 5.4.1661 (slide 127). Foi seu padrinho o Vedor-Geral, Manuel Fernandes Bandeira.
Teve IG em 18.4.1689 (AD Braga, A-78).



Foi testemunha em Viana em 1709 do baptismo de um Pedro (Rodrigues Bandeira), filho de Luís Fernandes de Carvalho, sapateiro, e de sm Mariana Rodrigues, da Rua da Bandeira, de que foram padrinhos o Padre Domingos Pereira de Araújo e Natália Pereira, mulher de João Pereira de Araújo, todos da Rua da Bandeira. A descendência deste Pedro usou o apelido Bandeira no Brasil.
Foi testemunha em Viana em 1715 do casamento de Maria da Rosa (irmã de Domingos Pires Bandeira nº 4) com Diogo Martins da Maia.
Foi o celebrante em Braga do casamento de Manuel Barbosa da Costa com Dionísia de Matos Bandeira, sobrinha do Vedor-Geral.
Era morador na Rua da Bandeira quando foi testemunha em 1728 da IG de Luís Caetano Barbosa de Lima, sobrinho-bisneto do Vedor-Geral.

1. Pedro Enes, natural da freguesia de S. João de Nogueira, termo da vila de Viana, e Maria Lourença, natural da freguesia da Areosa, termo da vila de Viana, foram pais de:
   2. António Gonçalves São Mamede, que casou com Maria Rodrigues, filha de Francisco Rodrigues e de Isabel Pires, naturais do burguete da Abelheira, arrabalde da vila de Viana.
      Foram pais de:
      3. **Padre Lourenço Rodrigues Bandeira**, de Viana do Castelo (Sta. Maria Maior), que teve IG em 23.1.1706 (AD Braga, A-261).
         Foi testemunha em Viana em 1715 do casamento de Maria da Rosa (irmã de Domingos Pires Bandeira nº 4) com Diogo Martins da Maia.
         Foi testemunha em 1722 nas HSO de Domingos Pires Bandeira nº 4.

João Pires da Bandeira, viúvo que ficou de Maria Vaz, casou na Colegiada de Sta. Maria Maior em 27.3.1659 (slide 37) com Maria Gonçalves, filha de Manuel Pires e de sm Isabel Gonçalves, moradores que foram em Vila Franca, termo de Barcelos.

1. **Manuel Álvares Bandeira** pai de:
   2. Helena, n. em 2.5.1657, bp. na Colegiada de Sta. Maria Maior a 6 (slide 83). Padrinhos Heitor Tinoco e Ana de Araújo.

1. **João Gonçalves Bandeira** e sm Catarina Gonçalves, do Campo do Forno, pais de:
   2. Maria, bp. em Sta. Maria Maior em 9.5.1700 (slide 891). Padrinhos Filipe Lobo de Mesquita Soutomaior e D. Isabel, donzela, filha de João Ribeiro Cirne, todos da Colegiada de Sta. Maria Maior.

1. Simão Pires e Isabel Pires, naturais do lugar da Portela na freg. de N. Sra. de Monserrate. Pais de:
   2. Francisco Pires Portela, oficial de sapateiro, cc **Maria Álvares da Bandeira**, filha de António Álvares Rei e de Domingas Álvares, lavradores, naturais e moradores no lugar de Figueró, na freg. de Carreço, termo de Viana, os quais viveram algum tempo na Rua da Bandeira, onde morreram.
      Foram moradores na Rua da Bandeira, na freg. de Sta. Maria Maior da vila de Viana, e pais de:
      3. **Padre Paulo Álvares Bandeira**, foi bp. em Sta. Maria Maior em 6.9.1676 (slide 409). Foram seus padrinhos João Nogueira de Lima e Domingas Ramos, fregueses da Colegiada de Sta. Maria Maior.
         Teve IG em 15.9.1700 (AD Braga, A-591).
         Era morador na Rua da Bandeira quando foi testemunha do c. em Sta. Maria Maior em 1707 (slide 996) e António Pires Portela, fº de Simão Pires e de Isabel Álvares.

1. Pascoal Álvares Lourenço, sapateiro na Rua da Bandeira em Viana, natural e bp. na freguesia de Santa Cristina da Meadela, foi por volta de 1759, depois de viúvo, para Lisboa, para casa de seu filho Bento José Álvares, e lá morreu por volta de Novembro de 1760.
   Casou com Mariana de Sousa, padeira, n. e bp. na Matriz de Santa Maria Maior de Viana e aí falecida antes de 1759, filha de Pascoal de Sousa, curtidor, natural da vila de Guimarães *ou das suas vizinhanças*, e de Sebastiana de Araújo, padeira, da Rua da Bandeira.
   Foram moradores na Rua da Bandeira, *além do Carmo*, e pais de:
   2. **Estêvão Álvares Bandeira**, bp. na Matriz de Sta. Maria Maior de Viana.
      Foi solteiro para Lisboa e daí para a cidade de Belém do Pará, onde casou na Santa Sé de Grão Pará com Mariana de Sousa de Faria, ali baptizada, filha de Domingos de Faria Esteves, natural e bp. na freg. de S. Domingos de Escariz, e de sm Josefa de Sousa de Macedo, natural da Santa Sé do Grão Pará.
      Foram pais de:
      3. **Gaspar Álvares Bandeira**, natural e baptizado na freguesia da Santa Sé da cidade de Belém, Bispado de Grão Pará.
         Era estudante, solteiro, morador na cidade de Belém do Grão Pará e Capelão da Sé da dita cidade, com côngrua de 60$000 réis anuais, quando teve carta de FSO em 25.1.1763 (Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, Gaspar, mç. 10, doc. 208).
         Era solteiro e morador em Lisboa, na freguesia do Socorro, quando casou em 31.10.1786 (Anjos, slide 145), no Oratório das casas de D. Mariana Inácia de Moura, viúva de Bento José Álvares, no sítio da Rua do Rol?, distrito da Paroquial Igreja dos Anjos, com dispensa do segundo grau de consanguinidade, com Mariana Úrsula Inácia de Moura, baptizada em Lisboa (Socorro), filha dos ditos Bento José Álvares e D. Mariana Inácia de Moura. Foram testemunhas do casamento os Desembargadores Miguel Carlos Caldeira de Pina Castelo Branco, morador junto à Igreja de S. Jorge no sítio de Arroios, e Luís de Melo e Sá, morador junto à Igreja dos Anjos.

Foi uma das testemunhas ouvidas em 1780 nas habilitações para a OC de José Álvares Bandeira acima, sendo então dito ser *homem de negócios desta Corte*, morador na Rua Direita da Graça, na freguesia de Nossa Senhora do Socorro, ter de idade *perto de 40 anos* e ser natural da cidade de Nossa Senhora de Belém do Grão Pará.

2. **Bento José Álvares**, homem de negócios em Lisboa, em casa de quem seu pai faleceu.
2. **Padre Francisco Álvares de Sousa**, sacerdote secular do hábito de S. Pedro, que se ordenou no Brasil e morreu em Viana por volta de 1755, mencionado nas habilitações para FSO de seu sobrinho Gaspar.
2. **Padre Frei António de S. Vitorino**, frade agostinho descalço, assistente no seu Convento de Lisboa em 1760, mencionado nas habilitações para FSO de seu sobrinho Gaspar.

1. António Álvares, mareante, e sm **Domingas Gonçalves da Bandeira**, moradores na Rua da Bandeira, foram pais de:
   2. Vitória, bp. em Sta. Maria Maior em 11.9.1676 (slide 409). Foram padrinhos Domingos da Lomba e Ana Seixas, fregueses da Colegiada de Sta. Maria Maior.
   2. Manuel, bp. em Sta. Maria Maior em 27.2.1681 (slide 427). Foram padrinhos Pedro Gonçalves e Francisca Gonçalves, mulher de Pascoal Carvalho.

1. Gaspar Álvares, mareante, e sm Maria da Costa, pais de:
   2. Francisca, bp. em Sta. Maria Maior em 24.9.1641 (slide 98). Foram padrinhos João Barbosa de Faria e Domingas Martins.
   2. Domingos, bp. em Sta. Maria Maior em 24.11.1651 (slide 267). Foram padrinhos João Casado Maciel e Ana Loba, mulher de Pedro Pinto.

1. **Pascoal Fiúza da Bandeira**, sapateiro, e sm Mariana Gonçalves, moradores na Rua da Bandeira, pais de:
   2. Mariana, bp. em Sta. Maria Maior em 28.10.1676 (slide 410). Foram padrinhos Sebastião Fiúza e Bárbara Seixas, solteira, fregueses da Colegiada de Sta. Maria Maior.
   2. Maria, bp. em Sta. Maria Maior em 6.4.1681 (slide 428). Foram padrinhos Domingos Rodrigues Seixas e Maria de Araújo, mulher de Francisco Álvares.

1. **Sebastião Fernandes da Bandeira** e sm Úrsula de Barros, moradores na Rua da Bandeira, pais de:
   2. Gonçalo, bp. em Sta. Maria Maior em 13.1.1677 (slide 412). Foram padrinhos João Álvares e Ângela Dias, fregueses da Matriz de Sta. Maria Maior.
   2. Maria, , bp. em Sta. Maria Maior em 19.3.1681 (slide 427). Foram padrinhos Francisco Gonçalves, estudante, e Mariana da Cruz.

1. Gaspar Gonçalves e sm **Isabel Gonçalves da Bandeira** pais de:

2. José, bp. em Sta. Maria Maior em 21.1.1677 (slide 412). Foram padrinhos Domingos da Lomba [Almoxarife], e Francisca Barbosa, fregueses da Colegiada de Sta. Maria Maior.

1. Manuel Álvares e sm **Ana Fernandes da Bandeira** pais de:
   2. Francisco, bp. em Sta. Maria Maior em 4.2.1677 (slide 412). Foram padrinhos o Padre Gabriel Álvares e Domingas Gonçalves, solteira, fregueses da Colegiada de Sta. Maria Maior.

1. Manuel da Costa e sm **Maria Pinheira da Bandeira** pais de:
   2. Maria, bp. em Sta. Maria Maior em 4.2.1677 (slide 412). Foram padrinhos o Ldo. Barnabé Pereira do Vale e D. Apolónia, mulher de João da Costa Sotomaior, *a qual em seu lugar mandou ao dito seu marido*, fregueses da Colegiada de Sta. Maria Maior.

1. Domingos Álvares e sm **Isabel Gonçalves da Bandeira** pais de:
   2. Domingas, bp. em Sta. Maria Maior em 4.3.1677 (slide 413). Foram padrinhos Diogo Francisco e Ana de Barros, fregueses da Colegiada de Sta. Maria Maior.

1. Baltazar de Sousa e sm **Sebastiana de Araújo da Bandeira** pais de:
   2. Joana, bp. em Sta. Maria Maior em 20.3.1677 (slide 414). Foram padrinhos Manuel da Rocha de Sá e seu filho João de Sá, fregueses da Colegiada de Sta. Maria Maior.

1. Domingos Gonçalves e sm **Catarina Afonso da Bandeira** pais de:
   2. Pedro, bp. em Sta. Maria Maior em 2.5.1677 (slide 414). Foram padrinhos João Afonso e Maria Salgueira, fregueses da Matriz de Sta. Maria Maior.

1. Gonçalo Esteves e sm **Joana Álvares da Bandeira** pais de:
   2. Mariana, bp. em Sta. Maria Maior em 16.12.1677 (slide 416). Foram padrinhos o Padre João Fernandes Lobato e Maria de Araújo, viúva, fregueses da Colegiada de Sta. Maria Maior.

1. Luís Fernandes de Carvalho, sapateiro, e sm Mariana Rodrigues, da Rua da Bandeira, foram pais de:
   2. **Pedro Rodrigues Bandeira**, que nasceu em Viana em 7.7.1709 e foi bp. em Sta. Maria Maior a 19 (slide 999). Foram padrinhos o Padre Domingos Pereira de Araújo e Natália Pereira, mulher de João Pereira de Araújo, todos da Rua da Bandeira, e testemunhas o Padre **João Gonçalves Bandeira** e **Leonardo Rodrigues Bandeira**.
      Fixou-se na Baía e lá morreu em 1778 e a sua descendência usou e usa até hoje o apelido Bandeira no Brasil, segundo me foi dito por um seu descendente, o Prof. Luís Alberto Moniz Bandeira, Barão de S. Marcos (1935-2017), que encontrei no AD de Viana, que vivia na Alemanha.

1. Domingos Gonçalves e sm **Maria Brava da Bandeira** foram pais de:
   2. Marta da Costa, que casou em Viana (Sta. Maria Maior) em 28.3.1677 (slide 93) com Mateus Álvares, filho de Amaro Pires e de sm Domingas Gonçalves, da freguesia de S. Miguel da Facha. Foram testemunhas o Padre Baltazar de Barros, o Padre António Barbosa e o Padre Gonçalo Velho.

1. João Correia e sm Maria Gonçalves, da Rua da Bandeira, ambos já defuntos em 14.9.1698, foram pais de:

2. **Manuel Correia Bandeira**, natural de Viana (Sta. Maria Maior), negociante em Lisboa e no Brasil, f. em 12.5.1739. À sua morte foi feito inventário em 1739, de que foi inventariante sua 2ª mulher. Tinha casas em Vila Galega e Camarate (Feitos Findos, Inventários post mortem, Letra M, mç. 52 , n.º 4).
   Parece ser o que teve carta de perdão da pena de morte natural em 1.9.1717 (Mercês de D. João V, Lv. 50, fl. 29) e Provisão de Licença para poder citar o Procurador da Fazenda em 6.5.1720 (Mercês de D. João V, Lv. 52, fl. 371).
   E parece ser o que teve Carta de Padrão de Tença de 82$000 réis e Hábito em 16.11.1722 (Registo Geral de Mercês, Mercês de D. João V, liv. 16, fl. 70).
   Foi Contratador dos Dízimos Reais em Pernambuco entre 1724 e 1726, Contratador do Estanco do Tabaco no RJ entre 1728 e 1730 e entre 1732 e 1734 (AHU, Livro dos Registos dos Contratos Reais do Conselho Ultramarino, cód. 297, p. 211).
   C. 1º com Teresa de Jesus, falecida na Baía.
   C. 2º em Lisboa, São Miguel de Alfama, em 8.9.1733 (slide 495) com Luísa Teresa Micaela da Silva, bp. em Lisboa (Salvador), filha de Manuel da Costa e Silva e de sm D. Josefa da Conceição, sendo a contraente representada por seu irmão o Dr. Bernardo da Costa e Silva.
   Pai de:
   3. Joaquim, mencionado no inventário dos bens de seu pai.

2. Mariana Correia, nascida em Viana, que aí casou, na Igreja Velha do Salvador, em 14.9.1698 (Sta. Maria Maior, slide 952), com Pedro Cabeças, natural de Sto. Estêvão da Facha, filho de Filipe Pires, f. antes de 14.9.1698, e sm Natália Antunes, f. depois de 14.9.1698.
   Foram moradores no lugar do Boco e pais de:
   3. **Capitão Domingos Correia Bandeira**, bp. na Facha em 10.10.1702 (slide 639). Foram padrinhos Francisco Álvares, do Eido do Monte, e Domingas Pereira, mulher de António Correia, do Barrio.
      Foi Almoxarife da Fazenda Real na Capitania do Rio de Janeiro e CC por dote de sua mulher em 1739 (Mesa da Consciência e Ordens, Habilitações para a Ordem de Cristo, Letra D, mç. 13, nº 19). Nas habilitações que então lhe foram feitas, embora tivesse *as partes pessoais e limpeza necessárias*, houve impedimento por ter sido caixeiro de seu tio **Manuel Correia Bandeira** e depois esteve em uma loja na Rua Nova, de onde *passou ao Rio de Janeiro por administrador de vários negócios*. O pai e avô materno foram sapateiros e o avô paterno carpinteiro e a mãe e as duas avós *mulheres de segunda condição*.
   3. Maria, bp. na Facha em 1.11.1705 (slide 650). Foram padrinhos Francisco de Sousa, do Boco, e Domingas Francisca, mulher de Belchior Correia, do lugar da Porteladia.
   3. Domingas, bp. na Facha em 11.11.1706 (slide 655). Foram padrinhos Custódio Gonçalves, solteiro, filho de Domingos da Guerra, de Santo Adrião, e Maria Cabeças, solteira, do lugar do Boco.

* * *
* *
*

BANDEIRAS, de Lisboa

ÍNDICE DAS FAMÍLIAS
TRATADAS OU MENCIONADAS NO TEXTO

ABRANCHES DE CARVALHO §59
AGUIAR §30
ALBUQUERQUE D'OREY §3, §9
ALBUQUERQUE SCHMIDT §51
ALMEIDA GÓIS §25
ALMEIDA GONÇALVES §25
ALMEIDA LIMA §32
ÁLVAREZ DE TOLEDO Y BANDEIRA §13
AMARAL ROCHA §24
ANDERSEN §3
ARBUÉS MOREIRA §50
AZEVEDO COUTINHO §27, §43
AZEVEDO NEVES §6
BACIGALUPO §1
BANDEIRA (origem e representação actual) §1
BANDEIRA (varonia actual) §12
BANDEIRA (II RAMO) §11
BANDEIRA BARRUNCHO §11
BANDEIRA DE CARVALHO §9, §21
BANDEIRA DE LIMA §1
BANDEIRA DE MELO §1
BANDEIRA DUARTE §6
BANDEIRA ENES §8
BANDEIRA FREIRE §11
BANDEIRA MONTEIRO §11
BANDEIRA NOBRE DE ALMEIDA §61
BANDEIRA PEIXOTO §23
BANDEIRA VIANA §15
BARAHONA DE LEMOS §31
BARATA CORREIA §37
BARJONA DE VASCONCELOS §4
BARRETO BORGES §61
BARRUNCHO §64
BOLARTE DIQUE §61
BORDALO PINHEIRO §26
BORGES BANDEIRA §5
BORGES DE CARVALHO §62
BORRALHA §54
BOTELHO DE SOUSA §7, §29
BRAGANÇA (Lafões) §44
BRAVO §44
BRITO E ABREU §42

BRITO E FARO §10
CABRAL DE MOURA §43
CALDAS BANDEIRA §11
CANTO MONIZ DE MESQUITA §20
CAPRISTANO DOS REIS §61
CARDOSO DOS SANTOS §21
CARNEIRO DE CARVALHO §53
CARVALHO DOS SANTOS §11
CARVALHO PATRÍCIO §58
CARVALHO VENTURA §58
CASAL RIBEIRO §42
CASAL RIBEIRO CABRAL §43
CASAL RIBEIRO DE CARVALHO §51, §52, §58
CASAL RIBEIRO TAVARES §52
CASTRO CALDAS §42
CASTRO CALDAS CABRAL §43
CASTRO E LEMOS §48
CASTRO GIRÃO §35
CASTRO PEREIRA §50
CASTRO VASCONCELOS §4
CÍLIA §31
CIRNE DE VASCONCELOS §35
COLARES PEREIRA §41
CONDES DA BORRALHA §54
CONDES DO CASAL RIBEIRO §42
CONDES DO CÔVO §48
CORREIA DE LACERDA §22, §23
CORREIA DE SAMPAIO §46
CORTE-REAL DE ALMEIDA §25
CORTE-REAL GONÇALVES §18
COSTA BRAGA §43
COSTA DE SOUSA DE MACEDO §28
COSTA GUIMARÃES §27
COSTA PEREIRA §60
COSTA VASCONCELOS §4
CUNHA E FREITAS §10
CUNHA REBELO §52
DESLANDES §54
DESLANDES LINO §54
DIAS DA CUNHA §19
DIAS DE CARVALHO §43
DIQUE BANDEIRA §61
DIQUE BANDEIRA NOBRE §61
DIQUE DA FONSECA §63
DUQUES DA TERCEIRA §6
DUQUES DE LAFÕES §44
EMAUZ DE CASTRO GIRÃO §35
EMAUZ LEITE RIBEIRO §27
EMAUZ LENCASTRE §35

EMAUZ MADRUGA §40
FALCÃO TRIGOSO TAVARES §52
FARIA DE MACEDO §23
FERNANDES TOMÁS §53
FERREIRA DO AMARAL §33
FERREIRA GIL §24
FERREIRA MENDES §25
FERREIRA ROQUETTE §62
FIGUEIRA HENRIQUES §24
FONSECA E GOUVEIA §63
FONSECA SAMPAIO §63
FRANÇA DO AMARAL §16
GALVÃO TELES §33
GALVEIAS §30
GARNEL §45
GIRALDES TAVARES §52
GIRÃO §35
GONÇALVES BAPTISTA §28
GUILHOMIL §49
JUZARTE ROLO §58
KOL DE ALVARENGA §4
LANCASTRE E TÁVORA §47
LEITÃO BANDEIRA §37
LEITE RIBEIRO §27
LIEBERMEISTER §33
LIMA ARAÚJO §35
LINO §54
LONGLE DE CARVALHO §59
LOPES ALVES §51
LOPES BANDEIRA §5
LUCENA §50
MACEDO DOS SANTOS §28
MADRUGA §40
MAIA DE LOUREIRO §39
MALTA LEITE RIBEIRO §27
MARQUES GUERRA §4
MARQUESES DE ABRANTES §47
MARTINS BARBOSA §16
MATOS E SILVA §42
MELO BREYNER DE CARVALHO §58
MELO E CASTRO (Galveias) §30
MELO E CASTRO (S. Payo) §56
MELO PORTUGAL §29
MENDES OSÓRIO §25
MENEZES DE ALMEIDA §25
MESQUITA DIAS §20
MESQUITELA §28
MONTEIRO BANDEIRA §5
MORAIS CAMILO §24

MOREIRA PEIXOTO §23
MORGADOS DO VINAGRE §61
NOBRE DE ALMEIDA §61
NOBRE SANTOS §22
OLIVEIRA DA MATA §64
OLIVEIRA EMAUZ §36
OREY §3, §9
ORNELAS E VASCONCELOS §4
PAIS DE VASCONCELOS §29
PAIS MAMEDE §24
PAIVA BOLÉO §38
PAIVA E PONA §17, §18, §20
PAIVA E PONA CARDOSO DOS SANTOS §21
PAIVA E PONA RAMIRES §19
PEIXOTO §23
PEIXOTO DA FONSECA §23
PEIXOTO DE ALMEIDA §25
P*EIXOTO ROCHA* §24
PEREIRA DE VASCONCELOS §4
PEREIRA DOS SANTOS §45
PEREIRA POPPE §50
PERESTRELO DE VASCONCELOS §6
PINTO BASTO §49, §57
PINTO COELHO §50
PIRES BANDEIRA §1
PIRES MONTEIRO BANDEIRA §1
POPPE §50
QUINTELA EMAUZ §27, §36, §40
QUINTELA EMAUZ GONÇALVES §35
QUINTELA EMAUZ SILVA §41
RANGEL PAMPLONA §48
REKER §41
RIBA TÂMEGA §31
RIBEIRO DA CUNHA §6
RIBEIRO DA ROCHA §27
RIBEIRO DA SILVA TAVARES §52
ROCHA DE MORAIS §24
RODRIGUES PEREIRA §15
ROMERO Y BANDEIRA §14
ROQUETTE §62
RUSSELL DE SOUSA §16
RUTKOWSKI §9
SALDANHA DA BANDEIRA §7
SALUCE DE SAMPAIO §29
SALVAÇÃO BARRETO §21, §50
SANTOS CASTRO §50
SANTOS SILVA §6
SARAIVA BRAVO §50
SARAIVA E SOUSA §50

SARDINHA BARBOSA §15
SCHMIDT §51
SCHMIDT VASCONCELOS §51
SCHNITZER DA SILVA §26
SOUSA COUTINHO §33
SOUSA MACHADO §32
SOUSA MONTEIRO §34
SOUSA PINTO §43
SOUSA VINAGRE §43
SUSINNO §1
TAVARES DE CARVALHO §30
TAVARES DE CARVALHO DE AGUIAR §30
TOJAL §19
TRAVASSOS VALDEZ §63
TRIGUEIROS DE ARAGÃO §47
ULRICH §45
VAN PRAET §64
VASCONCELOS ABREU §2
VASCONCELOS DIAS §4
VASCONCELOS GUIMARÃES §31
VASCONCELOS REBELO §4
VAZ CABRAL §43
VAZ DE CARVALHO §53
VEGLIO DI CASTELETTO §1
VIDAL BANDEIRA §5
VIEIRA DE SÁ §26
VILAS BOAS (Guilhomil) §49
VILHENA DE FREITAS §6
VISCONDES DE BALSEMÃO §33
VISCONDES DE PONTE DA BARCA §4
VISCONDES DE SANCHES DE BAÊNA §8
VISCONDES DE VILA NOVA DE GAIA §5

BANDEIRAS, de Lisboa

§1

ORIGEM
BANDEIRA
PIRES BANDEIRA
PIRES MONTEIRO BANDEIRA
BANDEIRA DE MELO
BANDEIRA DE LIMA
BACIGALUPO - SUSINNO - VEGLIO DI CASTELETTO

1. **Manuel Cordeiro** N. ±1580 é o mais antigo ascendente documentado na varonia destes Bandeiras, referido no processo de habilitação a Familiar do Santo Ofício de seu bisneto Domingos Pires Bandeira n° 4 e por isso nele dou início a esta genealogia.
   Viveu, e nasceu talvez, na freguesia de S. Miguel da Facha, do extinto concelho de Sto. Estêvão da Facha (hoje do concelho de Ponte de Lima), no lugar do Barrio. Em 2.8.1640 já tinha falecido.
   De **Isabel Pires**[1], do mesmo lugar, que morreu também antes de 2.8.1640, teve o seguinte filho:

   2. **Manuel Pires**, com quem se continua.

2. **Manuel Pires**, do lugar do Barrio, que morreu depois de 10.2.1664, pelo que é decerto o Manuel Pires que morreu em 27.11.1679 (slide 219) no lugar de Albergaria, onde vivia sua filha Isabel.
   Casou em S. Miguel da Facha em 2.8.1640 (img. 51) com **Justa Gonçalves**. Deste casamento foram testemunhas António Rebouça, Gonçalo Enes e Francisco Pires.
   Justa Gonçalves era também natural do Barrio e aí morreu em 20.12.1660 (slide 189). Era filha de Manuel Gonçalves e de sua mulher Ana Anes, ambos do Barrio e falecidos antes de 2.8.1640; neta paterna de Diogo Gonçalves[2] e de sua mulher Maria Pires; neta materna de Afonso Álvares, que é decerto o que morreu na Facha em 17.6.1603 (slide 38)[3].
   Nas habilitações para FSO de seu neto Domingos Pires Bandeira já citadas, estes Manuel Pires e Justa Gonçalves são referidos por várias testemunhas como sendo *lavradores dos principais* e *dos mais autorizados* e *das principais famílias da freguesia*, *que viviam de suas fazendas com limpeza*.
   Os filhos que deles encontrámos nos livros paroquiais da Facha conservados no Arquivo

---

1 Esta Isabel Pires, como propomos na Introdução, é talvez a que foi bp. na Facha em 15.6.1598 (img. 16), filha de João Esteves e de sm Margarida Pires, do Barrio, sendo este João Esteves filho de Afonso Esteves e de Beatriz Álvares e esta provavelmete filha de Álvaro Álvares e de sm Ana Afonso, cujo Álvaro Álvares seria filho de Gaspar Álvares Bandeira (neto de Gonçalo Pires da Bandeira) e de sm Violante Moreira.

2 Um *Diogo Gonçalves*, do Barrio, f. em 14.9.1598, deixando testamenteira sua mulher (Livro 3-13-4-24, fl. 56).

3 Como propomos na Introdução, este Afonso Álvares era decerto filho de outro Afonso Álvares, da Corredoura, falecido em 29.3.1604 (img. 41), e de sm Isabel Gonçalves, que f. em 24.11.1593 (img. 29), sendo este Afonso Álvares (f. em 1604) filho de Diogo Álvares e de sm Ana Anes, falecida na Facha em 1597, e este Diogo Álvares filho de Gaspar Álvares Bandeira (neto de Gonçalo Pires da Bandeira) e de sm Violante Moreira.

Distrital de Viana do Castelo[1] foram os seis seguintes:

3_1 **Domingas**, nascida na Facha, em cuja Igreja foi baptizada em 25.4.1641 (img. 9), tendo por padrinhos Gaspar Rebouça, Escrivão, e Maria Pires, do Barrio. É talvez a **Domingas Cordeira** que f. em 5.2.1678 (slide 216), com testamento.

3_2 **António Pires**, nascido em 1643, que segue.

3_3 **Isabel Gonçalves**, baptizada na mesma igreja em 22.3.1648 (img. 26). Foram seus padrinhos António Vaz, do lugar de Albergaria, e Inês Gonçalves, do Barrio. Morreu em 27.5.1673 (slide 208), cinco semanas depois de casar.
Casara na Facha em 19.4.1673 (slide 399) com **Sebastião Vaz**, do lugar de Albergaria. Foram testemunhas deste casamento o Capitão Sebastião Correia de Puga, António Rodrigues e António Vaz. Sebastião Vaz morreu em 16.9.1687 (slide 236). SG.

3_4 **Sebastiana Gonçalves**, baptizada na Facha em 22.1.1651 (img. 32), tendo tido por padrinhos Diogo Rebouça e Margarida Pires, de Santo Adrião.
Casou na Facha em 16.11.1675 (slide 402) com **José Pereira**, filho de Amaro Pires e de sua mulher Domingas Pereira, então já defuntos, da Facha. Foram testemunhas do casamento Belchior da Guerra, António Vaz e Francisco de Puga.
Foram moradores no lugar do Barrio e pais de:

4_1 **Domingas Pereira**, bp. na Facha em 28.10.1676 (slide 322). Foram padrinhos João Correia, filho de António Álvares, de Albergaria, e Catarina Anes, mulher de Belchior da Guerra.
Casou na Facha em 27.11.1700 (slide 428, testemunhas Domingos Dantas, Domingos Álvares e Francisco de Puga) com **António Correia de Puga**, filho de Filipe Pires, já defunto, e de sm Natália de Puga.
Foram moradores no lugar do Barrio e pais de:

5_1 **Jerónimo**, bp. em 13.9.1701 (slide 636). Padrinhos o Padre António Vaz Correia e Jerónima Barbosa, mulher de Francisco Martins Pedra.

5_2 **Páscoa**, bp. em 15.2.1704 (slide 647). Padrinhos Francisco Martins Pedra, da vila de Viana, assistente na sua Quinta da Portela, e Domingas Francisca, mulher de Belchior Correia Barbosa, do lugar da Porteladia.

5_3 **Luísa**, bp. em 14.11.1706 (slide 655). Padrinhos o Alferes Miguel Barbosa Amado, filho de Francisco Martins Pedra, e Sebastiana Gonçalves, mulher de Domingos Antunes.

4_2 **Francisco**, bp. na Facha em 10.7.1679 (slide 332). Foi padrinho Francisco de Puga, de Albergaria.

4_3 **Manuel**, bp. na Facha em 30.9.1683 (slide 346). Foram padrinhos João Correia e Isabel Pires, mulher de Manuel Fernandes.

[1] Vi nos Livros da Facha os bp. até 1665 e os c. até 1702.

4_4 **Domingos**, bp. na Facha em 2.10.1689 (slide 364). Foram padrinhos João Rodrigues, solteiro, e Joana, filha de Isabel Álvares, viúva.

4_5 **Maria Pereira**, que c. em 5.2.1712 (slide 12) com **Manuel Álvares**, filho de outro Manuel Álvares, do lugar da Porca, e de sm Domingas Correia.
Pais de:

5. **João**, nascido em 28.7.1714. Foi bp. na Facha a 31 (slide 694) e foram seus padrinhos Francisco Álvares Cabeças, do lugar de Ribão, e Maria, filha que ficou de Manuel Amado, do lugar da Porca.

3_5 **Domingos**, baptizado em 2.11.1653 (img. 38). Foram seus padrinhos António da Guerra, do lugar do Sobreiro, e Violante Correia. Morreu noutro local, provavelmente solteiro, pois por ele *se fez um ofício pela alma* na Facha, em 24.7.1676, segundo o livro de óbitos daquela freguesia (slide 212), onde é apenas referido como *filho de Manuel Pires, do lugar do Barrio*.

3_6 **Justa**, baptizada em 7.5.1656 (img. 43). Foram seus padrinhos Domingos Marques, do lugar da Porca, e a já referida Violante Correia, aqui dita ser *do Barreiro*.

3. **António Pires**, que nasceu no Barrio, lugar da freguesia da S. Miguel da Facha, onde foi baptizado em 10.3.1643 (img. 14), tendo sido seus padrinhos António de Araújo, do lugar do Esporão, e Ana Antunes, do lugar do Boco.
Segundo o processo de habilitação para Familiar do Santo Ofício de seu filho Domingos, foi novo para Viana aprender o ofício de sapateiro na Rua da Bandeira, onde foi mestre sapateiro, ofício de que vivia, bem como das fazendas que possuía na Facha, *com todo o bom trato e limpeza*.
Morreu em 4.5.1690 (Sta. Maria Maior, slide 181)[1], sendo então referido por *António Pires, da Rua da Bandeira, da quelha estreita até ao portal de Marçal Casado*.
Casou na Colegiada de Santa Maria Maior de Viana em 10.2.1664 (slide 572) com **Francisca Dias**, nascida em Viana, onde foi baptizada na *freguesia de S. Salvador da Igreja Velha*, segundo as HSO já referidas[2]. Deste casamento foram testemunhas o Licenciado Afonso de Lima e Belchior de Barros. Francisca Dias morreu em Viana (Sta. Maria Maior) em 7.4.1720 (slide 121), sem testamento, ficando seu filho André Pires responsável *pelo seu bem de alma*. Era filha de Domingos Dias, natural do lugar de Boi Morto, em S. Miguel Oriz[3], termo de Regalados, que foi novo para Viana servir para casa de *um cavalheiro*, e de sua mulher Ana Martins, natural de Quintiães[4], termo de Barcelos,

---

1 Um outro António Pires, sapateiro, da Rua da Bandeira, f. em Sta. Maria Maior em 13.4.1673 (slide 1230). Era cc Marta Carvalha.

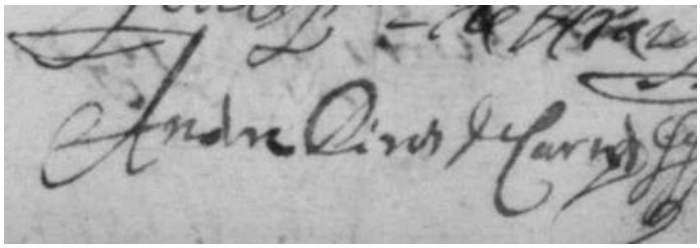
2 Não encontrei o seu AB em Sta. Maria Maior. Soube entretanto que esta Igreja de S. Salvador era a que existia no lugar onde foi posteriormente construída (em 1715) a actual Matriz de Sta. Maria Maior. A dita Igreja de S. Salvador estava reunida à de Sta. Maria da Vinha, mas tão-pouco nessa freguesia encontrei filhos do casal Domingos Dias/Ana Martins.

3 A paróquia de S. Miguel de Oriz era vigararia da apresentação do Abade de Sta. Marinha de Oriz. Pertencia ao antigo concelho de Pico de Regalados e quando este foi extinto pelo decreto de 24.10.1855 passou para o de Vila Verde. É composta pelos seguintes lugares: Boi Morto, Igreja, Gramosa, Marzagão, Pedreira, Portela, Rego e Residência. É paróquia da diocese de Braga.
Nas HSO de Domingos Pires Bandeira nº 4 é dito que, *suposto não se achassem notícias individuais e certas de Domingos Dias, avô materno, no lugar de Boi Morto, informa o Comissário Bento Barbosa que os Dias do dito lugar são cristãos-velhos.* Algumas testemunhas ouvidas em Oriz disseram no entanto conhecer um irmão de Domingos Dias, António Dias, que ficara em Oriz.

4 Em 1721 vivia em Quintiães uma Maria Dias, irmã de Francisca Dias e como ela nascida em Viana mas que fora viver com

que foi igualmente nova para Viana servir na mesma casa, onde se conheceram. Domingos Dias foi depois mestre sapateiro e ambos faleceram depois de 10.2.1664, sendo ele talvez o Domingos Dias que f. em Viana, na Porta da Ribeira, em 31.3.1704 (Sta. Maria Maior, slide 11), sendo sepultado na Igreja de Monserrate, dando conta seu genro Pedro Álvares.
Tiveram António Pires e Francisca Dias os seguintes filhos:

4_1 **André Pires de Carvalho**, bp. em Viana (Sta. Maria Maior) em 3.12.1664 (slide 481). Foram seus padrinhos António Rodrigues Ferreira e Maria de Barros, fregueses de Sta. Maria Maior.
É mencionado como irmão de Domingos Pires Bandeira nas HSO deste e na Leitura de Bacharéis de seu sobrinho-neto Francisco Gregório Pires Monteiro Bandeira nº 6_4 abaixo.



Morreu solteiro na Praça Velha em 16.4.1735 (slide 193), com testamento, *e nele deixou se lhe dissessem missas nos privilegiados e para fora, sem declarar o número delas, de esmola de tostão; deixou de obrada quatrocentos e oitenta réis; deixou se lhe dissessem doze missas em Santo André do Monte, de esmola de cento e cinquenta réis. Deixou mais pelas almas de seus pais cinquenta missas; e pela sua alma deixou mais duzentas e oito missas, de esmola de oitenta réis*. Deixou por seu testamenteiro seu cunhado Diogo Martins da Maia.

4_2 **Maria**, bp. em Viana (Sta. Maria Maior) em 4.11.1666 (slide 509). Foram seus padrinhos Brás Gonçalves e Cristina Nunes, fregueses de Sta. Maria Maior.

4_3 **Manuel Pires**, bp. em Viana (Sta. Maria Maior) em 11.11.1668 (slide 544). Foram seus padrinhos Manuel do Rego e Vitória Gomes.
É mencionado como irmão de Domingos Pires Bandeira nas HSO deste, onde é dito (em 1721) que *lograva* nessa altura na Facha *a fazenda* que fora de seus pais e avós paternos e que era como eles *lavrador dos principais* da freguesia.
É também referido na Leitura de Bacharéis de seu sobrinho-neto Francisco Gregório Pires Monteiro Bandeira nº 6_4 abaixo.
Parece ser por isso o **Manuel Pires de Carvalho**, casado com **Maria Pereira**, ditos *da vila de Viana, da Rua da Bandeira, ora assistentes na sua Quinta do Rio*, quando foram pais de:

5. **Teresa**, bp. na Facha em 11.11.1704 (slide 647), sendo seus padrinhos o Padre Filipe Correia Barbosa e Maria do Ó, solteira, filha de Mariana Moreira, viúva, do lugar do Rio.

---

uma tia, irmã da mãe.

4_4 **Domingos Pires Bandeira**, nascido em 1670, que segue.

4_5 **Maria da Rosa**, nascida em Viana e baptizada na Igreja Matriz de Santa Maria Maior em 8.6.1673[1]. Foram seus padrinhos António Álvares e Maria Fernandes, da Rua da Bandeira.
Casou em Viana na Igreja Velha do Salvador (reg. na Colegiada de Santa Maria Maior, slide 830) em 15.11.1715 com **Diogo Martins da Maia**, natural de Santa Maria de Verim, concelho de Póvoa de Lanhoso, comarca de Guimarães, filho de Diogo Martins e de sua mulher Maria Francisca. Foram testemunhas do casamento o Padre João Gonçalves Bandeira, o Padre Lourenço Rodrigues Bandeira, João Pereira de Araújo e André Pires de Carvalho.

4. **Domingos Pires Bandeira**, que nasceu em Viana do Lima, baptizando-se na Igreja Matriz de Santa Maria Maior no dia 22.12.1670 (fls. 117). Do seu baptismo foram padrinhos Domingos Correia e Bernarda de Sousa.

Segundo o *Livro de Ouro da Nobreza* e outras fontes, tomou o apelido *Bandeira* da rua onde vivia em criança.
Foi Familiar do Santo Ofício por carta de 6.11.1722[2]. Do longo processo de habilitação para este cargo existente na Torre do Tombo, que se encontra em perfeito estado e é de fácil leitura, onde é comprovada a *limpeza de sangue* desta família, recolhemos várias informações, como já dissemos[3], e por elas sabemos que este Domingos Pires Bandeira foi

---

1 ADV Livro 3-20-2-41, fl. 138. À margem deste assento de bp. está a conta 1752-1673=79; terá talvez morrido com esta idade.

2 ANTT, Tribunal do Santo Oficio, Conselho Geral, Habilitações, Domingos, mç. 24, doc. 462.

3 As testemunhas de Viana ouvidas neste processo de habilitação foram:
- o Revº Bendo. João Barbosa de Amorim, sac. do hábito de S. Pedro, n. de Viana e morador na R. da Bandeira (64 anos);
- o Padre Francisco Dantas de Barbosa, sac. do hábito de S. Pedro, n. de Viana e morador na R. da Bandeira (75 anos);
- Miguel João de Lamas, n. da freg. de Sta. Eulália de Lanheses, morador na R. da Bandeira (75 anos);
- Francisco de Oliveira Sousa, solteiro, natural e morador na R. da Bandeira (42 anos);
- António Gonçalves São Mamede, mestre sapateiro, n. da freg. de N. Sra. da Vinha (74 anos);
- António Fernandes, mestre sapateiro, natural e morador em Viana, na R. da Bandeira (74 anos);
- Amaro Pires, mestre sapateiro, viúvo de Benta Fernandes, n. da freg. da Correlhã, morador na R. da Bandeira (63 anos);
- Francisco Fernandes Alves, n. da freg. de S. Miguel do Prado, conc. de Regalados, morador na R. da Bandeira (65 anos);
- Manuel Leitão, natural da Correlhã, morador na R. da Bandeira (60 anos);
- Domingas Fernandes, cc Miguel João, *que vivem de suas fazendas*, n. de Viana e moradora na R. da Bandeira (68 anos);
- Ana Seixas, mulher nobre, viúva do Cap. Domingos Rodrigues Seixas, n. de Viana e morª. na R. da Bandeira (80 anos);
- o Pe Lourenço Rodrigues Bandeira, sac. do hábito de S. Pedro, n. de Viana e morador na R. da Bandeira (42 anos).
As testemunhas da Facha foram:
- Jácome Fernandes, casado, lavrador, n. da freg. da Correlhã, morador no lugar da Borgonha (80 anos);
- António Freire, lavrador, n. da freg. de Vitorino das Donas (70 anos);
- António Rodrigues, lavrador, casado (75 anos);
- João Afonso, lavrador, n. da Correlhã (80 anos);
- Sebastião Pires, lavrador, morador na aldeia de Arribão (72 anos);
- Domingos Pereira, *que vive de sua fazenda*, n. da Correlhã (63 anos);
- João Cabeças, viúvo (66 anos);
- Francisco Correia, lavrador, morador no lugar das Fontaínhas (81 anos);

para Lisboa com cerca de 17 anos e lá se tornou *mercador de sobrado com grandes cabedais*.

Nas habilitações feitas em 1770 para a Leitura de Bacharéis de seu neto Francisco Gregório nº 6_4 abaixo encontramos também algumas informações de interesse, nomeadamente a deposição do Padre Manuel de Barros Lima, de 65 anos, morador na Rua da Bandeira, que confirma que Domingos Pires Bandeira *fora pequeno para a cidade de Lisboa*, *onde tivera negócio de mercador de sobrado*, segundo ouvira dizer por ter conhecido *seus irmãos André Pires de Carvalho e Manuel Pires, que eram baptizados nesta vila [de Viana], que procediam da Rua da Bandeira, os quais já faleceram sem nesta vila haverem parentes alguns*, sabendo *que as pessoas daquela família eram cristãos velhos de limpo sangue, sem raça alguma*. Afirmou ainda o referido Padre Manuel de Barros Lima que, por ser vizinho e da mesma rua, sabia *a casa donde procederam e a sua família* e que *não só as ditas pessoas eram sempre reputadas por cristãos velhos mas também não consta que exercitassem ofício mecânico, porquanto ouvia dizer que o dito Domingos Pires era em Lisboa mercador de sobrado com negócio alto, nem dos sobreditos ouviu nunca fama nem rumor em contrário.*

Nessas mesmas habilitações de Francisco Gregório depôs também o Padre João da Rocha Dantas, de 64 anos, *morador na Rua da Bandeira*, que disse que *conheceu ainda nesta vila a Domingos Pires Bandeira e a seus irmãos André Pires e Manuel Pires, nascidos na Rua da Bandeira e baptizados em Santa Maria Maior desta vila, e, ainda que não conheceu seus pais, conheceu a casa donde procederam por ser seu vizinho.* E que *quando conheceu nesta vila ao dito Domingos Pires era este rapaz que andava na escola, o qual foi para Lisboa e depois ouviu dizer que naquela cidade fora homem de negócio, inda que não sabe o trato que teve, porém nunca ouviu dizer que exercitasse ofício mecânico*.

Ainda nas mesmas habilitações foi também ouvido Martinho Casado Jácome de Vilas Boas, FCR, de 86 anos, também morador na Rua da Bandeira, que igualmente disse conhecer André Pires e Manuel Pires e *que ouviu dizer que eles tinham um irmão que fora para Lisboa sendo rapaz*.

Também as habilitações para a Ordem de Cristo de seu neto Domingos Pires Monteiro Bandeira de 1769 dizem que este Domingos Pires Bandeira *viera* [de Viana] *para esta Corte e se estabelecera com negócio grande com bom tratamento*.

Domingos Pires Bandeira, que veio portanto novo para Lisboa, aí teve tanto êxito nos negócios em que se envolveu que obteve uma considerável fortuna, sendo claramente mencionado como *negociante de grosso trato* na dita Leitura de Bacharéis de seu neto Francisco Gregório.

Teve ainda em Lisboa o cargo de Moedeiro dos 104 do número[1] e foi também Escrivão da Real Câmara.

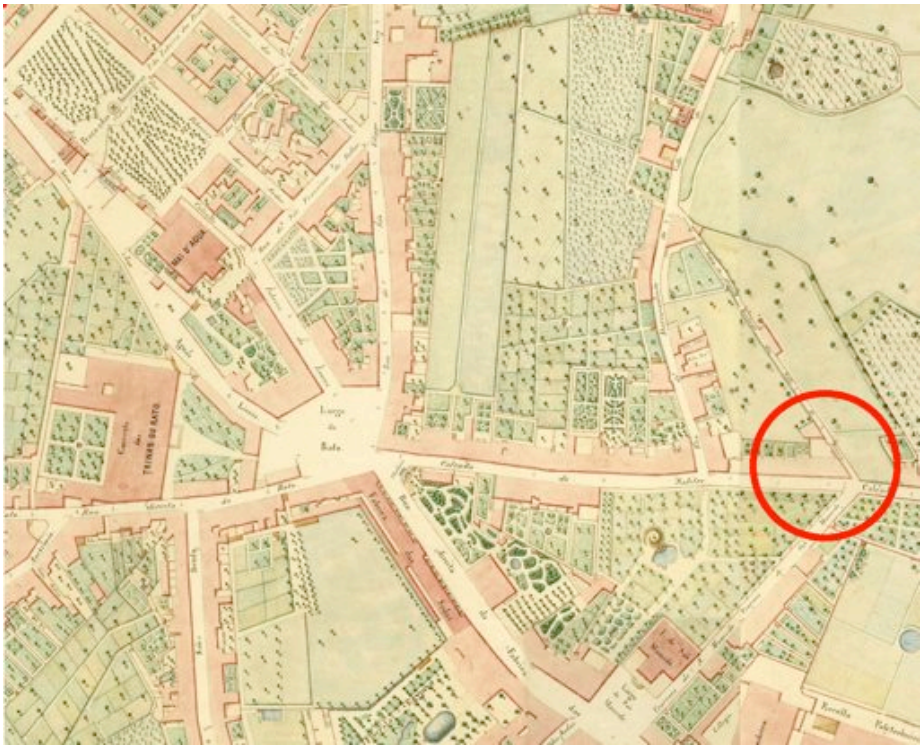
Felgueiras Gayo diz ainda que foi CPOC[2] mas nada encontrámos que o comprove.

- Pedro Rodrigues, lavrador, n. da freg. de Refoios, termo de Ponte do Lima (67 anos);
- Sebastião Gonçalves, lavrador, morador no lugar do Boco (70 anos);
- Miguel da Silva Pereira, Capitão de Auxiliares, morador no lugar de Santo Estêvão (53 anos);
- Ana Gonçalves, viúva de Sebastião ... (escondido), lavrador, moradora no lugar dos Arqueiros (65 anos).

1 Os moedeiros eram uma corporação altamente privilegiada, remontando esses privilégios ao reinado de D. Dinis (1324). Formavam uma companhia militar, ou milícia, com o seu cabido, de caráter eminentemente religioso, tendo como patrono Santa Ana. Os privilégios dos moedeiros incluiam honras de cavaleiro, equiparação aos nobres em matéria de custas, porte de armas, foro privativo, isenção de serviço militar em terra e mar, isenção de pousada e diversos impostos e tributos, como a jugada, a portagem, talhas e fintas, isenções essas extensíveis às famílias.
Os Moedeiros eram nomeados pelo Provedor da Casa da Moeda e eram armados cavaleiros, sendo só nessa altura passada a Carta de Moedeiro, lavrando-se em livro próprio a escritura do novo membro da Corporação (*Livro dos Privilégios dos Moedeiros*, Arquivo da Imprensa Nacional-Casa da Moeda).

2 GAYO XII, p. 279.

Domingos Pires Bandeira vivia em 1701 ao Ferragial, em 1721 na Rua dos Escudeiros e mais tarde *no seu Palácio* da Calçada do Salitre[1], na esquina com a Rua do Vale do Pereiro, que mandou construir poucos anos antes do Terramoto.



junção das plantas nº 26 e 27 do Atlas de Lisboa de Filipe Folque
mostrando o local onde se encontrava o *Palácio do Salitre*

Foi administrador do Morgado e Capela de Santa Bárbara, em Talaíde, na freguesia de S. Pedro de Barcarena, termo de Oeiras, que, por testamento, nele instituiu *seu tio* o Padre José Rodrigues da Cruz[2]. Esta quinta, hoje muito deteriorada, conserva no portão de entrada a data de 1736[3].

1 Esta casa, vendida em 1833, estava situada no local onde em finais do séc. XIX foi construída a casa actualmente conhecida por *Palacete Falcarreira*.

2 Era tio de D. Tomásia Maria Felizarda Dinis, irmão de sua mãe Antónia Jorge.

Cf. padrão de 66$587 réis de juro de 21.5.1713 (RGM, D. João V, Lv. 9, fl. 17); alvará de 18.2.1718 a José Rodrigues da Cruz, filho de Pedro Jorge, de redução do quarto que paga a foro certo de 4 almudes de vinho em cada ano (RGM, D. João V, Lv. 9, fl. 398v, ou Lv. 49, fl. 244v; padrão de 6.12.1725 de 120$000 réis de juro (RGM, D. João V, Lv. 6, fl. 349v); provisão ao Padre José Rodrigues da Cruz e outro de 28.1.1734 para que os ditos possam aforar a courela de terra de que tratam (RGM, D. João V, Lv. 88, fl. 68v).

3 Informação que me foi dada, e que muito agradeço, pelo Dr. Lourenço Botelho de Sousa nº 12_3 do §7. Nas *Memórias Paroquiais* de 1758, na informação referente à freguesia de Barcarena, consta que *na extremidade desta freguesia, há outra [ermida] particular com o título de Santa Bárbara, na quinta de José Rodrigues Bandeira*.

As casas da Quinta de Santa Bárbara de Talaíde na actualidade

Deste vínculo instituído pelo Padre José Rodrigues da Cruz faziam, ou viriam a fazer, também parte as casas da Rua dos Escudeiros em Lisboa e, pelo menos, doze apólices de empréstimo ao Real Erário no valor de 1.200$000 réis com juro de 6%[1].

Domingos Pires Bandeira morreu na dita Quinta no dia 19.11.1755, já viúvo, com testamento, e foi sepultado na Igreja de S. Pedro de Barcarena, *em cova da fábrica*.

Casou no dia 18.1.1696 (fls. 141), na Igreja de N. Sra. dos Mártires em Lisboa, com **D. Tomásia Maria Felizarda Dinis**. Foram testemunhas deste casamento o Padre Brás Pires e António de Gouveia.

D. Tomásia Maria era natural da freguesia de S. Julião de Lisboa, onde foi baptizada em 25.9.1672 (fls. 162), sendo seu padrinho Manuel Rodrigues.

Era irmã de D. Teresa Maria de Jesus Dinis (baptizada em S. Julião em 22.5.1689 (fls. 91), padrinho José Rodrigues[2]), casada com o FSO e Contratador das Cartas de Jogar Manuel Coelho Veloso, de quem adiante se falará, e ambas filhas de Manuel Gonçalves Dinis, natural de Parada de Cunhos, na Comarca de Vila Real de Trás-os-Montes, e de sua mulher Antónia Jorge, natural da freguesia de S. Julião de Lisboa, os quais aí casaram no dia 11.7.1666 (fls. 406, testemunhas Manuel Francisco e António de Matos). Manuel Gonçalves Dinis, que veio moço para Lisboa, onde casou e onde exerceu o ofício de tratador de tabuado e depois foi para o Brasil, onde morreu, era filho de Gonçalo Gonçalves e de sua mulher Maria Manuel, lavradores em Parada de Cunhos, freguesia de S. Cristóvão.

Antónia Jorge, que tinha tenda ou *logea* de venda de pão na *Capela Real, da parte de fora*, era filha de Pedro Jorge, natural de S. Julião dos Passos, Braga, que veio também moço para Lisboa, onde teve um ofício na Casa Grande da Alfândega, e de sua mulher Francisca Gonçalves, natural de Montalegre, ambos moradores na freguesia de S. Julião de Lisboa, onde casaram. Foi esta Francisca Gonçalves bp. em Montalegre em 24.3.1616 e era filha de António Afonso, de alcunha *o Laranjo*, de cujos bens foi feito inventário em 30.6.1634, e de sua mulher Catarina Gonçalves, de quem foi igualmente feito inventário em 6.10.1630.

Do casamento de Domingos Pires Bandeira com D. Tomásia Maria Felizarda Dinis nasceram sete filhos:

5_1 **Domingos Pires Bandeira**, nascido nos Mártires em 1701, com quem continuamos.

5_1 **Josefa Clemência Antónia Bandeira**, nascida em Lisboa e baptizada na Igreja de S. Nicolau a 31.12.1702, sendo seus padrinhos Gonçalo Pacheco e Catarina Teixeira.

---

1 Autos de Justificação de 1806 de Francisco Pires Monteiro Bandeira, herdeiro de seu irmão Domingos Pires Monteiro Bandeira, ANTT, Conselho da Fazenda, Justificações do Reino, Letra F, mç. 13, n.º 46.

2 É decerto o tio materno da baptizada, José Rodrigues da Cruz, instituidor do Morgado de Talaíde.

Casou em 1721 com **António de Oliveira da Mata**. Seguem no §64.

5_3 **José Rodrigues Bandeira**, nascido em S. Nicolau em 1705, que segue no §11.

5_4 **Pedro Silvério Pires Bandeira**, frade da Ordem de S. Jerónimo de Belém, que ao professar desistiu da sua legítima a favor de seu irmão Domingos, por escritura de 17.11.1724, existente nas Notas do Tabelião Jerónimo Castelão.

5_5 **Gonçalo**[1] **José Bandeira**, monge de S. Bernardo, que desistiu igualmente a favor de seu irmão Domingos Pires da reserva de rendimentos no morgadio instituído por seu tio-avô José Rodrigues da Cruz, por escritura de 23.12.1732 do Tabelião João Baptista da Silva.

5_6 **Ana Maria Joaquina Josefa de Jesus Pires Bandeira**[2], que casou com **Jerónimo Bolarte Dique**, Morgado do Vinagre, cuja descendência segue no §61.

5_7 **Maria Margarida Bandeira**, religiosa no Convento de Marvila.

5. **Domingos Pires Bandeira**, primeiro filho varão e homónimo de Domingos Pires Bandeira nº 4 acima.
Nasceu em Lisboa, baptizando-se na freguesia dos Mártires no dia 30.1.1701, sendo seus padrinhos Frutuoso de Padilha Salazar e Francisca Gomes.
Foi o herdeiro de seu pai, pelo que foi senhor do Morgadio e Capela de Sta. Bárbara de Talaíde, em Barcarena, e do palácio do Salitre.
Era solteiro e Gentil-Homem do Inquisidor-Geral o Cardeal da Cunha quando foi feito Familiar do Santo Ofício em 9.4.1723[3].
Foi também Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, com 12$000 réis de tença, por carta de 3.1.1725, embora uma das testemunhas ouvidas no processo de habilitação para FSO diga que já o era em 1723.
Foi ainda Escrivão da Real Câmara e do Despacho Ordinário da Mesa da Consciência e Ordens (cargo este que lhe foi trazido em dote por sua primeira mulher).
E foi ainda Tesoureiro-Mor da Bula da Cruzada no termo de Lisboa e comarca de Torres Vedras, cargo de que lhe foi dada quitação em 13.2.1742.
Por altura do seu primeiro casamento era *morador dentro do Palácio da Inquisição, freguesia de Sta. Justa*. Morou também na Rua dos Escudeiros, na freguesia de S. Nicolau, e no Palácio do Salitre. Em 1734 vivia com sua primeira mulher na Rua do Corredor do Carmo, em Santa Justa, conforme consta do assento de baptismo de sua primeira filha, e entre 1752 e 1755 residia com sua segunda mulher na Rua de S. Lázaro, na freguesia da Pena.
Morreu na sua casa da Rua Direita dos Anjos em 31.3.1761. Fizera testamento a 23, o qual foi escrito por seu primo o Rev. Francisco Pinheiro da Fonseca, Clérigo do Hábito de S. Pedro. Neste testamento vincula a terça que seu pai, com essa obrigação, lhe dotara, ficando todos os administradores obrigados a vincularem-lhe 2.000 cruzados em bens livres. Nomeia-a em seu filho mais velho, com todos os seus prazos e 380.000 réis de tenças que recebia de SM (Registo Geral de Testamentos de Lisboa, Livro 277, fl. 1).

---

1 Será este nome indício da descendência de Gonçalo Pires da Bandeira? Vindo por via feminina, não haveria razão para o dar aos primeiros filhos, mas o fundador da família podia bem ser lembrado noutro filho.

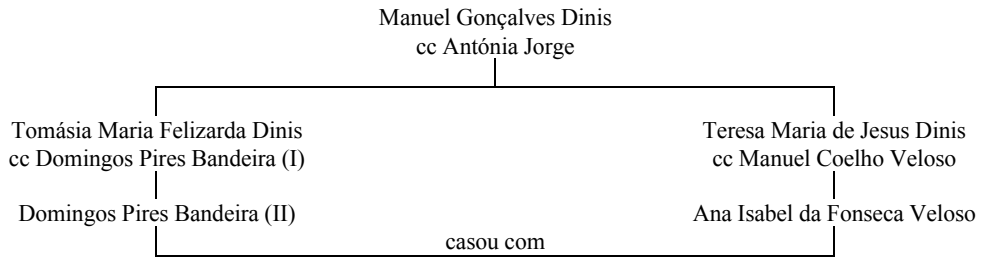
2 GAYO, na árv. 175v, p. 279 vol. XII, diz que se chama Ana Joaquina Josefa de Jesus; AN diz Ana Maria Joaquina.

3 Carta de 9.4.1723, Maço 24, nº 468.

Foi sepultado no Convento de S. Domingos de Lisboa, envolto no seu hábito de Cristo.
Casou duas vezes: a primeira, em 23.5.1730, em Lisboa, na freguesia de Santa Catarina (Livro C9), com escritura de 4.9.1730 do Tabelião João Baptista da Silva, com sua prima co-irmã[1] **D. Ana Isabel da Fonseca Veloso**, que lhe trouxe em dote o ofício de Secretário da Mesa da Consciência e Ordens, como acima disse, que era propriedade de seu pai. Foram testemunhas o irmão do noivo, José Rodrigues Bandeira, morador na Rua dos Escudeiros, S. Nicolau, e seu cunhado António de Oliveira da Mata, morador na Rua do Norte, Encarnação.
Para este casamento foi passada uma carta de dispensa por 2º grau de consanguinidade em 31.10.1729.
D. Ana Isabel da Fonseca Veloso nasceu no dia 17.7.1713, baptizando-se na freguesia de Santa Justa de Lisboa, tendo por padrinho Gregório Raimundo Vieira; era filha do Secretário da Mesa da Consciência e Ordens Manuel Coelho Veloso e de sua mulher D. Teresa Maria de Jesus Dinis, que nasceu na freguesia de S. Julião de Lisboa no dia 22.5.1689.
Manuel Coelho Veloso foi Familiar do Santo Ofício por carta de Maio de 1714. Residia então em Lisboa, no Rossio, freguesia de Santa Justa, *junto ao Paço Novo*, e era Contratador das Cartas de Jogar. Foi baptizado na Sé de Lamego, e casara uma primeira vez com D. Maximiana de Sousa. Era filho de Francisco Coelho da Fonseca, natural de Arneirós, próximo de Lamego, e de sua mulher D. Maria da Fonseca Veloso, natural e moradora na Rua do Quatro da Névoa?, no termo de Lamego, os quais se casaram em 9.9.1668, na Capela de Nossa Senhora dos Remédios.
D. Teresa Maria de Jesus Dinis, mulher de Manuel Coelho Veloso, era irmã de D. Tomásia Maria Felizarda Dinis, mãe deste Domingos Pires Bandeira, e filha, como ela, de Manuel Gonçalves Dinis e de sua mulher Antónia Jorge, já atrás referidos.
Domingos Pires Bandeira casou segunda vez, com escritura ante-nupcial de 31.12.1742 do Tabelião Bartolomeu Ângelo Escoperi, com **D. Gerarda Maria Inácia Xavier Monteiro de Sampaio e Castro**, moradora na altura na Quinta das Ameias, no termo de Lisboa, sendo-lhe feitas as competentes inquirições em 14.12.1742 para se poder efectuar o seu casamento, que de facto se celebrou, na Ermida da Cruz da Armada em 1.1.1743 (registado nos Anjos, slide 912).
D. Gerarda Maria nascera na Covilhã (Sta. Maria) em 21.2.1720 e era filha de Francisco Monteiro da Cunha de Sousa e Sande, natural de Idanha-a-Velha, que foi Familiar do Santo Ofício em 1715[2], constando do seu processo que era *homem nobre e muito rico*, e de sua mulher D. Arcângela Josefa Engrácia Maria de Sampaio e Castro[3], senhora da Quinta das Ameias, aos Lagares de El-Rei, que nasceu em Lisboa (Anjos) e morreu no Terramoto, em 1.11.1755.

---

1 Vejamos como eram primos:



2 Maço 38, nº 835.

3 A esta senhora foram também feitas inquirições previamente ao seu casamento, as quais foram aprovadas por despacho de 2.1.1716.

D. Gerarda morreu na freguesia de S. Julião da vila de Santarém em 25.4.1802[1], com testamento, de que foi testamenteiro Francisco Hipólito de Vasconcelos e Sousa, e foi sepultada no Convento de S. Francisco da dita vila.
Sobre a ascendência e a família desta senhora, cf. o meu estudo *Monteiros Leirias, de Lisboa*.
Teve Domingos Pires Bandeira do seu primeiro casamento uma filha única:

6_1 **Rita Luísa**, nascida em Lisboa (Santa Justa) em 16.11.1734. Foi baptizada pelo Juiz Geral das Ordens, o Desembargador Manuel de Almeida de Carvalho, a 15.12 e foi seu padrinho o Duque de Cadaval, D. Jaime. Morreu criança.

Domingos Pires Bandeira teve do seu segundo casamento mais sete filhos:

6_2 **Domingos Pires Monteiro Bandeira** (ou **Domingos Marciano Pires Monteiro Bandeira**), que consta da fl. 187 do Livro B6 de Sta. Justa de Lisboa (slide 492) que nasceu no dia 22.2.1747, sendo baptizado na Igreja de Santa Justa a 6.4. Foram seus padrinhos o avô paterno, Domingos Pires Bandeira, e a avó materna, D. Arcângela Maria Josefa Engrácia de Sampaio e Castro.
Julgamos no entanto que nasceu antes[2], por certo em 1744, dado se ter matriculado em Coimbra em 1762.
Há notícia de que foi educado em Paris, onde frequentou a Universidade, mas formou-se em Leis em Coimbra, onde se matriculou pela primeira vez em Instituta em 1.10.1762. Obteve o grau de Bacharel em 16.5.1766, a Formatura em 19.6.1768 e o grau de Licenciado em 23.6.1768[3].
Por morte de seu pai em 1761, herdou os cargos de Escrivão da Real Câmara e de Secretário do Despacho da Mesa da Consciência e Ordens[4] e em 1765 solicitou a mercê do lugar de Deputado da dita Mesa[5], que acabou por obter em 18.6.1796[6].
Foi CPOC em 13.7.1769[7], com numerosas tenças concedidas entre 1769 e 1792[8], Fidalgo-Cavaleiro da Casa Real em 26.3.1778[9], Comendador do Vale de D. Inês na Comarca de Seúbal da Ordem de Santiago da Espada e administrador vitalício da sua Capela em 17.9.1791[10] e do Conselho de SM em 10.2.1801[11].
Júlio de Castilho, na *Lisboa Antiga*, diz que foi também Mestre de Cerimónias das

---

1 Esta informação foi obtida numa certidão de óbito que foi incluída nuns Autos de Justificação de 1806 de seu filho Francisco Pires Monteiro Bandeira, herdeiro de seu irmão Domingos Pires Monteiro Bandeira (ANTT, Conselho da Fazenda, Justificações do Reino, Letra F, mç. 13, n.º 46).

2 Os assentos de Santa Justa onde o seu assento de baptismo se encontra são assentos reformados no seguimento do Terramoto, pelo que é possível que tenha havido um erro de leitura no ano do nascimento.

3 Univ. de Coimbra, cód. ref. PT/AUC/ELU/UC-AUC/B/001-001/B/000430.

4 Recebia por este cargo 720$000 réis por ano.

5 ANTT, Ministério do Reino, mç. 716, proc. 78.

6 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, liv. 3, fls. 105v e 110v. Recebia por ano desta mercê 1.200$00 réis.

7 ANTT, Mesa da Consciência e Ordens, Habilitações para a Ordem de Cristo, Letra D, mç. 6, n.º 1.

8 À sua morte em 1806 estas tenças eram as seguintes:

- 100$000 réis na Folha do Almoxarifado do Pescado;
- 50$000 réis no Almoxarifado dos Vinhos:
- 230$000 réis na Folha da Junta da Administração do Tabaco;
- 92$000 réis na Alfândega do Porto.

9 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, liv. 3, fl. 109.

10 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, liv. 3, fl. 110.

11 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, liv. 29, fl. 102.

Ordens Militares. Teve na realidade em 17.9.1762 Mercê do Ofício de Escrivão da Câmara das Três Ordens Militares[1].

Foi igualmente Administrador do Colégio de Nossa Senhora da Conceição para Clérigos Pobres entre 1779 e 1805 e do Colégio de Jesus para Meninos Órfãos.

Em 1781 temos notícia de que era accionista da Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba[2].

Sucedeu a seu pai no Morgadio de Santa Bárbara de Talaíde, em Barcarena, e demais vínculos e bens, e por morte de sua mãe ficou também com várias propriedades e foros na Covilhã e no Fundão.

Existe na TT (Desembargo do Paço, Maço 115, nº 2, ano de 1764) um processo relativo ao aforamento de um chão na Rua Augusta de Lisboa, onde estiveram umas casas que arderam por ocasião do terramoto de 1755, cujo chão e casas pertenciam ao morgado que instituíra José Rodrigues da Cruz e de que era administrador este Domingos Pires Monteiro Bandeira, então menor, filho herdeiro e sucessor de Domingos Pires Bandeira, o qual dito menor era representado por seu tutor e tio José Rodrigues Bandeira. Este chão foi aforado para reconstrução pela quantia de 40$950 réis anuais.

Afonso Dornelas, segundo escreve Mário Vieira de Sá, teria visto no arquivo da Quinta do Vinagre (parte do qual se encontra hoje no Arquivo Histórico de Sintra) uma carta precatória para rectificação da posse de todos os bens vinculados a favor de Domingos Marciano Pires Monteiro Bandeira, filho de Domingos Pires Bandeira, dirigida às Justiças da Vila da Azambuja.

Nesta vila da Azambuja era proprietário da Quinta do Pilar, com os seus anexos, e possuía ainda a Quinta de Santo António dos Gorizos, na freguesia de S. Bartolomeu da Charneca, que tinha uma pequena ermida da invocação de Todos os Santos, segundo as *Memórias Paroquiais*[3], à qual anexou as Quintas da Godinha e da Gança.

prato de um serviço de jantar com as armas de Bandeira, Monteiro, Cunha e Gago[4], mandado fazer por Domingos Pires Monteiro Bandeira[5]

1 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. José I, liv. 17, fl. 261.

2 ANTT, Lisboa, 10.2.1781: Consulta da Junta da Administração da Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba à Rainha [D. Maria I] sobre as representações dos acionistas da mesma Companhia, Domingos Pires Monteiro Bandeira, João de Araújo Mota, Felipe Hokel e Nicolau Connolly, a respeito das eleições dos novos directores (cód. AHU_ACL_CU_015, cx. 138, doc. 10311).

3 *Na quinta de Domingos Pires Bandeira, Secretário da Mesa da Consciência, chamada dos Gorizos, está uma ermida pequena da invocação de Todos os Santos* (tomo 11).

4 O nome Gago vem de seu 5º avô Rui Gago Homem, FCR e Desembargador da Casa da Suplicação.

5 Fotografia cedida pelo nosso primo Dr. Lourenço Botelho de Sousa.

Vivia em 1769 na Rua Augusta, em 1772 na Rua de S. Bento, em 1801 ao Vale do Pereiro e por fim na Rua da Atalaia[1], onde morreu.

Foi poeta académico e amigo íntimo de Nicolau Tolentino e de Filinto Elísio, tendo-lhe este dedicado várias poesias, segundo a GEPB, entre elas uma versão em português da *Pucelle d´Orléans*, de Voltaire. Diz Eugénio Cunha e Freitas que foi também amigo de Bocage.

Foi também amigo do 1º Barão de Quintela, em cujo palácio da Rua do Alecrim, em 23.6.1801, foi uma das cinco testemunhas da instituição do riquíssimo vínculo do Farrobo, conforme narra Júlio de Castilho na sua *Lisboa Antiga*[2]. As duas famílias eram aliás aparentadas[3].

Foi também coleccionador de obras de arte, conforme se pode depreender do seu testamento, no qual deixa a seu primo Francisco António Marques Giraldes de Andrade, *não pela razão de parentesco, mas da amizade e amor que sempre lhe devi, a colecção que tenho de doze lâminas de santos pintados em cobre*; ao Engenheiro-Mor Gonçalo Botelho de Lemos e Castro *o meu painel original de Ferrador, que pela sua qualidade é mui digno de que ele o ajunte à excelente colecção de pintura que tem*; e ao Desembargador Marcelo António Leal Arnaut *o meu quadro de Paiz pintado em madeira*.

Por ocasião da inauguração da estátua equestre de El-Rei D. José no Terreiro do Paço, em 1775, foi publicada uma ode da autoria deste Domingos Pires Monteiro Bandeira, em folheto avulso, intitulada *Colocando-se a estátua equestre do Fidelíssimo Rei Nosso Senhor D. José o I, nosso senhor*.

Seis anos depois fez o seu testamento (RGT de Lisboa, Livro 357, fl. 21 a 56), que principia assim:

"Aos 8 dias do mês de Outubro de 1781: Eu, Domingos Pires Monteiro Bandeira, por estar próximo a partir para o Reino de França, a curar-me de moléstia crónica de que padeço, faço e ordeno o meu testamento nesta Cidade de Lisboa, em casas de minha morada na Rua da Atalaia, na forma seguinte [...]."

Segue-se o testamento, com várias determinações, como acima refiro, entre as quais diz que, quanto ao seu enterramento, *encomendo a meus testamenteiros o façam com a menor pompa possível, sem que convidem pessoa alguma para ele; e quero ser enterrado no Convento de S. Domingos a par dos ossos de meu pai e mais parentes*

[1] A casa da Rua da Atalaia (que foi depois do 2º Visconde de Rio Seco, casado com uma sobrinha de Ana Florência Bandeira nº 7_2 do §11, e onde mais tarde funcionou a *Empresa Nacional de Culinária*) faz esquina com a Travessa da Água da Flor, onde fica a porta principal. Nicolau Tolentino, numa carta em verso dirigida a Domingos Pires Monteiro Bandeira, refere-se à Rua da Atalaia como uma das suas casas de morada.

A casa de Domingos Pires Monteiro Bandeira, na Rua da Atalaia, na actualidade

[2] *Lisboa Antiga - O Bairro Alto*, 3ª ed., Lisboa 1955, vol. II, p. 118.

[3] A filha de um primo co-irmão de Domingos Pires Monteiro Bandeira, D. Maria Brígida Bandeira, era casada com o Desembargador António Luís Inácio de Quintela Emauz, primo co-irmão do 1º Barão de Quintela. O filho deste casal, Inácio Pedro de Quintela Emauz, viria a receber carta de brasão de armas em 1830 com escudo partido de Emauzes e Bandeiras.

que nele descansam, e será levado o meu corpo ao dito convento e casa do Capítulo na Tumba da Misericórdia.

Prossegue:

"Instituo minha Mãe, a Senhora Dona Gerarda Maria Inácia Xavier de Sampaio e Castro, por minha herdeira, nas duas partes dos meus bens que lhe pertencem como minha herdeira necessária, e na terceira a meu Irmão o Senhor Francisco Gregório Pires Monteiro Bandeira, ao qual instituo herdeiro nas mesmas duas partes pertencentes a minha Mãe quando ela seja falecida primeiro que eu; e igualmente nomeio ao dito meu Irmão por meu testamenteiro, e na sua falta a meu Primo o Senhor Desembargador Manuel Joaquim Bandeira e a meu prezado amigo o Senhor Desembargador Marcelo António Leal Arnaut."

Refere ainda:

"A meu Irmão o Senhor Pio Marciano Pires Monteiro Bandeira, bem que me tenha dado muitos desgostos, contudo, apesar deles, para que nunca lhe suceda padecer maiores necessiades, quero que o dito meu Irmão herdeiro e testamenteiro, além da legítima que lhe pertence, lhe concorra cada mês com a quantia de dez mil réis, pelo tempo de sua vida, e lhe faça todo aquele agasalho que pede a razão do sangue e do estado."

Refere também no testamento sua sobrinha e afilhada, *a Senhora Doma Luísa, Filha de minha Irmã a Senhora Dona Sebastiana Bárbara Pires Monteiro Bandeira*, a qual *encomendo a meu Irmão herdeiro e testamenteiro para que cuide muito na sua acomodação*, acrescentando que *espero tanto da honra e sentimentos do dito meu Irmão que assim o fará que não deixo direito algum à dita minha Sobrinha ou a seus Pais para o poderem confranger à execução desta minha disposição*.

Deixa ainda no seu testamento várias lembranças a várias pesssoas, não só os quadros de que acima falo mas também: *o meu hábito de Cristo de diamantes pequeno* a Francisco Manuel Calvet; *a minha espingarda de cano de Esquível com fechos de prata, que tem o meu nome, e as minhas armas,* ao Senhor João Ferreira*, a quem sempre devi muita amizade e oferecimentos de tudo quanto possui, sem reserva, para que o dito Senhor se divirta à caça, sem perigo, na sua quinta de Caneças*; *todos os meus livros escritos nas línguas latina, grega, italiana, francesa e inglesa* a Domingos Monteiro de Albuquerque Amaral, *pois estou certo não os posso deixar em melhores mãos e de que resulte ao público maior utilidade*; doze moedas ao Senhor João José Pinto de Vasconcelos, *para ele comprar o traste que lhe insinuei, para trazer como memória minha*; e *ao Doutor José Álvares Branco Moniz Barreto, meu antigo amigo, condiscípulo da Universidade e companheiro do Colégio, por cuja mão é escrito este testamento, o relógio que me for achado e eu troxer na algibeira ao tempo do meu falecimento*.

Morreu solteiro e sem deixar geração na sua casa da Travessa da Água da Flor/Rua da Atalaia, na freguesia da Encarnação de Lisboa, em 29.7.1806, e foi sepultado no Convento de S. Domingos. Após a sua morte foi feito inventário dos seus bens[1], de que foi inventariante seu irmão e universal herdeiro Francisco Gregório.

6_3 **Francisco Gregório Pires Monteiro Bandeira**, FCCR, herdeiro de toda a casa de seu irmão[2], que compreendia os vínculos e prazos de Sto. António dos Gorizos, em S.

---

1 ANTT, Feitos Findos, Inventários post mortem, Letra D, mç. 31, n.º 5.

2 Cf. os Autos de Justificação de 1806 de Francisco Pires Monteiro Bandeira, herdeiro de seu irmão Domingos Pires Monteiro Bandeira, ANTT, Conselho da Fazenda, Justificações do Reino, Letra F, mç. 13, n.º 46.

Bartolomeu da Charneca, e de Sta. Bárbara de Talaíde, em Barcarena, e todos os demais na Covilhã, Fundão e Azambuja, e as *casas da sua residência* em Lisboa, no Alto do Salitre, casas essas que eram um prazo foreiro à Congregação do Oratório que constava de *casas nobres na Rua do Salitre, nº 215, com seu quintal, e diversos domínios directos*[1].

Consta da fl. 187 do Livro B6 de Sta. Justa de Lisboa (slide 492) que nasceu em 4.1.1751 e ali foi bp. a 13.2, sendo seus pais moradores às Portas de Santo Antão, e que foram seus padrinhos o avô materno Francisco Monteiro de Sousa e Sande e a tia paterna Madre Soror Maria Margarida do Amor Divino, religiosa no Convento de Marvila.

Julgamos no entanto que nasceu antes[2], por certo em 1745, pois se matriculou pela primeira vez em Coimbra em Instituta em 1.10.1762 e em Cânones em 1.10.1764. Obteve o grau de Bacharel em 1.07.1768 e a Formatura em 16.7.1769[3].

Fez a sua Leitura de Bacharel em 18.6.1770[4], e o primeiro cargo de que temos notícia é o de Juiz de Fora da vila da Golegã, para o qual foi nomeado, por três anos, por carta de 7.4.1775[5].

Em 11.10.1781 foi nomeado Intendente do Ouro de Vila Rica[6] e em 27.2.1788 foi reconduzido neste cargo[7].

Deve por certo ter vivido nessa altura algum tempo no Brasil, pois em 1785 é referido como Intendente da Casa da Fundição em Vila Rica e como Procurador da Fazenda Real na Capitania de Minas Gerais.

Em 16.2.1792 foi nomeado Desembargador da Relação do Porto[8], em 19.1.1802

---

1 *Gazeta de Lisboa* de 16.2.1833 (onde é noticiada a sua venda).

2 Os assentos de Santa Justa onde o seu assento de baptismo se encontra são assentos reformados no seguimento do Terramoto, pelo que é possível que tenha havido um erro de leitura ou transcrição do ano do nascimento. Não poderia matricular-se em Coimbra com 11 anos.

3 Univ. de Coimbra, cód. ref. PT/AUC/ELU/UC-AUC/B/001-001/B/000242.

4 ANTT, Desembargo do Paço, Leitura de Bacharéis, letra F, maço 11, n.º 24.

5 ANTT, RGM, D. José I, livro 28, fl. 95.

6 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, liv.11, fl. 234. Cf. também relativamente a este cargo os seguintes docs.:

a) Vila Rica, 17.5.1783 - Carta de Francisco Gregório Pires Monteiro Bandeira, Intendente da Casa da Fundição de Vila Rica, para D. Maria I, dando conta de ter tirado residência a Manuel Joaquim Pedroso, que servira o cargo de ouvidor da Comarca da referida vila (cód. AHU_ACL_CU_005, cx. 119, doc. 33);

b) Ajuda, 14.1.1788 - Decreto de D. Maria I, declarando o predicamento com que o Bacharel Francisco Gregório Pires Monteiro Bandeira, Intendente do Ouro de Vila Rica, devia continuar a servir o referido cargo, que era o de primeiro banco, com a faculdade de poder vestir a Beca Honorária (cód. AHU_ACL_CU_005, cx. 128, doc. 11);

c) 5.3.1788 - Requerimento do Bacharel Inácio Jorge de Sousa, Juiz de Fora da cidade de Mariana, solicitando a D. Maria I a mercê de ordenar a Francisco Gregório Pires Monteiro Bandeira, Intendente do Ouro de Vila Rica, que lhe tire a residência (cód. AHU_ACL_CU_005, cx. 128, doc. 27);

d) ca. 1796 - Lembrete sobre Francisco Gregório Pires Monteiro Bandeira, Intendente de Vila Rica, que exerceu o cargo durante 7 anos, podendo ir para Desembargador da Bahia e ficar em seu lugar José Caetano César Manitti, Ouvidor do Sabará (cód. AHU_ACL_CU_005, cx. 142, doc. 61).

e) Lisboa, 23.10.1804 - Carta de Francisco Gregório Pires Monteiro Bandeira, Intendente do Ouro de Vila Rica, ao Príncipe Regente D. João, informando com o seu parecer sobre o requerimento de Silvestre Gomes Correia Falcão, preso na cadeia de Tejuco, em que pede o perdão pelo crime cometido (cód. AHU_ACL_CU_005, cx. 172, doc. 52).

7 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, liv.11, fl. 235.

8 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, liv.11, fl. 235. Cf. também relativamente a este cargo os seguintes docs.:

a) Porto, 11.8.1798 - Atestado do Desembargador dos Agravos e Apelações Cíveis na Relação e Casa do Porto, Francisco Gregório Pires Monteiro Bandeira, declarando que os comerciantes da cidade do Porto, Cristóvão e Manuel Guerner, senhorios e caixas da galera Vénus, do qual é mestre Manuel Ferreira Rodrigues Lima, possuem os requisitos necessários para que a sua embarcação requisite passaporte para fazer viagem ao Rio de Janeiro, visto ser portuguesa toda a tripulação (cód. AHU_ACL_CU_005, cx. 165, doc. 12308);

b) Porto, 23.8.1798 - Atestado do Desembargador dos Agravos e Apelações Cíveis na Relação e Casa do Porto,

Desembargador da Casa da Suplicação, em 28.5.1804 Corregedor do Cível da Corte e em 7.1.1805 Desembargador dos Agravos.
Em 19.6.1806 teve alvará de Juiz Conservador da Nação Alemã.
Em 10.11.1806 teve alvará de Escrivão da Câmara do Desempenho da Mesa da Consciência e Ordens e em 8.7.1807 teve carta do ofício de Escrivão da Câmara do Despacho da mesma Mesa.
Encontramo-lo também referido como Fiscal da Companhia do Alto Douro.
Foi ainda Comendador da Ordem de Cristo em 4.11.1806[1], e Comendador de Vale de D. Inês, em Setúbal, na Ordem de Santiago da Espada em 7.1.1807.
Morreu solteiro e sem geração na freguesia de S. Mamede em 2.10.1811 e foi sepultado no Capítulo de S. Domingos de Lisboa. Fez testamento de todos os seus bens a seu sobrinho Domingos Pires Monteiro Bandeira, filho de seu irmão Pio Marciano, em 22.9.1811 (RGT de Lisboa, Livro 364, fl. 158).

6_4 **Custódio**, que nasceu provavelmente em Sta. Justa entre 1747 e 1750. Consta dos papéis de família mas não conseguimos encontrar nenhuma outra prova da sua existência.

6_5 **Teresa**, que nasceu em Lisboa em 2.2.1752, sendo baptizada na freguesia da Pena em 27 do mesmo mês. Foi seu padrinho seu tio José Rodrigues Bandeira.

6_6 **Sebastiana Bárbara Pires Monteiro Bandeira de Castro e Eça**, que nasceu em Lisboa (Pena) em 20.1.1753. Foi baptizada a 26.2 e foram seus padrinhos Silvestre Monteiro de Sande e Sousa, por seu procurador Francisco Monteiro de Sousa e Sande, e D. Maria Catarina Joana Monteiro de Sousa e Castro.
Casou na Igreja de S. Nicolau de Lisboa em 12.11.1768[2] com **Miguel de Abreu Couceiro de Azevedo**, licenciado em Cânones, FSO (carta de 23.4.1742, maço 11, doc. 183), CPOC (10.12.1760 - Letra M, maço 10, nº 7), senhor da Quinta e Morgado dos Poiais Vermelhos, nos Olivais, onde nasceu em 22.1.1720, filho de Francisco Lopes de Azevedo, FSO (1693), CPOC, natural de Sintra (S. Pedro), e de sua mulher D. Luísa Maria de Abreu Couceiro, natural de Lisboa (Sta. Justa).
Tiveram duas filhas:

7_1 **Luísa Gerarda do Carmo Bandeira**, que nasceu em Lisboa (Sto. André) em 11.2.1772. Foi baptizada a 24.3 e foi seu padrinho seu tio Domingos Pires Bandeira, Secretário da Mesa da Consciência, morador na Rua de S. Bento.

Francisco Gregório Pires Monteiro Bandeira, declarando que o comerciante da cidade do Porto, Custódio de Gouveia Mourão, é senhorio e caixa do navio Trajano, do qual é mestre Manuel Rodrigues Vidal, e possui os requisitos necessários para a sua embarcação requisitar passaporte para fazer viagem ao Rio de Janeiro (cód. AHU_ACL_CU_005, cx. 165, doc. 12312);

c) Porto, 8.8.1798 - Certidão do Desembargador dos Agravos e Súplicas Civis da Relação e Casa do Porto, Francisco Gregório Pires Monteiro Bandeira, declarando a justificação de Barnabé de Oliveira Maia e Companhia, comerciante daquela praça, de que seu navio, com destino à capitania de Pernambuco, não transporta estrangeiro algum (cód. AHU_ACL_CU_015, cx. 203, doc. 13870);

d) 20.9.1798 - Certidão do Desembargador dos Agravos e Súplicas Civis e Casa da cidade do Porto, Francisco Gregório Pires Monteiro Bandeira, declarando a justificação feita por Francisco António Leça, comerciante na praça do Porto, de que o seu navio, com destino à capitania de Pernambuco, se encontra sem pessoa alguma estrangeira (cód. AHU_ACL_CU_015, cx. 204, doc. 13932).

1 ANTT, Mesa da Consciência e Ordens, Habilitações para a Ordem de Cristo, Letra F, mç. 25, n.º 92.

2 Foram testemunhas deste casamento o tio da noiva José Rodrigues Bandeira, *homem de negócio*, e o filho deste, Custódio José Bandeira, *Escrivão da Câmara de SM, da Mesa da Consciência*, moradores na Rua Augusta.

Casou em Lisboa (Socorro) em 4.2.1796 com **Manuel Teixeira de Barros**, natural de S. Pedro da Ermida do Douro, Bispado de Lamego, filho de outro Manuel Teixeira de Barros e de sua mulher Maria de Almeida, então já defuntos.

7_2 **Isabel Caetana Monteiro de Castro e Eça**, nascida nos Olivais.
Consta de papéis de família que casou em Lisboa (S. Mamede) em 28.12.1797 com **Francisco Nicolau de Vasconcelos e Sousa**, Alferes de Cavalaria de Castelo Branco, natural de Santarém (S. Nicolau), filho de Leandro Homem Lameira de Vasconcelos e Sousa e de sua mulher D. Rita de Cássia de Sousa Girão.
Não encontrámos porém o registo deste casamento nem nenhuma outra notícia deste casal.

6_7 **Pio Marciano Pires Monteiro Bandeira**, nascido na Pena em 5.5.1755, que segue adiante.

6_8 **Arcângela Bonifácia Monteiro Bandeira**, nascida na Quinta dos Gorizos em 14.5.1756. Foi baptizada em S. Bartolomeu da Charneca em 14.6 e foram seus padrinhos António José Monteiro de Leiria Sousa e Castro Velho, tio da baptizada, e D. Brites Maria de Andrade e Couto, tocando com procuração desta seu marido o Desembargador Fernando Afonso Geraldes, moradores na Charneca.
Casou na Ermida da Quinta do Feijoeiro, de Domingos de Vila Boas, onde era moradora, na freguesia de Santo André de Lisboa, em 20.3.1779 (registado em Santa Justa, slide 740), com **Francisco Bacigalupo**, negociante, então morador na cidade de Génova, pelo que se fez representar por seu procurador Carlos Luís Siver [da Silva Ambliton], morador na Rua do Sol, freguesia de Sto. André. Foram testemunhas do casamento Francisco Monteiro de Sousa e Sande (avô materno da contraente), também morador na dita Quinta do Feijoeiro, António José Monteiro de Castro (tio materno da contraente), morador na sua Quinta das Ameias, à Cruz da Armada, e Jorge Dohrman, morador às Janelas Verdes.
Francisco Bacigalupo fora bp. em Lisboa (S. Julião) e ali vivia, na Rua Augusta, em 28.10.1773, quando foi testemunha do casamento de Richard Tibbey, natural de Gibraltar, com Catarina Caffary, nascida em Lisboa. Parece ter ido para Génova pouco depois, pois não encontrámos mais notícias suas em Lisboa, e morreu em Pegli, junto a Génova, com 82 anos. Era filho de João Francisco Bacigalupo (ou Gian Francesco Bacigalupo ou Giovanni Francesco Bacigalupo), genovês (filho de Francesco Bacigalupo, Notário), que veio por volta de 1730 para Lisboa[1], onde foi negociante e reuniu uma vasta fortuna, e de sua mulher Joana ..., irlandesa, com quem terá casado em Lisboa, a qual era talvez filha de Nicholas Connolly, sócio de João Francisco Bacigalupo e de José Rodrigues Bandeira. João Francisco Bacigalupo

[1] Em Lisboa foi nomeadamente sócio de José Rodrigues Bandeira nº 5 do §11 numa das mais importantes casas de negócios da época.
Dele temos também notícia como morador em Lisboa em 17.8.1731 quando foi uma das testemunhas na freguesia dos Mártires do testamento de Maria Fangevel, viúva de António Paghetti; como morador no Rossio, freguesia de S. Nicolau, em 13.2.1747, quando foi testemunha na freguesia da Encarnação do casamento de António Grech, maltês, com Maria Brigida Magdalena Pissarella, bp. em Lisboa; como morador em Belém, freguesia de N. Sra. da Ajuda, em 17.1.1756, quando aí foi padrinho de Rodrigo Rettel, adulto, nascido em Stetin, Reino da Prússia, *tendo abjurado os erros de Lutero no Tribunal do Santo Ofício de Lisboa*; e como homem de negócios e morador na Rua do Vale, freguesia de Sta. Catarina, em 29.4.1759, quando foi testemunha na freguesia de S. Paulo do casamento de João José Maria Monteverde, nascido em Chiavari, Génova, com Angela Benedetta Dellassuta, bp. em Lisboa, sendo deste casamento também testemunha José Rodrigues Bandeira nº 5 do §11.

regressou a Génova por volta de 1770 e aí morreu[1].
Foram pais de[2]:

7_1 **Francesco Bacigalupo**, nascido em Genova e morador em 1826 em Pegli, dito irmão do seguinte no inventário feito após a sua morte, onde é referido como *consigliere* de sua cunhada Marina Aubert na tutela dos seus três filhos menores.

7_2 **Antonio Bacigalupo**, que morreu em Génova, na sua casa da Strada del Prione, nº 474, em 20.2.1826, com testamento feito em 5.12.1825. Dos seus bens foi feito inventário em 1.4.1826[3].
Casou com **Marina Aubert**, natural de Alassio, *nella Riviera di Ponente*, filha de Giovanni Antonio Aubert, médico, a qual, depois de viúva, vendeu em Génova um precioso Livro de Horas que seu marido ou seu sogro havia trazido de Portugal e que consta ser proveniente da família Bandeira.

Trata-se do *Libro d'Ore Durazzo* (nome do seu último possuidor), um magnífico livro iluminado em pergaminho tingido de púrpura, escrito a ouro e encadernado a ouro, prata e pedras preciosas, feito em Itália no início do séc. XVI por Francesco Marmitta, de Parma, que teria sido oferecido pelo Papa Paulo III ao Imperador Carlos V quando este passou por Roma no regresso de Túnis e que se destinava à Imperatriz D. Isabel, filha de El-Rei D. Manuel[4].
Antonio Bacigalupo e Marina Aubert tiveram três filhos, todos menores à data da morte do pai:

8_1 **Arcangela Bacigalupo**, nascida em Génova em 1816 e aí falecida viúva, na Via Minerva, 10, em 11.11.1894.

---

1 Cf. *Dell'ufficiuolo Durazzo e di alcune altre opere d'arte in Liguria*, Génova, 30.6.1875, *in* Giornale Ligustico, Società Ligure di Storia Patria, Biblioteca Digitale, 2012, p. 257 e ss.

2 Devo toda a informação relativa à descendência deste casal, que julgava não ter tido geração, pois assim constava dos papéis de família, a Gabriele Susinno nº 13_1 adiante, que me contactou em Junho de 2019.

3 Notaio Giovanni Francesco Sigimbosco, Minutaro III. É de assinalar neste inventário o livro de horas aqui mencionado e o número significativo de diamantes, os quais representavam cerca de 1/3 do valor total dos bens do falecido.

4 Cf. *Dell'ufficiuolo Durazzo e di alcune altre opere d'arte in Liguria*, Génova, 30.6.1875, *in* Giornale Ligustico, Società Ligure di Storia Patria, Biblioteca Digitale, 2012, p. 257 e ss. Este artigo contém uma descrição pormenorizada deste livro de horas, que se encontra hoje em dia na Biblioteca Civica Berio de Génova, à qual foi doado pelo Marquês Marcello Durazzo.

Casou com **Filippo Serra**, de quem teve:

9. **Matilde Serra**, nascida em 1844 e falecida em Génova em 6.3.1883.
Casou com **Luigi Lagoria**.

8_2 **Francesco Bacigalupo**, mencionado no inventário feito após morte de seu pai.

8_3 **Beltrando Bacigalupo**, Partidor Régio (*Regio Liquidatore*), nascido por volta de 1822 e falecido em Génova, onde vivia na Salita San Girolamo, 4, em 18.1.1896.
No mesmo endereço era morador à data da sua morte um Giovanni Bacigalupo, que desconhecemos quem seja.
Casou com **Vittoria Angela Giovanna de Cosimi**, de quem teve:

9_1 **Elena Giulia Maria Tomasina Caterina Battistina Bacigalupo**, nascida em 1850 e falecida em 1938.
Casou em Génova em 19.1.1878 com **Teodoro Giocondo Gaetano Pompeo Gilberto Susinno**, nascido em Génova em 25.5.1855 e aí falecido em 14.6.1905, filho de Giocondo Susinno, banqueiro, natural de Turim, e de sua mulher Benedetta Viola, natural de Ivrea, no Piemonte; neto paterno de Giovanni Battista Giocondo Baldassarre Susinno, também banqueiro, e de sua mulher Maria Margherita Gaetana Andrioletti, ambos de Turim; neto paterno de Giuseppe Tommaso Melchiorre Martino Susinno e de sua mulher Elena Maria Caligaris; neto materno de Savino Nicola Viola e de sua mulher Clara Bionda.
Pais de:

10_1 **Maria Gioconda Vittoria Benedetta Corinna Susinno**, nascida em Génova em 9.7.1880 e aí falecida em 16.2.1901.

10_2 **Mario Beltrando Giocondo Susinno**, Industrial, nascido em Génova, na Salita San Nicolò, em 22.8.1881, e falecido em Roma em 24.12.1954.
Casou em 1.8.1908 com **Elena Lia Becchi**, nascida em Génova em 17.11.1888 e falecida em Roma em 27.9.1934, filha de Carlo Becchi, empresário, natural de Génova, e de sua mulher Linda Lia Firpo; neta paterna de Natale Becchi e de sua mulher Maria Boggiano.
Pais de:

11_1 **Carlo Susinno**, Piloto da Força Aérea, nascido em Génova em 16.10.1909 e falecido em Roma em 24.4.1994.
Casou em Roma em 5.6.1940 com **Giovanna Ambrogina Brocca**, nascida em Roma em 17.12.1913 e aí falecida em 10.11.2002, filha de Umberto Michele Alfredo Brocca e de sua mulher Michelina Galvani.
Pais de:

12_1 **Giancarlo Umberto Susinno**, nascido em 4.8.1941.
Casou com **Fiorella de Leonardis**, nascida em 9.4.1945.
Pais de:

13_1 **Gabriele Susinno**, nascido em Roma em 5.10.1967.
Casou em 3.6.2004 com **Rosalinda Massimiliana Maria Fiumara**, nascida em Catânia, na Sicília, em 3.4.1973, filha de Giuseppe Fiumara e de sua mulher Lidia Bosco.
Pais de:

14_1 **Carlo Andrea Stefano Giuseppe Franco Maria Susinno**, nascido em Genebra, Suíça, em 4.2.2014.

14_2 **Caterina Claudia Elena Susinno**, nascida em Genebra, Suíça, em 2.1.2017.

13_2 **Francesca Susinno**, nascida em Roma em 12.4.1973.
Casou com Giuseppe Catalini, médico veterinário, de quem teve:

14. **Letizia Catalini**, nascida em 19.4.2002.

12_2 **Stefano Mario Umberto Susinno**, Professor de História de Arte, nascido em Roma em 15.4.1945 e aí falecido em 14.2.2002.

11_2 **Giacomo Nicolò Mario Susinno**, nascido em Génova em 12.1.1911 e falecido em Roma em 1990.
Casou com **Nerina Nardelli**, falecida por volta de 1980, de quem teve:

12. **Giuliana Susinno**, nascida em Roma em 1945.

11_3 **Emma** *(Buba)* **Susinno**, nascida em Génova em 1913 e falecida em Roma em 2003.
Casou com **Ettore Forte**, Engenheiro Aviador, nascido em 1910 e falecido em 1981, de quem teve:

12. **Elena Forte**, nascida em Julho de 1938.
Casou 1º com **Piergiorgio Guariento**.
Casou 2º com **Carlo Infante**.
Filhos do 1º casamento:

13_1 **Alessandro Guariento**, nascido em 16.3.1961.
Casado. Pai de:

14_1 **Carlo Guariento**

14_2 **Alessandro Guariento**

13_2 **Daniela Guariento**, casada com **N... Roach**, pais de:

14_1 **Brian Roach**

14_2 **Daniel Roach**

14_3 **Julia Roach**

13_3 **Carlo Andrea Guariento**, casado, pai de:

14_1 **Stefano Guariento**

14_2 **Daniela Guariento**

10_3 **Benedetta Chiara Giovanna Elisa Susinno**, nascida em Génova em 6.4.1883 e falecida em 7.10.1956.
Casou em Génova em 29.3.1906 com **Giovanni Battista** *(Gino)* **Veglio di Castelletto**, nascido em Savigliano, Cuneo, em 1880 e falecido em 10.8.1917, filho do General Giovanni Veglio di Castelletto e de sua mulher Anna Charlotte von Gersdorff, Condessa de Gersdorff na Alemanha.
Pais de:

11_1 **Federico** *(Freddy)* **Veglio di Castelletto**, nascido em 1907 e falecido em Milão em 6.9.1989.
Casou em Génova em 1936 com **Andreina** *(Nuccia)* **Montanari**, nascida em 1911, de quem teve:

12_1 **Ornella** *(Nuccia)* **Veglio di Castelletto**, casada com **Piergiacomo** *(Pegi)* **Ferrari**, de quem teve:

13. **Andrea Ferrari**

12_2 **Cinzia Veglio di Castelletto**, casada com **Mario Gervasoni**, de quem teve:

13_1 **Francesca Gervasoni**

13_2 **Giacomo Gervasoni**

11_2 **Teodoro** *(Teddy)* **Veglio di Castelletto**, nascido em 1910 e falecido em 1986.
Casou 1º com **Cynthia Stacey**.
Casou 2º com **Edwina Bayers**.
Uma filha do 1º casamento:

12_1 **Gabriella Federica Veglio di Castelletto**, que casou em 18.10.1969 com **Mark Shuldham Schreiber, Barão Marlesford**, nascido em 11.9.1931, filho de John Schreiber e de sua mulher Constance Maureen Dent.
Pais de:

13_1 **Nicola Charlotte Schreiber**, nascida em 8.8.1971, casada com **Samuel Pierre François Stacey**.

13_2 **Sophie Louisa Schreiber**, nascida em 8.9.1973, casada com **Anthony Franklin**.

Dois filhos do 2º casamento:

12_2 **Andries Veglio di Castelletto**

12_3 **Gian Veglio di Castelletto**

11_3 **Gabriella Veglio di Castelletto**, nascida em Génova em 19.10.1911 e falecida em Banchette, Turim, em 11.8.2006.
Casou em Génova em 9.6.1938 com **Luigi Berutti**, nascido em Génova em 1896 e falecido em Roma em 9.8.1948, filho de Andrea Luigi Berutti e de sua mulher Rosa Antola.

12_1 **Renata Berutti**

12_2 **Giorgio Ettore Benedetto Serafino Berutti**, que casou com **Bianca Anna Rita Maria Immacolata Marre-Brunenghi**, de quem teve:

13_1 **Paolo Gabriele Berutti**

13_2 **Luigi Carlo Giorgio Berutti**

13_3 **Silvia Maria Piera Berutti**

13_4 **Elda Bellion Berutti**

10_4 **Eugenio Antonio Giocondo Fausto Mario Susinno**, nascido em Génova por volta de 30.8.1884 e falecido em Legoli, Lucca, em 1965.
Casou com **Agnese Sacco**, nascida por volta de 1890 e falecida em 1966.
Pais de:

11. **Celina Susinno**, falecida em Legoli em 1966.

10_5 **Giocondo Alfredo Mario Ettore Italo Susinno**, nascido em

Génova em 14.7.1886 e falecido em Legoli, Lucca, em 13.10.1936.

10_6 **Lia Maria Carlotta Susinno**, nascida por volta de 13.2.1889 e falecida em 1924.
Casou com **Luigi Signorini**.

10_7 **Maria Gemma Letizia Susinno**, nascida em Génova por volta de 13.2.1892 e falecida em 1975.
Casou com **Giuseppe** *(Pippo)* **Barabino**, nascido por volta de 1880 e falecido em 1955.
Pais de:

11_1 **Carla Barabino**

11_2 **Elena Barabino**, casada com **Sandro Scandalora**, de quem teve:

12_1 **Alberto Scandalora**

12_2 **Maurizio Scandalora**

12_3 **Andrea Scandalora**

9_2 **Eugenio Bacigalupo**

6. **Pio Marciano Pires Monteiro Bandeira**, sétimo filho de Domingos Pires Bandeira nº 5 acima. Nasceu em Lisboa, na freguesia da Pena, em 5.5.1755. Foi baptizado a 5.6 e foram seus padrinhos Francisco Homem de Magalhães, por seu procurador José Rodrigues Bandeira, e D. Brígida Teresa da Conceição e Sousa. Morreu em 3.4.1801.
Seguiu a carreira das Armas: assentou praça em 1774, foi promovido a Alferes no mesmo ano, a Tenente em 1781 e a Capitão em 1790 (é chamado *Capitão de Granadeiros* no assento de baptismo de sua filha Arcângela em 1796). Quando faleceu, era Major e Sargento-Mor do Segundo Regimento de Infantaria de Lagos.
Foi Cavaleiro Professo da Ordem de S. Bento de Avis e tomou o Hábito dessa Ordem na Igreja Matriz de Lagos em 1790[1].
Em Lagos houve uma rua e uns armazéns de aquartelamento com o nome de Pio Bandeira[2].
Casou em Lagos, na Colegiada de S. Sebastião, em 10.6.1781 (fl. 66v), com **D. Isabel Antónia Correia de Melo**, natural de Lagos, onde morreu (Sta. Maria) em 28.11.1841[3], irmã do Beneficiado António José Correia de Melo, que a representou na cerimónia do casamento, por despacho eclesiástico de 19.5.1781. Era filha do Ajudante José de Melo da Cunha, também natural de Lagos, e de sua mulher D. Maria Leonor Correia de Freitas da Silveira da Costa Pimentel, natural de Mourão, no Alentejo, que foram recebidos em Lagos

[1] Nas notas de Mário Vieira de Sá encontra-se o seguinte comentário: *"Este Pio Marcelino, em 1829, esteve preso por alguns meses com incomunicabilidade, aparecendo em casa à família em Junho do mesmo ano dizendo que tinha sido solto. Desapareceu em seguida para sempre, calculando-se que tivesse ido para o Brasil"*. Este Pio não pode ser, pois morreu em 1801; o seu neto tão pouco, pois nasceu em 1820. Quem será? Há que ver as Habilitações para a Ordem de Avis de **Pio Marcelino** Pires Monteiro Bandeira de 27.4.1790.

[2] É hoje em dia a *Travessa dos Quartéis*.

[3] Fl. 75v. Morreu sem testamento, *viúva do Major Pio* ..., e foi sepultada no Cemitério de Sta. Maria.

S. Sebastião em 24.10.1757. O Ajudante José de Melo da Cunha era filho de Afonso de Almeida Correia e de D. Isabel de Melo da Cunha, D. Maria Leonor era filha de António Correia de Freitas e de sua mulher D. Isabel Antónia da Silveira da Costa Pimentel.
Temos notícia de que D. Isabel Antónia Correia de Melo se ausentou a certa altura para o Brasil, pois existe na TT um requerimento seu pedindo para desembarcar em Lisboa em 17.8.1815[1].
Do casamento do Sargento-Mor Pio Marciano Pires Monteiro Bandeira com D. Isabel Antónia Correia de Melo nasceram seis filhos:

7_1 **Domingos Pires Monteiro Bandeira (de Melo)**, nascido em Lagos em 1782, com quem se prossegue.

7_2 **Maria Gerarda Bandeira**, proprietária. Nasceu em Lagos (S. Sebastião) em 10.11.1784 e foi baptizada a 22, sendo padrinho seu avô materno, José de Melo da Cunha. Morreu solteira na sua casa da Rua de Santa Bárbara, na freguesia de Sta. Maria da mesma cidade, em 15.4.1867.

7_3 **Custódio**, nascido em Lagos em 14.1.1788 e baptizado um mês depois (fl.179) na Igreja de Sta. Maria. Foi seu padrinho seu tio, o Rev. Padre António José Correia e Melo. Morreu criança.

7_4 **Custódio Pires Monteiro Bandeira**, Oficial de Cavalaria. Nasceu na freguesia de Sta. Maria de Lagos em 6.3.1790 e foi baptizado a 14 (fl. 44v) por seu tio o já referido Padre António Correia de Melo e foi seu padrinho o Capitão-Mor Henrique Pereira da Cunha e Azevedo Corte Real.
Foi padrinho de vários filhos de seu irmão Domingos.
Foi um cativo combatente da causa liberal, tendo sido pronunciado na devassa promovida em Lagos em Novembro de 1828 pelo Juiz de Fora e Crime Nicolau Maria de Sousa Estrela contra os Liberais. Conseguiu no entanto escapar à prisão e comandou com brilhantes resultados várias surtidas anti-miguelistas, nomeadamente contra o Remexido[2], em 30.7.1833, que combateu ferozmente no lugar da Fonte

---

1 ANTT, 17.8.1815 - Requerimento de Isabel Antónia Correia de Melo Bandeira ao Príncipe Regente [D. João], solicitando portaria que permita o desembarque do navio Princesa, à suplicante e sua família, no porto de Lisboa, vindos do Rio de Janeiro cód. AHU_ACL_CU_005, cx. 272, doc. 18848).

2 O *Remexido* (José Joaquim de Sousa Reis, n. Estômbar 1797, f. Faro 1838) foi uma importante figura das Guerras Liberais.
Filho de abastados lavradores algarvios, que o destinaram à vida eclesiástica, a que cedo renunciou, José Joaquim de Sousa Reis foi Capitão de Ordenanças e Recebedor do Concelho de Estômbar, onde vivia abastadamente das suas rendas de rico proprietário que era.
O Governo de D. Miguel (cuja causa abraçou e de quem foi até à morte acérrimo defensor) chegou a nomeá-lo Alferes do Batalhão Absolutista de Faro, mas Sousa Reis declinou este cargo, para não ter que abandonar a sua casa e a sua vida.
Mas a toda esta tranquilidade renunciou quando o Duque da Terceira desembarcou na costa algarvia e atravessou triunfante a vila de S. Bartolomeu de Messines. O nosso *Remexido* fugiu então para a serra, onde formou, armou e dirigiu uma importante guerrilha, que durante vários anos hostilizou quanto podia as tropas liberais, espalhando o terror por todo o Baixo Alentejo e Algarve, mesmo depois da Convenção de Évora Monte.
Debalde tentou o exército por várias vezes aniquilar a terrível guerrilha do *Remexido*, o que deu lugar a acesos debates parlamentares e serviu de pretexto para o aparecimento de uma séria campanha de oposição ao governo.
Finalmente, em Março de 1837, foi aprovada uma lei de suspensão, por três meses, das garantias individuais nos distritos de Faro, Beja e Évora – o que mostra bem o vasto campo em que o Remexido exercia influência – para permitir intensificar as operações contra os guerrilheiros.
Mas só após uma longa e dura campanha de cerca de cinco meses, em que 2.800 homens das forças governamentais foram incapazes de subjugar uma guerrilha de pouco mais de 200 homens, é que o grupo rebelde acabou por ser cercado pelo Coronel Fontoura no sítio do Barranco da Velha, perto de Loulé, sendo o Remexido subjugado e conduzido para Faro, onde foi fuzilado em 2.8.1838, no Campo da Trindade.
Seu filho, Manuel Joaquim da Graça Remexido, continuou ferozmente a luta em prol de D. Miguel após a queda do pai, mas

Coberta, à entrada de Lagos, que se encontrava cercada por aquele guerrilheiro.
Custódio Pires Monteiro Bandeira foi Coronel do Batalhão Nacional de Lagos e Comandante do Batalhão Móvel e da Guarda Nacional da mesma cidade[1].
Foi CPOC e Cavaleiro das Ordens de Avis e da Torre-e-Espada e foi também condecorado com a Cruz de Ouro da Guerra de Montevideu[2].
Segundo Manuel João Paulo Rocha, autor de uma *Monografia de Lagos*, que o conheceu, em tempos tão conturbados, de fome e de grandes dificuldades, *"Custódio Pires deu tantas provas de bravura, tratava tão lhanamente toda a gente, que se tornou estimado e respeitadíssimo"*.
Morreu em Estômbar, no posto de Coronel reformado, em 30.12.1869.
Casou com **D. Ana Paula de Figueiredo Mascarenhas**, de Estômbar, nascida em 1802 e falecida em Estômbar em 25.12.1884, filha primogénita e herdeira de Antão Inácio de Figueiredo Mascarenhas da Franca (n. Estômbar 11.4.1774, filho do Capitão Gregório José de Figueiredo Mascarenhas da Franca e de sua mulher D. Maria Paula Felizarda Vaz Cavaco da Veiga Cortesão, de Estômbar) e de sua mulher e prima, com quem casou em Alcantarilha em 25.11.1801, D. Maria Ana Mascarenhas de Mendonça Manuel, também Proprietária, natural de Alcantarilha (irmã do Desembargador José Diogo Mascarenhas Neto e ambos filhos de João Jacinto Neto e de sua mulher D. Ana Paula de Mendonça Mascarenhas).
D. Ana Paula de Figueiredo Mascarenhas foi administradora de dois vínculos em Estômbar e em Boliqueime, que eram de seu pai e de sua avó paterna e que por sua morte sem descendentes passaram para sua irmã D. Maria José Mascarenhas de Mendonça Manuel, casada com o Coronel e também grande combatente liberal algarvio João José Antunes Mascarenhas Gaivão[3].
O Coronel Custódio Pires Monteiro Bandeira e D. Ana Paula de Figueiredo Mascarenhas não tiveram descendência.

7_5 **Gerarda Maria de Melo Bandeira**, proprietária, nascida em Lagos (Sta. Maria) em 3.7.1792. Foi baptizada por seu tio António Correia de Melo em 11 do mesmo mês (fl. 98v) e foram seus padrinhos o já referido Capitão-Mor Henrique Pereira da Cunha e D. Rosa da Silva Pereira.
Morreu em Lagos (Sta. Maria), repentinamente, na sua casa da Rua de Santa Bárbara, em 14.11.1869. Solteira.

7_6 **Arcângela Bonifácia de Melo Bandeira**, proprietária, nascida em Lagos (Sta. Maria) em 15.3.1796 e baptizada no dia seguinte por seu tio já referido. Foi seu padrinho o Major de Ordenanças João de Melo. Morreu na mesma freguesia, na sua casa da Rua de Santa Bárbara, em 24.4.1870. Solteira.

7. **Domingos Pires Monteiro Bandeira (de Melo)**, Oficial de Infantaria, filho primogénito e único com descendência de Pio Marciano Pires Monteiro Bandeira nº 6 acima.

---

foi igualmente capturado em Novembro de 1839, morrendo pouco depois dos ferimentos que recebera.

[1] Cargo para que foi nomeado em 9.9.1834, segundo um ofício dirigido à Câmara de Lagos pelo *Prefeito Interino* da Província do Algarve em 22 do mesmo mês e ano. Este ofício encontra-se arquivado no Museu Regional de Lagos. Devo esta e outras informações sobre estes Bandeiras de Lagos ao Sr. José Carlos Jorge Vasques, investigador de questões relacionadas com esta cidade.

[2] Cf. *Lista Geral dos Officiaes e Empregados Civis do Exercito referida ao 1º de Agosto de 1850*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1850.

[3] Cf. *Famílias Nobres do Algarve*, do Visconde de Sanches de Baêna, Tít. *Mascarenhas*.

Nasceu no dia 7.3.1782 na freguesia de S. Sebastião de Lagos, baptizando-se na respectiva Colegiada, conforme consta do assento a fls. 195, sendo padrinhos José de Melo da Cunha e a Marquesa de Angeja.

Sucedeu na Casa a seu tio, o Desembargador Francisco Gregório Pires Monteiro Bandeira nº 6_3 acima (falecido em 2.10.1811), nos vários vínculos e prazos da família e nos ofícios de Escrivão da Real Câmara, de Deputado da Mesa da Consciência e Ordens e de Mestre de Cerimónias das Ordens Militares.

Foi Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Cavaleiro Professo e Comendador das Ordens de Cristo e de Santiago da Espada e Cavaleiro da Ordem de Avis.

Seguiu a carreira das Armas e, pela Fé de Ofícios que fez em 17.10.1807, sabemos que assentou praça em 29.1.1797, como Cadete, posto em que permaneceu 1 mês e 20 dias, passando a Sargento (1 mês e 7 dias) e depois a Alferes do Regimento de Lagos (5 anos, 9 meses e 28 dias).

Foi em seguida Capitão de Cavalaria em Castelo Branco e, em 25.2.1807, por decreto[1] assinado em Mafra pelo Príncipe Regente D. João, foi nomeado para o posto de Ajudante de Ordens do Governador e Capitão-General da Capitania do Rio Grande de São Pedro do Sul, no Brasil, D. Diogo de Sousa, com a patente de Capitão de Infantaria, posto que ocupou durante 7 anos.

Durante a sua estadia no Brasil foi nomeado Sargento-Mor em 20.5.1811 e foi promovido a Tenente-Coronel em 12.10.1812.

No Arquivo da Quinta do Vinagre existe um passaporte datado de 22.5.1815 do Rio de Janeiro para Lisboa, sendo ele Tenente-Coronel Adido ao Estado-Maior do Exército, para vir gozar licença a Portugal, acompanhado de sua mulher e dos seus dois filhos menores Diogo e Inácio.

Esta licença parece no entanto ter-se prolongado indefinidamente, pois não temos notícia de que tenha regressado ao Brasil nem de que tenha ocupado mais cargos militares em Portugal.

Vinda a Guerra Civil, tomou partido pela facção liberal e foi preso em Lisboa em 6.11.1831, juntamente com seus filhos Diogo e Domingos. Foram transferidos para o Forte de S. Julião da Barra em 31.5.1832 e para Elvas em 25.6 do mesmo ano. Daí receberam ordem de marcha para Estremoz, segundo se depreende de uma guia de marcha passada em 7.6.1834 pelo Governo da Praça de Elvas, com apresentação em Estremoz em 8 do mesmo mês e ano, existente no arquivo da família.

Em Fevereiro de 1833 vendeu, com sua mulher, as casas da Rua do Salitre[2].

Estando preso no Castelo de Estremoz, fez o seu testamento no dia 6.2.1834. Nele declara o nome dos pais e da mulher e que tinha doze filhos. Deixa a sua mulher os prazos da Quinta de Santo António dos Gorizos da Portela e os prazos da Gança e da Godinha anexos à referida quinta, bem como os outros prazos em Talaíde, termo de Sintra, Oeiras e Lisboa e nas vilas do Fundão e Covilhã. Por morte da mulher tudo ficaria para os filhos, em partes iguais. A sua filha Maria Leonor deixa os serviços de seu tio Francisco Gregório, bem como os que este herdou de seu tio Domingos Pires Monteiro Bandeira. A esta mesma filha

---

1 ANTT, cód. AHU_ACL_CU_019, cx. 11, doc. 692. Existem também na TT dois requerimentos feitos por ocasião desta nomeação: a) Lisboa, 11.3.1807 - Requerimento do Ajudante de Ordens do novo Governador da Capitania do Rio Grande de São Pedro do Sul, Capitão Domingos Pires Monteiro Bandeira, ao Príncipe Regente, pedindo para ficar agregado ao Regimento de Infantaria nº 2 de Lagos ou a outro qualquer, para vir a ter exercício do seu posto quando terminar a comissão de Ajudante de Ordens (cód. AHU_ACL_CU_019, cx. 12, doc. 701); b) Lisboa, 15.6.1807 - Requerimento do Capitão de Infantaria com exercício de Ajudante de Ordens do Governador e Capitão-General da Capitania de São Pedro, Domingos Pires Monteiro Bandeira, ao príncipe regente, solicitando provisão de habilitação para requerer ao Erário Régio o pagamento de soldos, a contribuição de um cavalo e o seu mantimento (cód. AHU_ACL_CU_019, cx. 12, doc. 712).

2 *Gazeta de Lisboa* nº 41, de 16.2.1833, p. 6.

deixa os seus serviços até ao posto de Tenente-Coronel do Estado-Maior do Exército. Por morte desta, seriam estes serviços para a filha segunda, D. Maria Josefa, depois para D. Maria Isabel e depois para D. Maria Gerarda. As testemunhas deste testamento foram os seus companheiros do cárcere: o advogado Adriano Ernesto Castilho Barreto, o Coronel Jerónimo Pereira de Vasconcelos (que depois viria a ser Ministro da Guerra, Visconde da Ponte da Barca e seu genro, de quem adiante se falará), o Capitão de Cavalaria João Carlos Froment, o Tenente Rodrigo Maria Cordeiro Vinagre e o *Capitão do Ultramar* Manuel de Bettencourt e Vasconcelos. De todos fala a extraordinária e pungente obra *História do Cativeiro dos Presos de Estado na Torre de S. Julião da Barra de Lisboa*, de João Baptista da Silva Lopes, violento testemunho de um dos mais negros períodos da História do nosso país.

Terminada a Guerra Civil, encontramo-lo em 1836 Governador do Castelo de S. Jorge de Lisboa e em 1840 Segundo Comandante do Real Colégio Militar[1].

Domingos Pires Monteiro Bandeira morreu com hidropisia, que terminou com gangrena, no dia 14.3.1841, morando na Carreira dos Cavalos (actual Rua Gomes Freire), nº 49, em Lisboa, conforme consta do assento do seu óbito, na freguesia da Pena, a fls. 142.

De entre os muitos documentos referentes a este Domingos Pires Monteiro Bandeira do acervo da Quinta do Vinagre são de salientar: Padrão de 40$000 réis de tença dos Almoxarifados do Reino de 19.12.1791; Carta-Patente de Sargento-Mor de Infantaria no exercício de Ajudante de Ordens datada do Rio de Janeiro de 20.5.1811; Carta do Hábito de S. Bento de Avis, datada de Queluz de 30.10.1821; Carta-patente de Tenente-Coronel graduado de Infantaria, com uma apostilha, datada do Palácio das Necessidades em 25.10.1838, transferindo-o do Exército do Ultramar para o de Portugal.

Domingos Pires Monteiro Bandeira casou no Brasil, sendo Sargento-Mor, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, no dia 15.9.1810, no Oratório do Juiz de Fora, Luís Correia Teixeira de Bragança da Câmara, às 5 horas da tarde, conforme consta a fls. 57v do Livro II dos casados da freguesia de Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre, com[2] **D. Maria Josefa de Azevedo Pinto Bandeira**, natural de Porto Alegre do Rio Grande de S. Pedro do Sul do Brasil, onde nasceu aos 8.4.1795, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Viamão, sendo padrinhos o Marechal Governador Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Câmara e a avó D. Bernarda do Espírito Santo, conforme consta a fls. 237v do livro dos baptismos da mesma freguesia.

Era filha do famoso Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira, Herói das *Guerras do Sul*, Governador da Praça de Rio Grande do Sul, CPOC, etc., e de sua segunda mulher D. Josefa Eulália de Azevedo e Sousa, natural da Colónia do Sacramento, que depois de viúva residiu na vila de Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre, no continente do Rio Grande de S. Pedro, onde morreu em 25.2.1850.

Sobre esta família falo no meu trabalho *Pinto Bandeira, do Rio Grande do Sul*.

Depois da morte de seu marido, D. Maria Josefa teve em 18.7.1864 alvará de uma pensão de 180$000 réis anuais[3].

Do casamento de Domingos Pires Monteiro Bandeira com D. Maria Josefa de Azevedo Pinto Bandeira nasceram os treze filhos seguintes:

8_1 **Diogo Pires Monteiro Bandeira (de Melo)**, nascido em Porto Alegre em 1812, que

---

1 Num *Almanach de Lisboa* de 1840 diz: *"Major Graduado em Tenente Coronel Domingos Pires Monteiro Bandeira, 2º Comandante do Real Colégio Militar - Calçada de Sant'Ana, 110"*.

2 Manuel de Melo Correia, na árvore nº 13 de *Sangue Velho, Sangue Novo* (Lisboa 1988), diz *sua prima*. Teria indicações?

3 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Luís I, liv. 9, fl. 11.

segue adiante.

8_2 **Inácio**, referido no passaporte emitido a seu pai em 1815 como seu filho menor. Nasceu no Brasil, em Porto Alegre ou no Rio, entre Maio de 1813 e Maio de 1814.
Deve ter morrido novo, uma vez que em 1831 apenas os seus irmãos Diogo e Domingos foram presos com seu pai.

8_3 **Domingos Pires Monteiro Bandeira**, nascido no Rio de Janeiro em 27.2.1815.
Aos 16 anos de idade, foi preso em Lisboa com seu pai e irmão Diogo, em 6.11.1831.
Foi Fidalgo-Cavaleiro da Casa Real e seguiu também a carreira das Armas.
Em 1884 era General de Brigada reformado e morreu na Rua de S. Domingos à Lapa, nº 1, em casa de seu irmão Diogo.
Casou com **D. Mónica Maria de Melo**, falecida em Lisboa (Socorro), na Rua das Atafonas, nº 23, em 18.11.1852, de quem era viúvo quando celebrou um segundo casamento em Lisboa (Anjos) em 27.1.1858 com D. Ana Rita da Costa, casamento esse que não chegou a ter lugar, *por circunstâncias que na ocasião ocorreram*, segundo é dito no respectivo assento (C13, slide 80). Era então morador na freguesia dos Anjos.
Não parece ter tido descendência.

8_4 **D. Maria Leonor Pires Monteiro Bandeira**, nascida em Lisboa em 21.12.1818. Casou com **Jerónimo Pereira de Vasconcelos, 1º Visconde de Ponte da Barca**. Seguem no §4.

8_5 **Pio**, primeiro do nome, nascido em Lisboa em 25.6.1819 e baptizado em S. Mamede em 24.12, tendo tido por padrinho, tal como sua irmã Maria Leonor, Lázaro da Silva Ferreira. Morreu criança.

8_6 **Pio Marciano Pires Monteiro Bandeira**, que nasceu em Lisboa no dia 20.8.1820, baptizando-se na freguesia de S. Mamede em 13.8.1821. Foram seus padrinhos seu tio, Custódio Pires Bandeira, e sua avó D. Isabel Antónia Correia de Melo Bandeira, que se fez representar pelo Tenente-Coronel António Correia de Freitas, primo do baptizado.
Casou na freguesia da Pena em 13.9.1842 com **D. Maria Guilhermina da Gama Lobo Saraiva de Almada**, nascida na Pena em 16.10.1820, filha perfilhada de António Lobo da Gama Saraiva de Almada e de sua mulher D. Maria Henriqueta Francisca Pessoa de Amorim.
Tiveram uma filha:

9_1 **D. Maria Inês Saraiva de Almada Bandeira**, nascida em Lisboa, na freguesia da Pena, em 22.1.1844. Foi baptizada a 4.5 e foram seus padrinhos Manuel Joaquim Ferreira Marques, casado, morador no Campo, e D. Justiniana Carlota Pimentel Marques, por procuração a seu filho Manuel Joaquim Marques.
Viveu no *Chalet Alda*, em Colares.
Casou duas vezes: a primeira em Lisboa (Anjos) em 23.10.1858 com **Caetano José Ribeiro de Abreu** (viúvo uma primeira vez de D. Augusta Leopoldina da Costa, falecida em S. José, e uma segunda vez de D. Emília Cristina Waltiman, falecida em S. Seb. da Pedreira), então morador na freguesia da Conceição Nova, filho de Apolinário José Ribeiro de Abreu, de quem não houve geração.

Casou segunda vez em S. Paulo, Brasil, onde residiu 43 anos, com **José Dias**, de quem nasceram seis filhos, que creio se radicaram no Brasil e sobre os quais nada sei:

10_1 **D. Ana Bandeira Dias**.

10_2 **Henrique Bandeira Dias**.

10_3 **D. Guilhermina Bandeira Dias**.

10_4 **José Bandeira Dias**.

10_5 **Joaquim Bandeira Dias**.

10_6 **Alfredo Bandeira Dias**.

8_7 **Maria Josefa Pires Monteiro Bandeira**, que nasceu em Lisboa, no dia 9.6.1821, baptizando-se na freguesia de S. Mamede em 13.8. Foram seus padrinhos, tal como de seu irmão Pio Marciano, seu tio Custódio Pires Bandeira e sua avó D. Isabel Antónia Correia de Melo Bandeira, que se fez representar pelo Tenente-Coronel António Correia de Freitas, primo da baptizada.
Morreu solteira na sua casa da Travessa de S. José, nº 32, na freguesia das Mercês de Lisboa. Fez testamento a sua irmã D. Maria Gerarda Bandeira, em Lisboa, no dia 22.7.1885, e morreu em 1892, conforme consta a fls. 2 do livro de óbitos da freguesia das Mercês, sendo sepultada em jazigo no cemitério dos Prazeres.

8_8 **Rafael Pires Monteiro Bandeira**, que nasceu em Lisboa (ou na Quinta dos Gorizos, segundo Eugénio Cunha e Freitas) em 1.10.1822 e foi baptizado em casa, recebendo os Santos Óleos em S. Mamede de Lisboa em 11.4.1842, sendo seu padrinho o Padre António Cardoso, da freguesia de N. Sra. de Belém.
Foi Oficial de Cavalaria: assentou praça em 10.2.1842, Alferes em 24.6.1847, Tenente em 29.4.1851.
Foi Cavaleiro das Ordens de N. Sra. da Conceição de Vila Viçosa (28.7.1847) e de Isabel a Católica de Espanha.
Morreu assassinado por um soldado em Vila Viçosa, onde era Major no Regimento de Cavalaria nº 3, em 8.5.1870.
Casou em 21.2.1845 com **D. Luísa Angélica Pinto Freire Pacheco**, nascida na Lajeosa, Sabugal, em 7.2.1814, filha de Júlio António Vieira Pinto de Azevedo e de sua mulher D. Ana Benedita da Costa Freire Pacheco.
Tiveram três filhos:

9_1 **D. Maria Leonor Pacheco Pires Monteiro Bandeira**, nascida na freguesia de S. Miguel de Castelo Branco em 21.6.1848. SMN.

9_2 **D. Luísa Pacheco Pires Monteiro Bandeira**, nascida na mesma freguesia em 12.5.1850. SMN.

9_3 **João Vicente Vieira Monteiro Bandeira**, nascido em Vila Viçosa (S. Bartolomeu) em 6.3.1860. Matriculou-se no Colégio Militar em 1870. SMN.

8_9 **Luís Pires Monteiro Bandeira**, nascido em 24.5.1824, que segue no §5.

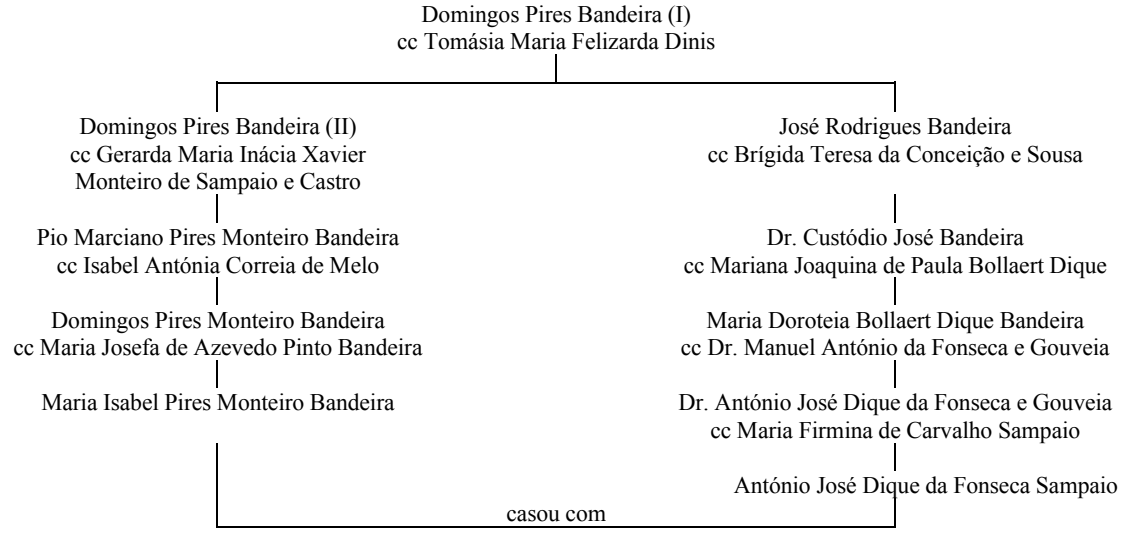
8_{10} **D. Maria Isabel Pires Monteiro Bandeira**, que nasceu no dia 20.9.1825, baptizando-se na Igreja de S. Bartolomeu da Charneca em 25.11, sendo padrinhos seu irmão Diogo e sua irmã Maria Leonor. Morreu em Lisboa (Sta. Isabel) em 15.7.1898.
Aos 33 anos, casou em Lisboa (Sta. Isabel) em 18.3.1858 com seu primo[1] **António José Dique da Fonseca Sampaio** (1816-1901) nº 9_3 do §63, filho do Dr. António José Dique da Fonseca e Gouveia e de sua mulher Maria Firmina de Carvalho Sampaio. Não houve geração deste casamento.

8_{11} **D. Maria Gerarda Pires Monteiro Bandeira**, que nasceu do dia 23.4.1827, sendo baptizada na freguesia de S. Bartolomeu da Charneca em 26.5. O baptismo efectuou-se no Oratório da casa de seus pais na Quinta de Santo António dos Gorizos[2]. Os padrinhos foram seus irmãos Pio Marciano Pires Monteiro Bandeira e D. Maria Leonor.
Morreu solteira na Rua da Páscoa, nº 8, em Lisboa, em 26.9.1901.

8_{12} **Vasco Pires Monteiro Bandeira**, Oficial do Exército. Nasceu no dia 1.1.1828 na Quinta de Santo António dos Gorizos, baptizando-se na paroquial de S. Bartolomeu da Charneca em 29.7, sendo padrinhos, tal como para sua irmã Maria Isabel, seu irmão Diogo e sua irmã Maria Leonor.

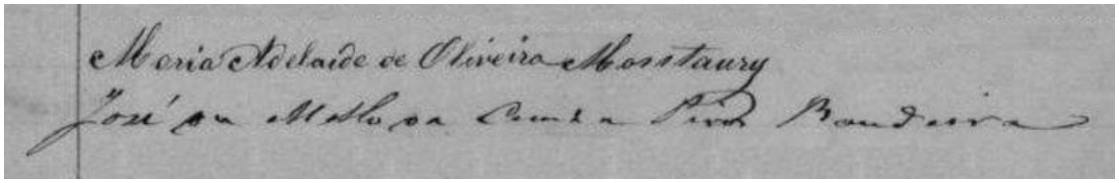
8_{13} **José de Melo da Cunha Pires Monteiro Bandeira**. Nasceu na Quinta de Santo António dos Gorizos no dia 17.3.1830, *em perigo de vida*, segundo o seu assento de baptismo, que ocorreu em 25.4, sendo seus padrinhos seu irmão Rafael e D. Maria Rita, por quem tocou Diogo Pires Bandeira.
Morreu em Olhalvo em 7.5.1896, com testamento.
Era solteiro e morador na Rua do Patrocínio, nº 18, quando casou em Lisboa (Santa Isabel) em 31.10.1867 com **D. Maria Adelaide de Oliveira Montaury**, também

[1] Vejamos como eram primos:



[2] Neste assento a Quinta dos Gorizos é claramente identificada: *... no Oratório da casa de residência do Exmo. Comendador Domingos Pires Monteiro Bandeira, na sua quinta denominada de Santo António dos Gorizos desta freguesia de S. Bartolomeu do lugar da Charneca, extra-muros da cidade de Lisboa.*

solteira e moradora na Rua das Janelas Verdes, nº 76. Foram testemunhas do casamento Luís Pires Monteiro Bandeira e António José Dique da Fonseca, irmão e cunhado do nubente, respectivamente.



D. Maria Adelaide nasceu no Rio de Janeiro por volta de 1842 e aí foi bp. em S. José e morreu em Alenquer em 1915. Era filha de Marco António de Azevedo Coutinho Ramos de Montaury, Moço-Fidalgo da CR, CC, etc., e de sua mulher D. Antónia Cândida de Oliveira, natural do Porto, com quem casou no Rio de Janeiro (irmã do Dr. Cândido Baptista de Oliveira, Ministro, Conselheiro e Senador no Brasil)[1]. Neta paterna de Marco António de Azevedo Coutinho de Montaury, FCCR, que acompanhou em 1807 a família real para o Brasil, e de sua mulher D. Catarina Ramos da Silva de Eça, Dama da Imperatriz D. Maria Leopoldina de Áustria e senhora do Morgado da Charoseira em Alenquer.
Não tiveram geração.

8. **Diogo Pires Monteiro Bandeira (de Melo)**, filho primogénito de Domingos Pires Monteiro Bandeira nº 7 acima. Nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, no dia 9.7.1811, baptizando-se na Capela da casa de seus avós maternos, na freguesia de S. Pedro. Morreu em 1.2.1894[2].
Foi General, Fidalgo da Casa Real e senhor dos Morgadios e Casa de seus pais.
Esteve preso em Lisboa em 6.11.1831 com seu pai e irmão Domingos.
Segundo o *Almanach de Lisboa* de 1840: *"Diogo Pires Monteiro Bandeira, 1º Aspirante da Contadoria da Junta do Crédito Público - Largo do Terreirinho, 63-A"*.
Foi agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem de N. Sra. da Conceição de Vila Viçosa em 9.11.1846.
Em 13.7.1841 morava no Palacete do Visconde de Tavarede, no princípio da Calçada do Grilo, na freguesia do Beato, em Lisboa. Morou também na Rua de S. Domingos à Lapa.
Casou na Igreja da Pena de Lisboa em 22.8.1839 com **D. Ana Bárbara Bourdi**, sendo testemunhas deste casamento Jerónimo Pereira de Vasconcelos, morador na Travessa de Sto. Amaro, freguesia de Sta. Isabel, e Aires Mascarenhas Valdez, morador na Rua dos Anjos, os quais *afiançaram ter a contraente o consentimento de todos os seus superiores*.
D. Ana, que foi Dama da Princesa Imperial D. Maria Amélia e da Rainha D. Estefânia[3] e que morreu em 14.11.1891[4] era natural de Neustadt, na Baviera (baptizada na freguesia de Santo Estêvão), e filha de Daniel Bourdi, oriundo de família francesa, e de sua mulher D. Ana Maria Huntz, ambos também naturais de Neustadt.
Diogo Pires Monteiro Bandeira e D. Ana Bárbara tiveram três filhas:

---

1 *Os Lucenas*, de Armando de Sacadura Falcão, Braga, 1993.

2 Foi sepultado no jazigo armoriado da família Pires Monteiro Bandeira no Cemitério dos Prazeres.

3 Foi-me dito por uma descendente desta senhora que D. Ana Bourdi tinha vindo para Portugal com a Rainha D. Estefânia, o que é impossível, dado esta ter casado com D. Pedro V em 1858, ou seja 19 anos depois do casamento de D. Ana Bourdi com Diogo Pires Monteiro Bandeira (em 1839). A ter vindo com alguma rainha, parece-me mais provável que tenha ido para o Brasil com D. Amélia de Leuchtenberg (cuja mãe era princesa da Baviera), que casou com D. Pedro IV em 1829, e daí para Lisboa, talvez como dama da filha de ambos, a dita Princesa D. Maria Amélia, falecida em 1853.

4 Foi sepultada no jazigo armoriado da família Pires Monteiro Bandeira no Cemitério dos Prazeres.

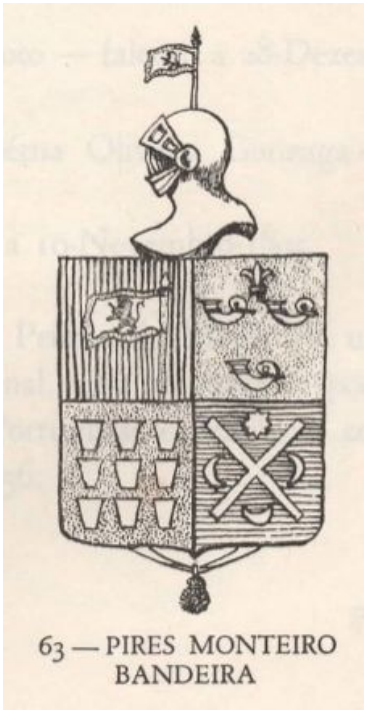
9_1 **D. Maria Amélia Bourdi Pires Monteiro Bandeira**, nascida em Talaíde em 19.6.1843, com quem se continua.

9_2 **D. Maria Ana Bourdi Pires Monteiro Bandeira**, que nasceu na Quinta de Santa Bárbara de Talaíde em 25.4.1845. Foi baptizada na Igreja de S. Pedro de Barcarena a 18.9 e foram seus padrinhos João Henrique Jansen, morador em Lisboa (Santos-o-Velho), e *Madame* Maria Zauner, moradora em Munique, na Baviera, sendo sua procuradora sua irmã *Madame* Joana Jansen, casada com o sobredito João Henrique Jansen.
Morreu com sete anos em 25.1.1853 e foi após a sua morte que foi erigido no Cemitério dos Prazeres de Lisboa o jazigo armoriado desta família[1].

o jazigo da família Pires Monteiro Bandeira

O brasão de armas deste jazigo é reproduzido por Ruy Dique Travassos Valdez na sua obra *Subsídios para a Heráldica Tumular Moderna Olisiponense* (Lisboa, 1948/49).

[1] Jazigo nº 828, Rua 19.



armas do jazigo da família Pires Monteiro Bandeira: Bandeira, Monteiro, Cunha e Gago

9_3 **D. Maria Júlia Bourdi Monteiro Bandeira**, nascida em Alcântara em 12.9.1849, casada com o com o Dr. **Guilherme Augusto de Vasconcelos Abreu**, que segue no §2.

9. **D. Maria Amélia Bourdi Pires Monteiro Bandeira**. Nasceu em Talaíde, Barcarena, em 19.6.1843 e foi afilhada da Princesa Imperial D. Maria Amélia. Morreu em 11.11.1925[1].
Casou na Igreja da Lapa de Lisboa em 28.9.1861 com **António Pereira de Lima *Júnior***, professor do Conservatório, nascido em Lisboa (Sé) em 1837, filho do Comendador António Pereira de Lima, empregado na Contadoria da Marinha, natural de Lisboa, e de D. Bárbara Lúcia dos Santos, natural de Oeiras; neto paterno de Jacinto Pereira de Lima e de D. Maria Vitória; neto materno de João dos Santos Pinto e de D. Ana Honória.
Moravam na Rua dos Remédios à Lapa, nº 69, e tiveram os dois filhos seguintes:

10_1 **Mário Pires Monteiro Bandeira de Lima**, nascido na Lapa em 1864, que segue adiante.

10_2 **Fernando Pires Monteiro Bandeira de Lima**, que nasceu em Lisboa (Lapa) em 10.9.1870. Foi baptizado a 19.11 e foram seus padrinhos João Feliciano Marques Pereira, solteiro, Oficial da Secretaria de El-Rei, e a Condessa de Edla, tocando com procuração sua o padrinho.
Foi padrinho de baptismo de Maria da Conceição *(Carocha)* Sena Belo, de quem falo adiante, e morreu em S. João do Estoril, na Av. Florinda Leal, nº 21, em 6.10.1953, de uma *endartrite obliterante*.
Morava na R. de S. Domingos à Lapa, nº 1, e viveu algum tempo em África, onde foi Chefe de Circunscrição Neves Ferreira perto da Beira, em Moçambique.
Foi colaborador da *Revista de Manica e Sofala*, publicação mensal ilustrada dirigida

[1] Foi sepultada no mesmo jazigo.

pelo Prof. Pedro José da Cunha editada em Lisboa entre 1904 e 1911.
Casou em Lisboa (Coração de Jesus) em 4.7.1907, com escritura ante-nupcial, com **D. Alice Amélia Torres Gomes Cardoso**, então moradora na Rua Castilho, nº 36. Foram testemunhas o pai da nubente, Mário Pires Monteiro Bandeira de Lima, casado, empregado público, da cidade de Viana do Castelo, por procuração a Vítor Bandeira de Vasconcelos Abreu, casado, empregado no comércio, morador na Rua do Sacramento à Pampulha, nº 6, e as mães dos nubentes. D. Alice Amélia nasceu em Lisboa (S. João da Praça) por volta de 1884 e morreu em Lisboa, na Av. Duque de Ávila, 40-2º, com 90 anos, em 20.3.1975. Era filha de João Gomes Cardoso, natural de Almada, e de sua mulher D. Maria Emília dos Prazeres Torres, natural de Lisboa (Santa Justa e Rufina).
Foi madrinha de sua sobrinha Maria Isabel de Vasconcelos Abreu nº 12_7 do §2.
Tinha esta D. Alice vários bens em S. João do Estoril e em Lisboa, que deixou a sobrinhas[1] do seu lado, excepto a sua casa de Verão, também em S. João do Estoril, que deixou a Fernando Bandeira de Lima nº 12 abaixo (filho de Esmeralda).
Não tiveram geração.

10. **Mário Pires Monteiro Bandeira de Lima**. Nasceu na freguesia da Lapa de Lisboa em 18.7.1864[2] e foi baptizado a 29.9, sendo seu padrinho o Conselheiro Januário Correia de Almeida, solteiro, Governador Civil de Braga, por procuração que passou a José Afonso do Nascimento, casado, empregado na Contabilidade do Hospital da Marinha, morador no Largo de S. Paulo, e madrinha Nossa Senhora, por quem tocou o Comendador António Pereira de Lima, avô paterno, viúvo e morador na Rua de Buenos Aires, nº 33.
Em 1907 era empregado público e morador na cidade de Viana do Castelo e aí morreu, na freg. de Monserrate, em 19.2.1910, sem testamento.
Casou na Igreja de Santa Isabel de Lisboa em 8.11.1894 com **D. Maria da Glória de Lemos de Barros e Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa, na freguesia do Beato, concelho dos Olivais, em 12.3.1875, filha de Jorge Augusto de Barros e Vasconcelos, Inspector das Alfândegas do Reino, e de sua mulher e prima D. Maria do Carmo Seixas de Lemos Lacerda Castelo Branco e Menezes, representante do título de Viscondessa do Real Agrado; neta paterna de António de Barros e Vasconcelos, Funcionário superior da Alfândega de Lisboa, e de sua mulher D. Maria da Glória dos Santos Monteiro; neta materna do 3º Visconde do Real Agrado (título que nunca quis usar por ser miguelista, segundo o LON), Francisco Xavier de Lemos Seixas de Lacerda Castelo Branco, Alferes de Cavalaria, e da Viscondessa D. Maria Teodósia de Castro do Rio de Faria e Menezes.
Tiveram cinco filhos:

11_1 **António**, que nasceu em 1898 e morreu criança em 1905.

11_2 **Jorge Maria de Barros e Vasconcelos Pires Monteiro Bandeira de Lima**, nascido em Santos-o-Velho em 2.2.1902, que segue adiante.

---

1 Estas sobrinhas eram *Alice* (a mais nova), casada, que morreu antes da tia, pelo que foi uma sua filha que herdou parte das coisas. A outra, *Felicidade*, que morreu com cerca de 90 anos, casada com um médico, *Dantonaldo Sena Belo* (filho de um senhor que admirava o Danton e de uma D. Alda...). Tinham 5 filhos, uma das *Maria da Conceição* (Carocha) *Sena Belo*, casada com *António Luís Santarém da Cruz*, Oficial de Marinha, com quem falei por duas vezes em 1999 e que amavelmente me deram várias informações, que aqui uma vez mais lhes agradeço, muitas delas constantes da agenda da Prima Alice.

2 O *Livro de Ouro da Nobreza* diz que nasceu em 19.1, mas a a agenda de sua cunhada Alice diz 18.7, o que o assento de baptismo confirma.

11_3 **D. Maria do Carmo de Barros e Vasconcelos Bandeira de Lima**, que nasceu na Rua da Bandeira, em Viana do Castelo, em 1.2.1904. Foi baptizada em Sta. Maria Maior a 8.3 e foram seus padrinhos António dos Santos Ponte, casado, capitalista, e Nossa Senhora do Carmo, tocando com a sua imagem D. Maria Júlia de Sousa Esteves, solteira, filha famílias.
Morreu em 5.3.1928.
Casou em 1927 com **Joaquim de Vasconcelos de Gusmão**, nascido em 31.1.189?. SG.

11_4 **Diogo Maria de Barros e Vasconcelos Bandeira de Lima**, funcionário do Ministério da Agricultura, que nasceu na Rua da Bandeira, na freguesia de Santa Maria Maior de Viana do Castelo, em 10.2.1906. Foi baptizado a 7.4 e foram seus padrinhos D. Antão Vaz de Almada, casado, proprietário, e D. Amélia Pereira de Sá Soutomaior, solteira.
Vivia em Lamego em 1930 e morreu em Lisboa, em Campolide, em 11.10.1978.
Casou no Santuário de Nossa Senhora de Fátima em 23.4.1960, tendo já 54 anos de idade, com **D. Hilda da Silva Ponce**, da mesma idade, com quem namorou muitos anos, que nasceu em Alcobaça em 19.2.1906[1] e morreu em Lisboa, S. Vicente de Fora, em 11.3.1987. Era filha do Dr. Santiago Peres Ponce y Sanchez-Barco, médico em Alcobaça, natural de Tavira, e de sua mulher D. Laura da Silva, natural de Vila Real de Santo António, onde foram recebidos; neta paterna de Santiago Peres Ponce e de D. Maria do Rosário Ponce y Sanchez-Barco; neta materna de Francisco António da Silva e de sua mulher D. Domiciana Maria do Carmo Delgado. SG.

11_5 **D. Esmeralda de Barros e Vasconcelos Bandeira de Lima**, que nasceu em 12.6.19??. Terá morrido depois de 1975 e teve o seguinte filho:

12. **Fernando Bandeira de Lima**, corredor de automóveis, jornalista desportivo. no Jornal *O Volante* ou no *Auto-Sport*. Magro, alto e moreno. Terá nascido por volta de 1930, provavelmente em 17 de Janeiro. Herdou de sua tia Alice a sua casa de Verão de S. João do Estoril.
É talvez o *Eng. Bandeira de Lima* que trabalhou na *British Leyland*.
Não terá casado mas parece que terá tido um filho.

11. **Jorge Maria de Barros e Vasconcelos Pires Monteiro Bandeira de Lima** acima (declara chamar-se e assina o AB de sua filha Maria Teresa apenas *Jorge Maria de Lima*). Nasceu em Lisboa, na freguesia de Santos-o-Velho, em 2.2.1902, e morreu na do Guardão, Tondela, em 14.7.1980. Foi funcionário superior do Ministério da Agricultura.
Casou em Lisboa em 3.9.1923 com **D. Maria José Jacinta das Dores de Melo Breyner de Portugal e Castro**, nascida na freguesia de Alcântara de Lisboa em 20.8.1885 e falecida na da Ajuda em 23.9.1965, filha de D. Pedro Paulo de Portugal e Castro e de sua mulher D. Maria Teresa de Melo Breyner, nascida em 12.1.1860; neta paterna de D. Caetano Maria José Baltazar de Paula de Portugal e Castro (filho do 5° Marquês de Valença) e de sua mulher D. Ludovina Cecília O'Neill; neta materna do General António Francisco de Melo Breyner e de sua segunda mulher D. Jacinta Spada.
Tiveram duas filhas:

[1] Assento de baptismo nº 39 da CRC de Alcobaça. Foi baptizada na Paroquial do Santíssimo Sacramento de Alcobaça em 17.9.1906, sendo padrinhos o Doutor Augusto César de Almeida Vasconcelos Correia, médico e professor da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, e D. Adelaide da Silveira Lopes de Oliveira, solteira.

12$_1$ **D. Maria Teresa Francisca Catarina Rosa do Rosário**, que segue.

12$_2$ **D. Maria da Glória**, que morreu menina.

12. **D. Maria Teresa Francisca Catarina Rosa do Rosário de Melo Breyner de Portugal e Castro Bandeira de Lima**, nascida em Guimarães, na freguesia de Sta. Maria de Oliveira do Castelo, em 30.8.1925[1], na Rua Elias Garcia, onde moravam seus pais. Foi seu padrinho de baptismo José Augusto de Faria Blanc, Oficial do Exército.
Segundo informações que obtive de seu marido e junto do Consulado de Portugal em Rouen, foi professora e assistente social. Estava em 1999 reformada e vivia entre França, Brasil e Portugal.
Nunca a consegui contactar e, do lado Melo Breyner e Valença, ninguém a conhece, pois falei em 24.11.1999 com o Marquês de Valença, que nunca ouvira falar dela.
As poucas informações que aqui dou foram-me fornecidas por uma funcionária do Consulado de Portugal em Rouen, D. Maria José da Silva (a quem aqui de novo agradeço), que se lembrava perfeitamente dela.
Morava em 1988 na *Rue des Champs d'Oiseaux, 30*, em Rouen.
Em Agosto desse mesmo ano, seu marido deu-lhe procuração, feita no Consulado em Rouen, autorizando-a a vender umas casas em Lisboa, no *Bairro Alto da Ajuda*.
Casou civilmente[2] em Fréneuse, perto de Rouen, Seine Maritime, França, em 2.6.1978[3], com **Régis Marcel Pierre Sénécal**, nascido em Rouen em 11.7.1953, gerente de uma casa de espectáculos, filho de Rémy Robert Louis Sénécal e de sua mulher Jeanine Lucienne Chrétien.
Este casamento foi objecto de divórcio em 27.5.1982[4].

§2
VASCONCELOS ABREU

9. **D. Maria Júlia Bourdi Pires Monteiro Bandeira**, terceira filha de Diogo Pires Monteiro Bandeira e de D. Maria Ana Bárbara Bourdi, nºs 8 do §1.
Nasceu em Lisboa, na freguesia de Alcântara, em 12.9.1849. Foi baptizada a 7.11 e foram seus padrinhos o Conde de Claranges-Lucotte[5], por procuração a Henrique Deville, e D. Amélia Lucotte. Morreu em 3.11.????.
Casou em Santos-o-Velho, no dia 23.6.1870, com o **Dr. Guilherme Augusto de Vasconcelos Abreu**, que nasceu em Coimbra, na freguesia de S. Cristóvão, em 20.5.1842 e morreu em 1.2.1907. Era filho de Vítor Madaíl de Abreu (1811-1868), grande combatente da causa liberal e um dos membros do exército libertador que desembarcou no Mindelo em 8.7.1832, natural de Coimbra, onde depois de acabada a guerra civil foi Escrivão e Tabelião, e de sua mulher D. Guilhermina Cândida de Vasconcelos, dos Vasconcelos de

1 Registo nº 1545 da CRC de Guimarães.

2 Foi um chamado *mariage blanc*, segundo me disse o Sr. Sénécal. Este tipo de casamento pratica-se correntemente nos países ricos, em que o estrangeiro que não encontra nenhum meio legal para residir no país paga uma soma a um natural desse país para que com ele se case, obtendo assim a nacionalidade e a autorização de residência e de trabalho.

3 CRC ass. nº 7100 de 1982, Boletim nº 1060, Maço 4-A, ano de 1983.

4 Sentença de 27.5.1982 do Tribunal de Grande Instância de Rouen, França, revista e confirmada por acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa de 5.1.1988, transitado em julgado em 21.1.1988 (Bol. nº 137, Maço nº 4-D, ano de 1988).

5 Proprietário da empresa francesa que construiu a ponte D. Maria II, no Porto.

Évora. Vítor Madaíl era filho de José Joaquim de Abreu Sampaio e Serra, da Casa dos Barros e Abreu, dos Condes do Casal, do Minho, e de sua mulher D. Inácia Ludovina Ferreira Aranha.
O Dr. Guilherme Augusto de Vasconcelos Abreu formou-se em Matemática na UC, concluindo em seguida o curso de Engenharia Naval na Escola Naval de Lisboa. A sua notoriedade advém no entanto do seu interesse pelas línguas e estudos orientais, tendo fundado em 1873, com o Marquês de Ávila e Bolama e com Possidónio da Silva, a *Associação Promotora dos Estudos Orientais e Góticos*, de que foi o principal animador.
Visitou então a Alemanha, Inglaterra e França, com o objectivo de aperfeiçoar os seus conhecimentos. Neste último país privou com o eminente Emile Littré e tomou parte em Paris no Congresso das Ciências Geográficas ali realizado em 1875, de que foi um dos Secretários e Membro do Júri encarregado de apreciar os trabalhos apresentados. Recebeu em seguida as Palmas da Academia das Ciências de França.
No regresso a Portugal, elaborou um importante relatório dos dois anos passados com vários eminentes orientalistas europeus e foi nomeado professor da cadeira de Sânscrito do Curso Superior de Letras, então criada, que regeu durante vários anos. Tomou parte em numerosos congressos internacionais e foi membro de muitas corporações científicas, como a Academia das Ciências de Lisboa, o Instituto de Coimbra, a *Sociéte d'Antropologie* de Paris, etc.
Dos vários trabalhos que publicou, são de salientar a sua *Gramática de Sânscrito* e *A Literatura e a Religião dos Árias na Índia*.
Do casamento de D. Maria Júlia Bourdi Pires Monteiro Bandeira com o Prof. Guilherme de Vasconcelos Abreu, que eram moradores na Rua de S. Domingos, nº 1, em Santos-o-Velho, nasceram dois filhos:

10_1 **Vítor Bandeira de Vasconcelos Abreu**, que segue.

10_2 **D. Maria Josefina Bourdi Pires Monteiro Bandeira de Vasconcelos Abreu**, nascida em 19.9.1880, casada com **Karl Dietlef Andersen**, que segue no §3.

10. **Vítor Bandeira de Vasconcelos Abreu**, nascido em Lisboa (Santos-o-Velho) em 8.8.1872. Foi bp. a 12.9 e foram seus padrinhos Augusto Cesário de Vasconcelos Abreu, tio paterno do baptizado, estudante de Medicina em Coimbra, e a avó paterna, que deu procuração à avó materna. Foi empregado no comércio.
Morreu em Lisboa (Santos-o-Velho) em 23.2.1952, na sua casa da Travessa José António Pereira, às Janelas Verdes (mais tarde vendida ao Estado para ampliação das instalações do Instituto José de Figueiredo).
E era morador na Rua Castilho, nº 34, quando casou em Lisboa (Santos-o-Velho) em 15.6.1901 com **D. Maria Sofia de Sousa Ferrari**, nascida em Lisboa (Sacramento) em 22.10.1879 e falecida em Sta. Isabel em 29.4.1963, proprietária, senhora da Quinta das Antas, em Santana da Carnota, Alenquer, filha única e herdeira de Adalberto Henrique Ferrari, bp. na Igreja do Loreto, senhor da dita Quinta das Antas, e de sua mulher D. Ana Adelaide de Sousa, natural de Lisboa (Sto. Estêvão); neta paterna de Henrique (ou Francisco Nepomuceno) Ferrari[1], grande proprietário em Alenquer, e de sua mulher D. Maria Rosa Esk; neta materna de João António de Sousa e de D. Catarina Adelaide de Brounne? Brionne?.

[1] Está *Henrique Ferrari Junior* no assento de baptismo da neta Maria Sofia e *Francisco Nepomuceno* no assento de casamento do filho Adalberto. Esta família é originária de Génova.

Foram moradores na Rua do Sacramento à Pampulha, nº 6, e tiveram dois filhos (para além de uma terceira filha, nada-morta):

11_1 **Guilherme**, que morreu com um mês.

11_2 **Frederico do Carmo Ferrari de Vasconcelos Abreu**, que segue.

11. **Frederico do Carmo Ferrari de Vasconcelos Abreu**. Empregado de escritório em várias empresas, entre as quais a *Standard Eléctrica*. Foi também sócio de uma empresa de importações/exportações.
Nasceu em Lisboa (Santos-o-Velho) em 12.8.1910 e morreu em Sintra (S. Pedro) em 27.5.1978.
Casou duas vezes: a primeira com **D. Vera Alice Faria de Bettencourt Moreira de Carvalho**, que nasceu em Lisboa (Lapa?) em 3.11.1920 e morreu em 6.1.1946, vítima de uma febre tifoide.
Era filha do Dr. Jaime Santos Moreira de Carvalho, médico em Lisboa, e de sua mulher D. Fernanda Celeste Faria de Bettencourt, de uma família da Madeira; neta paterna de Ciro de Carvalho e de Ana Santos Moreira; neta materna de Frederico Alfredo de Faria Bettencourt e de sua mulher Rosália da Cruz Lezameta.
Depois de viúvo, Frederico de Vasconcelos Abreu casou pela segunda vez em 18.4.1949, na Capela do Arcebispo de Metilene, junto ao Patriarcado de Lisboa, no Campo dos Mártires da Pátria, com **D. Maria da Graça Álvares Pereira de Sequeira Bramão Reis**, nascida no Monte Estoril (freguesia de Alcabideche, Cascais) em 14.12.1920, filha de João Eugénio de Almeida Pinto Gonçalves de Morim, que viveu em África, natural da Figueira da Foz, e de sua mulher[1] D. Maria Luísa Álvares Pereira de Sequeira Bramão Reis, natural de Lisboa, da freguesia da Lapa; neta materna de Alberto Carlos Avelino de Oliveira Reis, que foi Tesoureiro da Casa Bensaúde, e de sua mulher D. Ester Allen Pereira de Sequeira Bramão.
D. Maria da Graça Bramão Reis, dedicou toda a sua vida às obras da Igreja, tendo desempenhado várias funções, nomeadamente na *Acção Católica*. Foi Secretária Diocesana da JIC, Presidente da Catequese da freguesia de Santa Isabel, membro da Direcção Diocesana de Catequese, etc. Era em 1999 Secretária Nacional da Sociedade de S. Vicente de Paulo.
Frederico do Carmo teve dois filhos do 1º casamento:

12_1 **D. Maria da Graça Carvalho de Vasconcelos Abreu**. Nasceu em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 16.4.1940.
Casou na Capela do Palácio de Queluz em 26.11.1967 com **Manuel Luís Machado de Carvalho**, diplomado com o Curso Comercial. Trabalhou com seu pai na importante *Casa Confiança*, da Rua de Sta. Catarina, no Porto. Era em 1999 representante vendedor de uma empresa espanhola.
Nasceu em Famalicão (Sto. Adrião) em 23.9.1941 e é filho de Manuel Machado Dias de Carvalho, nascido nas Caldas de Vizela (S. Miguel), proprietário da referida *Casa Confiança*, hoje desaparecida, e de sua mulher D. Maria Luísa de Carvalho, natural de Famalicão; neto paterno de Adriano Machado Dias de Carvalho e de sua mulher D. Albina Leite de Abreu Machado, senhores, entre outros bens, da Quinta da Aldeia,

[1] Este casal separou-se em 1923. D. Maria Luísa casou 2ª vez com o Dr. Raul de Almeida Carmo e Cunha, que foi longos anos administrador da Caixa Geral de Depósitos, de quem teve um filho.

junto às Caldas de Vizela; neto materno de Avelino Cândido Ferreira de Carvalho, da Casa dos Carvalhos, em Mouquim, Famalicão, e de sua mulher D. Maria Carolina Garcia de Carvalho.
D. Maria da Graça e seu marido viviam em 1999 em Leça da Palmeira e têm três filhos:

13_1 **Diogo Carvalho Vasconcelos Abreu Machado**, nascido no Porto (Cedofeita) em 15.8.1968.
Casou na Igreja do Luso, em 27.9.1997, com **D. Cristina Maria Dória Príncipe dos Santos**, licenciada em Relações Internacionais pela Universidade Lusíada do Porto. Trabalhava em 1999 num gabinete de arquitectura. Nasceu em Sto. Ildefonso em 19.5.1971, filha do Eng. Óscar Príncipe dos Santos e de sua mulher D. Maria José Dória, donos da *Vila Duparchy*, no Luso.
Viviam em Leça da Palmeira em 1999, sem filhos.

13_2 **Gonçalo José Carvalho Vasconcelos Abreu Machado**, nascido no Porto (Cedofeita) em 18.3.1972. Engenheiro técnico agrário. Vivia solteiro com seus pais em Leça da Palmeira em 1999.

13_3 **Filipe Carvalho Vasconcelos Abreu Machado**, nascido no Porto (Cedofeita) em 23.12.1973. Seguiu Gestão e Marketing no *IPAM (Instituto Português de Administração e Marketing)* do Porto. Em 1999 vivia solteiro com seus pais em Leça da Palmeira.

12_2 **João Filipe de Carvalho de Vasconcelos e Abreu**, fisioterapeuta em Cascais, formado pela Escola de Reabilitação de Alcoitão, com várias especializações e pós-graduações em instituições de formação estrangeiras.
É Presidente e formador do Grupo de Interesse em Terapia Manual de Portugal.
É também professor convidado da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal e docente na Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa.
Tem participado e colaborado na organização de vários congressos e encontros nacionais e internacionais de Fisioterapia e publicado vários artigos da sua especialidade.
Nasceu no Monte Estoril, Cascais, em 18.8.1943.
Casou com **D. Maria do Rosário Wemans Caldeira Ribeiro**, que nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira?) em 8.2.1946, filha do Eng. Agrónomo José João de Araújo Caldeira Ribeiro, natural de Lisboa Olivais, e de sua mulher D. Maria Teresa Empis Wemans, natural de Lisboa Sta. Apolónia. Neta paterna de Vítor Caldeira Ribeiro, ganadeiro, que viveu alguns anos em África, e de sua mulher D. Clotilde Veiga de Araújo. Neta materna de Júlio Luís Maurício Wemans e de sua mulher D. Júlia das Graças Empis.
Este Júlio Wemans era Director da Companhia dos Tabacos de Portugal e sócio com um seu cunhado da *Casa Carlos Empis*, que tinha em Portugal várias representações estrangeiras. Era filho de Albert Gérard Mathieu Wemans, cidadão belga, Director da Companhia dos Tabacos de Portugal, e de sua mulher D. Amélia Callaia Delpiano.

A família Empis tem origem em Charles Louis Empis du Theylal, nascido em Lille, França, em 1762, que foi Censor de Estudos no Colégio de Bruxelas, onde casou em 1796 com Antoinette Joisine Jouardin. Deles foi filho Charles Louis Empis, advogado,

Bastonário da Ordem dos Advogados de Antuérpia, nascido em Hamburgo em 30.11.1796 e falecido em Antuérpia em 1878, que de sua 2ª mulher, Euphrosyne Béatrice Amélie Henriette Collet (filha de um Oficial da Armada francesa, Charles Collet), teve a Ernest Laurent Empis, nascido em Antuérpia em 13.7.1842, o qual veio para Portugal, onde foi Banqueiro e Administrador do Banco Burnay.
Ernest Laurent Empis casou duas vezes: a primeira com uma senhora Burnay, de quem teve vários filhos; a segunda com D. Ludgera da Conceição Martins, senhora viúva, de quem teve também vários filhos, entre os quais D. Júlia das Graças, acima referida, e Raoul Jules Empis, de que vários descendentes se aliaram com outros tantos Bandeiras, conforme será dito (cf. adiante *Deslandes* e *Riba-Tâmega*).

João Filipe de Carvalho Vasconcelos e Abreu e D. Maria do Rosário Wemans Caldeira Ribeiro vivem em Cascais e têm três filhos:

13_1 **D. Vera Maria Caldeira Ribeiro de Vasconcelos Abreu**, licenciada em Relações Internacionais pela Universidade Lusíada de Lisboa (Mestrado em Canterbury). Trabalhava em 1999 na Direcção Comercial do Centro Cultural de Belém. Nasceu em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 9.9.1969.
Casou em Sintra, na Igreja de Santa Maria, em 23.7.1994, com **João Alexandre Correia Guerreiro Marques de Almeida**, nascido em Maio de 1965.
Três filhos:

14_1 **D. Maria de Vasconcelos Abreu Marques de Almeida**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 17.12.1995.

14_2 **Gonçalo de Vasconcelos Abreu Marques de Almeida**, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 4.1.1999.

14_3 **Inês de Vasconcelos Abreu Marques de Almeida**

13_2 **Bernardo Maria Caldeira Ribeiro de Vasconcelos Abreu**. Licenciado em Engenharia Civil pelo IST de Lisboa. Trabalhava na SOMAGUE em 1999. Nasceu em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 26.10.1970.
Casou com **Maria Rosa Abeijón Giráldez**, de quem tem três filhos:

14_1 **Afonso Maria Abeijón de Vasconcelos Abreu**

14_2 **Rosa Maria Abeijón de Vasconcelos Abreu**

14_3 **Madalena Maria Abeijón de Vasconcelos Abreu**

13_3 **D. Madalena Caldeira Ribeiro de Vasconcelos Abreu**. Nasceu em S. Sebastião da Pedreira em 29.4.1977. Educadora Infantil (Ensino Especial) pela Escola João de Deus de Lisboa.
Casou com seu primo **Salvador de Sousa Coutinho Ferreira do Amaral** nº 14_4 do §33, nascido em Lisboa em 16.8.1975, filho do Dr. Augusto Martins Ferreira do Amaral, 3º barão de Oliveira Lima, e de sua mulher D. Maria do Carmo Liebermeister de Sousa Coutinho. CG que segue no §33. Aí se mostra também como são primos.

Frederico do Carmo Ferrari de Vasconcelos Abreu teve mais cinco filhos do seu 2º casamento:

12_3 **Manuel Frederico Reis de Vasconcelos Abreu**, nascido em Lisboa Sta. Isabel, em casa de seus pais, na Rua Saraiva de Carvalho, 108, em 16.3.1950.
É licenciado em Ciências Económicas e Financeiras pelo ISCEF de Lisboa e um eminente ornitólogo.
Foi funcionário do Ministério das Finanças, de onde transitou para a Secretaria de Estado do Ambiente, logo após a sua criação, onde fez parte do grupo que elaborou o *Atlas Ornitológico de Portugal*. Esteve em seguida na Universidade de Évora, onde desenvolveu uma actividade de investigação no seu sector de interesse. Tem representado Portugal em várias conferências internacionais de ornitologia, nomeadamente em Israel e na Alemanha.
Era em 1999 empresário imobiliário no Algarve.
Casou em Lisboa, em 16.7.1983, com **D. Maria Helena Santinho de Campos Guerra**, que nasceu em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 28.12.1959, filha de José Domingos de Campos Guerra, natural de Lisboa, que foi Director de Recursos Humanos na *ESSO*, e de sua mulher D. Maria da Conceição Martins Santinho, natural de Azaruja, Évora; neto paterno de José Tavares da Silva Guerra, de S. João da Madeira, e de sua mulher D. Maria de Campos Lobo; neto materno de Emílio António Mouco Santinho e de sua mulher D. Faustina Martins.
Viviam em 1999 em Vale Judeu, Loulé, e tinham dois filhos:

13_1 **D. Ana Rita Campos Guerra de Vasconcelos Abreu**, nascida em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 5.11.1988.

13_2 **Frederico Campos Guerra de Vasconcelos Abreu**, nascido em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 7.3.1994.

12_4 **D. Maria Teresa Reis de Vasconcelos Abreu**, Secretária de Administração no Banco Espírito Santo em Lisboa.
Nasceu em Lisboa Sta. Isabel, em casa de seus pais, em 27.7.1951.
Casou na Igreja de S. Pedro de Penaferrim, em Sintra, em 12.3.1977, com **João António Teixeira de Sousa Santos**, licenciado em Gestão pelo Instituto Superior de Economia e Gestão de Lisboa, Director Administrativo e Financeiro de uma multinacional belga em Lisboa. Nasceu em S. Sebastião da Pedreira em 27.11.1949 e é filho do Dr. João do Carmo da Veiga de Sousa Santos, Médico, nascido no Porto em 1915, e de sua mulher D. Maria de Lourdes Fernandes Guedes Teixeira, nascida em Angola em 1928. Neto paterno de António Machado Lisboa de Lima Santos e de sua mulher D. Ermelinda Cândida Pimentel da Veiga de Sousa; neto materno de Mário Alves Guedes Teixeira e de sua mulher D. Maria Virgínia Fernandes.
Vivem em Lisboa e têm dois filhos, solteiros em 1999:

13_1 **Martim Vasconcelos Abreu de Sousa Santos**, nascido em S. Sebastião da Pedreira em 12.9.1977.

13_2 **Maria de Vasconcelos Abreu Sousa Santos**, nascida em S. Sebastião da Pedreira em 17.3.1980.

12$_5$ **D. Maria Luísa Reis de Vasconcelos Abreu**. Nasceu em Lisboa, na freguesia de Santa Isabel, em 18.7.1952. É tradutora *free-lance*.
Casou na Igreja de S. Pedro de Penaferrim, em Sintra, em 1.6.1974, com **Francisco de Assis Palhinha de Oliveira Martins**, engenheiro técnico agrário na *SOPORCEL*, em Castelo Branco, que nasceu também em Lisboa Sta. Isabel em 26.1.1949, filho de Domingos Maria de Noronha Morais Pinto de Oliveira Martins, gerente da conhecida Ourivesaria Mergulhão, em Lisboa, onde nasceu, e de sua mulher D. Maria Octávia Palhinha Pimenta de Aguiar, natural de Montemor-o-Novo; neto paterno do Dr. Guilherme Augusto de Oliveira Martins, médico[1], e de sua mulher D. Maria Madalena de Noronha Morais Pinto; neto materno de António Cró Pimenta de Aguiar, agricultor, e de sua mulher D. Maria Cristina da Veiga Palhinha.
Viviam em 1999 em Castelo Branco e tiveram dois filhos:

13$_1$ **João de Vasconcelos Abreu Oliveira Martins**, nascido em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 22.10.1976. Em 1999 estudava Química na Faculdade de Ciências do Porto.

13$_2$ **D. Filipa de Vasconcelos Abreu Oliveira Martins**, nascida em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 28.5.1980. Em 1999 estudava Línguas e Literaturas Modernas na Universidade Nova de Lisboa.

12$_6$ **D. Ana Sofia Reis de Vasconcelos Abreu**. Artista, pintora e decoradora. Vivia em 1999 no Rodízio, junto à Praia das Maçãs, Sintra. Nasceu em Lisboa (Sta. Isabel), em casa de seus pais, na Rua Saraiva de Carvalho, nº 108, em 16.4.1954[2].
Casou duas vezes: a 1ª, na Igreja Matriz Paroquial de Sta. Maria e S. Miguel de Sintra, em 28.6.1975, com **Pedro Cerqueira Brandão de Melo**, instrutor no *Instituto Nacional de Emergência Médica*, nascido em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 29.7.1953, filho de Bernardo de Freitas Mimoso Brandão de Melo, proprietário, natural de Espinho, e de sua mulher D. Teresa Maria de Morais Belfort Cerqueira, natural de Lisboa S. Sebastião da Pedreira. Neto paterno do Dr. Pedro Mimoso Brandão de Melo[3], Juiz de Direito, e de sua 1ª mulher D. Gilda Jardim de Freitas, da Ilha da Madeira; neto materno do Eng. Sílvio Duarte Belfort Cerqueira e de sua mulher D. Noémia Rodrigues de Morais.
Este primeiro casamento foi dissolvido por divórcio em 24.6.1980. CG que segue.
Casou D. Ana Sofia pela 2ª vez em Sintra, em 6.6.1981, com **Fernando Eduardo Macedo Carvalho da Silva**, economista, empresário (dono da *SANIMAR*), nascido em S. Domingos de Benfica em 15.4.1951[4], filho do Dr. Eduardo Jaime Pereira Carvalho da Silva, advogado em Lisboa, proprietário, natural da freguesia de N. Sra. da Graça da cidade da Praia, Cabo Verde, e de sua mulher D. Amália Macedo, natural da mesma freguesia. Neto paterno de José Eduardo de Brito Carvalho da Silva e de sua mulher D. Ernestina Pereira; neto materno de Abílio Monteiro de Macedo e de sua mulher D.

---

1 Irmão do escritor.

2 Registo nº 327 da 5ª CRC de Lisboa.

3 Irmão do Coronel António Mimoso Brandão de Melo, que foi Director da *Companhia dos Diamantes de Angola*, cc D. Isabel de Sousa Holstein (rep. do título de Marquesa de Sesimbra), avós do actual Marquês de Sesimbra, António José Pio de Sousa Holstein Brandão de Melo (n. 1950).

4 Registo de nascimento nº 662 da 3ª CRC de Lisboa. Os padrinhos de baptismo foram D. Alda da Ascensão Machado e seu marido Fernando dos Santos, *pintores d'arte*.

Alice do Quental.
Uma filha do 1º casamento:

13_1 **D. Marta de Vasconcelos Abreu Brandão de Melo**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 25.8.1976. Vive em Lisboa.

Dois filhos do 2º casamento:

13_2 **Eduardo Vasconcelos Abreu Carvalho da Silva**, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 2.7.1981.

13_3 **D. Mariana Vasconcelos Abreu Carvalho da Silva**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 8.3.1988.

12_7 **D. Maria Isabel *(Bolota)* Reis de Vasconcelos Abreu**. Nasceu em Lisboa (Sta. Isabel) em 30.11.1954.
Casou em Lisboa, em 1975, com **Fernando Manuel Ferreira Rosa Pinto Fernandes**, nascido em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 21.12.1957. Morreu, parece que na Índia, em 1995, em dia e local incerto, julga-se 15.6. Era filho de Fernando Rui Mascarenhas Apolónia Pinto Fernandes, licenciado em Letras, administrador de empresas, natural do Estoril, e de sua mulher D. Manuela Belmira Soares Ferreira Rosa, licenciada em Letras, professora efectiva do Ensino Secundário em Lisboa, natural de S. Vicente, Cabo Verde (irmã do conhecido fadista João Ferreira Rosa); neto paterno de Albino Rodrigues Pinto Fernandes, também licenciado em Letras, professor liceal, Inspector Superior do Ensino, etc., autor de vários manuais escolares, e de sua mulher D. Maria Antónia Mascarenhas Apolónia; neto materno de Manuel Ferreira Rosa, licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas e Direito, Inspector Superior do Ensino Ultramarino, Reitor do Liceu de S. Vicente, etc., e de sua mulher D. Sofia Albertina Ribeiro Soares.
Tiveram uma filha:

13. **D. Sofia de Vasconcelos Abreu Pinto Fernandes**, que nasceu em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 25.5.1976. Licenciada em Ciências Sociais pelo Instituto Superior de Ciência Educativas (ISCE).

§3

ANDERSEN
ALBUQUERQUE D'OREY

10. **D. Maria Josefina Bourdi Pires Monteiro Bandeira de Vasconcelos Abreu**, filha de D. Maria Júlia Bourdi Pires Monteiro Bandeira e do Prof. Guilherme Augusto de Vasconcelos Abreu, nºs 9 do §2.
Era esta senhora uma pessoa com um apurado sentido artístico e literário. Era uma exímia pianista, tendo sido discípula do Prof. Viana da Mota, e foi também escritora e conferencista, sendo de salientar as obras *Amor Pátrio: O Infante Santo* (Lisboa, 1936), *O Castelo de Sortelha* / Maria Josefina Andersen. (Lisboa, 1939) e a tradução do dinamarquês

dos *Contos de Andersen*.
Nasceu em Lisboa (Santos-o-Velho) em 19.9.1880[1].
Casou na freguesia do Coração de Jesus no dia 28.12.1908 com **Karl Ditlef Frederik Andersen**, natural de Kolding, Dinamarca, onde nasceu em 1885, negociante, proprietário, etc., que veio para Portugal com 18 anos, trabalhar com um conterrâneo seu, Carl Anton Husum (cc Maria do Carmo Paraty), que aqui se instalara e possuía uma firma de cortiça.
O seu jeito para o negócio depressa o fez prosperar na vida e foi sócio da referida casa de cortiças *Andersen e Husum*, na Rua do Ouro, em Lisboa.
Morava em 1910 e 1912 na Rua Castilho, 34. Comprou a Quinta dos Lagos, em S. Pedro de Sintra, onde vivia em 1922. Morreu na Suécia.
Era filho de Conrad Emil Alfred Andersen e de sua mulher D. Emma Theresia Anna Elisabeth Koops, naturais também de Kolding.
Do casamento de D. Maria Josefina com Karl Andersen nasceram três filhos:

11_1 **Karl Vilhelm Andersen**, que nasceu em Lisboa, *na residência de seus pais*, em 16.8.1910[2]. Foi baptizado na Igreja do Santíssimo Coração de Jesus em 2.10, sendo seus padrinhos Aniceto dos Reis Gonçalves Viana, solteiro, empregado superior da Alfândega de Lisboa, e sua avó materna D. Maria Júlia.
Optou pela nacionalidade dinamarquesa por declaração feita na CML em 24.4.1936.
Foi co-proprietário da Quinta dos Lagos, com seus irmãos, e trabalhava e/ou ficou com a casa das cortiças.
Morreu em Lisboa (Mártires) em 10.5.1965.
Casou em Sintra em 25.2.1939[3] com **D. Maria de Lourdes de Sousa Gilman**, nascida em S. Sebastião da Pedreira, de pai inglês.
Duas filhas:

12_1 **Agnes Margaret Gilman Andersen**, proprietária em Colares, mediadora imobiliária.
Casou com **N.... Morais**, arquitecto, de quem se separou por volta de 1980 e de quem teve duas filhas, das quais:

13. **Diana**, casada com um espanhol. Vive nas Canárias. CG.

12_2 **Ema Elisabeth Gilman Andersen**, casada com **Clive Gilbert**, da Fábrica de Loiça de Sacavém. Foram viver para Inglaterra quando a fábrica fechou. CG.

11_2 **Conrad Emil Alfred de Vasconcelos Abreu Andersen**, que nasceu em Lisboa, em casa de seus pais, na Rua Castilho, nº 34 (C. de Jesus), em 28.9.1912[4]. Foram seus padrinhos Carl Anton Husum, acima referido, então solteiro e residente na Rua do Ouro, nº 101, e seu tio materno Vítor Bandeira de Vasconcelos Abreu, casado, empregado no Comércio, residente na Rua do Sacramento à Pampulha, nº 6. Co-proprietário da Quinta dos Lagos, com seus irmãos. Trabalhou na *Henkel*.
Tal como seu irmão, optou pela nacionalidade dinamarquesa, mediante declaração feita na CML em 29.5.1935, registada na 6ª CRC de Lisboa em 30.7 seguinte.

1 Não encontrei o assento de baptismo.

2 Assento de nascimento nº 127 da 7ª CRC de Lisboa.

3 Registo de casamento nº 127 da CRC de Sintra.

4 Assento de nascimento nº 149 da 3ª CRC de Lisboa.

Readquiriu no entanto a nacionalidade portuguesa mediante registo lavrado na Conservatória dos Registos Centrais em 18.2.1954.
Casou na Capela do Paço Patriarcal de Lisboa, em 6.2.1943, com **D. Elisa Bandeira Bastos**, nascida em Lisboa Mercês, na Rua Eduardo Coelho, onde viviam seus pais, em 6.4.1921. Morreu em Lisboa Mercês, na Rua da Palmeira, 13, em 28.5.1990. Proprietária. Era filha de Ernesto Santos Bastos e de sua mulher Alice Sauviné Bandeira, que viviam na Rua Eduardo Coelho; neta materna de Júlio Andrade Bastos e de D. Elisa Santos, dos Barões de Santos, do Brasil, que tinham um palacete ao Torel, na Rua Júlio Andrade; neta materna de João Bandeira e de D. Laura Sauviné (filha de um comerciante francês que se estabeleceu no Porto e que foi retratada por Malhoa no seu quadro *Retrato de Laura Sauviné,* que se encontra no Museu das Caldas da Rainha).
Esta D. Elisa Bandeira Bastos era irmã de Júlio Bandeira Bastos, senhor da Quinta do Carmo, em Estremoz, que lhe veio por herança de uma tias Andrade Bastos, casadas com dois Reynolds, de quem era a quinta.
Tiveram Konrad Alfred Andersen e D. Elisa Bandeira Bastos quatro filhos:

12_1 **Ingrid Bastos Andersen**, nascida em Lisboa em 30.11.1944.
Casou com **Maurício Guilherme de Albuquerque d'Orey**, filho de Manuel Gil de Sárria de Albuquerque d'Orey, nascido em Oeiras em 4.4.1912, engenheiro Civil pela Universidade de Cambridge, Director Delegado da Companhia Hidroeléctrica das Beiras, e de sm, com quem casou em Haia, na Holanda, a Baronesa Louise Emilie Jeanne Marie van der Maesen de Sombreff, de nacionalidade holandesa, nascida na Argentina. Neto paterno de Waldemar Augusto de Albuquerque d'Orey e de sua mulher D. Maria da Piedade Zuzarte de Sárria, herdeira dos vínculos e títulos desta ilustre família algarvia. Neto materno do Barão Maurits Paulus Ludovicus van der Maesen de Sombreff, nascido em Houthem, na Holanda, explorador agrícola na Argentina (filho de Paulus Theresia van der Maesen de Sombreff, que foi Ministro dos Negócios Estrangeiros e Senador dos Países Baixos), e de sua mulher a Condessa Antonie Ottilie Marie Beissel von Gymnich, natural de Düsseldorf, na Alemanha (filha do Conde Johann Anton Adolph Beissel von Gymnich, Oficial do exército prussiano, e de sua mulher a Condessa Dorothea Batowska)[1].

A família d'Orey, que se aliou pelo menos nove vezes com a família Bandeira objecto deste estudo, provém de Augusto Eduardo Guilherme Heitor Achilles, que nasceu na Alemanha em 1820, filho de Johann Friedrich Oskar Wilhelm Achilles e de sua mulher Ulrike Wilhelmina Dorothea Uden, que descendia de um Gillard d'Orey, família nobre da região de Liège.
Por ter tomado parte na revolução de Weimar, em 1848, Augusto Achilles refugiou-se em França, de onde passou a Portugal, onde alterou o nome para *Achilles d'Orey*, por decreto de Guilherme I, Rei da Prússia e primeiro Imperador da Alemanha (de quem se dizia em Lisboa que Augusto Eduardo era filho).
Em Portugal converteu-se ao catolicismo e foi baptizado na Igreja dos Inglesinhos de Lisboa em 10.11.1852, sendo seus padrinhos o 1º Marquês de Ficalho e a 2ª Duquesa de Palmela. Casou-se em seguida, em 18 do mesmo mês, no Mosteiro da

[1] Cf. *Mouzinho de Albuquerque*, por Fernando de Castro Pereira Mouzinho de Albuquerque e Cunha, Lisboa 1979; *Nederland's Adelsboek*, Haia 1963; *Genealogisches Handbuch der Gräflichen Häuser*, Glücksburg, Alemanha, 1958.

Batalha[1], com D. Luísa Henriqueta Isabel Longuinha Mouzinho de Albuquerque (tia do grande herói ultramarino), natural de Angra do Heroísmo, filha do Brigadeiro Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque, Estadista, Cientista, Escritor, etc., Cavaleiro de Honra e Devoção da Ordem de Malta, etc., e de sua mulher e prima co-irmã D. Ana de Mascarenhas de Ataíde, de Leiria.
Os nove filhos deste casal (um dos quais foi Waldemar Augusto de Albuquerque d'Orey acima referido), pelo seu carácter, espírito de iniciativa e capacidade de trabalho, depressa se destacaram e desempenharam importante papel em vários sectores da vida portuguesa, no comércio, indústria, obras públicas, desporto, etc. Os seus casamentos em quase todas as famílias portuguesas e a sua numerosa descendência tornaram os d'Oreys numa das principais famílias do nosso país.

D. Ingrid Bastos Andersen e Maurício Guilherme de Albuquerque d'Orey, que viveram durante algum tempo em Macau, tiveram cinco filhos:

13_1 **Catarina Andersen de Albuquerque d'Orey**, nascida em 4.7.1966. Morreu num desastre rodoviário em 1987.

13_2 **Gil Andersen de Albuquerque d'Orey**, gémeo de Bernardo, nascido em Coimbra em 9.12.1967.
Casou na Quinta da Penha Longa, em Sintra, em 4.5.1996 com **Mónica de Sousa Rego Salema Garção**, nascida em 19.9.1971, filha de José Maria Salema Garção e de sua mulher Maria Luísa Belo de Sousa Rego; neta paterna de Pedro António Salema Garção e de sua mulher Mercedes Reynolds dos Anjos; neta materna de Carlos Manuel Pinto da Fonseca de Lima de Sousa Rego e de sua mulher Maria Isabel Ferreira de Lima de Almeida Belo.
Têm quatro filhos:

14_1 **Maria do Mar Salema Garção de Albuquerque d'Orey**, que nasceu em 21.4.1999.

14_2 **Diana Salema Garção de Albuquerque d'Orey**, que nasceu em 14.8.2001.

14_3 **Matilde Salema Garção de Albuquerque d'Orey**, que nasceu em 8.1.2004.

14_4 **Domingos Maria Salema Garção de Albuquerque d'Orey**, que nasceu em 1.7.2008.

13_3 **Bernardo Andersen de Albuquerque d'Orey**, gémeo do Gil, nascido em Coimbra em 9.12.1967.
Casou em 9.12.1995 com **Taya de Seguin de Reyniès**, filha de Renaud de Seguin de Reyniès e de sua mulher Paula Gonçalves dos Santos Gomes; neta paterna do Conde Etienne Fernand de Seguin de Reyniès e de sua mulher a Condessa Marie-Antoinette de Levezou de Vezins. CG.

[1] Livro C3, fl. 30, citado em *Mouzinho de Albuquerque*.

13_4 **Diogo Andersen de Albuquerque d'Orey**, Arquitecto, nascido em Coimbra em 6.6.1970.
Casou na Igreja de Nossa Senhora de Fátima de Lisboa em 15.11.1996 com **Maria Teresa de Jesus Fiadeiro Gorjão Henriques**, nascida nessa freguesia em 26.3.1964, filha de Luís Maria Aires Gorjão Henriques e de sua mulher Maria Teresa Monteiro Fiadeiro; neta paterna de Duarte Manuel Rafael Barbosa Gorjão Henriques e de sua mulher Isabel Augusta Beltrão Benevides Aires de Azevedo; neta materna de Joaquim Barradas da Silva Fiadeiro e de sua mulher Maria Celeste Burnett Monteiro.
Têm três filhos:

14_1 **Duarte Maria Gorjão Henriques de Albuquerque d'Orey**, que nasceu em 31.7.1995.

14_2 **Luís Maria Gorjão Henriques de Albuquerque d'Orey**, que nasceu em 3.9.1998.

14_2 **Maria Leonor Gorjão Henriques de Albuquerque d'Orey**, que nasceu em 14.3.2000.

13_5 **Rodrigo Andersen de Albuquerque d'Orey**, nascido em Coimbra em 9.9.1971, casado com **Isabel Janeiro**, de quem tem dois filhos:

14_1 **Gonçalo Janeiro de Albuquerque d'Orey**, que nasceu em 31.3.2000.

14_2 **Francisco Janeiro de Albuquerque d'Orey**, que nasceu em 2004.

12_2 **Christian Bastos Andersen**, que nasceu em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 22.6.1945.
Casou com **Maria Isabel Santos Serra**, filha de António Fuschini Serra e de sua mulher Maria Amália Arantes Pedroso dos Santos; neta materna de Flávio José Álvares dos Santos e de sua mulher Maria Adelaide Felner Arantes Pedroso.
Quatro filhos:

13_1 **Inês Serra Andersen**, nascida em 30.12.1966.
Casou com **Vasco Manuel Martins Morais David**, nascido em 22.3.1965, filho de Pedro Manuel da Silva Morais David e de sua mulher Maria Isabel Moreira Rato Martins; neto paterno de António Morais David e de sua mulher Maria Teresa de Jesus Vaz Gomes Nogueira da Silva; neto materno de Eduardo Nunes Coelho David Martins e de sua mulher Maria Emília Gaspar de Carvalho Hargar Moreira Rato.
Têm quatro filhos:

14_1 **Mariana Andersen Morais David**, que nasceu em 6.11.1992

14_2 **Francisca Andersen Morais David**, que nasceu em 9.11.1994

14_3 **José Maria Andersen Morais David**, que nasceu em 13.2.1998

14_4 **António Maria Andersen Morais David**, que nasceu em 24.9.1999

13_2 **Vera Serra Andersen**, nascida em Lisboa (N. Sra. de Fátima) em 15.12.1969.
Casou no Estoril em 21.1.1995 com **Francisco Manuel da Câmara Gouveia Bonvalot** (irmão de Pedro Filipe da Câmara Gouveia Bonvalot cc Filipa Maria de Melo Breyner Ulrich nº 14_4 do §45), nascido em Cascais em 18.4.1970, filho de António Carlos Nunes Bonvalot e de sua mulher Maria Lambertini Laranjeira da Câmara Gouveia; neto paterno do pintor Carlos Augusto Bonvalot, que foi Director do Museu Castro Guimarães, em Cascais, e de sua mulher Susana Hartwich Jacinto Nunes; neto materno de Aires da Câmara Gouveia e de sua mulher Eva Lambertini Pais Laranjeira.
Têm dois filhos:

14_1 **Duarte Andersen Bonvalot**, que nasceu em 21.6.1995

14_2 **Manuel Maria Andersen Bonvalot**, que nasceu em 7.12.1998

13_3 **Carlos Serra Andersen**, casado com **Mafalda Pereira Bernardes Vilarinho**, filha de Eduardo Vilarinho e de sua mulher Maria Amélia da Rocha Pereira Bernardes; neta materna de Bernardino Pereira Bernardes e de sua mulher Amélia da Rocha.
Têm dois filhos:

14_1 **Mónica Vilarinho Andersen**, que nasceu em 1996

14_2 **Vasco Vilarinho Andersen**, que nasceu em 1999

13_4 **Miguel Serra Andersen**, solteiro.

12_3 **Astrid Bastos Andersen**. Casou com **Paulo Arruda Moreira**, dos Açores, médico, de quem tem quatro filhos:

13_1 **Astrid Andersen Arruda Moreira**. Casou em 13.6.1997 com **Rodrigo Rebelo Pinto Simões de Almeida**, nascido no Estoril em 30.8.1973, filho do Eng. José Manuel Rodrigues Simões de Almeida e de sua mulher Maria Teresa Homem Rebelo Pinto; neto paterno de João António Simões de Almeida e de sua mulher Maria Henriqueta Drummond Olavo Rodrigues; neto materno de José Filipe Rebelo Pinto e de sua mulher Maria Matilde Fernandes Homem Rodrigues.
Um filho:

14. **Salvador Maria Arruda Moreira Simões de Almeida**, que nasceu em 2005.

13_2 **Frederico Bastos Andersen de Arruda Moreira**, nascido em 1.8.1975, casado com **Marta Rebelo de Andrade Pimentel Santos**, nascida em 27.8.1974, filha de José Manuel Alvim Norton Pimentel Santos e de sua

mulher Ana Mafalda Viana Rebelo de Andrade; neta paterna de Manuel Pimentel Pereira dos Santos e de sua mulher Maria Fernanda Peixoto de Vilas Boas de Alvim e Norton; neta materna de Manuel José de Araújo Rebelo de Andrade e de sua mulher Ana Maria de São José Quintas Afonso Viana.
Têm duas filhas:

14_1 **Maria do Rosário Pimentel Santos de Arruda Moreira**, que nasceu em 24.10.2001.

14_2 **Mafalda Maria Pimentel Santos de Arruda Moreira**, que nasceu em 12.2.2004.

13_3 **Ingrid Andersen Arruda Moreira**

13_4 **Francisco Andersen Arruda Moreira**

12_4 **Anne-Marie Bastos Andersen**.
Casou com **José Manuel Jardim de Guimarães Serôdio**, nascido em 28.1.1952, filho de Manuel Barbosa de Guimarães Serôdio, nascido em Lisboa, e de sua mulher D. Letícia Cabral de Moura Coutinho de Vilhena Jardim, nascida na Lapa; neto paterno do 2º Conde de Sabrosa e da Condessa D. Maria Eugénia Soares Cardoso Barbosa; neto materno do 2º Conde de Valenças e de sua 2ª mulher e prima co-irmã a Condessa D. Isabel Cabral de Moura de Vilhena Coutinho.
Dois filhos:

13_1 **Nuno Maria Andersen de Guimarães Serôdio**.

13_2 **Filipa Andersen de Guimarães Serôdio**, cc **João Pedro Fagulha Vaz**.

11_3 **Emil Aage Alfred de Vasconcelos Abreu Andersen**, que nasceu na Quinta dos Lagos, na freguesia de Sta. Maria de Sintra, em 20.3.1922[1], sendo seus padrinhos de baptismo José Henriques Totta, Banqueiro, viúvo, e José Antunes dos Santos, proprietário, também viúvo, residentes em Sintra.
Co-proprietário da Quinta dos Lagos, com seus irmãos.
Optou pela nacionalidade dinamarquesa por registo lavrado na Conservatória do Registo Civil de Sintra em 11.4.1944.
Casou três vezes: a 1ª em Sintra em 11.8.1945[2] com **D. Maria Madalena** *(Maguy)* **Pagani Pinto Furtado**, que tem uma casa em S. Pedro do Estoril. Este primeiro casamento foi dissolvido por divórcio em 30.7.1960.
Casou 2ª vez em Lehe, na Alemanha, em 19.11.1960, com uma senhora de nacionalidade alemã, **Emma Katharina Tecklenborg**, nascida em Lehe em 1921. SG. Este segundo casamento foi objecto de separação em 1967 e dissolvido por divórcio em 4.5.1972.
Casou 3ª vez em Lisboa (7ª CRC), em 21.3.1979, com **D. Maria de Fátima Coelho do Amaral**.

[1] Assento de nascimento nº 354 da CRC de Sintra.

[2] Registo de casamento nº 132 da CRC de Sintra.

Três filhos do primeiro casamento:

12_1 **Kirsten**, casada com um alemão.

12_2 **Paul**

12_3 **Peter**

Uma filha do terceiro casamento:

12_4 **N...**, nascida por volta de 1980.

§4

VISCONDES DE PONTE DA BARCA
PEREIRA DE VASCONCELOS
VASCONCELOS DIAS
VASCONCELOS REBELO
CASTRO VASCONCELOS
BARJONA DE VASCONCELOS
KOL DE ALVARENGA
COSTA VASCONCELOS
ORNELAS E VASCONCELOS
MARQUES GUERRA

as armas dos Viscondes de Ponte da Barca

8. **D. Maria Leonor Pires Monteiro Bandeira**, filha do Tenente-Coronel Domingos Pires Monteiro Bandeira e de sua mulher D. Maria Josefa de Azevedo Pinto Bandeira, nºs 7 do

§1. Nasceu em Lisboa no dia 21.2.1818, baptizando-se na freguesia de S. Mamede a 4.3. Foi seu padrinho Lázaro da Silva Ferreira, *Conselheiro do Ultramar*. Morreu na Figueira da Foz, com 71 anos, em 25.3.1889. Encontra-se sepultada em Verride, Montemor-o-Velho, no jazigo que aí mandou erigir.

D. Maria Leonor Pires Monteiro Bandeira e seu marido,
o Visconde de Ponte da Barca

Casou em Lisboa, na freguesia da Pena, em 14.3.1840 com **Jerónimo Barradas Pereira de Vasconcelos, 1º Barão e 1º Visconde de Ponte da Barca**, que nasceu em Vila Rica (hoje Ouro Preto), Minas Gerais, Brasil, em 31.7.1788, e morreu na Figueira da Foz em 21.1.1875. Encontra-se também sepultado em Verride.

Foi este senhor um benemérito Militar e homem de Estado, que se destacou desde muito novo, ao juntar-se em 1808, quando cursava Matemática na UC, às primeiras forças organizadas no Porto para combater a invasão francesa. Alistou-se como Tenente na Leal Legião Lusitana e combateu nomeadamente nas Batalhas do Buçaco, dos Arapilles (ou de Salamanca), em que apreendeu uma Águia ao Regimento francês nº 12, pelo que foi louvado por Lord Beresford em 25.8.1812, de Fuentes de Oñoro e de Almeida. Participou noutras campanhas da Guerra Peninsular, como Capitão Comandante do Batalhão de Caçadores nº 12, e, terminada a guerra, partiu para Montevideu como Major do 1º Batalhão dos Voluntários de El-Rei, onde granjeou também vários louvores, entre 1816 e 1823, e o grau de Cavaleiro da Ordem da Torre-e-Espada. Aí comandou a Brigada de Libertos de El--Rei e o 2º Regimento de Infantaria, cargo que manteve até 1824, altura em que foi nomeado Coronel do Regimento de Infantaria nº 16 em Portugal.
Na metrópole tomou posição pela causa liberal e combateu várias vezes as forças de D. Miguel, distinguindo-se especialmente na tomada de Ponte da Barca, em 1827. Por este feito recebeu a Comenda da Torre-e-Espada, de que já era Cavaleiro. Comandou a 2ª Divisão Militar e foi também nomeado Chefe do Estado-Maior da 8ª Divisão.
Em 1828, com a vitória do absolutismo, foi exonerado de todos os seus cargos, preso em Coimbra em 8.9 e encarcerado em 21.1.1829 no Forte de S. Julião da Barra, de onde foi transferido para Elvas em 25.6.1932 e depois para Estremoz, embora tenha conseguido fugir para Espanha e regressado clandestinamente a Portugal, onde continuou a combater os miguelistas.
Com o regresso do regime constitucional foi reintegrado no seu posto anterior e mais tarde nomeado Brigadeiro e Marechal de Campo.

Outro retrato do 1º Visconde de Ponte da Barca

Dedicou-se então mais activamente à vida política e foi eleito Deputado da Nação pela Figueira da Foz (em 1840 e 1852). Foi também Governador Civil de Coimbra, Ministro da Fazenda e da Guerra, Ministro de Estado Honorário, do Conselho de SM, e Comendador da Ordem de Avis, Grã-Cruz da Ordem de Isabel a Católica de Espanha, etc.
Foi neste período que foi agraciado por D. Maria II com os títulos de Barão (10.12.1845) e depois Visconde (12.10.1847) de Ponte da Barca.
Era o Visconde de Ponte da Barca filho do distinto magistrado e jurisconsulto Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos, natural do Porto, que exerceu por largos anos a judicatura no Brasil, e de sua mulher D. Maria do Carmo de Sousa Barradas, natural de Mariana, que

era irmã e foi herdeira do Conselheiro de Estado Fernando Luís Pereira de Sousa Barradas, que foi Desembargador da Casa da Suplicação e Conservador da Universidade de Coimbra e, como seu cunhado, preso pelas tropas absolutistas em 1828 e encarcerado em S. Julião da Barra.
Teve o Visconde de Ponte da Barca 10 irmãos, vários dos quais foram importantes figuras da vida brasileira[1].
Tiveram os 1ºs Viscondes de Ponte da Barca oito filhos[2]:

9_1 **D. Josefa Eufrásia**, nascida na Quinta da Melhor Vista[3] em Verride, Montemor-o-Velho, em 14.8.1841. Morreu com 4 anos em 21.2.1846.

9_2 **Fernando Luís Pereira de Vasconcelos, 2º Visconde de Ponte da Barca**, nascido em Verride em 6.8.1843, casado com **Maria Eduarda Ornelas Nápoles Ferreira Pimentel**, que segue.

9_3 **D. Maria Leonor Bandeira Pereira de Vasconcelos**, nascida em Verride em

---

1 Bernardo Pereira de Vasconcelos foi senador, ministro e grande estadista; Fernando Pereira de Vasconcelos foi o fundador do Jardim Botânico de Minas Gerais; Francisco Diogo Pereira de Vasconcelos foi magistrado, também senador e ministro e Presidente da Província de Minas Gerais.
Sobre esta família cf. o estudo de José Roberto Vasconcelos disponível *online* no endereço:
http://www.marcopolo.pro.br/genealogia/paginas/mg_Vasconcelos.pdf

2 Os dados que se seguem sobre a descendência deste casal resultam da frutuosa colaboração de Luís Roque Vasconcelos Dias, nº 12_2 adiante. Ele e seu irmão José elaboraram um notável trabalho sobre a sua família intitulado *Os Nossos Vasconcelos*, do qual muitos dos elementos aqui constantes foram retirados.

3 A história da *Quinta da Boa Vista*, sita no Monte Facho, em Verride, remonta ao ano de 1490, quando o fidalgo castelhano Rodrigo Afonso Criado veio como Embaixador a Portugal acompanhar a Princesa D. Isabel, destinada a casar com o Infante D. Afonso, filho do nosso Rei D. João II. O casamento não se viria a realizar por D. Afonso ter falecido entretanto num acidente de caça nos campos do Paço Real de Almeirim.
Rodrigo Afonso Criado ficou no entanto em Portugal como Vedor do Duque de Aveiro e veio a casar com Isabel Vaz de Pina (irmã de Lopo Fernandes de Pina, que construiu o *Solar dos Pinas* em Montemor-o-Velho). Este casal terá sido o primeiro a habitar a Quinta da Boa Vista, onde mandou construir o solar que, apesar de se encontrar em ruínas, ainda hoje existe. Um filho do casal, Afonso de Pina Criado, foi Capitão-Mor de Ceuta.
A quinta conservou-se na sua descendência até ao séc. XVIII, altura em que foi vendida ao Capitão de Cavalos Baltazar Cardoso da Fonseca Marques da Silva, Escrivão dos Órfãos de Montemor-o-Velho, o qual possuía duas escravas pretas, o que levou os verridenses a referirem-se à quinta como *Quinta das Pretas*, nome por que é hoje também ainda conhecido o local onde se encontram as ruínas do referido solar.

A Quinta da Melhor Vista em Maio de 2003 (fotografias de José Vasconcelos Dias)

Um descendente deste Baltazar, Fernando Luís de Sousa Barradas, legou a quinta em 4.10.1837 a seu sobrinho Jerónimo Barradas Pereira de Vasconcelos, 1º Visconde de Ponte da Barca.
Conta-se na família que D. Maria II e seu filho o Infante D. Luís visitaram a Quinta em Maio de 1851 e que a Rainha, ao contemplar o quadro panorâmico que se desfrutava do solar sobre o verdejante vale do Mondego, com a bela vila de Montemor-o-Velho e o seu castelo como pano de fundo, rebaptizou o local como a *Quinta da Melhor Vista*. A partir desta visita, o Visconde providenciou para que todos os documentos oficiais dos eventos passados na Quinta (nascimentos, casamentos ou outros) a mencionassem como tal.
Os herdeiros do 2º Visconde de Ponte da Barca alienaram a Quinta na segunda metade do século XX à Santa Casa da Misericórdia, que urbanizou parte dos terrenos, destinando o solar a um lar de idosos, o que nunca foi concretizado, tendo a casa vindo a degradar-se até ao triste estado em que hoje se encontra.

14.3.1845. Foi baptizada na Igreja de Sta. Isabel de Lisboa a 9.6 e foram seus padrinhos o Exmo. Governador-Civil de Coimbra, Joaquim José Dias Lopes de Vasconcelos, por seu procurador Rafael Pinto Monteiro Bandeira, Porta-Bandeira do Regimento de Infantaria nº 17, tio materno da baptizada, e a Exma. D. Maria Josefina Pires Monteiro Bandeira, também tia da baptizada.

D. Maria Leonor Bandeira Pereira de Vasconcelos
e seu marido, o Dr. Luís António Ribeiro Dias

Casou na Igreja da Nossa Senhora da Conceição de Verride em 26.8.1865 com **Luís António Ribeiro Dias**, Cirurgião do Exército, Comendador da Ordem de Cristo, que nasceu em Oliveira do Bairro em 1.11.1838 e aí morreu em 7.3.1903, filho de José da Fonseca Dias, natural de Macinhata do Vouga, e de sua mulher D. Maria Cândida Ribeiro e Silva, natural do Porto (Sé).
Tiveram nove (dez??) filhos:

10_1 **Luís António de Vasconcelos Dias**, que nasceu na Quinta da Melhor Vista, em Verride, em 19.5.1866. Foi baptizado a 9.6 e foram seus padrinhos o avô materno, Visconde de Ponte da Barca, e Nossa Senhora da Conceição, tocando com coroa sua a Viscondessa sua avó materna.
Morreu em Lisboa em 11.6.1924.
Fez a sua carreira no Exército, alcançando o posto de Coronel em 10.9.1917. Foi, nomeadamente, Director da Manutenção Militar, Inspector-Geral dos Serviços Administrativos do Exército, Secretário do Comércio, Indústria e Agricultura do Governo de Angola e membro do Conselho de Administração da Companhia das *Concessões do Petróleo de Angola*.

O Coronel Luís António de Vasconcelos Dias

Foi Comendador das Ordens de Cristo e Santiago e Grande-Oficial da de Avis. Foi ainda galardoado com as medalhas de ouro e prata de Comportamento Exemplar e de Bons Serviços e recebeu numerosos louvores.
Em 1950 a CM de Lisboa atribuiu o seu nome a uma artéria da cidade, o *Largo Coronel Vasconcelos Dias*, no Bairro da Madre de Deus.

Luís António de Vasconcelos Dias e sua mulher
D. Maria Joana de Machado Resende em 1895

Casou em 14.7.1889 com **Maria Joana de Machado Resende**, nascida em Aveiro em 16.3.1871, filha de Francisco António Resende *Júnior* e de Maria Carmina de Almeida Machado.
Não tiveram descendência.

10_2 **Jerónimo José de Vasconcelos Dias**, nascido na Quinta da Melhor Vista, em Verride, em 30.3.1868. Foi bp. em Verride a 25.4 e foram seus padrinhos o avô paterno, por procuração ao avô materno, e D. Maria do Carmo Pereira Bandeira de Vasconcelos, solteira, tia materna do baptizado.
Morreu em Lisboa (Camões) em 25.3.1941.

Fez a sua carreira profissional nos Serviços de Finanças, começando por Escriturário da Fazenda em Aljustrel em 31.12.1887 e terminando como Director de Finanças em Santarém em 20.6.1930. Exerceu funções em todo o país, inclusive no Funchal. Foi Cavaleiro (12.1.1908) e Comendador (4.11.1909) da Real Ordem Militar de N. Sra. da Conceição de Vila Viçosa.

Jerónimo José de Vasconcelos Dias e sua mulher

Casou em Oliveira do Bairro em 4.3.1890 com sua prima **Elisa Maria Ribeiro Dias Leite Barbosa**, nascida em 1870, filha de José Correia Leite Barbosa e de Maria Máxima Ribeiro Dias de quem teve três filhos:

11_1 **Jerónimo Luís Barbosa de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Lisboa em 28.9.1894 (28.8??) e aí morreu em 31.7.1951.

Jerónimo Luís Barbosa de Vasconcelos Dias e sua mulher

Casou com **Maria Alexandrina Ribeiro Maia**, nascida a 18.8.???
Tiveram dois filhos:

12_1 **Fernando Guilherme Ribeiro Maia de Vasconcelos Dias**, licenciado em Medicina que nasceu em Lisboa em 4.2.1923 e aí morreu em 9.10.1984.
Casou em 31.7.1950 com **Maria de Lourdes Samudio Currito**, também licenciada em Medicina, filha de Faustino Domingos Tablas Currito e de Adelina Flores Samudio.
Tiveram dois filhos:

13_1 **Eduardo José Currito de Vasconcelos Dias**, licenciado em Engenharia Electrotécnica, nascido em Lisboa em 21.5.1951.
Casou em 1975 com **Maria Madalena Lobo Machado Ramos**, nascida no Porto em 11.10.1953, filha do Dr. José Celestino Ribeiro Ramos, advogado, natural de Lisboa, e de sua primeira mulher Maria Margarida Freitas do Amaral Lobo Machado, natural de Guimarães.
Tiveram um filho:

14. **Duarte Celestino Ramos de Vasconcelos Dias**, licenciado em Economia e Gestão, nascido em Lisboa em 6.6.1979.

13_2 **Maria Fernanda Currito de Vasconcelos Dias**, licenciada em Matemáticas Aplicadas, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 1.6.1953.
Casou na Capela de Santo António, em Monchite, Tomar, em 28.7.1974, com **Joaquim Maria Lobo Shearman de Macedo**, nascido também em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 11.3.1944, filho do Dr. Joaquim José Shearman Velho de Macedo, médico, e de sua mulher Clarisse Barahona Vieira Lobo.
Este casamento foi objecto de divórcio.
Tiveram dois filhos:

14_1 **Joaquim Maria Vasconcelos Dias Shearman de Macedo**, licenciado em Direito, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 17.9.1974.
Casou em Colares, Sintra, em 3.6.2006 com **Mariana Amaral de Lucena**, nascida em Lisboa em 30.1.1977, filha de Gonçalo de Lucena e de sua mulher Maria Cristina Dotti Santos do Amaral.
Têm duas filhas:

15_1 **Maria da Assunção de Lucena Shearman de Macedo**, nascida em Lisboa em 7.11.2007.

15_2 **Maria Margarida de Lucena Shearman de Macedo**, nascida em Lisboa em 12.4.2010.

14_2 **Guilherme Vasconcelos Dias Shearman de Macedo**, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 19.7.1980.

12_2 **Eduardo Nuno Ribeiro Maia de Vasconcelos Dias**, nascido em Lisboa em 27.4.1925 e falecido em 10.9.2009.
Casou com **Maria Rosa Nepomuceno Temudo**, nascida em Lisboa em 17.1.1923, filha de Manuel Duarte Temudo e de Madalena do Carmo Nepomuceno.
Tiveram um único filho:

13. **Luís Manuel Temudo de Vasconcelos Dias**, nascido na Amadora em 19.4.1951.
Casou com **Odete Bento Nunes Coxo**, licenciada em Enfermagem, filha de Virgílio Nunes Coxo e de Maria Manuela Gajo Nunes.
Tiveram dois filhos:

14_1 **Gonçalo Luís Nunes de Vasconcelos Dias**, licenciado em Administração e Marketing, nascido em Lisboa em 19.2.1977.

14_2 **Ricardo Manuel Nunes de Vasconcelos Dias**, nascido em Lisboa em 21.10.1980.

11_2 **Élio Barbosa de Vasconcelos Dias**, que nasceu no Funchal em Maio de 1896.
Casou com **Elvira Helena de Almeida Gonçalves**.

Élio Barbosa de Vasconcelos Dias e sua mulher

11_3 **Maria do Céu Barbosa de Vasconcelos Dias**

Maria do Céu Barbosa de Vasconcelos Dias

10_3 **Henrique de Vasconcelos Ribeiro Dias**, nascido na Quinta da Melhor Vista em 2.3.1870. Foi baptizado na Paroquial de Nossa Senhora da Conceição de Verride a 30 e foram seus padrinhos Luís António de Vasconcelos Dias, solteiro, *filho família*, e madrinha a Viscondessa de Ponte da Barca, avó materna do baptizado.

Foi Secretário da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, cidade onde se fixou.
Casou em 8.2.1893 com **Madalena Pinheiro de Figueiredo**, nascida em Águeda em 1877, de quem teve cinco filhos:

11_1 **Maria do Carmo**

11_2 **Maria Eglantina**

11_3 **António Figueiredo de Vasconcelos Dias**, nascido em Oliveira do Bairro. Licenciou-se em Ciências Médicas na Faculdade de Medicina de Coimbra e foi médico urologista.
Casou com **Maria de Lourdes Corga**, natural de Águeda, licenciada em Ciências Físico-Químicas pela UC, filha de Aníbal de Melo e Corga e de Ester Pinheiro de Figueiredo.
Tiveram cinco filhos:

12_1 **Maria de Lourdes Corga de Vasconcelos Dias**

12_2 **António Manuel Corga de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Lisboa em 2.12.1936. Foi Comandante da TAP. Morreu num acidente de viação.
Casou com **Maria Ester Rodrigues Lelinho**, filha de David Nunes Lelinho e de Ester Rodrigues Bandeira.
Tiveram quatro filhos:

13_1 **Ana Cristina Lelinho de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Luanda em 20.10.1962 e morreu em 19.8.1972.

13_2 **Teresa Alexandra Lelinho de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Luanda em 8.12.1963.

13_3 **Paula Margarida Lelinho de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Luanda em 22.7.1965.

13_4 **Pedro Miguel Lelinho de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Luanda em 20.6.1967.

12_3 **Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias**, nascida em Lisboa. Fez o curso do Instituto de Odivelas e licenciou-se em Germânicas na FL da UL. Fez posteriormente um mestrado em Inglês na Universidade de Aveiro e foi professora do Ensino Superior. Fez carreira política, a nível nacional e local, tendo sido deputada e, por duas vezes, vereadora da Câmara Municipal de Aveiro.
Casou com seu primo co-irmão **Rui Augusto Corga de Pinho e Melo**, médico radiologista, filho de Amílcar Pinho e de Ester Corga.
Tiveram seis filhas:

13_1 **Maria Leonor Vasconcelos Dias de Pinho e Melo**, engenheira do Ambiente pela Universidade de Aveiro.

Casou com **Fernando Pego Guedes**, de quem teve três filhos:

14_1 **Diogo Pinho e Melo Pego Guedes**

14_2 **Sara Pinho e Melo Pego Guedes**

14_3 **Francisco Pinho e Melo Pego Guedes**

13_2 **Maria Jorge Vasconcelos Dias de Pinho e Melo**, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas.
Casou com **João Luís Pires dos Santos**, de quem teve três filhas:

14_1 **Maria Pinho e Melo Pires dos Santos**

14_2 **Inês Pinho e Melo Pires dos Santos**

14_3 **Mafalda Pinho e Melo Pires dos Santos**

13_3 **Teresa Margarida Vasconcelos Dias de Pinho e Melo**, doutorada em Química Orgânica, professora na UC.

13_4 **Ana Constança Vasconcelos Dias de Pinho e Melo**, doutorada em Geo-Estatística.
Casou com **João Carlos Baptista**, de quem teve duas filhas:

14_1 **Filipa Pinho e Melo Baptista**

14_2 **Ana Pinho e Melo Baptista**

13_5 **Sofia Isabel Vasconcelos Dias de Pinho e Melo**, licenciada em Planeamento Regional e Urbano pela Universidade de Aveiro, casada, mãe de, pelo menos:

14. **Margarida**

13_6 **Rita Vasconcelos Dias de Pinho e Melo**

12_4 **Maria Leonor Corga de Vasconcelos Dias**, que morreu com cerca de sete anos.

12_5 **Henrique José Corga de Vasconcelos Dias**, nascido em Lisboa em 22.6.1945.
Casou em 21.7.1979 com **Maria Manuela Loureiro da Silva Alexandre**, nascida na Marinha Grande em 12.9.1951, filha de Manuel Alexandre e de Maria Adelina Loureiro Silva.
Tiveram três filhos:

13_1 **António Manuel Alexandre de Vasconcelos Dias**, licenciado em Matemática, nascido em Coimbra (Sé Nova) em 14.5.1981.

13_2 **Maria Miguel Alexandre de Vasconcelos Dias**, licenciada em Química, nascida em 9.1.1983.

13_3 **Joana Alexandre de Vasconcelos Dias**, nascida em 17.4.1988.

11_4 **Luís António Figueiredo de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Oliveira do Bairro em 22.1.1901 e aí morreu em 26.4.1976.
Casou com **Maria França Figueiredo Martins**, nascida em Oliveira do Bairro em 23.11.1905 e aí falecida em 1.3.1993, filha de António Ferreira Martins e de sua mulher Maria França de Figueiredo.
Tiveram dois filhos:

12_1 **Maria Luísa França de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Oliveira do Bairro em 19.4.1934, licenciada em Filologia Germânica, professora.
Casou com **João Manuel de Castro Bagão Félix** (irmão do político António Bagão Félix), nascido em Ílhavo em 5.10.1942, filho de João Bagão Félix e de sua mulher Marília Nunes de Castro.

12_2 **Luís António França de Vasconcelos Dias**, nascido em Angola em 12.11.1939. Licenciou-se em Medicina na Universidade de Coimbra e é médico urologista em Setúbal.
Casou em Aveiro em 11.2.1968 com **Maria da Conceição Oliveira e Cunha**, licenciada em Biologia, química analista. Nasceu na Casa do Paço, em Esgueira, em 6.12.1940, filha de António Simões Cunha e de Laurinda Teixeira de Oliveira.
Tiveram três filhos:

13_1 **Paula Cristina Oliveira e Cunha de Vasconcelos Dias**, Economista, nascida em Lisboa (Benfica) em 24.12.1971.

13_2 **Luís António Oliveira e Cunha de Vasconcelos Dias**, engenheiro informático, nascido em Lisboa (Benfica) em 31.10.1973.
Casou na Quinta do Chão Duro, em Azeitão, em 19.9.1999, com **Mónica Maria de Jesus dos Santos**, professora, nascida em Setúbal (S. Sebastião) em 16.8.1973, filha de Manuel Joaquim da Silva dos Santos e de sua mulher Libânia Natália de Jesus, ambos de Setúbal; neta paterna de Segismundo dos Santos, de Tavira, e de sua mulher Paula Genoveva da Conceição, de Setúbal; neta materna de Manuel de Jesus e de sua mulher Maria da Assunção, ambos também de Setúbal.
Tiveram um filho:

14. **Luís António Jesus dos Santos de Vasconcelos Dias**, nascido em Lisboa (São Domingos de Benfica) em 11.12.2007.

13_3 **Nuno Miguel Oliveira e Cunha de Vasconcelos Dias**, doutor em Medicina, nascido em Lisboa (Benfica) em 12.11.1975.
Casou com **Isabel Oliveira Gonçalves**, também licenciada em

Medicina e doutorada em Patologia Vascular.
Trabalham ambos no hospital de Malmö, na Suécia, e têm um filho:

14. **André Oliveira Gonçalves de Vasconcelos Dias**, que nasceu em 29.3.2006 (11.12.2007??)

11_5 **Manuel Figueiredo de Vasconcelos Dias**. Morreu criança.

10_4 **Maria Dioguina de Vasconcelos Dias**, que nasceu na Quinta da Melhor Vista, em Verride.

10_5 **Maria José de Vasconcelos Dias**, nascida na Quinta de Mastinlongo, em Verride, em 29.4.1877. Morreu em Lisboa, no Hospital de S. José, em 14.9.1940.

10_6 **Jaime Artur de Vasconcelos Dias**, funcionário público, nascido também na Quinta de Mastinlongo em 13.8.1879 e falecido no Hospital de S. José de Lisboa em 28.5.1938. Está sepultado, com sua mulher, no Cemitério de Alpiarça.
Casou em 1.2.1901 com **Ernestina do Carmo Ribeiro Maia**, natural de Oliveira do Bairro, onde nasceu no ano de 1881. Morreu em Alpiarça em 5.6.1933. Era filha de Leonel Aires dos Santos Maia e de Maria Antónia Quaresma Ribeiro.

Jaime Artur de Vasconcelos Dias e sua mulher

Tiveram sete filhos:

11_1 **Luís Maia de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Oliveira do Bairro em 24.3.1901 e morreu em Almeirim em 10.9.1953. Foi sepultado no cemitério de Alpiarça, mas o seu corpo foi mais tarde trasladado para o cemitério de Abrunhosa do Mato, Mangualde.
Casou em Vila Nova da Barquinha em 18.5.1925 com **Maria Elisa Frutuoso Roque**, nascida em Abrunhosa do Mato em 23.1.1905 e f. em Viseu em 23.12.1986. Foi sepultada no cemitério de Abrunhosa do Mato. Era filha de Joaquim Marques Roque e de sua mulher Maria Rita Frutuoso da Costa.

Luís Maia de Vasconcelos Dias e sua mulher

Tiveram cinco filhos:

12_1 **Joaquim Roque Vasconcelos Dias**, nascido em Abrunhosa do Mato em 13.12.1925 e falecido em 9.2.1926. Foi sepultado no cemitério da Cunha Baixa, Mangualde.

12_2 **Luís Roque Vasconcelos Dias**, que nasceu em Abrunhosa do Mato, Cunha Baixa, Mangualde em 1.9.1927.
Fez o Liceu em Santarém e, em Setembro de 1953, seguiu em comissão militar para Moçambique. Acabada esta comissão em 1957, regressou a Portugal, mas regressou a Moçambique, como civil, em 1958. Depois de uma passagem pela actividade privada, ingressou na função pública, desempenhando funções no Governo do Distrito de Gaza. Regressado a Portugal, com a família, em Junho de 1975, ocupou vários cargos públicos, nomeadamente adjunto no Gabinete do Alto-Comissário para os Desalojados, adjunto no Gabinete do Ministro da Administração Interna, Director dos Serviços Administrativos do Serviço Nacional de Bombeiros e Vice-Presidente do Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência.
Recebeu no decurso da sua carreira militar e civil vários louvores.
Casou na Igreja de S. João Baptista da vila de João Belo, em Moçambique, em 6.6.1953, com **Maria Clara Faustino Rodrigues Sequeira**, nascida na Quinta de Perralo, em Alcáçova, Elvas, em 16.10.1937, e falecida na Rinchoa, Rio de Mouro, Sintra, em 13.2.1998, tendo sido sepultada no Cemitério de Oeiras. Era filha de Evaristo de Jesus Rodrigues Sequeira e de sua mulher Maria Ana Faustino, ambos de Elvas.
Tiveram três filhos:

13_1 **Ana Paula**, nascida em João Belo, Moçambique, em 19.2.1962. Morreu em Lourenço Marques algumas horas depois.

13_2 **Luís Fernando Sequeira Vasconcelos Dias**, engenheiro mecânico, que nasceu em Lourenço Marques em 16.2.1967.
Casou na Igreja de Santa Maria de Sintra em 20.2.1993 com **Maria Ana Lobo Pinto de Castelo Branco**, licenciada em Enfermagem, nascida em Oeiras em 18.10.1967, filha de José da Fonseca Franco Pinto de Castelo Branco e de sua mulher Maria Teresa Botelho Lobo Alves; neta paterna de António Pinto Franco Tavares Osório de Castelo Branco e de sua mulher Maria Emília Franco da Fonseca Castel-Branco; neta materna de Álvaro da Cunha Coutinho Lobo Alves e de sua mulher Maria Alice Centazzi Raposo Botelho.
Têm cinco filhos:

14_1 **Maria Madalena Castelo Branco de Vasconcelos Dias**, nascida em Oeiras em 19.8.1993.

14_2 **Maria Constança Castelo Branco de Vasconcelos Dias**, nascida em Cascais em 16.12.1995.

14_3 **Luís Castelo Branco de Vasconcelos Dias**, nascido na Amadora em 22.12.1998.

14_4 **Maria Leonor Castelo Branco de Vasconcelos Dias**, nascida em Cascais em 20.6.2003, gémea do seguinte.

14_5 **Pedro Castelo Branco de Vasconcelos Dias**, nascido em Cascais em 20.6.2003, gémeo da anterior.

13_3 **Ana Isabel Sequeira Vasconcelos Dias**, licenciada em Medicina pela UL e doutorada em Oncologia pela Universidade de Lund, na Suécia, nascida em Lourenço Marques em 23.3.1974.
Casou na Igreja da Cartuxa de Caxias em 4.1.2002 com **Gonçalo Maria Souto Carneiro**, licenciado em Química Aplicada pela UL e doutorado pela Universidade de Cardiff, Reino Unido, filho de Luís Ourique Martins Carneiro e de Maria da Conceição Ventura Souto.
Vivem em Lund, na Suécia, e têm três filhos:

14_1 **Clara Vasconcelos Dias Carneiro**, nascida em Lisboa (Benfica) em 28.12.2002.

14_2 **Maria Vasconcelos Dias Carneiro**, nascida em Lisboa (Benfica) em 16.4.2005.

14_3 **Francisco Vasconcelos Dias Carneiro**, nascido em Lund, Suécia, em 10.8.2007.

12_3 **José Roque Vasconcelos Dias**, nascido em Abrunhosa do Mato, Cunha Baixa, Mangualde, em 1.1.1930. Fez o Liceu em Santarém e em 1953 emigrou para o Congo Belga (actual República Democrática do Congo).

Em 1982 foi agraciado com a Ordem do Infante D. Henrique, no grau de Oficial.
Casou em 17.8.1964 com **Maria Aurora Abranches Pina**, nascida em Loriga, Seia, em 27.3.1934, filha de Joaquim Gomes de Pina, natural de Loriga, e de sua mulher Maria do Céu dos Santos Abranches, natural de Alvoco da Serra, Seia; neta paterna de Joaquim Gomes de Pina e de sua mulher Maria Amália Nunes, ambos de Loriga.
Tiveram três filhos:

13_1 **Maria João Pina Vasconcelos Dias**, que nasceu em Kinshasa, República Democrática do Congo, em 18.5.1965.

13_2 **Ana Cristina Pina Vasconcelos Dias**, que nasceu em Alberta, Bumba, RD do Congo, em 15.7.1968.

13_3 **Filipa Maria Pina Vasconcelos Dias**, bacharel em Marketing e Publicidade pelo IADE, nascida na Marinha Grande em 28.8.1969.
Casou na Capela da Quinta dos Anjos, em Santarém, em 1.1.1997, com **Tiago João Ogando Fezas Vital**, nascido em Lisboa (Alvalade) em 12.1.1970, licenciado em Ciências de Comunicação pela Universidade Autónoma de Lisboa. É filho de João Filipe Macieira Fezas Vital, natural de Lisboa, e de sua mulher Ana Maria de Avilez Ogando dos Santos, natural de Lanhelas, Caminha; neto paterno de António Carlos Freire do Amaral Cabral Metelo Fezas Vital e de sua mulher Maria Madalena Sá Pais do Amaral Macieira; neto materno de João Augusto Martins Ogando dos Santos e de sua mulher Maria Eugénia Pita de Avilez. Este casamento foi objecto de divórcio em 13.5.2004.
Tiveram dois filhos:

14_1 **Constança Vasconcelos Dias Fezas Vital**, nascida em Cascais em 6.7.1997.

14_2 **Mafalda Vasconcelos Dias Fezas Vital**, n. em Lisboa (S. Francisco Xavier) em 12.1.2003.

Filipa Maria casou segunda vez com **Tiago George Alvorão**, nascido em Lisboa em 1.7.1976, filho de Manuel José Lima Costa Alvorão e de Maria Rita Moura George, de quem teve uma terceira filha:

14_3 **Benedita Vasconcelos Dias George Alvorão**, nascida em Lisboa (Benfica) em 9.10.2006.

12_4 **Maria Helena Roque Vasconcelos Dias**, que nasceu em Abrunhosa do Mato, Mangualde, em 24.1.1934 e morreu em Viseu em 19.4.2010.
Casou na Capela das Fazendas de Almeirim em 29.5.1955 com **Fernando Cardoso Maia Alves**, natural de Torres Vedras (S. Pedro), filho de Mário Cardoso Maia Alves e de Corinda Dolores Lopes Cunha.

Este casamento foi objecto de divórcio em 8.6.1979.
Tiveram uma filha:

13. **Maria Fernanda Vasconcelos Maia Alves**, que nasceu na Marinha Grande em 8.11.1955.
Casou em S. Pedro de Moel em 23.10.1976 com **António José Garcia Fonseca**, licenciado em Economia e Finanças, que nasceu em Matadi, República Democrática do Congo, em 20.12.1949, e morreu em Viseu em 12.1.2011. Era filho de António Félix da Fonseca e de Fernanda da Costa Garcia.
Tiveram três filhos:

14_1 **Joana Maria Maia Garcia Fonseca**, licenciada em Economia e Finanças, que nasceu em Viseu em 7.3.1978.

14_2 **Inês Maria Maia Garcia Fonseca**, licenciada em Engenharia Florestal pela Universidade de Vila Real, que nasceu em Viseu em 18.11.1980.

14_3 **João António Maia Garcia Fonseca**, nascido em Viseu em 8.6.1988. Estuda (em 2012) Medicina em Lisboa.

12_5 **Fernando Roque de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Almeirim em 12.3.1940. Emigrou para João Belo, em Moçambique, onde foi funcionário do Governo de Gaza. Morreu num desastre de avião, em Chibuto, Moçambique, em 25.5.1966.

Fernando Roque de Vasconcelos Dias

11_2 **Rui Manuel Maia de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Oliveira do Bairro em 29.4.1903. Emigrou para os Estados Unidos da América em 1920 e morreu em Boynton, Palm Beach, em 10.7.1992.

Rui Manuel Maia de Vasconcelos Dias
e sua mulher Kathy

Casou com **Kathy N...**, de quem teve duas filhas:

12_1 **Linda Vasconcelos Dias**, que casou com **Jerry Seymour**.

12_2 **Virgínia Vasconcelos Dias**, que casou com **N... Gray**.

11_3 **António Maia de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Lisboa em 23.12.1904 e morreu na Parede, Oeiras, em 13.12.1974.
Casou em 20.8.1929 com **Ana Natália Freire Cordeiro**, nascida em Santa Iria, Ribeira de Santarém, em 11.5.1912 e falecida em 14.9.2006, filha de José Joaquim da Silva Cordeiro e de Ana da Conceição Freire.

António Maia de Vasconcelos Dias e sua mulher Ana Natália

Tiveram duas filhas:

12_1 **Maria de Lourdes Freire Cordeiro de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Vila Nova da Barquinha em 9.4.1931 e morreu em Lisboa em 30.10.2006.

Maria de Lourdes Freire Cordeiro de Vasconcelos Dias

Casou em 24.12.1954 com **Luís Filipe Rosa de Oliveira Liberato**, que nasceu em Lisboa (Ajuda) em 11.2.1930 e morreu em Lisboa em 21.6.1999. Era filho de António de Oliveira Liberato e de Francisca Rosa de Oliveira.

Tiveram quatro filhos:

13_1 **Luís António Vasconcelos Dias Oliveira Liberato**, que nasceu em Bissau, Guiné, em 30.9.1955.
Casou em 5.6.1982, com **Helena Maria de Sousa Vital**, nascida em Lisboa (Campo Grande) em 22.4.1958, filha de Artur Dercílio Machado Vital e de Ana Maria Gonçalves de Sousa.

Tiveram dois filhos:

14_1 **Rita Vital de Oliveira Liberato**, que nasceu em S. Julião da Barra, Oeiras, em 3.5.1983.

14_2 **Luís Filipe Vital de Oliveira Liberato**, nascido também em S. Julião da Barra, Oeiras, em 13.5.1988.

13_2 **Fernando Manuel Vasconcelos Dias Oliveira Liberato**, que nasceu em Bissau, Guiné, em 15.10.1956 e morreu em Lisboa em 29.1.2004.
Casou três vezes: a primeira com **Isabel Cristina Lourenço Real**, nascida em Lourenço Marques em 18.9.1955, filha de Manuel Joaquim Lourenço Real e de Maria de Lourdes Fadié Franco e Santos; a segunda com **Sara Elisa Fernandes Corsino**, licenciada em Direito pela UL, nascida em Lisboa (Campolide) em 8.6.1963, filha de Carlos Luís Corsino Nunes Silva e de Lisete Nunes Fernandes Corsino; a terceira com **Joana Maria Pimpão Garcia**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 2.7.1957, filha de Augusto Garcia e de Rosa Monteiro Pimpão.

Teve um filho de cada casamento:

14_1 **Gonçalo Nuno Real de Oliveira Liberato**, que nasceu em Lourenço Marques, Moçambique, em 3.12.1975.

14_2 **Bruno Miguel Fernandes Corsino de Oliveira Liberato**, nascido em Cascais em 2.4.1984.

14_3 **Marta Garcia de Oliveira Liberato**, nascida em Lisboa (S. Francisco Xavier) em 17.5.1992.

13_3 **Maria Helena Vasconcelos Dias Oliveira Liberato**, Educadora de Infância/Gestão Escolar, que nasceu em Bissau, Guiné, em 15.10.1957.
Casou em 17.1.1981 com **António Manuel Cordeiro Soares de Albergaria** nascido em Lourenço Marques, Moçambique, em 1.2.1957, e falecido em Monforte em 30.7.1986, vítima de um acidente de viação.
Tiveram dois filhos:

14_1 **Ana Sofia de Oliveira Liberato Soares de Albergaria**, nascida em Cascais em 11.5.1981.

14_2 **Luís Miguel de Oliveira Liberato Soares de Albergaria**, nascido em Cascais em 15.10.1984.

13_4 **Luísa Maria Vasconcelos Dias de Oliveira Liberato**, nascida em Portalegre em 24.8.1963.
Casou em 7.9.1990 com o irmão de sua cunhada, **João Manuel de Sousa Machado Vital**, nascido em Lisboa em 30.11.1956, filho de Artur Dercílio Machado Vital e de Ana Maria Gonçalves de Sousa.
Tiveram uma filha:

14. **Maria João de Oliveira Liberato Machado Vital**, nascida em Oeiras em 9.12.1990.

12_2 **Maria Helena Freire Cordeiro Vasconcelos Dias**, que morreu com 5 ou 6 anos.

11_4 **Maria Leonor Maia de Vasconcelos Dias**, nascida em Mangualde em 16.7.1906. Morreu em Alpiarça em 3.8.1989.

Casou em Alpiarça em 22.4.1937 com **António Martins Santos**, nascido em Alpiarça, onde morreu em 19.2.1987.
Sem descendência.

11_5 **Bárbara Maia de Vasconcelos Dias**, nascida em Mangualde em 9.3.1911. Morreu em Lisboa em 28.11.1964.

Bárbara Maia de Vasconcelos Dias

Casou em Alpiarça em 30.4.1934 com **Vítor Rodrigues Maia**, nascido no Entroncamento em 23.1.1907 e falecido em Lisboa, filho de Manuel Rodrigues Maia e de Maria Nazareth Domingos.
Tiveram um filho:

12. **Vítor Manuel Vasconcelos Dias Rodrigues Maia**, nascido em Vila Nova da Barquinha em 28.10.1935 e falecido em Lisboa em 2.4.1999.
Casou em Lisboa em 28.2.1960 com **Maria José Gonçalves Pereira**, nascida em Monteiras, Castro Daire, em 2.3.1936, filha de José Pereira Laje e de Piedade Gonçalves da Rosa.
Tiveram duas filhas:

13_1 **Maria Manuela Pereira Vasconcelos Rodrigues Maia**, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da UL, nascida em Lisboa em 1.8.1960.
Casou em Lisboa em 14.7.1985 com **Alberto de Jesus Martins Santos**, nascido em Lisboa em 5.12.1961, filho de José Martins Santos e de Deolinda de Jesus.

13_2 **Maria Helena Pereira Vasconcelos Rodrigues Maia**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 11.12.1961.

11_6 **Maria Luísa Maia de Vasconcelos Dias**, nascida em Mangualde em 22.7.1920. Morreu em Santarém em 21.5.2001.

Maria Luísa Maia de Vasconcelos Dias

11$_7$ **Maria Antónia Maia Vasconcelos Dias**, que nasceu em Vila Nova da Barquinha em 24.1.1922 e morreu em Alpiarça em 3.3.1999.

Maria Antónia Maia Vasconcelos Dias
e seu marido João Cavaco Martins

Casou em 29.9.1944 com **João Cavaco Martins**, que nasceu em Odeleite, Castro Marim, em 24.2.1917 e morreu em Santarém em 9.4.2000. Era filho de António da Conceição Martins e de Catarina do Carmo Cavaco.
Tiveram uma filha:

12. **Maria Fernanda Vasconcelos Dias Martins**, professora, nascida em Alpiarça em 15.8.1945.
Casou em Fátima em 27.2.1965 com **António Manuel Garcia Correia**, Coronel de Cavalaria, nascido em Sobral de Monte Agraço em 23.9.1939, filho de António Eduardo Forsado Correia e de Maria do Carmo Garcia.
Tiveram dois filhos:

13$_1$ **António Manuel Martins Garcia Correia**, nascido em Alpiarça em 11.2.1966.
Casou em Runa, Torres Vedras, em 5.7.1997, com **Sara Cristina Domingos Moreira Pena Botas**, licenciada em Gestão e Organização de Empresas, que nasceu em Almeirim em 8.10.1967, filha de Manuel João Pena Botas e de Maria Emília Domingos Moreira.
Tiveram um filho:

14. **João Maria Moreira Botas Garcia Correia**, nascido em Lisboa em 10.11.2000.

13_2 **Ana Isabel Martins Garcia Correia**, licenciada em Direito, nascida em Quelimane, Moçambique, em 21.4.1967.
Casou em Sintra em 24.4.1997 com **Miguel Nuno Rodrigues Raposo d'Alte Espargosa**, nascido em Almeirim em 12.7.1966, filho de Bernardino Raposo de Sousa d'Alte Espargosa e de Isabel Maria de Assunção Rodrigues.
Tiveram dois filhos:

14_1 **Maria Teresa Garcia Correia d'Alte Espargosa**, nascida em Santarém em 1999.

14_2 **Maria Rita Garcia Correia d'Alte Espargosa**, nascida em Santarém em 30.10.2001.

10_7 **Augusto de Vasconcelos Dias**, nascido na Quinta de Mastinlongo em Verride em 21.9.1881 e falecido em Manaus, Brasil, em 10.2.1948.
Casou em Itacoatiara, no Amazonas, em 25.2.1904 com **Luísa de Menezes**, que nasceu em Parintins, Amazonas, em 4.2.1883 e morreu em Manaus em 2.2.1962, filha de Manuel Cândido Ribeiro de Menezes e de Rufina de Sousa.

Augusto de Vasconcelos Dias e sua mulher Luísa de Menezes

Tiveram doze filhos:

11_1 **Maria Leonor Menezes de Vasconcelos Dias**, professora primária, nascida em Manaus em 6.1.1905.
Casou com **Raimundo Novato de Castro**, licenciado em Direito, de quem teve um filho:

12. **Paulo Flávio de Vasconcelos e Castro**, nascido em Manaus. Licenciado

em Direito.
Casou com **Emília Montezuma**, de quem teve dois filhos:

13_1 **Paulo Flávio Montezuma de Vasconcelos e Castro**, que casou e teve geração.

13_2 **Rita Augusta Montezuma de Vasconcelos e Castro**

11_2 **Raimunda Menezes de Vasconcelos Dias**, professora primária, nascida em Manaus em 7.9.1909.

11_3 **Camilo Menezes de Vasconcelos Dias**, gémeo de Nemésio nº 11_4, nascido em Manaus em 18.7.1911.
Casou com **Nair Belchior**, de quem teve cinco filhos:

12_1 **Fernanda Augusta Belchior de Vasconcelos Dias**.
Casou com **José Cabral**, de quem teve um filho.

12_2 **Luís António Belchior de Vasconcelos Dias**, licenciado em Direito, que nasceu em 18.6.1938.
Casou com **Maria do Perpétuo Socorro Alencar**, de quem teve três filhos:

13_1 **Nair Teresa Alencar de Vasconcelos Dias**

13_2 **Sandra Lúcia Alencar de Vasconcelos Dias**

13_3 **Luís António Alencar de Vasconcelos Dias**, nascido em 5.11.1966. Casado. Com geração.

12_3 **Maria das Dores Belchior de Vasconcelos Dias**, que nasceu em 7.3.1940.
Casou com **Manuel Pedro Osório dos Santos**, de quem teve quatro filhos:

13_1 **Paula Ângela Vasconcelos dos Santos**, que nasceu em 21.11.1961.

13_2 **Paulo Afonso Vasconcelos dos Santos**, que nasceu em 8.5.1963.

13_3 **Pedro Paulo Vasconcelos dos Santos**, que nasceu em 2.7.1964.

13_4 **Paulo Eduardo Vasconcelos dos Santos**.

12_4 **Raimundo José Belchior de Vasconcelos Dias**, que nasceu em 1.6.1942.
Casou com **Francisca Gomes**, de quem teve dois filhos:

13_1 **Nair Fernanda Gomes de Vasconcelos Dias**. Casou e teve

geração, ao que parece dois filhos (filhas??) de nomes **Benille** e **Tayla**.

13_2 **Camilo Gomes de Vasconcelos Dias**, que também casou e teve geração, ao que parece um filho também de nome **Camilo**.

12_5 **Rita Augusta Belchior de Vasconcelos Dias**, que nasceu em 29.10.1950.
Casou com **Heber N...**, de quem teve dois filhos, **Heber** e **Camila**.

11_4 **Nemésio Menezes de Vasconcelos Dias**, gémeo de Camilo nº 11_3, nascido em Manaus em 18.7.1911 e falecido em 23.8.1998.
Casou com **Maria Adelaide Drumond**, de quem teve três filhos:

12_1 **Maria José Drumond de Vasconcelos Dias**.
Casou com **N... Paiva**, de quem teve duas filhas:

13_1 **Tatiana Coeli Vasconcelos Paiva**

13_2 **Márcia Liliane Vasconcelos Paiva**

12_2 **José Maria Drumond de Vasconcelos Dias**, que nasceu em 6.3.1957.
Casou e teve dois filhos, ao que parece chamados **Fabiane** e **José Maria**.

12_3 **Maria Inês Drumond de Vasconcelos Dias**.
Casou com **José Tironi**, de quem teve dois filhos:

13_1 **Rita de Cácia Vasconcelos Tironi**

13_2 **Ticiana Vasconcelos Tironi**

11_5 **Francisco Assis Menezes de Vasconcelos Dias**, nascido em Manaus em 4.10.1913 e falecido em 7.4.1998.
Casou com **Marisa Viana**, professora primária, de quem teve seis filhos:

12_1 **Tomás Augusto Viana de Vasconcelos Dias**, nascido em 16.6.1943.
Casou com **Sueli N...**, de quem teve quatro filhos:

13_1 **Tomás Augusto**, que parece ter casado com **Glanza N...**, de quem terá tido uma **Rebeca** e um **Tomás**.

13_2 **Paula Francineti**, que terá casado e tido geração.

13_3 **Lúcia**

13_4 **Maria Helena**, que terá casado com um **Iomar N...**, de quem terá tido três filhos, dois deles chamados **Vítor** e **Eduardo**.

12_2 **Alfredo Carlos Augusto Viana de Vasconcelos Dias**, nascido em 7.1.1946.
Casou duas vezes: a primeira com **Teresa Azevedo**, de quem teve três filhos, que seguem; a segunda com **Darlene N...**, de quem não sabemos se terá tido geração.
Três filhos do primeiro casamento:

13_1 **Carla Teresa Azevedo de Vasconcelos Dias**

13_2 **André Luís Azevedo de Vasconcelos Dias**.
Casou com **Mara N...**, de quem teve uma filha de nome **Bárbara**.

13_3 **Márcia Augusta Azevedo de Vasconcelos Dias**

12_3 **Lúcio Flávio Viana de Vasconcelos Dias**, licenciado em Medicina.
Casou com **Iara Barroso**, assistente social, de quem teve quatro filhos:

13_1 **Marcelo Cláudio Barroso de Vasconcelos Dias**

13_2 **Sandro Rogério Barroso de Vasconcelos Dias**

13_3 **Rodrigo César Barroso de Vasconcelos Dias**

13_4 **Lúcio Flávio Barroso de Vasconcelos Dias**

12_4 **Francisco Assis Viana de Vasconcelos Dias**, licenciado em Direito, nascido em 11.10.1950.
Casou e teve um filho:

13. **Murilo Adriano de Vasconcelos Dias**

12_5 **Manuel Luís Viana de Vasconcelos Dias**.
Casou com **Cecília N...**, de quem teve três filhos:

13_1 **Lúcia de Vasconcelos Dias**

13_2 **Danielle de Vasconcelos Dias**

13_3 **Luís Henrique de Vasconcelos Dias**

12_5 **Maria Luísa Viana de Vasconcelos Dias**, licenciada em Direito, nascida em 5.12.1959.
Casou e teve dois filhos:

13_1 **Luís Filipe**

13_2 **Fernando Henrique**

11_6 **Sebastião Higino Menezes de Vasconcelos Dias**, licenciado em Agronomia,

nascido em Manaus em 10.1.1918 e falecido em 8.1.1944.
Casou em Manaus em 8.12.1942 com **Adelina Alves Rollo**, nascida em Leça de Palmeira em 28.12.1917 e falecida em Manaus em 28.12.1995.
Tiveram dois filhos:

12_1 **Lia Maria Alves de Vasconcelos Dias**, nascida em Manaus em 28.9.1943. Licenciou-se em Biologia e foi professora do Ensino Secundário.
Casou na Igreja de Itacoatiara, Brasil, em 12.6.1965, com **José Antunes Araújo**, nascido em Itacoatiara em 19.10.1941.
Tiveram dois filhos:

13_1 **João Luís de Vasconcelos Araújo**, licenciado em Agronomia, que nasceu em Manaus em 30.5.1966.
Casou com **Denise Bezerra de Menezes**, nascida em Manaus em 19.1.1969, de quem teve um filho:

14. **Mateus Luís Menezes de Vasconcelos Araújo**, nascido em Manaus em 8.2.1995.

13_2 **José Rogério de Vasconcelos Araújo**, licenciado em Veterinária, nascido em Manaus em 9.4.1969.
Casou duas vezes: a primeira com **Amélia de Sousa Fernandes**, nascida em Manaus em 7.6.1973, de quem teve os dois filhos que seguem; a segunda com **Cíntia Valério de Oliveira**, de quem não terá tido geração.
Dois filhos do primeiro casamento:

14_1 **João Victor Fernandes Vasconcelos Araújo**, nascido em Manaus em 19.9.1997.

14_2 **Luísa Leonor Fernandes Vasconcelos Araújo**, nascida em Manaus em 24.10.2001.

12_2 **Luísa Leonor Alves de Vasconcelos Dias**, licenciada em Medicina, nascida em Manaus em 23.9.1950.
Casou em Manaus em 1.5.1976 com **Jorge Alberto Mendonça**, também licenciado em Medicina, nascido em José Bonifácio, S. Paulo, em 4.11.1949. Este casamento foi dissolvido por divórcio em 2004.
Tiveram dois filhos:

13_1 **Lia de Vasconcelos Dias Mendonça**, nascida em Palmeira do Oeste, S. Paulo, em 5.5.1977. Licenciou-se em Engenharia Mecânica na Universidade de Manchester, Reino Unido.
Casou em S. Francisco, Manaus, em 14.12.2002, com **Alexander Marques Mourão**, de quem teve uma filha:

14. **Alexia Vasconcelos Mourão**

13_2 **Igor de Vasconcelos Dias Mendonça**, nascido em Manaus em 18.4.1980.

11_7 **Inês Menezes de Vasconcelos Dias**, nascida em Manaus em 26.1.1921 e falecida em 23.4.2005. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Amazonas, exerceu o cargo de Secretária da Educação do Amazonas na década de 1960. Em seguida tornou-se assessora jurídica do Comando Militar em Manaus.

Inês Menezes de Vasconcelos Dias

11_8 **Maria Rita Menezes de Vasconcelos Dias**, nasceu em Manaus em 7.7.1924 e morreu na mesma cidade em 20.3.2001. Foi professora de Ciências na Escola Técnica Federal do Amazonas.
Casou com **João Batista de Almeida**, de quem teve três filhos:

12_1 **Maria Leonor de Vasconcelos Dias Almeida**, que nasceu em 18.4.1954.
Casou com **Ademir Ramos**, de quem teve um filho:

13. **Lourenço de Vasconcelos Almeida Ramos**

12_2 **Maria do Perpétuo Socorro de Vasconcelos Dias Almeida**, que nasceu em 8.6.1956.
Casou com **José de Arimateia Cavalcante**, de quem teve dois filhos:

13_1 **Leonardo Vasconcelos Almeida Cavalcante**

13_2 **Clarissa Vasconcelos Almeida Cavalcante**

12_3 **Augusto José de Vasconcelos Dias Almeida**

11_9 **Bartolomeu Augusto Menezes de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Itacoatiara, Amazonas, em 24.8.1926. Licenciou-se em Direito na Universidade de Manaus e foi promotor e juiz de Direito na mesma cidade. Foi também professor e director da Unidade Educacional *Sólon de Lucena* de Manaus. Exerce também advocacia nas áreas criminal e de família em Cuiabá, Mato Grosso, onde reside.

Casou duas vezes: a primeira com **Alydéa Macedo**, nascida em Manaus em 7.9.1926 e falecida em Cuiabá, Mato Grosso, em 27.3.1999, filha de Manuel de Macedo Mendes e de Celina Müller. Deste primeiro casamento nasceram cinco filhos, que seguem.
Bartolomeu Augusto casou segunda vez com **Nazareth Maria Souza**, que nasceu em Manaus em 19.4.1942 e morreu em Cuiabá, Mato Grosso, em 27.4.1996. Dela teve um filho, que segue a seguir aos irmãos.
Cinco filhos do primeiro casamento:

12_1 **Bernardo Augusto Macedo de Vasconcelos Dias**, licenciado em Direito, que nasceu em Manaus em 9.8.1951 e morreu no Rio de Janeiro, de leucemia, em 28.5.1976.

12_2 **Raimundo Manuel Macedo de Vasconcelos Dias**, bacharel em Direito que nasceu em Manaus em 25.7.1953.
Casou duas vezes: a primeira com **Lúcia Helena Pinto**, filha de Laércio Pinto e Silva e de Elelair *(Leila)* N... Deste primeiro casamento nasceu um filho, que segue.
Casou segunda vez com **Sónia Regina Garcia de Almeida**, de quem teve mais três filhos, que seguem após o irmão.
Um filho do primeiro casamento:

13_1 **Bernardo Pinto de Vasconcelos Dias**, bacharel em Direito, nascido em Manaus em 23.4.1979.

Três filhos do segundo casamento:

13_2 **Rayson Almeida de Vasconcelos Dias**, nascido em Cuiabá, Mato Grosso, em 11.7.1984.

13_3 **Ruhdah Almeida de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Cuiabá, Mato Grosso, em 20.10.1987.

13_4 **Alyson Almeida de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Cuiabá, Mato Grosso, em 1.12.1988.

12_3 **Ricardo José Macedo de Vasconcelos Dias**, bacharel em Química Tecnológica, que nasceu em Manaus em 27.1.1957.
Casou com **Maria José Mendes**, nascida em 1976, filha de José de Araújo Mendes e de Safira Figueiredo.
Tiveram dois filhos:

13_1 **Lurin Mendes Macedo de Vasconcelos Dias**, licenciada em Engenharia, com mestrado em Infraestrutura e Gerência Viária na área dos transportes.
Casou em 17.10.2009 com **Leandro Schommer**, filho de Jorge Moacyr Schommer e de Leonides Turcatel.

13_2 **Ramai Mendes Macedo de Vasconcelos Dias**, que completou o

Curso Superior de Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria de Santa Catarina.

12_4 **Geraldo Augusto Macedo de Vasconcelos Dias**, bacharel em Direito pela Universidade de Cuiabá, com pós-graduação em Direito Tributário. Nasceu em Manaus em 5.9.1959.
Casou com **Mónica Cola**, bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Várzea Grande, Mato Grosso,
Tiveram três filhos:

13_1 **Renata Cola Dias**

13_2 **Roberta Cola Dias**

13_3 **Sérgio Augusto Cola Dias**

12_5 **Bartolomeu Augusto Macedo de Vasconcelos Dias**, licenciado em Direito pela Universidade Santa Úrsula do Rio de Janeiro, que nasceu em Manaus em 30.9.1963.
Casou com **Cláudia Scofield de Lemos**, licenciada em Biologia pela Universidade Santa Úrsula do Rio de Janeiro, professora de Biologia em São Paulo.
Tiveram um filho:

13. **Karim**

Mais um filho do segundo casamento:

12_6 **Rodolpho Augusto Souza de Vasconcelos Dias**, bacharel em Direito.

11_{10} **Pedro Meneleu Menezes de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Manaus em 22.7.1928 e morreu na mesma cidade em 23.2.2004.
Casou com **Teresinha Cavalcante**, de quem teve quatro filhos:

12_1 **Ana Rita Cavalcante de Vasconcelos Dias**, licenciada em Ciências Farmacêuticas, que nasceu em 4.4.1949.
Casou e teve um filho:

13. **Pedro Henrique Cavalcante de Vasconcelos Dias**, que nasceu em 30.8.1982.

12_2 **Pedro Augusto Cavalcante de Vasconcelos Dias**, licenciado em Direito, que nasceu em 22.8.1951.
Casou com **Ana Judite Prestes**, de quem teve dois filhos:

13_1 **Cristiane Prestes de Vasconcelos Dias**

13_2 **Pedro Augusto Neto Prestes de Vasconcelos Dias**

12_3 **José Alfredo Cavalcante de Vasconcelos Dias**, que casou e teve um filho:

13. **Pedro Meneleu**

12_4 **Luís Guilherme Cavalcante de Vasconcelos Dias**, que nasceu em 5.2.1955.
Casou e teve dois filhos:

13_1 **André Luís**

13_2 **Amanda**

11_{11} **José Menezes de Vasconcelos Dias**

11_{12} **Manuel Menezes de Vasconcelos Dias**

10_8 **Clara Clorinda de Vasconcelos Dias**, nascida em 4.9.1875 (???).
Casou duas vezes: a 1ª com **António Martins dos Santos**; a 2ª com **Joaquim Francisco de Figueiredo**.
Teve um filho de cada casamento:

11_1 **António de Vasconcelos Martins** *(Tona)*, que viveu em Oliveira do Bairro e morreu em 6.1.1999. Casou e teve uma filha.

11_2 **Raimundo de Vasconcelos Figueiredo** *(Ré)*, que casou e teve um filho que vive no Brasil.

10_9 **Alfredo Guilherme de Vasconcelos Dias**, que nasceu em S. Vicente da Guarda em 22.8.1884 e morreu em Lisboa em 28.1.1953. Licenciou-se em Medicina (1900-1906) na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e foi médico cirurgião do Exército, tendo alcançado o posto de Coronel. Foi Grande-Oficial da Ordem de Avis (1939) e Comendador da de Cristo (1935). Recebeu também a Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar (1938).

O Coronel Alfredo Guilherme de Vasconcelos Dias e sua mulher

Casou em 25.4.1913 com **Maria da Conceição Esmeralda Teixeira Moutinho**, de quem teve cinco filhos:

11_1 **Maria da Conceição Moutinho de Vasconcelos Dias**, que nasceu em Lisboa em 8.12.1919. Casou com o **José Paulo Correia**, engenheiro, de quem teve dois filhos:

12_1 **Ana Isabel Vasconcelos Dias Correia**

12_2 **Paulo Vasconcelos Dias Correia**, que nasceu em Lisboa em 25.7.1955. Casou com **Luísa Bellard**, de quem teve dois filhos:

13_1 **João Bellard Vasconcelos Correia**

13_2 **Diogo Bellard Vasconcelos Correia**

11_2 **Luís António Moutinho de Vasconcelos Dias**, primeiro do nome, que nasceu em Lisboa e morreu com poucos dias. Gémeo do seguinte.

11_3 **Arnaldo Moutinho de Vasconcelos Dias**, gémeo do anterior, que nasceu em Lisboa e morreu também com poucos dias.

11_4 **Maria Leonor Moutinho de Vasconcelos Dias**, licenciada em Farmácia por Lisboa, onde nasceu, em 9.4.1922.
Casou com seu primo **Roberto José Antunes Pereira de Vasconcelos** nº 11_3 adiante, que nasceu em Lisboa em 26.8.1928 e morreu em 13.3.2002, filho de de Roberto António Costa Gomes Pereira de Vasconcelos e de Palmira de Jesus Antunes.
Sem descendência.

11_5 **Luís António Moutinho de Vasconcelos Dias**, segundo do nome, que nasceu em Lisboa em 6.4.1924 e aí morreu em 25.10.1988, vítima de um acidente de viação na Ponte 25 de Abril. Era licenciado em Medicina, com a

especialidade de Urologia.
Casou com **Luísa Maria da Conceição Rodrigues**, nascida em Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, em 3.2.1929, filha de Henrique Rodrigues e de sua mulher Maria da Conceição Moreira. Morreu em 2.11.2008.

D. Luísa Maria da Conceição Rodrigues

Tiveram dois filhos:

12$_1$ **Henrique Guilherme Rodrigues de Vasconcelos Dias**, licenciado em Medicina por Lisboa, onde nasceu, em 30.9.1955.
Casou duas vezes: a primeira com **Maria Clara Gonçalves Cordeiro**, nascida em Lisboa em 6.6.1954, CG que segue.
Casou segunda vez com **Maria Isabel Fernandes da Graça Iria**, também licenciada em Medicina, nascida em Lisboa em 15.12.1960, CG que segue também.

Três filhos do 1º casamento:

13$_1$ **Clara Gonçalves Cordeiro de Vasconcelos Dias**, licenciada em Engenharia Zootécnica, nascida em Lisboa em 24.12.1980.
Casou na Capela de Santo Amaro de Alcântara em 22.9.2006 com **José Carlos Saldanha Santos Cortês de Lobão**, nascido em Serpa em 24.10.1981, filho de José Carlos Craveiro Lopes Cortês de Lobão e de sua mulher Maria Teresa de Almada Saldanha Santos, ambos de Lisboa; neto paterno de António José Vaz da Silva Cortês de Lobão e de sua mulher Maria Cristina Moura Portugal Craveiro Lopes; neto materno de José Alberto Pereira de Carvalho Baptista dos Santos e de sua mulher Maria Teresa de Almada Saldanha Santos (dos Condes de Tavarede).
Têm um filho:

14. **Vicente Maria Vasconcelos Dias de Saldanha Lobão**, nascido em Lisboa em 3.12.2009.

13_2 **José Guilherme Gonçalves Cordeiro de Vasconcelos Dias**, nascido em Lisboa 13.8.1983

13_3 **António Maria Gonçalves Cordeiro de Vasconcelos Dias**, nascido em Lisboa 28.6.1989

Uma filha do 2º casamento:

13_4 **Maria Teresa da Graça Iria de Vasconcelos Dias**, nascida em Lisboa 7.10.1995

12_2 **João Maria Rodrigues de Vasconcelos Dias**, engenheiro civil, nascido em Lisboa em 7.2.1958.
Casou duas vezes: a primeira com **Maria Teresa Laço Benetó Perry Vidal**, filha de Frederico Guilherme Pereira de Sá Perry Vidal e de Maria Margarida Laço Benetó; neta paterna do Dr. Frederico Guilherme Gavazzo Perry Vidal, advogado, historiador e escritor, que foi director da Biblioteca do Palácio de Ajuda, e de sua mulher Maria Dinora Pereira Pinto Guedes de Sá Pavão. CG que segue.
Casou segunda vez com **Maria Celeste Vaz Ferreira**.
Dois filhos do primeiro casamento:

13_1 **João Pedro Perry Vidal de Vasconcelos Dias**, nascido em Lisboa em 11.3.1987.

13_2 **Maria Perry Vidal de Vasconcelos Dias**, nascida em Lisboa em 11.5.1989.

10_{10} **Maria Leonor de Vasconcelos Dias**, nascida na Quinta de Mastinlongo, em Verride, em 9.12.1886. Era a filha mais nova e, à morte de seus pais, veio viver para casa de seu irmão Alfredo Guilherme em Lisboa.

9_4 **Dioguina Maria Pereira de Vasconcelos**, nascida em em Verride, na Quinta da Melhor Vista, em 16.2.1849.
Casou com **Joaquim Vilas-Boas Rebelo**, de quem teve cinco filhos:

10_1 **João de Vasconcelos Rebelo**, nascido em 28.5.1877.
Casou com **Alice Bastos da Costa**, de quem teve uma filha:

11. **Maria Dulce Costa Vasconcelos Rebelo**, nascida em 20.3.1907.
Casou com **Carlos Galvão Simões**.

10_2 **Maria Amélia de Vasconcelos Rebelo**, nascida em 4.11.1888.
Casou duas vezes: a primeira com **Albino Pais Abranches**, conselheiro e par do Reino nos reinados de D. Luís e D. Carlos, de quem teve o filho adiante; a segunda com seu primo **Duarte de Ornelas e Vasconcelos** nº 10_8 adiante, de quem teve a descendência que ali segue.
Filho do primeiro casamento:

11. **Albino de Vasconcelos Rebelo Abranches**, nascido em 30.10.1907.

10_3 **Augusta de Vasconcelos Rebelo**, nascida em 1.11.1885.
Casou com **Henrique Ferreira**, capitão na Guarda Fiscal, de quem teve um filho:

11. **Joaquim Augusto Vasconcelos Rebelo Ferreira**, nascido em 8 de Setembro de ....

10_4 **Francisco de Vasconcelos Rebelo**, nascido em 27.11.1887 e falecido em 16 ou 18.9.1918.
Casou com **Maria Elisa Mendes da Costa**, de quem teve dois filhos:

11_1 **Maria Antónia Costa de Vasconcelos Rebelo**, nascida em 28.3.1917.

11_2 **Dioguina Maria Costa de Vasconcelos Rebelo**, nascida em 19.6.1918.

10_5 **Maria do Carmo de Vasconcelos Rebelo**, nascida em 28.9.1892.
Casou com **Eugénio Brandão Pereira de Melo**.

9_5 **Maria do Carmo Pereira Bandeira de Vasconcelos**, nascida em Verride, na Quinta da Melhor Vista, em 28.5.1851.
Em 25.4.1868 foi madrinha de seu sobrinho Jerónimo, filho de sua irmã D. Maria Leonor.
Morreu solteira em 22.2.1916.

9_6 **Jerónimo Bandeira Pereira de Vasconcelos**, nascido na Quinta da Melhor Vista, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Verride, em 22.6.1852, e falecido em Lisboa (Benfica) em 19.1.1926. Matriculou-se no Colégio Militar em 1862. Foi FCCR, Conselheiro de Estado e Par do Reino, Inspector das Alfândegas e Inspector Geral do Selo, dos Impostos e do Ministério da Fazenda. Foi nomeado por D. Carlos I por decreto real de 18.6.1901 Conselheiro de SM Fidelíssima.

Jerónimo Bandeira Pereira de Vasconcelos

Casou duas vezes: a primeira em 1870 com **Cristina Adelaide de Seabra Couceiro**

Pimentel Barjona de Freitas, nascida na Figueira da Foz (S. Pedro) em 23.5.1854, filha de Augusto César Barjona de Freitas, Par do Reino, Lente em Coimbra, embaixador, etc., e de sua mulher Maria Eduarda de Ávila Seabra Pereira Couceiro; neta paterna de Justino António de Freitas e de sua mulher Maria Leocádia Barjona; neta materna do Desembargador António Coelho de Seabra Pereira Couceiro, 11º e último Morgado dos Couceiros, e de sua mulher Inácia Patrício Álvares. CG que segue.
Casou segunda vez com **Isabel Maria Abranches de Castelo Branco da Costa Gomes**, filha de José da Costa Gomes e de Ana Albertina Abranches Castelo Branco Ferrão Freire de Figueiredo, da família deste nome de S. Gião. CG que segue também adiante.

D. Isabel Maria Abranches de Castelo Branco da Costa Gomes

Quatro filhos do 1º casamento:

10_1 **Jerónimo Augusto Barjona de Vasconcelos** *(Jomão)*, que nasceu em Lisboa em 17.10.1871 e morreu em 19.12.1928.
Casou com **Maria Amélia de Freitas da Cunha de Eça de Almeida**, filha de Vasco da Cunha de Eça Costa e Almeida, do Funchal, e de sua 2ª mulher Emília Henriqueta Luísa de Freitas; neta paterna de António Gonçalves de Almeida Guimarães e Vasconcelos e de sua mulher Maria Amália da Cunha de Eça.
Tiveram dois filhos:

11_1 **Jerónimo de Almeida e Vasconcelos** *(Jomita)*, nascido em Lisboa em 8.5.1894.
Casou com **Henriqueta Travassos**.

11_2 **Augusto de Almeida e Vasconcelos**, nascido em Lisboa em 22.3.1895.
Casou com **Laurinda Rosa Nogueira**, de quem teve cinco filhos:

12_1 **Maria Nogueira de Almeida e Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa em 18.2.1922.

12_2 **Maria Emília Nogueira de Almeida e Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa em 7.2.1923.

12_3 **Maria de Lourdes Nogueira de Almeida e Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa em 1.1.1925.

12_4 **Maria Fernanda Nogueira de Almeida e Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa em 1.1.1926.

12_5 **Vasco Maria Nogueira de Almeida e Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa em 18.2.1932.
Casou com **Clementina Graça**, de quem teve uma filha:

13. **Maria Manuela Graça de Almeida e Vasconcelos**

10_2 **Maria Leonor Barjona de Vasconcelos**, nascida em Lisboa em 23.3.1874, falecida em 31.8.1959.
Casou duas vezes: a primeira com **Alfredo José Rodrigues**, funcionário superior do Ministério da Fazenda, de quem teve três filhos, que seguem adiante.
Casou segunda vez depois de viúva com **Augusto Luís Silva**, de que não teve geração.
Três filhos do primeiro casamento:

11_1 **Jorge de Vasconcelos Rodrigues**, que nasceu em Lisboa em 2.8.1896.
Casou com **Joana Sobreira de Carvalho**, de quem teve cinco filhos:

12_1 **Alfredo Carvalho de Vasconcelos Rodrigues**, nascido em Lisboa em 1923.

12_2 **Jorge Carvalho de Vasconcelos Rodrigues**, nascido em Lisboa em 1924.

12_3 **Júlio Carvalho de Vasconcelos Rodrigues**, nascido em Lisboa em 1925.

12_4 **Edmundo Carvalho de Vasconcelos Rodrigues**, nascido em Lisboa em 1926.

12_5 **Vítor Manuel Carvalho de Vasconcelos Rodrigues**, nascido em Lisboa em 1932.

11_2 **Leonor Barjona de Vasconcelos Rodrigues**, que nasceu em Lisboa em 13.2.1898.
Casou duas vezes: a primeira com **Raul Kol de Alvarenga**, nascido em Lisboa em 15.5.1900, filho de José Elias Alvarenga, Oficial do Exército, e de sua mulher Maria Cecília Kol. Tiveram dois filhos, que seguem adiante. Este casamento foi objecto de divórcio.
Casou segunda vez com **Eugénio Pereira Rodrigues**, de quem não teve geração.

Dois filhos do primeiro casamento:

12_1 **José Paulo de Vasconcelos Kol de Alvarenga**, nascido em Lisboa em 10.5.1923.
Casou com **Maria Helena Ferreira**, de quem teve a filha seguinte:

13. **Teresa Paula Ferreira Kol de Alvarenga**, nascida em Lisboa em 3.12.1965.
Casou com **Alexandre Silva Machado**, de quem teve um filho:

14. **João Pedro Silva Machado Kol de Alvarenga**

12_2 **Carlos Alberto de Vasconcelos Kol de Alvarenga**, nascido em Silva Porto, Angola, em 14.7.1925.
Casou em 1954 com **Beatriz Vergueiro Moretzsohn de Castro**, nascida em 16.9.1934, filha de José Maria Platt Moretzsohn de Castro e de sua mulher Yolanda Camargo de Vergueiro, naturais de S. Paulo, Brasil; nata paterna de Luís Porto Moretzsohn de Castro, magistrado no Brasil, e de sua mulher Irene Bonamy Platt; nata materna de Rui Lacerda de Vergueiro e de sua mulher Julieta Camargo.
Tiveram dois filhos:

13_1 **Leonor Maria Castro Kol de Alvarenga**

13_2 **António Carlos Castro Kol de Alvarenga**

11_3 **Júlia de Vasconcelos Rodrigues**, nascida em Lisboa em 28.9.1899.

10_3 **Josefina Amélia Barjona de Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa em 12.1.1877. Solteira. SG.

10_4 **Augusto César Barjona de Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa em 5.11.1881.
Casou em 1918 com a sogra de seu irmão Gustavo, **Maria Isabel de Ornelas Nápoles Cardoso Moniz de Castelo Branco Bacelar** (viúva CG de João de Azevedo Mascarenhas de Matos, cf. 10_8 abaixo), nascida em Condeixa-a-Nova e falecida em Lisboa, filha de José de Abreu Bacelar Cardoso Moniz de Castelo Branco e de sua mulher Maria Luísa Tavares de Carvalho de Ornelas Nápoles; neta paterna de João Cardoso Moniz Castelo Branco e de sua mulher Caetana Leonor de Vasconcelos Cardoso Bacelar; neta materna de António Zeferino Tavares de Carvalho, Morgado de Ródão, e de sua mulher Maria Francisca de Ornelas Nápoles. SG.

Cinco filhos do 2º casamento:

10_5 **José da Costa Gomes Pereira de Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa em 6.10.1891. Morreu em Rienne, Bélgica, em 16.7.1978 e foi sepultado em Berlaimont, França.

José da Costa Gomes Pereira de Vasconcelos em 1921

Seguiu durante alguns anos a carreira diplomática. Dedicou-se em seguida ao comércio de vinhos do Porto, tendo criado a marca *Porto Vasconcellos*, comercializada ainda hoje.

Parece ter casado duas vezes. Só temos no entanto notícia da primeira mulher, que foi **Alzira Clotilde da Câmara Pestana de Vasconcelos**, descendente de Martim Mendes de Vasconcelos, Governador da Madeira, de quem teve dois filhos:

11_1 **Ana Maria Câmara Pestana Pereira de Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa em 11.6.1916 e morreu em S. Paulo, Brasil, em 23.7.2004.
Casou com **Franz Hubert Schwengers**, engenheiro e industrial, de nacionalidade alemã, de quem teve duas filhas:

12_1 **Alice de Vasconcelos Schwengers**, que nasceu em S. Paulo, Brasil, em 8.3.1950.
Casou em S. Paulo em 19.4.1969 com **Júlio Pignatari**, de quem teve três filhos:

13_1 **Leopoldo Vasconcelos Pignatari**, nascido em S. Paulo em 1970.
Casou e teve uma filha:

14. **Giovanna Pignatari**

13_2 **Ricardo Vasconcelos Pignatari**, nascido em S. Paulo em 1978 e falecido em 1987.

13_3 **Tiago Vasconcelos Pignatari**, nascido em S. Paulo em 1980 e falecido em 2001.

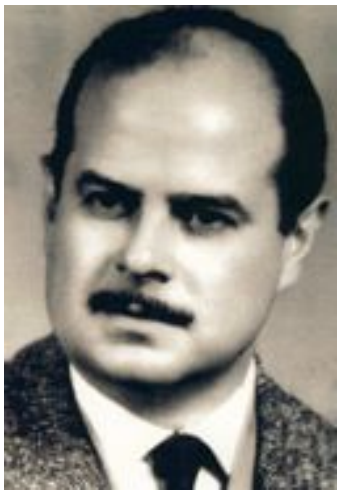
12_2 **Eva Maria de Vasconcelos Schwengers**, nascida em S. Paulo, Brasil. Casou com **Flavio Scognamiglio**, de quem teve três filhos:

13_1 **Osvaldo de Vasconcelos Scognamiglio**, nascido em S. Paulo em 1978.

13_2 **Roberta de Vasconcelos Scognamiglio**, nascida em S. Paulo em 1980.

13_3 **Alexandre de Vasconcelos Scognamiglio**, nascido em S. Paulo em 1981.

11_2 **José Alexandre Câmara Pestana Pereira de Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa em 10.5.1920 e morreu em Brest, França, em 7.10.1981.



José Alexandre Pereira de Vasconcelos

Estudou Ciências Políticas, curso que terminou na Escola Livre de Ciências Políticas de Paris.
Casou duas vezes: a primeira em 7.10.1948 com **Odette Josephine Jeanne Quenet**, natural de Brest, de quem não parece ter tido geração; a segunda com **Louise Vanhées**, de quem teve dois filhos:

12_1 **Diogo José Pereira de Vasconcelos**, que nasceu em Fontainebleau, França, em 23.4.1947. Licenciou-se em Engenharia, na *Ecole d'Aviation Civile* (ENAC) de Paris.
Casou com **Geneviève Bertrand**, licenciada em Sociologia, que nasceu em Puisserguier, Hérault, França, em 26.8.1945.

Tiveram dois filhos:

13_1 **Emanuelle Pereira de Vasconcelos**, que nasceu em Narbonne, Aude, França, em 9.3.1973. É licenciada em Puericultura.

13_2 **Joaquim Pereira de Vasconcelos**, que nasceu em Paris em 2.4.1977. Licenciou-se em Logística de Transportes pela Universidade de Paris.
Parece ter casado e ter tido uma filha, de nome **Louise**.

12_2 **Didier Victor Juan Pereira de Vasconcelos**, que nasceu em Fontainebleau em 16.10.1950, licenciado em Ciências Matemáticas, professor de Matemáticas em Carvin, França.
Casou em Conderkerque-Branche, França, em 8.11.1974, com **Arlette Nicole**, nascida em Male-les-Bains, França, em 19.10.1951.
Tiveram três filhos:

13_1 **Jerôme José Maurice Diégo de Vasconcelos**, nascido em Lesquin, França, em 3.6.1976.
Casou em Maio de 2008 com **Carline Yarley**.

13_2 **Juan José de Vasconcelos**, nascido em Seclin, França, em 12.2.1980.

13_3 **Anne Hélène Louise Colette de Vasconcelos**, nascida em Seclin, França, em 1.4.1982.

10_6 **Ana Ermelinda da Costa Gomes Pereira de Vasconcelos**, nascida em 9.11.1893 e falecida em 29.4.1914.

10_7 **Roberto António da Costa Gomes Pereira de Vasconcelos**, nascido em Lisboa em 17.9.1895.

Roberto Pereira de Vasconcelos

Casou com **Palmira de Jesus Antunes**, de quem teve quatro filhos:

11_1 **Ana Ermelinda Antunes Pereira de Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa em 23.12.1923.

11_2 **Maria de Lourdes Antunes Pereira de Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa em 17.10.1926 e morreu com 8 anos de idade.

11_3 **Roberto José Antunes Pereira de Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa em 26.8.1928 e morreu em Lisboa (Benfica) em 13.3.2002, sendo sepultado no cemitério do Alto de S. João de Lisboa.
Casou com sua prima **Maria Leonor Moutinho de Vasconcelos Dias** nº 11_4 atrás, filha de Alfredo Guilherme de Vasconcelos Dias e de sua mulher Maria da Conceição Esmeralda Teixeira Moutinho. SG.

11_4 **Maria Luísa Antunes Pereira de Vasconcelos**

10_8 **Maria Luísa da Costa Gomes Pereira de Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa em 19.10.1899 (19.1??) e morreu em Bruxelas (Ixelles) em 5.2.1978.
Casou na Bélgica com **Charles Jean Eugène Franz Busschots**, nascido em Antuérpia, Bélgica, em 9 de Maio de ?? e falecido em Bruxelas em 30.1.1986.
Tiveram dois filhos:

11_1 **Francis Pereira de Vasconcelos Busschots**, que nasceu em Bruxelas em 23.11.1922 e morreu em Novembro de 2004.
Casou duas vezes: a primeira com **Diane Jeanne Rose Hornbostel**, nascida em Bruxelas em 23.5.1931, de quem teve três filhos, que seguem; a segunda com **Liliane de Abreu de Aguiar** *(Lily)*, nascida em Leopoldville (hoje Kinshasa, República Democrática do Congo, então Congo Belga) em 10.7. 1944, filha de Júlio Cesar Bombelli de Aguiar e de Julieta de Jesus Abreu. Sem descendência.
Três filhos do primeiro casamento:

12_1 **Axel Marielle Anne Busschots**, que nasceu em Bondo, Congo Belga, em 1.2.1949.
Casou na Igreja de Saint Gilles de Bruxelas em 1.4.1972 com **Jean Pierre Fontaine**, nascido em Bruxelas (Eterbeek) em 23.12.1952.
Tiveram dois filhos:

13_1 **Iris Axel Fontaine**, nascida em Bruxelas (Ixelles) em 24.1.1973.

13_2 **Maurin Jean Fontaine**, nascido em Bruxelas (Ixelles) em 17.6.1975.

12_2 **Patrick Busschots**, nascido em Titule, Congo Belga, em 23.2.1951.

12_3 **Roxane Suzanne Busschots**, que nasceu em Bruxelas (Etterbeek) em 11.3.1952.
Casou com **Henrique Gonçalves Soares Martins**, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 19.5.1955, de quem teve dois

filhos:

13_1 **Cyril Busschots Martins**, nascido em Lisboa em 5.1.1988.

13_2 **Kevin Busschots Martins**, nascido em Bruxelas (Ixelles) em 26.7.1994.

11_2 **José Jacques Vasconcelos Busschots**, que casou com **Suzanne Françoise Angeline Terwagne**, de quem teve dois filhos:

12_1 **Marc Charles Alexandre Frans José Busschots**, nascido em 3.1.1950.
Casou com **Caroline Blomme**, de que teve um filho:

13. **Hadrien Marc Alexandre José Charles Busschots**, nascido em 17.5.1987.

12_2 **Alexandre Roberto Jerónimo Frans José Busschots**, nascido em 19.6.1959, casado com **Ginette Vachon**.

10_9 **Gustavo da Costa Gomes Pereira de Vasconcelos**, nascido em Lisboa (Santa Isabel) em 18.10.1903 (19.10??). Morreu em Lourenço Marques, Moçambique, em 27.3.1964.

Gustavo Pereira de Vasconcelos

Licenciou-se na Escola Superior de Belas Artes (Curso de Pintura), com 20 valores na prova final.
Casou em Fátima em 18.8.1927 com **Isabel Maria de Ornelas Nápoles Cardoso Moniz de Castelo Branco Bacelar Mascarenhas de Matos**, nascida em Lisboa (Anjos) em 4.3.1901 e falecida em Lisboa (Olivais) em 13.10.1975. Era filha de João de Azevedo Mascarenhas de Matos, de Borba, e de sua mulher Maria Isabel de Ornelas Bacelar, de Condeixa-a-Nova (que c. 2ª vez depois de viúva com o irmão de seu genro, cf. 10_4 acima); neta paterna de António José de Matos Mexia da Costa da Gama Lobo, 13º Morgado de Olivença, e de sua mulher Maria

Augusta Mascarenhas Zuzarte; neta materna de José de Abreu Bacelar Cardoso Moniz de Castelo Branco, Juiz de Direito, e de sua mulher Maria Luísa Tavares de Carvalho de Ornelas Nápoles.
Tiveram dois filhos:

11_1 **Maria de Fátima Mascarenhas de Vasconcelos**, bacharel em Letras pela Universidade de Lisboa, nascida em 5.2.1929.
Casou com **José de Campos Faria Bravo**, de quem teve dois filhos:

12_1 **Ana Isabel de Vasconcelos Faria Bravo**, que nasceu em 25.9.1953 e morreu em 22.11.1965.

12_2 **Pedro Paulo de Vasconcelos Faria Bravo**, que nasceu em 27.3.1963.
Casou com **Maria Luísa Carvalho**, de quem teve um filho:

13. **José Mário Carvalho Faria Bravo**, nascido em 30.11.1999.

11_2 **João Mascarenhas de Vasconcelos**, licenciado em Engenharia Electrotécnica pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa, que nasceu em 21.3.1940.
Casou com **Maria Manuela Quintela da Cunha Barbosa**, de quem teve o filho seguinte:

12. **João Luís Barbosa Pereira de Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa em 8.9.1965.
Casou duas vezes: a primeira com **Suzana Maria Gião Abrantes**, filha de João Eduardo Araújo Abrantes e de Palmira Maria Gomes Gião, de quem teve dois filhos, que seguem adiante; a segunda com **Maria de Fátima Figueira**, de quem teve uma filha, que segue a seguir aos irmãos.
Dois filhos do primeiro casamento:

13_1 **Tomás Gião Abrantes Pereira de Vasconcelos**, que nasceu em S. Pedro do Estoril em 27.7.1994.

13_2 **Carolina Barbosa Abrantes Pereira de Vasconcelos**, que nasceu em S. Pedro do Estoril em 17.12.1997.

Filha do segundo casamento:

13_3 **Margarida Figueira de Vasconcelos**, que casou com **Simon King**.

9_7 **Henrique**, nascido na Quinta da Melhor Vista em Verride em 11.3.1856 e aí falecido em 12.12.1859.

9_8 **Maria Amélia**, nascida na Quinta da Melhor Vista em Verride em 7.6.1860 e aí falecida em 30.6.1861.

9. **Fernando Luís Pereira de Vasconcelos, 2º Visconde de Ponte da Barca** (dec. de D. Luís I de 11.3.1875), bacharel formado em Direito pela UC, Chefe da Secção de Fiscalização dos Tabacos, Comendador da Ordem de N. Sra. da Conceição de Vila Viçosa, etc. Nasceu na Quinta da Melhor Vista em Verride, Montemor-o-Velho, em 6.8.1843 e morreu em Santarém em 30.5.1905

Os 2ºs Viscondes de Ponte da Barca

Casou em 25.6.1866 com **D. Maria Eduarda de Ornelas Nápoles Ferreira Pimentel**, que nasceu em Reveles, Abrunheira, Montemor-o-Velho, em 31.8.1849 e morreu na Quinta do Chafariz, em Abrunheira, com 90 anos de idade, em 17.4.1939. Está sepultada no jazigo da família de seu marido em Verride. Era filha de José Luís Ferreira Pimentel e de sua mulher Maria da Conceição de Ornelas Nápoles; nata paterna de Luís Ferreira Pimentel e de sua mulher Maria de Freitas da Trindade; neta materna de José de Ornelas da Fonseca Nápoles e Silva, FCCR, Desembargador da Casa da Suplicação, Corregedor do Crime da Corte, etc., e de sua mulher Luísa Perpétua da Silva Vasconcelos e Nápoles.

A Quinta do Chafariz, em Abrunheira

Tiveram 14 filhos, um dos quais morto à nascença:

10_1 **Jerónimo Pereira de Vasconcelos** ou **Jerónimo Vasconcelos e Ornelas**, que nasceu

em Abrunheira em 8.5.1867 e morreu em Lisboa em 3.6.1961.
Foi casado e teve um filho que morreu criança.

10_2 **Fernando**, nascido em Abrunheira em 3.4.1868 e f. em 30.11.1869.

10_3 **Luís de Ornelas e Vasconcelos**, nascido em Abrunheira em 3.8.1869, f. 6.6.1902.

10_4 **Josefina de Ornelas e Vasconcelos**, nascida em Abrunheira em 5.4.1872. Morreu em Silves em 16.8.1971, solteira.

10_5 **Fernando de Ornelas e Vasconcelos**, nascido em Abrunheira em 13.7.1873. Morreu em 30.10.1892.

10_6 **Henrique de Ornelas e Vasconcelos**, nascido em Abrunheira em 21.9.1874, falecido em 11.5.1895. Foi sepultado no cemitério do Dondo, em Angola.

10_7 **Eduardo**, nascido em Abrunheira em 4.3.1876 e falecido em 27.9.1878.

10_8 **Duarte de Ornelas e Vasconcelos**, nascido em Abrunheira em 25.4.1878 (4.5 ???). Morreu em Silves em 20.6.1969.
Casou em 12.5.1917 com sua prima **Maria Amélia de Vasconcelos Rebelo**, que nasceu em 4.11.1888, filha de Joaquim Vilas Boas Rebelo e de Dioguina Maria Bandeira Pereira de Vasconcelos nºs 9_4 acima.
Tiveram dois filhos:

11_1 **Maria Francisca Rebelo Ornelas e Vasconcelos**, que nasceu em 18.8.1918 e morreu em Silves, vítima de leucemia, em 14.7.1940.

11_2 **Eduardo Rebelo Ornelas e Vasconcelos**, que nasceu em 15.4.1920.
Casou com **Isabel de Sousa**, nascida em 19.9.1918 e falecida em 5.6.2003.
Tiveram três filhos:

12_1 **Eduardo Luís de Sousa Ornelas e Vasconcelos**, que morreu criança.

12_2 **Eduardo Luís de Sousa Ornelas e Vasconcelos**, segundo do nome, engenheiro agrónomo, que nasceu em 18.9.1952.
Casou com **Maria da Assunção Rocha Parreira**, licenciada em Medicina, de quem teve três filhos:

13_1 **Margarida Parreira Ornelas e Vasconcelos**, que morreu com 16 anos.

13_2 **Fernando Luís Parreira Ornelas e Vasconcelos**

13_3 **Sofia Parreira Ornelas e Vasconcelos**, que nasceu em 20.6.1979.

12_3 **Maria Amélia de Sousa Ornelas e Vasconcelos**, licenciada em Medicina.

10_9 **Eduardo de Ornelas e Vasconcelos, 3º Visconde de Ponte da Barca** (Dec. de D. Carlos I de 24.6.1907). Nasceu em Abrunheira em 22.8.1879 e morreu em Silves em

26.10.1918.

Os 3ºs Viscondes de Ponte da Barca

Casou em 3.2.1906 com **D. Maria Francisca Pereira dos Santos Mascarenhas**, que morreu em Silves em 23.10.1918.
Foram ambos vítimas da nefasta *gripe pneumónica* e não tiveram geração.

10_{10} **Júlio de Ornelas e Vasconcelos**, nascido em Abrunheira em 1.2.1881 e falecido no Hospital de Chaves em 19.7.1912. Foi sepultado no jazigo da família em Verride. Combateu pelo regimento do General Henrique Paiva Couceiro e foi ferido mortalmente na Batalha de Chaves em 8.7.1912. Foi condecorado com a Medalha de Prata da Cruz Vermelha Espanhola e com a Medalha Militar de Comportamento Exemplar.

Júlio de Ornelas e Vasconcelos e sua mulher

Casou em 20.4.1907 com **Maria Luísa Pinto de Vasconcelos**, que morreu em 19.7.1912, de quem teve dois filhos:

11_{1} **Fernando Eduardo Pinto Ornelas e Vasconcelos**, que nasceu na freguesia de Sta. Maria da Alcáçova de Elvas em 30.5.1908. Fez o Curso Superior de Marinha de Guerra e terminou a carreira como Vice-Almirante da Armada, quando ocupava o cargo de Chefe do Estado-Maior da Armada (1974-1975). Exerceu

mais tarde o cargo de Presidente do Supremo Tribunal Militar. Morreu em 1.5.1994 e foi sepultado no cemitério de S. Domingos de Rana, Cascais.
Casou em 3.10.1934 com **Ida Irene Botelho Coelho**, que morreu em 22.10.1978, de quem teve uma filha:

12. **Maria Teresa Coelho Ornelas de Vasconcelos**, que nasceu em 9.8.1935.
Casou duas vezes: a primeira em 11.7.1960 com **Jaime Manuel Monteiro Ramos**, falecido em 18.7.1974, de quem teve um filho, que segue; a segunda com **Richard Groux-Stern**.
Filho do primeiro casamento

13. **Manuel Ornelas Monteiro Ramos**, nascido em 6.4.1961.
Terá casado em 1989 ou 1990 com uma senhora de nome **Anne-Laure**, de quem terá geração.

11_2 **Maria de Lourdes Pinto Ornelas e Vasconcelos**, nascida em Lisboa.

10_{11} **Alfredo de Ornelas e Vasconcelos**, nascido em Abrunheira em 26.10.1882 e falecido em Lisboa em 26.9.1973.
Casou em 29.8.1922 com **Ana Maria Clavin Ferrel**. SG.

Alfredo de Ornelas e Vasconcelos e sua mulher

10_{12} **Maria do Céu**, nascida em Abrunheira em 22.1.1889. Morreu em 4.9.1889 e foi sepultada em Verride.

10_{13} **António de Ornelas e Vasconcelos**, Oficial do Exército, que nasceu em Abrunheira em 16.3.1892 e morreu em 30.6.1979.

O Coronel António de Ornelas e Vasconcelos

Casou em 14.4.1921 com **Maria Amélia Galvão Simões**, de quem teve uma filha:

11. **Maria de Lourdes Galvão Simões de Ornelas e Vasconcelos**, que nasceu em Abrunheira em 10.6.1922 e morreu em 2001.
Casou com o Eng. **Manuel Bagulho Santana Marques**, de Elvas, de quem teve quatro filhos:

12_1 **Maria da Graça de Ornelas Santana Marques**, nascida em Elvas em 29.12.1948. É Professora Associada da Universidade de Aveiro.
Casou com **António José Venâncio Ferrer Correia**.

12_2 **Maria Isabel de Ornelas Santana Marques**, que nasceu em Elvas em 30.1.1952.
Casou com **Manuel Joaquim Cruz Nogueira Guerra**, filho de Manuel Joaquim Antunes Guerra e de sua mulher Maria Angélica Raimundo Cruz Nogueira; neto paterno de Manuel Joaquim Guerra e de sua mulher Joaquina do Carmo da Mata Antunes Barradas.
Tiveram três filhas:

13_1 **Sofia Santana Marques Guerra**, nascida em Lisboa em 1.5.1976.
Casou em Alcácer do Sal em 21.6.2008 com **Gonçalo Pereira Lince de Faria**, nascido em 1874, filho de Nuno Gonçalo Lince de Abreu de Faria e de sua mulher Maria Isabel Bastos Pereira da Conceição; neto paterno de Acácio Alberto de Abreu de Faria e de sua mulher Maria Vitória Cabral de Vilhena de Sousa e Lince.

13_2 **Leonor Santana Marques Guerra**, nascida em Elvas em 1.7.1980.

13_3 **Margarida Santana Marques Guerra**, nascida em Elvas em 17.9.1990.

12_3 **Maria Helena Ornelas Santana Marques**, que nasceu em Elvas em 29.5.1956 e morreu em 21.7.1983.
Casou com **Luís Manuel Pereira Caldeira Fernandes**, de quem teve duas filhas:

13_1 **Inês Santana Marques Caldeira Fernandes**, que nasceu em Lisboa em 9.7.1976.

13_2 **Rita Santana Marques Caldeira Fernandes**, que nasceu em Lisboa em 17.7.1981.

12_4 **João Manuel Ornelas Santana Marques**, que nasceu em Elvas em 11.12.1962.
Casou com **Maria José Franco Mira**, de quem teve três filhos:

13_1 **Joana Mira Santana Marques**, que nasceu em Coimbra em 28.2.1992.

13_2 **Luís Manuel Mira Santana Marques**, que nasceu em Coimbra em 21.5.1994.

13_3 **Maria Mira Santana Marques**, que nasceu em Coimbra em 6.2.1997.

§5

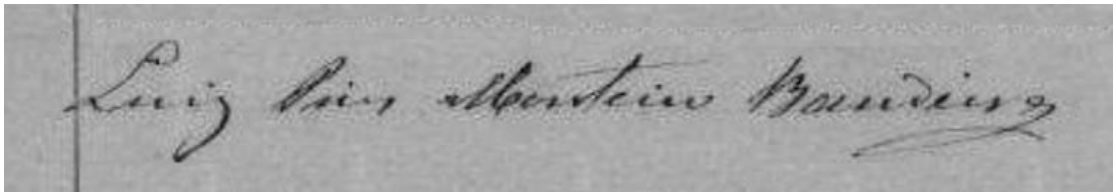
MONTEIRO BANDEIRA
VISCONDES DE VILA NOVA DE GAIA
BORGES BANDEIRA
LOPES BANDEIRA
VIDAL BANDEIRA

armas usadas pelo General Luís Bandeira[1]

[1] Desenhadas por Duarte Vilardebó Loureiro. São idênticas às do prato do serviço de jantar reproduzido no §1 e às do jazigo do Cemitério dos Prazeres também reproduzidas no mesmo §1.

8. **Luís Pires** (ou **Pinto**[1]) **Monteiro Bandeira**, General de Cavalaria, filho do Tenente-Coronel Domingos Pires Monteiro Bandeira e de sua mulher D. Maria Josefa de Azevedo Pinto Bandeira, nºs 7 do §1.
Nasceu na Quinta de Santo António dos Gorizos, na freguesia de S. Bartolomeu da Charneca, no dia 24.5.1824, baptizando-se no Oratório da casa em 11.7.1824. Foram neste acto seus padrinhos seu primo Francisco de Albuquerque Pinto de Castro, Fidalgo da Casa Real e Coronel das Milícias de Castelo Branco, residente em S. Mamede, e sua mulher D. Maria da Guadalupe Mesquita da Fonseca Coutinho, que se fez representar por Custódio Pires Bandeira, tio do baptizado.

o General Luís Pires Monteiro Bandeira por volta de 1895



Foi Moço-Fidalgo da Casa Real e Comendador das Ordens de Cristo, Avis (29.2.1872), Torre-e-Espada (22.12.1846) e N. Sra. da Conceição de Vila Viçosa (24.5.1847 e 12.2.1849).
Seguiu as armas e a facção liberal, tendo tido uma carreira militar brilhante, escalando

[1] No seu assento de baptismo é chamado *Luís Pinto*.

sucessiva e rapidamente todos os escalões.
Foi Ajudante de Ordens do Marechal Duque de Saldanha e Comandante em chefe do exército de operações e Lugar-Tenente de D. Maria II nas Províncias do Norte.
Assentou praça no dia 14.10.1846, no Primeiro Batalhão Móvel de Atiradores de Lisboa, e logo nesse ano, entrou na Batalha de Torres Vedras, em 22 de Dezembro, ainda como Alferes. Pela sua brilhante intervenção, foi condecorado com o grau de Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada. Já como Tenente, tomou parte no combate do Candal, junto ao Porto, em 24.5.1847, sendo então condecorado pelos relevantes serviços então prestados com o grau de Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.
Foi mais tarde agraciado com o grau de Grande-Oficial da Torre e Espada e da Ordem de Avis e com a Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar. Possuía já também a Medalha de Prata de Bons Serviços.
Durante as campanhas de 1846 e 1847 desempenhou ainda várias missões de serviço com tal competência e bravura, que o Marechal Saldanha muito o distinguiu e apreciou durante toda a sua vida.
Em 1851 colaborou activamente para levar a efeito a *Regeneração*, continuando a servir às ordens do Marechal.
Foi Presidente dos Conselhos de Guerra de Lisboa e Évora e foi reformado no posto de General de Brigada (já era General de Brigada reformado em 9.11.1887).
Fez parte de várias comissões militares, nomeadamente a que foi encarregada de redigir o regulamento do hospital dos inválidos militares de Runa, a comissão de legislatura e a que foi nomeada para erigir os monumentos aos Duques de Saldanha e de Palmela.
Fazia parte desta última comissão quando morreu, na Calçada de Arroios, em Lisboa, em 27.3.1900.
Foi também membro da Sociedade da Cruz Vermelha.
Em remuneração dos seus serviços foi-lhe oferecido o título de Visconde de Torres Vedras, para cuja aceitação pediu escusa.
Casou duas vezes. Sua primeira mulher foi **D. Adelaide Freire de Andrade Salazar de Eça Jordão**, com quem casou na freguesia de S. Sebastião do Espinhal, Penela, em 27.11.1852. Nasceu esta senhora em Lisboa (Anjos) em 6.10.1827 (ou 11.6) e morreu na Rua de Arroios em 8 ou 9.12.1873. Era filha do Marechal João Freire de Andrade Salazar de Eça Jordão, natural de Lisboa (S. Crispim), que foi FCCR, senhor do Morgado da Torre de D. Jerónima, etc., e esteve em França ao serviço de Napoleão, e de sua mulher D. Teresa Maillard, nascida em Saint Denis, St. Omer, Pas de Calais, França. Era neta paterna de João Freire de Salazar de Eça Jordão, natural de Penela (filho de João Freire de Salazar Jordão, CFCR, etc., que foi o 11º Administrador do Morgado dos Oliveiras Vides, em Pombal, e o 8º senhor da Casa de Jordão e seus reguengos, na vila de Penela[1]), e de sua mulher D. Maria Rosa de Andrade e Silva; neta materna de Marcus Maillard e de sua mulher D. Agostinha Pape, que viveram em Lisboa, na Calçada de Sto. André.

[1] Cf. *Carvalhos de Basto*, vol. IV.

D. Maria Leonor Ernestina de Saldanha

O General Luís Pires Monteiro Bandeira casou segunda vez na freguesia dos Anjos de Lisboa, em 16.1.1875, com **D. Maria Leonor Ernestina de Saldanha de Oliveira Daun e Lorena e Sousa**, que nasceu na freguesia da Lapa em 10.2.1855 (padrinhos de bp. o Duque de Saldanha e a Condessa de Tavarede) e morreu na de S. Jorge de Arroios em 8.12.1947. Foi educada no Convento do Bom Sucesso de Lisboa, para onde entrou em 27.6.1864. Era filha de D. Nuno José Maria João Pedro Domingos Vicente António Francisco Félix Vito do Santíssimo Sacramento de Saldanha Oliveira Daun e Lorena e Sousa, Moço-Fidalgo com exercício no Paço, Capitão de Cavalaria, Ajudante-de-Ordens de seu tio, o Marechal Duque de Saldanha, Cavaleiro da Ordem de Cristo e da de S. Maurício e S. Lázaro de Itália, etc., que nasceu em Lisboa em 13.5.1822 e f. em 24.3.1870, e de sua mulher D. Maria Romana Hearn de Sousa, n. em 28.2.1831 e f. em Lisboa em 17.9.1908; neta paterna do 2º Conde de Rio Maior D. António de Saldanha de Oliveira Juzarte Figueira e Sousa e da Condessa D. Maria Leonor Ernestina de Carvalho Daun e Lorena, filha esta dos 3ºs. Marqueses de Pombal; neta materna do engenheiro e Coronel das Milícias Reais Manuel Joaquim Marcelo de Sousa, FCR, e de sua mulher D. Mary Hearn, de origem irlandesa.
Teve o General Luís Pires Monteiro Bandeira do seu primeiro casamento três filhos:

9_1 **D. Maria Henriqueta Freire de Andrade Salazar de Eça Jordão Monteiro Bandeira**, cc o Coronel **Francisco Maria Duarte**, que seguem no §6.

9_2 **João Freire de Andrade Salazar de Eça Jordão Monteiro Bandeira**, que segue.

9_3 **Luís Freire de Andrade Salazar de Eça Jordão Monteiro Bandeira**, que nasceu no Espinhal em 28.11.1858. Matriculou-se no Colégio Militar em 1870. Foi 2º Sargento Cadete de Infantaria e morreu solteiro e SG em Lisboa (Arroios) em 5.8.1879, sendo Alferes de Caçadores.

Teve o General Luís Pires Monteiro Bandeira do seu segundo casamento mais quatro filhos:

armas da família Saldanha[1]

9_4 **Nuno de Saldanha de Oliveira Daun e Lorena Monteiro Bandeira**, que segue no §7.

9_5 **Augusto Carlos de Saldanha Monteiro da Bandeira, 2º Visconde de Vila Nova de Gaia** (decreto de 17.4.1902), que nasceu em Lisboa, na freguesia dos Anjos[2], no Palácio Pombeiro, onde seus pais eram moradores, em 29.1.1877. Foi bp. a 8.3 e foram seus padrinhos o Comendador José Gomes Pereira da Silveira, casado, morador na Quinta da Atouguia, no Poço do Bispo, concelho dos Olivais, e Nossa Senhora da Conceição, tocando com prenda sua D. Maria Henriqueta Freire de Andrade Salazar de Eça Jordão Monteiro Bandeira, irmão do baptizado.
Morreu em Serpa em 25.3.1932.
Foi Director de Finanças do Distrito do Porto, cargo de que foi afastado por ocasião da revolta monárquica de 1919, chefiada por Henrique de Paiva Couceiro. A monarquia foi proclamada naquela cidade pela GNR em 19.1.1919, ficando Paiva Couceiro como chefe provisório do governo. A república voltou a ser restaurada em 13.2.1919. Foi a chamada *Monarquia do Norte*.
Segundo a notícia do seu óbito[3], este *malogrado aristocrata* possuía *um carácter de grande austeridade e hábitos de simplicidade e modéstia extremas* e *nunca em vida se dera a conhecer como titular, só após a sua morte se tendo aqui* [em Serpa] *sabido que o era*.
Casou em Lisboa, na Igreja Paroquial de S. Jorge de Arroios, em 22.10.1900, com **D. Júlia Cândida Stubbs de Castro Ribeiro**, nascida em Lisboa (Sta. Catarina) em 2.4.1882 e falecida no Porto em 27.10.1968, filha única e herdeira de Alfredo Augusto Stubbs de Castro Ribeiro, representante do título de Visconde de Vila Nova de Gaia, e de sua mulher D. Ricarda Amélia Vaz Monteiro. Este casamento foi objecto de divórcio[4]. D. Júlia Cândida era bisneta do 1º Visconde e 1º Barão de Vila Nova de

1 Desenhadas por Duarte Vilardebó Loureiro.

2 E não em Arroios, como consta erradamente do LON.

3 *Diário de Notícias* de Lisboa, 27.3.1932.

4 D. Júlia Cândida casou segunda vez com Carlos Pais de Albuquerque, nascido em 16.10.1877, filho de Francisco de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Augusta Pais. Dele teve uma filha, Maria Júlia de Castro Ribeiro de Albuquerque, a

Gaia, Thomas William Stubbs (1776-1844), militar inglês que serviu no nosso exército, herói da Guerra Peninsular[1], que casou em 1800 com D. Joana Cândida de Seixas Barbosa (n. 1780), os quais foram pais de outro Thomas, morto SG, e de D. Joana Cândida Stubbs, nascida em 1820. Esta senhora casou duas vezes: a primeira, em 1843, com António Jacinto de Castro Ribeiro, FCCR, etc. (f. 1857); a segunda, em 1865, com José Joaquim dos Reis e Vasconcelos. O filho primogénito do seu primeiro casamento (do segundo não teve geração) foi Alfredo Stubbs de Castro Ribeiro, nascido em 26.3.1847 e falecido em 1882, que casou com D. Ricarda Amélia Vaz Monteiro, de quem teve a D. Júlia Cândida.
Os 2ºs Viscondes de Vila Nova de Gaia tiveram um único filho:

armas dos Viscondes de Vila Nova de Gaia

10. **Luís Stubbs Saldanha Monteiro Bandeira, 3º Visconde de Vila Nova de Gaia**, confirmado por alvará do Conselho de Nobreza em 5.11.1961. Nasceu em Lisboa em 24.8.1901 e aí morreu em 1998.
    Foi um insigne historiador e genealogista, com vários trabalhos publicados, Director do *Gabinete de Estudos Heráldicos e Genealógicos*, Sócio do *Instituto Português de Heráldica*, etc.
    Não tive o privilégio de o conhecer. Mas em Novembro de 1997, quando comecei a elaborar esta obra, falei com ele pelo telefone (tinha na altura muitas dificuldades de visão) e prontificou-se a dar-me os muitos elementos que tinha sobre a nossa família. Infelizmente morreu pouco depois, sem que eu o tenha podido ir visitar. Disse-me entretanto em 1999 outro insigne genealogista nosso parente, o Dr. Eugénio Cunha e Freitas, que um dos documentos que Luís Bandeira tinha em sua casa era o original do poema feito por Domingos Pires

qual casou com José Luís Borges de Castro Sabino Alves, CG (onde segue a representação do título de Visconde de Vila Nova de Gaia).

[1] Viveu e morreu na casa da Rua de S. Bento, esquina com a Rua de Santo Amaro, que pertenceu depois ao Comandante Ernesto de Vilhena. Cf. artigo do 3º Visconde em AT 1976, nº 1, p. 81, em que é descrita em pormenor a vida deste herói inglês, que dedicou inteiramente a sua vida a Portugal e à causa liberal.

Monteiro Bandeira (nº 6_2 do §1 acima) na inauguração da estátua de El-Rei D. José.
Casou duas vezes: a 1ª no Porto, em 6.8.1925, com **D. Maria Elvira de Andrade Braga**, natural daquela, filha de Ernesto Frederico Braga e de D. Georgina Loureiro de Andrade; a 2ª, também no Porto, em 13.2.1969, com **D. Ana Ramalho Correia**, natural de Coruche e filha de José Correia e de D. Antónia Ramalho.
De nenhum dos casamentos teve descendência.

9_6 **D. Francisca Eugénia de Saldanha Oliveira Daun e Lorena Monteiro Bandeira**, casada com **Ernesto José Bizarro Enes**, que seguem em §8.

9_7 **D. Maria Leonor de Saldanha Monteiro Bandeira**, casada com seu primo **Guilherme Abranches de Carvalho**, que segue em §9.

9. **João Freire de Andrade Salazar de Eça Jordão Monteiro Bandeira** acima, filho primogénito do General Luís Pires Monteiro Bandeira e de sua primeira mulher D. Adelaide Freire de Andrade Salazar de Eça Jordão.
Nasceu no Espinhal, Penela, Lousã, em 2.12.1855 e foi baptizado na Igreja de S. Sebastião em 15. Morreu na Ericeira, Mafra, em 8.2.1933.
Matriculou-se no Colégio Militar em 1866. Foi Coronel de Infantaria e serviu em África e 40 anos na Índia. Foi agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem de Avis em 1909.
Casou duas vezes: a primeira com **D. Maria Amália de Oliveira Pegado**, natural de Pondá, Goa, Índia Portuguesa, onde nasceu em 1856. Morreu em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 18.10.1922. Era filha de Francisco António de Oliveira Pegado[1], Oficial do Exército, e de sua mulher D. Maria Idalina Infante, também naturais de Pondá.
João Freire de Andrade Salazar Monteiro Bandeira casou segunda vez com **D. Isabel de Jesus Rodrigues**, que lhe sobreviveu e de quem não teve geração.
Teve três filhos do primeiro casamento:

10_1 **Francisco António de Oliveira Pegado Monteiro Bandeira**, que nasceu em Moçambique em 12.6.1879 e morreu nos Camarões, em Duala, na altura África Ocidental Francesa, onde era proprietário e comerciante, em 1.11.1940.
Não casou, mas consta da obra *Carvalhos de Basto* que teve de uma senhora dos Camarões os dois filhos seguintes:

11_1 **Francisco Bandeira** cc **Catherine**, que tiveram uma filha:

12. **Lydia**, que reside em Gentilly, Paris, França.

11_2 **Augusto Bandeira**, casado e com geração em Paris.

10_2 **Jorge Alberto Monteiro Bandeira**, que segue.

10_3 **D. Aida Cândida Monteiro Bandeira**, que nasceu em Luanda (N. Sra. da Conceição)

[1] Francisco António de Oliveira Pegado era provavelmente irmão de Álvaro Artur de Oliveira Pegado, casado com D. Maria Joaquina Filomena Mourão Garcez Palha (n. Ribandar, Goa, em 26.11.1884), e ambos filhos de Carlos de Oliveira Pegado, Tabelião em Goa, e de sua mulher D. Carolina Ambrósia Henriques de Brito Santos (cf. *Família Cárcamo*, RM nº 12, 1996).

em 24.7.1888 e morreu em Lisboa (Arroios), solteira, em 11.9.1953.

10. **Jorge Alberto Monteiro Bandeira** acima, Segundo Oficial do Quadro da Direcção da Contabilidade Pública, nasceu em Luanda (N. Sra. da Conceição) em 11.1.1885, sendo baptizado em 11.1.1887. Morreu em Lisboa em 23.7.1959.
Casou em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 2.6.1919 com **D. Luísa Fernandes Vidal**, nascida em Lisboa (Campolide ou S. Sebastião da Pedreira) em 2.9.1899 e falecida na mesma cidade em 26.7.1965, filha de José Maria Vidal, de Sta. Marinha de Areias, Tuy, Espanha, e de sua mulher D. Maria das Dores Fernandes, de S. Sebastião da Pedreira, de quem teve os seguintes três filhos:

11_1 **Luís Vidal Monteiro Bandeira**, que segue

11_2 **José Maria Vidal Monteiro Bandeira**, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 23.3.1922. Foi Agente Técnico de Engenharia e Comerciante no Brasil, no Rio de Janeiro. Em 1948 é dito empregado de escritório no registo de nascimento de seu filho José Luís.
Casou em Lisboa (N. Sra. de Fátima) em 23.10.1947, com **D. Laurentina Borges Matias**, natural de Arrentela, Seixal, em 1918 e baptizada no Porto (Campanhã), filha de Eduardo Matias, de Paio Pires, Seixal, e de sua mulher D. Maria das Dores Borges, natural do Rio de Janeiro. Viveram no Brasil e tiveram os seguintes dois filhos:

12_1 **José Luís Borges Bandeira**, licenciado em Direito, nascido em Lisboa, em casa de seus pais, na Av. Sidónio Pais, 14 (S. Sebastião da Pedreira), em 27.12.1948[1]. Foram seus padrinhos Artur Lopes dos Santos, comerciante, e sua mulher Yvone Augusta Meira da Silva Santos, residentes no r/c do mesmo prédio.
Embora o seu registo de nascimento não contenha qualquer averbamento, diz o AN que casou no Brasil (em 24.10.1975) com **D. Cármen Lúcia**. SG.

12_2 **Eduardo José Borges Bandeira**, nascido em S. Paulo, Brasil, em 12.7.1956.

11_3 **D. Maria Henriqueta Vidal Bandeira**, nascida em Lisboa, em casa de seus pais, na Estrada de Sete Rios, 177 (S. Sebastião da Pedreira), em 28.9.1924[2]. Foram seus padrinhos seus primos João Vicente Soares, empregado bancário, residente na Costa do Castelo, 16, e sua mulher Maria Francisca Bandeira Duarte, nº 10_3 do §6.

11. **Luís Vidal Monteiro Bandeira**, Agente Técnico de Engenharia e comerciante, nascido em Lisboa, na freguesia de São Sebastião da Pedreira, na Estrada de Sete Rios, nº 177, em 27.1.1920[3]. Foram testemunhas do registo do nascimento (que não sei se terão sido também padrinhos) seus primos Maria Francisca Bandeira Duarte, solteira, maior, residente na Costa do Castelo, nº 16, e Jorge Freire Bandeira Duarte, também solteiro e residente na mesma casa, dito *funcionário público das colónias*.
Casou duas vezes: a primeira, na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, em 3.6.1950, com **D. Maria Celeste de Figueiredo Lopes**, nascida na mesma freguesia que seu marido em 27.7.1922 e falecida em Lisboa em 1.7.1991. Era filha de Augusto Lopes das Neves,

[1] Registo de nascimento nº 104 da 3ª CRC de Lisboa.

[2] Registo de nascimento nº 328 da 3ª CRC de Lisboa.

[3] Registo de nascimento nº 184 da 3ª CRC de Lisboa.

industrial, de Lisboa, e de sua mulher D. Maria Rosa de Figueiredo, das Caldas da Rainha.
Casou segunda vez, na Igreja Paroquial de Santo António do Estoril, em 27.1.1994, com **D. Maria Helena da Glória Correia**, nascida em Lisboa (Socorro) em 27.1.1936[1], filha de Francisco Bernardino Correia, funcionário superior da PSP, natural da freguesia de Sta. Maria de Lagos, e de sua mulher D. Palmira Maria da Glória, da freguesia da Luz da mesma cidade de Lagos; neta paterna de Joaquim Correia e de Maria de Jesus; neta materna de João da Conceição e de Maria da Luz Anastácio.
Vivia em Lisboa, na Av. Rio de Janeiro, nº 48.
Três filhos do primeiro casamento:

12_1 **D. Maria Helena Lopes Bandeira**, arquitecta pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, nascida em São Sebastião da Pedreira em 30.3.1951.
Casou em S. João de Brito em 3.6.1975 com **Carlos Alberto de Morais Neves Brás**, Oficial de Engenharia, que em 2000 era Brigadeiro, nascido em Bragança em 5.12.1951, filho de Inocêncio Brás e de sua mulher D. Amélia Morais Neves.
Vivem em Lisboa e têm dois filhos, nascidos em Lisboa:

13_1 **Nuno**, nascido por volta de 1977.

13_2 **João**, nascido por volta de 1982.

12_2 **D. Maria Isabel Lopes Bandeira**, licenciada em Letras, nascida como sua irmã em São Sebastião da Pedreira, em 25.9.1952, e como ela casada em S. João de Brito, em 27.7.1976, com **José Manuel Braga de Carvalho**, engenheiro electrotécnico, nascido no Porto em 20.6.1951, filho de Benjamim de Carvalho e de sua mulher D. Fernanda Braga.
Vivem no Brasil, em S. José dos Campos, e têm três filhos, todos lá nascidos:

13_1 **D. Ana Cristina**, nascida por volta de 1984.

13_2 **Mário Jorge**, nascido por volta de 1986.

13_3 **D. Paula Sofia**, nascida por volta de 1994.

12_3 **Jorge Augusto Lopes Vidal Bandeira**, empresário. Nasceu em Lisboa, em casa de seus pais, na Av. Rio de Janeiro, nº 48 (Campo Grande), em 1.5.1955[2]. Foram seus padrinhos Teodoro Lopes do Nascimento, empregado no comércio, e sua mulher D. Albina Ferreira, moradores na Estrada de Benfica nº 185.
Casou na Igreja Paroquial de Laveiras, Caxias, em 1.12.1981, com **D. Lúcia de Almeida Mota**. Este casamento foi dissolvido por divórcio em 25.11.1992.
Tiveram dois filhos, nascidos em Lisboa:

13_1 **Ana Luísa**, nascida por volta de 1984.

13_2 **Luís**, nascido por volta de 1986.

---

1 Registo de nascimento nº 239 da 8ª CRC de Lisboa.

2 Registo de nascimento nº 774 da 3ª CRC de Lisboa.

§6

BANDEIRA DUARTE
SANTOS SILVA
AZEVEDO NEVES
VILHENA DE FREITAS
DUQUES DA TERCEIRA
RIBEIRO DA CUNHA
PERESTRELO DE VASCONCELOS

9. **D. Maria Henriqueta Freire de Andrade Salazar de Eça Jordão Monteiro Bandeira**, filha do General Luís Pires Monteiro Bandeira e de sua primeira mulher D. Adelaide Freire de Andrade Salazar de Eça Jordão, nºs 8 do §5.
Nasceu no Espinhal, Penela, em 6.5.1854 e aí foi bp. na paroquial de S. Sebastião a 16 (slide 134), sendo seus padrinhos o Exmo. Senhor Custódio Pires Monteiro Bandeira, natural de Lagos, Reino do Algarve, com procuração ao Exmo. Senhor Francisco de Mendonça Mexia de Almeida Barbarino, do concelho de Penela, freguesia de S. Miguel, e a Exma. Senhora D. Maria Josefa Pinto Monteiro Bandeira, avó da baptizada, com procuração à Exma. Senhora D. Teresa Freire de Andrade Salazar de Eça Jordão, tia materna da mesma baptizada, residente no Esepinhal.
Morreu em Lisboa (S. Cristóvão) em 19.12.1919.
Era moradora na freguesia da Pena de Lisboa quando casou em Santa Engrácia em 4.2.1883 (slide 779) com **Francisco Maria Duarte**, então Primeiro Sargento de Engenheiros e que viria a ser Coronel de Infantaria, que nasceu também no Espinhal, Penela, em 20.10.1858, sendo aí bp. a 11.11 (slide 185), e morreu em Lisboa (S. Cristóvão) em 9.6.1923, filho de Manuel Maria Duarte, natural também do Espinhal, e de sua mulher D. Joaquina Inês de Castro Xavier, nascida também no Espinhal; neto paterno de Miguel Duarte e de Guiomar Teresa; neto materno de Manuel José de Amorim e de sua mulher D. Catarina Maria Perpétua, da cidade de Lisboa[1].
D. Maria Henriqueta e seu marido viveram na Costa do Castelo, nº 16, em Lisboa[2], e tiveram três filhos:

   10_1 **Francisco Freire Bandeira Duarte**, que segue.

   10_2 **Jorge Freire Bandeira Duarte**, que nasceu em Lisboa em 6.6.1882 (foi bp. na Igreja da Pena em 27.12.1893) e morreu em Luanda em 8.6.1959.
   Foi Intendente de Distrito em Angola e já em 27.1.1920, quando foi testemunha, com sua irmã Maria Francisca, do registo de nascimento de seu primo Luís Vidal Monteiro Bandeira, era *funcionário público das colónias*. Vivia nessa data com a dita sua irmã na Costa do Castelo, nº 16.
   Casou em Damba, Angola, em 20.1.1923 com **D. Alzira Padinha Fonseca de Miranda**, nascida em Lisboa (Santos-o-Velho) em 7.9.1903, filha de António Outeiro Teixeira de Miranda (n. 29.12.1880) e de sua mulher D. Angelina da Saúde Padinha Fonseca, nascida em Tavira em 17.11.1870.

---

1 É esta a ascendência que consta do assento de baptismo de Francisco Maria Duarte e do assento de casamento de seus pais; a referida em *Carvalhos de Basto* parece estar errada.

2 Consta do AB de sua neta Maria Henriqueta.

Tiveram três filhos:

11_1 **Jorge Luís Miranda Bandeira Duarte**, nascido em Silva Porto, Bié, Angola, em 15.1.1926, funcionário público.
Casou em Setembro de 1954, na Igreja do Carmo de Luanda, com **D. Maria Teresa da Silva Jorge**, que ali n. em 25.3.1934 e de quem teve cinco filhos:

12_1 **D. Maria Teresa da Silva Jorge Bandeira Duarte**, nascida em Luanda em 6.1.1960.

12_2 **D. Maria Cristina da Silva Jorge Bandeira Duarte**, nascida em Luanda em 18.2.1962.

12_3 **Jorge Luís**, nascido em Luanda em 3.10.1964. Aí f. com 7 anos em 1971.

12_4 **Carlos Jorge da Silva Jorge Bandeira Duarte**, nascido em Saurimo, Angola, em 27.5.1966.

12_5 **Luís**, nascido em Cuma, Bié.

11_2 **Luís Jorge Manuel Miranda Bandeira Duarte**, Despachante Oficial, nascido em Gabela, Amboim, Angola, em 26.1.1927.
Casou na Igreja do Carmo de Luanda em 10.4.1954 com **D. Maria Júlia Marques Ferreira**, natural de Alcobaça, onde nasceu em 4.10.1936.
Dois filhos:

12_1 **D. Elsa Maria Marques Ferreira Bandeira Duarte**, nascida em Luanda em 12.2.1955. Aí casou em 1974 com **Vítor Manuel da Silva Ginja**, de quem teve uma filha:

13. **Elsa Mónica Duarte Ginja**, nascida em Lisboa em 1976.

12_2 **D. Ana Maria Marques Ferreira Bandeira Duarte**, nascida em Luanda em 17.6.1958, onde casou com **Hélder Gonçalves do Alvar**, de quem teve um filho:

13. **Luís Carlos Bandeira Duarte do Alvar**, nascido em Lisboa em 15.3.1982.

11_3 **Carlos Jorge Miranda Bandeira Duarte**, nascido em Quimbala, Benguela, Angola, em 18.3.1932, licenciado em Medicina, Pediatra.
Casou em Mafra em 21.2.1963 com **D. Júlia Rosa de Jesus Alves**, nascida em Mafra em 8.7.1941, filha de Manuel Alves e de sua mulher D. Clementina de Jesus.
Cinco filhos:

12_1 **Jorge Manuel Alves Miranda Bandeira Duarte**, nascido nas Caldas da Rainha em 29.11.1963.

12_2 **Carlos Jorge Alves Miranda Bandeira Duarte**, nascido em Coimbra (Sé Nova) em 2.3.1965.

12_3 **Miguel Jorge Alves Miranda Bandeira Duarte**, nascido nas Caldas da Rainha em 23.7.1970.

12_4 **D. Teresa Sofia Alves Miranda Bandeira Duarte**, nascida nas Caldas da Rainha em 12.11.1972.

12_5 **D. Tânia Andreia Alves Miranda Bandeira Duarte**, nascida nas Caldas da Rainha em 4.11.1974.

10_3 **D. Maria Francisca Freire Bandeira Duarte**, nascida em Lisboa (Anjos) em 18.6.1886 e baptizada na Igreja dos Santos Reis Magos do Campo Grande. Foi madrinha de sua sobrinha Maria Henriqueta Marques Bandeira Duarte em 19.10.1922 e de seus primos Maria Henriqueta Vidal Bandeira em 28.9.1924 e Luís Vidal Monteiro Bandeira em 27.1.1920. Nesta última data residia com seu irmão Jorge na Costa do Castelo, 16, e ali ficou a residir depois de casada.
Casou em Lisboa (S. Cristóvão) em 30.8.1924 com **João Vicente Soares**, Guarda-Livros, nascido em Lisboa, na freguesia de Santos-o-Velho, em 3.3.1900, e falecido na da Sé Nova de Coimbra em 29.5.1950. Era filho de José Soares e de sua mulher D. Joaquina da Conceição Silva.
Tiveram cinco filhos:

11_1 **D. Maria Henriqueta**, nascida em Lisboa (S. Cristóvão) em 10.10.1926. Morreu com 2 anos em 2.3.1929, estando sepultada no Cemitério dos Prazeres no jazigo da família do poeta Afonso Lopes Vieira.

11_2 **D. Maria Luísa**, nascida em Lisboa (S. Cristóvão) em 26.9.1928. Morreu com 6 anos em 16.5.1935 e foi sepultada no Cemitério dos Prazeres no mesmo jazigo.

11_3 **José Manuel Freire Bandeira Duarte Soares**, nascido no Funchal, Sta. Maria Maior, em 9.12.1931. Piloto-Aviador na TAP. Casado. Com geração.

11_4 **Maria Teresa Bandeira Duarte Soares**, nascida no Funchal (Sta. Maria Maior), em 11.6.1933. Tirou o curso da Escola Normal. Casada. Com geração.

11_5 **João Afonso**, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 7.3.1937. Morreu com poucos meses em 16.10.1937.

10. **Francisco Freire Bandeira Duarte**. Nasceu em Lisboa, na freguesia de Sta. Engrácia, na Travessa da Glória, 14, em 6.1.1891 e naquela igreja foi bp. a 26.4 (slide 762). Foram seus padrinhos de baptismo José Martins Pereira Zuzarte, Empregado Público, e sua filha D. Edwiges Augusta Duarte Pereira.
Licenciado em Medicina pela EMC de Lisboa, exerceu a sua profissão como Médico Militar, tendo feito parte do Corpo Expedicionário português que combateu em França na Grande Guerra. Foi depois Médico Municipal na vila da Malveira.
Casou em Lisboa, em 2.9.1914, com **D. Josefa Marques de Miranda**, nascida no lugar do

Livramento, Azueira, Mafra, em 22.12.1891[1], filha do Oficial de Diligências José Marques de Miranda, natural da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e de sua mulher, com quem casou na freguesia de Santo André de Mafra, D. Gertrudes da Conceição Quintas, natural do lugar da Murgeira, da mesma freguesia de Santo André, filha de João Silvestre Quintas e de Maria Teresa.
O Dr. Francisco Bandeira Duarte morreu em Lisboa (N. Sra. de Fátima) em 2.8.1970 e D. Josefa em 23.2.1975, no mesmo local.
Tiveram seis filhos:

11_1 **D. Dinah Freire Bandeira Duarte** ou **Dinah Marques Bandeira Duarte**[2], nascida em Algés, Oeiras, em 17.8.1915. Matriculou-se no Instituto de Odivelas em 1927.
Casou com **João Alberto de Oliveira Graça**, proprietário e industrial, de quem teve um filho:

12. **João Alberto Graça**, comerciante em Lisboa. Estudou na Suíça. Nasceu em 1943. Casou na Igreja de Compesière, em Genève, Suíça, com **D. Rita Mangola**, de quem tem pelo menos dois filhos.

11_2 **Francisco Freire Bandeira Duarte**, nascido em Lisboa em 3.11.1917.
Casou na Igreja de N. Sra. de Fátima, em Lisboa, em 18.10.1965, com **D. Maria Luísa Garcia Romero**, nascida em Lisboa em 20.6.1930, filha de Luís Romero e de sua mulher D. Esther Esteves Duarte Garcia. SG.

11_3 **D. Maria Gertrudes Freire Bandeira Duarte**, nascida em Aguieira, Mafra, em 3.11.1919.
Casou em 29.6.1944 com o Dr. **Fernando Morgado Ferreira dos Santos Silva**, licenciado em Direito pela UC, advogado no Porto, filho do Dr. Eduardo Ferreira dos Santos Silva, médico, Governador-Civil do Porto, etc., e de sua mulher D. Ernestina Morgado.
Tiveram três filhas:

12_1 **D. Maria Dinah Bandeira dos Santos Silva**, licenciada em Direito pela UL, funcionária do quadro diplomático do MNE, Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, etc. Nasceu no Porto em 6.1.1946.
Casou no Porto (Cedofeita) em 1.3.1969 com o Dr. **João Nuno de Azevedo de Araújo Neves**, licenciado em Direito pela UL, advogado, filho do Dr. João Ferreira de Araújo Neves, também advogado, Inspector-Chefe do Trabalho e autor de um importante manual de Direito do Trabalho, e de D. Maria Albertina de Almeida Araújo de Azevedo.
Tiveram três filhos:

13_1 **Tomás dos Santos Silva de Azevedo Neves**, arquitecto, nascido em Lisboa em 1.7.1970.

13_2 **Nuno dos Santos Silva de Azevedo Neves**, advogado, nascido em Lisboa em 28.8.1971.

---

[1] Foi baptizada na Basílica de Mafra em 20.8.1892 e foram seus padrinhos José do Carmo Ferreira, solteiro, caixeiro, natural de Lagos, e D. Maria Palmira Duarte de Jesus, também solteira, residente em Lisboa.

[2] É com este nome que consta da lista das antigas alunas do Instituto de Odivelas (cf. *Raízes e Memórias* nº 28).

Casou na Quinta do Espanhol em 29.8.1998 com **N...**

13_3 **D. Matilde dos Santos Silva de Azevedo Neves**, nascida em Lisboa em 5.1.1984.

12_2 **D. Teresa Maria Freire Bandeira dos Santos Silva**, nascida no Porto (Antas) em 23.2.1954.
Casou com **Armando Rocha Gonçalves**, de quem tem pelo menos dois filhos:

13_1 **Francisca**

13_2 **Eduardo**

12_3 **D. Maria Cristina Freire Bandeira dos Santos Silva**, nascida no Porto (Antas) em 4.10.1958.
Casou e tem pelo menos um filho:

13. **Miguel**

11_4 **D. Maria Henriqueta Marques Bandeira Duarte**. Nasceu no Livramento, Azueira, Mafra, em 19.10.1922. Foram seus padrinhos seu avô materno, o Coronel Francisco Maria Duarte, e sua tia D. Maria Francisca. Morreu em Lisboa, na freguesia de N. Sra. de Fátima, em 5.10.1996.
Casou na Igreja de S. Sebastião da Pedreira de Lisboa, em 23.3.1950, com **José Alfredo Baptista Barata**, industrial de lanifícios na Covilhã, ali nascido (N. Sra. da Conceição) em 11.6.1908[1] e falecido pouco depois do seu casamento, em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira), em 29.11.1951.
Era filho de Francisco Pereira Barata, também negociante de lanifícios e natural da mesma freguesia de N. Sra. da Conceição[2], e de sua mulher D. Maria Cristina Honoré Baptista, natural da freguesia de S. Pedro, onde também casou; neto paterno de Francisco António Pereira Espiga e de sua mulher D. Maria da Conceição Barata; neto materno de António Baptista Alves Leitão, farmacêutico, e de sua mulher D. Maria Cristina Honoré, de origem francesa.
Teve D. Maria Henriqueta de seu marido uma filha:

12. **D. Maria Cristina Freire Bandeira Barata**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 18.2.1951, diplomada em Arquitectura de Interiores pela Fundação Ricardo Espírito Santo Silva.
Casou[3] na Capela do Palácio de Queluz, em 8.8.1972, com **Francisco Xavier Manuel de Vilhena Dias de Freitas, 5º Conde de Azarujinha, 11º Conde de Vila Flor**, cavaleiro tauromáquico, proprietário, etc., que nasceu em Lisboa (Alcântara)[4] em 1.3.1947 e morreu em Estremoz em 6.8.2007, filho de Jaime Augusto Lasso de La Vega Dias de Freitas, 4º Conde de Azarujinha, e de sua mulher D. Maria Luísa da Conceição de Almeida Manuel de Vilhena, 2ª Duquesa

1 Foram seus padrinhos Alfredo Vítor Baptista Alves, proprietário, e sua filha D. Maria Georgina Tavares Baptista, solteira, moradores na Covilhã, em Sta. Maria.

2 Viviam na Covilhã, na Rua de Sta. Marinha.

3 Este casamento foi dissolvido por divórcio em 8.2.1977.

4 Foi registado em S. João do Estoril.

de Terceira, 10ª Condessa de Vila Flor e 3ª Condessa de Alpedrinha, Dama de Honra e Devoção da Ordem de Malta, deputada, escritora, etc.
Tiveram dois filhos[1]:

armas dos Duques da Terceira[2]

13$_1$ **Lourenço da Bandeira Manuel de Vilhena de Freitas, 3º Duque da Terceira, 12º Conde de Vila Flor, 6º Conde de Azarujinha, 4º Conde de Alpedrinha**, n. em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 21.12.1973. Doutor em Direito, professor, advogado, presidente do Círculo dos Jovens da *Associação da Nobreza Histórica de Portugal* e mais tarde director da mesma, membro da Comissão de Avaliação de Títulos do Conselho da Nobreza, etc.
Casou em Lisboa em 18.11.2006 com **Maria Madalena Xara Brasil Sassetti**, funcionária do quadro diplomático do MNE, nascida em 29.9.1977, filha de João da Costa de Sousa de Macedo Sassetti e de sua mulher Maria Leonor Quirino da Fonseca Xara Brasil Rodrigues.
Dois filhos:

14$_1$ **D. Cristóvão António José do Pópulo Manuel de Vilhena**, nascido em Lisboa em 26.5.2007.

14$_2$ **D. Constança Leonor Benedita da Conceição da Costa Sassetti Manuel de Vilhena**, nascida em Lisboa em 24.3.2010.

13$_2$ **D. Maria Cristina da Bandeira Manuel de Vilhena de Freitas**, nascida em Lisboa, também em S. Sebastião da Pedreira, em 24.4.1976. Economista.

---

1 Têm a árvore nº 113 de *Árvores de Costados*, do Emb. José António Moya Ribera, Lisboa 2005.

2 Ilustração retirada do site *Heráldica*, de Miguel Ângelo Boto.

Casou em Palmela em 18.3.2006 com **D. Duarte Mateus de Andrade Albuquerque Bettencourt de Ataíde**, advogado, Cavaleiro de Honra e Devoção da Ordem Soberana de Malta, etc., nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 29.3.1969, filho de Augusto de Ataíde Soares de Albergaria e de sua mulher Maria Margarida Barbosa de Andrade Albuquerque, 3ª Condessa de Albuquerque.
Têm um filho:

14. **D. Duarte Martinho Manuel de Vilhena Albuquerque de Ataíde**, nascido em Lisboa em 21.6.2007.

11_5 **João Pedro Marques Bandeira Duarte**, licenciado em Medicina pela UL, médico estomatologista. Nasceu na Malveira, Mafra, em 5.8.1926.
Casou em Lisboa em 5.11.1949 com **D. Maria de Lourdes Martins Rodrigues**, nascida em 16.3.1928, filha de Álvaro Rodrigues e de sua mulher D. Aida Claudina Martins.
Tiveram quatro filhos:

12_1 **D. Maria Teresa Rodrigues Freire da Bandeira Duarte**, que nasceu em Lisboa (Sta. Isabel) em 26.3.1950.
Casou em Cascais em 12.11.1973 com **Francisco Xavier Rego Ribeiro da Cunha**, que nasceu em Cascais em 17.7.1949, filho de José António Ferreira Pinto Basto Ribeiro da Cunha, natural de Cascais, e de sua mulher D. Maria da Conceição de Vilhena de Sousa Rego, também natural de Cascais; neto paterno de José de Castelo Branco Ribeiro da Cunha, representante do título de Barão de S. Pedro, e de sua mulher D. Vera Atouguia Ferreira Pinto Basto; neto materno do Dr. Álvaro Busquets de Sousa Rego, advogado, e de sua mulher D. Catarina de Vilhena.
Uma filha:

13. **D. Vera Maria Freire da Bandeira Ribeiro da Cunha**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 4.12.1977.
Casou em 2007 com **D. José Francisco Navarro de Figueiredo Cabral da Câmara**, nascido em 26.3.1971, filho de D. António Rodrigo Vilar de Figueiredo Cabral da Câmara e de sua mulher Maria Isabel de Figueiredo Navarro.
Têm um filho:

14. **D. Vasco Ribeiro da Cunha Cabral da Câmara**, nascido em 2011.

12_2 **D. Maria João Rodrigues da Bandeira Duarte**. Nasceu em Lisboa em 31.7.1959.
Casou em Lisboa em 27.5.1981 com **Bartolomeu Luís Folque Perestrelo de Vasconcelos**, nascido em 3.7.1960, filho de Luís Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos e de sua mulher D. Ana Rita de Jesus Maria Berquó de Mendonça Feio Folque.
Tiveram pelo menos dois filhos, um dos quais:

13. **D. Joana Maria Bandeira Duarte Perestrelo de Vasconcelos**, nascida em

Lisboa em 15.5.1982.

12_3 **Pedro Miguel Rodrigues Freire da Bandeira Duarte**. Nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 14.1.1961.
Casou em Vila Nogueira de Azeitão em 23.7.1988 com **Maria Isabel de Macedo Santos Bastos**, nascida em 23.12.1962, filha de Henrique Manuel Seabra Roquette de Sousa Bastos e de sua mulher Maria da Graça Vieira de Campos de Macedo Santos.
Têm pelo menos três filhos:

13_1 **Marta Bastos Bandeira Duarte**

13_2 **Maria Bastos Bandeira Duarte**

13_3 **João Pedro Bastos Bandeira Duarte**

12_4 **D. Ana Mafalda Rodrigues Freire da Bandeira Duarte**. Nasceu em Lisboa em 4.2.1963. SG.

11_6 **Manuel Jorge Marques Freire Bandeira Duarte**. Oficial da Marinha. Nasceu na Malveira, Mafra, em 8.10.1929.
Casou em 14.5.1970 com **D. Maria Eduarda Vieira de Melo Correia Mendes**, nascida em 24.9.1939.
Tiveram três filhos:

12_1 **D. Patrícia Andreia Correia Mendes da Bandeira Duarte**, nascida em Lisboa em 13.7.1971.

12_2 **D. Andreia Correia Mendes da Bandeira Duarte**, nascida em Lisboa em 17.12.1972.

12_3 **Gonçalo Jorge Correia Mendes da Bandeira Duarte**, nascido em Lisboa em 13.7.1975.

§7

SALDANHA DA BANDEIRA
BOTELHO DE SOUSA

9. **Nuno de Saldanha de Oliveira Daun e Lorena Monteiro da Bandeira**, filho do General Luís Pires Monteiro Bandeira nº 8 do §5 e de sua segunda mulher D. Maria Leonor Ernestina de Saldanha de Oliveira e Daun Lorena e Sousa.
Nasceu na Quinta do Saldanha, em Sintra em 7.10.1875. Foi bp. na Paroquial de S. Martinho a 25 e foram seus padrinhos António José Dique da Fonseca, segundo-oficial graduado em primeiro-oficial da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, com procuração ao Dr. Carlos Augusto Pereira Guimarães, casado, natural de Lisboa e morador na vila de Sintra, e a Exma. Condessa de Alte, D. Maria Teresa, casada, natural da Grã-

Bretanha e residente na mesma vila de Sintra, na freg. de S. Martinho, na Quinta de Almosquer.
Foi aluno do Colégio Militar, para onde entrou em 1886, e Secretário do Supremo Tribunal de Justiça.
Segundo o *Livro de Ouro da Nobreza*, SM El-Rei D. Carlos quis agraciá-lo, em Janeiro de 1908, com o título de Visconde de Torres Vedras, que já tinha sido oferecido a seu pai. O decreto de nomeação foi feito, mas devido aos graves acontecimentos políticos dessa época não chegou a ser publicado.
Morreu na freguesia dos Anjos de Lisboa em 30.8.1949.

Nuno de Saldanha de Oliveira Daun e Lorena Monteiro da Bandeira (a 1ª fotografia é de Dez. 1899)

Nuno de Saldanha da Bandeira e sua mulher D. Ema Carlota

Casou na freguesia dos Anjos de Lisboa em 12.4.1902 com **D. Ema Carlota de Mendonça**

de Sommer, que nasceu na mesma freguesia em 7.2.1881 e morreu na da Pena em 22.7.1968. Era filha de Francisco de Assis António de Oliveira de Sommer, um dos proprietários da firma de ferro e aço *Sommer & Cia*. (fundada por seu pai), grande industrial e negociante, Vereador da Câmara Municipal de Lisboa e um dos fundadores do Real Ginásio Clube Português, e de sua mulher D. Carlota Palmira Conteiro de Mendonça. Era neta paterna de Henrique Francisco Luís von Sommer, Tenente de Cavalaria no Ducado de Braunschweig e Capitão do Exército português, que veio para Portugal com D. Pedro IV durante as Campanhas da Liberdade, tendo sido um dos *7.500 Bravos do Mindelo*, Cavaleiro das Ordens da Torre-e-Espada e de N. Sra. da Conceição de Vila Viçosa, etc., e de sua mulher D. Rita Marcolina Fontes Garcez de Oliveira; neta materna de Eduardo Antunes de Mendonça, capitalista e proprietário, e de sua mulher D. Carlota de Jesus Franco Conteiro.

as armas da família Sommer

A família Sommer é originária da localidade de Seligenstadt, na Francónia *(Franken)*, Alemanha, onde vários dos seus membros exerceram ao longo das gerações os principais cargos do poder local.
O elemento mais antigo da família que se conhece é *Leonhard Sommer*, nascido no último quartel do século XVI, vereador e escrivão das adegas de Seligenstadt, que casou com Maria Sartorius.
Deste casal foi 3º neto *Johann Gerhard von Sommer*, que nasceu na primeira metade do séc. XVIII. Capitão da Cavalaria Eleitoral do Arcebispado de Trèves *(Trier)*, foi o primeiro membro da família a ser nobilitado.
Do seu segundo casamento (com Anna Clara Margarethe Specht) foi filho *Franz Theodor Joseph von Sommer*, Coronel de Cavalaria e Comandante da Real Escola Militar da Vestfália *(Westfalen)*, que foi criado Cavaleiro *(Ritter)* de 1ª Classe da Ordem da Coroa da Vestfália. Teve a sua nobreza hereditária reconhecida no Reino da Vestfália e, mais tarde, no Ducado de Brunswick *(Braunscheig)*.
Foi casado com Anna Bernardina Clara Antonetta von Werlein, de quem teve, entre outros, a *Johann Gerhard Carl von Sommer*, que foi feito Barão *(Freiherr)* de Sommer (mercê de 1830 do Duque Carlos II de Brunswick), casado mas com geração extinta; e a *Heinrich Franz Ludwig von Sommer*, naturalizado português com o nome de Henrique Francisco

Luís de Sommer, acima referido, casado com D. Rita Marcolina Fontes Garcez de Oliveira, que tiveram sete filhos que continuaram o apelido em Portugal[1].

Tiveram Nuno Monteiro da Bandeira e D. Ema Carlota dois filhos gémeos:

os gémeos Luís Nuno e Francisco Eduardo em 1927

10_1 **Luís Nuno de Sommer de Saldanha Daun e Lorena da Bandeira**, que segue.

10_2 **Francisco Eduardo de Sommer de Saldanha da Bandeira**, lavrador. Nasceu em Lisboa (Arroios), em 22.1.1903.
Casou três vezes: a 1ª no Cartaxo, em 11.6.1925, com **D. Maria Gabriela Henriques Vaz Gomes**, nascida em 7.12.1902 e falecida no Cartaxo em 1.7.1932, filha de Mário Vaz Gomes, importante proprietário no Cartaxo, e de sua mulher D. Carlota Henriques.
Casou 2ª vez em Lisboa (Coração de Jesus), em 22.6.1936, com sua prima[2] **D. Maria**

---

[1] Devo estes elementos sobre a origem desta família, bem como as fotografias e ilustrações deste capítulo, ao Dr. Lourenço Botelho de Sousa nº 12_3 abaixo.

[2] Vejamos como eram primos:

D. João Vicente de Saldanha Oliveira e Sousa Juzarte Figueira, 1º Conde de Rio Maior, 16º Senhor do Morgado de Oliveira, Gentil-homem da Câmara de D. Maria I, etc.
cc D. Maria Amália de Carvalho e Daun (Pombal)

D. António de Saldanha Oliveira Juzarte e Sousa, 2º Conde de Rio Maior
cc sua prima co-irmã D. Leonor Ernestina de Carvalho Daun e Lorena (Pombal)

D. Nuno de Saldanha de Oliveira Daun e Lorena e Sousa
cc Maria Romana Hearn de Sousa

D. Maria Constança de Saldanha Oliveira e Daun
cc D. João de Saldanha da Gama Melo e Torres Guedes de Brito, 6º Conde da Ponte

D. Francisca de Saldanha da Gama
cc D. Luís António de Lancastre Basto Baharem, 2º Conde da Lousã

Luísa de Lancastre de Freitas, nascida em Oeiras (N. Sra. da Purificação) em 1.5.1909 e falecida em 7.2.1981, filha de José Marques de Freitas, natural de Lisboa, e de sua mulher D. Maria Carlota Afonso de Lancastre; neta paterna de António Marques de Freitas, negociante da Praça de Lisboa, e de sua 2ª mulher D. Peregrina da Veiga e Araújo; neta materna do 5º Conde da Lousã e de sua 2ª mulher a Condessa D. Amélia Elisa Afonso.

Francisco Eduardo de Sommer de Saldanha Bandeira casou 3ª vez com **D. Maria José Ribeiro de Sequeira Nunes**[1], nascida em Lisboa (Sta. Engrácia) em 3.2.1906 e falecida no Estoril em 14.5.1990, filha de João de Sequeira Nunes e de sua mulher D. Cecília Ribeiro.

De nenhum dos casamentos teve geração.

10. **Luís Nuno de Sommer de Saldanha Daun e Lorena da Bandeira**. Nasceu em Lisboa (Arroios) em 22.1.1903 e morreu em Lisboa, na freguesia da Pena, em 15.11.1941.

casamento de Luís Nuno com D. Maria Luísa em 1929
da esq. para a dta.: o Prior da Encarnação, Rev. Pe Dr. Francisco Fonseca da Silva; Albino Freire de Andrade (pai da noiva); D. Mª Adelaide Freire de Andrade (tia da noiva, a representar a

---

D. Maria Leonor Ernestina de Saldanha
de Oliveira Daun e Lorena e Sousa
cc o General Luís Pires Monteiro da Bandeira

Nuno de Saldanha de Oliveira Daun e Lorena Monteiro da Bandeira
cc Ema Carlota de Mendonça de Sommer

Francisco Eduardo de Sommer de Saldanha Bandeira

D. João José de Lancastre Basto Baharem,
4º Conde da Lousã
c2ºc Charlotte Inness

D. Luís António de Lancastre Basto Baharem, 5º Conde da Lousã
c2ºc Amélia Elisa Afonso

D. Amélia Carlota Afonso de Lancastre
cc José Marques de Freitas

Maria Luísa de Lancastre de Freitas

casou com

[1] Esta senhora fora anteriormente casada com António Tovar de Lemos, de quem teve geração (v. AT 77-1 p. 32).

Estes Sequeiras são os dos Barões de Paulo Cordeiro, de que só houve uma Baronesa única, Adelaide de Sousa Pereira de Araújo Sequeira Pessoa (n. 1853, SG), que tinha uma irmã, Malvina Cordeiro de Sequeira (n. 1856), que casou em 1877 com o Cap. de Artilharia José Mateus Nunes, n. em Moura, pais deste João Sequeira Nunes.

madrinha da noiva, a avó paterna, D. Ana Celestina Freire de Andrade); D. Sara Evelina (mãe e madrinha da noiva); Manuel Narciso de Sousa Freire de Andrade (irmão da noiva); D. Maria Luísa (noiva); Luís Nuno (noivo); D. Ema Carlota (Mãe do noivo); D. Maria Gabriela (cunhada do noivo, casada com seu irmão gémeo Francisco Eduardo); D. Luís Henriques de Lancastre (Alcáçovas); Francisco Eduardo (irmão do noivo); Narciso Manuel de Sousa Freire de Andrade (irmão da noiva); José Caeiro da Mata (padrinho do noivo); Nuno Monteiro da Bandeira (pai e padrinho do noivo)

D. Maria Luísa Freire de Andrade em 1918 e em 1927

Casou na freguesia da Encarnação de Lisboa em 26.5.1929, numa capela armada em casa dos pais da noiva, na Praça Luís de Camões, nº 22, com **D. Maria Luísa Bettencourt de Sousa Freire de Andrade**, ali nascida em 1.11.1899 e f. na freguesia de N. Sra. de Fátima em 21.1.1991, filha do Dr. Albino António Freire de Andrade e de sua mulher D. Sara Evelina Correia de Bettencourt Pereira de Sousa. Neta paterna de Manuel Fernandes da Rua Monteiro dos Santos (da família Rua, de Alverca da Beira, de que um dos membros teve CBA em 12.7.1771) e de sua mulher D. Ana Celestina Freire de Andrade; neta materna de Narciso Francisco de Sousa, capitalista, Cavaleiro da Ordem de N. Sra. da Conceição de Vila Viçosa, Sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, etc., e de sua mulher D. Antónia Leopoldina Correia de Bettencourt Pereira.

O Dr. Albino António Freire de Andrade era formado em Farmácia pela EMC de Lisboa e foi um dos mais ilustres farmacêuticos portugueses. Era Director e proprietário da Farmácia *Freire de Andrade e Irmão* e foi Presidente da Sociedade Farmacêutica Lusitana e da Associação dos Farmacêuticos Portugueses. Era membro da Sociedade de Geografia de Lisboa e foi ainda Presidente do Conselho Fiscal do Banco Nacional Ultramarino, Comendador da Ordem de Isabel a Católica de Espanha, Cavaleiro da de N. Sra. da Conceição de Vila Viçosa, etc.

Encontro dos Bandeiras de Lisboa com os Bandeiras de Fráguas (Viseu, ±1933)
atrás, de chapéu: Gonçalo da Bandeira Calheiros (pai), Gonçalo da Bandeira Calheiros (filho)
à frente: Luís de Saldanha da Bandeira, D. Júlia Rangel de Seabra Portela (mulher do Gonçalo Bandeira Calheiros, pai), D. Maria Luísa Freire de Andrade; a criança é D. Ana Maria Carlota nº 11
Estes Bandeiras Calheiros sempre consideraram estes Saldanhas Bandeiras como primos

De sua mulher, de quem se divorciou, teve Luís Nuno uma única filha:

Luís de Saldanha da Bandeira e filha Ana Maria Carlota, Viseu, Set. 1932

11. **D. Ana Maria Carlota Freire de Andrade de Saldanha da Bandeira**, que segue.

11. **D. Ana Maria Carlota Freire de Andrade de Saldanha da Bandeira**, nascida na freguesia da Encarnação de Lisboa em 7.2.1930.

D. Ana de Saldanha da Bandeira e seu marido, Lisboa, anos 1960

Casou na Igreja das Chagas, na freguesia de S. Paulo de Lisboa, em 19.11.1963, com o **Dr. António Inácio Carreira Botelho de Sousa**, licenciado em História (UL), professor, etc., nascido também em Lisboa (Encarnação) em 25.1.1924 e falecido em Lisboa (Pena) em 11.1.2004, filho do Dr. Joaquim Maria Botelho Torreira de Sousa, natural de Leiria, e de sua mulher D. Maria da Conceição Carreira; neto paterno de Joaquim Ferreira de Sousa, Presidente da Comissão Distrital de Leiria, Inspector da Fazenda Pública, Delegado do Tesouro do Distrito de Leiria, Escrivão da Fazenda dos Concelhos de Leiria e Castelo Branco, senhor do Casal de Valverde, etc., e de sua mulher D. Maria Emília Botelho Torreira, senhora da Quinta Carnides; neto materno de Feliciano Filipe Carreira e de sua mulher D. Alexandrina da Conceição da Rosa Bray.

O Dr. Joaquim Maria Botelho Torreira de Sousa foi Bacharel formado em Direito pela UC, advogado, Juiz Auditor do Tribunal de Contas, Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, recebedor da Fazenda Pública dos Concelhos de Leiria e Coimbra, combatente e exilado monárquico[1], etc. Era senhor da Quinta Carnides em Porto de Mós, do Casal de Valverde em Leiria, etc.

Desta família se voltará a falar no §29, já que o Dr. António Inácio Carreira Botelho de Sousa era irmão do Dr. Joaquim Maria Carreira Botelho de Sousa, pai do Dr. José Maria Lopes Vieira Botelho de Sousa, que casou com D. Maria Teresa Emauz de Melo Portugal nº 13_2 do referido §29.

Tiveram D. Ana Maria Carlota e seu marido três filhos:

[1] Foi o líder do chamado *Combate da Azóia* (Leiria) em 6.6.1912, tendo sido este acontecimento que acabou por ditar o seu exílio. Saiu do país a monte para se juntar ao grupo de revoltosos de Paiva Couceiro e esteve exilado em Espanha, França e Inglaterra, tendo acabado por fixar residência em St. Jean de Luz. Em 1916 já se encontrava no entanto em Portugal, tendo regressado ao abrigo de uma amnistia.

12_1 **Miguel de Saldanha da Bandeira Botelho de Sousa**, que segue.

12_2 **Gonçalo de Saldanha da Bandeira Botelho de Sousa**. Nasceu em Lisboa (Alvalade) em 22.4.1966. É licenciado em Direito pela Universidade Autónoma de Lisboa, com pós-graduação em Estudos Europeus pela UC, funcionário superior do Ministério da Defesa, advogado, etc.
Casou na freguesia de S. Domingos de Benfica de Lisboa em 16.9.1994 com **D. Maria João Rios de Oliveira Camões Gouveia**, também licenciada em Direito, funcionária superior do Ministério da Agricultura e Pescas, nascida em Alvalade em 31.7.1968. É filha do Dr. João Manuel Machado Camões Gouveia, licenciado em Medicina Veterinária, que foi Director-Geral da Pecuária e Presidente do Instituto de Protecção da Produção Agro-Alimentar, e de sua mulher D. Maria Leonor Martins Rios de Oliveira; neta paterna do Dr. José Carvalhais de Barros Camões Gouveia e de sua mulher D. Maria Fernanda Caldeira Machado; neta materna de Joaquim Felisberto da Hora Rios de Oliveira e de sua mulher D. Maria Leonor Silva Martins Gomes.
Vivem em Lisboa e têm dois filhos:

13_1 **Francisco Maria Camões Gouveia Botelho de Sousa**, nascido na freguesia de S. Domingos de Benfica de Lisboa em 23.11.1996.

13_2 **Manuel Maria Camões Gouveia Botelho de Sousa**, nascido também na freguesia de S. Domingos de Benfica de Lisboa em 25.1.2000.

12_3 **Lourenço de Saldanha da Bandeira Botelho de Sousa**, licenciado em História pela Universidade Lusíada de Lisboa, com pós-graduação em Gestão pela Universidade Católica de Lisboa. Nasceu em Lisboa (Alvalade) em 9.4.1973. Dele recebi numerosas informações sobre este ramo da família, que mais uma vez aqui agradeço publicamente.
Casou em Lisboa em 12.9.2013 com **D. Vera Maria Cavazzini Botha de Paiva**, licenciada em Relações Públicas e Publicidade, com pós-graduação em Comunicação e Marketing, nascida em Lisboa (Arroios) em 22.1.1976, filha do Coronel Artur José Couto Botha de Paiva[1], Oficial do Exército (Administração Militar), Administrador do Hospital Militar Principal, Vice-Presidente da Fundação *Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde*, etc., também natural de Lisboa, e de sua mulher D. Maria Margarida Carvão Guimarães Cavazzini, natural da Chamusca; neta paterna de Henrique Botha Conde de Paiva, engenheiro civil, também de Lisboa, e de D. Maria de Lourdes de Mendonça Demony Soares Couto; neta materna de Dino Paolo Maria Cavazzini, formado em Ciências Económicas e Financeiras, Major miliciano do exército italiano combatente na 2ª Guerra Mundial, natural de Parma, Itália, e de D. Maria Teresa de Jesus de Seixas Carvão Guimarães[2].

---

[1] Bisneto paterno do Coronel Artur José de Oriola Ferreira de Paiva, importante figura da administração colonial portuguesa na África Ocidental, Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, Cavaleiro das Ordens de Cristo e Avis, Grande-oficial da Ordem do Império Colonial, etc., Administrador do Concelho da Humpata (Angola), Comandante do Esquadrão Irregular de Cavalaria da Humpata, etc. casado com Jacomina Geertruida Elizabeth Botha (filha de Jacobus Frederik Botha, da antiga família Botha, da África do Sul, o qual foi Chefe da Colónia e Comandante do Exército bóer de Angola, casado com Maria Aletta Grobler).

[2] Filha de Manuel José de Sousa Cid Carvão Guimarães, grande lavrador, arqueólogo, historiador, genealogista, coleccionador de arte e antiguidades, etc., que era representante das famílias Freire Gameiro, Sousa Cid, Salter de Mendonça e Carvão (ramo da Chamusca) e chefe do nome e armas dos Gameiro e dos Salter.

Vivem em Lisboa e têm uma filha:

13. **Benedita Maria Botha de Paiva Botelho de Sousa**, nascida em Lisboa em 5.7.2017.

12. **Miguel de Saldanha da Bandeira Botelho de Sousa**, nascido em Lisboa (Alvalade) em 8.10.1964. É antiquário em Lisboa.
Casou em Santo Amaro de Oeiras em 24.7.1999 com **D. Maria Isabel Gonçalves de Mendonça Belo**, nascida em S. Domingos de Rana em 1.5.1963, filha do Dr. Carlos Manuel de Mendonça Belo[1], licenciado em Letras pela Universidade Livre de Lisboa e Professor na mesma Universidade, Director de Serviços da *Fábrica de Fermentos Holandeses* e da *Nutripol*, etc., e de sua mulher D. Maria Antonieta Marques Gonçalves, licenciada em Direito (UL), Directora de Serviços na *Tabaqueira* e Professora do Instituto Superior de Novas Profissões. É neta paterna de Eduardo de Mendonça Belo, Comerciante, Chefe de Escritório da firma *C. Vinhas, Lda.*, natural de Lisboa, e de sua mulher D. Rosa Rodrigues; neta materna de Manuel Gonçalves e de sua mulher D. Maria Adelaide Marques.
Vivem em Carcavelos e têm uma filha:

13. **Maria Carlota de Mendonça Belo Botelho de Sousa**, nascida em Lisboa (N. Sra. de Fátima) em 19.2.2003.

§8

BANDEIRA ENES
VISCONDES DE SANCHES DE BAÊNA

armas concedidas em 1977
ao Cte. João Manuel Balançuela de Saldanha da Bandeira Enes

[1] 6ª neto, por varonia, do fundador desta família, Francisco Oliveira Belo, grande industrial de moagens em Ovar.

9. **D. Francisca Eugénia de Saldanha Oliveira Daun e Lorena Monteiro Bandeira**, filha do General Luís Pires Monteiro Bandeira nº 8 do §5 e de sua segunda mulher D. Maria Leonor Ernestina de Saldanha de Oliveira e Daun Lorena e Sousa.
   Nasceu em Lisboa, na freguesia da Pena, em 26.1.1884, e morreu em Belas em 3.2.1969.
   Casou duas vezes, sendo a primeira na freguesia de Arroios em 23.3.1907 com o Dr. **Ernesto José Bizarro Enes**, nascido em 31.8.1881 e falecido em Lisboa em 21.1.1957, filho de Ernesto Augusto de Lima Enes e de sua mulher D. Maria Virgínia Ramos da Silva de Eça Abranches Bizarro; neto paterno de António José Enes, natural de Lisboa, e de sua mulher D. Luísa Maria da Conceição de Lima; neto materno do Dr. Henrique Joaquim de Abranches Bizarro e de sua mulher D. Maria Guilhermina Ramos da Silva de Eça, dos Morgados de Agualva.
   O Dr. Ernesto Bizarro Enes era habilitado com o antigo Curso Superior de Letras da Universidade de Lisboa e com o curso de Bibliotecário-Arquivista. Foi Bibliotecário-Chefe na Biblioteca Nacional de Lisboa, eminente paleógrafo e escritor, Sócio da Academia Portuguesa de História, do Instituto de Coimbra, do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, da *Academy of American Franciscan History*, etc.
   São de salientar os seus numerosos estudos e artigos sobre temas da História portuguesa e brasileira.
   D. Francisca Eugénia casou 2ª vez na 3ª CRC de Lisboa, em 29.12.1941, com **Álvaro de Vasconcelos e Almada**, nascido na freguesia dos Anjos em 26.7.1905, filho de Vitorino da Silva Almada *Júnior* e de D. Ida de Almeida e Penha de Carvalho Menezes e Vasconcelos.
   Deste segundo casamento não teve geração.
   D. Francisca Eugénia e o Dr. Ernesto Enes tiveram seis filhos:

   10_1 **D. Maria Leonor Ernestina de Saldanha da Bandeira Enes**, nascida em Lisboa (Arroios) em 17.6.1908. SG.

   10_2 **D. Maria Francisca Eugénia de Saldanha da Bandeira Bizarro Enes**, nascida em Lisboa (Arroios) em 5.6.1909 e aí falecida em 3.6.1934. SG.

   10_3 **D. Maria Luísa de Saldanha da Bandeira Bizarro Enes**, nascida em Lisboa (Arroios) em 14.11.1910 e aí falecida em 13.2.1928. SG.

   10_4 **D. Maria Romana de Jesus de Saldanha da Bandeira Bizarro Enes**, nascida em Lisboa (Arroios) em 25.12.1912 e aí falecida em 22.6.1933. SG.

   10_5 **Ernesto Maria José de Saldanha da Bandeira Enes**, nascido em 26.4.1914 e casado com **D. Luísa Catão Balançuela**, que segue.

   10_6 **D. Maria José de Saldanha da Bandeira Enes**, nascida em Lisboa (Arroios) em 2.8.1919.
   Casou na freguesia de Nossa Senhora de Fátima de Lisboa em 10.2.1944 com o Eng. **José Pena Pereira da Silva**, Director-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Secretário-Geral do Ministério das Obras Públicas, Cavaleiro de Graça Magistral da Ordem Soberana Militar de Malta, etc., nascido em Espinho em 23.8.1906, filho de José Alves Pereira da Silva e de sua mulher D. Rosa Pena. SG.

10. **Ernesto Maria José de Saldanha da Bandeira Enes**, Oficial da Armada.
    Nasceu em Lisboa, na freguesia de Arroios, como as suas cinco irmãs, em 26.4.1914.

Morreu em Lisboa em 15.1.1984.
Casou também em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em 5.6.1944, com **D. Luísa Catão Balançuela**, que nasceu na do Coração de Jesus em 3.12.1921. Era filha de António Rodrigues Balançuela e de sua mulher D. Elvira Catão.
Tiveram dois filhos:

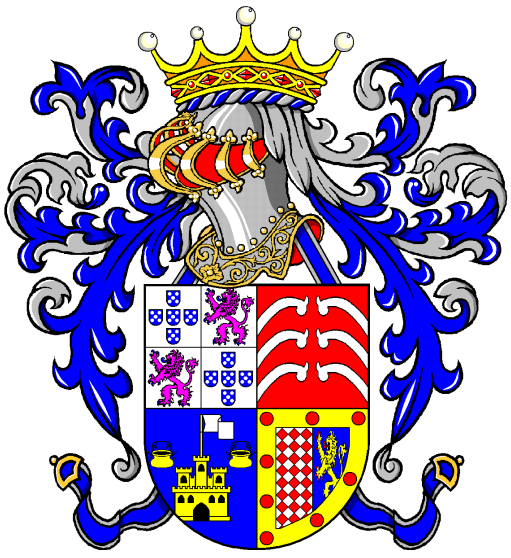
11_1 **João Manuel Balançuela de Saldanha da Bandeira Enes**, nascido em 7.4.1945 e casado com **D. Maria da Graça de Valsassina Sanches de Baêna, 3ª Viscondessa de Sanches de Baêna**, que segue.

11_2 **D. Maria Luísa Balançuela Bandeira Enes**, nascida na freguesia de São Sebastião da Pedreira em 2.6.1947; aí casou em 3.12.1984 com o súbdito inglês **Clive Brooks**, filho de Edwin Brooks e de sua mulher Gwen ...
Tiveram dois filhos:

12_1 **David Bandeira Enes Brooks**, nascido em 1985.

12_2 **Andrew Bandeira Enes Brooks**, nascido em 1986.

11. **João Manuel Balançuela de Saldanha da Bandeira Enes**, Oficial da Armada, Fidalgo de Cota de Armas por alvará do Conselho de Nobreza de 11.11.1977 (esquarteladas de Silva, Horta, Monteiro/Bandeira e Saldanha, reproduzidas no início deste capítulo).
Nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 7.4.1945.
É Cavaleiro de Graça e Devoção da Ordem Soberana de Malta, Cavaleiro de Justiça da Ordem de S. Lázaro de Jerusalém e membro da *Real Hermandad de Infanzones de Illescas*.
Foi ainda condecorado com a Cruz de Guerra.
Casou em Queluz em 21.11.1971 com **D. Maria da Graça de Valsassina Sanches de Baêna, 3ª Viscondessa de Sanches de Baêna**, Dama de Honra e Devoção da Ordem Soberana de Malta, nascida em Beja em 13.10.1947, filha do Dr. D. José Zuzarte de Sárria Sanches de Baêna e de sua mulher D. Maria Natália de Vilhena e Lagos Montecembra de Valsassina; neta paterna de D. Luís de Sousa Sanches de Baêna e Farinha e de sua mulher D. Maria da Conceição Zuzarte de Sárria; neta materna de Carlos Augusto Ramos Montecembra de Valsassina e de D. Maria da Graça de Vilhena e Lagos.



armas dos Viscondes de Sanches de Baêna[1]

O título de Visconde de Sanches de Baêna foi dado por El-Rei D. Luís em 1869 a D. Augusto Romano Sanches de Baêna e Farinha (1822-1909), Doutor em Farmácia e Medicina pela Universidade de Filadélfia, Sócio da Academia Real das Ciências, Cavaleiro de Malta, etc., pessoa de invulgar vitalidade, fundador, promotor e protector de inúmeras obras, sociedades e associações no campo das artes, das letras e da beneficência, em Portugal, no Brasil, em Espanha, França, etc., autor de várias obras histórico-genealógicas, entre as quais o *Arquivo Heráldico-Genealógico*, publicado em Lisboa em 1872, o qual casou no Rio de Janeiro, em 1859, com D. Felicíssima Constança Manuel Salgado, filha de Luís António Salgado, Capitão de Milícias no Porto, e grande defensor da causa constitucional, o que o levou a emigrar para o Brasil, e de sua mulher D. Maria José Manuel, dos Condes da Atalaia[2].
Os primeiros Viscondes tiveram seis filhos, quatro que morreram crianças e: 1) D. Jerónimo de Sousa Sanches de Baêna e Farinha, nascido em 1863 e morto com 25 anos, deixando filho único D. Afonso de Portugal Sanches de Baêna e Farinha (1886-1945), que foi o 2º Visconde de Sanches de Baêna, que casou com sua prima co-irmã D. Maria da Conceição Sárria Sanches de Baêna, de quem não teve geração; e 2) D. Luís de Sousa Sanches de Baêna e Farinha, nascido em 1874 e falecido em 1934, cujo primeiro filho varão foi o pai da actual Viscondessa, como acima digo.
Os Valsassina portugueses parece terem origem em André Montecembra, Barão de Valsassina, Tenente-General do Exército austríaco, que veio para Portugal no séquito de El-Rei D. Fernando II. Era casado com D. Josefina, Baronesa Schaeffer von Moquenthal. Deles foi filho Carlos Montecembra, Barão de Valsassina, Oficial do Exército italiano, que nasceu em Viena em 1820 e casou em Lisboa em 1841 com D. Assunção da Silva, de quem teve a César Alexandre Montecembra de Valsassina (1846-1905), Oficial da Marinha Real portuguesa, que foi Comandante da Divisão Naval do Atlântico Sul, Capitão dos portos de Lourenço Marques e Inhambane, Governador do Distrito e Presidente da Câmara Municipal de Lourenço Marques, Director dos Serviços Marítimos do Arsenal da Marinha, etc. Foi Comendador da Ordem de Avis, Oficial da da Torre e Espada e Cavaleiro da de Cristo. Este Oficial e sua mulher, D. Elisária Ramos, foram os pais de Carlos Augusto Ramos Montecembra de Valsassina acima referido.

O Comandante João Bandeira Enes e a Viscondessa de Sanches de Baêna vivem em S. João do Estoril e têm cinco filhos:

12$_1$ **D. Nuno Sanches de Baêna de Saldanha da Bandeira Enes, 4º Visconde de Sanches de Baêna**, licenciado em Direito. Nasceu em Lourenço Marques (N. Sra. da Conceição), Moçambique, em 17.10.1972.
Casou duas vezes: a primeira em Cascais com **D. Maria do Carmo Champalimaud de Almeida Belo**, nascida em Paço de Arcos em 16.9.1973, filha do Eng. Fernando Maria Burnay de Almeida Belo, administrador da *Companhia de Tabacos de Portugal*, etc., nascido em Caxias, e de sua mulher D. Maria da Conceição Vilardebó Champalimaud, nascida em Cascais; neta paterna de António Maria Burnay de

[1] Ilustração retirada do site *Heráldica*, de Miguel Ângelo Boto.

[2] A extraordinária biografia do 1º Visconde de Sanches de Baêna pode ser lida, nomeadamente, na GEPB e na *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, de Albano da Silveira Pinto, Lisboa 1883.

Almeida Belo e de sua mulher Gladys Pereira Leite Allen; neta materna de Carlos de Sommer Champalimaud e de sua mulher D. Maria do Rosário de Sequeira Ferrão Vilardebó.
Este casamento foi objecto de divórcio. CG que segue.
Casou segunda vez em Lisboa (Santa Maria de Belém) em 12.11.2004 com **Marina Mendes de Almeida da Cunha Pignatelli**, nascida em 24.11.1968, filha de Luís Bruno Ferreira da Cunha Pignatelli e de sua mulher Isabel Maria de Lancastre Mendes de Almeida; neta paterna de José Santareno de Sousa da Cunha Pignatelli e de sua mulher Maria Joana Casanova Dias Ferreira; neta materna de Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida, 4º Conde de Caria, e de sua mulher D. Maria Carlota de Sousa e Faro de Lancastre. CG que segue.
Uma filha do primeiro casamento[1]:

13_1 **D. Maria Francisca Belo Sanches de Baêna Enes**, nascida em Cascais em 17.10.1992.

Dois filhos do segundo casamento:

13_2 **D. Maria do Mar Pignatelli Sanches de Baêna Enes**, nascida em Lisboa (S. Francisco Xavier) em 16.4.2006.

13_3 **D. João Pignatelli Sanches de Baêna Enes**, nascido em Lisboa (S. Francisco Xavier) em 16.4.2006.

12_2 **D. Diogo Sanches de Baêna da Bandeira Enes**, nasceu em Lisboa (Coração de Jesus) em 17.2.1974.
Casou na Quinta do Sanguinhal em 16.9.2000 com **Vera Sá da Bandeira**, nascida em Lisboa em 7.12.1975, filha de Miguel Alberto de Sá da Bandeira e de sua segunda mulher Maria Filomena Rallo Marques; neta paterna de Miguel de Sá da Bandeira e de sua mulher Maria Eugénia Sacadura Mascarenhas de Castro e Almeida.
Têm dois filhos:

13_1 **D. Sebastião de Sá da Bandeira Enes**, nascido em Lisboa em 17.5.2004.

13_2 **D. Maria de Sá da Bandeira Enes**, nascida em Lisboa (Sta. Maria dos Olivais) em 11.4.2006.

12_3 **D. Maria Francisca Sanches de Baêna de Saldanha Enes**, nasceu em Lisboa (Coração de Jesus) em 19.1.1975. Diplomada com o curso de restauro da Fundação Ricardo Espírito Santo.
Casou em Colares, Sintra, em 22.5.2004 com **Pedro de Tovar de Magalhães e Menezes Ferros**, nascido em 22.8.1971, filho de Luís António Gaia de Paiva Raposo Ferros e de sua mulher Maria Manuela Sarmento de Magalhães e Menezes, 3ª Condessa de Felgueiras; neto paterno de António de Paiva Raposo Ferros e de sua mulher Maria Luísa Perry Vidal Gaia; neto materno de António de Assis Tovar de Magalhães e Menezes, do Paço de Molelos, em Tondela, e de sua mulher Maria Eduarda Hipólito Sarmento.

[1] Tem a árvore nº 19 de *Árvores de Costados*, do Emb. José António Moya Ribera, Lisboa 2005.

Têm três filhos, dos quais:

13_1 **Luís Roque Enes de Magalhães e Menezes Ferros**, nascido em Lisboa em 8.3.2005.

13_2 **Maria da Graça Enes de Magalhães e Menezes Ferros**, nascida em Lisboa em 31.12.2006.

12_4 **D. Sebastião Sanches de Baêna da Bandeira Enes**, nasceu em Lisboa (Coração de Jesus) em 24.10.1976.
Casou com **Maria Carolina Dentinho Anjos**, nascida em Cascais em 23.12.1981, filha de Henrique Maria Ulrich Anjos e de sua mulher Isabel Maria Leão Ponce Dentinho; neta paterna do Dr. Henrique Simões Anjos e de sua mulher Luísa Maria de Melo Ulrich; neta materna de Fernando Santiago Ponce Dentinho e de sua mulher Maria Teresa Cardoso Teixeira Leão.
Têm dois filhos:

13_1 **D. Maria Eugénia Anjos Sanches de Baêna Enes**, nascida em Lisboa em 6.4.2006.

13_2 **D. Maria Luísa Anjos Sanches de Baêna Enes**.

12_5 **D. Maria da Piedade Sanches de Baêna de Saldanha Enes**, nasceu em Lisboa (Coração de Jesus) em 25.4.1978. Solteira.

§9

BANDEIRA DE CARVALHO
RUTKOWSKI
ALBUQUERQUE D'OREY

9. **D. Maria Leonor de Saldanha Oliveira Daun e Lorena Monteiro Bandeira**, filha do General Luís Pires Monteiro Bandeira nº 8 do §5 e de sua segunda mulher D. Maria Leonor Ernestina de Saldanha de Oliveira e Daun Lorena e Sousa.
Nasceu na freguesia da Pena, em Lisboa, em 13.11.1886 e morreu em Vila Nova de Gaia em 21.4.1975.
Casou em Lisboa, na freguesia de S. Jorge de Arroios, em 19.1.1910, com seu primo[1]

[1] Vejamos como eram primos:

Domingos Pires Bandeira
cc Tomásia Maria Felizarda Dinis

Domingos Pires Bandeira
cc Gerarda Maria Inácia Xavier Monteiro de Sampaio e Castro

Pio Marciano Pires Monteiro Bandeira
cc Isabel Antónia Correia de Melo

José Rodrigues Bandeira
cc Brígida Teresa da Conceição e Sousa

Manuel Joaquim Bandeira
cc Caetana Joaquina de Santo Alberto de Andrade

Guilherme Abranches de Carvalho nº 11_5 do §59, funcionário superior da Administração-Geral do Porto de Lisboa, que nasceu na freguesia de Sta. Isabel, Lisboa, em 15.11.1886 e f. em Lisboa Arroios em 16.8.1945, filho do Dr. Pedro Augusto de Carvalho, do Conselho de SMF, Ajudante do Procurador-Geral da Coroa, etc. (filho dos 1ºs Barões de Chanceleiros), e de sua mulher D. Maria da Conceição Emauz de Abranches, referidos no §59.
Em 6.3.1913, quando foi padrinho de baptismo de seu sobrinho Luís Guilherme Longle de Carvalho (nº 12 do §59), era residente na Estrada de Sacavém, 14-3º.
Deste casamento nasceram dois filhos:

10_1 **Pedro Augusto de Saldanha Bandeira de Carvalho**, que segue.

10_2 **D. Maria Leonor de Saldanha da Bandeira Abranches de Carvalho**, casada com o Dr. **Eugénio Eduardo de Andrêa da Cunha e Freitas**, que seguem no §10.

10. **Pedro Augusto de Saldanha Bandeira de Carvalho**, Empregado Comercial na *FORD*.
Nasceu em S. Jorge de Arroios em 5.12.1910 e morreu em Lisboa, na Av. de Berna, atropelado ao sair de sua casa, em 12.7.1971.
Casou na Igreja de S. Luís dos Franceses, em Lisboa, em 8.2.194l, com D. **Léa Camille Jamet de Oliveira**[1], nascida na freguesia de Sta. Isabel, em casa de seus pais, na Rua Ferreira Borges, nº 64, em 20.4.1920[2], filha de Nil Adriano Hugo Colombo Portugal de Oliveira,, nascido em Paris em 1889, e de sua mulher D. Juliette Joséphine Marie Jamet, nascida também em Paris em 1890; neta paterna de Adriano Augusto de Oliveira e de sua mulher Marie Eugénie Normand Thivet; neta materna de Léon Vivant Jamet, músico, que foi organista e barítono, e de sua mulher Octavie Marie Baptistine Rouvier.
Nil Adriano Hugo Colombo Portugal de Oliveira regressou de Paris com 23 anos. Foi funcionário superior do Banco *Fonseca, Santos & Viana* e director de uma fábrica de borracha em Lisboa.
Pedro Bandeira de Carvalho e D. Léa Camille tiveram duas filhas:

11_1 **D. Isabel Maria de Oliveira Bandeira de Carvalho**, secretária, nascida em Lisboa, na freguesia de N. Sra. de Fátima, em 5.11.1941, que casou em Cascais, em 20.5.1965, com o Dr. **Vitold Rutkowski**, licenciado em Ciências Físico-Químicas (UL), que nasceu em Poznan, na Polónia, em 17.12.1936, filho de outro Vitold Rutkowski, Oficial da Força Aérea polaca, e de sua mulher Maria Tunska.

Domingos Pires Monteiro Bandeira
cc Maria Josefa de Azevedo Pinto Bandeira

Luís Pires Monteiro Bandeira
cc Mª Leonor Ernestina de Saldanha Olivª e Daun Lorena e Sousa

Maria Leonor de Saldanha Monteiro Bandeira

Maria Brígida Bandeira
cc António Luís Inácio de Quintela Emauz

Inácio Pedro de Quintela Emauz
cc Ana José de Castro Correia de Sá

Ana José de Castro Quintela Emauz
cc Guilherme da Silva Abranches

Maria da Conceição Emauz de Abranches
cc Pedro Augusto de Carvalho

Guilherme Abranches de Carvalho

casou com

[1] Esta senhora casou 2ª vez em Lisboa (S. Mamede) em 28.6.1986 com Mário Moura Ferreira, SG.

[2] Registo de nascimento nº 32 da 5ª CRC de Lisboa.

Têm dois filhos:

12_1 **Pedro Bandeira de Carvalho Rutkowski**. Casado. CG.

12_2 **D. Sofia Eugénia Bandeira de Carvalho Rutkowski**, nascida em Lisboa em 29.9.1966.
Casou em 5.9.1992 com **Gonçalo Donas Boto Barreiros Cardoso**, analista de programas, que nasceu em Lisboa em 5.2.1964, filho do Eng. electrotécnico Fernando Brás Pessoa Barreiros Cardoso, natural de Mangualde, e de sua mulher D. Maria Emília de Almeida Ribeiro Saraiva Donas Boto, natural de Coimbra; neto paterno do Dr. António Barreiros Cardoso, Conservador do Registo Predial e Provedor da Misericórdia de Mangualde, Governador-Civil de Setúbal, GO da OC, etc., e de sua mulher D. Odília Brás Cardoso Pessoa; neto materno do Eng. Abílio Augusto de Sousa Donas Boto, de S. João da Pesqueira, e de sua mulher D. Maria Emília de Almeida Ribeiro Saraiva, de Souto de Penedono[1]. CG

11_2 **D. Maria Teresa de Oliveira Bandeira de Carvalho**, nascida em S. Sebastião da Pedreira em 10.10.1946.
Casou na Capela da Quinta das Encostas, em Sassoeiros, em 12.11.1968, com o Dr. **João Manuel de Albuquerque d'Orey**, nascido na referida quinta (S. Domingos de Rana, Oeiras) em 16.11.1941, economista e accionista da *Sociedade Comercial Orey Antunes*, filho de Vasco Jara de Albuquerque d'Orey, administrador da referida sociedade comercial, e de sua segunda mulher e prima co-irmã D. Maria Manuela Teixeira de Sampaio d'Orey; neto paterno de Rui de Albuquerque d'Orey e de sua mulher D. Elvira Bravo Jara; neto materno do Eng. Guilherme de Albuquerque d'Orey, director da Fábrica de Vidros da Marinha Grande, e de sua mulher D. Luísa Teixeira de Sampaio.
Rui de Albuquerque d'Orey, acima referido, foi director da *Parceria de Vapores Lisbonense*, da *Empresa Cerâmica de Lisboa*, da *Empresa Vidreira Lisbonense* e da Fábrica de Vidros da Marinha Grande e foi também membro do Conselho Fiscal da Hidro-Eléctrica do Alto-Alentejo e do Conselho Superior da Marinha Mercante. Era, na sua geração, o chefe da família d'Orey em Portugal.
Têm D. Maria Teresa e seu marido três filhos:

12_1 **D. Maria Bandeira de Carvalho de Albuquerque d'Orey**, nascida em Alvalade em 11.1.1970. É Arquitecta Paisagista.
Casou em Muge em 20.5.1995 com **João Marcos de Sousa Alvim Calado Cortes**, Arquitecto, n. em Lisboa (Prazeres) em 18.6.1966, filho de Sérgio Alexandre Nunes Calado Cortes e de sua mulher D. Maria Ana de Sampaio de Sousa Alvim, dos Alvins de Ourém.
Têm cinco filhos:

13_1 **Manuel Maria de Albuquerque d'Orey Cortes**, nascido em Lisboa (Sta. Maria dos Olivais) em 27.5.1996.

13_2 **Vasco Maria de Albuquerque d'Orey Cortes**, nascido em Lisboa (Sta. Maria dos Olivais) em 12.10.1997.

[1] *Os Lucenas*, §382º.

13_3 **Joaquim Maria de Albuquerque d'Orey Cortes**, nascido em 25.6.2000.

13_4 **António Maria de Albuquerque d'Orey Cortes**, nascido em 6.7.2002.

13_5 **Maria Ana de Albuquerque d'Orey Cortes**, nascido em 7.3.2008.

12_2 **D. Maria Madalena Bandeira de Carvalho de Albuquerque d'Orey**, nascida em Alvalade em 14.4.1971. Licenciada em Marketing e Publicidade pelo *IPAM - Instituto Português de Administração e Marketing*, de Lisboa. Solteira em 1999.

12_3 **Miguel Bandeira de Carvalho de Albuquerque d'Orey**, nascido em Alvalade em 27.8.1973. Licenciado em Gestão pelo ISG de Lisboa.
Casou em Seiça, Ourém, em 29.4.2000 com **Joana Maria d'Hommée de Sousa Alvim**, educadora infantil, nascida em Almeirim em 17.5.1971, filha de Henrique José de Sampaio de Sousa Alvim e de sua mulher Catherine Marie d'Hommée.
Têm três filhos:

13_1 **Teresa Maria de Sousa Alvim de Albuquerque d'Orey**, nascida em 23.4.2001.

13_2 **Maria de Sousa Alvim de Albuquerque d'Orey**, nascida em 6.1.2003.

13_3 **Henrique de Sousa Alvim de Albuquerque d'Orey**

§10

CUNHA E FREITAS
BRITO E FARO

10. **D. Maria Leonor de Saldanha da Bandeira Abranches de Carvalho**, segunda filha de D. Maria Leonor de Saldanha Oliveira Daun e Lorena Monteiro Bandeira nº 9 do §9 e de seu marido e primo Guilherme Abranches de Carvalho. Nasceu na freguesia de Arroios de Lisboa em 19.1.1912.
Casou em Lisboa (Socorro) em 23.9.1939 com o insigne genealogista **Eugénio Eduardo de Andrêa da Cunha e Freitas**, licenciado em Direito (UL), Administrador do Concelho de Sesimbra, Secretário de Falências da Comarca do Porto, etc.
O Dr. Cunha e Freitas foi membro da Academia Portuguesa de História, vogal da Academia Nacional de Belas Artes, membro também da Associação dos Arqueólogos Portugueses, presidente do Instituto Português de Heráldica e da Academia Nacional de Ex-Libris, etc., e também vice-presidente do Conselho de Nobreza e da Associação da Nobreza Histórica de Portugal. Foi além disso Comendador *pro merito melitense* da Ordem Soberana de Malta e consultor genealógico desta Ordem.
A ele são devidas algumas das informações contidas neste estudo e reconhecido lhe agradeço as precisões e esclarecimentos que pude retirar de apontamentos que gentilmente me facultou.
Nasceu na freg. de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 30.8.1912, filho do Oficial da

Armada Artur Vital da Cunha e Freitas, natural do Funchal, e de sua mulher D. Júlia de Ferreira Lima Soares de Andrêa, natural de Paço de Arcos; neto paterno de Eduardo Luís de Freitas, senhor das Quintas do Vital e do Torreão, no Funchal, e de sua mulher D. Elisa Adelaide da Cunha; neto materno do Oficial da Armada e Governador da Zambézia Eugénio de Oliveira Soares de Andrêa e de sua mulher D. Júlia de Campos Ferreira Lima, filha dos 1ºs Viscondes de Ferreira Lima.
Dois filhos:

11_1 **D. Maria Leonor Teresa do Menino Jesus de Carvalho da Cunha e Freitas**, que segue.

11_2 **Luís Vital de Carvalho da Cunha e Freitas**. Agricultor. Nasceu em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 7.4.1942.
Casou em Miramar, em 20.7.1974, com **D. Maria do Rosário Branco Xavier**, natural da Aguda, filha de Manuel Ferreira Pontes Xavier, proprietário no Douro, e de sua mulher D. Maria Margarida Branco; neta paterna do Dr. Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho, médico na Régua, e de sua mulher D. Amélia Ferreira Pontes; neta materna de José Pinto Branco e de sua mulher D. Elisa Olivert.

11. **D. Maria Leonor Teresa do Menino Jesus de Carvalho da Cunha e Freitas**. Nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 19.7.1940.
Casou na Capela de Nossa Sra. da Conceição da Casa Grande, em Azurara, Vila do Conde, em 8.12.1961, com **D. João Carlos Vale de Brito e Faro**, Oficial de Artilharia, nascido em Viseu Ocidental em 23.3.1936, filho de D. Lourenço José do Couto e Brito da Costa Faro Ribeiro Pacheco, representante do título de Visconde de Sarzedo, Sr. da Casa de Cães de Cima, etc., e de sua mulher D. Maria Helena Pereira do Vale de Almeida Dias; neto paterno do Capitão da Cavalaria e Mestre de Equitação dos Príncipes D. Luís Filipe e D. Manuel, António Mendes de Almeida do Couto e Brito da Costa Faro, Administrador do Concelho de Arganil, etc., senhor das Casas de Cães de Cima e do Morgado de Lobelhe, em Mangualde, e de sua mulher D. Maria Emília Freire de Amorim Ribeiro Pacheco de Figueiredo, da Casa do Sarzedo, em Arganil (neta do 1º Visconde de Sarzedo); neto materno do Eng. João de Almeida Dias e de sua mulher D. Fernanda Pereira do Vale, da Casa do Adro, em Tondela.
Vivem em Vila Nova de Gaia e tiveram nove filhos[1]:

12_1 **D. Lourenço Eduardo da Cunha de Brito e Faro**, agente imobiliário. Nasceu na Ilha de S. Tomé em 19.10.1962.
Casou em 8.12.1988 com **D. Maria Miguel Freitas Branco de Moura Queirós**, nascida em 28.11.1965, filha de Eduardo Queirós e de sua mulher Rosa Maria de Moura.
Vivem no Porto e têm seis filhos:

13_1 **D. João Eduardo de Moura Queirós de Brito e Faro**, nascido no Porto em 29.9.1989.

13_2 **D. Maria**, nascida em 22.12.1990.

[1] Têm a árvore nº 13 de *Sangue Velho, Sangue Novo*, de Manuel de Melo Correia, Lisboa 1988.

13_3 **D. Lourenço Maria**, nascido em 24.4.1992.

13_4 **D. Maria Francisca**, nascida em Maio de 1994.

13_5 **D. Francisco Maria**, nascido em Agosto de 1999.

13_6 **D. Maria Leonor**, nascida em 11.3.2001.

12_2 **D. João Carlos Maria da Cunha de Brito e Faro**, empresário agrícola, diplomado com o Curso da Escola Superior Agrária de Coimbra. Nasceu na Ilha de S. Tomé em 27.10.1963.
Casou na Casa de Faiões, Chaves, em 31.5.1997 com **D. Maria Lúcia de Morais Sarmento Ferraz de Andrade**, licenciada em Direito pela UC do Porto, conservadora do Registo Predial de Fafe, que nasceu no Porto (Sé) em 21.4.1969, filha do Dr. Nuno Pereira Marramaque Machado Ferraz de Andrade, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, Secretário Adjunto do Conselho da Nobreza, Sócio do IPH, da Academia Portuguesa de Ex-Libris, etc., co-autor da monumental obra *Carvalhos de Basto*, de onde provêm algumas das informações deste trabalho, e de sua mulher D. Maria Emília Sequeira Braga de Morais Sarmento, natural de Coimbra; neta paterna do Eng. Rafael Machado de Andrade Pereira Marramaque e de sua mulher D. Emília Maria Malheiro Huet de Bacelar; neta materna do Dr. João Guilherme Vasconcelos de Morais Sarmento, Radiologista no Porto, e de sua mulher D. Maria Lúcia Delfina Martins de Sequeira Braga.
Vivem no Porto e têm quatro filhos:

13_1 **D. Maria Teresa do Menino Jesus Ferraz de Andrade de Brito e Faro**, nascida em 15.3.1998.

13_2 **D. Maria Leonor**, nascida em 28.12.1999.

13_3 **D. Maria do Rosário**, nascida em 5.5.2003.

13_4 **D. João Carlos Maria**, nascido em 4.8.2006.

12_3 **D. Maria Leonor da Cunha de Brito e Faro**, diplomada com o curso de Secretariado, nasceu em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 1.11.1964.
Casou na Casa de Recovelo em Póvoa do Lanhoso em 12.10.1991 com **José Pedro Pestana Pinho Leão**, nascido na Parede em 20.4.1965, filho de António Albertino Amador de Pinho Leão e de sua mulher Maria Tavares Lopes de Matos Pestana.
Vivem no Porto e têm quatro filhos:

13_1 **Maria Leonor Brito e Faro Pestana Leão**, nascida em 31.8.1992.

13_2 **Maria Benedita**, nascida em 4.11.1994.

13_3 **António Maria**, nascido em 6.9.1998.

13_4 **Maria do Carmo**, nascida em 27.7.2004.

12_4 **D. Luís Maria da Cunha de Brito e Faro**, licenciado em Direito pela UC do Porto. Nasceu no Porto, no Hospital da Ordem da Trindade (registado em Gaia Mafamude), em 7.1.1966.
Casou com **Maria Rita Rooke Lima Fernandes de Magalhães**, diplomada com o curso de Secretariado, nascida em Luanda em 5.11.1968, filha de António Pedro Rooke de Lima Pereira Dias de Magalhães e de sua mulher Odília Fernandes Roldão.
Vivem em Gaia e têm quatro filhos:

13_1 **D. Maria Rita Rooke Magalhães de Brito e Faro**, nascida em 10.11.1993.

13_2 **D. Luís Maria**, nascido em 5.10.1996.

13_3 **D. Maria Teresa**, nascida em 26.12.2000.

13_4 **D. Manuel Maria**, nascido em 1.2.2005.

12_5 **D. Helena Maria da Cunha de Brito e Faro**, licenciada em Direito pela Universidade Portucalense, advogada no Porto. Nasceu em Bissau, Guiné, em 4.11.1967.
Casou na Casa de Recovelo em Póvoa de Lanhoso com o Dr. **D. Diogo Guilherme de Barros e Cunha Pereira Coutinho** (Soydos), magistrado, nascido em Coimbra em 6.7.1963, filho de D. Martinho Lopo Pereira Coutinho Ribeiro de Bacelar e Mendonça Nogueira Pimentel e de sua mulher D. Maria Isabel de Sampaio de Sousa e Alvim de Barros e Cunha, natural de Coimbra[1].
Têm cinco filhos:

13_1 **D. Martinho Lopo de Brito e Faro Pereira Coutinho**, nascido em 30.3.1997.

13_2 **D. Diogo Maria,** nascido em 15.1.1999.

13_3 **D. Maria**, nascida em 3.2.2002.

13_4 **D. Frederico Maria**, nascido em 17.4.2006.

13_5 **D. Inês Maria**, nascida em 14.4.2008.

12_6 **D. Teresa Mafalda Maria da Cunha de Brito e Faro**, nasceu no Porto, no Hospital da Ordem da Trindade (registada em Gaia Mafamude), em 11.2.1969. Era solteira em 1999.

12_7 **D. Maria Alexandra da Cunha de Brito e Faro**, gémea da anterior, nascida portanto também no Porto, no Hospital da Ordem da Trindade (registada em Gaia Mafamude), em 11.2.1969. Diplomada com o curso de Secretariado do ITFI do Porto.
Casou-se na Quinta Real, em Moreira da Maia, em 22.2.2003 com **João Pedro de Araújo de Azevedo de Magalhães Queirós**, nascido em Braga em 13.9.1964, filho de Francisco Lino de Magalhães Cabral de Araújo Queirós e de sua mulher Ana Amália de Araújo Azevedo Marinho Sotomaior.
Têm pelo menos dois filhos:

[1] Cf. AN II, p. 276.

13_1 **Francisca Maria de Brito e Faro de Magalhães Queirós**, nascida em 18.8.2003.

13_2 **Mafalda Maria,** nascida em 28.1.2006.

12_8 **D. Nuno António Maria da Cunha de Brito e Faro**, nasceu no Porto, no Hospital da Ordem da Trindade (registado em Gaia Mafamude), em 4.6.1973. Licenciado em Gestão de Empresas pela Universidade Lusíada do Porto.
Casou em Agosto de 1999 com **Rita Pires de Lima Cabral**, nascida no Porto em 14.7.1976, filha de António Carlos de Sequeira Cabral e de sua mulher Maria Clementina Ferreira Pires de Lima.
Têm pelo menos uma filha:

13. **D. Benedita Maria Cabral de Brito e Faro**, nascida em 21.2.2005.

12_9 **D. Tiago Maria de Carvalho Cunha de Brito e Faro**. Nasceu no Porto, no Hospital da Ordem da Trindade (registado em Gaia Mafamude), em 17.5.1977. Engenheiro mecânico.
Casou em 7.10.2006 com **Ana Rangel Pamplona Pereira Cabral**, nascida no Porto (Foz do Douro) em 27.12.1979, filha de Luís Manuel Barroso Pereira Cabral e de sua mulher Maria Luísa Botelho Rangel Pamplona Silvano.
Têm três filhos:

13_1 **D. Salvador Maria Pereira Cabral de Brito e Faro**, nascido em 4.9.2007.

13_2 **D. Maria Leonor Rangel Pamplona de Brito e Faro,** nascida em 18.8.2009.

13_3 **D. Maria da Paz Rangel Pamplona de Brito e Faro**, nascida em 6.11.2010.

§11

BANDEIRA (II RAMO)
BANDEIRA MONTEIRO
BANDEIRA BARRUNCHO
CALDAS BANDEIRA
BANDEIRA FREIRE
CARVALHO DOS SANTOS

5. **José Rodrigues Bandeira**, segundo filho varão de Domingos Pires Bandeira nº 4 do §1.
Foi baptizado em 15.2.1705 na freguesia de S. Nicolau de Lisboa, sendo seus padrinhos Ambrósio da Silva e o Cura António Moreira, conforma constava a fls. 54v do livro de registos respectivo[1].
Com 22 anos foi feito Familiar do Santo Ofício, por despacho de 11.3.1727 e carta de 3 de

[1] Este assento é reproduzido nas suas habilitações para FSO.

Abril do mesmo ano (Maço 29, nº 466). É nessa altura dito que, embora solteiro e *ainda que viva debaixo do pátrio poder, tem bastante cabedal seu pelo negócio que faz, além do grande cabedal que tem seu pai.*
Residia então na Rua dos Escudeiros, na freguesia de S. Nicolau, e aí residia ainda em 1729 e 1730, segundo os assentos de baptismo de seu filho Manuel Joaquim e de casamento de seu irmão Domingos, de que foi testemunha.
Foi CPOC, com 12$000 réis de tença, por carta de 12.12.1743[1] e em 19.4.1746 teve alvará de administrador em sua vida da Capela instituída por Jerónimo Gomes Ramos na Igreja de S. Lázaro da vila de Guimarães, com o encargo de uma missa quotidiana[2].

A Capela de S. Lázaro em Guimarães

Foi também proprietário da quinta de Santa Bárbara, em Talaíde, e nas *Memórias Paroquiais* de 1758, na informação referente à freguesia de *Barcarena* (tomo 6), é efectivamente dito que *na extremidade desta freguesia, há outra [ermida] particular com o título de Santa Bárbara, na quinta de José Rodrigues Bandeira.*
E foi também proprietário de vários bens nas vilas da Azambuja e Castanheira[3] e possuía umas casas na Praça de S. Miguel foreiras em 3$000 réis anuais aos Viscondes de Vila Nova de Cerveira[4].
Em 1752 foi padrinho de baptismo de sua sobrinha Teresa nº 6_6 do §1.
Em 1757 residia na sua Quinta dos Gorizos e tinha casa em Lisboa, no Poço Novo, freguesia de Santa Catarina.
Em 1759 era morador na Rua de S. Bento, na freguesia de Santos-o-Velho, quando foi testemunha de um casamento em S. Paulo[5].
Por morte de seu irmão mais velho, Domingos Pires Bandeira (II), foi tutor dos seus

1 ANTT, D. João V, Lv. 34, fl. 308v.

2 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, Lv. 36, fl. 239v.

3 Cf. Carta de Confirmação de Insinuação e Doação de 25.10.1743 de certos bens sitos nas vilas da Azambuja e da Castanheira que lhe fez Francisca Ferreira Nobre (ANTT, D. João V, Liv. 105, fl. 350); Carta de Confirmação de emprazamento em vidas de um corredouro de terra e suas praias na lezíria junto ao Lezirão da Casa Branca, termo da vila da Azambuja (ANTT, D. João V, Liv. 106, fl. 79v).

4 ANTT, Relação de Foros, Viscondes de Vila Nova de Cerveira, caixa 45, nºs 81 e 83.

5 ANTT, Escritura da concordata feita entre o Visconde de Asseca e os seus credores, cód. ref. PT/TT/ACA/0007/00005.

sobrinhos Domingos e Francisco.
Nas habilitações para FSO de seu filho Manuel Joaquim em 1749 é dito *notoriamente rico* e no assento de casamento em 31.1.1762 de sua sobrinha D. Mariana Tomásia Felizarda, de que foi padrinho, é dito *homem de negócios desta cidade e morador no Salitre*.

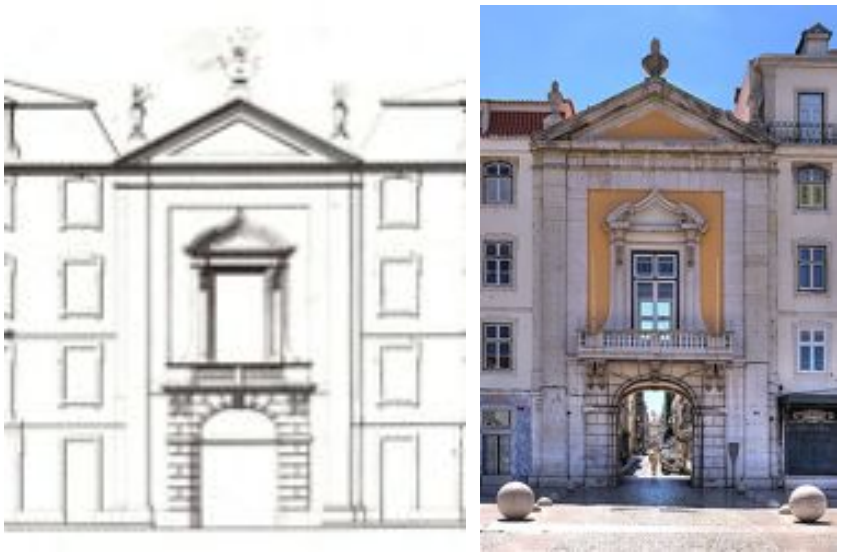
Foi efectivamente um importante comerciante de Lisboa, onde possuía, nomeadamente, uma importante casa comercial em sociedade com João Francisco Bacigalupo[1], com negócios com a Europa, o Brasil e a Índia.
Existem no ANTT vários processos de que Bandeira e Bacigalupo são autores, geralmente para a cobrança de dívidas vencidas, que mostram a importância desta sociedade. Um desses processos, de que foi réu o Visconde de Asseca, terminou numa sentença de 1766[2] que impôs que os bens do dito Visconde passassem a ser co-geridos por três administradores, um dos quais José Rodrigues Bandeira, o principal credor.
Esta casa comercial era uma das poucas com suficientes conhecimentos técnicos em matéria de contabilidade, nomeadamente os princípios das *partidas dobradas* que então surgiram, para lhe permitir operar facilmente e com sucesso além-fronteiras. Esta vantagem levou a que José Rodrigues Bandeira viesse a conseguir uma posição privilegiada na elite mercantil portuguesa, tendo sido o primeiro Provedor e depois Presidente da Junta do Comércio e também Director da Companhia de Pernambuco, com particulares interesses no lucrativo comércio de tabaco.
A associação com Bacigalupo e a contratação de um feitor italiano, Margiocchi, residente em Lisboa, permitiu também o desenvolvimento de um lucrativo comércio com os vários reinos, repúblicas e portos italianos[3].
José Rodrigues Bandeira foi também Tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.
Edificou em Lisboa, depois do grande Terramoto, com projecto da autoria do arquitecto Manuel Reinaldo dos Santos, o arco da fachada meridional do Rossio de Lisboa, razão por que este arco foi sempre conhecido por *Arco do Bandeira*.

---

1 Cujo filho, Francisco Bacigalupo, viria a casar em 1779 com sua sobrinha Arcângela Bonifácia Monteiro Bandeira nº 6_8 do §1.

2 Do casamento de João José Maria Monteverde com Ângela Benedita Dellassuta (S. Paulo, C1, slide 1004). Foi também testemunha deste casamento João Francisco Bacigalupo, cujo filho viria a casar com sua sobrinha Arcângela Bonifácia Monteiro Bandeira.

3 Cf., nomeadamente, o artigo de Catia Brilli, *Coping with Iberian monopolies: Genoese trade networks and formal institutions in Spain and Portugal during the second half of the eighteenth century*, European Review of History, 2015.



o *Arco do Bandeira*, no Rossio de Lisboa, mandado edificar por José Rodrigues Bandeira

Segundo tradição familiar, foi o próprio Marquês de Pombal que foi a sua casa pedir-lhe para construir o arco, que reproduzia o portal de entrada do Palácio da Inquisição, situado do lado oposto do Rossio. Eram suas as terras onde o arco e os prédios do quarteirão que confina com a Rua Augusta foram construídos, sobre os escombros de outras casas que ficaram completamente arruinadas, e eram também seus os prédios do lado oriental da Rua dos Sapateiros[1].

Fez testamento em 21.12.1779 e morreu em 9.1.1780 na freguesia de Santa Justa, na sua casa da Rua Augusta. Foi sepultado, tal como sua mulher, no Convento de S. Domingos de Lisboa.

Casou na freguesia de S. Nicolau em 13.12.1727 (fls. 109v) com **D. Brígida Teresa (de Jesus) da Conceição e Sousa (Valdez?[2])**, natural da freguesia da Conceição Nova de Lisboa, onde foi baptizada em 17.10.1706 (fls. 116), sendo seu padrinho o tio materno António de Sousa, morador a S. Nicolau. Morava D. Brígida Teresa na freguesia de S. Julião, no Largo do Arco dos Pregos e era já casada e moradora com seu marido na Rua dos Escudeiros quando o Santo Ofício procedeu a habilitações para demonstrar a sua limpeza de sangue, aprovadas em 27.4.1729.

As testemunhas deste casamento, no qual a noiva se fez representar por seu procurador José Pereira Bandeira, morador na Rua do Lagar do Cebo, na freguesia de Santa Justa, foram Manuel Gonçalves da Silva, ourives do ouro, morador a S. Mamede, e José Gonçalves, mestre carpinteiro, morador às Portas de Santo Antão, freguesia de Santa Justa.

D. Brígida Teresa era irmã do FSO (carta de 27.4.1720, Maço 43-889) e CPOC Francisco Nogueira de Sousa (baptizado na freguesia da Conceição em 23.10.1697, juntamente com uma irmã gémea Francisca, sendo padrinhos, dele Domingos Ferreira Souto, dela André Nogueira); eram filhos de Custódio Nogueira, *o Velho*, negociante, FSO (carta de 30.1.1692), etc., natural de S. João do Souto, Braga (onde foi baptizado em 8.10.1662), e de sua mulher D. Antónia de Sousa Gomes de Faria, natural da freguesia da Conceição de Lisboa e moradora no Largo do Arco dos Pregos.

Custódio Nogueira era filho de Francisco Gonçalves e de sua mulher D. Maria Nogueira, naturais de S. João do Souto e moradores no lugar dos Penedos daquela vila, e que viveram

1 ANTT, Juízo da Inspecção de Bairros de Lisboa 1756-1833, Avaliação das Propriedades pertencentes ao Bairro do Rossio 1760-1771.

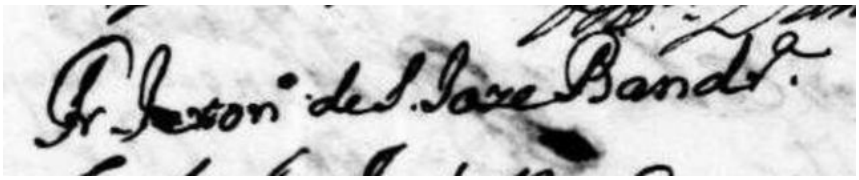
2 Este apelido *Valdez* consta por duas vezes no AB de sua neta Maria Brígida.

também na Rua dos Chãos, em Braga; neto paterno de Pedro Gonçalves e de Marta Fernandes; neto materno de Pedro Nogueira, de Sto. André de Gondomar, e de Catarina Simões, de Sta. Maria de Sequeira, Braga.
D. Antónia de Sousa Gomes de Faria era filha de Manuel Gomes de Faria, FSO (carta de 2.9.1676), mercador livreiro, etc., natural da freguesia de Santa Lucrécia do Louro, termo de Barcelos, e de sua mulher D. Luísa de Sousa[1], natural de Lisboa e moradora na Rua dos Ferros.
D. Brígida Teresa da Conceição e Sousa foi madrinha de sua neta Maria Brígida em 1771; fez testamento em 8.5.1774 e nesse mesmo dia morreu em Sta. Justa (slide 1105), sendo sepultada no Convento de S. Domingos.
Do casamento de José Rodrigues Bandeira com D. Brígida Teresa nasceram quatro filhos:

6_1 **Custódio José Bandeira**, nascido em Lisboa, na Rua dos Escudeiros, em 19.9.1728. Foi bp. em S. Nicolau a 10.10 pelo Padre Manuel de Sousa Ribeiro, Prior da Igreja de Sta. Maria de Sintra, e foram seus padrinhos Domingos Pires Bandeira e D. Teresa Maria de Jesus, esta por procuração que apresentou seu marido Manuel Coelho Veloso.
Casou com sua prima co-irmã **D. Mariana Joaquina de Paula Bolarte Dique**, nº 6 do §61, administradora do Morgado do Vinagre, em Colares, filha única e herdeira de Jerónimo Bolarte Dique e de sua mulher D. Ana Maria Joaquina Josefa de Jesus Pires Bandeira (filha de Domingos Pires Bandeira nº 4 do §1).
No §61 se mostra como são primos e aí segue a sua descendência.

6_2 **Manuel Joaquim Bandeira**, nascido em 1729, que segue.

6_3 **Jerónimo José Bandeira**, religioso professo da Ordem de S. Domingos, onde tomou o nome de **Frei Jerónimo de São José Bandeira**.
Em 26.9.1778 era Sacristão-Mor do Convento de S. Domingos de Lisboa quando assinou como *Frei Jerónimo de S. José Bandeira* um recibo da esmola dada e das missas ali ditas por morte do Sargento-Mor Pedro Teixeira.

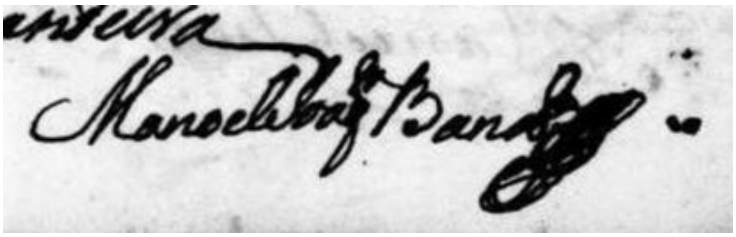


Em 18.12.1784 casou na Conceição Nova sua sobrinha D. Maria Doroteia Bolarte Dique Bandeira com o Desembargador Manuel António da Fonseca e Gouveia.
E em 2.2.1786 baptizou na Igreja dos Anjos seu sobrinho-neto António José Dique da Fonseca e Gouveia, sendo nesse acto referido como *o Reverendo Frei Jerónimo José Bandeira, Religioso da Ordem dos Pregadores, assistente em o Convento de S. Domingos desta cidade de Lisboa*.

6_4 **Pedro Pires Bandeira**, frade no Mosteiro de Belém.

[1] Irmã legítima de Mariana de Sousa, cc João Gualrão, livreiro (HSO Maço 9-283), e sobrinha de Francisco de Sousa, mercador de livros (FSO 30.9.1675 Maço 13-411), natural e morador em Lisboa, filho legítimo de Gaspar de Sousa e de Ana Duarte, neto p. de Pedro Gonçalves e de Maria Dias, neto m. de Duarte Gonçalves e de Guiomar Gonçalves; casado com Caetana Quaresma Cordeiro.

6. **Manuel Joaquim Bandeira**, filho de José Rodrigues Bandeira e de sua mulher D. Brígida Teresa da Conceição e Sousa nº 5.
   Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Nicolau, em 15.8.1729, sendo baptizado a 29 (fls. 236). Foi seu padrinho seu tio-avô Manuel Coelho Veloso.
   Foi Fidalgo-Cavaleiro da Casa Real com 2$000 réis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia, por alvará de 6.7.1787 (arquivado no Livro 4 da Mordomia da Casa Real a fls. 58 e no Livro 23, fls. 101v) e, por Carta de 2.11.1784, teve licença para mandar dizer missa na Capela de sua casa.
   Foi também Familiar do Santo Ofício por carta de 10.11.1749 (Maço 142, nº 2420, letra M) e Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo (7.2.1757).
   Formou-se em Leis em Coimbra, onde se matriculou pela primeira vez em Instituta em 1.10.1744, em Cânones em 1.10.1745 e em Leis em 1.10.1749. Obteve o grau de Bacharel em 24.1.1751, a Formatura em 21.5.1751, a Licenciatura em 9.6.1752 e o Doutoramento em 15.6.1752[1].
   Fez a sua Leitura de Bacharel em 1753, sendo na altura solteiro e residente na Rua dos Escudeiros, em Lisboa.



   Segundo uns Autos de Justificação feitos por seu filho António Joaquim Bandeira em 1803[2], serviu nos lugares de Letras de 1756 até à sua morte em 1790, tendo o seu primeiro cargo sido o de Juiz do Crime do Bairro do Mocambo (Trinas), de que tomou posse em 9.3.1756; foi seguidamente despachado, por decreto de 13.10.1759, para Corregedor do Crime do Bairro da Rua Nova, cargo de que tomou posse em 22.12 do mesmo ano e serviu até 4.10.1761; por decreto de 3.1.1765 foi nomeado Superintendente da Dízima da freguesia de Nossa Senhora da Ajuda; por decreto de 11.10.1769 foi despachado Desembargador da Relação do Porto, cargo de que tomou posse em 30.6 do ano seguinte, sendo simultaneamente Conservador da Companhia de Pernambuco e Paraíba naquela cidade; por decreto de 29.10.1778 foi despachado Desembargador Ordinário da Casa da Suplicação, onde tomou posse em 12.12 do memo ano; por decreto de 1.8.1783 foi despachado Desembargador dos Agravos da mesma Casa da Suplicação, de que tomou posse a 20.9, tendo no dia anterior sido também nomeado por decreto Corregedor do Crime da Corte, de que tomou posse a 8.11; e finalmente, por decreto de 31.3.1787, foi despachado Corregedor do Crime da Corte e Casa, cargo de que tomou posse a 28.4 e que serviu até ao seu falecimento em 23.3.1790.

   ~~Em 7.12.1759 teve carta de Conservador da Companhia de Pernambuco e Paraíba no Porto e em 20 do mesmo mês e ano carta de Corregedor do Crime do Bairro da Rua Nova.~~
   ~~Em 12.6.1769 foi nomeado Desembargador da Relação do Porto, em 25.3.1778~~

[1] Univ. de Coimbra, cód. ref. PT/AUC/ELU/UC-AUC/B/001-001/B/000286.

[2] ANTT, Conselho da Fazenda, Justificações do Reino, Letra A, mç. 26, n.º 2: Autos de Justificação de António Joaquim Bandeira, Capitão.

~~Desembargador da Casa da Suplicação e em 8.8.1783 Desembargador dos Agravos. Nesse mesmo ano de 1783 teve carta de Corregedor do Crime e do Cível da Corte (27.9) e em 19.4.1787 carta de Corregedor do Crime da Corte e Casa[1].~~

Na Chancelaria de D. Maria I existem as seguintes mercês: Carta de Desembargador da Suplicação (25.11.1778), Carta de Desembargador dos Agravos (18.8.1783), Carta de Privilégio (20.2.1784), Carta de Corregedor do Crime da Corte e Casa (19.4.1787).

De todo este serviço feito nos lugares mencionados pelo espaço de 34 anos seguidos não teve remuneração alguma, sendo-lhe apenas dado o foro de Fidalgo Cavaleiro quando foi nomeado Corregedor do Crime da Corte e Casa.

No Porto, onde nasceram seus filhos, vivia em 1771 na Rua do Paraíso, na freguesia de Santo Ildefonso, e em 1775 na Rua Nova do Almada, na mesma freguesia.

Morreu em Lisboa, na sua casa na Rua Augusta/Travessa de Santa Justa (Conceição Nova), em 23.3.1790, e foi sepultado no Convento de S. Domingos.

Era morador em S. Nicolau quando casou no Oratório *das Casas em que mora Caetano de Andrade Pinto* sitas na Rua da Cruz, em Lisboa, na freguesia das Mercês, em 26.3.1769 (slide 123), depois de feitas inquirições para o efeito em 11.4.1769, com **D. Caetana Joaquina de Santo Alberto de Andrade**, sendo testemunhas do casamento *o Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor* Francisco Xavier de Mendonça Furtado, Secretário de Estado de Sua Majestade Fidelíssima, e José Rodrigues Bandeira, pai do contraente. D. Caetana Joaquina nasceu em Lisboa (Mercês) em 21.8.1740 e morreu em Sta. Justa em 3l.1.1778 (slide 1143), sendo também sepultada no Convento de S. Domingos. Era irmã de José Caetano Sérgio de Andrade, FCCR, CC, FSO, Guarda-Roupa de SM, etc., 1º Administrador do vínculo da Quinta do Inferno, em Coina, ambos filhos de Caetano de Andrade Pinto, FCCR, CPOC[2], etc., que foi também Guarda-Roupa de El-Rei D. José (cargo que seu pai também já exercera), natural de Lisboa, onde foi baptizado na freguesia das Mercês em 25.6.1696 (padrinho o Cónego Jorge de Melo), e de sua mulher D. Maria Teresa Leonor[3] Cardoso da Rocha da Veiga Cidade (dos *Cidades* do Alentejo, de que um dos varões foi S. João de Deus, conforme tudo narro no meu trabalho *Cidades, de S. João de Deus, de Montemor-o-Novo*), natural de Lisboa, freguesia da Conceição, filha de Roque Cardoso da Rocha e de sua mulher Isabel Ferreira da Silva, ambos de Lisboa.

Caetano de Andrade Pinto era filho de Manuel de Campos de Andrade, FCCR[4], CPOC e Guarda-Roupa de SM, como ficou dito, natural de Lisboa (Sacramento), e de sua mulher D. Joana Maria Luísa Correia Pinto, natural de Santo Antão do Tojal, onde tinha *casas e fazenda* e onde, com seu marido, *faziam muita assistência em casa de um seu tio Alferes*; neto paterno de João de Campos de Andrade, CFCR, Contador do Reino, etc.[5], natural de Lisboa, e de sua mulher D. Maria de Azevedo; neto materno de António Teixeira Pinto e de

---

1 Segundo o manuscrito de Mário Vieira de Sá, era quando morreu Juiz do Crime do Bairro do Mocambo (Trinas) e fora antes também Superintendente da Décima da Freguesia de Nossa Senhora da Ajuda.

2 Alvará de Cavaleiro Professo de 29.5.1716 com 12$000 réis de tença.

3 AN chama-lhe *Maria Teresa Leocádia*, o que está errado.

4 Na Chancelaria da Ordem de Cristo (Habilitações Maço 40 nº 8) existe: Alvará de Cavaleiro de 5.11.1686 com 12$000 réis de tença; Alvará de Cavaleiro Professo de 3.3.1689; Confirmação de um prazo em Alpriate (V. Franca de Xira).

Era irmão de João de Campos de Andrade, que também tem HSO, que o dizem Contador dos Contos do Reino e Casa e Escrivão das Cavalariças e Cevadarias de SM e natural e morador em Lisboa, casado com Margarida Freire de Andrade, n. Benavente, Évora, filha de Manuel Rodrigues e de Maria Freire de Andrade, ambos de Benavente; neta p. de Francisco Rodrigues, n. Asseiceira, junto à Golegã, e de Inocência Monteiro, n. Benavente; neta m. de Manuel Tavares e de Margarida Freire de Andrade, naturais de Benavente.

5 É dito nas HSO do filho *Cavaleiro-Fidalgo da Minha Casa no exercício de Escrivão da Mesa Grande dos Armazéns da Guiné e da Índia; Escrivão e Contador dos Contos do Reino e Casa; Capitão de uma das companhias de Ordenanças de Lisboa*. Por estes cargos recebeu seu filho Manuel 12$000 réis de tença (carta de padrão de 5.11.1686).

Ana Luísa Correia. Este João de Campos de Andrade era filho de João de Campos, CFCR por alvará de 12.11.1641, licenciado em Medicina e Cirurgião da Real Câmara, que nasceu em S. Martinho da Árvore, termo de Coimbra, por volta de 1583 e morreu em Lisboa em 23.8.1650, e de sua primeira mulher D. Joana Freire de Andrade. Era esta D. Joana filha de Cristóvão Freire de Andrade, natural da sua Quinta da Fonte do Louro, termo de Lisboa, e de sua mulher Inês Dias. João de Campos (cirurgião) era filho de Pedro Martins e de Maria Pires.

Do casamento do Dr. Manuel Joaquim Bandeira com D. Caetana Joaquina de Santo Alberto de Andrade nasceram pelo menos[1] os três filhos seguintes:

7_1 **D. Maria Brígida Bandeira**, nascida no Porto em 2.9.1771, casada com o Desembargador **António Luís Inácio de Quintela Emauz**, que seguem no §27.

7_2 **D. Ana Florência Bandeira**, natural do Porto (Sto. Ildefonso).
Casou em Lisboa (Conceição Nova) em 7.12.1791 (ou 2.11.1793) com o Desembargador **Caetano José da Gama Machado**, bp. em Lisboa (S. Paulo), FCCR (12.9.1777), CPOC (7.9.1785, m. 10-6), Juiz dos Órfãos do Bairro de Alfama em 1794, etc., (irmão de António Francisco Machado, pai do 1º Visconde de Benagazil, Policarpo José Machado, que foi Deputado e Governador-Civil de Lisboa), filho de Policarpo José Machado, natural de Lisboa (Sta. Justa), CPOC (1766), contratador do Tabaco, negociante de grosso trato na praça de Lisboa, Deputado da Junta do Comércio e das Companhias de Pernambuco e Paraíba, etc., senhor do importante Morgado de ....., que rendia em ....[2] 40.000 cruzados, e de sua mulher D. Maria Luísa Coelho, natural de Sta. Isabel; neto paterno de António Francisco Machado, Administrador do Tabaco para os Açores, etc., e de D. Valentina Franco da Mota[3]; neto materno de Ambrósio Lopes Coelho e de D. Joana Joaquina.
Moraram D. Ana Florência e seu marido ao Largo do Caldas e tiveram uma filha única:

8. **D. Maria Luísa Bandeira da Gama Machado**, herdeira do morgado de seu avô paterno. Nasceu em Lisboa (Madalena) em 30.6.1793 e foi baptizada no *oratório das casas de residência* de seu pai a 4.7, sendo seu padrinho António Francisco Machado, morador na Madalena.
Casou no Oratório de casa de seus pais no Largo do Caldas em 7.2.1809 com **José Pereira Palha de Faria Guião**[4], Desembargador na Relação do Porto e no Paço, FCCR, senhor do morgado de seu pai e avós na Vidigueira, filho de Estêvão José Pereira Palha, senhor do dito morgado, Desembargador e Juiz de Fora em Estremoz em 1762, e de sua mulher D. Ana Bárbara de Faria da Costa de Abreu Guião; neto paterno de José Pereira Palha, Capitão-Mor da Vidigueira, Mestre de Campo de Auxiliares em Beja, etc.; neto materno de Romão José de Abreu Rosa Guião, Desembargador do Conselho da Fazenda, natural da freguesia de N. Sra.

---

1 William Beckford, no seu *Diário*, refere-se ao Corregedor do Crime da Corte e Casa Manuel Joaquim Bandeira e a seu filho, que diz ser *um rapazinho de olhos tortos e cabeça de abóbora*. Dado os retratos do filho que possuímos mostrarem ter uma cabeça esguia e olhos direitos, poderia tratar-se de outro filho, que desconhecemos.

2 Há que ver o Inventário dos bens de Caetano José da Gama Machado (Inventariante: D. Ana Florência Bandeira; Escrivão: Paulo Porfírio de Azevedo Monteiro), código de referência PT/TT/IFF/003/0077/00005.

3 Filha de Gaspar da Mota, da Lourinhã, e de Susana Franco, de Lisboa.

4 Casou segunda vez com sua prima D. Maria do Carmo de Faria Lacerda, de quem teve Estêvão José Pereira Palha de Faria Lacerda, FCCR, etc., nascido em 1816, CG (van Zeller Pereira Palha).

da Conceição do Reguengo de Monsaraz.
Filha única:

9. **D. Ana Adelaide Pereira Palha**, morta solteira, pelo que o vínculo do dito Policarpo José Machado passou para o seu tio-avô António José Machado, pai do 1º Visconde de Benagazil.[1]

7_3 **António Joaquim Bandeira**, nascido em 10.5.1775, que segue.

7. **António Joaquim Bandeira** nasceu no Porto em 10.5.1775 e foi baptizado dois dias depois na freguesia de Santo Ildefonso, tendo por padrinhos seu avô José Rodrigues Bandeira e sua tia D. Helena Rita Seixas de Andrade, de Lisboa, que passou procuração a Pedro van Zeller.

António Joaquim Bandeira (frente e verso de uma miniatura de família)

Foi Fidalgo-Cavaleiro da Casa Real, com 2$000 réis de moradia e um alqueire de cevada por dia (alvará de D. Maria II de 16.4.1788[2] e de novo em 25.8.1824[3]), Cavaleiro da Ordem de Cristo (14.11.1802, com 12$000 réis de tença efectiva) e Cavaleiro Professo na mesma Ordem (6.6.1803, Mº 38-21), com total dispensa de provanças e habilitações *e outrossim da apresentação de quaisquer certidões e folhas corridas que devesse ajuntar, para que na Igreja de Nossa Senhora da Luz extra-muros da cidade de Lisboa possa receber e logo professar o mesmo hábito*. Foi armado Cavaleiro, em nome de D. João, príncipe regente, por Fr. Domingos Pires Monteiro Bandeira, sendo padrinhos Fr. Manuel António Gouveia e Fr. Tomás Correia de Sá.
Possuía uma avultada fortuna, sendo proprietário de grande número de prédios no Rocio e na Rua do Arco do Bandeira, em Lisboa, mas enveredou pela carreira das armas, tendo prestado relevantes serviços, sobretudo à causa miguelista, armando à sua custa várias milícias.
Morava em 1796 e em 1801 na Rua dos Sapateiros, na freguesia da Conceição, e em 1813 na Rua Direita de S. Lázaro, na freguesia do Socorro.
A evolução da sua carreira é a seguinte: assentou praça em 14.1.1797, com a sua própria companhia de cavalos. Quatro dias depois, em 18.1.1797, D. Maria I, *atendendo ao louvável zelo com que se ofereceu para levantar uma companhia de cavalos à sua custa, e ainda por outros motivos*, nomeou-o Capitão da mesma companhia, agregada ao

1 Estes elementos foram colhidos da AC 189v, Gayo XII, p. 625.

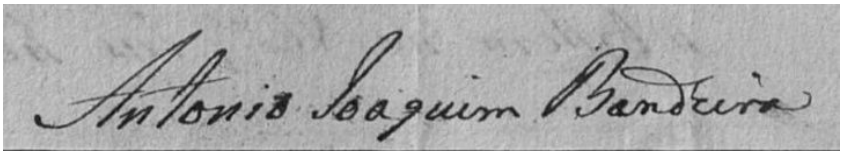
2 Livro 23 das Mercês de D. Maria I, fl. 219.

3 Mordomia da Casa Real, fls. 270 e 270v.

Regimento de Cavalaria do Cais (nº 10), com 20$000 réis de soldo mensais. Em 1802 foi encarregado do governo do Reino do Algarve.
Existe na TT um requerimento de António Joaquim Bandeira ao Príncipe Regente [D. João], solicitando a confirmação da carta-patente no posto de Quartel-Mestre do Regimento de Milícia de Homens Pardos da Paraíba[1]. E na Chancelaria de D. Maria I uma Carta Patente de 20.9.1802 conferindo-lhe o posto de *Quartel-Mestre do Regimento de Milícias de Homens Pardos da Cidade de Paraíba do Norte*. Presumimos por isso que tenha nesta altura vivido no Brasil, embora não tenhamos disso qualquer outra notícia.

outro retrato de António Joaquim Bandeira
litografia executada por seu bisneto Mário Bandeira Peixoto

Em 1803, com já acima referimos, apresentou ao Príncipe Regente uns autos de justificação pedindo a remuneração dos serviços pestados por seu pai, que nos 34 anos em que serviu vários cargos da magistratura não houvera auferido remuneração alguma[2].
Sendo ainda Capitão, foi encarregado do comando do 3º Esquadrão de Cavalaria nº 7, que marchou logo no início das campanhas peninsulares (1807) para ser incorporado no exército que foi auxiliar Espanha. E, em Maio de 1809, o seu esquadrão, de 105 praças, fez parte das tropas portuguesas de primeira linha que entraram na tomada do Porto[3], continuando a servir *com intrepidez e sangue frio* nos ataques de Albergaria e Grijó, sob as ordens do General Cotton, perseguindo depois o inimigo até perto de Salamonde.



assinatura de António Joaquim Bandeira em 1809

Em 23.5.1812 foi nomeado Major do Regimento de Cavalaria nº 6 e Tenente-Coronel do mesmo em 15.12.1814.
Era ainda Tenente-Coronel em 6.11.1818, dia do seu segundo casamento, em que é dito morador na freguesia de Marvila de Santarém.

---

1 ANTT, cód. AHU_ACL_CU_014, cx. 37, doc. 2661.

2 ANTT, Conselho da Fazenda, Justificações do Reino, Letra A, mç. 26, n.º 2: Autos de Justificação de António Joaquim Bandeira, Capitão.

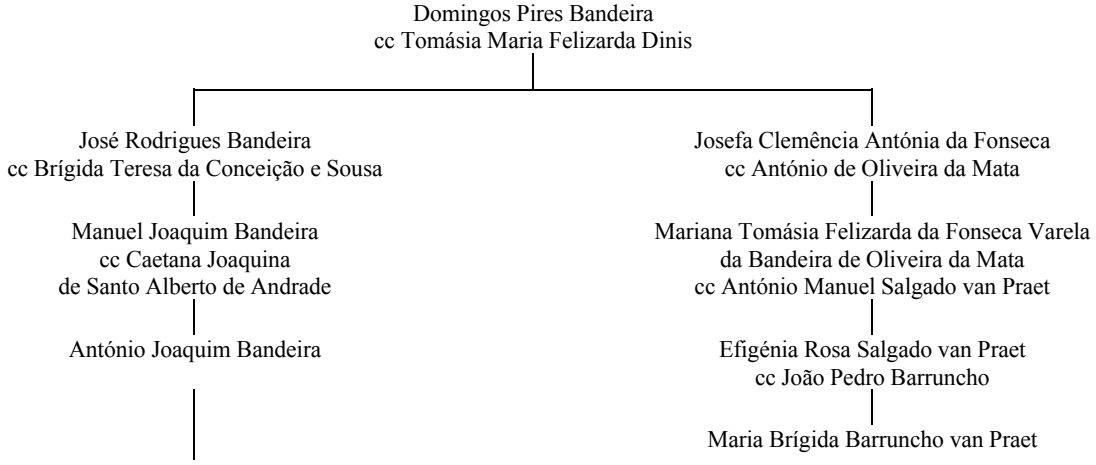
3 Luz Soriano, *História da Guerra Civil e do Estabelecimento do Governo Parlamentar em Portugal*, Lisboa, 1871, vol. II, p. 265.

Em 22.5.1819 foi nomeado Coronel do Regimento de Cavalaria nº 10 de Santarém e em 14.7.1819 é referido como Coronel Comandante do dito Regimento.
Em 1821 era Governador da Praça de Cascais (Portaria de 22.6.1821, que nomeia Governador da Praça de Cascais o Coronel de Cavalaria 10 António Joaquim Bandeira) e era ainda Governador da dita Praça em 10.3.1823.
Em 26.10.1823 surge ainda referido como Coronel de Cavalaria do Exército e em 11.6.1828, por despacho de El-Rei D. Miguel, foi nomeado Brigadeiro graduado. Em Agosto e Setembro desse ano encontramo-lo Governador das Armas do Partido do Porto, tendo a sua última filha nascido naquela cidade.
Entre Junho de 1829 foi nomeado Comandante do Regimento de Cavalaria nº 5 de Évora e entre Outubro de 1831 e Setembro de 1833 encontramo-lo encarregue do governo das armas do Alentejo[1].
Em 6.11.1833 é *o Marechal-de-Campo* António Joaquim Bandeira encarregue uma vez mais do Governo do Reino do Algarve.
Foi ainda Comandante do Governo das Armas do Porto e terminou a sua carreira militar no cargo de Marechal-de-Campo.
Foi condecorado com a Ordem da Torre-e-Espada, com a Medalha da Real Efígie e com a Medalha de Ouro das Guerras Peninsulares.
Morreu, talvez no Porto ou no Algarve, entre 11.3.1834 e 5.10.1839, portanto já depois da Convenção de Évora-Monte, que reconheceu a derrota do regime miguelista e pôs termo às Guerras Liberais, com a expulsão de D. Miguel.
António Joaquim Bandeira era morador na freguesia da Conceição de Lisboa quando casou uma primeira vez na freguesia de S. Paulo, no Oratório Privado das Casas de João da Silva Braga, *dentro dos limites desta freguesia*, em 20.4.1796, com **D. Inês Gertrudes da Silva Braga**, natural dos Mártires (como consta do AB de sua filha Maria do Carmo) ou de S. Julião (como diz ECF e como consta do seu AC), filha de Rafael da Silva Braga e de D. Ana Catarina Rosa da Silva, já falecidos. Foram testemunhas deste casamento João e Rafael da Silva Braga, irmãos da contraente. Morreu na Rua Direita de S. Lázaro em Lisboa (Socorro) em 6.12.1813, tendo seus filhos ficado herdeiros de uma sua tença de 30$000 réis na Folha de Mazagão[2].
António Joaquim Bandeira casou segunda vez em Lisboa, na freguesia de S. Tomé, em 6.11.1818, sendo o noivo residente em Santarém, como acima digo, com sua prima[3] **D.**

1 Cf. correspondência destas datas com várias entidades militares (AHM).

2 ANTT, Conselho da Fazenda, Justificações do Reino, Letra A, mç. 26, n.º 3: Autos de Justificação de António Joaquim Bandeira e seus filhos de 1830.

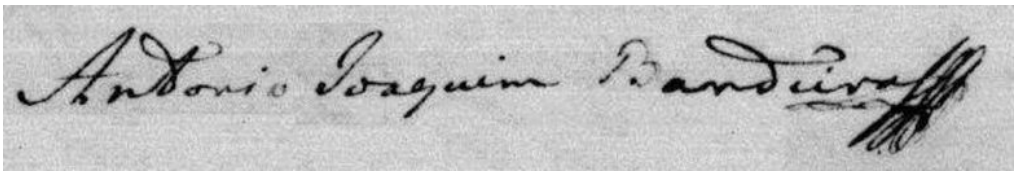
3 Vejamos como eram primos António Joaquim Bandeira e sua segunda mulher D. Maria Brígida Barruncho van Praet:



Maria Brígida Barruncho van Praet, nº 8_5 do §64. Foram padrinhos João Vicente Barruncho e o Alferes António Manuel Barruncho, moradores em S. Tomé.
Para este casamento foram feitas as competentes inquirições eclesiásticas, que resultaram numa bula de dispensa por quarto grau de consanguinidade emitida em 16.10.1818[1].
D. Maria Brígida Barruncho van Praet nasceu em Lisboa em 8.10.1796, na freguesia de S. Nicolau, sendo baptizada a 22 na Igreja de Nossa Senhora da Vitória *"onde ao presente se acha a paróquia de S. Nicolau de Lisboa"*, tendo tido por padrinho o Rev. Cónego Francisco de Sales Barruncho; era filha de João Pedro Barruncho e de sua mulher D. Efigénia Rosa Salgado van Praet (nascida em Lisboa (Pena) em 21.9.1773), moradores nesta altura na Rua Nova da Princesa da dita freguesia de S. Nicolau.
Da sua ascendência me ocupo no §64 e da família Barruncho em geral num trabalho separado intitulado *Barrunchos, da Quinta do Barruncho, em Odivelas*. A família *van Praet* é também objecto de um estudo à parte.
Teve António Joaquim Bandeira de sua primeira mulher os seguintes sete filhos:

8_1 **Manuel**, nascido em Lisboa (S. Mamede) em 10.6.1797, sendo os pais moradores na Rua do Salitre. Foi baptizado a 18.6, sendo padrinho Caetano José da Gama Machado, da freguesia da Madalena. Morreu criança.

8_2 **António Joaquim Bandeira**, FCCR (alvará de 25.8.1824[2]), CC (já o era em 1823 quando tomou posse de Juiz de Seia). Nasceu em Lisboa (S. Mamede) em 21.11.1798, sendo os pais moradores na Rua Direita do Salitre, e foi baptizado a 29, sendo padrinho João da Silva Braga, morador na freguesia de S. Paulo.
Foi testemunha do casamento de sua irmã D. Maria do Carmo Bandeira em Cascais em 31.3.1823.



Foi Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, onde se matriculou pela primeira vez em 31.10.1818 e onde se formou em 30.5.1823[3], sendo nomeado em 29.9 do mesmo ano por D. João VI Juiz de Fora da vila de Seia[4], cargo em que foi reconduzido pela Infanta Regente D. Isabel Maria em 6.2.1826[5], desta vez com dispensa de residência. Nessa qualidade, temos notícia de um ofício que enviou como Provedor da Comarca em 10.3.1827 ao Juiz de Fora de Penamacor sobre as contas da Comenda de Meimoa[6].

casou com

1 Câmara Eclesiástica de Lisboa, 1818, Maço 139, nº 18. A genealogia feita neste processo está parcialmente errada, pois põe a bisavó de D. Maria Brígida como filha (em vez de mãe) de seu avô.

2 Livro 19 das Mercês de D. João VI, fl. 71.

3 Univ. de Coimbra, cód. ref. PT/AUC/ELU/UC-AUC/B/001-001/B/000417.

4 Gazeta de Lisboa nº 234, de 3.10.1823, p. 1559.

5 Cf. ANTT, Ministério do Reino, mç. 663, proc. 35: Requerimento de António Joaquim Bandeira, Fidalgo da Casa Real, solicitando a nomeação como Corregedor da Comarca de Linhares ou de Beja.

6 Cf. António Cabanas, *Comenda da Meimoa da Ordem de Aviz*, Câmara Municipal de Penamacor, s/d.

Enquanto Juiz em Seia, mandou fazer e colocar em 1825 no Terreiro da Misericórdia um magnífico chafariz, por se achar arruinado o que anteriormente existia no local, e deu um grande impulso à construção da casa da Câmara.

a Fonte das Quatro Bicas em Seia

Grande defensor da causa absolutista nas contendas entre D. Pedro e D. Miguel, em 16.5.1828, por ocasião da rebelião ocorrida na cidade do Porto, preparada pelos Liberais contra os Miguelistas, na altura ainda no poder, fez armar os povos do Distrito da Guarda, ministrando-lhes grande número de cartuxos de pólvora e balas inteiramente a custas suas, gastando nesta altura cerca de 200 contos de réis, quantia importantíssima na época, sendo exonerado do cargo de Juiz em 21.6.1828[1], exoneração essa que não teve no entanto lugar pois se manteve no cargo até 11.11.1830, dando dele posse ao seu sucessor a 22 seguinte, e tendo mesmo servido *com tanta aceitação dos povos do distrito da referida vila que que a 11.8.1829 suplicaram a Vossa Majestade uma segunda recondução*[2].

Após este cargo, temos notícia do requerimento que apresentou a El-Rei D. Miguel em 1831 para lhe ser concedido o cargo de Corregedor da Comarca de Linhares ou de Beja ou de Juiz de Fora das vilas de Azeméis ou de Monforte do Alentejo[3], no qual se declara *leal e fiel vassalo de Vossa Majestade* e reafirma ter *tido a glória de fazer sempre, especialmente tanto na infausta crise da rebelião do Porto de 1828 como depois desta, grandes serviços a favor da Sagrada Causa da Realeza e Legitimidade de Vossa Majestade, conservando o seu distrito [...] alerta contra as maquinações dos revolucionários* e mandando *de seu arbítrio embargar nas estradas todos os carros de recovo que se dirigiam para as terras ocupadas pelos rebeldes para que se não pudessem ajudar desse socorro, que efectivamente foram embargados e detidos enquanto durou a referida ocupação.*

Anexos a este requerimento encontram-se numerosos testemunhos que mostram a admiração que granjeou enquanto Juiz de Seia.

---

1 *Gazeta Oficial* nº 22 de 23.6.1828, decreto da Junta Provisória do Porto.

2 Cf. ANTT, Ministério do Reino, mç. 663, proc. 35: Requerimento de António Joaquim Bandeira, Fidalgo da Casa Real, solicitando a nomeação como Corregedor da Comarca de Linhares ou de Beja.

3 Cf. ANTT, Ministério do Reino, mç. 663, proc. 35: Requerimento de António Joaquim Bandeira, Fidalgo da Casa Real, solicitando a nomeação como Corregedor da Comarca de Linhares ou de Beja.

Com a vitória liberal não parece no entanto ter sido nomeado para mais nenhum cargo e apenas temos notícia de que em Novembro de 1839 foi reeleito Juiz de Paz da freguesia de S. Cristóvão[1].
Em 7.4.1840 D. Maria II momeou-o Juiz Conservador da Nação Holandesa[2], por ter sido eleito para essa função *pelos súbditos neerlandeses residentes nesta capital*. Manteve-se neste cargo durante cinco anos e em Maio de 1849 sabemos que requereu a sua readmissão na Magistratura, que parece ter sido aceite[3], embora não deva ter sido nomeado para nenhum cargo, pois em 1854 o encontramos designado apenas como um dos substitutos dos Juizes de Direito das comarcas de Lisboa[4], o mesmo sucedendo em 1858[5], 1859[6] e 1863[7].
Nada mais sabemos dele depois desta altura, constando apenas que morreu solteiro, o que deve ter ocorrido em 1864, pois em 9.12 desse ano o Abade titular de Rio de Moinhos António Dâmaso de Castro e Sousa foi nomeado para o lugar de adjunto do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa vago pelo falecimento de António Joaquim Bandeira.

8_3 **João Baptista da Silva Bandeira**, que nasceu na Rua do Salitre em 7.5.1800. Foi baptizado em S. Mamede a 16 e foi seu padrinho o Ilmo. Domingos Pires Monteiro Bandeira, também morador em S. Mamede. Morreu criança mas depois de 1814.

8_4 **D. Maria do Carmo da Silva Bandeira**. Nasceu na Rua dos Sapateiros em Lisboa em 2.11.1801 e foi bp. na Conceição Nova a 20 (slide 278), sendo seu padrinho António Luís Quintela Emauz.
Casou na vila de Cascais, na Igreja da Misericórdia, *que serve de Freguesia da Ressurreição de Cristo*, em 31.3.1823, com **Anselmo de Almeida da Fonseca Coutinho**, natural de Lisboa (Pena), filho de Matias José de Almeida e de D. Luísa do Carmo da Fonseca Coutinho. Foram testemunhas António Joaquim Bandeira e João José Bandeira.
Tiveram três filhos:

9_1 **Rodrigo Augusto Bandeira de Almeida**. Nasceu em Oeiras em 28.4.1844. Foi baptizado a 16.5 e foram seus padrinhos Bento Pais de Sande e Castro, por procuração a António Joaquim Bandeira, e D. Maria Violante de Menezes, por seu procurador Luís da Silva Seabra.
Matriculou-se no Real Colégio Militar em 1856. Morreu antes de 1913. SG.

1 Diário do Governo nº 284, de 30.11.1839, p. 6.
2 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria II, liv.11, fl. 241v.
3 Diário do Governo nº 115, de 15.5.1849, p. 6.
4 Diário do Governo nº 56, de 8.3.1854, p. 1.
5 Diário do Governo nº 67, de 20.3.1858, p. 1.
6 Diário do Governo nº 29, de 3.2.1859, p. 1.
7 Diário do Governo nº 296, de 31.12.1863, p. 2.

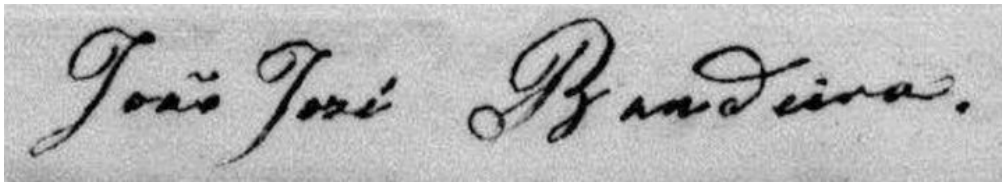
Rodrigo Bandeira de Almeida

9_2 **Henriqueta**. SG.

9_3 **Maria da Conceição**. SG.

8_5 **D. Maria das Dores da Silva Bandeira**, nascida na Rua de S. Lázaro em Lisboa (Socorro) em 29.5.1805. Foi baptizada à nascença por perigo de vida pelo Prior António Pereira de Amorim e recebeu os Santos Óleos a 8.3.1806, sendo padrinho José Romualdo da Silva Braga, Alferes do Regimento do Cais.
Vivia ainda em 1814 e morreu solteira.

8_6 **João José da Silva Bandeira**, nascido na Rua de S. Lázaro em Lisboa (Socorro) em 24.6.1809. Foi baptizado à nascença por perigo de vida pelo Prior António Pereira de Amorim e recebeu os Santos Óleos a 13.10, sendo padrinho José Pereira de Sousa Palha.
Foi testemunha do casamento de sua irmã D. Maria do Carmo Bandeira em Cascais em 31.3.1823.



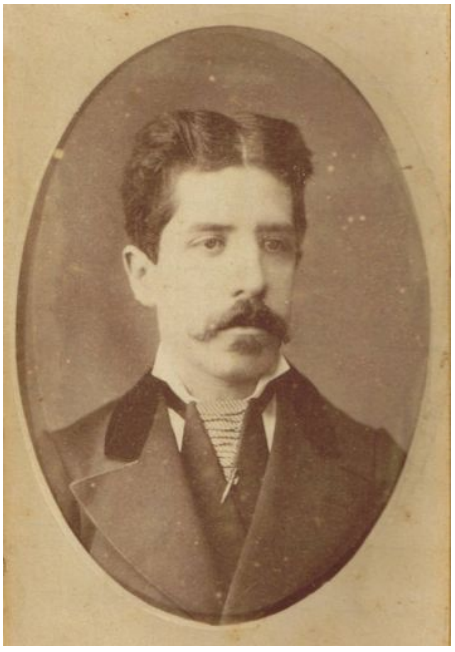
8_7 **D. Maria Leonor da Silva Bandeira**, nascida na Rua de S. Lázaro em Lisboa (Socorro) em 25.11.1813. Foi baptizada à nascença por perigo de vida pelo Rev, Frei Justino do Coração de Jesus Viegas e recebeu os Santos Óleos na Igreja do Socorro a 30.1.1814, sendo padrinho Agostinho José Martins Vidigal, médico da Câmara de Sua Alteza Real. Morreu solteira.

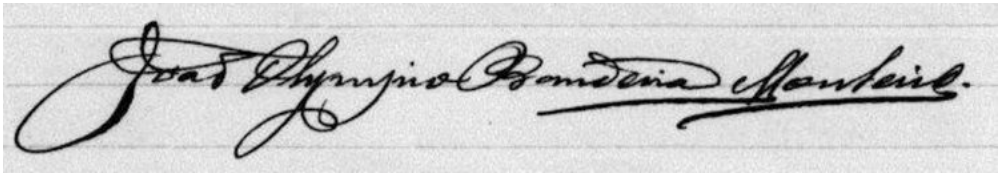
António Joaquim Bandeira teve mais três filhos do seu segundo casamento:

8_8 **Henrique Augusto Bandeira**, nascido nas Caldas da Rainha em 14.7.1819, que segue.

8_9 **D. Maria Gertrudes Bandeira Barruncho**, nascida em Cascais em 2.3.1822 e baptizada na Igreja da Misericórdia, *que serve de Freguesia da Ressurreição de Cristo*, a 14.4. Foram padrinhos Francisco de Sales Barruncho e D. Maria Gertrudes de Seixas Borges.
Casou em Lisboa (Socorro) em 5.12.1851 (slide 148) com **João Bernardo da Silva César Lopes Monteiro** (viúvo de D. Maria Inês de Mendonça Zuniga Banha Corte-Real de Pina, com quem casou em Lisboa (Anjos) em 4.10.1836), baptizado em S. Jorge de Arroios, filho de João Carlos da Silva Monteiro e de D. Ana Ricarda Lopes. Foram testemunhas do casamento Alexandre José da Costa, morador na Rua do Arco da Graça, 21, e João Pedro Barruncho, morador na Calçada do Forno do Tijolo, 21.
Tiveram:

9_1 **João Olímpio Bandeira Monteiro**, nascido em Lisboa em 26.7.1853 e bp. nos Anjos a 16.9. Foram seus padrinhos seu primo Francisco Xavier Lopes e Nossa Senhora das Dores.
Foi durante vários anos procurador de seu primo António Pereira de Paiva e Pona enquanto este se encontrava ausente ao serviço da Marinha.
Morava na Rua Açores, à Estefânia, e morreu por volta de 1922.


João Olímpio Bandeira Monteiro



Era morador na Rua Passos Manuel, nº 81, e empregado no *Banco Mercantil de Lisboa* quando aí casou, na freguesia de S. José, em 17.1.1891, com **D. Emília Cândida de Abreu**, de 32 anos, natural da freguesia de S. Pedro-o-Velho da cidade da Baía, Brasil, e então moradora em Lisboa, na Praça da Alegria, nº 84, falecida antes do marido. Era filha de Henrique de Oliveira de Abreu, natural de

Lisboa, e de sua mulher D. Carolina de Oliveira Rodrigues, natural da Baía. Foram testemunhas deste casamento João José Machado, proprietário, casado, morador na Rua do Alecrim, nº 65, e o Coronel José Maria Smith Barruncho, segundo comandante da Guarda Municipal, solteiro, morador no Quartel do Carmo.
Tinham uma casa em Queluz, para onde a filha foi viver depois da morte dos pais.
Tiveram uma única filha:

10. **D. Laura** *(Lhalhá)* **de Abreu Bandeira Monteiro**. Solteira. Herdou muitos documentos, retratos e lembranças da família Bandeira, que no entanto se perderam, pois doou em vida todos os seus bens a uns criados, que a levaram para Angola, de onde regressou no entanto mais tarde.
Terá morrido por volta de 1940/1950.

9_2 **D. Elisa Bandeira Monteiro**, solteira. Vivia com sua irmã na Rua Pascoal de Melo, em Lisboa.

9_3 **D. Efigénia Bandeira Monteiro**, solteira. Vivia na Estefânia, na Rua Pascoal de Melo.
Ambas as irmãs sobreviveram ao irmão.

8_{10} **D. Maria da Conceição Bandeira Barruncho**, que nasceu no Porto (Sto. Ildefonso), na Rua dos Ferradores, em 20.10.1829, sendo seu pai já então Comandante do Regimento de Cavalaria de Évora. Foi bp. a 11.11 e foram seus padrinhos José Carlos Barruncho, solteiro, tio materno da baptizada, e Nossa Senhora da Conceição, com cuja coroa ou manto tocou João José Bandeira, meio-irmão da baptizada.
Casou com **Alexandre José da Costa** e tiveram uma única filha:

9. **D. Alzira Bandeira da Costa**, que morreu solteira, constando de apontamentos da família que se envenenou *por se ter apaixonado por um senhor casado, de apelido Aboim* (o 1º Visconde de Idanha).

8. **Henrique Augusto Bandeira**, filho do Marechal-de-Campo António Joaquim Bandeira nº 7 acima e de sua segunda mulher D. Maria Brígida Barruncho van Praet.
Nasceu em 14.7.1819, nas Caldas da Rainha (Nossa Senhora do Pópulo), onde seu pai estava colocado sendo Comandante do Regimento de Cavalaria nº 10.
Casou muito novo e viveu inicialmente em Lisboa, primeiro na Rua de S. Lázaro, nº 14, depois na Calçada de Santana, mas, por questões financeiros, dado seu pai e seu meio-irmão António Joaquim terem delapidado a fortuna da família na defesa da causa miguelista, deixou Lisboa para tentar refazer a sua vida no Porto.
Foi inicialmente viver para a Serra do Pilar, onde as casas eram menos dispendiosas, e dedicou-se à actividade de despachante[1] e simultaneamente ao negócio de valores, colaborando na altura com a Casa Ferreira Pinto Basto, e conseguiu refazer a sua vida com desafogo. Em Outubro de 1887, no assento de baptismo de sua neta Leonor Ângela, é já

[1] Enviou-me a Dra. Paula Cunha uma fotocópia do *Almanach do Porto e seu Districto* de 1866-67, em que Henrique Augusto Bandeira é um dos despachantes da Alfândega (habilitados segundo o decreto de 7.12.1864), com *escriptorio* na Rua dos Ingleses, 53.

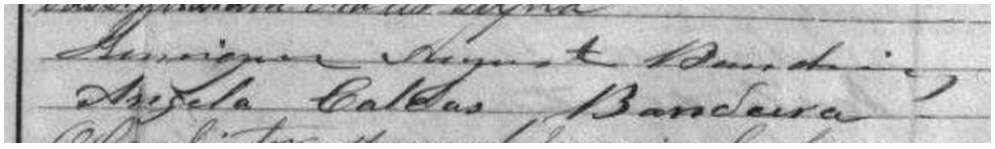
Possuímos também papel de carta de *Bandeira e Irmão, Despachantes - Lisboa, 145, Rua do Arco do Bandeira - Porto 47/49 Rua do Infante D. Henrique (ou dos Ingleses)*.

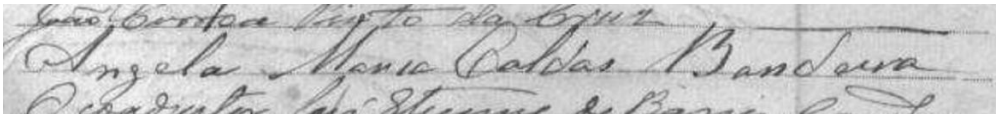
referido como *Capitalista*.
Foi entretanto viver para o Porto, onde em 1850 era morador na Rua de S. Vítor, na freguesia do Bonfim, e em 1864 na Praça do Exército Libertador (ou Largo do Carvalhido), na freguesia de Cedofeita, mas em 1866 encontramo-lo de novo residente em Gaia, na Estrada Nova, freguesia de Mafamude.
Henrique Augusto Bandeira, segundo memórias familiares, era uma pessoa extremamente bem disposta e divertida. Apreciava grandemente a época carnavalícia e as vastas suissas que usava, e que a sua fotografia mostra bem, facilmente as cortava nessa ocasião, para se mascarar e ir visitar e fazer partidas a familiares e amigos. Este seu feitio jovial manteve-se durante toda a vida e mesmo idoso e já doente insistiu sempre em festejar condignamente o Carnaval.
Morreu no Porto (S. Nicolau), na actual *Casa do Infante*, onde residia, vítima de uma lesão cardíaca, em 29.12.1888.

A *Casa do Infante*, onde hoje em dia se encontra instalado o Arquivo Histórico Municipal do Porto, é um edifício notável sob vários pontos de vista e a coincidência de nela terem residido e trabalhado dois dos meus trisavós leva-me a relatar um pouco da sua história.
A história desta casa remonta a 1325, quando D. Afonso IV mandou construir o *Armazém Régio*, contra a vontade do Bispo do Porto, então senhor do burgo. No local existiam já no entanto edifícios muito mais antigos, pois as escavações arqueológicas recentemente levadas a cabo permitiram a descoberta de importantes testemunhos da ocupação romana e de vários mosaicos da época do Baixo Império.
Assim nasceu a *Alfândega* do Porto, por onde eram encaminhadas todas as mercadorias que aportavam à cidade, a fim de ser cobrado o respectivo imposto. O desenvolvimento comercial da cidade reflectiu-se na progressiva monumentalização do edifício de D. Afonso IV, que passou a concentrar praticamente todos os serviços da Coroa. Nele estiveram instalados, por exemplo, a Casa da Moeda, a Contadoria da Fazenda e o Paço dos Tabeliães.

A associação desta casa à figura do Infante D. Henrique advém do facto de esta grande figura da nossa História aí ter com toda a probabilidade nascido em 1394. No Arquivo hoje instalado nesta casa existe o documento que contém o rol das despesas havidas com o seu baptizado. O edifício da velha *Alfândega* era de facto o maior edifício civil do Porto e propriedade da Coroa e os reis aí gozaram sempre do direito de aposentadoria.
A Alfândega e a Casa da Moeda medieval sofreu no séc. XVII profundas alterações, sendo demolida a parte superior das torres que caracterizavam o edifício antigo e avançando a fachada até à rua, como se encontra actualmente. Uma inscrição numa das portas do pátio central datada de 1677 assinala essa obra.
Os serviços alfandegários continuaram a funcionar neste local até ao séc. XIX, passando então a *Casa do Infante* a ser utilizada por particulares como armazém de mercadorias e habitação[1].

Henrique Augusto Bandeira e D. Ângela Maria do Resgate Caldas





Henrique Augusto Bandeira casou em Lisboa (Socorro) em 5.10.1839 com **D. Ângela Maria do Resgate Caldas**, sendo testemunhas deste casamento Jacinto Pimentel Moreira Freire, Tenente-Coronel do Exército, e João Correia Manuel Torres de Aboim, FCCR e Capitão Reformado.
D. Ângela Maria do Resgate Caldas nasceu em Lisboa (Sacramento) em 10.10.1817 e foi baptizada em 2.11, sendo padrinhos Joaquim da Costa e Ângela Maria do Resgate, por

[1] Terá sido nesta ocasião que este nosso trisavô a arrendou, ou pelo menos parte dela. Também um meu outro trisavô, Joaquim Pereira de Paiva e Pona, ali viveu e morreu. Seu filho António casou com uma filha deste Henrique, como adiante se dirá. Eram certamente co-locatários da mesma casa.

procuração a Filipe da Costa, morador na Praça da Alegria.
D. Ângela Maria do Resgate Caldas vivia em 1899, já viúva, na Rua de Santa Catarina, nº 786, no Porto, pois daí escreve um bilhete de parabéns pelos 7 anos de seu neto Afonso Henrique.
Morreu no Porto em 4.2.1908 e foi sepultada no jazigo da família Bandeira no Cemitério de Agramonte.
Era filha de Sebastião José Ferreira Caldas, natural de Lisboa (S. José), e de sua mulher D. Gertrudes Maria dos Prazeres Dantas, natural de Lisboa (Sacramento); neta paterna de Manuel Caetano Caldas, natural de Riba de Mouro, Monção, proprietário do ofício de Escrivão dos Órfãos de Montalegre, e de sua mulher D. Maria de São José Ferreira, natural de Vila Real; neta materna de Luís Manuel Dantas, de Touvedo, Ponte da Barca, e de sua mulher D. Rita Rosa da Conceição, de Lisboa (Olivais). Sobre esta família, cf. o meu trabalho *Caldas, de Montalegre*.

Ângela Maria do Resgate Caldas e família em Outubro de 1895

Tiveram Henrique Augusto Bandeira e D. Ângela Maria do Resgate Caldas os doze filhos seguintes:

9_1 **Maria Brígida Caldas Bandeira**, nascida em Lisboa (Socorro) em 2.11.1839, casada com **João Luís da Silva Viana**, que segue no §15.

9_2 **António Joaquim Caldas Bandeira**, nascido em Lisboa (Pena) em 2.6.1841, casado com **Augusta Carolina Proença**, que segue adiante.

9_3 **Efigénia**, nascida no Porto, morta à nascença.

9_4 **N...**, nascido no Porto, morto à nascença.

9_5 **Efigénia Augusta Caldas Bandeira**, nascida em Valongo, Porto, em 11.5.1847,

casada com **António de Pádua Menezes Russell**, que segue no §16.

9_6 **Laura Caldas Bandeira**, que morreu solteira.

9_7 **Álvaro Caldas Bandeira**, que morreu solteiro.

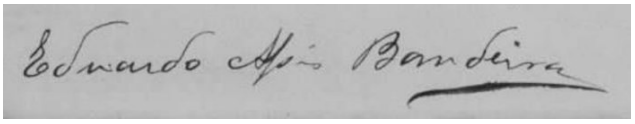
9_8 **Henrique Augusto Caldas Bandeira** ou **Henrique Augusto Bandeira *Junior***, negociante, que nasceu no Porto (Bonfim), na Rua de S. Vítor, em 30.6.1850. Foi baptizado a 31.7.1850 (slide 870) e foram seus padrinhos Joaquim José de Oliveira Coelho e sua filha D. Maria de Jesus Pereira Coelho, moradores em Santa Catarina.
Morreu, como seu pai, de uma lesão cardíaca, em 23.6.1911.
Viveu no Brasil, havendo notícia de ter sido visitado no Rio de Janeiro por seu futuro cunhado António Pereira de Paiva e Pona em 1884 e por seu sobrinho António Joaquim Bandeira em 1888.
Em finais do século vivia no Porto, na Rua Pinto Bessa, nº 406.

Henrique Augusto Caldas Bandeira em 1907

Casou no Porto (Bonfim) com **D. Maria Adelaide Correia Nery**, natural do Porto (Sto. Ildefonso), que morreu antes de seu marido, filha de João Correia Pinto da Cruz e de D. Francisca Antónia Correia Nery.
Tiveram uma filha:

10. **Maria Adelaide**, nascida no Porto, na Rua de Malmerendas, em 21.3.1892. Foi bp. em Santo Ildefonso a 22 (slide 79) e foram seus padrinhos o avô materno, João Correia Pinto da Cruz, e a avó paterna, Ângela Maria Caldas Bandeira.
Morreu criança.

9_9 **Eduardo de Assis Caldas Bandeira** ou **Eduardo Assis Bandeira**. Nasceu em Vila Nova de Gaia por volta de 1852 e morreu em Espinho em Julho de 1914, segundo parece, de uma congestão.



Tinha 19 anos em 24.11.1871 quando lhe foi concedido pelo Governo Civil do Porto passaporte para o Rio de Janeiro pela Barra de Lisboa e 36 anos em 24.8.1889, altura em que pediu passaporte para a Europa e América, declarando nesse pedido ser empregado público e negociante e residir na Rua do Ferragial de Baixo, nº 25, na freguesia dos Mártires de Lisboa[1].
É dito capitalista no assento de baptismo de seu filho Eduardo em 1898.
Radicou-se no Brasil e, embora tenha voltado para Portugal pouco antes de morrer, a família regressou ao Brasil após a sua morte, onde julgamos ainda vive a sua descendência.

Eduardo de Assis Caldas Bandeira com sua mulher e filhos

Casou na freguesia de Santo António dos Pobres da cidade do Rio de Janeiro com **D. Maria da Silva**, natural de Soalhães, Marco de Canavezes, filha de Joaquim Vieira da Silva e de Teresa da Silva.
Eram moradores em 1898 na Rua do Campo Lindo, na freguesia de Paranhos do Porto, e tiveram quatro filhos:

10_1 **Ângela da Silva Bandeira**, que terá nascido por volta de 1890.
Casou no Brasil *com um fulano do Porto*, ao que parece chamado **Flávio Fontes**.
Segundo um bilhete de seu tio Henrique, não datado, Ângela vivia no Rio de Janeiro, na Rua Marechal Floriano Peixoto, nº 96, e usava o nome de *Ângela Bandeira Fontes*.

10_2 **Henrique**

10_3 **Maria Emília**

10_4 **Eduardo**, nascido no Porto, na Rua do Campo Lindo, em 19.5.1898. Foi bp. na freguesia de S. Veríssimo de Paranhos a 19.6 (slide 129) e foram seus padrinhos Inácio Alberto de Sousa, industrial, e sua mulher D. Ângela Bandeira Russell.

9_{10} **Amélia Augusta Caldas Bandeira**, nascida em Porto (Sto. Ildefonso) em 19.7.1857, casada com **António Pereira de Paiva e Pona**, que segue no §17.

9_{11} **D. Ângela Teresa Caldas Bandeira**, nascida no Porto (Paranhos) em 12.5.1860,

[1] ANTT, Governo Civil de Lisboa, Processos de Requerimento de Passaportes, cx. 5, doc. 228.

casada com **António Peixoto de Oliveira e Silva**, que segue no §23.

9_{12} **Bernardina**, nascida no Porto (Cedofeita) em 8.8.1862 e baptizada a 31, sendo padrinhos Augusto Frederico Barruncho, casado, negociante, morador em Lisboa, representado por António Joaquim Bandeira, solteiro, despachante, morador no Carvalhido, e D. Bernardina Teixeira Barruncho, casada, também moradora em Lisboa, representada por D. Maria Brígida Bandeira, solteira, moradora na Praça do Exército Libertador. Morreu em Cedofeita com um ano e meio em 27.2.1864.

9. **António Joaquim Caldas Bandeira**. Nasceu em Lisboa (Pena) em 2.6.1841. Foi baptizado a 29 e foram seus padrinhos Francisco [Correia] Manuel [Torres] de Aboim e sua mulher D. Arcângela Engrácia [de Castro Teles de Eça Monteiro e Cunha], moradores na Rua da Palma.
Foi despachante da Alfândega do Porto, como seu pai. Na exposição *A Alfândega do Porto* (1990), um dos documentos expostos[1] foi um *Alvará de nomeação de despachante na Alfândega do Porto* passado a António Joaquim Bandeira em 14.10.1867. Também no *Almanak do Porto e seu distrito* de 1890 consta da lista dos despachantes do Porto: *António Joaquim Bandeira, Monte do Crasto, Foz, Esc. Rua do Infante D. Henrique*.
Morreu no Porto, na Foz, na freguesia de S. Miguel de Nevogilde, na Rua do Molhe, nº 8, em 25.11.1897, sem testamento.

António Joaquim Caldas Bandeira e sua mulher D. Augusta Carolina Proença

Era morador no Porto, na Rua da Ribeira, freguesia de S. Nicolau, quando casou em Santo Ildefonso em 22.12.1866 com **D. Augusta Carolina Proença**, sendo testemunhas do casamento Bernardo Caetano da Silva, Almoxarife da Casa Real, e José Luís da Silva Viana. D. Augusta Carolina nasceu no Porto (Santo Ildefonso) em 13.3.1846 (bp. a 22) e morreu em Vigo, para onde foi viver com seu filho António, em 17.12.1922. Era filha de João de Proença, natural de Gonçalo, concelho da Guarda, e de D. Leonarda da Silva, natural de Guimarães, que eram moradores no Porto, na Rua do Bonjardim, e neta paterna de Joaquim de Proença e de sua mulher Maria Nunes Duarte, também naturais de Gonçalo, sendo os avós maternos desconhecidos.

[1] Catálogo da exposição *A Alfândega do Porto* (1990), nº 94, pág. 129.

Viviam em 1868 na Rua do Bonjardim e em 1871 na Rua do Almada e tiveram três filhos:

10_1 **António Joaquim Proença Bandeira** (ou **António Joaquim Bandeira *Junior***), nascido no Porto (Sto. Ildefonso) em 25.4.1868, também despachante da Alfândega do Porto, casado com **D. Palmira Cardia Pires**, autores do prolífico ramo dos *Bandeira de Vigo*, que seguem no §12.

10_2 **Pedro Álvaro Bandeira**, nascido no Porto (Cedofeita) em 5.5.1871, que segue.

10_3 **D. Augusta Proença Bandeira**, que nasceu no Porto e morreu por envenenamento em 14.12.18??, decerto antes de seu pai, pois no assento de óbito deste é dito que deixou apenas dois filhos.
Casou com **Alfredo Guimarães Gusmão**, do Porto, de quem não teve geração.

10. **Pedro Álvaro Bandeira**, escritor e autor dramático. Nasceu no Porto (Cedofeita) em 5.5.1871 e foi baptizado a 14, sendo seus padrinhos João Pedro Luisello, negociante, morador na Rua da Esperança, e D. Ermelinda Luisello.
Fez o curso do Real Colégio Militar, onde se matriculou em 1882.
Foi despachante da Alfândega do Porto[1], por ter herdado o escritório familiar à morte de seu pai, dado seu irmão primogénito se ter retirado para Vigo.
Consta da lista dos sócios da Associação Comercial do Porto de 1910-1911 como Despachante, na Rua do Rosário, 140.

Pedro Bandeira (à dta.) em 1901
com seu primo Afonso Henrique Bandeira de Paiva e Pona

Deixou no entanto a vida de negócios no Porto e veio para Lisboa, onde se dedicou *de corpo e alma* ao Teatro, entregando-se a uma intensa produção teatral que depressa lhe granjeou uma popularidade excepcional, tendo o seu volume *Monólogos* contado quinze edições. Levou à cena dezenas de peças e foi também vastíssima a sua colaboração em jornais e revistas literários e também desportivos, pois era um desportista de mérito, tendo fundado o *Real Velo-Club do Porto*.

[1] Cf. Catálogo da exposição *A Alfândega do Porto* (1990) nº 99 (p. 129): *Título de registo de nome, passado a Pedro Bandeira, despachante estabelecido na cidade*, de 2.4.1900; e nº 101 (p. 129): *Alvará de nomeação de despachante na Alfândega do Porto*, passado a Pedro Bandeira em 23.1.1912.

Fundou também a *Associação dos Trabalhadores do Teatro*, a *Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais* e a *Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses* (mais tarde *Sociedade Portuguesa de Autores*), de que foi o primeiro Secretário-Geral.
Foi agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem de Santiago da Espada e com a Cruz de Malta de Espanha.
Morreu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 21.2.1945.
Casou duas vezes: a primeira em Matosinhos em 21.6.1894 com **D. Amália Augusta de Almeida Soares**, natural do Porto (Vitória), filha de Manuel Joaquim de Almeida Soares, natural de Serrazes, S. Pedro do Sul, e de sua mulher D. Lucinda Augusta, natural da freguesia de S. Cristóvão da cidade do Rio de Janeiro. Este primeiro casamento foi objecto de divórcio.
Pedro Bandeira casou segunda vez com **D. Zulmira Teixeira Pinto**, que nasceu em Vila Flor, Bragança, em 1884 e morreu em Lisboa por volta de 1957, filha de Gaspar de Matos Teixeira Pinto e de D. Maria Camila.
Uma filha do primeiro casamento:

11_1 **D. Augusta**, que nasceu no Porto (Cedofeita) em 17.7.1897. Foi baptizada a 21.8 e foram seus padrinhos os avós paternos. Terá morrido em 27.8.1918[1].

Uma outra filha do segundo casamento:

11_2 **D. Elsa Teixeira Pinto Bandeira**, que segue.

11. **D. Elsa Teixeira Pinto Bandeira**, que nasceu em Lisboa (S. Seb. da Pedreira) em 23.4.1916. Foram seus padrinhos de baptismo Amândio Óscar Teixeira Pinto, proprietário, e Armando Monteiro Mendo, também proprietário, residentes em Lisboa.
Morreu em Coimbra em 17.4.1995.
Casou duas vezes: a primeira em Lisboa em 27.10.1938 com **Rui Alberto Freire**, médico e Oficial do Exército, que nasceu em Lisboa (S. Seb. da Pedreira) em 1.6.1904 e morreu em Lisboa em 5.12.1985, filho de Alberto Coutinho Freire e de D. Alice Carmina Lopes, naturais ambos de Lisboa. Este casamento foi dissolvido por divórcio em 13.2.1950. CG que segue.
Elsa Bandeira casou segunda vez em Lisboa em 20.2.1965 com **Joaquim Carvalho dos Santos**, que nasceu em Almeida em 29.10.1902 e morreu em Lisboa em 29.4.1977, filho de Joaquim Carvalho dos Santos, natural de Campelo, Beira Alta, e de D. Gracinda da Piedade dos Reis, natural de Pinhel. CG que segue.
Teve D. Elsa Bandeira um filho do seu primeiro casamento:

12_1 **Pedro Alberto Bandeira Freire**. Nasceu em Lisboa (S. Seb. da Pedreira) em 2.8.1939. Foram seus padrinhos de baptismo António Augusto Garcia e sua mulher Virgínia Freire.
Escritor, autor dramático e compositor, escreveu vários livros de poesia e teatro. Em 2007 publicou um volume de memórias intitulado *Entrefitas e Entretelas*.
Dedicou-se sobretudo ao Cinema e foi membro de júris de vários festivais de cinema nacionais e estrangeiros e colaborador da imprensa, rádio e televisão.

[1] Mário Vieira de Sá, referindo-se a Pedro Bandeira, fala no divórcio e na morte da filha *há pouco tempo* (em 1918), *já mulher*. Pedro Bandeira Freire diz no entanto que D. Amália morreu de parto em ±1900 e que D. Augusta morreu com ±2 anos em ±1902.

Em 1978 realizou uma curta-metragem, *Os Lobos*, e foi actor em *A Crónica dos Bons Malandros*, de Fernando Lopes, de 1984.
Foi ainda argumentista de *A Balada da Praia dos Cães*, longa-metragem de José Fonseca e Costa de 1987.
Fundou em Lisboa o Cinema *Quarteto* e a livraria *Opinião*.
Morreu em Lisboa em 16.4.2008.
Casou duas vezes: a primeira em Lisboa, em 28.12.1960, com **D. Maria Teresa Lewes da Mota Cardoso**, que nasceu em Lisboa (Mercês) em 1941, filha de Manuel Maria de Bettencourt Sieuve de Menezes da Mota Cardoso, natural de Lisboa, e de D. Maria Amélia Perry Vidal Lewes, natural também de Lisboa. Deste casamento, que foi dissolvido por divórcio em 27.11.1964, não houve geração.
Pedro Bandeira Freire casou segunda vez em Lisboa, em 2.9.1974, com **D. Maria Gabriela Ferreira de Azevedo Duarte**, que nasceu em Lisboa em 21.9.1944, filha de Mário Viana de Azevedo Duarte, natural do Rio de Janeiro, e de D. Gabriela Hildegarda Correia Ferreira da Cunha, natural de Lisboa.
Deste segundo casamento, também dissolvido por divórcio, em 18.6.1980, teve Pedro Bandeira Freire um filho:

13. **Diogo de Azevedo Duarte Bandeira Freire**, que nasceu em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 30.3.1971. É a criança que, nos *posters* criados em 25.4.1974, põe um cravo numa espingarda.

Vivia em 1999 em St. Albans, Inglaterra. CG.

D. Elsa Bandeira teve mais dois filhos do seu segundo casamento:

12_2 **José Mário Bandeira Carvalho dos Santos**. Nasceu em Aveiro em 16.9.1953. É empresário e vive em Lisboa.
Casou duas vezes: a primeira em Lisboa, em Março de 1975, com **D. Cristina Correia Martins**, que nasceu em Lisboa em Junho de 1977, filha de João Correia Martins e de D. Cristina. Este casamento foi dissolvido por divórcio em 1978. SG.
José Mário casou segunda vez em Cascais em 1991 com **D. Maria Helena de Oliveira Horta e Costa**, que nasceu no Porto (Nevogilde) em 20.7.1951 e morreu em

Lisboa em 16.3.1997, filha de Miguel Jorge Fleming Horta e Costa, 4º Barão de Santa Comba Dão, Administrador de Empresas, natural do Porto (Foz do Douro), e de sua mulher D. Maria Helena de Faria e Melo da Costa Oliveira, natural do Porto (Nevogilde). CG que segue.

De **Rita Romina Matos Chaves**, que nasceu em Lisboa em 1949, filha de Jorge Matos Chaves e de D. Elsa Romina, teve José Mário uma filha:

13_1 **D. Ana Matos Chaves Bandeira**, que nasceu em Lisboa em 9.11.1981.

Do seu segundo casamento teve José Mário uma segunda filha:

13_2 **D. Constança Horta e Costa Bandeira**, que nasceu em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 18.7.1992.

12_3 **António Joaquim Bandeira Carvalho dos Santos**, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 22.2.1956. Em 1999 era funcionário do Instituto Nacional de Investigação Tecnológica e vivia em Coimbra.
Casou duas vezes: a primeira em Lisboa em 29.6.1978 com **D. Ana Paula Baracho Ferreira Rita**, que nasceu em Coimbra em 20.3.1956, filha de Amadeu Serafim Ferreira Rita e de D. Helena do Rosário Baracho.
António Joaquim casou segunda vez em Coimbra em 14.3.1992 com **D. Maria Rita Africano Fernandes Barata Portugal**, que nasceu em Coimbra (Sta. Cruz) em 7.1.1963, filha de Joaquim José Barata Portugal, natural de Coimbra, e de D. Maria Madalena Castela Africano Fernandes, natural do Fundão.
Teve duas filhas do primeiro casamento:

13_1 **D. Joana Rita Carvalho dos Santos**, que nasceu em Coimbra em 11.5.1979.

13_2 **D. Inês Rita Carvalho dos Santos**, que nasceu em Coimbra em 23.5.1984.

Teve um filho do segundo casamento:

13_3 **João Afonso Portugal Carvalho dos Santos**, que nasceu em Coimbra em 14.4.1993.

§12

BANDEIRAS DE VIGO

10. **António Joaquim Proença Bandeira** (ou **António Joaquim Bandeira *Junior***) nº 10_1 do §11. Despachante da Alfândega do Porto. Nasceu no Porto (Sto. Ildefonso) em 25.4.1868 e foi baptizado a 9.5, sendo seus padrinhos António Maria de Magalhães *Junior*, solteiro, negociante, morador na Rua da Fábrica, freguesia da Vitória, e Ana de Jesus Proença, solteira, moradora na Rua do Bonjardim.
Questões de ordem financeira levaram-no a sair do Porto e estabeleceu-se em Vigo por volta de 1894, onde se dedicou ao comércio de vinhos. Em Vigo se manteve até ao seu

falecimento, em 5.12.1929.

António Joaquim Bandeira

Esteve algumas vezes no Brasil, havendo notícia de ter visitado seu tio Henrique no Rio de Janeiro em 1888, e é ele o *português António Joaquim Bandeira* que se encontrava no Rio de Janeiro em 1897, residindo na Estalagem do nº 7 do Largo da Batalha, quando foi ferido e remetido ao hospital por participação numa rixa[1].
Casou na Igreja de Aldoar, Porto, em 15.10.1892, com **D. Palmira Cardia Pires**, que nasceu em Leça da Palmeira em 16.12.1871 e morreu tísica em Vigo em 26.6.1909, filha de Damião Ferreira Pires Cardia, marítimo, e de sm D. Ana Cardia da Fonseca Pires, ambos naturais de Leça da Palmeira e recebidos na Sé do Porto; neta paterna de Francisco Ferreira Lima Pires e Cardia e de Joaquina Cardia; neta materna de José Cardia da Fonseca e de Joaquina Carolina da Fonseca.
Tiveram sete filhos:

11_1 **Augusto Cardia Bandeira**, que nasceu no Porto (Nevogilde) em 4.7.1893. Foi bp. a 20.8 e foram seus padrinhos os avós António Joaquim Bandeira e D. Ana Cardia da Fonseca Pires, então já viúva.
Morreu tísico em Vigo, com 17 anos, em 23.11.1910.

11_2 **Maria Augusta Cardia Bandeira**, que nasceu em Vila Nova de Gaia em 7.8.1894 e morreu em Vigo, solteira, em 5.4.1981.

[1] Cf. *Gazeta de Notícias* do Rio de Janeiro, de 27.1.1897, p. 2.

Maria Augusta Bandeira

11_3 **Pedro**, que nasceu em Vigo em 22.9.1895 e aí morreu, com 3 anos de idade, em 4.12.1898.

11_4 **Palmira Cardia Bandeira**, que nasceu em Migueltuvoa em 16.12.1897 e morreu solteira em Vigo em 28.9.1983.

11_5 **António Bandeira Pires**, que segue.

11_6 **Enrique**, que nasceu em Vigo em 26.1.1902 e aí morreu com 3 anos em 23.11.1905.

11_7 **Enriqueta**, que nasceu em Vigo em 24.12.1905 e aí morreu com pouco mais de um ano em 2.5.1907.

11. **António Bandeira Pires**, o único dos sete filhos de António Bandeira nº 10 que teve descendência. Nasceu em Vigo em 22.8.1900.
Foi um conhecido comerciante de vinhos de Vigo, tendo tido enorme êxito as pequenas garrafas (*botellínes*) de vinho abafado Bandeira. As *Bodegas Bandeira*, na *Calle Aragón*, foram durante anos um edifício emblemático de Vigo e a família Bandeira uma das principais da cidade.

as ruínas das imponentes *Bodegas Bandeira* em Vigo

uma etiqueta do vinho Bandeira e um dos populares *botellínes* de vinho abafado

Casou em Vigo em 18.1.1926 com **Genoveva Vázquez Subiabre**, que nasceu em Mondariz, Pontevedra, Espanha, em 9.1.1902, e morreu em Vigo em 1970, filha de Juan Vázquez Carrera, comerciante espanhol natural de Vigo que se estabeleceu no Chile, e de D. Emelina Subiabre Peña[1], natural de La Unión, Valdívia, Chile. Neta materna de Patricio Subiabre, militar, e de sua mulher D. Rita Peña.
Tiveram oito filhos:

12_1 **António Bandeira Vázquez**, nascido em 1926, que segue.

12_2 **Genoveva Bandeira Vázquez**, nascida em 1927, casada com **Don Pedro Álvarez de Toledo y Mencos**, que segue no §13.

12_3 **Palmira Maria Bandeira Vázquez**, gémea da anterior, casada com **Eduardo Romero Fabal**, que segue no §14.

12_4 **Maria Augusta** *(Marita)* **Bandeira Vázquez**, que nasceu em Vigo em 31.7.1930.
Foi a fundadora da primeira casa da *Opus Dei* em Portugal, na Rua de Buenos Aires, fundando em seguida a casa do Porto. Saiu no entanto da Ordem quando seu pai adoeceu, para o poder acompanhar. Vivia em 1999 em Vigo, solteira.

12_5 **Maria de Lourdes Bandeira Vázquez**, que nasceu em 5.6.1932 em Vigo, onde vivia

[1] Sobre esta senhora, que viveu 100 anos, a maior parte dos quais em Vigo, foi publicada a obra *Cién Años - 1873-1973.*

em 1999, solteira.

12_6 **Juan Francisco Bandeira Vázquez**, nascida em Vigo em 16.1.1936.
Casou em La Bañeza, León, Espanha, em 18.3.1962 com **María Leticia Autrán y Arias-Salgado**, que nasceu em Vigo em 1.10.1939, filha de José Antonio Autrán y González de Estéfani, 7º Marquês de Esteva de las Delicias, Grande de España, natural de Vigo, e de sua mulher María de los Dolores Arias-Salgado y Jáudenes, natural de Ferrol.
Tiveram três filhos:

13_1 **Juan Francisco Bandeira Autrán**, que nasceu em Madrid em 4.10.1962.
Casou em Vigo em 3.9.1994 com Patricia Briz Paredes, que nasceu em Vigo em 14.3.1967, filha de Marcelino Briz Saraiva e de sua mulher Emilia Paredes Alonso, ambos igualmente naturais de Vigo.
Tiveram um filho:

14. **Isidoro**

13_2 **Leticia Bandeira Autrán**, que nasceu em Vigo em 15.9.1964. Casou em Tomiño, Pontevedra, em 5.9.1998 com **N...**

13_3 **María del Camino Bandeira Autrán**, que nasceu em Vigo em 17.10.1965 e aí morreu com 20 anos em 22 ou 23.4.1986.

12_7 **José Maria Bandeira Vázquez**, que nasceu em Vigo em 2.12.1937. Ordenou-se padre jesuita em Bruxelas, Bélgica, em 30.7.1966 e fez a sua *missa nova* em Vigo, mas abandonou a vida religiosa.
Casou em Madrid em 11.3.1972 com **Teresa Greño Madariaga**, que nasceu em Bilbao em 3.6.1942, filha de Francisco Greño Pozurama, natural de Bilbao, onde nasceu em 25.7.1901, e de sua mulher Cruz Madariaga Actigarrega, nascida também em Bilbao em 10.6.1902. Tiveram três filhos:

13_1 **Pablo Bandeira Greño**, nascido em Madrid em 21.11.1972.

13_2 **Diana Bandeira Greño**, nascida em Madrid em 16.9.1975.

13_3 **Teresa Bandeira Greño**, nascida em Madrid em 1.11.1982.

12_8 **Fernando Bandeira Vázquez**, que nasceu em Vigo em 23.8.1940. Foi ordenado Padre na Companhia de Jesus em 28.6.1969.

12. **António Bandeira Vázquez**. Nasceu em Vigo em 28.10.1926 e aí residia em 1999. Seguiu o importante negócio familiar, as *Bodegas Bandeira*.
Casou em Madrid em 13.5.1954 com **Maria del Pilar García Rodríguez-Vila**, que nasceu em Palencia em 17.10.1928, filha de Valentín García Martínez de Velasco e de sua mulher Julia Rodríguez-Vila Fernández, ambos naturais de Valladolid.
Tiveram seis filhos:

13_1 **Antonio Bandeira García**, que nasceu em Vigo em 25.2.1955.

13_2 **Sonia Bandeira García**, que nasceu em Vigo em 21.2.1956. Casou em Vigo em 15.5.1981 com Juan Jaime Besa de Carcer, nascido em Santiago, Chile, em 23.3.1952, filho de Jaime Besa Zañartu, também natural de Santiago, e de sua mulher Cármen de Carcer Aninatt, natural de Changai, China, onde nasceu em 28.9.1926.
Tiveram seis filhos:

14_1 **Jaime**, nascido em 19.2.1982.

14_2 **María**, nascida em 25.9.1984.

14_3 **Blanca**, nascida em 15.1.1988.

14_4 **Santiago**, nascido em 25.1.1989.

14_5 **Borja**, nascido em 8.7.1991.

14_6 **Andrés**, nascido em 30.11.1993.

13_3 **María Bandeira García**, que nasceu em Vigo em 10.3.1958. Casou em Vigo em 6.7.1979 com **Federico Bruzon Alcañiz**, nascido em Tanger em 13.10.1953, filho de Willian Bruzon, natural de Gibraltar, e de sua mulher María José Alcañiz Berrueta, natural de Valencia, Espanha.
Tiveram dez filhos:

14_1 **Federico**, nascido em 2.11.1980.

14_2 **Guillermo**, nascido em 27.9.1983.

14_3 **Pablo**, nascido em 12.7.1985.

14_4 **Eduardo**, nascido em 2.9.1986.

14_5 **María**, nascida em 9.6.1988.

14_6 **Carolina**, nascida em 1.1.1990.

14_7 **Blanca**, nascida em 20.9.1992.

14_8 **Marta**, nascida em 21.10.1993.

14_9 **Pedro**, nascido em 8.8.1995.

14_{10} **María del Camino**, nascida em 7.9.1996.

13_4 **Monica Bandeira García**, que nasceu em Vigo em 12.7.1959. Casou em Vigo em 29.7.1983 com **Luís Querejeta Lamfuss**, nascido em San Sebastián em 21.9.1956, filho de José María Querejeta Zubía, natural de San Sebastián, onde nasceu em 19.3.1919, e de sua mulher María Luísa Lamfuss Sese, nascida também em San

Sebastián, em 4.8.1920.
Tiveram cinco filhos:

14_1 **Sofia**, nascida em 2.3.1985.

14_2 **José María**, nascido em 9.9.1987.

14_3 **Monica**, nascida em 27.7.1989.

14_4 **Leticia**, nascida em 17.11.1990.

14_5 **Jaime**, nascido em 26.12.1992.

13_5 **Fernando Bandeira García**, que nasceu em Vigo em 20.10.1961.
Casou em Madrid, em 31.10.1987, com Ana Martínez Muñóz, que nasceu em Madrid em 31.12.1962, filha de José Martínez Peña, natural de Ortigosa de Cameros, Logroño, onde nasceu em 22.3.1927, e de sua mulher Maria Victoria Muñóz Domínguez, natural de Madrid, onde nasceu em 27.2.1932.
Tiveram duas filhas:

14_1 **Ana**, nascida em 3.4.1989.

14_2 **Paloma**, nascida em 31.7.1993.

13_6 **José Maria Bandeira García**, que nasceu em Vigo em 20.8.1963.
Casou em Madrid em 18.5.1991 com Emma Eguiraun Montes, que nasceu em San Sebastián em 25.12.1962, filha de José María Eguiraun, natural de Las Arenas, Vizcaya, onde nasceu em 15.3.1914, e de sua mulher Cármen Montes Sovellar, natural de Granada, onde nasceu em 16.1.1922.
Tiveram três filhos:

14_1 **Gonzalo**, nascido em 16.2.1992.

14_2 **María**, nascida em 14.2.1993.

14_3 **Iñigo**, nascido em 21.3.1995.

§13

ÁLVAREZ DE TOLEDO Y BANDEIRA

12. **Genoveva Bandeira y Vázquez**, nº 12_2 do §12, gémea de sua irmã Palmira. Nasceu em Vigo em 22.10.1927.
Casou em Vigo em 12.4.1950 com **Don Pedro Álvarez de Toledo y Mencos**, Oficial da Armada espanhola, que nasceu em Madrid em 26.2.1922 e ali morreu em 6.7.1979, filho de Don José Maria Álvarez de Toledo y Samaniego, 11º Conde de la Ventosa, General de Cavalaria, etc, natural de Madrid, e de sua segunda mulher Doña Maria de las Mercedes

Mencos y Bernaldo de Quirós, natural de Pamplona (filha do 9º Conde de Guendulain, 5º Marquês de la Real Defensa, 6º Conde del Vado, etc., Grande de Espanha, e de sua mulher a 1ª Marquesa de Eslava, também Grande de Espanha, neta esta de Maria Cristina de Bourbon-Duas Sicílias, Rainha de Espanha[1]).
Tiveram onze filhos:

13_1 **Pedro Álvarez de Toledo y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 14.1.1951. É membro da *Opus Dei* e foi ordenado sacerdote em Roma em 8.8.1976.

13_2 **Genoveva Álvarez de Toledo y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 2.5.1952. Casou em Madrid em 24.9.1971 com Don Antonio Ramón-Borja y Berenguer, nascido em 8.10.1945, filho de Don Antonio Ramón-Borja Sempere, natural de Alicante, e de sua mulher Doña Margarita Berenguer Gallardo, natural de Vigo.
Tiveram quatro filhos:

14_1 **Genoveva Ramón-Borja y Álvarez de Toledo**, nascida em Alicante em 17.7.1972. Casou em 18.7.1998 com **Miguel Corsi Lluch**, nascido em Madrid em 1971, filho de Miguel Corsi e de sua mulher Ángeles Lluch, naturais ambos de Madrid.

14_2 **Antonio**, nascido em 2.6.1974.

14_3 **Gonzalo**, nascido em 14.5.1977.

14_4 **Fátima**, nascida em 11.9.1979.

13_3 **José Maria Álvarez de Toledo y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 6.8.1953.

13_4 **Juan Maria Álvarez de Toledo y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 19.11.1954. Casou em Madrid em 15.10.1979 com **María de la Concepción Martín de Peralta y García de Tejada**, nascida em 23.6.1958, filha de Eugenio Martín de Peralta y Herrero e de sua mulher María Luisa García y Tejada.
Tiveram cinco filhos:

14_1 **María**, nascida em 30.7.1980.

---

[1] Vejamos esta descendência:

FRANCISCO I Gennaro Giuseppe de Bourbon, Rei das Duas Sicílias, etc. (1777-1830)
c. 2º com a Infanta D. Maria Isabel de Espanha (irmã de D. Carlota Joaquina, Rainha de Portugal)

D. MARIA CRISTINA FERDINANDA DE BOURBON, Princesa das Duas Sicílias, Rainha e Regente de Espanha
(c. 1º com Fernando VII, Rei de Espanha)
c. 2º com D. Augustín Fernando Muñoz y Sanchez, 1º Duque de Riansares, 1º Marquês de San Augustín, etc.

D. MARIA CRISTINA MUÑOZ Y DE BOURBON, 1ª Marquesa de la Isabela, 1ª Viscondessa da la Dehesilla
cc José María Bernaldo de Quirós y Cienfuegos, 8º Marquês de Camposagrado, etc.

D. MARIA DE LA FUENCISLA BERNALDO DE QUIRÓS MUÑOZ CIENFUEGOS Y BORBÓN, 1ª Marquesa de Eslava
cc Joaquín María de Mencos y Ezpeleta, 5º Marquês de la Real Defensa, 9º Conde de Guendulain, 6º Conde del Vado, etc.

D. MARIA DE LAS MERCEDES MENCOS Y BERNALDO DE QUIRÓS
cc D. José Maria Álvarez de Toledo y Samaniego, 11º Conde de la Ventosa, General de Cavalaria, etc,

14_2 **Guadalupe**, nascida em 1.9.1981.

14_3 **Pedro**, nascido em 17.11.1984.

14_4 **Blanca**, nascida em 27.9.1985.

14_5 **José María**, nascido em 12.11.1993.

13_5 **Gonzalo Álvarez de Toledo y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 16.3.1956.

13_6 **Santiago Álvarez de Toledo y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 29.5.1957.
Casou em Madrid, em 25.1.1982, com a irmã de sua cunhada María de la Concepción (v. 13_4 acima), **María de Lourdes Martín de Peralta y García de Tejada**, nascida em 20.3.1956, filha também de Eugenio Martín de Peralta y Herrero e de sua mulher María Luisa García y Tejada.
Tiveram quatro filhos:

14_1 **Santiago**, nascido em 18.1.1983.

14_2 **Rodrigo**?, nascido em 27.1.1985.

14_3 **Alonso**, nascido em 26.12.1988.

14_4 **Mariana**, nascida em 8.8.1989.

13_7 **María de Lourdes Álvarez de Toledo y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 11.11.1958.
Casou em Madrid, em 4.1.1983, com **Carlos Díaz Valcarcel**, que nasceu em Vigo em 18.12.1952, filho de Antonio Díaz Martos? e de sua mulher N... Valcarcel Arratia.
Tiveram três filhos:

14_1 **Carla**, nascida em 21.8.1985.

14_2 **Inés**, nascida em 12.5.1987.

14_3 **Genoveva**, nascida em 12.5.1993.

13_8 **María Álvarez de Toledo y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 1.7.1960.

13_9 **Pablo Álvarez de Toledo y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 4.6.1962.
Casou em Madrid, em 16.2.1991, com **Cármen Egea Torre**, nascida em 7.6.1965, filha de Pedro Egea Camarero e de sua mulher Carmen Torre Lamas.

13_{10} **Gabriel Álvarez de Toledo y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 15.1.1964.
Casou em Madrid, em 25.5.1988, com **Rocío Ortiz y Díaz de Bethencourt**, nascida em Madrid em 28.10.1965, filha de José Ortiz Lola, natural de Madrid, e de sua mulher Dolores Díaz de Bethencourt, natural das Canárias.
Tiveram quatro filhos:

14_1 **Sofia**, nascida em 21.2.1990.

14_2 **Gonzalo**, nascido em 31.8.1992.

14_3 **Fernando**, nascido em 31.5.1995.

14_4 **Enrique**, nascido em 22.4.1998.

13_{11} **Iñigo Álvarez de Toledo y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 16.2.1966.

§14

ROMERO Y BANDEIRA

12. **Palmira María Bandeira Vázquez** nº 12_3 do § 12, gémea de sua irmã Genoveva. Nasceu em Vigo em 22.10.1927.
Casou em Vigo em 3.8.1951 com **Eduardo Romero Fabal**, que nasceu em Vigo em 31.8.1923, filho de Eduardo Romero Escudero, natural de Villardecierros, Zamora, e de sua mulher Pilar Fabal González, natural de Ferrol.
Tiveram doze filhos:

13_1 **Eduardo Romero y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 29.6.1952. Aí casou, em 9.10.1974, com **Beatríz Fresco González**, nascida em Vigo em 7.4.1954, filha de Antonio Fresco Alonso, também natural de Vigo, onde nasceu em 7.4.1905, e de sua mulher María del Pilar González Pérez, natural de Pueblo Caramiñal, Corunha.
Tiveram quatro filhos:

14_1 **Beatríz**, nascida em 10.3.1978.

14_2 **Pablo**, nascido em 20.2.1981.

14_3 **Gabriela**, nascida em 23.8.1987.

14_4 **N...**, n. em 23.6.1995.

13_2 **Palmira Romero y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 23.9.1953. Aí casou, em 16.8.1986, com **Fernando García Bermejo**, nascido em Madrid em 10.5.1955, filho de Juan García Alvarez, também natural de Madrid, onde nasceu em 4.7.1927, e de sua mulher Trinidad Bermejo Amión, também natural de Madrid, onde nasceu em 12.6.1930.
Tiveram seis filhos:

14_1 **María**, nascida em 2.6.1987.

14_2 **Palmira**, nascida em 23.11.1988.

14_3 **Juan**, nascido em 28.6.1990.

14_4 **Eduardo**, nascido em 21.11.1991.

14_5 **Lucas**, nascido em 7.7.1993.

14_6 **Fátima**, nascida em 16.5.1996.

13_3 **Belén Romero y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 12.4.1955.

13_4 **Sonsoles Romero y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 5.3.1957.

13_5 **Javier Romero y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 11.7.1958. Casou em Maceda, Orense, em 2.8.1985, com **Cármen Pascual Rubín**, que nasceu em Maceda em 16.7.1964, filha de Manuel Pascual Lage, natural também de Maceda, onde nasceu em 19.6.1932, e de sua mulher Mercedes Rubín Fernández, também dali natural e nascida em 20.9.1937.
Tiveram dois filhos:

14_1 **Laura**, nascida em 21.3.1992.

14_2 **Juan**, nascido em 12.6.1996.

13_6 **Gabriela Romero y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 30.12.1959. Casou em Vigo em 5.7.1997 com **Germán Sierra Sánchez**, que nasceu em Madrid em 26.2.1961, filho de Germán Sierra Rico, natural de Madrid, onde nasceu em 5.11.1922, e de sua mulher Niéves Sánchez Peña, nascida em Cáceres em 5.8.1924. Não tiveram filhos.

13_7 **María José Romero y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 29.4.1961.

13_8 **Rafael**, que morreu criança em 3.12.1962.

13_9 **Montserrat Romero y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 9.3.1964. Casou em Vigo em 14.11.1985 com **Javier González Rodríguez**, que nasceu em Vigo em 15.1.1957, filho de Fernando González Santoro, natural também de Vigo, onde nasceu em 16.9.1917, e de sua mulher Ruth Margarita Rodríguez Pedrosa, natural de La Coruña, onde nasceu em 11.9.1925.
Tiveram um filho:

14. **Jacobo**, nascido em 19.3.1994.

13_{10} **Patricia Romero y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 16.9.1965. Aí casou em 22.11.1991 com **Fernando Sobrino Nogueira**, nascido em Vigo em 1.4.1965 e filho de Adolfo Sobrino Manzaunes, natural de Vigo, onde nasceu em 31.1.1928, e de sua mulher Elena Nogueira March, nascida em Santiago de Compostela em 13.6.1935.
Tiveram dois filhos:

14_1 **Anton**, nascido em 21.2.1993.

14_2 **Jorge**, nascido em 9.9.1995.

13_{11} **Miguel Romero y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 3.2.1967. Aí casou em 9.5.1992, com **María Zapatero Artacho**, nascida em Vigo em 4.3.1967, filha de Luís Zapatero González, natural de Madrid, onde nasceu em 30.11.1936, e de sua mulher Dolores Artacho Nieto, nascida em San Sebastián em 4.12.1939.
Tiveram dois filhos:

14_1 **María**, nascida em 14.8.1993.

14_2 **Miguel**, nascido em 24.10.1996.

13_{12} **Paz Romero y Bandeira**, que nasceu em Vigo em 29.10.1969. Aí casou em 7.7.1993, com **Armando Gayar Barreira**, nascido em São Paulo, Brasil, em 19.1.1960 ou 1964, filho de Agustín Gayar Lourido, natural de La Cañiza, Pontevedra, onde nasceu em 13.6.1934, e de sua mulher Antonia Barreira Carballo, nascida em Orense em 24.1.1931.
Tiveram dois filhos:

14_1 **Andrés**, nascido em 3.1.1995.

14_2 **Agustín**, nascido em 21.10.1998.

§15

BANDEIRA VIANA
SARDINHA BARBOSA
RODRIGUES PEREIRA

9. **Maria Brígida Caldas Bandeira**, filha de Henrique Augusto Bandeira nº 8 do §11. Nasceu em Lisboa (Socorro) em 2.11.1839. Foi baptizada a 8 e foi seu padrinho o Illmo. João de Melo e Sousa da Cunha Sotomaior, por seu procurador Francisco Germano dos Reis Tavares.

Maria Brígida Caldas Bandeira

Viveu depois de casar em casa de sua sogra, na Junqueira. Depois de viúva morou junto à Escola de Medicina Veterinária, ao Liceu Camões. Viveu depois em Coimbra, onde seu filho era médico veterinário, mas após a morte deste em 1914 veio viver para Lisboa, com sua irmã Amélia, que residia então no Quartel dos Paulistas, na Calçada do Combro, com sua filha Leonor Ângela (casada com o Tenente Viriato de Lacerda, em serviço no dito Quartel). Aí viria a morrer em 7.3.1915, vítima de uma queda por um alçapão, que provocou a fractura de um braço, o que muito a abalou. A tristeza em que vivia desde a recente morte do filho não permitiu o seu restabelecimento.
Casou na freguesia de S. Cristóvão de Mafamude, Vila Nova de Gaia, em 8.12.1866 com **João Luís da Silva Viana**, na altura órfão de pai e *académico* na Universidade de Coimbra. Foram testemunhas do casamento o Dr. José Inocêncio do Rego, casado, proprietário, morador nos Guindães da freguesia da Sé, e Caetano da Silva Rodrigues, casado, negociante, morador em Cedofeita. João Luís é dito *escritor público* no assento de baptismo de seu filho Alberto. Nasceu em Benguela, Angola, por volta de 1842, e aí foi baptizado, na Igreja de Nossa Senhora do Pópulo. Era filho de José Luís da Silva Viana, natural da freguesia de Cossourado, Barcelos, e de sua mulher Teresa de Jesus Ferreira Torres, natural da freguesia de Novo Redondo, Benguela. Possuía este casal um palácio na Rua Direita da Junqueira (hoje uma biblioteca pública) e uma avultada fortuna que João Luís foi delapidando, deixando a viúva em más circunstâncias quando morreu em 1883.
Tiveram:

10_1 **José Luís**, que morreu criança.

10_2 **Alberto Bandeira da Silva Viana**, que segue.

10 **Alberto Bandeira da Silva Viana**, Médico Veterinário, que nasceu em Lisboa (no palácio da Junqueira) em 7.8.1879. Foi baptizado na Paroquial de Sta. Maria de Belém em 6.10 e foram seus padrinhos Francisco Artur Fragoso, casado, e Emília Abranches Fragoso, casada.

Foi bastante novo para o *Colégio Arriaga*, na Junqueira, onde concluiu o curso dos liceus. Matriculou-se em seguida no Instituto de Agronomia e Veterinária, no curso de Veterinária, que acabou em 1902. Foi então colocado como Veterinário Municipal na Figueira da Foz e, em 1906, colocado em Coimbra como Intendente de Pecuária do Distrito.
Quando rebentou a Grande Guerra, Alberto encontrava-se em Inglaterra, onde se tinha deslocado para um congresso de Pecuária. Regressou precipitadamente a Lisboa no primeiro navio disponível, um paquete holandês, de tal modo sobrelotado e com condições de higiene tão precárias que Alberto viria a contrair o *tifo exantemático*, de que viria a morrer pouco depois do seu regresso, em Coimbra, em 17.10.1914, com apenas 35 anos de idade.

Alberto Bandeira Viana e sua mulher em 17.8.1907

Casou na Figueira da Foz em 11.10.1905 com **Amália Bastos da Costa e Silva**, que nasceu em Santana, Baía, Brasil, em 27.1.1875 e morreu na Figueira da Foz, filha do Dr. Licínio Alfredo da Silva, Juiz de Direito, e de Dulce Bastos da Costa. D. Amália tinha uma irmã Adélia, com quem vivia, e um irmão dentista na Figueira. Eram de uma família de *brasileiros* endinheirados que tudo perderam.
Tiveram duas filhas gémeas:

11_1 **Adélia Bastos Bandeira da Silva Viana**, que nasceu em Coimbra (Sé Nova) em 17.1.1907 e morreu solteira na Figueira da Foz em 1.3.1991.

as gémeas Adélia e Maria Bastos Bandeira da Silva Viana

11_2 **Maria Bastos Bandeira da Silva Viana**, que segue.

11. **Maria Bastos Bandeira da Silva Viana**, que nasceu em Coimbra (Sé Nova) em 17.1.1907 e morreu na Figueira da Foz em 24.3.1995.
Casou em Tavarede, Figueira da Foz, em 3.9.1928, com **Manuel Raul Sardinha Caldeira Nazaré Barbosa**, que nasceu em Coimbra em 26.6.1906 e morreu na Figueira da Foz em 13.1.1968, filho de Raul Nazaré Teixeira Barbosa e de Maria Eduarda de Sousa de Mendonça Sardinha Caldeira.
Viveram inicialmente na Quinta do Cardal, em Verride, e mais tarde um tempo em Moçambique.
Tiveram cinco filhos:

12_1 **Maria da Graça Bandeira Viana Sardinha Barbosa**, que nasceu na Figueira da Foz em 3.6.1929.

12_2 **Luís Manuel Bandeira Viana Sardinha Barbosa**, que segue;

12_3 **Maria Isabel Bandeira Viana Sardinha Barbosa**. Nasceu na Figueira da Foz em 21.11.1932.
Casou na Figueira da Foz em 21.5.1960 com **Francisco José de Soveral Martins Rodrigues Pereira**, engenheiro Agrónomo, que nasceu em Pombal em 2.7.1929 e morreu em Lourenço Marques, Moçambique, em 21.4.1975, filho de António de Carvalho Rodrigues Pereira, licenciado em Direito, Conservador do Registo Civil da Figueira da Foz, natural de Soure, e de Maria Helena de Figueiredo Soveral Martins, natural de Viseu.
Tiveram três filhos:

13_1 **Maria Paula Bandeira Barbosa Rodrigues Pereira**, que nasceu na Beira, Moçambique, em 18.2.1963.
Casou em Buarcos, Figueira da Foz, em 21.3.1987, com **João Manuel Samagaio Azul**, que nasceu na Figueira da Foz em 15.8.1962, filho de Júlio Pedrosa Azul e de Maria José Pereira Samagaio, ambos naturais de Buarcos.

Têm uma filha:

14. **Ana Rosa Rodrigues Pereira Azul**, nascida na Figueira da Foz em 31.5.1988.

13_2 **António Francisco Bandeira Barbosa Rodrigues Pereira**, que nasceu na Beira, Moçambique, em 22.4.1964.
Casou no Funchal, Ilha da Madeira, em 14.5.1994, com **Dalila Maria Gouveia Perneta**, ali nascida em 25.8.1968, filha de Sidónio Gomes Perneta e de Maria Cristina Gouveia, ambos naturais também do Funchal.
Têm uma filha:

14. **Maria Francisca Perneta Rodrigues Pereira**, nascida no Funchal em 17.5.1996.

13_3 **Pedro José Bandeira Barbosa Rodrigues Pereira**, que nasceu em Lourenço Marques, Moçambique, em 5.4.1966.
Casou no Funchal, Ilha da Madeira, em 14.1.1995 com **Sandra Maria de Freitas Vasconcelos**, ali nascida em 15.7.????, filha de João Guilherme Vasconcelos e de Carmelita Vieira Freitas, naturais ambos do Funchal.
Têm um filho:

14. **David José Vasconcelos Rodrigues Pereira**, nascido no Funchal em 28.1.1998.

12_4 **Maria Eduarda Bandeira Viana Sardinha Barbosa**, que nasceu na Figueira da Foz em 28.2.1934 e vive solteira em Coimbra.

12_5 **Maria Amália Bandeira Viana Sardinha Barbosa**. Nasceu na Figueira da Foz em 7.5.1941.
Casou na Figueira da Foz em 2.8.1969 com **José Augusto Guerra Rodrigues**, que nasceu no Porto em 22.2.1941, filho de José Rodrigues, também natural do Porto, e de Georgina Miranda Guerra.
Tiveram dois filhos:

13_1 **Manuel José**, que nasceu na Figueira da Foz em 25.5.1970.
Casou em 23.5.1998 com **Sara Cristina Sousa Gomes**.

13_2 **Ana Rita**, que nasceu na Figueira da Foz em 4.12.1974.

12. **Luís Manuel Bandeira Viana Sardinha Barbosa**. Nasceu na Figueira da Foz em 24.6.1930 e morreu em Lisboa em 9.1.1995.
Casou em Luanda, Angola, em 6.9.1958 com **Maria Alice Amorim Cruz**, conhecida Jornalista da RTP, que nasceu na Póvoa do Varzim em 30.1.1940 e morreu em Lisboa em 10.6.1994, filha de José Gomes Cruz e de Maria das Dores Amorim, naturais ambos da Póvoa do Varzim.
Este casamento foi dissolvido por divórcio em 30.3.1970.
Tiveram um filho único:

13. **José Luís Amorim Cruz Sardinha Barbosa**, que segue.

13. **José Luís Amorim Cruz Sardinha Barbosa**, que nasceu em Luanda, Angola, em 26.6.1960.
Casou em Lisboa em 16.4.1989 com **Maria Manuel Videira Cardoso Dias**, que nasceu em Lisboa em 19.7.1967, filha de Gil Roseira Cardoso Dias, natural de Lamego, e de Maria da Ascensão Lopes Videira, natural de Viseu.
Este casamento foi dissolvido por divórcio em 21.3.1995.
Tiveram um único filho:

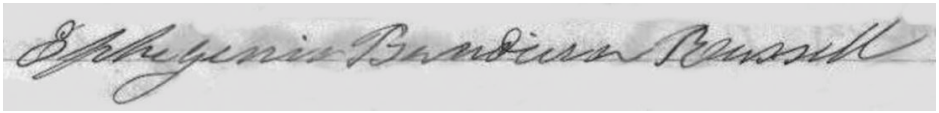
14. **Duarte Videira Dias Cruz Barbosa**, nascido em Lisboa em 12.8.1992.

§16

RUSSELL DE SOUSA
MARTINS BARBOSA
FRANÇA DO AMARAL

9. **Efigénia Augusta Caldas Bandeira**, filha de Henrique Augusto Bandeira nº 8 do §11. Nasceu em S. Mamede de Valongo, Porto, em 11.5.1847, e foi baptizada a 16, sendo padrinho Manuel Lopes Guilherme, da vila de Mesão Frio. Morreu no Porto em 2.7.1902, vítima de um cancro no peito.

D. Efigénia Augusta Caldas Bandeira e seu marido António de Pádua Menezes Russell



Casou no Porto (S. Nicolau) em 25.7.1874 com **António de Pádua Menezes Russell**[1], Escrivão e Solicitador na Comarca do Porto, que nasceu no Porto (Bonfim) em 29.12.1851 e morreu por volta de 1917, vítima do *tifo exantemático* que apanhou no Tribunal. Era filho de Roberto Alexandre Álvares Ribeiro Russell e de Ana Rita de Menezes (1815-1905), naturais ambos do Porto.
Moraram na Praça da Alegria e tiveram quatro filhos:

10_1 **Ângela Maria Bandeira Russell**, que segue.

10_2 **António Carlos Bandeira Russell**, que nasceu no Porto (Bonfim) em 5.2.1878 (fl. 55v). Foi baptizado a 16 e foram seus padrinhos Carlos Dubini, Mestre de Música, e sua mulher D. Emília Cândida Russell Dubini. Morreu solteiro em 1896.

António Carlos Bandeira Russell

10_3 **Henrique**, que morreu criança.

10_4 **Maria Luísa**, que morreu criança.

10. **Ângela Maria Bandeira Russell**. Nasceu no Porto (Bonfim) em 29.3.1876 (slide 99) e aí foi bp. a 16.4. Foram seus padrinhos os avós maternos, Henrique Augusto Bandeira, negociante, e D. Ângela Caldas, moradores na Rua dos Ingleses.
Morreu no Porto (Cedofeita) em 16.3.1938.

---

[1] Irmão de Maria Rita (*Tia Marquinhas*), solteira (1844-1929).

Descendem de um irmão de um clérigo inglês do Convento dos Inglesinhos em Lisboa, Richard Russell (dos Duques de Bedford), Capelão da Princesa D. Catarina de Bragança, filha de D. João IV, e que foi com ela para Inglaterra por ocasião do seu casamento com o Rei Carlos II.

Depois de viúva, D. Catarina regressou a Lisboa, e com ela o seu capelão inglês, que veio acompanhado de seu irmão N... Russell e família, que se radicaram em Portugal.

O Padre Richard Russell foi mais tarde Arcebispo de Portalegre e de Viseu.

D. Ângela Bandeira Russell e seu marido Inácio Alberto de Sousa

Inácio Alberto de Sousa nas Caldas da Saúde, Santo Tirso, em Julho de 1946
da esq. para a dta.: Fernando Martins Barbosa, Carlos Dias de Almeida, Inácio Alberto de Sousa, António Russell de Sousa e Luís Filipe Dias de Almeida Russell de Sousa

Casou no Porto (Sé) em 14.9.1895 com **Inácio Alberto de Sousa**, industrial e proprietário no Porto, Administrador da *Litografia Nacional*, que fundou com seu pai em 1894, Comendador da Ordem do Mérito Industrial (com que foi agraciado em 1933), grande defensor da causa monárquica, etc. Era proprietário das Quintas de Soeime e do Candal em Vila Nova de Gaia, e também da Quinta da Torre das Donas, em Vitorino das Donas, Ponte de Lima.

O Comendador Inácio de Sousa foi também um dos principais impulsionadores do desenvolvimento turístico de Miramar, onde possuía várias propriedades, nomeadamente a sua casa de praia, a *Villa Azul*. Em Miramar fundou e financiou o *Clube da Gândara*, a que deu o nome de seu filho Alberto, falecido prematuramente.

Nasceu no Porto (Sto. Ildefonso) em 25.5.1874 e morreu na Quinta de Soeime em 6.1.1948. Era filho de João Inácio da Cunha e Sousa, proprietário, director da Caixa Filial do Banco do Minho no Porto, e de sua mulher Rosária do Carmo Ribeiro, naturais de Ponte de Lima (Sta. Maria dos Anjos) e casados no Porto (Paranhos); neto paterno de Inácio José de Sousa Sanhudo e de sua mulher Ana Joaquina da Cunha.

Inácio Alberto de Sousa com sua filha Maria Efigénia

Ângela e Inácio moravam na Praça Mouzinho de Albuquerque.
Tiveram cinco filhos:

11$_1$ **António Russell de Sousa**, que segue.

os irmãos António, João e Carlos Alberto

11_2 **João**, que morreu criança, de meningite, aos sete anos de idade.

11_3 **Carlos Alberto**, que nasceu no Porto (Bonfim) em 3.3.1902 e aí morreu, tal como seu irmão João, de meningite, com sete anos de idade, em 20.2.1910.

11_4 **Maria Efigénia Russell de Sousa**. Senhora da Quinta de Soeime em Vilar de Andorinho, da Quinta do Candal em Vila Nova de Gaia, da *Casa dos Cedros* e da *Vila Azul* em Miramar, etc. Nasceu no Porto (Bonfim) em 6.12.1904, tendo por padrinhos sua tia-avó Ângela Teresa Caldas Bandeira e seu marido António Peixoto de Oliveira e Silva, negociante no Porto, moradores na altura em Sta. Catarina. Maria Efigénia morreu na Quinta de Soeime em 11.10.1997.

Maria Efigénia Russell de Sousa e Carlos Dias de Almeida

A Quinta de Soeime, em Vilar de Andorinho

Casou na Capela da Quinta de Soeime em 16.5.1925 com **Carlos Moreira Dias de Almeida**, irmão de sua cunhada Maria José (mulher de António Russell de Sousa nº 11 adiante), como ela filho do Dr. José Dias de Almeida e de sua mulher Amélia Soares Moreira. Foi um importante industrial, que desenvolveu e impulsionou notavelmente as Litografias *Nacional* e *Lusitana*. Nasceu no Porto (Sto. Ildefonso) em 28.4.1898 e morreu na Quinta de Soeime em 27.3.1979. Desta família me ocupo em *Dias de Almeida, do Porto*.
Tiveram um filho:

12. **João Carlos**, que nasceu no Porto (Cedofeita) em 1.3.1926 e morreu em Miramar com seis meses de idade em 18.9.1926.

11_5 **Alberto Russell de Sousa**, que nasceu em 29.8.1909 e morreu acidentalmente ao mergulhar no Rio Douro com 20 anos de idade em 16.8.1929. Em sua homenagem, foi o seu nome atribuído ao Clube de Ténis de Miramar, ou *Clube da Gândara*, fundado em 1930 com o nome *Sport Clube Alberto de Sousa* em terrenos cedidos por seu pai, na Av. Vasco da Gama.

Alberto Russell de Sousa

11. **António Russell de Sousa**, filho primogénito e único com descendência de Ângela Maria

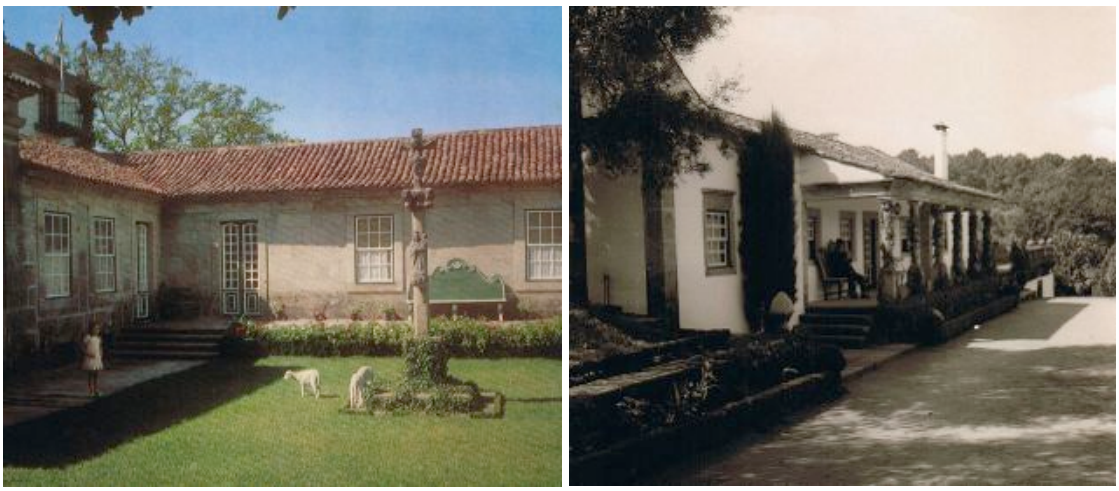
Bandeira Russell nº 10. Industrial e proprietário no Porto, Presidente da Comissão Concelhia do Porto da União Nacional, Presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Litografia e Rotogravura, Presidente da Comissão Municipal de Assistência do Porto, Vereador da Câmara Municipal do Porto, Procurador à Câmara Corporativa, Deputado entre 1953 e 1957, grande defensor e generoso apoiante da causa monárquica, etc.

António Russell de Sousa (à dta. retrato a óleo de Eduardo Malta)

António Russell de Sousa na Torre das Donas

Herdou de seu pai a Quinta da Torre das Donas, em Vitorino das Donas, Ponte de Lima. Nesta freguesia mandou construir, inteiramente a expensas suas, o edifício da Junta de Freguesia, que tem a particularidade de ser uma cópia da casa onde nasceu o Prof. Oliveira Salazar, em Vimieiro, Sta. Comba Dão.

António Russell de Sousa e suas primas Leonor e Margarida de Paiva e Pona Correia de Lacerda junto ao portão da Quinta da Torre das Donas, da autoria de Nicolau Nasoni



A Quinta da Torre das Donas em Ponte de Lima

Nasceu no Porto (Sé) em 21.1.1897 e morreu no Porto (Massarelos) em 24.7.1969.
Casou no Porto em 7.6.1919 com **Maria José Dias de Almeida**, que nasceu no Porto (Santo Ildefonso) em 6.10.1893 e morreu no Porto (Massarelos) em 19.1.1958, filha de José Dias de Almeida, Médico Pediatra, Cirurgião, Director do Hospital de Santo António, etc., natural do Porto (Sé), e de Amélia Soares Moreira, natural da Baía, Brasil. Das famílias *Dias de Almeida* e *Soares Moreira* falo em trabalhos separados.
Tiveram dois filhos:

12_1 **Luís Filipe Dias de Almeida Russell de Sousa**, proprietário, que nasceu no Porto (Bonfim) em 1.10.1920 e morreu solteiro e sem geração em Miramar em 5.1.1980.

12_2 **Maria Gabriela Dias de Almeida Russell de Sousa**, que segue.

12. **Maria Gabriela Dias de Almeida Russell de Sousa**, herdeira de todo o património de seu pai e de seu irmão. Nasceu no Porto (Bonfim) em 22.10.1921.
Casou em Vilar de Andorinho em 8.12.1942 com **Fernando Adolfo Roch Martins Barbosa**, licenciado em Direito, industrial, que nasceu no Porto (Massarelos) em 1.11.1920, filho de José Martins Barbosa, médico, natural do Porto (Bonfim), e de D. Thérèse Françoise Rosalie Roch, natural de Toulon, França.
Tiveram dois filhos:

13_1 **José Carlos de Sousa Martins Barbosa**, que segue.

13_2 **Ana Maria de Sousa Martins Barbosa**. Nasceu no Porto (Bonfim) em 4.9.1947.
Casou no Porto em 13.3.1976 com **Nuno Álvaro Bastos da Silva Amaral**, licenciado em Filosofia pela Universidade de Lisboa, Administrador de Empresas, Antiquário, etc., que nasceu no Porto (Massarelos) em 4.2.1940, filho de António Pereira França do Amaral, natural do Porto (Sto. Ildefonso), e de Ermelinda Bastos da Silva, natural também do Porto (Sto. Ildefonso).
Vivem no Porto e tiveram dois filhos:

14_1 **Bernardo Martins Barbosa França do Amaral**, que nasceu no Porto (Cedofeita) em 18.3.1977.

14_2 **Maria Francisca Martins Barbosa França do Amaral**, que nasceu no Porto (Cedofeita) em 19.11.1980.

13. **José Carlos de Sousa Martins Barbosa**. Nasceu no Porto (Sto. Ildefonso) em 16.9.1944.
Casou duas vezes: a primeira na Quinta de Soeime, em Vilar de Andorinho, em 7.9.1968, com **Ana Maria Moura Pinheiro de Oliveira Guimarães**, que nasceu em Coimbra (Sto. António dos Olivais) em 15.1.1949, filha de António Lobato de Faria de Oliveira Guimarães, Oficial de Cavalaria, que nasceu na Fortaleza da Ilha de Moçambique, onde seu pai era médico, e de D. Rogéria Durán de Moura Pinheiro, natural de Brozas, Cáceres, Espanha. Este casamento foi dissolvido por divórcio em 28.5.1980. CG que segue.
José Carlos casou pela segunda vez em Lisboa em 17.12.1980 com **D. Cesaltina do Rosário Amaral**, que nasceu em Alhandra, Vila Franca de Xira, em 3.1.1945, filha de Luís Amaral e de D. Maria Manuela do Rosário, ambos naturais também de Alhandra. CG que segue.
Do primeiro casamento teve quatro filhas:

14_1 **D. Ana Benedita de Oliveira Guimarães Martins Barbosa**, que nasceu no Porto em 5.10.1969.

14_2 **D. Ana Maria**, que morreu à nascença.

14_3 **D. Ana Catarina de Oliveira Guimarães Martins Barbosa**, que nasceu no Porto (Cedofeita) em 6.7.1972.
Casou na Igreja de Nevogilde, Porto, em 28.12.1996, com **Rui Manuel da Silva Pinto**, que nasceu em Luanda (Sta. Ana), Angola, em 1971, filho de Manuel Viriato Pinto e de D. Maria de Lourdes Rocha Rodrigues da Silva.

14_4 **D. Ana Patrícia de Oliveira Guimarães Martins Barbosa**, que nasceu em Lisboa (S. Seb. da Pedreira) em 29.10.1973.

Do segundo casamento teve mais dois filhos:

14_5 **Rodrigo Amaral Martins Barbosa**, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 3.10.1979.

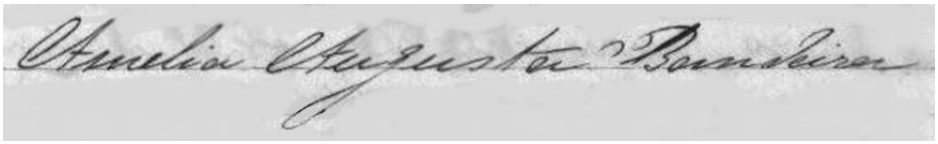
14_6 **D. Mariana Amaral Martins Barbosa**, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 5.12.1981.

§17

PAIVA E PONA

9. **D. Amélia Augusta Caldas Bandeira**, filha de Henrique Augusto Bandeira nº 8 do §11 e de sua mulher D. Ângela Maria do Resgate Caldas. Proprietária[1]. Nasceu no Porto (Sto. Ildefonso) em 19.7.1857 e foi baptizada a 6.8, sendo padrinhos António José Dias de Magalhães, casado, e sua filha D. Amélia Augusta Dias, moradores nas Escadas do Codeçal. Morreu em Lisboa (Alcântara) em 10.8.1916, vítima de um tumor hepático.

Amélia Augusta Caldas Bandeira



Casou no Porto (São Nicolau) em 28.10.1885[2] com o médico da Armada **António Pereira**

[1] Tinha um prédio na Rua do Alecrim em comum com o General José Mª Barruncho, e um terreno em Miramar, na Av. Vasco da Gama, antes do hotel.

[2] Foram testemunhas deste casamento António de Pádua Menezes Russell e sua mulher Efigénia, irmã da noiva, e

de Paiva e Pona, filho de Joaquim Pereira de Paiva e Pona, negociante e proprietário, natural de Suções, Mirandela, e de sua primeira mulher D. Leonor Tomásia da Conceição Pereira, que foi Mestra-Régia, natural de Rio de Mouro, Sintra; neto paterno de Francisco Manuel Justiniano Machado Teixeira de Paiva e Pona e de sua mulher D. Joana Bernardina Pereira; neta materna de Lourenço António Pereira, natural de Oeiras, e de sua mulher D. Maria do Nascimento Paulino.
Sobre esta família, cf. o meu trabalho *Paiva e Pona, de Trás-os-Montes*.
O Dr. António Pereira de Paiva e Pona nasceu em Lisboa (Lapa) em 26.1.1849 e morreu em Lisboa (Alcântara) em 2.9.1899. Viveu parte da sua vida no Porto.
Foi médico[1], Oficial da Armada a partir de 1883 e autor de várias obras literárias e científicas. De salientar a sua tradução da *Bíblia Popular Ilustrada* do Abade Drioux (1881), a tradução do romance *Paulo e Virgínia*, de Bernardin de St. Pierre (1883), uma biografia do Infante D. Henrique (1894), integrada nas comemorações do 6º centenário do seu nascimento, e o interessante trabalho, editado em Lisboa, pela *Imprensa Nacional*, em 1892, *Dos Primeiros Trabalhos dos Portugueses no Monomotapa*[2]. Um esboço desta obra fora já publicado em 1889 no *Boletim da Sociedade de Geografia*, sendo esse artigo publicado em 1891, em francês, por António de Portugal de Faria, com o título *Les Champs d'Or*.

António Pereira de Paiva e Pona

O Dr. António Pereira de Paiva e Pona foi um erudito, um grande viajante e um poliglota ou, mais do que isso, um eminente linguista. Os seus conhecimentos de latim e de marata, por exemplo, permitiram-lhe colaborar com o Prof. Guilherme de Vasconcelos Abreu[3], o primeiro professor de sânscrito em Portugal[4], numa tentativa de interpretação fonética dos caracteres daquela língua.
Traduziu e publicou por essa altura a obra de Aluigi di Giovani, *Viaggi fatti da Venegia alla Tana, in Persia, in India et in Constantinopli*, publicada em Veneza em 1543, que intitulou

---

Eduardo Pereira de Paiva e Pona, irmão do noivo.

1 Formado pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto.

2 *Monomopata* era o nome por que era referida na altura a região central de África.

3 Casado com uma prima de sua mulher (cf. §2).

4 Este cargo viria a ser exercido mais tarde por uma neta de António de Paiva e Pona, Margarida Correia de Lacerda, nº 11_1 do §22.

Duas Viagens de Aluigi de Giovani a Calicut nos annos de 1529 a 1532[1].

António de Paiva e Pona interessou-se também pelas expedições africanas, então em grande expansão, pelo que foi membro co-fundador da *Sociedade de Geografia de Lisboa* (1875), da *Sociedade de Geografia Comercial do Porto* (1880) e da *Sociedade Portuense de Geografia* (1880).

Era íntimo amigo de Luciano Cordeiro e dos eminentes exploradores Roberto Ivens e Brito Capelo, como ele oficiais da Armada, tendo colaborado com estes no relatório que fizeram da sua aventurosa travessia africana intitulado *De Angola à Contra-Costa*.

O seu interesse pelas questões africanas era tal que a tese do seu curso de medicina e cirurgia teve por título *Geomedicina - Considerações sobre a necessidade da sua aplicação às colónias portuguesas*.

No Porto, o Dr. António de Paiva e Pona foi também assíduo colaborador do jornal *Actualidades*.

Em 1893 foi nomeado subdirector do Hospital da Marinha, em 1896 foi feito Cavaleiro da Real Ordem Militar de S. Bento de Avis e em 1897 foi agraciado com a Medalha de Prata de Comportamento Exemplar.

Participou em muitas missões de soberania como médico da Armada, o que lhe permitiu percorrer por várias vezes todo o nosso vasto império colonial. De todas as suas viagens fez relatos detalhados, utilizando muitas vezes um tipo de estenografia que inventou, de que fez mesmo um manual, que lhe permitia escrever mais rapidamente.

Tinha de facto uma energia notável que, aliada aos seus dotes linguísticos e de inteligência, à sua vasta cultura e excelente memória, lhe permitiram deixar uma vasta herança intelectual. Possuía além disso uma grande robustez física, sendo frequentemente lembradas na família as suas façanhas de conseguir dobrar uma moeda e de partir uma noz fazendo mola com dois dedos.

Viria no entanto a padecer do *Mal de Bright*[2], que em 1897 o impediu de continuar a viajar em que seguia e de que viria a falecer dois anos mais tarde, com 50 anos de idade.

O Dr. António de Paiva e Pona e D. Amélia Augusta viveram inicialmente na R. de S. Francisco de Paula, nº 84, da freguesia de Santos (hoje R. Presidente Arriaga), onde Eça de Queirós, pela mesma época, situa o *Ramalhete* do seu romance *Os Maias*; mudaram-se mais tarde para a Rua do Livramento (hoje R. Prior do Crato) e em 1897[3] para a R. Conselheiro Nazaré, nº 2, em Alcântara (hoje R. Leão de Oliveira).

D. Amélia Augusta Caldas Bandeira e seu marido tiveram, para além de um filho e uma filha mortos à nascença, os dois filhos seguintes:

---

1 Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, 1892, 11ª série, nº 9, pp. 633 a 649.

2 Doença degenerativa e incurável dos rins, que hoje em dia se classificaria como uma nefrite crónica ou aguda.

3 Na *Agenda* de Amélia Bandeira está registado em 21.5.1897: *aluguei a casa da Rua Conselheiro Nazareth, nº 2*; e, em 27.6: *mudei para a Rua Conselheiro Nazareth - carroceiro 3.000 réis; homem para ajudar à mudança 1.000 réis.*

Amélia Augusta Bandeira e sua filha Leonor Ângela em 1913

10_1 **D. Leonor Ângela Bandeira de Paiva e Pona**, que segue no §22.

10_2 **Afonso Henrique Bandeira de Paiva e Pona**, que segue.

10. **Afonso Henrique Bandeira de Paiva e Pona**. Nasceu em Lisboa (Santos-o-Velho) em 21.4.1892 e foi batizado a 5.5. Foram seus padrinhos Artur Augusto de Oliveira (que se viria a casar uns meses depois com sua tia Leonor dos Anjos Mosqueira de Paiva e Pona) e sua irmã Leonor nº 10_1.
Sendo filho de um Oficial da Armada Real, entrou para o Real Colégio Militar em 1902 e de lá saiu em 1909, concluído o curso secundário.
Fez em seguida, na *Escola Politécnica*, entre 1909 e 1912, as cadeiras preparatórias necessárias para ingressar no curso de Engenharia e, em Novembro de 1912, seguiu para Liège, na Bélgica, como pensionista do Ministério das Colónias.
Na Universidade daquela cidade se matriculou como *Candidat Ingénieur* na *Faculté des Sciences*, e aí concluiu os dois primeiros anos do curso de Engenharia[1]. Vivia na *Rue de la Commune, 30.*
Com a invasão da Bélgica pelas tropas alemãs em Agosto de 1914 transferiu-se para França, onde concluiu os dois últimos anos do seu curso no *Institut Electrotechnique et de Mécanique Appliquée* da Faculdade de Ciências da Universidade de Toulouse[2].
Terminou o curso em 17.7.1916, com o *Diplôme d'Ingénieur Electricien*. Numa carta anexa ao diploma é dito pelo Director do Instituto que *Monsieur Paiva e Pona possède en Mécanique et en Electricité des connaissances étendues.*

---

1 Afonso de Paiva e Pona encontra-se inscrito em 8.11.1912 nos *Régistres de Population de la Ville de Liège* como residente no nº 21 da *Rue André Dupont*.

2 Enquanto estudante em Toulouse, Afonso Henrique viveu no *Hôtel du Grand Balcon*, na *Rue de Romiguières*. Teve, nessa altura, de **Renée N...**, francesa, uma filha natural, **Gabrielle**, nascida por volta de 1915 e que morreu criança.

Afonso Henrique Bandeira de Paiva e Pona em 1930

Regressado a Portugal no Verão de 1916, Afonso de Paiva e Pona começou a trabalhar em 1917, na Figueira da Foz, como Director dos Estaleiros da sociedade de construção naval de seu tio e padrinho Artur Augusto de Oliveira, a *Sociedade Portuguesa de Navegação*.
Na Figueira casou, em 1918, com uma sobrinha desse mesmo tio, como adiante refiro, e ali nasceram os seus primeiros três filhos, e na Figueira se manteve até 1922, altura em que os negócios e interesses de seu tio naquela cidade foram liquidados.
Durante a sua estadia na Figueira, em 1919, Afonso de Paiva e Pona foi encarregado de um *serviço especial e confidencial* a Espanha. Nada sabemos desta misteriosa missão, de que apenas temos conhecimento por um documento da *Polícia de Segurança do Estado* de 9.5.1919.
Regressado a Lisboa em 1922, para onde veio residir na Av. 5 de Outubro, 142, nas então *Avenidas Novas*, acabadas de construir, foi contratado pela *Companhia do Amboim*, concessionária do *Porto e Caminho de Ferro de Benguela*, como *engenheiro ao serviço da Companhia, única e exclusivamente*, com o vencimento de 20.000$00 anuais, abonando a Companhia *a passagem para África e cama, mesa, socorros médicos e farmacêuticos para si, sua mulher e filhos*.
Partiu assim para Angola, com sua mulher e os três filhos, em 30.12.1922, no vapor *Guiné*.
Encarregado da piquetagem do caminho de ferro[1], Afonso de Paiva e Pona e a sua família instalaram-se primeiro no Lobito e depois em Anha, pequena localidade no interior[2].
As condições primitivas de vida e de alojamento em Angola, a falta de todo o tipo de confortos e de comodidades a que sempre estivera habituada e, sobretudo, os deficientes cuidados médicos, levaram primeiro seu filho Afonso a adoecer gravemente e em seguida sua mulher, que em 26.7.1923 regressou a Portugal com os três filhos, de novo no vapor *Guiné*, gravemente debilitada com uma *febre biliosa* ou *malária negra* e, além disso, grávida da quarta filha. Chegada a Lisboa, deixou os três filhos entregues a sua cunhada Leonor e instalou-se no Porto, na Rua das Flores, em casa de sua irmã Berta, que se encontrava casada

[1] O Caminho de Ferro de Benguela é a única ligação ferroviária da África Central ao Atlântico. A sua construção, com origem numa Lei de Agosto de 1899, foi iniciada em 1903 e concluída em 1929. Em 10.6.1931 chegou ao porto do Lobito o primeiro carregamento de cobre do Katanga.

[2] Desta estadia contava-nos nossa Avó Elvira de vez em quando emocionantes relatos das muitas aventuras por que passou.

com um médico especialista em doenças tropicais, o Dr. Eduardo Reis, que a salvou.
Afonso de Paiva e Pona terminaria o primeiro ano do seu contrato em Angola, de onde só regressou em 29.12.1923, no vapor *Adolph Woermann*, voltando a família a reunir-se em Lisboa.
Entretanto, Afonso de Paiva e Pona conhecera no Porto Manuel Ribeiro Sampaio, proprietário e rico comerciante de vinhos do Porto, que o contratou para estudar a possibilidade da construção de uma barragem hidroeléctrica numa sua quinta sobre o rio Távora. Caso se verificasse a viabilidade deste projecto, o Eng. de Paiva e Pona ficaria responsável pela construção da obra. Os honorários deste contrato eram de 2 contos de réis mensais.
Partiu pois para Tabuaço, instalando-se com a família em Março de 1924 na *Quinta de Rio Bom*.
Procedeu então aos trabalhos previstos no acordo, que iam desde o levantamento topográfico à medição dos caudais e incluíam o *cálculo das estruturas, civis e eléctricas, e as respectivas peças desenhadas, devendo o engenheiro recrutar no local o pessoal indispensável.*
No Verão de 1925, terminados os estudos preparatórios e elaborado o projecto de aproveitamento, Afonso de Paiva e Pona regressou ao Porto, ficando instalado em Miramar, na *Villa Petite*, a aguardar a decisão de construção da barragem. Durante essa época ocupou-se de outros assuntos da casa de vinhos de Manuel Sampaio e fez alguns trabalhos de engenharia por conta própria, tendo assinado em Junho de 1926 uma avença como engenheiro dos serviços eléctricos da Câmara Municipal de Baião.
Como entretanto nenhuma decisão era tomada sobre a construção da barragem do Távora, as relações com Ribeiro Sampaio foram-se degradando e a família regressou a Lisboa em Setembro de 1926.
Em Dezembro desse ano concorreu ao lugar de Director dos Serviços Técnicos Especiais da Câmara Municipal de Lisboa, ficando classificado em primeiro lugar. Tomou posse do cargo em 20.12.1926.
Foi encarregado de proceder aos estudos necessários para a renovação da iluminação pública da cidade de Lisboa e, de acordo com a CRGE *(Companhias Reunidas de Gás e Electricidade)*, empresa concessionária da produção e distribuição da energia eléctrica, orientar os trabalhos necessários à consecução daquele objectivo.
Estes trabalhos decorreram nos anos de 1926 e 1927, tendo a empresa americana *General Electric* sido adjudicada para o fornecimento dos candeeiros e demais material.
No seguimento desta adjudicação, aquela empresa deu instruções ao seu representante em Lisboa, o Eng. Arala Pinto, para gratificar pessoalmente a pessoa responsável pela adjudicação com uns tantos milhares de dólares. Ao saber desta intenção, Afonso de Paiva e Pona disse para lhe mandarem então dois semáforos, na época uma novidade lançada por aquela empresa e que constava do respectivo catálogo.
Foi assim que meu Avô foi o responsável pela instalação dos primeiros semáforos existentes em Portugal, no cruzamento da Av. da Liberdade com a Rua Alexandre Herculano.
Em 27.4.1928, o então Presidente da Câmara, General José Vicente de Freitas, foi convidado pelo Presidente da República para formar Governo, missão que aceitou, levando como seu Chefe de Gabinete o Eng. Afonso de Paiva e Pona. Deste Governo era Ministro das Finanças o Prof. António de Oliveira Salazar.
O Governo de Vicente de Freitas durou no entanto pouco mais de um ano, regressando Afonso de Paiva e Pona às suas funções de engenheiro na Câmara Municipal, sendo encarregue de proceder à elaboração de um relatório sobre a captação e distribuição de água a Lisboa, tal como fizera, com tão bons resultados, em relação à energia eléctrica.
Participou nessa altura, como representante português, no *IV Congrès International de*

l'Organisation Scientifique du Travail, aproveitando essa deslocação para estudar a questão da distribuição de água em várias grandes cidades de França e da Alemanha, que visitou propositadamente.
No início de 1930 foi nomeado Delegado do Governo na CRGE.
Esta carreira, que prometia ser brilhante, foi no entanto abruptamente terminada com a sua morte, aos 37 anos: uma trágica troca involuntária de medicamentos numa farmácia de Lisboa levou à sua morte, na maior agonia, em sua casa em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 9.3.1930.
Casou na Figueira da Foz em 15.11.1918 com **D. Elvira Adelaide de Oliveira Beirão**, que nasceu em Lisboa (Santa Justa) em 2.12.1893 e morreu em Lisboa (São João de Deus) em 3.2.1984, filha de José Pereira dos Santos Beirão, negociante e proprietário, natural de S. Miguel da Lajeosa, Tondela, e de sua mulher D. Elvira Augusta de Oliveira, natural da freguesia de Santa Justa de Lisboa; neta paterna de João da Costa Pedro dos Santos, lavrador e proprietário na Lajeosa, e de sua mulher Maria do Carmo Pereira Gomes; neta materna de Vitorino Augusto de Oliveira, negociante e proprietário, e de sua mulher D. Maria da Conceição Monteiro.
Destas famílias falo nos meus trabalhos *Beirão, da Lajeosa do Dão*, e *Oliveira, de Penafiel*.
O Eng. Afonso Henrique Bandeira de Paiva e Pona e D. Elvira Adelaide tiveram cinco filhos:

11_1 **Rui Beirão de Paiva e Pona**, que segue.

11_2 **D. Maria Teresa Beirão de Paiva e Pona**, casada com o Eng. **Álvaro Adolfo Guy da Mota Carneiro Baptista Ramires**, que segue no §19.

11_3 **Afonso Beirão de Paiva e Pona**, casado com **Maria Fernanda Schiappa Viana**, que segue no §20.

11_4 **D. Maria Natália Beirão de Paiva e Pona**, casada com o Dr. **Eduardo Manuel Cardoso dos Santos**, que segue no §21.

11_5 **D. Maria Eduarda Beirão de Paiva e Pona**, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 1.1.1929. Foram seus padrinhos de baptismo seu irmão Rui e sua tia-avó Leonor dos Anjos Mosqueira de Paiva e Pona.
Estudou no Liceu D. Filipa de Lencastre, mas nunca trabalhou, tendo acompanhado sempre sua mãe.
Morreu solteira em Cascais em 6.4.1997.

11. **Rui Beirão de Paiva e Pona**, que nasceu na Figueira da Foz (São Julião) em 18.11.1919. Foram seus padrinhos de baptismo seu tio-avô Artur Augusto de Oliveira e sua tia Leonor Ângela Bandeira de Paiva e Pona.
Como seu irmão Afonso, frequentou a *Escola Nacional*, de Lisboa, no Largo da Anunciada.
Entrou em seguida para a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, onde se licenciou em Ciências Matemáticas.
Foi Professor Extraordinário do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa.
Foi também Chefe dos Serviços de Gestão e Formação dos Recursos Humanos nas *Companhias Reunidas de Gás e Electricidade* e orientou, a pedido do *Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade*, um programa de gestão dos recursos humanos de todas as indústrias eléctricas do país.

Foi Sócio Honorário da *Associação Portuguesa de Gestores e Técnicos de Recursos Humanos*, de que foi fundador.
Publicou ao longo da sua vida muitos trabalhos das suas especialidades, quer como matemático, quer como técnico de recursos humanos. Realizou também vários estudos e orientou vários cursos e seminários sobre estas matérias e representou por várias vezes Portugal em congressos e visitas internacionais.
Escreveu a obra *Paiva e Pona - A Saga de uma Família*, que integra vários episódios de que teve conhecimento sobre vários membros da família em episódios contemporâneos da história de Portugal, com uma fluência e facilidade de linguagem notáveis.
Morreu em Cascais em 30.1.2013.
Casou em Lisboa (São Mamede) em 15.4.1941 com **D. Maria Helena Martins Firmino**, licenciada em Farmácia, que nasceu em Lisboa (Santa Isabel) em 3.7.1915 e morreu em Cascais em 23.3.2004. Era filha de Manuel Rodrigues Firmino, natural da Marmeleira, Rio Maior, e de D. Cristina Glória Martins, natural da Estrada, Atouguia da Baleia, Peniche; neta paterna de António Rodrigues Firmino e de sua mulher Ana da Conceição da Silva Fernandes; neta materna de João Martins e de sua mulher Helena Rosa.
Tiveram dois filhos:

12_1 **Afonso Manuel Firmino de Paiva e Pona**, que segue;

12_2 **Rui Manuel Firmino de Paiva e Pona**, que segue no §18.

12. **Afonso Manuel Firmino de Paiva e Pona**, engenheiro. Nasceu em Lisboa (Santa Isabel) em 14.1.1942.
Casou duas vezes: a primeira em Lisboa (São João de Deus) em 31.7.1967 com **D. Ana Maria de Almeida Hidalgo Barata**, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 10.5.1944, filha do Engº António Jacinto Hidalgo Barata e de D. Maria Celeste Pinto de Almeida, ambos naturais de Lisboa. Este casamento foi dissolvido por divórcio em 18.7.1975 e anulado pelo Tribunal Eclesiástico em 7.3.1978[1].
Afonso Manuel casou pela segunda vez em Cascais, em 10.12.1975, com **D. Elisabeth Hélène Vigié**, que nasceu em Marselha em 14.3.1946, filha de Robert Louis Marie Vigié, Empresário em Marselha, onde nasceu e morreu, e de D. Yvonne Léonie Danger, Professora, natural de St. Mandé, Val-de-Marne, França; neta paterna de Charles Joseph Georges Vigié, industrial, natural do Périgord, e de sua mulher Marie Antoinette Agathe Stéphane Sabathier, de Marselha; neta materna de René Ernest Danger, Geómetro, Cavaleiro da Legião de Honra, Fundador da *Ecole Supérieure de Géomètres*, co-fundador da *Fédération Internationale des Géomètres*, Presidente Honorário da *Ordre National des Géomètres de France*, etc, natural de Etampes, Essonne, e de sua mulher Lucie Blot, natural de Paris.
O Eng. Afonso de Paiva e Pona e sua mulher vivem em Lisboa e tiveram três filhos[2]:

13_1 **Arthur Manuel Vigié de Paiva e Pona**, que segue.

13_2 **Rodrigue Manuel Vigié de Paiva e Pona**, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em

[1] Na constância deste casamento nasceu em Lisboa (Alvalade) em 28.8.1968 *D. Leonor Barata de Paiva e Pona*.

[2] Têm a árvore nº 52 de *Árvores de Costados*, do Emb. José António Moya Ribera, Lisboa 2005.
Por terem todos dupla nacionalidade (portuguesa e francesa), foram registados em ambos os países com o primeiro nome em francês.

10.5.1978. Licenciado em Direito em Paris com excelentes resultados, foi admitido, após provas públicas, ao *barreau* de Paris em Dezembro de 1999, portanto com 21 anos, sendo o mais jovem membro do corpo de advogados daquela cidade.
Morreu tragicamente em Paris num acidente de moto em 25.9.2001.

13_3 **D. Elvire Inês Vigié de Paiva e Pona**, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em 30.10.1987. É cantora lírica.
Casou com **Andrei N...**, de nacionalidade russa. CG.

13. **Arthur Manuel Vigié de Paiva e Pona**, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em 18.10.1976. Trabalha na RTP em Lisboa.
Casou em 2.1.1011 com **Patrícia José de Campos Serra Carvalho Pedrosa** *(Pati)*, jornalista na RTP, nascida em Leiria em 2.6.1971, filha de José Carvalho Pedrosa, médico em Alcobaça, vereador da CM, etc., natural de Almagreira, Pombal, e de sua mulher Maria Elisabeth Campos Serra, natural de Ansião; neta paterna de Manuel Pedrosa *Júnior* e de sua mulher Maria da Encarnação Rodrigues Carvalho; neta materna de Joaquim Serra e de sua mulher Albertina Augusta Campos.
Têm um filho:

14. **Thomas Pedrosa de Paiva e Pona**[1], nascido em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 11.8.2009.

§18

PAIVA E PONA
CORTE-REAL GONÇALVES

12. **Rui Manuel Firmino de Paiva e Pona**, filho segundo de Rui Beirão de Paiva e Pona nº 11 do §17. Empresário. Nasceu em Lisboa (Lapa) em 30.8.1944.
Casou em Lisboa (São João de Deus) em 19.2.1970 com **D. Maria del Pilar Serrano Geraldes Barba**, também Empresária, que nasceu na Parede, Cascais, em 18.8.1949, filha de Humberto Serrano de Castro, empresário e comerciante em Lisboa, onde nasceu (Socorro), e de D. Maria da Graça Casqueiro Geraldes Barba, natural também de Lisboa (Pena); neta paterna de José Serrano Seisdedos, natural de Fermoselle, Zamora, Espanha, e de sua mulher Teotista Pilar de Castro Marcos, natural de Buenos Aires, Argentina; neta materna do Dr. Sérgio Rolin Geraldes Barba, Médico, e de sua mulher Amália Stromp Casqueiro.
Vivem na Parede e tiveram três filhos:

13_1 **Gonçalo Serrano de Paiva e Pona**, que segue;

13_2 **D. Filipa Serrano de Paiva e Pona**, funcionária da Universidade Católica de Lisboa, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em 29.12.1972. Casou na Igreja da Parede em 8.12.1997 com **Nuno Miguel Lopes Corte-Real Gonçalves**, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 18.10.1971, filho de José António Soares de Albergaria

[1] Tem também dupla nacionalidade. É este o nome do registo português. O nome de registo francês é ***Thomas Pedrosa-Vigié de Paiva e Pona***.

Corte-Real Gonçalves, natural de Coimbra (Sto. António dos Olivais), e de D. Maria Manuela Filhó de Sousa Lopes, natural de Loulé (S. Clemente); neto paterno do Dr. Aurélio Gonçalves dos Santos, Médico, Director do Hospital de Caldas de Felgueira, e de sua mulher Maria de S. José Soares de Albergaria Tavares de Castro Falcão Corte-Real (dos Condes de Fijô); neto materno de Manuel Viegas de Sousa Lopes e de sua mulher Maria José de Oliveira Filhó.
Vivem na Parede e têm três filhos:

14_1 **Afonso de Paiva e Pona Corte-Real Gonçalves**, nascido em Lisboa, na freguesia de S. Domingos de Benfica, em 16.12.1999.

14_2 **Pedro de Paiva e Pona Corte-Real Gonçalves**, nascido em Lisboa, na freguesia de S. Domingos de Benfica, em 11.2.2002.

14_3 **Mariana de Paiva e Pona Corte-Real Gonçalves**, nascida em Lisboa, na freguesia de S. Domingos de Benfica, em 2.1.2006.

13_3 **D. Rita Serrano de Paiva e Pona**, funcionária da Universidade Católica de Lisboa, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em 21.12.1977.
Casou na Igreja da Parede em 21.7.2001 seu cunhado **José Pedro Lopes Corte-Real Gonçalves**, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 26.12.73, filho portanto também de José António Soares de Albergaria Corte-Real Gonçalves, natural de Coimbra (Sto. António dos Olivais), e de D. Maria Manuela Filhó de Sousa Lopes, natural de Loulé (S. Clemente); neto paterno do Dr. Aurélio Gonçalves dos Santos, Médico, Director do Hospital de Caldas de Felgueira, e de sua mulher Maria de S. José Soares de Albergaria Tavares de Castro Falcão Corte-Real (dos Condes de Fijô); neto materno de Manuel Viegas de Sousa Lopes e de sua mulher Maria José de Oliveira Filhó.
Vivem também na Parede e têm três filhos:

14_1 **Maria Inês de Paiva e Pona Corte-Real Gonçalves**, nascida em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em 10.6.2003.

14_2 **Maria Madalena de Paiva e Pona Corte-Real Gonçalves**, nascida em Lisboa, na freguesia de S. Domingos de Benfica, em 14.1.2005.

14_3 **Francisco de Paiva e Pona Corte-Real Gonçalves,** nascido em Lisboa, na freguesia de S. Domingos de Benfica, em 10.8.2007.

14_4 **Maria do Carmo**, nascida em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 11.6.2011.

13. **Gonçalo Serrano de Paiva e Pona**, gestor agrícola. Nasceu em Lisboa (Alvalade) em 31.1.1971.
Casou em Arcos (Anadia) em 10.9.1994 com **D. Maria Teresa Schreck Cancela de Abreu**, professora, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em 5.11.1971, filha de Lopo Roque de Pinho Cancela de Abreu, advogado, natural de Lisboa (Benfica), e de D. Maria Teresa de Lima Schreck, natural do Porto (Foz do Douro); neta paterna do Dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu, Médico, Prof. universitário, Director do IANT, Deputado, Ministro da Saúde e Assistência, etc., natural da Guarda (Sé), e de sua mulher Maria Emília de Andrada

Roque de Pinho, fundadora e directora da Revista Banquete; neta materna do Eng. Henrique Schreck, natural de Valongo, Porto, e de sua mulher Mariana Isabel Soares de Lima.
Vivem no Alentejo, em Vila Nova de S. Bento, e têm quatro filhos[1]:

14_1 **Domingos Cancela de Abreu de Paiva e Pona**, que nasceu em Lisboa (Campo Grande) em 21.11.1996.

14_2 **D. Inês Cancela de Abreu de Paiva e Pona**, nascida em Lisboa, na freguesia de S. Domingos de Benfica, em 31.10.1999.

14_3 **Tomás Cancela de Abreu de Paiva e Pona**, nascido em Lisboa, na freguesia de S. Domingos de Benfica, em 4.12.2001.

14_4 **Lopo**, nascido em Beja (registado em Vila Nova de S. Bento) em 31.5.2011.

§19

PAIVA E PONA RAMIRES
DIAS DA CUNHA
TOJAL

11. **D. Maria Teresa Beirão de Paiva e Pona**, segunda filha de Afonso Henrique Bandeira de Paiva e Pona nº 10 do §17 e de sua mulher Elvira Adelaide de Oliveira Beirão. Nasceu na Figueira da Foz (São Julião) em 18.1.1921. Foram seus padrinhos de baptismo Gastão Rego, amigo e colega de seu pai, e sua avó Elvira Augusta de Oliveira. Morreu em Cascais em 2.1.1997.
Casou em Lisboa (Nossa Senhora de Fátima) em 8.1.1945 com **Álvaro Adolfo Guy da Mota Carneiro Baptista Ramires**, engenheiro, administrador de empresas, Comendador da Ordem da Estrela Polar da Suécia, etc., que nasceu no Peso da Régua em 23.9.1915, filho de Adolfo Augusto Baptista Ramires, professor de Microbiologia no Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, autor de várias obras da sua especialidade, etc., natural de Bragança, e de Maria José da Mota Carneiro, natural de Peso da Régua; neto paterno do Dr. António Augusto Baptista, veterinário, de Vila Real, e de sua mulher Etelvina Augusta Ramires, de Bragança; neto materno de António Gomes Carneiro, Escrivão de Direito e proprietário na Régua, e de sua mulher Angelina dos Anjos Alves da Mota.
Tiveram quatro filhos:

12_1 **Pedro Manuel de Paiva e Pona Ramires**, que segue;

12_2 **D. Maria Teresa de Paiva e Pona Ramires**. Nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 15.11.1952.
Casou duas vezes: a primeira em Colares, Sintra, em 16.11.1973 com **José Luís Chaves de Almeida Fernandes**, que nasceu em Lisboa (Santa Isabel) em 16.10.1950, filho de Afonso de Magalhães Galvão Mexia de Almeida Fernandes, FCA, Brigadeiro,

[1] Têm a árvore nº 50 de *Árvores de Costados*, do Emb. José António Moya Ribera, Lisboa 2005.

Ministro do Exército, Administrador da CP, etc., natural de Lisboa (São Sebastião da Pedreira), e de sua mulher D. Maria Amélia Sousa Ferreira Chaves, a primeira engenheira civil diplomada em Portugal, natural de Lisboa (S. Jorge de Arroios); neto paterno de Alexandre Magno Galvão Mexia de Moura Teles de Almeida Fernandes e de sua mulher Maria Carlota Coutinho Castelo Pinto de Magalhães; neto materno do General João Carlos Pires Ferreira Chaves e de sua mulher Cacilda Amélia de Sousa. Este casamento foi dissolvido por divórcio em 4.1.1978[1]. Não tiveram geração.
D. Maria Teresa casou segunda vez em Lisboa (São Mamede) em 29.11.1985 com **José Maria Mota Dias da Cunha**, Empresário, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 1.12.1955, filho do grande empresário José Fernando Serra Dias da Cunha, natural da Beira, Moçambique, e de D. Maria Helena Cochofel da Silveira Mota e Cunha, natural de Fermoil, Celorico de Basto; neto paterno de José Dias da Cunha e de sua mulher Maria Isaura Matias Serra Campos; neto materno de Afonso Guilherme Mota e Cunha e de sua mulher Maria Augusta Cochofel da Silveira Pereira Bravo Osório de Vasconcelos.
Vivem em Cascais e tiveram três filhos:

13_1 **D. Mariana Ramires Dias da Cunha**, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 15.2.1984.

13_2 **José Maria Ramires Dias da Cunha**, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 22.5.1986.

13_3 **Martim Ramires Dias da Cunha**, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 3.5.1993.

12_3 **D. Maria José de Paiva e Pona Ramires**. Nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 17.3.1958 e morreu em Cascais em 15.5.1989, com 31 anos, vítima de um acidente rodoviário.
Casou em Colares, Sintra, em 4.12.1980 com **João Francisco Segurado Tojal**, que nasceu em Lisboa (Campo Grande) em 15.3.1955, filho do empresário Joaquim Moreira Francisco Tojal, natural de Lisboa (Santa Isabel), e de D. Maria Georgina da Silva Segurado, natural de Lisboa (Santa Engrácia); neto paterno do grande empresário Diamantino Tojal; neto materno do Arq. Jorge de Almeida Segurado, autor de vários *Prémios Valmor*.
Este casamento foi dissolvido por divórcio em 17.4.1989. Tiveram um filho:

13. **Francisco Ramires Tojal**, Empresário, que nasceu em Lisboa (Campo Grande) em 4.1.1982.
Casou em Colares, Sintra, em 25.7.2009, com **Sofia Teixeira Pinto Pisani Burnay**, nascida em Lisboa (Alvalade) em 16.11.1982, filha de José Guilherme Baptista Pisani Burnay, natural de Lisboa (Campo Grande), e de sua mulher Teresa Maria Severo Teixeira Pinto; neta paterna de José Eduardo Pisani Burnay, importante elemento da Maçonaria portuguesa, e de sua mulher Maria Emília Correia Baptista; neta materna do Dr. António Augusto da Cunha Machado Teixeira Pinto, Médico, senhor da Quinta da Serra, em Picanceira, Mafra, e de sua

[1] José Luís Almeida Fernandes casou segunda vez em Lisboa, em 1982, com D. Maria da Graça Parente Galamba de Oliveira, de quem teve geração.

primeira mulher Maria do Céu Silva Severo Ferreira.
Vivem na Praia das Maçãs, Sintra.
Têm três filhos:

14_1 **Maria Teresa Pisani Burnay Tojal**, nascida em Lisboa (Sta. Maria dos Olivais) em 5.1.2011.

14_2 **António Francisco Pisani Burnay Tojal**, nascido em Lisboa (Sta. Maria dos Olivais) em 25.2.2013, gémeo da seguinte.

14_3 **Maria Francisca Pisani Burnay Tojal**, nascida em Lisboa (Sta. Maria dos Olivais) em 25.2.2013, gémea do anterior.

12_4 **João Miguel de Paiva e Pona Ramires**, engenheiro na IBM. Nasceu em Lisboa (Nossa Senhora de Fátima) em 12.11.1962.
Casou em Colares, Sintra, em 1.12.1989 com **D. Josefina Penaguião Silva Alves Ribeiro**, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em 5.8.1965, filha do empresário José Pais da Silva Alves Ribeiro, natural de Barcarena, Oeiras, e de D. Maria Helena Penaguião Silva, natural de Lisboa (Olivais); neta paterna de Artur Fernandes Alves Ribeiro e de sua mulher Irene Natália Restani da Silva; neta materna do Arq. Fernando Silva e de sua mulher Maria Manuela Mouzinho de Albuquerque de Noronha Penaguião.
Vivem em Lisboa e têm dois filhos:

13_1 **D. Vera Alves Ribeiro Ramires**, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 23.6.1992.

13_2 **Miguel Alves Ribeiro Ramires**, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 30.7.1999.

12. **Pedro Manuel de Paiva e Pona Ramires**. Nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 7.9.1948. Vive em Almoçageme.
Casou duas vezes: a primeira em São Paulo (Butantã), Brasil, em 17.3.1979 com **D. Maria Teresa de Assumpção**, que nasceu em São Paulo (Bela Vista), Brasil, em 18.8.1951, filha de Jorge de Sousa Queiroz de Assumpção, natural de São Paulo (Bela Vista), e de D. Mima Rosa Cibella, também natural de São Paulo (Bela Vista). Este casamento foi dissolvido por divórcio em 16.10.1991. CG que segue.
Casou segunda vez em Sintra em 25.3.2011 com **D. Célia Fischer**, que nasceu em São Paulo (Vila Mariana), Brasil, em 12.6.1951, filha de Emílio Fischer, natural de Buenos Aires, Argentina, e de D. Dirce Darin, natural de Ribeirão Preto, Brasil. CG que segue.
Teve uma filha do primeiro casamento:

13_1 **D. Marina de Assumpção Ramires**, que nasceu em São Paulo (Ibirapuera), Brasil, em 24.6.1982. Vive em S. Paulo.

Teve mais dois filhos do segundo casamento:

13_2 **D. Carolina Fischer Ramires**, que nasceu em São Paulo (Vila Mariana), Brasil, em 23.3.1989.

13_3 **André Fischer Ramires**, que nasceu em Cascais em 3.6.1993.

§20

PAIVA E PONA
MESQUITA DIAS
CANTO MONIZ DE MESQUITA

11. **Afonso Beirão de Paiva e Pona**, terceiro filho de Afonso Henrique Bandeira de Paiva e Pona nº 10 do §17 e de sua mulher Elvira Adelaide de Oliveira Beirão. Engenheiro, empresário. Nasceu na Figueira da Foz (São Julião) em 20.1.1922. Foram seus padrinhos de baptismo Alberto Virgílio da Rocha Portugal Correia de Lacerda, amigo de seu pai e cunhado de sua tia Leonor Ângela, e sua tia-avó Elvira de Jesus Mosqueira de Paiva e Pona. Morreu em Cascais em 12.5.2015.
Casou duas vezes: a primeira em Lisboa (Santo Condestável) em 23.2.1952 com **D. Maria Fernanda Schiappa Viana**, que nasceu em Lisboa (Santa Isabel) em 16.1.1925 e morreu em Lisboa (São João de Brito) em 4.1.1991, filha de Fernando Mário Schiappa Viana, Oficial da Marinha Mercante, natural de Lisboa (Santa Isabel), e de D. Ema do Carmo Martins, natural do Samouco, Alcochete; neta paterna de Paulo Ribeiro Viana e de sua mulher Emília Adelaide Schiappa Pietra; neta materna de Augusto Bernardo Martins e de sua mulher Maria Rosa dos Santos. CG que segue.
Casou segunda vez, depois de viúvo, em Lisboa (Campo Grande) em 9.1.1993 com **D. Maria do Carmo Pina Prata**, que nasceu em Lisboa (Anjos) em 29.6.1931, filha de Joaquim Marques Prata, natural de Óbidos, e de D. Maria do Carmo dos Santos Pina, natural de Idanha-a-Nova. Deste casamento não houve geração.
Teve dois filhos do primeiro casamento:

12_1 **Luís Miguel Viana de Paiva e Pona**, que segue.

12_2 **António Paulo Viana de Paiva e Pona**, engenheiro, empresário. Nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 27.9.1954.
Casou na Capela de Vale Flor em Lisboa (Alcântara), em 16.1.1981 com **D. Isabel Maria de Carvalho Barros da Silva**, que nasceu em Lisboa (São Cristóvão) em 17.2.1957, filha de Manuel Pedro Barros da Silva, natural da Trafaria, Almada, e de D. Maria da Liberdade Custódia Magalhães de Carvalho, natural de Lisboa (Socorro); neta paterna de Manuel Pedro da Silva e de Diamantina Gonçalves Barros; neta materna de José Martins de Carvalho *Júnior* e de Maria Custódia Magalhães.
Vivem em Lisboa e tiveram dois filhos:

13_1 **José Maria Barros de Paiva e Pona**, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 24.5.1982.
Casou na Igreja de S. Francisco, em Alenquer, em 25.9.2010 com **Maria Luísa José de Melo do Amaral Cabral**, nascida em 1987, filha de Manuel Gonçalo Lagos do Amaral Cabral e de D. Maria Luísa Guimarães José de Melo, esta natural de Cascais; neta paterna do Dr. Joaquim Emílio do Amaral Cabral e de sua mulher Maria Elisabeth da Silva Lagos; neta materna de D. José Manuel da Silva José de Melo, proprietário, industrial, Empresário, Presidente do Cons. de Adm.

da Lisnave, fundador de várias empresas e grupos financeiros, etc., (dos Condes do Cartaxo), e de sua mulher e prima D. Ana Mafalda Teresa Maria da Cunha Perestrelo Guimarães.
Vivem em Lisboa e têm dois filhos:

14_1 **Maria Madalena do Amaral Cabral de Paiva e Pona**, nascida em Lisboa (Sta. Maria dos Olivais[1]) em 3.5.2012.

14_2 **Afonso Maria do Amaral Cabral de Paiva e Pona**, nascido em Lisboa (Sta. Maria dos Olivais) em 31.10.2013.

13_2 **Bernardo Barros de Paiva e Pona**, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em 16.1.1989. Estuda Direito em Lisboa.

12. **Luís Miguel Viana de Paiva e Pona**. Arquitecto pela ESBAL, empresário. Nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 2.3.1953.
Casou na Costa da Caparica (Nossa Senhora da Conceição dos Capuchos), Almada, em 4.5.1978 com **D. Maria Ivone dos Santos Ferreira**, funcionária do Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa, que nasceu em Barbaera, Ganda, Angola, em 2.5.1954, filha de António Alves Pina Ferreira, natural também de Barbaera, e de D. Laura dos Santos, natural de Ganda, Angola; neta paterna de Viriato Alves Ferreira, de Santa Comba, Seia, Guarda, e de sua mulher Maria da Anunciação Pina, do mesmo lugar; neta materna de Ricardo Joaquim dos Santos, de Olhão, Faro, e de sua mulher Palmira da Silva, de Cernache de Bonjardim, Sertã.
Tiveram duas filhas:

13_1 **D. Ana Ferreira de Paiva e Pona**, Educadora Infantil, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 26.9.1979.
Casou na Igreja do Campo Grande, em Lisboa, em 3.11.2006, com **Luís Pedro Falcão de Mesquita Dias**, engenheiro Agrónomo, nascido em Lisboa em 24.6.1979, filho de Luís Manuel Freitas de Mesquita Dias, natural de Lisboa, e de sua mulher Maria do Rosário Fazenda Falcão, natural de Santarém.
Vivem em Lisboa e têm dois filhos:

14. **Rodrigo Paiva e Pona de Mesquita Dias**, nascido na Reboleira, Amadora, em 21.7.2010.

14_2 **Leonor Paiva e Pona de Mesquita Dias**, nascida em Lisboa (Lumiar) em 7.1.2012.

13_2 **D. Madalena Ferreira de Paiva e Pona**, Arquitecta. Nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 21.6.1983.
Casou em Colares, Sintra, em 11.10.2008, com **Duarte do Canto Moniz de Mesquita**, que nasceu em Lisboa em 16.1.1981, licenciado em Engenharia Biotecnológica, filho do Dr. João Paulo Antunes de Mesquita, advogado, natural de Lisboa, e de sua mulher Maria José Amorim do Canto Moniz, natural do Porto; neto paterno de Jorge de Carvalho de Mesquita e de sua mulher Maria da Graça Águas Marques Antunes; neto

[1] Registada em S. Sebastião da Pedreira.

materno do Eng. José Estêvão Abranches Couceiro do Canto Moniz, Ministro das Comunicações do primeiro Governo do Prof. Marcelo Caetano, Director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, etc., e de sua mulher Margarida de Almeida de Amorim.
Vivem em Barcelona, onde tiveram um filho:

14. **Vicente**, nascido em 24.3.2011 no Hospital del Mar, em Barcelona, Espanha.

§21

PAIVA E PONA CARDOSO DOS SANTOS
BANDEIRA DE CARVALHO
SALVAÇÃO BARRETO

11. **D. Maria Natália Beirão de Paiva e Pona**, quarta filha de Afonso Henrique Bandeira de Paiva e Pona nº 10 do §17 e de sua mulher Elvira Adelaide de Oliveira Beirão. Nasceu no Porto (Sé), na Rua das Flores nº 31, em 26.10.1923, e foram seus padrinhos de baptismo sua tia materna Berta de Oliveira Beirão e seu marido Eduardo Alves dos Reis.
Estudou no *Instituto Paiva de Andrada* e na *Escola Lusitânia Feminina*, em Lisboa, e foi Secretária do Comandante Ernesto de Vilhena, Presidente do Conselho de Administração da *Companhia dos Diamantes de Angola*. Foi mais tarde Directora da *Tupperware Portugal*.
Morreu em Lisboa (São Domingos de Benfica) em 17.1.1993.
Casou em Lisboa (Nossa Senhora de Fátima) em 23.4.1951 com **Eduardo Manuel Cardoso dos Santos**, licenciado em Biologia, Professor, Director da Junta de Investigações do Ultramar, escritor, artista, etc., que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 20.6.1922 e morreu em Lisboa (São João de Deus) em 21.12.1996, filho de Eduardo dos Santos, negociante, coleccionador, escritor, etc., natural da freguesia das Mercês de Lisboa, e de sua mulher D. Antónia Augusta Cardoso, natural de S. Sebastião da Pedreira; neto paterno de Manuel dos Santos, natural da Galiza, e de Maria Perpétua Veloso, de Lisboa; neto materno de Joaquim Tomás Cardoso, natural de Vila Franca do Rosário, Mafra, e de Firmina da Conceição, de Lisboa.
Tiveram dois filhos:

12$_1$ **Diogo Manuel de Paiva e Pona Cardoso dos Santos**, licenciado em Letras pelas Universidades de Cambridge e Lisboa, funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Conselho da União Europeia em Bruxelas, autor destas linhas.
Nasci em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 28.2.1953.
No âmbito das minhas funções como Secretário do Protocolo do Estado, fui agraciado com várias ordens honoríficas por vários Chefes de Estado estrangeiros, pelo que sou Oficial das Ordens de *S. Silvestre*, da Santa Sé, do *Mérito*, de França, e do *Rio Branco*, do Brasil, e Cavaleiro das Ordens do *Mérito*, da Alemanha, do *Mérito*, de Itália, da *Fénix*, da Grécia, e da *Bandeira*, da Jugoslávia.
Sou membro da *Associação Portuguesa de Genealogia*, do *Office Généalogique et Héraldique de Belgique* e do *Círculo de Genealogia e Heráldica da União Europeia*.
Casei na Capela da Quinta de Soeime, em Vilar de Andorinho, Vila Nova de Gaia, em 15.4.1982 com **Ana Maria de Almeida Gomes**, educadora infantil, que nasceu em Vilar de Andorinho em 14.1.1951[1], filha de Joaquim da Costa Oliveira Gomes,

[1] Foram seus padrinhos de baptismo Maria Efigénia Russel de Sousa e Carlos Moreira Dias de Almeida nº 11$_4$ do §16.

proprietário, homem de letras e importante elemento da vida cultural de Vila Nova de Gaia, natural de Avintes, e de Laura Ferreira de Almeida Gomes, proprietária, natural de Vilar de Andorinho; neta paterna de Aurélio de Oliveira Gomes, proprietário e industrial em Avintes, e de sua mulher Ana Gonçalves da Costa; neta paterna de Casimiro Gomes de Pinho, proprietário, e de sua mulher Maria Soares de Almeida e Silva.
Vivemos em Cascais e não temos descendência.

12_2 **D. Maria Joana de Paiva e Pona Cardoso dos Santos**, que segue.

12. **D. Maria Joana de Paiva e Pona Cardoso dos Santos**, professora do Colégio inglês de Alvalade (*Queen Elizabeth's School),* directora da *Associação de Tempos Livres* da Paróquia de S. João de Deus de Lisboa. Nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 7.4.1958.
Casou em Lisboa (Lumiar) em 30.4.1982 com **Manuel Pedro Soares de Carvalho**, economista na *Nestlé Portugal*, que nasceu em Lisboa (Campo Grande) em 29.7.1954, filho de Rui Eduardo Sacras Bandeira Soares de Carvalho, Coronel da Força Aérea, natural de Lisboa (Santos-o-Velho), e de D. Maria Ângela Pires Antunes, natural de Castelo Branco; neto paterno do célebre actor dramático Raul de Carvalho e de sua mulher Maria José Sacras Bandeira; neto materno do Oficial de Cavalaria António Pires Antunes, de Penha Garcia, Idanha-a-Nova, e de sua mulher Narcisa Maria Pires Marques, da Bemposta, Penamacor.
Tiveram duas filhas[1]:

13_1 **D. Maria Inês Cardoso dos Santos Bandeira de Carvalho**, que nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 29.6.1984.
Teve uma filha de **Alexandre Maria Botelho Miranda Salvação Barreto**, nascido em Lisboa (Lapa) em 11.9.1983, filho de Alexandre Maria Teixeira Salvação Barreto e de sua mulher Maria Margarida Barata de Botelho Miranda, ambos de Lisboa; neto paterno do Oficial do Exército Joaquim Maria Facco Viana Barreto e de sua mulher Aurolinda Maria Teixeira da Paz; neto materno de José de Almeida Vitorino Botelho Miranda e de sua mulher Maria Luísa Margarida de Aboim Inglês Barata:

14. **Maria Leonor Bandeira de Carvalho Salvação Barreto**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 10.4.2004.

13_2 **D. Maria Marta Cardoso dos Santos Bandeira de Carvalho**, que nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 6.4.1987. Chefe de Cozinha/Pastelaria pela Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa. Vive em França.
Casou na Igreja de Puttelange-lès-Thionville, Lorena, França, em 12.9.2015 com **Julien Bruno André Vilgicquel**, nascido em Moyeuvre Grande, Lorena, França, em 25.8.1984, filho de Patrick Bernard André Paul Vilgicquel, natural de Saint-Servan-sur-Mer, Saint-Malo, Bretanha, França, e de sua mulher Mireille Bevagna, natural de Moyeuvre Grande; neto paterno de André Paul Jean Vilgicquel e de sua mulher Elisabeth Marie Lucienne Bézard, ambos naturais de Saint-Servan-sur-Mer; neto materno de Bruno Bevagna, natural de Piediluco, Terni, Umbria, Itália, e de sua mulher Elisabetta Favorito, natural de San Todaro, Mammola, Calabria, Itália.

[1] Têm a árvore nº 51 de *Árvores de Costados*, do Emb. José António Moya Ribera, Lisboa 2005.

Vivem em 2016 em França, em Puttelange-lès-Thionville, e têm uma filha:

14. **Chloé Vilgicquel**, nascida no Luxemburgo em 16.9.2016.

§22

CORREIA DE LACERDA
NOBRE SANTOS

10. **D. Leonor Ângela Bandeira de Paiva e Pona**, filha de Amélia Augusta Caldas Bandeira e de seu marido António Pereira de Paiva e Pona nº 9 do §17. Nasceu em Lisboa (Santos-o--Velho) em 26.9.1887 e morreu em Cascais em 23.6.1985.
Era uma pessoa de uma fortíssima personalidade e que fez face aos numerosos revezes que a vida lhe trouxe[1] com uma estoicidade, uma coragem e uma solidez de carácter e de vida admiráveis.
Filha de um Oficial da Marinha, estudou no Instituto de Odivelas, de que foi a melhor aluna, de tal forma que foi incitada a participar num concurso de provas públicas para professora da *Escola Normal Superior*. Assim fez e, com apenas 21 anos, ficou classificada em primeiro lugar, sendo nomeada para o cargo de professora de português e francês.
Em 1929, com a extinção das Escolas Normais, foi colocada na Escola Comercial Rodrigues Sampaio, em Lisboa.

Leonor Ângela Bandeira de Paiva e Pona

Obrigada muito cedo a tomar a direcção da família, quando suas filhas entraram para a Faculdade, resolveu acompanhá-las, matriculando-se em 1931 no curso de Filologia Românica da Faculdade de Letras, acabando por licenciar-se em Românicas em 1935, dois anos antes da filha mais velha.
Entre 1918 e 1922 residiu na Figueira da Foz, onde acompanhou um tio que ali fundou uma

[1] Perdeu o pai com 12 anos; seu marido foi morto na Primeira Guerra 4 anos depois do casamento, com 30 anos; o seu único irmão morreu envenenado com 37 anos, deixando cinco filhos; a sua única neta morreu com 13 anos de um trágico acidente.

sociedade de construção naval e outros negócios (cf. *Oliveira, de Penafiel*). Foi accionista e colaboradora das sociedades navais e do *cine-teatro*.
Viveu depois em Lisboa, na Cruz Quebrada e em Cascais, onde mandou construir em 1956 o *Casal Alegre*, na Av. de Sintra, onde viveu e morreu.
Pessoa de uma grande força e de óptima saúde, morreu aos 97 anos com todas as suas faculdades. Já idosa, ao ver-se vítima dos vários acidentes habituais em pessoas da mesma idade (fracturas do colo do fémur, cataratas, etc.), nunca hesitou em fazer-se operar quando necessário, recuperando sempre inteiramente.
Casou em Lisboa (Alcântara) em Setembro de 1913 com **Viriato Sertório da Rocha Portugal Correia de Lacerda**, Tenente de Infantaria (promovido a Capitão por distinção após a sus morte), Medalha de Prata de Valor Militar, etc., que nasceu no Forte de São Julião da Barra (Nossa Sra. da Conceição, Oeiras) em 2.1.1887 e morreu heroicamente em combate na Serra M'Kula, no Niassa, Moçambique, em 8.12.1917, sobre quem existe numerosa biografia[1]. Era filho de Viriato Sertório Pinto Correia de Lacerda, também Oficial do Exército, que nasceu em Elvas e morreu em Damão, Índia, e de D. Amélia Carolina Duarte da Rocha, natural de Lisboa; neto paterno de José Joaquim Correia de Lacerda, também Oficial do Exército, que foi Comandante do Forte de São Julião da Barra, e de sua segunda mulher D. Emília Mafalda de Oliveira Sá Chaves Pinto; neto materno de N... Rocha, funcionário da Biblioteca do Paço Real da Ajuda, e de sua mulher D. Rosária Duarte.
Tiveram duas filhas:

11$_1$ **D. Margarida de Paiva e Pona Correia de Lacerda**. Nasceu em Lisboa (Santa Catarina) em 25.11.1914. Foram seus padrinhos de baptismo seu tio Alberto Correia de Lacerda e sua avó Amélia Augusta. Foi professora de Sânscrito e de Filosofia Indiana.

Frequentou os Liceus Camões, Maria Amália Vaz de Carvalho (então situado no Largo do Carmo) e Dona Filipa de Lencastre (então na Rua do Quelhas) e depois a Faculdade de Letras, então instalada na Academia das Ciências, para onde entrou em 1933 e onde se licenciou em Filologia Românica. Foi discípula, entre outros, dos Professores Vitorino Nemésio, Mário de Albuquerque e Ernâni Cidade.

Foi aluna do Prof. Mariano Saldanha (que foi o sucessor na cadeira de Sânscrito de Monsenhor Sebastião Rodolpho Dalgado, sucessor este do Prof. Guilherme Augusto de Vasconcelos Abreu, eminente Orientalista e o primeiro professor de Sânscrito em Portugal[2]), no Instituto de Línguas Africanas e Orientais do então Instituto Superior de Estudos Ultramarinos (ISEU).

Quando o Prof. Mariano Saldanha se reformou e regressou à Índia, quis que a Dra. Margarida Lacerda lhe sucedesse como professora, o que esta não aceitou, por motivos familiares.

No entanto, a separação de seu marido e a morte trágica de sua única filha em 1952 levaram a que Margarida de Lacerda decidisse iniciar uma carreira docente.

Começou por leccionar português a diplomatas estrangeiros, no *British Council*, e, como o Prof. Saldanha continuasse a insistir desde Goa para que a sua cadeira fosse retomada pela Dra. Margarida, veio finalmente a aceitar essa proposta em 1954.

---

[1] Refiro aqui, por inédito, o comentário escrito em 8.10.1934 pelo então Ministro das Colónias Dr. Armindo Monteiro, que considera que o Capitão Viriato de Lacerda foi *um dos oficiais portugueses que mais heroicamente souberam bater-se em África, dando com a sua morte um imperecível exemplo de grandeza militar. O nome de Viriato de Lacerda devia andar no coração de todos os portugueses.*

[2] Cf. nº 9 do §2.

Tomou então posse da cadeira de Sânscrito do referido ISEU, então instalado no Largo do Príncipe Real, onde foi, durante muitos anos, a única docente do sexo feminino. O Prof. Mariano Saldanha veio propositadamente da Índia a Lisboa para assistir à sua tomada de posse e à sua primeira aula.
O ISEU mudou-se entretanto para o Palácio Burnay, na Rua da Junqueira, passando a chamar-se *Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina*, de que era na altura director o Prof. Adriano Moreira. Este Instituto tem actualmente a designação de *Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas* (ISCSP).
Após 1974, quando este Instituto entrou numa fase de turbulência política e administrativa, a Prof. Margarida de Lacerda, a convite do Prof. Lindley Sintra, passou a ensinar a sua cadeira de Sânscrito na Faculdade de Letras e, a partir de 1981, a convite do Embaixador Prof. Martins Janeira, também no *Instituto Oriental* da recentemente criada Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, o que fez a título gratuito até aos 80 anos de idade.
A Dra. Margarida de Lacerda participou ao longo da sua vida profissional em várias conferências, congressos e encontros das suas áreas de interesse, nomeadamente nos vários congressos de História Indo-Portuguesa que se realizaram em Portugal e em Goa nos anos 60, no Congresso Internacional de Etnografia de Santo Tirso de 1963, e no V Congresso Internacional de Sânscrito organizado em Banaras, em 1981, onde apresentou um trabalho em que faz a aproximação entre a obra de Gil Vicente e o *Panca Tantra*, onde mostra que o Auto de Mofina Mendes não é mais do que uma das fábulas daquela colectânea, descoberta essa feita originalmente pelo Prof. Vasconcelos Abreu.
O último encontro internacional em que participou foi o Congresso de Etnomusicologia de S. Paulo de 2002.
A Dra. Margarida de Lacerda foi também membro de vários júris de doutoramento em várias universidades em Portugal e na Índia.
A Dra. Margarida Corrêa de Lacerda é membro da *Sociedade de Geografia* de Lisboa, *da Sociedade Histórica da Independência de Portugal* e da *Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas*.
Morreu em Cascais em 15.1.2012.
Casou em Lisboa (São Mamede) em 2.7.1936 com o Prof. **Délio Nobre Santos**, que nasceu em Loulé (São Sebastião) em 10.8.1912, filho de José Francisco dos Santos, proprietário em Loulé, onde nasceu, e de D. Maria Carlota da Costa Nobre, Professora, natural de Faro. Este casamento foi dissolvido por divórcio em 22.11.1951.
O Dr. Délio Nobre Santos licenciou-se em 1935 em Ciências Históricas e Filosóficas na Faculdade de Letras da UL e exerceu alguns anos o professorado no Liceu Pedro Nunes. Em 1939 foi convidado para professor extraordinário de Filosofia e fez o doutoramento no ano seguinte. Nesta Faculdade regeu sucessivamente várias cadeiras de Filosofia, Psicologia e História.
Foi também Professor da Escola Superior de Educação Física, onde ensinou Psicologia, Pedagogia e História da Educação.
Foi várias vezes bolseiro do Instituto de Alta Cultura em vários países europeus e no Norte de África e participou em numerosos congressos científicos.
Em 1949 foi eleito deputado pelo círculo de Faro.
Foi também escritor e Secretário-Geral da Sociedade Teosófica e fundador e primeiro Reitor da Universidade de Luanda.
Tiveram a Profª Margarida Correia de Lacerda e seu marido uma única filha:

12. **D. Helena Alexandra Correia de Lacerda Nobre Santos**, que nasceu em Lisboa em 19.2.1939. Foram seus padrinhos de baptismo seus primos Maria Efigénia Russell de Sousa e Carlos Dias de Almeida.

Helena Alexandra Correia de Lacerda Nobre Santos
pastel da autoria de seu tio-avô o pintor Alberto Correia de Lacerda

Era uma criança de grande inteligência[1] e contagiosa simpatia, mas morreu tragicamente com 13 anos de idade em Cascais em 30.7.1952, vítima de um estilhaço de granada proveniente de uns exercícios de fogos reais que decorriam na proximidade do local onde se encontrava, enquanto passeava com uns primos.

11_2 **D. Maria Amélia de Paiva e Pona Correia de Lacerda**, que nasceu em Lisboa (Alcântara) em 20.6.1916. Foram seus padrinhos seu tio Afonso Henrique e sua prima Maria Luísa Bandeira Vieira de Sá.
Entrou para a Faculdade de Ciências de Lisboa em 1933, onde se matriculou no curso então existente de *Magistério de Desenho*. Licenciou-se mais tarde em Mineralogia e Geologia pela mesma Faculdade de Ciências. Frequentou no estrangeiro vários estágios das suas especialidades, nomeadamente de Pintura, na Áustria, e de Geologia em França, no IRSID, em St. Germain-en-Laye, e na Alemanha, em Mainz, no Instituto de Mineralogia e Geoquímica da Universidade de Colónia.
Embora tenha sido convidada por duas vezes para seguir uma carreira internacional de investigação naquelas instituições, preferiu manter-se em Portugal, guardando porém até quase ao fim da sua vida uma grande paixão pelas viagens, tendo visitado várias

[1] Não posso deixar de relatar este episódio, manifestação da capacidade de pura lógica da mente humana, passado quando esta criança tinha três anos.
Seu pai ouviu-a comentar com uma criada:
– Ó Olinda, tu estás muito gorda! Até pareces um D. Salamurdo.
O pai interveio e disse:
– E tu, Lenucha, não pareces um D. Salamurdo?
– Eu não. Eu pareço uma menina. Pareço e sou. Pareço porque sou.
Parou, sorriu e disse:
– Tem graça, está ao contrário... Porque sou é que pareço!

vezes os cinco continentes.
Leccionou alguns anos em várias escolas particulares; porém, dado nomear perfeitamente a língua alemã, dedicou-se à tradução técnica de trabalhos geológicos, nomeadamente sobre espectrografia de massas.
Dedicou-se também bastante à pintura, tendo deixado uma obra digna de admiração.
Morreu em Lisboa (Carnide) em 28.12.2010.

§23

BANDEIRA PEIXOTO
PEIXOTO DA FONSECA
MOREIRA PEIXOTO
FARIA DE MACEDO

9. **Ângela Teresa Caldas Bandeira**, filha de Henrique Augusto Bandeira nº 8 do §11. Nasceu no Porto (Paranhos) em 12.5.1860 e foi baptizada a 27, sendo padrinhos Vicente Ferrer Barruncho, Capitão-Tenente da Armada, e sua mulher D. Teresa de Jesus Ferreira Torres, residentes em Lisboa (Anjos), dos quais foram procuradores António Joaquim Bandeira e D. Maria Brígida Bandeira, ambos solteiros, irmãos da baptizada. Morreu em Boelhe, Penafiel, em casa de sua filha Maria Amélia, em 20.8.1940. Está sepultada no Jazigo dos Peixotos no Cemitério da Lapa do Porto.

Ângela Caldas Bandeira

Citando seu genro Mário, *acompanhou seu marido com grande dedicação durante os períodos de vida difícil e, depois de viúva, com os seus dotes de energia e trabalho, conseguiu educar e lançar na vida os seus filhos que, mercê dos exemplos recebidos, venceram no decorrer do tempo*.
Casou no Porto (Lordelo do Ouro) em 28.10.1882 com **António Peixoto de Oliveira e Silva**, sendo testemunhas do casamento a mãe da nubente, seu irmão António Joaquim Bandeira e Hugo E. Kopke.

António Peixoto de Oliveira e Silva

António Peixoto era proprietário e negociante e foi a certa altura arrastado por amigos para uns negócios que causaram a sua ruína. O desgosto provocado pela traição desses amigos, que o iludiram e abandonaram na desventura, levou-o à morte com 54 anos.
Nasceu no Porto (S. Nicolau) em 16.6.1854 e morreu no Porto (Bonfim), na Rua do Barão de S. Cosme, 33, em 15.2.1909. Está também sepultado no Jazigo da sua família na Lapa. Era filho de António José Peixoto de Oliveira, natural de Creixomil, Guimarães, e de sua segunda mulher Olinda Amélia da Silva, natural de Vila Nova de Gaia.

Ângela Bandeira e António Peixoto com seus filhos
atrás: Maria Amélia, Ângela Bandeira, Olinda, António Peixoto e Efigénia
à frente: António, Jorge, Mário e Maria Luísa

os irmãos da fotografia acima 60 anos mais tarde, em Boelhe:
Maria Luísa, Maria Amélia, Olinda, Efigénia, Mário, Jorge e António

Tiveram nove filhos:

10_1 **Olinda Amélia Bandeira Peixoto**, que nasceu no Porto em 13.11.1883. Foi baptizada na Sé em 25 e foram seus padrinhos o avô paterno António José Peixoto de Oliveira e a avó materna Ângela Maria do Resgate Caldas. Olinda morreu no Porto (Bonfim) em 25.12.1964.

Casou no Porto (Bonfim) em 30.3.1911 com **Joaquim Máximo Lopes de Carvalho**, funcionário superior da Companhia dos Caminhos de Ferro, que nasceu no Porto (Santo Ildefonso) em 22.6.1878 e morreu no Porto (Bonfim) em 31.3.1961, filho de Joaquim Máximo Lopes de Carvalho, funcionário superior da CP, natural da Ventosa, Alenquer, e de Maria Marciana Carneiro, natural do Porto (Sé).
A ele se deve uma genealogia da família Bandeira que foi de grande auxílio para a elaboração deste trabalho.
Não tiveram geração.

Olinda Bandeira Peixoto e seu irmão Mário com os sobrinhos
Maria Ângela, Margarida e António, em Julho de 1915

10_2 **Efigénia Bandeira Peixoto**, casada com **Francisco Augusto Rocha**, que segue no §24.

10_3 **Maria Amélia Bandeira Peixoto**, casada com **Jerónimo Pereira de Almeida**, que segue no §25.

as irmãs Maria Amélia e Maria Luísa Bandeira Peixoto em 1910

10_4 **Henrique**, que morreu criança. Nasceu no Porto em 3.1.1889 e foi baptizado na Igreja de S. Nicolau em 13, sendo padrinhos António Carlos Bandeira Russell e Amélia Bandeira de Paiva e Pona. Morreu em 23.1.1889.

10_5 **Álvaro**, que também morreu criança. Nasceu no Porto em 24.2.1890 e foi baptizado em Sto. Ildefonso em 13.3, sendo padrinhos António Carlos Bandeira Russell e sua irmã Ângela Bandeira Russell. Morreu em 23.2.1891.

10_6 **Maria Luísa Bandeira Peixoto**, casada com **Mário Pedro de Alcântara Vieira de**

Sá, que seguem no §26.

10_7 **António Bandeira Peixoto**, Oficial do Exército, engenheiro agrónomo. Nasceu no Porto em 11.12.1893 e foi baptizado na Igreja do Bonfim, sendo padrinhos António Pereira de Paiva e Pona e Augusta Proença Bandeira. Morreu em Lisboa (Lapa) em 10.9.1969.

António Bandeira Peixoto (2º) com seu primo Afonso Beirão de Paiva e Pona (1º)
e seus sobrinhos Ângelo Peixoto de Almeida (3º) e António Peixoto Rocha (4º)

Fernanda Vieira de Sá (ao centro) com seus irmãos Luísa e Mário

Casou em Lisboa em 10.7.1922 com **Fernanda de Alcântara Vieira de Sá** (irmã de Mário Pedro de Alcântara Vieira de Sá, casado com Maria Luísa Bandeira Peixoto nº 10_6 acima), que nasceu em Lisboa (Alcântara) em 2.5.1886 e morreu no Algueirão, Sintra, em 5.4.1973. Era filha de Francisco Vieira de Sá, Oficial da Armada, Chefe do Estado Maior da Divisão Naval da África Oriental, Superintendente do Arsenal da Marinha, Comandante de vários navios de guerra, etc., natural de Lisboa (S. Paulo), e de sua mulher Luísa Vital Laqui de Alcântara, natural de Lisboa (Lapa); neta paterna de Lucas Vieira de Sá, grande defensor da causa liberal, que foi um dos Mártires da Liberdade e esteve encarcerado três anos em S. Julião da Barra, e de sua mulher Maria Joana Vilas-Boas Moya, naturais ambos de Lisboa; neta materna de Pedro Maria de

Alcântara, conhecido por *D. Pedro Real* (filho de El-Rei D. Pedro IV) e de sua mulher Maria Luísa de Andrade Laqui, de cuja família me ocupo no meu trabalho *D. Pedro Real*.

o Comandante Francisco Vieira de Sá

O Comandante Francisco Vieira de Sá foi uma figura fulcral da sua família e também das famílias *Bandeira*, *Paiva e Pona* e *Correia de Lacerda*, cujos avôs faleceram novos. O *Avô Xico*, como todos os chamavam, era assim o único "avô" de todas as crianças das quatro famílias.
Tinha propriedades no Alentejo, na região de Monforte, e, no final do séc. XIX, mandou construir uma grande casa na Junqueira, na Travessa da Praia, que foi cenário de inúmeras brincadeiras, aventuras, festas bailes e encontros familiares. Possuía um vasto quintal, com dois grandes tanques com cisnes. As famílias reuniam-se amiúde nesta casa e, durante a época conturbada da 1ª República, em que frequentemente havia "revoluções" e arruaças violentes em Lisboa, muitas vezes tinham as visitas que passar também a noite.
O Eng. António Bandeira Peixoto e D. Fernanda Vieira de Sá não tiveram geração.

10_8 **Jorge Bandeira Peixoto**, que segue.

10_9 **Mário Bandeira Peixoto**, industrial, fundador da *Litografia União*, em Vila Nova de Gaia. Nasceu no Porto em 14.4.1901 e foi baptizado na Igreja do Bonfim em 2.6. Foram seus padrinhos Francisco Peixoto de Oliveira e Silva e Adelaide da Mota Peixoto. Morreu na Foz em princípios de 1972.
A ele se deve a litografia de António Joaquim Bandeira nº 7 do §11 que ofereceu a toda a família nos anos 1950.
Casou no Porto em 11.12.1926 com **Mafalda Teixeira de Aguiar**, que nasceu em 2.9..... e morreu na Foz em ±1990, filha de N... (José ???), natural de Guimarães, e de

Eva Teixeira de Aguiar Cardoso ???.
Tiveram uma única filha:

11. **Maria Paula de Aguiar Peixoto**, que nasceu no Porto (Bonfim) em 3.10.1927.
Casou na Sé do Porto em 8.2.1947 com **José Arnaldo Cardoso dos Santos da Fonseca**, empresário e comerciante no Porto, que nasceu em Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia, em 13.4.1924, filho de Arnaldo Neves da Fonseca, natural do Porto (Sto. Ildefonso), e de Rosa Clara Cardoso dos Santos, natural de Oliveira do Douro.
Maria Paula e José Arnaldo separaram-se em 1961 e divorciaram-se mais tarde.
Tiveram dois filhos:

12_1 **José Paulo Peixoto da Fonseca**, que nasceu em Vila Nova de Gaia (Mafamude) em 2.6.1948. Trabalha no Porto com seu pai.

12_2 **Maria José Peixoto da Fonseca**, que nasceu em Vila Nova de Gaia (Mafamude) em 22.2.1950.
Casou duas vezes: a primeira no Porto em 7.4.1971 com **Carlos José Silva Correia de Lacerda**, que nasceu no Porto (Campanhã) em 14.4.1949, filho de Armando Correia de Lacerda e de Elvira Silva. Divorciados.
Casou segunda vez no Porto em 8.12.1984 com **Nuno Manuel Brandão Alves Pimenta**, que nasceu em Monção em 16.8.1948, filho de Elísio Brandão, Governador-Civil de Monção, e de Madalena N....
Este segundo casamento, de que não houve geração, foi também objecto de divórcio em 1993.
Teve três filhos do primeiro casamento:

13_1 **Frederico Carlos Fonseca Correia de Lacerda**, que nasceu no Porto (Cedofeita) em 1.9.1971.

13_2 **David José Fonseca Correia de Lacerda**, que nasceu no Porto (Sé) em 13.3.1976.

13_3 **Filipa Fonseca Correia de Lacerda**, que nasceu no Porto (Sé) em 22.9.1977.

10. **Jorge Bandeira Peixoto**. Contabilista na CP. Nasceu no Porto em 10.6.1899 e foi baptizado na Igreja do Bonfim em 1.7. Foram padrinhos José Peixoto de Oliveira e Silva e Henrique Augusto Bandeira. Morreu em Vila Nova de Gaia (Sta. Marinha) em 24.11.1981.

Jorge Bandeira Peixoto em 1932

Jorge Bandeira Peixoto e sua mulher ladeando seus primos Maria Efigénia e Carlos Dias de Almeida, nas bodas de ouro destes em 1975

Casou no Porto (Sé) em 29.12.1932 com **D. Alzira da Conceição Moreira**, que nasceu no Porto (Sé) em 25.11.1908 e morreu em Vila Nova de Gaia (Sta. Marinha) em 30.12.1981, filha de João Moreira Guimarães, natural do Porto (Sé), e de D. Felicidade Moreira Agostinho, natural de Carrazedo de Montenegro, Valpaços, Bragança.
Tiveram dois filhos:

11_1 **João Alberto Moreira Peixoto**, que segue.

11_2 **Maria Fernanda Moreira Peixoto**, que nasceu no Porto (Sé) em 19.11.1938.

Casou na Capela da Quinta de Soeime, em Vilar de Andorinho, Vila Nova de Gaia, em 2.10.1958 com **Mário José Faria de Macedo**, que nasceu em Vila Nova de Gaia (Sta. Marinha) em 6.5.1933, filho do escultor Mário Macedo, natural de Vila Nova de Gaia (Santa Marinha), e de Maria Amélia Gonçalves de Faria, natural de Braga.

Maria Fernanda Peixoto e Mário Macedo

Este casamento foi dissolvido por divórcio em 1982.
Tiveram três filhos:

12_1 **Maria Clara Moreira Peixoto Faria de Macedo**, licenciada em Filosofia pela Universidade do Porto, Técnica Superior de Biblioteca, que nasceu no Porto (Sé) em 10.9.1960.
Casou em Vila Nova de Gaia (Sta. Marinha) em 8.11.1986 com **Francisco Manuel Soares Martinho**, Técnico de Laboratório, que nasceu na Madalena, Vila Nova de Gaia, em 16.11.1959, filho de Serafim da Silva Martinho, natural de Gaia (Santa Marinha), e de Maria Cedúlia Soares, natural de Angola.
Vivem em Vila Nova de Gaia e tiveram dois filhos:

13_1 **Helena Maria Peixoto Macedo Soares Martinho**, nascida em Vila Nova de Gaia (Sta. Marinha) em 9.12.1988.

13_2 **Jorge Manuel Peixoto Macedo Soares Martinho**, nascido em Vila Nova de Gaia (Sta. Marinha) em 15.6.1991.

12_2 **Mário Jorge Moreira Peixoto Faria de Macedo**, licenciado em História (Arqueologia) pela Universidade do Porto, que nasceu no Porto (Sé) em 10.11.1963. É professor do Ensino Secundário.
Casou em Vila Nova de Gaia (Sta. Marinha) em 20.7.1991 com **Helena Castilho de Castro**, licenciada em Filosofia, funcionária do Banco Espírito Santo, que nasceu em S. João da Madeira em 5.11.1965, filha do empresário industrial Armando Rodrigues de Castro, natural também de S. João da Madeira, e de sua mulher Helena Castilho, natural do Porto (Boavista).

12_3 **Fernando Jorge Moreira Peixoto Faria de Macedo**, técnico de Informática na empresa *Salvador Caetano*, que nasceu no Porto (Sé) em 27.10.1964.
Casou em Vilar de Andorinho em 5.9.1992 com **Helena Sofia Martins**

Rodrigues, que nasceu em Fafe em 3.9.1967, filha de Fernando Luís Rodrigues e de Maria da Soledad Martins, naturais igualmente de Fafe.
Vivem em Vila Nova de Gaia e tiveram uma filha:

13. **Maria Rodrigues de Macedo**, nascida em Vila Nova de Gaia (Sta. Marinha) em 9.4.1995.

11. **João Alberto Moreira Peixoto**, advogado, que nasceu no Porto (Sé) em 5.11.1933.
Casou no Porto (Vitória) em 10.12.1959 com **Maria Henriqueta Silva Resende**, que nasceu no Porto (S. Nicolau) em 3.11.1925, filha de José Resende e de Modesta da Silva.
Vivem no Porto e tiveram um único filho:

12. **João Jorge da Silva Resende Moreira Peixoto**, engenheiro, que nasceu no Porto (Sé) em 9.3.1961 e vive no Porto, solteiro.

§24

PEIXOTO ROCHA
ROCHA DE MORAIS
MORAIS CAMILO
AMARAL ROCHA
FIGUEIRA HENRIQUES
PAIS MAMEDE
FERREIRA GIL

10. **D. Efigénia Bandeira Peixoto**, filha de D. Ângela Teresa Caldas Bandeira nº 9 do §23 e de seu marido António Peixoto de Oliveira e Silva. Nasceu no Porto (Paranhos) em 12.5.1860 e morreu em Boelhe, Penafiel, em casa de sua filha Maria Amélia, em 20.8.1940. Está sepultada no Jazigo dos Peixotos no Cemitério da Lapa do Porto.
Nasceu no Porto em 28.6.1885 e foi baptizada na Igreja de Sto. Ildefonso em 18.7 e foram seus padrinhos seus tios Efigénia Bandeira Russell e Henrique Augusto Bandeira. Morreu em Coimbra em 12.3.1961.

Efigénia Bandeira Peixoto e seu marido Francisco Augusto Rocha

Casou no Porto (Bonfim) em 8.1.1906 com **Francisco Augusto Rocha**, funcionário público, que nasceu em Coimbra em 17.10.1873 e aí morreu em 10.6.1929, filho de Manuel da Silva Rocha Ferreira, solicitador, natural de Almalaguês, Coimbra, e de D. Ermelinda Augusta de Abreu, natural de Coimbra.
Tiveram treze filhos:

11$_1$ **D. Aida da Conceição Peixoto Rocha**, que nasceu em Coimbra em 7.11.1906. Foi baptizada na Igreja de Sta. Cruz em 8.12, sendo padrinhos Manuel da Silva Rocha Ferreira e Nossa Senhora da Conceição. Morreu em Coimbra (Sto. António dos Olivais) em 5.1.1945.

Aida da Conceição Peixoto Rocha
com seu avô Manuel da Silva Rocha Ferreira

Casou em Coimbra (Sto. António dos Olivais) em 1927 com **Artur dos Reis de Morais**, solicitador, que nasceu na Praia, Cabo Verde, em 13.1.1902, e morreu em Coimbra em 19.2.1962, filho de César Augusto dos Reis de Morais, major do Exército, e de D. Valentina N..., natural também da Praia, Cabo Verde.
Tiveram duas filhas:

12_1 **D. Maria Fernanda Rocha de Morais**, que nasceu em Coimbra (S. Bartolomeu) em 7.12.1927.
Casou no Porto (Campanhã) em 7.12.1947 com **António Joaquim Camilo**, engenheiro técnico, que nasceu no Porto (Campanhã) em 13.7.1916, filho de António Leite Camilo, comerciante, natural de Vizela, e de D. Elisa Augusta, natural de Órgens, Viseu.
Tiveram um filho:

13. **António Manuel de Morais Camilo**, licenciado em História e em Direito, professor do Ensino Secundário, que nasceu no Porto (Campanhã) em 26.11.1948.

12_2 **D. Maria Isabel**, que nasceu em Coimbra (S. Bartolomeu) em 27.1.1929 e aí morreu com 10 meses em Novembro do mesmo ano.

11_2 **D. Ermelinda Peixoto Rocha**, que nasceu em Coimbra em 13.6.1908 e foi baptizada em Sta. Cruz em 5.7, sendo padrinhos a avó Ermelinda Rocha e o tio Guilherme Rocha. Morreu tuberculosa, solteira, em Coimbra em 17.9.1926.

11_3 **D. Ângela Peixoto Rocha**, que nasceu em Coimbra em 12.1.1910. Foi baptizada na Igreja de Sta. Cruz e foram seus padrinhos sua avó Ângela e seu avô Rocha. Morreu solteira no Avelar, Ansião, em 24.2.2007.

11_4 **Francisco Peixoto Rocha**, funcionário público, que nasceu em Coimbra em 11.10.1911. Foram seus padrinhos de baptismo João Peixoto de Oliveira e Silva e D. Aida Peixoto Rocha. Morreu no Avelar, Ansião, em 2.5.2002.
Casou em Vila Nova de Gaia em 19.5.1945 com **D. Maria Margarida Brandão Pereira**, que nasceu no Porto em 16.2.1918 e morreu em Coimbra, filha de Pedro Celestino Xavier Pereira (n. 19.5.1889) e de D. Palmira Augusta Brandão (n. 17.11.1888); neta paterna de Manuel Joaquim Bernardo Pereira e de D. Eulália Zeferina de Oliveira; neta materna de Augusto Maria Ferreira Brandão (n. 24.12.1856) e de D. Adosinda Botelho.
Viviam em Coimbra, na Rua de Santa Teresa, e não tiveram geração.

11_5 **Joaquim Peixoto Rocha**, que nasceu no Porto em 14.9.1913. Foi baptizado na Igreja do Bonfim e foram padrinhos seus tios Joaquim Máximo Lopes de Carvalho e Olinda Bandeira Peixoto. Morreu em Lisboa em 9.11.1966.
Casou por procuração em África em 28.12.1940 com sua prima[1] **D. Maria José de**

[1] Vejamos como eram primos:

António José Peixoto de Oliveira
cc Olinda Amélia da Silva

Paiva da Mota Peixoto Correia do Amaral, que nasceu na Índia em 5.9.1913 e morreu em Lisboa em 5.5.1992, filha do Comandante Raul Fernandes Correia do Amaral, Governador de Diu (n. 7.1.1883, f. 7.2.1968), e de sua mulher D. Maria Olinda de Paiva da Mota Peixoto (n. 20.11.1887, f. 14.11.1918); neta materna de Francisco Peixoto de Oliveira e Silva, Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Conselheiro de Governo do Estado da Índia, etc., e de sua mulher D. Adelaide de Paiva Bobela da Mota (irmã do 116º Governador da Índia Augusto de Paiva Bobela da Mota).
Tiveram um filho:

12. **José Joaquim Peixoto do Amaral Rocha**, despachante alfandegário em Lisboa e no Porto, que nasceu em Coimbra em 21.12.1941 e morreu em 27.3.1989.
Casou em Telheiros, Abrantes, em 1970 ou 1971 com sua prima co-irmã **D. Maria Margarida Peixoto Correia do Amaral**, nascida em Lisboa, filha de Camilo de Castro Correia do Amaral (n. 16.6.1914) e de sua mulher e prima Maria Adelaide *(Malai)* de Paiva da Mota Peixoto Correia do Amaral (n. 19.1.1916, irmã de Maria José de Paiva da Mota Peixoto Correia do Amaral acima).
Tiveram três filhos, que vivem (em 2013) no Porto:

13_1 **D. Catarina do Amaral Rocha**, nascida em 12.6.1972.

13_2 **Duarte Nuno do Amaral Rocha**, nascido em 18.9.1973.

13_3 **Francisco Alexandre do Amaral Rocha**, nascido em 4.7.1975.

11_6 **D. Efigénia Peixoto Rocha**, que nasceu em Coimbra em 2.1.1915. Foi baptizada em Santa Cruz e foram seus padrinhos seus primos Inácio Russell de Sousa e filha Maria Efigénia.

António Peixoto de Oliveira e Silva
cc Ângela Teresa Caldas Bandeira
|
Efigénia Bandeira Peixoto
cc Francisco Augusto Rocha
|
Joaquim Peixoto Rocha

Francisco Peixoto de Oliveira e Silva
cc Adelaide de Paiva Bobela da Mota
|
Maria Olinda de Paiva da Mota Peixoto
cc Raul Fernandes Correia do Amaral
|
Maria José de Paiva da Mota Peixoto Correia do Amaral

casou com

Efigénia Peixoto Rocha e seu marido, nas bodas de ouro de sua madrinha em 16.5.1975
da esq. para a dta.: Adelino de Abreu Costa, Maria Efigénia Russell de Sousa,
Carlos Dias de Almeida, Efigénia Peixoto Rocha

Casou em Coimbra em 20.12.1944 com **Adelino de Abreu Costa**, funcionário público, que nasceu em Coimbra (Sé Nova) em 16.6.1915 e morreu no Porto em 26.12.1993, filho de António Abreu Costa e de D. Maria N..., ambos naturais de Coimbra.
Não tiveram geração.

11_7 **Alberto**, que nasceu em Coimbra em 8.4.1917 e aí morreu em 7.8.1917.

11_8 **D. Branca Peixoto Rocha**, que nasceu em Coimbra em 6.10.1918 e aí morreu em 28.1.2001.
Casou em Coimbra em 11.2.1938 com **Fernando Figueira Henriques**, nascido em Luanda, Angola, em 8.1.1913 e falecido em Coimbra em 5.10.1988, filho de Fernando Henriques e de D. Ermelinda Figueira, ambos naturais de Tondela.

Branca Peixoto Rocha e seu marido, o Dr. Fernando Figueira Henriques

Fernando Figueira Henriques era licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra, médico director do Quadro Comum do Ultramar, especialista em Clínica

Geral e Medicina Tropical e ainda titular dos graus conferidos pelos cursos superiores de Medicina Legal e de Hidrologia Médica. Publicou vários trabalhos na área da medicina tropical e recebeu louvores do Estado português e da Organização Mundial de Saúde pela sua acção no combate à cólera (*Vibrio cholerae*), nomeadamente em Angola.
D. Branca Peixoto Rocha e o Dr. Fernando Figueira Henriques tiveram seis filhos:

os seis irmãos Figueira Henriques
da esq. para a dta., atrás: Ermelinda, Rui Jorge, Fernanda e Anabela
à frente: Carlos Albano à esq., José Manuel à dta.

12$_1$ **D. Ermelinda Efigénia Peixoto Figueira Henriques**, licenciada em Letras, professora do ensino secundário, que nasceu em Coimbra em 8.8.1938.
Casou em Coimbra em 28.11.1959 com **Jorge Condorcet**[1] **dos Reis Pais Mamede**, licenciado em Farmácia e Biologia[2], professor de do ensino secundário (leccionou Ciências Naturais, Desenho, Geografia e, sobretudo, Matemática), director do Colégio de Santo António, em Coruche, e do Colégio Infante de Sagres, em Avelar, Ansião.
Para além da sua actividade docente, o Dr. Pais Mamede publicou dois livros, um de Análise Química Quantitativa, outro de Química Médica.
Foi também Presidente da Assembleia de Freguesia do Avelar e vereador da Câmara Municipal de Ansião.
É além disso um activo elemento do Orfeão Académico e da Tuna Académica de Coimbra e compôs várias músicas, duas delas publicadas. Foi o primeiro presidente do Coro Misto da Universidade de Coimbra.
É também jornalista e, sobretudo, um exímio mágico, hobby a que se tem dedicado durante toda a sua vida e que o tem levado a quase todos os países do mundo.
Nasceu em Coimbra em 16.9.1935 e é filho do Dr. Júlio Condorcet Pais Mamede, médico, natural de Montemor-o-Velho, e de D. Esmeraldina Augusta dos Reis, natural de Soure.
D. Ermelinda Efigénia e o Dr. Jorge Condorcet tiveram cinco filhos:

13$_1$ **D. Ana Cristina Figueira Henriques Pais Mamede**, diplomada com o curso de Secretariado, que nasceu em Coimbra em 17.5.1961 e morreu em

[1] Utilizam o nome *Condorcet* como nome próprio e têm a tradição de o dar ao primeiro filho varão.

[2] Para além destes dois cursos, frequentou quatro anos de Medicina e o curso de Ciências Geográficas da Faculdade de Letras (de que apenas lhe faltou completar uma cadeira).

31.3.2000, vítima de um desastre rodoviário.
Casou com **Carlos Alberto Rebelo Pereira de Abreu**, advogado, director do *Sport Club Salgueiros*, nascido no Porto em 4.7.1955, filho de Miguel Augusto Pereira de Figueiredo Abreu (n. 28.6.1929), também advogado, e de sua mulher D. Maria Fernanda Queirós Rebelo de Carvalho (n. 5.10.1931).
Tiveram dois filhos:

14_1 **Rodrigo Condorcet Mamede Pereira Abreu**, nascido no Porto em 12.12.1988.

14_2 **Gonçalo Pais Mamede Pereira Abreu**, nascido no Porto em 6.9.1990.

13_2 **D. Ana Paula Figueira Henriques Pais Mamede**, licenciada em Letras, professora, nascida em 21.10.1964.
Casou com **Lazhar Minallah**, nascido em Ourdanine, Tunísia, em 20.1.1956, filho de Mohamed Minallah e de D. Selma Arbi Manai. Este casamento foi objecto de divórcio.
Tiveram três filhos:

14_1 **D. Sara Minallah Pais Mamede**, nascida em Coimbra em 17.2.1988.

14_2 **D. Sónia Minallah Pais Mamede**, nascida em Coimbra em 14.9.1989.

14_3 **Édi Condorcet Minallah Pais Mamede**, nascido em Coimbra em 14.12.1990.

13_3 **Alexandre Condorcet Figueira Henriques Pais Mamede**, nascido em 26.8.1967.
Teve de **D. Mariana Magro**, natural do Porto, o filho seguinte:

14. **André Condorcet Magro Pais Mamede**, nascido no Porto em 2.6.1992**.**

13_4 **Alexandre Luís Figueira Henriques Pais Mamede**, nascido em 10.2.1969.
É amigo e colaborador profissional do conhecido ilusionista Luís de Matos.
Casou com **D. Ana Paula Ferreira Simões**, técnica de Contabilidade, nascida no Avelar, Ansião, em 4.6.1969, filha de Arlindo Simões, também natural do Avelar (n. 13.6.1937) e de sua mulher D. Adorinda Ferreira (n. 13.4.1940).
Têm dois filhos:

14_1 **D. Marta Filipa Simões Pais Mamede**, nascida em Coimbra em 9.8.1998.

14_2 **Tiago Condorcet Simões Pais Mamede**, nascido em Coimbra em 2.1.2000.

13_5 **Alexandre Jorge Figueira Henriques Pais Mamede**, técnico no Hospital Universitário de Coimbra, nascido em 20.4.1970.

Casou com **D. Helena Maria Cerveira dos Santos**, licenciada em Psicologia Clínica e Ciências da Educação pela UC, nascida em Montluçon, Auvergne, França, em 20.7.1979, filha de José Guilherme Rosa dos Santos (n. 10.6.1944) e de sua mulher D. Maria da Conceição Silva Cerveira, professora (n. 6.7.1944).
Têm uma filha:

14. **D. Ana Leonor Cerveira Pais Mamede**, nascida em Coimbra em 2.7.2010.

12_2 **Rui Jorge Peixoto Figueira Henriques**, Capitão-de-Mar-e-Guerra da Armada portuguesa, que nasceu em Coimbra em 12.4.1940.
Casou em Coimbra em 26.10.1968 com **D. Maria José da Costa Pereira Dias**, licenciada em Ciências Físico-Químicas, professora, nascida em Coimbra em 29.8.1942, filha de António Joaquim Dias, médico, natural de Meda, e de D. Maria José da Costa Pereira, natural de Vila Nova de Foz Côa.
Vivem (em 2015) em S. Pedro do Estoril e tiveram duas filhas:

13_1 **D. Joana Pereira Dias Figueira Henriques**, médica fisiatra, nascida em Coimbra em 8.9.1970.
Casou em Cascais em 5.7.1997 com **Bruno Jorge Pelletier Sequeira**, engenheiro, nascido em Lisboa em 2.2.1966, filho de António Jorge Amaro Sequeira, natural de Pombal, e de D. Monique Marguerite Pelletier, nascida em Paris.
Vivem (em 2015) em Lisboa e têm três filhos:

14_1 **António Jorge Dias Henriques Pelletier Sequeira**, que nasceu em Lisboa em 18.11.2008.

14_2 **D. Maria Clara Dias Henriques Pelletier Sequeira**, que nasceu em Lisboa em 15.1.2010.

14_3 **D. Beatriz Dias Henriques Pelletier Sequeira**, que nasceu em Lisboa em 28.6.2015.

13_2 **D. Sofia Pereira Dias Figueira Henriques**, licenciada em Gestão de Empresas, nascida em Lisboa em 23.11.1972. Solteira. Vive (em 2015) em S. João do Estoril.

12_3 **D. Anabela Maria Peixoto Figueira Henriques**, licenciada em Geografia, que nasceu em Coimbra em 16.5.1942.
Casou em Coimbra em 14.8.1965 com **Fernando João Ferreira Ramos**, juiz conselheiro, nascido em Moimenta da Beira em 6.5.1942. Divorciados.
Tiveram duas filhas:

13_1 **D. Maria João Henriques Ferreira Ramos**, licenciada em Direito, magistrada do Ministério Público.
Casou com **Rui Almeida**, também licenciado em Direito e também magistrado do Ministério Público.

Têm dois filhos:

14_1 **D. Joana**

14_2 **Miguel**

13_2 **D. Ana Sofia Henriques Ferreira Ramos**, licenciada em Engenharia Química, doutorada em Mecânica, investigadora na UC.
Casou com **Aníbal José Gatões Baptista**, licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, inspector da Polícia Judiciária.
Têm dois filhos:

14_1 **Manuel**

14_2 **D. Francisca**

12_4 **D. Fernanda Maria Peixoto Figueira Henriques**, licenciada em Letras, professora do Ensino Secundário, que nasceu em Coimbra em 8.10.1945. Morreu em 10.11.2009.
Casou em Coimbra com **Carlos Manuel Montalvão**, natural de Coimbra, filho de N.... Montalvão, arquitecto em Coimbra.
Tiveram duas filhas gémeas:

13_1 **D. Carolina**, licenciada em Economia. Casou com **Luís N....** CG (3 filhos).

13_2 **D. Alexandra**, advogada, casada com **N...**, também advogado. CG (2 filhos, Marta e Bruno ???).

12_5 **Carlos Albano Peixoto Figueira Henriques**, licenciado em Engenharia Agropecuária, com mestrado em Agropecuária, professor profissionalizado do Ensino Agrícola, que nasceu em Caconda, Angola, em 23.1.1951.
Casou duas vezes: a primeira em Coimbra com **D. Maria de Fátima Gomes Mendes**, que nasceu em Pobral, Chão de Couce, Ansião, Leiria, em 10.7.1957, filha de Mário Mendes, natural de Penela, e de D. Alzira Gomes, natural de Pobral. Este casamento foi dissolvido por divórcio. Tiveram um filho, adiante referido.
Casou segunda vez na Mealhada em 30.4.2005 com **D. Elsa Marina Matos Machado**, licenciada em Medicina Veterinária, com mestrado em Agropecuária, técnica superior da Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária, nascida em Caala, Huambo, Angola, em 31.10.1957, filha de Ircílio de Almeida Machado, natural de Caala, e de D. Maria Ivete de Matos São Bento, natural de Branca, Albergaria-a-Velha. Sem geração deste casamento.
Filho do primeiro casamento:

13_1 **Fernando Mendes Figueira Henriques**, advogado, que nasceu em Luanda, Angola, em 25.6.1975.
Casou em Mesão Frio, Vila Real, em 6.6.2009 com **D. Branca Catarina de Abreu Pereira Cardoso Pinto**, nascida no Peso da Régua em 12.10.1979, notária em Caminha, filha de José de Almeida Cardoso Pinto, natural de Peso

da Régua (n. 27.9.1953), técnico especialista principal no Ministério da Agricultura, e de D. Maria Dulce de Abreu Pereira, natural de Ponte da Barca (n. 28.2.1954), os quais casaram em Bravães, Ponte da Barca, em 23.3.1973.
Vivem (em 2013) em Caminha e têm um filho:

14. **Afonso Fernando Cardoso Pinto Figueira Henriques**, nascido em Coimbra em 14.6.2011.

Carlos Albano teve mais duas filhas de **D. Paula Maria Pais Mamede Fonseca**, médica, nascida em Luanda em 11.3.1961, filha de Vítor Fonseca, engenheiro civil, e de D. Maria Júlia dos Reis Pais Mamede (irmã de Jorge Condorcet dos Reis Pais Mamede referido em 12_1 acima), licenciada em Farmácia, professora do Ensino Secundário:

13_2 **D. Susana Maria Fonseca Figueira Henriques**, nascida em Coimbra em 14.10.1992.

13_3 **D. Ana Margarida Fonseca Figueira Henriques**, nascida na Guarda em 28.2.1997.

12_6 **José Manuel Peixoto Figueira Henriques**, que nasceu em Porto Alexandre, Angola, em 22.11.1957.
Casou em Vila Nova de Ourém com **D. Ana Isabel Pereira da Costa Bernardes**, licenciada em Economia, nascida em Coimbra em 23.5.1957.
Vivem (em 2013) em Leiria e tiveram duas filhas:

13_1 **D. Mafalda da Costa Bernardes Figueira Henriques**, nascida nas Caldas da Rainha em 14.7.1987.

13_2 **D. Maria Ana da Costa Bernardes Figueira Henriques**, nascida em Leiria em 6.3.1994.

11_9 **D. Maria Luísa Peixoto Rocha**, que nasceu em Coimbra em 3.8.1920 e aí morreu em 19.1.1970.
Casou em Coimbra em 26.1.1947 com **Timóteo Ferreira Gil**, funcionário administrativo dos Caminhos de Ferro de Benguela em Angola, natural de Ílhavo (irmão do Dr. Josías Ferreira Gil, médico geriatra em Cascais).
Tiveram uma filha:

12. **D. Maria da Graça Peixoto Rocha Ferreira Gil**, diplomada com o curso de Formação Feminina, que nasceu em Coimbra em 19.11.1947.
Casou em Angola com **António Carlos de Almeida**, técnico de contas, que nasceu no Lobito, Angola, em 14.12.1941 e morreu em Mem Martins, Sintra, em 5.5.1997.
Tiveram cinco filhos:

13_1 **António Carlos**. Casado. CG.

13_2 **Mário Jorge**, que morreu num desastre rodoviário em 2.6.1999. Casou.

13_3 **João Paulo**. Casado. CG.

13_4 **D. Paula Cristina**. Casada. CG.

13_5 **Bruno Miguel**. Casado. CG.

11_{10} **D. Maria de Lourdes**, que nasceu em Coimbra em 30.8.1923 e aí morreu com poucos meses em Novembro do mesmo ano.

11_{11} **António Peixoto Rocha**, que nasceu em Coimbra (Sto. António dos Olivais) em 11.11.1924. Morreu em 2011.

António Peixoto Rocha

Casou na Capela das Picoas em Lisboa (hoje demolida) em 2.2.1950 com **D. Maria da Piedade Costa Borges**, que nasceu em Sintra (Sta. Maria) em 5.9.1925, filha de Alexandre Borges, engenheiro de minas, natural de Pangim, Índia, e de D. Maria Leopoldina Teves Costa, natural de Lisboa (Sta. Isabel).
Tiveram três filhos:

12_1 **António Pedro Borges Peixoto Rocha**. Nasceu na *Vila Borges*, em Colares, Sintra, em 22.1.1951.
Casou com **D. Maria Manuela Bairrão**. Divorciados.
Tiveram dois filhos:

13_1 **Nuno Alexandre Bairrão Peixoto Rocha**, que nasceu em Lisboa em 28.7.1976.

13_2 **D. Inês Bairrão Peixoto Rocha**, que nasceu em Lisboa em 17.11.1979.

António Pedro teve de **D. Manuela Rebelo** mais uma filha:

13_3 **D. Joana Rebelo Rocha**, que nasceu em 22.12.1994.

12_2 **Francisco Alexandre Borges Peixoto Rocha**. Nasceu em Mem Martins, Sintra,

em 1.10.1953.
Casou duas vezes: a primeira com **D. Maria Manuela da Cunha Pinto**. Divorciados.
Casou segunda vez com **D. Uaded Anis Bourafeh**.
Teve dois filhos do primeiro casamento:

13_1 **Tiago Alexandre da Cunha Pinto Peixoto Rocha**

13_2 **D. Filipa Alexandra da Cunha Pinto Peixoto Rocha**

Teve mais uma filha do segundo casamento:

13_3 **D. Nádia Alexandra Bourafeh Peixoto Rocha**

12_3 **João Gabriel Borges Peixoto Rocha**, licenciado em História. Nasceu em Lisboa (S. Cristóvão) em 6.2.1964.
Casou com **D. Sandra Isabel da Fonseca Matos Rocha de Bessa Ribeiro**.
Têm um filho:

13. **Emanuel**

11_{12} **Guilherme**, que morreu criança.

11_{13} **D. Maria Manuela Peixoto Rocha**, que nasceu em Coimbra em 5.2.1928.
Casou em Coimbra em 22.1.1972 com **José Maria Garcia**, que nasceu em Aveiro em 13.11.1917, filho de José Eusébio Garcia, natural de Espanha, e de D. Angelina Codel, natural de Coimbra.
Não tiveram geração.

§25

PEIXOTO DE ALMEIDA
FERREIRA MENDES
MENDES OSÓRIO
CORTE-REAL DE ALMEIDA
MENEZES DE ALMEIDA
ALMEIDA GONÇALVES
ALMEIDA GÓIS

10. **Maria Amélia Bandeira Peixoto**, filha de Ângela Teresa Caldas Bandeira nº 9 do §23 e de seu marido António Peixoto de Oliveira e Silva. Nasceu no Porto em 16.2.1887 e foi baptizada em Sto. Ildefonso em 5.3, sendo seus padrinhos seus tios João Peixoto de Oliveira e Silva e Maria Brígida Bandeira Viana, esta por procuração dada a sua mãe (e avó da baptizada) Ângela Maria do Resgate Caldas. Morreu no Porto (Bonfim) em 27.7.1962.
Casou no Porto (Bonfim) em 1.5.1913 com **Jerónimo Pereira de Almeida**, funcionário da Santa Casa da Misericórdia do Porto, razão porque viveram longos anos na *Quinta da Prelada*. Nasceu na Quinta de S. Cristóvão, em Boelhe, Penafiel, em 6.11.1873, e morreu

no Porto (Bonfim) em 5.2.1944, e era filho de Luís Pereira Pinto, lavrador e proprietário, natural de Boelhe, e de sua mulher Margarida Cândida de Almeida, natural também de Boelhe[1]; neto paterno de Manuel Pinto e de sua mulher Ana Queirós; neto materno de António Ferreira da Mota e de sua mulher Joaquina Angélica de Almeida Moreira.

Maria Amélia Bandeira Peixoto com os seus dois filhos: António (à sua dta.) e Ângelo (à sua esq.)

a família Peixoto de Almeida em 1939

Tiveram quatro filhos:

11$_1$ **Margarida Peixoto de Almeida**, que nasceu no Porto em 24.5.1914. Foi baptizada na Igreja do Bonfim e foram seus padrinhos Ângela Bandeira Peixoto de Oliveira e Jorge Bandeira Peixoto. Morreu em 19.8.1963.

[1] Cf. *Genealogias* de João António Rodrigues de Oliveira, p. 186.

Margarida Peixoto de Almeida e sua irmã Maria Olinda em 1925

Casou em Boelhe, Penafiel, em 23.9.1939 com **José Ferreira Mendes**, engenheiro técnico e funcionário público, que nasceu no Porto (Bonfim) em 15.1.1915 e morreu em 20.8.1969, filho de Joaquim Ferreira Mendes, natural de Boelhe, e de sua mulher Felisberta de Jesus Dias, natural do Porto.
Tiveram três filhos:

12_1 **Maria Amélia de Almeida Ferreira Mendes**, licenciada em Letras pela UP, professora do ensino secundário, que nasceu no Porto (Massarelos) em 2.5.1941.
Casou em 24.9.1966 com **Jorge Alves Osório**, professor universitário, que nasceu no Porto em 23.9.1940, filho de Jorge Vieira Osório, engenheiro, natural de Amarante, e de Maria Alves Coelho, licenciada em Direito, natural de Ponte Nova, Amarante.
Tiveram dois filhos:

13_1 **Jorge Mendes Osório**, engenheiro electrotécnico, que nasceu no Porto (S. Nicolau) em 8.1.1968.
Casou em Boelhe em 10.9.1994 com **Teresa Paula Carriço Dias**, filha de Mariano da Costa Nicolau Dias e de sua mulher Maria Manuela Barata Carriço.

13_2 **Maria Margarida Mendes Osório**, licenciada em Direito, que nasceu no Porto (Sé) em 31.7.1971.

12_2 **Maria Margarida de Almeida Ferreira Mendes**, licenciada em Filosofia pela UP, professora do ensino secundário, que nasceu no Porto (Massarelos) em 5.6.1942.
Casou na Igreja do Senhor do Bonfim, no Porto, em 13.11.1964, com seu primo[1]

[1] Vejamos como são primos:

Bernardino António de Almeida
cc Luísa Clara Lopes

António Couto Corte Real de Almeida, funcionário do Banco de Portugal, que nasceu no Porto (Paranhos) em 10.4.1940 e morreu na Maia em 15.5.1980, filho de Francisco Corte-Real de Almeida, natural de Boelhe, e de sua mulher Maria de la Salette Sárria Marques do Couto, natural de Aveiro (Vera Cruz); neto paterno de Jerónimo Jacinto de Almeida e de sua mulher Isménia Júlia de Miranda Corte-Real; neto materno de Celestino Marques do Couto e de sua mulher Amélia Sárria.
Tiveram três filhos:

13_1 **Francisco Alexandre Mendes Corte-Real de Almeida**, técnico para-médico, que nasceu no Porto (Bonfim) em 18.4.1965.

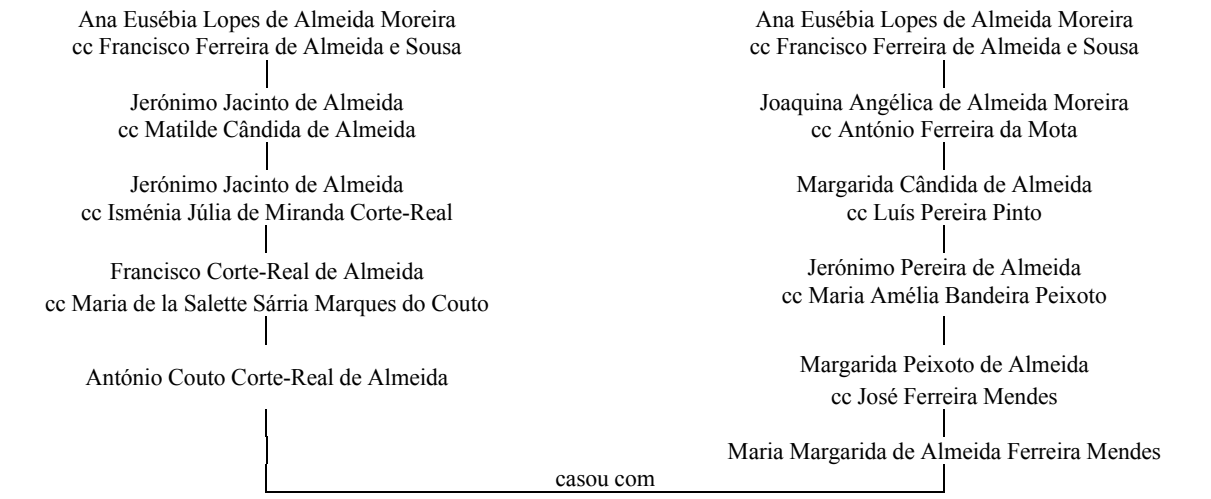
13_2 **Fernando António Mendes Corte-Real de Almeida**, gémeo do anterior, nascido portanto também no Porto (Bonfim) em 18.4.1965.
Casou em Boelhe em 31.8.1991 com **Teresa Maria Leandro Sousa e Silva**, professora do ensino secundário, filha de Elísio Sousa e Silva e de Amélia da Conceição Leandro.
Têm duas filhas:

14_1 **Alexandra Leandro Corte-Real de Almeida**, que nasceu no Porto (Sé) em 31.10.1992.

14_2 **Maria João Leandro Corte-Real de Almeida**, que nasceu no Porto (Sé) em 29.9.1995.

13_3 **Margarida Mendes Corte-Real de Almeida**, economista, que nasceu no Porto (Bonfim) em 14.4.1967.

12_3 **José Fernando de Almeida Ferreira Mendes**, director industrial, que nasceu no Porto (Massarelos) em 4.7.1945.
Casou em Boelhe em 27.10.1968 com sua prima[1] **Maria da Conceição**



[1] Vejamos como são primos:

Bernardino António de Almeida
cc Luísa Clara Lopes

Sarmento de Almeida Oliveira, que nasceu no Porto (Cedofeita) em 9.1.1950, filha do Dr. Mário de Almeida Oliveira, licenciado em Letras pela UC, funcionário da CMP e professor do Ensino Superior, natural do Porto (Bonfim), e de sua mulher Maria Amélia Bastos Rodrigues Sarmento, natural do Porto (Cedofeita); neta paterna de Octávio Ferreira de Oliveira e de sua mulher Maria Matilde Corte-Real de Almeida; neta materna do Engº Ângelo do Carmo Rodrigues Sarmento, senhor da Casa de Santa Valha, em Valpaços, e de sua mulher Maria da Conceição Bastos.
Tiveram dois filhos:

13_1 **José Mário Oliveira Ferreira Mendes**, engenheiro, que nasceu no Porto (Sto. Ildefonso) em 13.2.1971.

13_2 **Nuno Oliveira Ferreira Mendes**, que nasceu no Porto (Sé) em 24.9.1974.

11_2 **António Peixoto de Almeida**, que segue.

11_3 **Ângelo Peixoto de Almeida**, funcionário bancário, que nasceu no Porto em 21.10.1917. Foi baptizado na Igreja do Bonfim e foram seus padrinhos seus tios Olinda e Joaquim Lopes de Carvalho. Morreu em Lisboa em 4.4.1995.

Ana Eusébia Lopes de Almeida Moreira
cc Francisco Ferreira de Almeida e Sousa

Jerónimo Jacinto de Almeida
cc Matilde Cândida de Almeida

Jerónimo Jacinto de Almeida
cc Isménia Júlia de Miranda Corte-Real

Maria Matilde Corte-Real de Almeida
cc Octávio Ferreira de Oliveira

Mário de Almeida de Oliveira
cc Maria Amélia Bastos Rodrigues Sarmento

Maria da Conceição Sarmento de Almeida Oliveira

casou com

Ana Eusébia Lopes de Almeida Moreira
cc Francisco Ferreira de Almeida e Sousa

Joaquina Angélica de Almeida Moreira
cc António Ferreira da Mota

Margarida Cândida de Almeida
cc Luís Pereira Pinto

Jerónimo Pereira de Almeida
cc Maria Amélia Bandeira Peixoto

Margarida Peixoto de Almeida
cc José Ferreira Mendes

José Fernando de Almeida Ferreira Mendes

Ângelo Peixoto de Almeida e sua mulher Fernanda Licínia

Casou em Lisboa (Alcântara) em 13.5.1944 com **Fernanda Licínia Romeu Saldanha da Silveira Menezes**, que nasceu Vila Viçosa (S. Bartolomeu), em 18.1.1922 e morreu em Santo Amaro de Oeiras em 13.6.1995, filha de José António de Saldanha da Silveira Menezes e de sua mulher Margarida das Dores Soares Romeu; neta paterna de Manuel Diogo da Silveira Menezes e de sua primeira mulher Maria das Dores de Saldanha Oliveira de Sousa Menezes; neta materna de António Domingos Soares Romeu e de sua mulher Margarida Pinheiro.
Tiveram duas filhas:

12_1 **Maria Amélia da Silveira Menezes de Almeida** *(Mitucha)*, licenciada em Letras pela UL, professora, que nasceu em Lisboa (S. Seb. da Pedreira) em 19.4.1945.
Casou em Seteais, Sintra, em 16.12.1970 com **Luís Manuel Paulitos Pires Gonçalves**, médico, que nasceu em Reguengos de Monsaraz em 7.9.1944, filho de José de Almeida Pires Gonçalves e de Maria Luísa da Cunha.
Tiveram dois filhos:

13_1 **Margarida de Almeida Gonçalves**, arquitecta pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa, que nasceu em Lisboa (S. Seb. da Pedreira) em 14.6.1972.
Casou em 25.7.1998 com **Nuno Beltran Franco Direitinho**, que nasceu em Lourenço Marques em 21.10.1970, filho de Fernando Craveiro Direitinho e de Maria Clara Beltran Franco.
Têm três filhos:

14_1 **Manuel de Almeida Gonçalves Beltran Direitinho**, nascido em Évora em 8.10.2001.

14_2 **Maria Teresa de Almeida Gonçalves Beltran Direitinho**, nascida em Évora em 30.4.2004.

14_3 **Nuno de Almeida Gonçalves Beltran Direitinho**, nascido em 12.9.2012.

13_2 **José Maria de Almeida Gonçalves**, que nasceu em Lisboa (S. Seb. da

Pedreira) em 27.8.1976.
Casou com **Catarina Sassetti Pais Ferreira da Costa**, que nasceu em Lisboa em 3.2.1982, filha de António Manuel Paulino Ferreira da Costa e de sua mulher Maria do Rosário da Costa Sassetti Pais; neta paterna de Armando Ferreira da Costa e de sua mulher Maria da Nazaré Paulino Ferreira da Costa; neta materna de Sidónio de Freitas Branco Pais (neto do PR Sidónio Pais) e de sua mulher Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti.
Têm quatro filhos:

14_1 **Maria do Rosário Sassetti Costa de Almeida Gonçalves**, nascida em Lisboa em 28.9.2000.

14_2 **Margarida Maria Sassetti Costa de Almeida Gonçalves**, nascida em Lisboa em 5.1.2005.

14_3 **António Sassetti Costa de Almeida Gonçalves**, nascido em Lisboa em 27.9.2009.

14_4 **João Sassetti Costa de Almeida Gonçalves**, nascido em Lisboa em 24.8.2012.

12_2 **Margarida Maria da Silveira Menezes de Almeida**, licenciada em Silvicultura pelo Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, que aí nasceu (S. Seb. da Pedreira) em 28.10.1949.
Casou em Seteais, Sintra, em 7.8.1973 com **Óscar Manuel Narciso Reis Góis**[1], advogado, que nasceu em Lisboa (Monte Pedral/S. Seb. da Pedreira) em 29.8.1943 e morreu em Fevereiro de 2017, filho de Ernesto Silva Reis Góis, engenheiro silvicultor, natural de Faro, e de sua mulher Maria José de Sousa Narciso; neto paterno de Francisco Ernesto Góis e de sua mulher Ermelinda da Silva Reis; neto materno de Armando da Cunha Narciso e de sua mulher Maria José Martins de Sousa.
Tiveram quatro filhos:

13_1 **Francisco de Almeida Góis**, que nasceu em Lisboa (S. Seb. da Pedreira) em 24.10.1974.
Casou no Estoril em 16.6.2001 com **Sofia Osório Nobre Ferreira**, que nasceu em Lisboa em 21.5.1970, filha de Carlos Alberto Nobre Ferreira e de Zilda Andrade de Azeredo Osório; neta paterna de António Cândido Nunes Ferreira e de Maria de Jesus do Rosário Nobre; neta materna de José de Azeredo Osório e de Justina da Rosa Andrade.
Têm três filhos:

14_1 **Matilde Nobre Ferreira Góis**, que nasceu em Lisboa em 18.4.2003.

14_2 **Maria do Carmo Nobre Ferreira Góis**, que nasceu em Lisboa em 8.2.2008.

[1] Usam a grafia *Goes*.

14_3 **Vicente Nobre Ferreira Góis**, que nasceu em Lisboa em 19.10.2013.

13_2 **Manuel de Almeida Góis**, que nasceu em Lisboa (S. Seb. da Pedreira) em 17.12.1976.
Casou em Penafiel em 24.7.2004 com **Carlota Pereira da Silva Mantero**, filha de Manuel Leitão de Barros Mantero e de sua mulher Maria Carlota de Bragança Pereira da Silva; neta paterna de José Manuel Zea Mantero e de sua mulher Maria Helena Roque Gameiro Leitão de Barros; neta materna de Rui Duarte Pereira da Silva e de sua mulher D. Ana Carlota Teresa da Câmara de Bragança.
Têm duas filhas:

14_1 **Ana Carlota Mantero Góis**, nascida em São Sebastião, Ponta Delgada, em 16.5.2009.

14_2 **Margarida Mantero Góis**, nascida em Lisboa em 13.10.2011.

13_3 **António de Almeida Góis**, que nasceu em Lisboa (S. Seb. da Pedreira) em 11.3.1978.
Casou na Igreja de Almoster em 27.6.2009 com **Filipa d'Orey Guimarães**, nascida em Lisboa em 19.7.1981, filha de Sebastião José Guedes de Queirós Guimarães e de sua mulher Maria da Conceição de Portugal e Castro d'Orey; neta paterna de José da Cunha Guimarães e de sua mulher Mariana José Brandão de Melo de Magalhães Guedes de Queirós; neta materna de Gonçalo Rui de Albuquerque d'Orey e de sua mulher Maria José do Coração de Jesus Duff de Portugal e Castro.
Têm duas filhas:

14_1 **Mariana Guimarães Góis**, nascida em Lisboa (Sta. Maria dos Olivais) em 12.5.2011.

14_2 **Maria Luísa Guimarães Góis**, nascida em Lisboa em 19.12.2013.

13_4 **Mariana de Almeida Góis**, que nasceu em Lisboa (S. Seb. da Pedreira) em 14.5.1981.
Casou na Igreja do Convento dos Capuchos, na Costa da Caparica, Almada, em 18.7.2009, com **Manuel Maria Dias Costa Vale e Azevedo**, nascido em Lisboa em 14.5.1981, filho de Álvaro Manuel de Araújo da Cunha do Vale e Azevedo e de sua mulher Maria Rita Pinto de Lima Dias Costa; neto paterno de António Cândido Martins da Cunha do Vale e Azevedo e de sua mulher Maria Antónia Vieira de Araújo; neto materno de António Francisco Rodrigues Nogueira Dias Costa e de sua mulher Maria do Carmo Pereira de Lacerda Pinto de Lima.
Têm duas filhas:

14_1 **Madalena Góis Vale e Azevedo**, nascida em Lisboa em 5.2.2014.

14_2 **Joana Góis Vale e Azevedo**, nascida em Lisboa em 24.2.2016.

11_4 **Maria Olinda Peixoto de Almeida**, funcionária bancária, que nasceu no Porto (Ramalde) em 21.4.1925.
Casou em Boelhe em 8.4.1951 com **Augusto Almeida Santos Magalhães**, funcionário bancário, que nasceu no Porto (Lordelo do Ouro) em 27.8.1923, filho de David dos Santos Magalhães, também funcionário bancário, natural de Baião, e de sua mulher Esmeraldina de Almeida, natural do Porto (Lordelo do Ouro).
Tiveram uma filha:

12. **Olinda Amélia Peixoto de Almeida Magalhães**, secretária, que nasceu no Porto (Paranhos) em 20.9.1953.
Casou no Porto em 27.7.1973 com **Luís Edmundo Ruivo Domingos**, professor do ensino secundário, que nasceu no Porto em 19.7.1953, filho de Edmundo Domingos, natural de Vila Real, e de Dulce N..., natural de Lamego, ambos também professores do ensino secundário.
Tiveram dois filhos:

13_1 **António de Almeida Magalhães Ruivo Domingos**, que nasceu no Porto (Cedofeita) em 23.11.1982.

13_2 **José Luís de Almeida Magalhães Ruivo Domingos**, que nasceu no Porto (Cedofeita) em 14.3.1984.

11. **António Peixoto de Almeida**, funcionário do Banco de Portugal, que nasceu no Porto (Bonfim) em 25.10.1915.
Casou duas vezes: a primeira no Porto (Bonfim) em 25.10.1943 com **Maria Ermelinda Couto de Sousa Nogueira**, que nasceu no Porto (Miragaia) em 21.4.1919 e morreu em Ruilhe, Braga, em 15.8.1976, filha de Júlio de Sousa Nogueira, natural do Porto, e de Gardina Júlia Ferreira Couto, natural do Porto (Miragaia). CG que segue.
Casou segunda vez em Braga em 24.3.1988 com **Maria Albertina Freitas Ramalho**, professora do Ensino Secundário, que nasceu em S. Martinho do Douro em 29.12.1914 e morreu no Porto em 7.5.1997, filha de António Ramalho, natural de S. Martinho do Douro, e de sua mulher, natural do Brasil. Deste segundo casamento não teve geração.
Teve do seu primeiro casamento dois filhos:

12_1 **Jerónimo de Sousa Peixoto de Almeida**, funcionário do Banco de Portugal, como seu pai, que nasceu no Porto (Bonfim) em 7.8.1944.
Casou na Sé de Braga em 13.6.1968 com **Maria Manuela da Mota Sousa Braga**, que nasceu em Braga (S. Vítor) em 3.6.1947, filha de Manuel Sousa Braga e de sua mulher Alice de Jesus Mota, ambos também naturais de Braga.
Tiveram dois filhos:

13_1 **António Manuel Sousa Braga Peixoto de Almeida**, engenheiro, que nasceu em Vila Cabral, Moçambique, em 31.8.1969.

13_2 **Pedro Sousa Braga Peixoto de Almeida**, que nasceu no Porto (Cedofeita) em 14.11.1973.
Casou com **Marta Susana Martins de Carvalho**, que nasceu em Felgueiras em 9.10.1973.

12_2 **Ângela Maria de Sousa Peixoto de Almeida**, técnica paramédica, que nasceu em Ruilhe, Braga, em 5.10.1945.
Casou em Abril de 1968 com **Frederico Artur da Costa Silvestre**, médico e professor no Porto, que nasceu em Malange, Angola, em 23.3.1941, filho de Manuel da Cruz Silvestre, natural de S. Romão, Seia, e de Maria dos Passos Costa e Silva, natural de Castelo Branco; neto paterno de Manuel Silvestre de Matos e de sua mulher Rita da Conceição; neto materno de Artur da Silva e Costa e de sua mulher Maria Guilhermina Baptista.
Tiveram duas filhas:

13_1 **Joana de Almeida Silvestre**, licenciada em *Marketing*, que nasceu no Porto (Sto. Ildefonso) em 29.11.1969.
Casou com **Carlos Manuel Pereira Barbosa de Andrade**, que nasceu em 23.2.1965, de quem tem um filho:

14. **Frederico Almeida Silvestre Barbosa de Andrade**, nascido no Porto em 26.2.2005.

13_2 **Sofia de Almeida Silvestre**, licenciada em Relações Internacionais, que nasceu no Porto (Cedofeita) em 31.3.1973.
Casou com **Sérgio Augusto Moreira Vargas Pessegueiro**, nascido em 29.2.1960, de quem teve uma filha:

14. **Carolina Silvestre Vargas Pessegueiro**, nascida no Porto em 29.9.2002.

§26

VIEIRA DE SÁ
BORDALO PINHEIRO
SCHNITZER DA SILVA

10. **Maria Luísa Bandeira Peixoto**, filha de Ângela Teresa Caldas Bandeira nº 9 do §23 e de seu marido António Peixoto de Oliveira e Silva. Nasceu no Porto em 29.12.1891. Foi baptizada na Igreja do Bonfim e foram seus padrinhos António Carlos Bandeira Russell e sua irmã Ângela Bandeira Russell. Morreu em Lisboa (Santos-o-Velho) em 11.1.1982.

Maria Luísa Bandeira Peixoto com sua filha em 1913

Casou no Porto (Bonfim) em 23.5.1912 com **Mário Pedro de Alcântara Vieira de Sá**, engenheiro agrónomo, especializado em Agronomia Colonial, Director da *Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal*; Director da *Associação dos Regentes Agrícolas*; enquanto funcionário do Ministério da Agricultura, foi Director dos Serviços de Fiscalização dos Produtos Agrícolas; Director dos Serviços de Abastecimentos do Distrito de Vila Real; Director dos Serviços de Agricultura de Porto Amélia, Zambézia e Niassa, em Moçambique; Director do Posto Agrário de Estremoz.
Publicou várias obras da sua especialidade e inúmeros artigos em jornais e revistas agrícolas. Foi colaborador da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* e, sobretudo, escreveu ao longo da sua vida centenas, se não milhares, de páginas sobre a sua vida e a sua família. A parte desse seu trabalho, que seu filho Fernando amavelmente me disponibilizou, se devem alguns dos elementos contidos neste meu estudo da família Bandeira.

O Eng. Mário Vieira de Sá nasceu em Lisboa (Alcântara) em 23.5.1888. Foram seus padrinhos de baptismo o Conde de Ávila e Bolama e D. Atilde Cabreira Ferreira, filha do Almirante Celestino Cláudio da Fonseca Ferreira. Morreu em Lisboa (Campolide) em 5.7.1979.
Era irmão de D. Fernanda de Alcântara Vieira de Sá (casada com o Eng. António Bandeira Peixoto nº 10_7 do §23) e como ela filho de Francisco Vieira de Sá, Oficial da Armada, Chefe do Estado Maior da Divisão Naval da África Oriental, Superintendente do Arsenal da Marinha, Comandante de vários navios de guerra, etc., natural de Lisboa (S. Paulo), e de sua mulher Luísa Vital Laqui de Alcântara, natural de Lisboa (Lapa); neto paterno de Lucas Vieira de Sá, grande defensor da causa liberal, que foi um dos Mártires da Liberdade e esteve encarcerado três anos em S. Julião da Barra, e de sua mulher Maria Joana Vilas-Boas Moya, naturais ambos de Lisboa; neto materno de Pedro Maria de Alcântara, conhecido por *D. Pedro Real* (filho de El-Rei D. Pedro IV) e de sua mulher Maria Luísa de Andrade Laqui. Da família Alcântara me ocupo no meu trabalho *D. Pedro Real*.

festa de família em casa de Maria Luísa e Mário Vieira de Sá na sua casa da Torre da Pólvora

D. Maria Luísa Bandeira Peixoto e o Eng. Mário Vieira de Sá tiveram dois filhos:

11_1 **Maria Ângela Peixoto Vieira da Sá**, que nasceu em Lisboa em 25.2.1913. Foi baptizada em S. Pedro de Alcântara a 6.3 e foram seus padrinhos Maria Luísa de Alcântara Vieira de Sá e o Dr. Guilherme de Oliveira de Arriaga.
Casou em Lisboa (Santos-o-Velho) em 16.1.1939 com **João Maria Damasceno Rosado Bordalo Pinheiro**, médico, que nasceu em Lisboa (S. Mamede) em 26.1.1914 e morreu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 5.8.1977, filho do Coronel de Cavalaria Mário da Cunha Bordalo Pinheiro (sobrinho do célebre pintor Columbano Bordalo Pinheiro), natural de Lisboa, e de Maria das Dores Brazão Damasceno Rosado (neta da não menos célebre actriz Rosa Damasceno), também natural de Lisboa; neto paterno de Feliciano Henrique Bordalo Prostes Pinheiro, Coronel de Artilharia, Lente da Escola do Exército, etc., fundador da Real Fábrica de Louça das Caldas da Rainha (irmão do pintor Columbano e do caricaturista Rafael Bordallo Pinheiro), e de sua mulher Joana Sílvia da Cunha; neto materno de Manuel Maria Damasceno Rosado,

funcionário da Alfândega de Lisboa (filho de Rosa Damasceno), e de sua mulher Júlia Emília Franco Brazão (irmã do actor Eduardo Brazão).
D. Maria Ângela e o Dr. Bordalo Pinheiro tiveram uma única filha[1]:

12. **Maria da Graça Vieira de Sá Bordalo Pinheiro**, que nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 16.1.1946.
Casou em Cascais, na Capela do Palácio dos Condes de Castro Guimarães, em 30.8.1969 com **Jorge Bento Schnitzer da Silva**, jornalista desportivo, que nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 1.4.1945, filho de Carlos Óscar da Silva, funcionário da secção portuguesa da BBC, natural de Lisboa, e de Susana Schnitzer, natural de Viena de Áustria.
Tiveram dois filhos:

13_1 **Pedro Bordalo Pinheiro Schnitzer da Silva**, que nasceu em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 16.8.1970.

13_2 **Gonçalo Bordalo Pinheiro Schnitzer da Silva**, que nasceu em Carnaxide em 24.11.1974.

11_2 **Fernando Peixoto Vieira da Sá**, que segue.

11. **Fernando Peixoto Vieira da Sá**, médico veterinário, funcionário da FAO, escritor, etc., que nasceu em Lisboa (Alcântara) em 20.7.1914. Foram seus padrinhos de baptismo seus tios António Bandeira Peixoto e Fernanda Vieira de Sá.
Casou em Lisboa (Coração de Jesus) em 31.1.1940 com **Maria Elvira Andrade Mendes de Magalhães**, artista floral, fundadora do *Ladies' Garden Club of Portugal*, que nasceu em Lisboa (Beato) em 5.2.1917 e morreu em Lisboa (Alcântara) em 15.8.1999, filha de Artur Mendes de Magalhães, Tenente-coronel de Artilharia, Adido Militar em Londres, etc., e de Maria Estela de Andrade Soares Braga, ambos naturais de Lamego (Almacave); neta paterna de Artur Mendes Magalhães Ramalho e de sua mulher e prima Elvira Mendes Correia de Magalhães.
Tiveram um único filho:

12. **José Manuel de Magalhães Vieira de Sá**, que segue.

12. **José Manuel de Magalhães Vieira de Sá**, engenheiro civil, que nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 7.1.1941.
Casou em Sesimbra em 8.9.1968 com **Maria Margarida Mota Gomes Salada**, professora, que nasceu na Guarda (S. Vicente) em 1.9.1947, filha de Juvenal Gomes Salada, natural de Quadrazais, Guarda, e de Fernanda Abrantes Mota, natural de Sabugal, Guarda.
Tiveram três filhos:

13_1 **Ana Rita Salada Vieira de Sá**, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 15.10.1969.
Casou em Sesimbra em 12.7.2003 com **José Filipe Lacerda Álvares de Moura** (divorciados).
Tiveram um filho:

[1] Tem a árvore nº 88 de *Árvores de Costados*, do Emb. José António Moya Ribera, Lisboa 2005.

14. **Diogo Vieira de Sá Álvares de Moura**, nascido em Lisboa em 26.7.2005.

13_2 **João Miguel Salada Vieira de Sá**, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 29.11.1970.
Casou duas vezes: a primeira em Lisboa em 22.4.1998 com **Ana Teresa Salema Teixeira da Mota** (divorciados). SG.
Casou segunda vez no Algarve em 27.12.2007 com **Guida Figueira**, de quem teve um filho:

14. **Fernando Miguel Figueira Vieira de Sá**, nascido em Setúbal em 6.1.2009.

13_3 **Maria Inês Salada Vieira de Sá**, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 20.8.1974.
Casou com **Pedro Oliveira Vale Abrantes**.

§27

QUINTELA EMAUZ [1]
EMAUZ LEITE RIBEIRO
RIBEIRO DA ROCHA
MALTA LEITE RIBEIRO
AZEVEDO COUTINHO
COSTA GUIMARÃES

7. **D. Maria Brígida Bandeira**, filha do Desembargador Manuel Joaquim Bandeira e de sua mulher Caetana Joaquina de Santo Alberto de Andrade, nºs 6 do §11.
Nasceu no Porto em 2.9.1771[2] e foi baptizada na freguesia de Sto. Ildefonso, na Capela da Batalha[3], em 9 do mesmo mês. Foram seus padrinhos o avô materno, Caetano de Andrade Pinto FCCR, etc.[4], e a avó paterna, D. Brígida Teresa da Conceição e Sousa Valdez[5].
Veio nova com seus pais para Lisboa e, nos últimos anos da sua vida, devido aparentemente a dificuldades provocadas pela vida dissoluta de seu marido, requereu ao Príncipe Regente D. João (mais tarde D. João VI) autorização para dar entrada, com sua filha, no Mosteiro de Santos, requerimento esse que foi deferido.
Casou em Lisboa, na Capela de casa de seus pais, na freguesia da Conceição Nova de Lisboa, em 2.9.1789[6], com o Desembargador **António Luís Inácio de Quintela Emauz**,

---

1 Parte das informações contidas neste capítulo foram-me gentilmente comunicadas pela Dra. D. Maria Luísa Primavera Quintela Emauz Gonçalves, cuja disponibilidade, generosidade e colaboração não posso deixar de aqui agradecer publicamente. Algumas dessas informações provêm de uma pequena resenha da família Emauz escrita por volta de 1903 por Joaquim Augusto Correia Leite Ribeiro (nº 10 do §27).

2 ADP, fl. 110.

3 Ficava junto à actual Praça da Batalha, *fora da porta de Cima-de-Vila, para o lado da [...] Calçada da Teresa, havia uma pequena capela, com seu alpendre sustentado em quatro colunas de pedra e a porta voltada para o Nascente, a qual tinha a invocação de Nossa Senhora da Batalha*. *In O Tripeiro*, V Série, Ano IV, p. 286, artigo de António Abrantes, Porto 1948/49.

4 Que se fez representar pelo Desembargador Alexandre José Ferreira Castelo, da Rua da Praça Nova (Sto. Ildefonso).

5 Que se fez representar pelo Tesoureiro da Alfândega, António José da Fonseca, *morador nas Taipas, freguesia de N. Sra. da Vitória desta cidade* (Porto).

6 Livro C6 p. 141v.

também natural de Sto. Ildefonso, onde nasceu em 30.3.1766[1], vivendo seus pais na Rua do Moinho de Vento daquela freguesia.
Este senhor foi FCCR (Alvará de 4.2.1780, passado por ocasião da sua entrada no Colégio dos Nobres nesse mesmo ano) e o 2º Administrador do Morgado dos Emauzes em Alcochete.
Era filho do Conselheiro José Joaquim Emauz, Bacharel em Leis, Desembargador e Corregedor do Crime da Corte e Casa, do Conselho Ultramarino, CPOC, etc., e de sua mulher Maria Violante Inácia Quintela, com quem casou em Lisboa Santos-o-Velho em 25.7.1762 (irmã de Ana Joaquina Quintela, mãe do 1º Barão de Quintela, ambas filhas de João Gomes Rebelo, Mercador, FSO, e de sua mulher Teresa de Jesus Quintela).
Este Conselheiro José Joaquim Emauz foi o primeiro Administrador do Morgado dos Emauzes, instituído em 25.7.1762 por seu pai e sua madrasta, que nomearam em seu filho e enteado, e ao qual vincularam três marinhas de sal em Alcochete, no Rio Samouco, e um foro anual de um móio de trigo e duas galinhas, garantidos por um prazo em Agualva.
Para mais informação sobre as primeiras gerações da família Emauz, cf. o meu trabalho sobre a mesma.
D. Maria Brígida Bandeira e seu marido, que foram moradores em Lisboa, na Rua do Guarda-Mor, freguesia de Santos-o-Velho, tiveram os cinco filhos seguintes:

8_1 **D. Maria da Natividade**, que nasceu em Lisboa em 15.9.1791. Foi baptizada em Santos-o-Velho a 22 e foi seu padrinho seu avô paterno, Conselheiro José Joaquim Emauz, que se fez representar por António Joaquim Bandeira, tio materno da baptizada.
Nunca casou e acompanhou sua mãe ao Convento de Santos, onde foi Comendadeira.

As *Comendadeiras de Santos* eram senhoras nobres, que podiam ter criadas ao seu serviço, mas não eram consideradas freiras nem estavam sujeitas a votos monásticos. Usavam em geral trajos de seda preta, sobre o qual colocavam mantos brancos de tule com as cruzes de Santiago, com toucados também brancos nos cabelos.
O Mosteiro de Santos – mandado construir por D. Afonso Henriques e D. Sancho I no local da margem direita do Tejo onde conta a tradição que as águas trouxeram os corpos dos santos mártires, Veríssimo, Máximo e Júlia, três irmão filhos de pais nobres e ricos mandados matar por Públio Daciano, legado do Imperador Diocleciano – fora destinado aos Cavaleiros da Ordem de Santiago da Espada, e nesta Ordem se manteve. A concessão por D. Afonso III das vilas de Mértola, Alcácer do Sal e Palmela àquela Ordem levou no entanto a que os cavaleiros ali se instalassem, deixando o convento de Santos às suas parentes *Comendadeiras*, título que lhes fora já conferido por D. Afonso Henriques, e que até então viviam reunidas numa quinta na Arruda dos Vinhos.
Largos anos viveram estas senhoras no Mosteiro de Santos, até à edificação por D. João II de um novo mosteiro, mais espaçoso (tinha um claustro arborizado e 365 janelas e é ainda hoje um dos maiores edifícios de Lisboa) – o de Santos-o-Novo, construído na Calçada da Cruz da Pedra, a Santa Engrácia –, para onde foram transferidas em 1475. Alguns anos depois, foram transportadas solenemente para o novo Convento de Santos-o-Novo as relíquias dos santos mártires, conservadas desde o tempo de D. Afonso Henriques no antigo convento, que passou a ficar conhecido por

[1] ADP, fl. 211. Foi b. em 7.7 e foi seu padrinho Inácio Pedro Quintela, *da cidade de Lisboa*, que se fez representar pelo Desembargador Luís Rebelo Quintela, *da Rua do Moinho de Vento desta freguesia*, tendo tocado *com o diadema da Senhora das Dores* o Desembargador António José da Cunha, da mesma rua do Moinho de Vento.

Santos-o-Velho.
As senhoras e donzelas nobres recolhidas naquele mosteiro gozavam de muitas honras e privilégios, ocupando cada uma várias dependências, e algumas delas professavam votos idênticos aos dos Cavaleiros da Ordem de Santiago.
Com o passar do tempo e o declínio do poder das ordens militares, as Comendadeiras de Santos passaram a viver mais modestamente e a ocupar um número cada vez mais reduzido de compartimentos do mosteiro, sendo o título de *Comendadeira* no séc. XIX meramente honorífico. Nele se acomodavam 500 pessoas em 1833, ano em que D. Pedro IV ordenou que as religiosas de todos os conventos de Lisboa recolhessem para dentro das linhas de defesa da cidade. A maior parte das Comendadeiras recolheram então ao Mosteiro da Encarnação, onde residiam outras *Comendadeiras*, mas da Ordem de S. Bento de Avis. Terminadas as lutas liberais, as Comendadeiras de Santos regressaram no entanto ao Convento de Santa Engrácia.
Após a implantação da República, em 1910, parte do edifício foi ocupado pela Escola Primária D. António da Costa, e, posteriormente, pelo Instituto Sidónio Pais.
O edifício era em 1941 património do Estado e destinava-se ao recolhimento das filhas e viúvas de oficiais do Exército e da Armada e de funcionários públicos[1].
Actualmente (2017), parte do mosteiro está destinada a residências para jovens do programa *Erasmus*, outra parte serve como Lar da Santa Casa da Misericórdia para pessoas idosas.

8_2 **José Joaquim de Quintela Emauz**, gémeo do seguinte, nascido em Lisboa (Santos-o-Velho) em 24.2.1793, que segue.

8_3 O Padre **António Luís Emauz**, gémeo do anterior, que nasceu em Lisboa em 24.2.1793. Foi baptizado em Santos-o-Velho a 5.3 e foi padrinho seu tio materno António Joaquim Bandeira, morador na freguesia da Conceição Nova.
Consta dos documentos familiares na minha posse que morreu novo.

8_4 O Padre **Manuel Joaquim Bandeira Emauz**, nascido em Lisboa (Santos-o-Velho) em 28.5.1794. Foi baptizado a 3.6 e foi seu padrinho o Desembargador Caetano Inácio Machado, morador na freguesia da Madalena.
Foi Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, onde se matriculou pela primeira vez em 30.10.1812 e se formou em 29.5.1817, Examinador Sinodal, Ministro e mais tarde Desembargador da Relação e Cúria Patriarcal, Freire da Ordem de Santiago da Espada no Convento de Palmela e Prior da freguesia de S. José de Lisboa.
Vários destes cargos são referidos em assentos de baptismo e casamento de familiares seus em que interveio[2] e na carta de mercê de D. Maria II em 11.11.1850[3] que o nomeia Pároco da Igreja de S. José. Assim é também referido em 20.6.1859 quando foi eleito pela Irmandade do Santíssimo Sacramento, proprietária da Igreja, para a Grande Comissão nomeada para promover e fiscalizar as importantes obras que então nela se realizaram.
Morreu antes de 1867.

---

1 GEPB, Vol. VII, p. 230, *Comendadeira*.

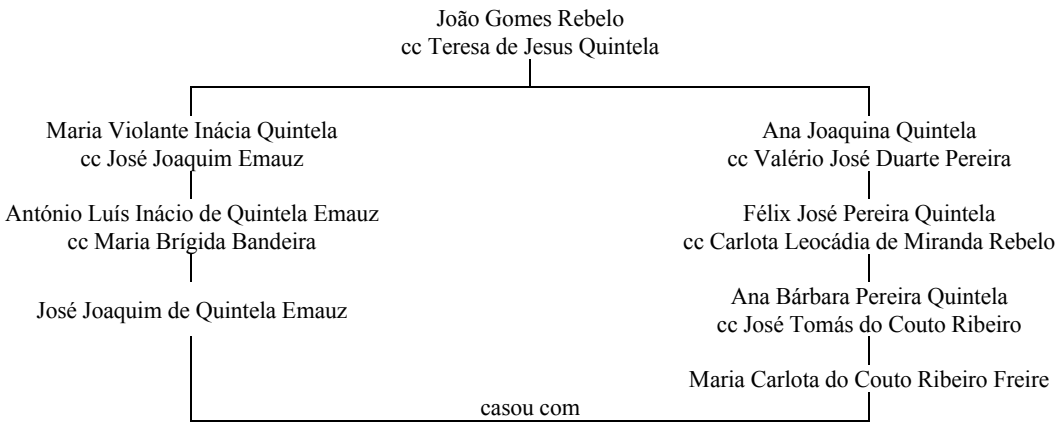
2 Cf. nomeadamente o assento de casamento em Lisboa (S. Nicolau) em 31.8.1850 de Guilherme da Silva Abranches com Ana Joaquina Caetana de Quintela Emauz.

3 ANTT, RGM, D. Maria II, Lv. 36, fl. 4v.

8_5 **Inácio Pedro de Quintela Emauz**, nascido no Lumiar em 2.5.1797, que segue no §36.

8. **José Joaquim de Quintela Emauz**, que nasceu em Lisboa em 24.2.1793. Foi baptizado em Santos-o-Velho a 5.3 e foi seu padrinho seu avô, o Desembargador Conselheiro da Fazenda José Joaquim Emauz, que se fez representar por Caetano José da Gama Machado. Sucedeu no Morgado a seu pai, pelo que foi o 3º Morgado de Emauz e também FCCR.
Entrou para o Colégio dos Nobres em 2.5.1805. Foi mais tarde Cadete de Infantaria no Regimento nº 13 e também Capitão do Regimento de Milícias de Lisboa. Foi também Oficial da Alfândega de Lisboa.
Era morador na Rua dos Sapateiros quando morreu na freguesia de S. Sebastião da Pedreira em 4.8.1837 (óbito registado na freguesia da Conceição Nova) e foi sepultado no Cemitério dos Prazeres.
Casou duas vezes: a primeira no Oratório das Casas do Barão de Quintela nas Laranjeiras (assento registado em Lisboa (Sta. Catarina)), em 27.5.1813, com sua prima[1] **D. Maria Carlota do Couto Quintela Ribeiro**, natural de Lisboa (Sta. Engrácia), filha do Capitão de Cavalos José Tomás do Couto Ribeiro, natural de Guimarães (filho de António do Couto Ribeiro Amaro e de Luísa Joaquina de Abreu), e de sua mulher Ana Bárbara Pereira Quintela.
Esta senhora era filha de Félix José Pereira Quintela, FCCR, CPOC, Escrivão das Apelações Cíveis das Ilhas e das dos Crimes da Comarca de Torres Vedras (ofício que herdou de seu pai, Valério José Duarte Pereira, também FCCR e CPOC, proprietário, etc.), e de sua mulher Carlota Leocádia de Miranda Rebelo, filha do Capitão de Cavalos e CPOC Mateus de Miranda Rebelo e de sua mulher Maria Caetana de Miranda, todos naturais de Lisboa.
Félix José Pereira Quintela era irmão do 1º Barão de Quintela, Joaquim Pedro Quintela (1748-1817), um dos mais abastados capitalistas e negociantes de Lisboa, que instituiu o riquíssimo Morgado do Farrobo, com cabeça na Quinta deste nome, em Vila Franca de Xira (do qual fazia também parte, entre muitos outros bens e vínculos, a referida Quinta das Laranjeiras, em Benfica, onde hoje se encontra instalado o Jardim Zoológico, que foi no séc. XIX um dos centros da vida política, social e artística de Lisboa, durante a vida do 2º Barão de Quintela e 1º Conde de Farrobo, personagem importante para a consolidação dos direitos ao trono de SM a Rainha D. Maria II).
José Joaquim de Quintela Emauz casou segunda vez com **Maria Helena da Piedade**, morta depois dele.
Da sua primeira mulher, de quem se separou em 1825, teve José Joaquim de Quintela

[1] Vejamos como eram primos:



Emauz seis filhos:

9_1 **Félix**, primeiro do nome, que nasceu em Lisboa (Santa Isabel) em 19.2.1814. Foi baptizado a 6.3 e foram seus padrinhos Félix José Pereira Quintela e D. Gertrudes Narcisa Inácia Quintela, por seu procurador José Tomás do Couto. Morreu com cerca de um ano de idade.

9_2 **Félix José do Couto Quintela Emauz**, nascido em Santa Isabel em 10.4.1815, que segue.

9_3 **Joaquina Gertrudes do Couto Quintela Emauz**, nascida em Santa Isabel em 29.2.1816, casada com **José Anacleto Gonçalves**, que segue no §35.

9_4 **António**, nascido em Santa Isabel em 16.7.1817. Aí foi baptizado a 6.8 e foram seus padrinhos Joaquim Pedro Quintela e D. Gertrudes Narcisa Inácia Quintela, moradores na freguesia da Encarnação. Morreu criança.

9_5 **José Pedro**, que também morreu criança.

9_6 **Maria Carlota do Couto Quintela Emauz**, nascida em Lisboa (Mercês) em 30.11.1821. Foi aí baptizada a 20.12 e foram seus padrinhos José Tomás do Couto Ribeiro de Abreu, morador nas Mercês, e D. Ana Rita de Magalhães, por procuração a Félix Joaquim de Quintela Emauz.
Casou em Lisboa (Santos) em 1.2.1851 com o General de Brigada **Miguel Rufino Alves**, sendo testemunhas o Conde de Bonfim, José Lúcio Travassos Valdez, e seu filho Francisco Travassos Valdez, moradores na Calçada da Ajuda. Miguel Rufino Alves[1] nasceu em Lisboa (Sta. Isabel) em 30.7.1814 e entrou para o Colégio Militar em 1823, como aluno nº 41[2]. Era em 1859 Tenente de Cavalaria na disponibilidade e em 1884 Coronel de Cavalaria e Chefe da Segunda Repartição da Secretaria do Ministério da Guerra. Era filho do Vice-Almirante José Joaquim Alves, que teve um relevante papel nas lutas civis do séc. XIX, ao serviço da causa liberal, e de sua mulher D. Nicoleta Catarina Guardia Navarra.
O Vice-Almirante José Joaquim Alves nasceu em Lisboa (Sta. Isabel) em 12.9.1780 e foi, segundo a GEPB, um dos oficiais mais distintos da nossa Marinha de Guerra. Assentou praça como aspirante da Armada com apenas 15 anos, participou em todas as fases das guerras liberais, desde o transporte de tropas e de *emigrados*, primeiro para Plymouth e depois para a Ilha Terceira, ao desembarque no Mindelo e ao cerco do Porto. Bateu-se também na Guerra Peninsular, em Espanha. Comandou vários navios ao longo da sua carreira, na guerra e na paz, e foi Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar. Foi agraciado com várias condecorações, como a Comenda da Ordem Militar de Avis e a Grã-Cruz da Ordem de Carlos III, de Espanha. Morreu em Sintra em 30.6.1860[3]. Era filho de João Baptista Alves Mourão e de D. Leocádia Teresa de

---

1 O General Miguel Rufino Alves (que era irmão da mulher do 2º Conde do Bonfim, D. Eugénia Maria Alves, nascida em Vila Real de Sto. António em 24.9.1812) era viúvo de D. Maria Carlota quando casou na Ajuda, com 70 anos de idade, em 29.10.1884, com D. Josefa de Jesus e Silva, de quem tivera tido três filhos: Manuel, n. 1873; Eugénia Maria Alves, n. 1875; e Miguel, n. 1881.

2 *Relação dos primeiros alunos do Colégio Militar, em Lisboa*, por Francisco Vilardebó Loureiro, *in Raízes e Memórias* nº 15, Lisboa, Outubro de 1999.

3 GEPB, vol. 2, p. 220.

Freitas, naturais de Vila Real.
D. Maria Carlota e o General Miguel Rufino Alves tiveram uma filha:

10. **Elisa Adriana Quintela Emauz Alves**, nascida em Lisboa (Sta. Isabel) em 1.3.1859. Foi baptizada a 21.9 e foram seus padrinhos Policarpo António Machado, Sacristão de Santa Isabel, e Nossa Senhora.
Casou, *à sua vontade*, segundo Eugénio Cunha e Freitas, em Lisboa (Lapa) em 23.9.1880 com **Aníbal Severo de Carvalho e Sousa**, Sargento de Infantaria nº 1, nascido na Ajuda, 22 anos, filho de António Severo de Carvalho e Sousa e de sua mulher Matilde Magna da Conceição Ribeiro. Foram testemunhas deste casamento Ventura José da Silva, Major do Exército, casado, e Félix José do Couto Quintela Emauz, tio materno da nubente, casado.

9. **Félix José do Couto Quintela Emauz**, que nasceu em Lisboa (Sta. Isabel) em 10.4.1815. Foi baptizado a 19 e foi seu padrinho o Ilustríssimo Barão de Quintela. Morreu em 22.2.1894.
Foi FCCR, capitão graduado de Cavalaria e empregado da Alfândega de Lisboa. É referido por Comendador no casamento de sua irmã Joaquina Gertrudes, de que foi testemunha.

Félix José do Couto Quintela Emauz

Foi o 4º e último Morgado de Emauz. Era em 1860 Guarda-Mor da Alfândega da cidade da Horta quando pediu a abolição do dito morgado, dada a dissolução do regime dos vínculos pela lei de 30.7.1860. As marinhas de sal que constituíam o vínculo estavam nessa data aforadas por 240$000 réis anuais, com laudémio de vintena, aos herdeiros de José Carlos O'Neill.
Era morador na freguesia do Sacramento quando casou em Lisboa (Lapa) em 26.2.1853 com **Teresa Adelaide da Costa**, sendo testemunhas José Anacleto Gonçalves, casado, morador na Lapa, e António José Gonçalves, solteiro. D. Teresa Adelaide era viúva de Jacinto Pimentel Moreira Freire (falecido na freguesia de Santos), nascera em Lisboa

(Encarnação) e era filha de Lourenço António da Costa Dinis e de Maria Benedita Xavier da Maia.
Tiveram duas filhas:

10_1 **Maria Carlota da Costa de Quintela Emauz**, que segue.

10_2 **Carolina da Costa Emauz**. SMN.

10. **Maria Carlota da Costa de Quintela Emauz**, que nasceu em Lisboa, na freguesia de Sta. Isabel, em 7.9.1856. Morava na altura em que casou na Rua de S. Bento, nº 311. Mais tarde, em 1886, residia na Rua Formosa, na freguesia de Sta. Isabel, e morreu na Rua da Imprensa Nacional, nº 77, 2º, também em Sta. Isabel, em 23.12.1926.
Casou em Lisboa, na Igreja de Santa Isabel, em 20.9.1884[1], com **Joaquim Augusto Correia Leite Ribeiro**, que nasceu no Porto em 1846 e morreu em 1907.
Foi funcionário da Administração do Banco de Portugal, tendo estado algum tempo na delegação do Banco no Funchal.
É da sua autoria uma árvore genealógica comentada da família Emauz, de que vários membros da família possuem cópia e da qual provêm alguns dos elementos deste capítulo.
Era filho de João Pedro Ribeiro e de sua mulher Emília Leopoldina Correia Leite, naturais do Porto; neto paterno de Gabriel Francisco Ribeiro e de Felisberta Feliciana do Amaral; neto materno de Joaquim da Costa Leite e de sua mulher Maria Matilde Correia.
Tiveram Maria Carlota e Joaquim Augusto Correia Leite Ribeiro sete filhos:

armas da família Leite Ribeiro

11_1 **João Pedro Emauz Leite Ribeiro**, que segue.

[1] Este casamento está registado na 5ª CRC de Lisboa.

11_2 **Pedro Afonso de Quintela Emauz Leite Ribeiro**, médico estomatologista, sócio do Sporting. Nasceu nas Mercês em 22.11.1886 e foi baptizado na respectiva Igreja Paroquial a 1.12 seguinte[1]. Foi seu padrinho o Conselheiro Pedro Augusto de Carvalho, *casado, Ajudante do Procurador-Geral da Coroa*, e Nossa Senhora, por quem tocou D. Maria da Conceição Abranches de Carvalho, *esposa do padrinho*.
Morreu em 29.4.1947[2], na freguesia de S. Jorge de Arroios, na Rua Augusto Machado, 13-1º esq., onde vivia com uma senhora, de quem teve uma filha[3]. Foi sepultado em jazigo de família no 2º Cemitério de Lisboa.
Casou em Lisboa (2ª CRC) em 2.6.1917 com **D. Alice Capitolina de Carvalho**[4], nascida em Lisboa (Anjos) em 30.1.1887, de quem viveu separado. Vivia esta senhora na freguesia da Encarnação, na Rua das Chagas, nº 14, 1º, onde morreu em 3.3.1949. Era filha de Francisco José de Carvalho, comerciante e proprietário, natural de Lisboa (Santa Justa), e de D. Adelaide Emília da Assunção de Almeida Coutinho, natural de Lisboa (Santa Isabel); neta paterna do grande negociante Bernardino José de Carvalho e de sua segunda mulher D. Maria do Carmo de Magalhães e Silva; neta materna de Joaquim de Almeida Coutinho e de Mariana da Assunção.
Moraram na Rua Rodrigo da Fonseca, nº 38, 4º andar, e tiveram três filhos (mais dois que morreram crianças):

12_1 **D. Maria Adelaide Emília** *(Bilhá)* **de Carvalho Emauz Leite Ribeiro**, nascida em Lisboa (Encarnação), na Rua das Flores, 77, onde viviam seus pais, em 6.8.1919[5]. Foram seus padrinhos de baptismo seu avô materno e D. Alzira Amélia de Carvalho (certamente sua tia), solteira, ambos moradores na Rua das Chagas. Morreu em S. Sebastião da Pedreira em 30.6.1988.
Casou em Benfica, em 7.1.1942, com **Mário Vicentino da Rocha**, natural do Porto (Ramalde), onde nasceu em 1.9.1904[6]. Morreu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 1.7.1991.

---

1 Assento de baptismo nº 210 da 7ª CRC de Lisboa.

2 Registo de óbito nº 502 da 2ª CRC de Lisboa.

3 Segundo me foi dito, Pedro Afonso Emauz Leite Ribeiro teve esta filha da senhora que o acompanhou até ao fim da vida. Essa filha, que terá nascido por volta de 1943, não foi no entanto reconhecida em vida de seu pai, pois no assento de óbito deste (em 1947) está especificamente dito que não deixou descendentes menores. José Manuel Liebermeister lembra-se de que esta rapariga ia várias vezes visitar sua mãe (dele, José Manuel), portanto tia da pequena.

4 Esta senhora era irmã de D. Maria Luísa de Carvalho, cc António Augusto de Carvalho Monteiro, neto do *Monteiro dos Milhões*.

5 Registo de nascimento nº 541 da 6ª CRC de Lisboa.

6 Assento de baptismo nº 80 da 2ª CRC do Porto. Foi baptizado na Igreja Paroquial do Salvador de Ramalde em 29.10.1904. Foram padrinhos Vicentino Gomes, solteiro, proprietário, morador no Funchal, representado por José do Vale Lisboa, casado, proprietário, morador em Lisboa, e D. Ana Linot Lisboa, casada, moradora em Lisboa.

Mário Vicentino da Rocha

Foi Administrador das Termas de Monfortinho e da *MABOR* e era filho de José Gomes da Rocha, proprietário, natural de S. Tiago de Leomil, Moimenta da Beira, que viveu no Brasil, na zona de Manaus, regressando rico ao Porto, onde morreu por volta de 1908, e de sua mulher, com quem casou em Ramalde, D. Maria Ana Carmina Maglione, senhora italiana, nascida na freguesia da Santíssima Trindade de Tramutola, província de Potenza, região de Basilicata, moradores na Quinta do Pinheiro Manso; neto paterno de Luís Gomes, proprietário, natural de Vila Nova de Cerveira, e de D. Maria da Trindade, natural de Leomil; neto materno de Domenico Maglione, nascido em 1826 em Moliterno, Potenza, e de Francesca de Salvo, proprietários, residentes em Tramutola.
Tiveram três filhos:

13_1 **José Luís Leite Ribeiro da Rocha**, nascido em Lisboa N. Sra. de Fátima, em 28.10.1943. Morreu em Paris em 14.3.12015.
Casou em Paris (18^{e}) em 22.10.1966 com **Agnès Marie Blondel**, *Chef de régie* no *Conservatoire National Superieur d'Art Dramatique* de Paris, nascida em Grandvilliers (Oise) em 26.3.1944, filha de Jean Maurice Yves Blondel, nascido em 1909 em Molliens (Somme), e de Madeleine Duneufgermain, nascida em 1916 em Amiens.
Este casamento foi objecto de divórcio decretado em Paris em 29.5.1986.
Agnès Blondel vive (em 2015) em Paris.
Tiveram um filho:

14. **Vincent Nathaniel da Rocha**, nascido em Paris (12^{e}) em 5.12.1966. Vive em Paris.

13_2 **Vicente Maria Leite Ribeiro da Rocha**, funcionário bancário, nascido em Lisboa em 13.10.1948.
Casou com **D. Maria Madalena do Vale Pinto Coelho**, nascida em 22.9.1954, filha de Fernando Maria do Sagrado Coração de Jesus Vecchi Pinto Coelho, nascido em Lisboa, e de sua mulher D. Maria João da Câmara

do Vale Valente; neta paterna do Dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, advogado, e de sua mulher D. Maria Teresa Rebelo de Andrade Vecchi; neta materna de João Barata Salgueiro Valente e de sua mulher D. Mariana do Carmo Gonçalves Zarco da Câmara do Vale de Sousa e Menezes, dos Marqueses da Ribeira Grande, Condes de Lumiares e de Farrobo, etc.
Vivem em Lisboa e têm um filho:

14. **Filipe Pinto Coelho Ribeiro da Rocha**, nascido em Lisboa (Alvalade) 30.1.1978.

13_3 **Ana Rita Leite Ribeiro da Rocha**. Nasceu em Lisboa Campo Grande em 31.10.1957. Funcionária do Banco *BPI* em Lisboa.
Casou em Lisboa S. Sebastião da Pedreira, em 16.4.1988, com **José António Santos Barros**, também funcionário bancário, natural de Fontelas, Peso da Régua, onde nasceu em 26.3.1943, filho de Cândido Joaquim de Barros, empregado comercial na altura do nascimento de seu filho, natural também de Fontelas, e de sua mulher D. Maria dos Anjos Santos, de Gouvães do Douro, Sabrosa; neto paterno de António Joaquim de Barros e de D. Deolinda de Azevedo Leal; neto materno de Manuel Pinto dos Santos e de D. Maria da Silva[1].
Vivem em Lisboa e têm uma filha:

14. **D. Mariana Emauz Rocha de Barros**, nascida em Alvalade em 12.12.1989.

12_2 **Manuel António de Carvalho Emauz Leite Ribeiro**. Frequentou Agronomia, mas não se formou. Trabalhou no Banco de Portugal, no Departamento do Tesouro. Era sócio do Sporting.
Nasceu em Lisboa (Encarnação) em 1.7.1923. Morreu no Hospital de Almada, onde vivia, em 4.3.1983.
Casou tarde, em 1.8.1980, na Igreja Paroquial de N. Sra. do Bom Sucesso de Cacilhas, Almada, com **Maria Dolores Marques da Assunção**, que trabalhava em 1999 no Banco de Portugal e vivia na Costa da Caparica. Nasceu em Tábua em 15.4.1954 e era filha de Albano da Assunção, agricultor, e de sua mulher Maria do Espírito Santo Marques; neta paterna de Armando dos Santos e de Beatriz da Assunção; neta materna de José Augusto Marques e de Elvira da Conceição[2]. Todos de Tábua.
Tiveram dois filhos:

13_1 **Pedro Manuel da Assunção Emauz Leite Ribeiro**, nascido em S. Sebastião da Pedreira em 23.5.1980. Trabalhava em 1999 num escritório de advogados em Lisboa.

13_2 **D. Sofia Margarida da Assunção Emauz Leite Ribeiro**, nascida em S. Sebastião da Pedreira em 11.8.1981.

---

1 Assento nº 148 da CRC de Peso da Régua.

2 Assento nº 114 da CRC de Tábua.

12_3 **António Domingos de Carvalho Emauz Leite Ribeiro**, engenheiro agrónomo. Nasceu em Lisboa (Encarnação) em 1925. Morreu solteiro e sem filhos na mesma freguesia, na Rua das Chagas, nº 14, 1º, em 4.3.1977[1].

11_3 **D. Maria Teresa Emauz Leite Ribeiro**, que nasceu no Funchal (Sta. Luzia) em 15.2.1888 e morreu pouco depois do seu casamento, com a Pneumónica, em Lisboa (S. Mamede), na Rua do Monte Olivete, nº 2, em 16.11.1918.
Era moradora na Rua da Imprensa Nacional, nº 77, 2º, em Santa Isabel, quando casou em 19.11.1917 (3º CRC) com **António Miguel da Câmara de Sousa Horta e Costa**, advogado, então morador na Rua do Século, nº 152, na freguesia das Mercês, que nasceu em Lisboa em 12.10.1891 e morreu em 22.11.1948, filho de António Maria de Sousa Horta e Costa de Almeida e Vasconcelos, Juiz-Conselheiro do STJ, etc., natural de Santa Comba Dão, e de sua segunda mulher D. Maria Luísa José de Jesus da Câmara, natural de Lisboa; neto paterno do 2º Barão de Santa Comba Dão, Miguel António de Sousa Horta Macedo de Almeida e Vasconcelos, e de sua 2ª mulher, a Baronesa D. Maria da Glória da Costa Brandão e Albuquerque, irmã do 1º Visconde do Ervedal da Beira; neto materno de D. Luís Maria da Câmara e de sua mulher D. Francisca Gertrudes Vilar Ferreira.
Não tiveram geração[2].

11_4 **D. Maria da Conceição Emauz Leite Ribeiro**, nascida em 20.12.1890 e casada com **Alfredo Gustavo de Chelmicki Liebermeister**, que segue no §33.

11_5 **D. Maria de Lourdes**, deficiente, que morreu adolescente (com ±18 anos).

11_6 **D. Maria Carlota Quintela Emauz Leite Ribeiro**, nascida em 22.5.1896, casada com **Raul de Sousa Monteiro**, que segue no §34.

11_7 **José Maria de Quintela Emauz Correia Leite Ribeiro**, engenheiro geógrafo e Oficial do Exército. Foi Comandante-Geral da Guarda Fiscal. Possuía várias condecorações, Avis, Santiago da Espada, etc.
Nasceu em Lisboa (Santos-o-Velho) em 15.7.1898 e morreu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira), com 63 anos, aos 28.6.1962.
Casou em Lisboa, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, em 7.1.1928, com **D. Ofélia da Veiga Malta**, proprietária no Ribatejo e no Alentejo, nascida em Sta. Maria do Bispo, Montemor-o-Novo, em 5.1.1899 e falecida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 4.1.1996, na véspera de cumprir 97 anos.
Era filha de Francisco Manuel de Brito Malta, lavrador e proprietário, natural de Montemor-o-Novo (N. Sra. do Bispo), e de sua mulher D. Verdiana Rosa da Veiga, também proprietária, natural do Lavre; neta paterna de João Manuel de Brito Malta, Vereador da Câmara Municipal e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo, e de sua mulher D. Joaquina Teodora Azedo; neta materna do abastado lavrador Simão Luís da Veiga Frade, igualmente Vereador da Câmara de Montemor e Presidente da Misericórdia do Lavre, e de Jerónima (ou Inocência) Maria[3].

---

1 Assento de óbito nº 178 da 6ª CRC de Lisboa.

2 António Miguel Horta e Costa casou segunda vez em 16.10.1933 com D. Maria Teresa Perry Vidal Marques da Costa, de quem também não teve geração.

3 *Costados Alentejanos*, por António Pestana de Vasconcelos, Évora 1999.

D. Verdiana Rosa era irmã do pintor e cavaleiro tauromáquico Simão Luís da Veiga, Comendador da Ordem de Isabel a Católica, de Espanha, com quadros expostos em vários museus nacionais, amigo de El-Rei D. Carlos I, etc.[1]
Tiveram o Eng. José Maria de Quintela Emauz Correia Leite Ribeiro e D. Ofélia duas filhas:

12$_1$ **D. Maria Ofélia** *(Fefé)* **da Veiga Malta Leite Ribeiro**, que nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 25.3.1929 e que prestigiou o nosso país na cena internacional através da sua actividade em prol da saúde pública.
Logo após terminar o curso de enfermagem da escola fundada pelo Prof. Francisco Gentil no Instituto Português de Oncologia com o subsídio da Fundação Rockefeller, na altura a *Escola Técnica de Enfermeiras*, actualmente a *Escola Superior de Enfermagem Francisco Gentil*, recebeu D. Maria Ofélia em 1951, através do Instituto de Alta Cultura, uma bolsa da *International Health Division* da dita Fundação para frequentar um curso de especialização em Ensino Clínico e Higiene Mental na Universidade de Toronto, no Canadá.
Regressada a Portugal, foi nomeada Professora de Enfermagem na referida escola e colaborou na montagem do Hospital de Santa Maria de Lisboa, então acabado de construir, tendo a seu cargo o equipamento material e humano.
No seguimento de uma visita ao hospital por várias entidades de nomeada internacional – o Hospital de Santa Maria era na altura um dos mais modernos da Europa –, foi a Dra. Maria Ofélia convidada a ingressar, como Consultora, na *Organização Mundial de Saúde*, para onde entrou em 4.11.1956.
Participou em vários projectos inter-regionais daquela Organização, o primeiro dos quais em Ancara, Turquia, entre 1956 e 1958.
Viveu e trabalhou também no *Bureau* Regional da OMS para a Europa, em Copenhaga, entre 1958 e 1962, e na sede da Organização, em Genève.
Entre 1963 e 1966 interrompeu a sua actividade na OMS para beneficiar de uma segunda bolsa da *Fundação Rockefeller* concedida em 1962 pela *Medical and Natural Sciences Division*.
Esteve então nas Universidades da Califórnia e de Boston, EUA, onde se licenciou (*B. Sc. cum laude*) em Saúde Pública e Hospitalar, e finalmente na de Harvard, onde se doutorou (*Ph. D.*) em Sociologia e Antropologia Cultural.
Retomando em seguida a sua actividade na OMS, participou num novo projecto inter-regional no Brasil, entre 1967 e 1970, como Consultora para a *Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste* sediada no Recife.
Regressada à Europa, e quando se encontrava em Genève, foi convidada em 1971 pelo Dr. Arnaldo Sampaio[2], em nome do Prof. Marcelo Caetano, para colaborar na criação do Gabinete de Planeamento da Saúde do então Ministério da Saúde e Assistência Social, de que o Dr. Sampaio era Director. Neste lugar se manteve cerca de três anos. Foi então nomeada Administradora do Hospital de Cascais, cargo em que se manteve durante pouco tempo, pois saiu de novo de Portugal em 1974.
Voltou então ao Canadá, como Professora Catedrática da *Faculty of Health Science* da Universidade de Ottawa, onde ensinou Relacionamento Social e Saúde

[1] Deste pintor Simão da Veiga (n. 1879) foi filho o conhecido cavaleiro tauromáquico do mesmo nome (n. 1903), que correu várias vezes com seu pai em Portugal e Espanha, nomeadamente na corrida oferecida em Barcelona por Afonso XIII ao Rei Vítor Manuel de Itália.

[2] Pai do Presidente da República Dr. Jorge Sampaio.

Pública na Higiene Mental.
Enquanto desempenhava estas funções foi convidada para representar o Canadá na Organização Pan-Americana de Saúde, com sede em Washington, onde prestou funções entre 30.6.1985 e 31.5.1988 como Directora da Investigação em Saúde (*Chief of Research Office*).
Publicou vários estudos e monografias da sua especialidade, em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente *A Saúde dos Nossos Filhos*, *A Enfermagem na Saúde Mental* e *Princípios a atender na Organização de um Serviço de Enfermagem*[1].
Voltou definitivamente para Portugal em 1989 e morreu em 1999.
Em 2009, a Santa Casa da Misericória de Cascais deu o seu nome à sua residência *senior* de Alcabideche: *Residência Senior Prof. Maria Ofélia Leite Ribeiro*.

a *Residência Senior Prof. Maria Ofélia Leite Ribeiro* da SC da Misericórdia de Cascais

12_2 **D. Maria Verdiana** *(Mivana)* **da Veiga Malta Leite Ribeiro**, que trabalhou na *CARITAS*, como voluntária, durante a Segunda Guerra e vivia em 1999 em Lisboa, na Rua Sampaio Pina. Nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 31.7.1930.
Casou em Lisboa, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, em 26.9.1951, com o Eng. **Manuel Sobral de Campos de Albuquerque de Azevedo Coutinho**, engenheiro agrónomo pelo ISA de Lisboa, arquitecto paisagista nos Serviços de Jardinagem da CML, onde foi responsável pelos Viveiros. Nasceu em Portalegre em 29.4.1921 e morreu em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 29.9.1992.
Era filho de Miguel de Albuquerque Caldeira Castelo Branco de Azevedo Coutinho, natural de Portalegre, e de sua mulher D. Maria da Glória Sobral de Campos, natural da Guarda; neto paterno do Dr. Martinho de França e Faro de Azevedo Coutinho, licenciado em Direito, e de sua mulher D. Catarina Micaela de Albuquerque Caldeira Castelo Branco; neto materno de Norberto Amâncio de Almeida Campos e de sua mulher D. Maria Isabel de Barros e Vasconcelos da Cruz Sobral.
Tiveram D. Maria Verdiana e o Eng. Manuel de Azevedo Coutinho três filhos:

13_1 **José Miguel Ribeiro de Azevedo Coutinho**, licenciado em Medicina.

[1] Devo estas informações sobre o prestigioso currículo da Prof. Doutora Maria Ofélia Leite Ribeiro, não só à própria, com quem falei em Outubro de 1999 e a quem agradeço as informações prestadas, sobre si própria e sobre seus pais e avós, mas também à Sra. D. Maria da Graça Cambournac, que trabalhou com a Dra. Maria Ofélia no Ministério da Saúde e cujo pai, o Prof. Francisco Cambournac, foi Director Regional para África da OMS, e ao Sr. Roger Fontana, Presidente da Associação dos Antigos Funcionários da OMS. A todos manifesto os meus sinceros agradecimentos.

Nasceu em S. Sebastião da Pedreira em 3.10.1952.
Casou em Lisboa, em 19.6.1976, com **D. Maria Teresa Belo Rebelo de Andrade**, diplomada com o curso de Decoração da Fundação Ricardo Espírito Santo. Nasceu em Lisboa, em 10.1.1952, e é filha do Dr. Inácio Maria Vecchi Rebelo de Andrade, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, Chefe de Pessoal e Secretário-Geral da *CUF*, administrador de empresas, etc., nascido em S. Paulo, Brasil, e de sua 2ª mulher D. Constança Maria Ravara Belo; neta paterna de António José Roquette Rebelo de Andrade e de sua mulher e prima co-irmã D. Maria Evelina Rebelo de Andrade Vecchi; neta materna do Dr. António Santos de Oliveira Belo e de sua mulher D. Maria Luísa de Almeida Trigoso Ravara[1].
Têm dois filhos:

14_1 **Miguel Rebelo de Andrade de Azevedo Coutinho**, engenheiro, nascido em Lisboa em 12.4.1977.
Casou em Évora, na Igreja de S. Brás, em 31.7.2004, com **Maria do Carmo Férin Cunha Fernandes Homem**, nascida em Oeiras em 4.7.1978, filha do Dr. Manuel José de Sousa Fernandes Homem e de sua mulher Maria Luísa Ribeiro Férin Cunha; neta paterna do Dr. Francisco Fernandes Homem Rodrigues e de sua mulher Maria da Assunção Dinis Rebelo Carneiro de Sousa Pires; neta materna de Rui de Arriaga Férin Cunha e de sua mulher Isabel Mafalda José de Mello Pinto Ribeiro.
Têm três filhos:

15_1 **Maria da Assunção Fernandes Homem de Azevedo Coutinho**, que nasceu em 26.7.2005.

15_2 **Maria Benedita Fernandes Homem de Azevedo Coutinho**, que nasceu em 9.10.2007.

15_3 **António Maria Fernandes Homem de Azevedo Coutinho**, que nasceu em 22.2.2011.

14_2 **D. Mafalda Rebelo de Andrade de Azevedo Coutinho**, nascida em 1.12.1979.
Casou com **Roque Maria Morais David da Cunha Ferreira**, que nasceu em 1.7.1979, filho de Roque Cabral da Cunha Ferreira e de sua mulher Maria Margarida Martins Morais David; neto paterno de Gastão Caraça da Cunha Ferreira e de sua mulher Maria Rita de Aguiar Pereira Cabral; neto materno de Pedro Manuel da Silva Morais David e de sua mulher Maria Isabel Moreira Rato Martins.
Têm um filho:

15. **Gonçalo Maria de Azevedo Coutinho da Cunha Ferreira**, que nasceu em 26.9.2008.

13_2 **Manuel Maria Ribeiro de Azevedo Coutinho**, empresário agrícola, fadista,

[1] Cf. *A Família Oliveira Belo, de Ovar*, por José Fernando Neves Belo, Lisboa 1994.

nascido em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 12.3.1954. Solteiro.

13_3 **João Pedro Ribeiro de Azevedo Coutinho**, economista. Nasceu em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 5.1.1959.
Casou com **Rita Correia de Albuquerque Neves Pereira**.
Dois filhos:

14_1 **Sofia Neves Pereira de Azevedo Coutinho**, licenciada em Psicologia (UL), nascida em Lisboa em 1.5.1983.
Casou na Herdade do Chapeleirinho, em Coruche, em 19.5.2007, com seu primo **João Duarte de Vasconcelos Guimarães Cília** nº 14_2 do §31, nascido em 23.3.1980, filho de João Manuel de Simas Cília e de sua mulher Marta Maria Emauz de Vasconcelos Guimarães; neto paterno de Mário Cília e de sua mulher Maria Eugénia de Simas; neto materno de João Duarte Liebermeister Mendes de Vasconcelos Guimarães e de sua mulher Maria da Conceição do Sacramento Monteiro Emauz Leite Ribeiro.
No nº 14_2 do §31 se mostra como são primos e aí se refere a sua descendência (uma filha).

14_2 **Manuel Albuquerque Pereira de Azevedo Coutinho**.

11. **João Pedro Emauz Leite Ribeiro**, que nasceu em Lisboa em 8.7.1885. Foi baptizado em S. Mamede a 15 e foram seus padrinhos seu avô, Félix José do Couto Quintela Emauz, viúvo, Primeiro Oficial da Alfândega de Lisboa, e Nossa Senhora da Conceição, com cuja insígnia tocou D. Maria Guilhermina Abranches de Carvalho, solteira.
Morreu em Santos-o-Velho em 5.5.1950.

João Pedro Emauz Leite Ribeiro

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1908, nesse mesmo ano, de parceria com um colega, abriu um escritório de advocacia em Lisboa. Em 1910 foi nomeado Oficial-Chefe da Procuradoria Régia de Lisboa, tendo sido exonerado, a seu pedido, em

1913.
Estabeleceu-se então em Luanda, onde abriu também escritório, e onde permaneceu até 1919, ano em que regressou a Lisboa, mantendo no entanto o cargo de Director da Companhia de Cabinda, para que havia sido nomeado em 1913.
Em Lisboa foi Vogal da Junta de Crédito Público, Director do Grémio Literário e sócio fundador do Círculo Eça de Queiroz.
Foi Director do Banco de Portugal entre 1928 e 1931 e Administrador do mesmo Banco entre 1931 e 1950.
Foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo[1].
Casou na Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Luanda, Angola, em 8.12.1915 com **D. Marta Josefa Danguiral do Sacramento Monteiro**, que nasceu em Luanda em 20.9.1890 e morreu em Lisboa Santos-o-Velho em 16.8.1993.
Esta senhora[2] era filha do Dr. Miguel do Sacramento Monteiro, médico formado em Paris, que exerceu depois clínica na Marinha Mercante e mais tarde em Luanda, onde se fixou e conheceu a mulher, e de D. Geneviève Félice Danguiral, natural de Aurillac, Auvergne, França.
O Dr. Miguel do Sacramento Monteiro era natural de Cabo Verde, onde sua família tinha propriedades, na Ilha do Fogo, e onde viveu várias temporadas depois regressar de Angola para Lisboa.
O Dr. João Pedro Emauz Leite Ribeiro e D. Marta Josefa moravam na Av. Duque de Loulé, nº 70, 4º direito, e tiveram seis filhos:

12_1 **D. Maria Carlota Emauz Leite Ribeiro**, nascida em 27.10.1916, casada com **D. Manuel Bernardo da Costa de Sousa de Macedo**, que segue no §28.

12_2 **Miguel António Emauz Leite Ribeiro**, que segue.

12_3 **D. Maria Teresa do Sacramento Monteiro Emauz Leite Ribeiro**, nascida em 25.3.1919, casada com **José Guilherme de Melo Portugal**, que segue no §29.

12_4 **D. Maria da Graça Emauz Leite Ribeiro**, nascida 21.5.1920, casada com o Eng. **José Amaral Tavares de Carvalho**, que segue no §30.

12_5 **D. Maria da Conceição do Sacramento Monteiro Emauz Leite Ribeiro**, nascida em 16.1.1923, casada com **João Duarte Liebermeister Mendes de Vasconcelos Guimarães**, que segue no §31.

12_6 **D. Maria Isabel Monteiro Emauz Leite Ribeiro**, nascida em 25.5.1928, casada com **João Maria Machado de Almeida Lima**, que segue no §32.

12. **Miguel António Emauz Leite Ribeiro**, licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas, funcionário superior da TAP. Nasceu em Luanda, Angola em 24.1.1918.
Casou em Lisboa Santos-o-Velho em 14.4.1945 com **D. Maria Luísa Corte-Real Saavedra Guedes Machado**, que nasceu no Porto Sto. Ildefonso em 23.8.1921.

---

[1] Parte destes elementos biográficos do Dr. João Emauz foram retirados do livro *Assinaturas das Notas do Banco de Portugal*, publicado em 1989, que me foi gentilmente oferecido por sua neta D. Maria do Rosário Emauz de Melo Portugal, Secretária do Governador do mesmo Banco.

[2] Eram seis irmãs, todas educadas nas Doroteias, em Lisboa: Micheline, Nanette, Ana Micaela, esta Marta Josefa, Madalena e Antoinette.

Era filha de José de Sousa Guedes Cardoso Machado, Secretário-Geral do Banco de Angola, etc., natural do Porto, e de sua mulher D. Maria Luísa Corte-Real Saavedra, natural também do Porto; neta paterna de Luís de Sousa Pinto Cardoso Machado, senhor das Casas de Balteiro, em Fontelo, Armamar, de Tões e de Ucanha, em Armamar, e de Gonjoim, em Lamego, e de sua mulher D. Maria José Baldaque de Sousa Guedes; neta materna de Vitorino Alves da Costa Saavedra e de sua mulher D. Joaquina Augusta de Vasconcelos Corte-Real[1].
O Dr. Miguel António Emauz Leite Ribeiro e D. Maria Luísa morreram tragicamente no acidente de aviação ocorrido em 9.11.1958 entre Lisboa e o Funchal com o hidrovião *Porto Santo* da ARTOP.
Tiveram três filhos:

13_1 **João Pedro Emauz Leite Ribeiro**, que segue.

13_2 **D. Maria Luísa Machado Emauz Ribeiro**, nascida em Lisboa, na freguesia de Santa Isabel, em 21.9.1947.
Casou na Igreja Paroquial de Joane, Vila Nova de Famalicão, em 13.6.1970, com o Dr. **Manuel João Melo da Costa Guimarães**, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, industrial têxtil, nascido em Ronfe, Guimarães, em 24.9.1945 e falecido tragicamente num acidente rodoviário em Espanha em 1.12.1983, filho de João Afonso da Costa Guimarães, também industrial, natural de Guimarães, e de sua mulher D. Maria Manuela Folhadela de Melo, natural de Famalicão; neto paterno de Afonso da Costa Guimarães e de sua mulher Maria Mendes Ribeiro; neto materno de António Teixeira de Melo e de sua mulher Maria Emília Folhadela Marques.
D. Maria Luísa vive no Porto e teve de seu marido dois filhos:

14_1 **Tiago Emauz da Costa Guimarães**, nascido em Lisboa[2] em 25.11.1972. Licenciado em Economia em Inglaterra, estava em 1999 a doutorar-se em Barcelona, solteiro.

14_2 **D. Luísa Emauz da Costa Guimarães**, nascida em 22.9.1975 no Porto (Cedofeita). Licenciada em Gestão pela UC do Porto.
Casou em Matosinhos em 11.1.2003 com **Nuno Manuel Ferreira Guimarães**, nascido no Porto em 24.4.1975, de quem tem dois filhos:

15_1 **Manuel João Costa Guimarães**, que nasceu em 14.1.2006.

15_2 **Tomás Costa Guimarães**, que nasceu em 12.9.2008.

13_3 **José Miguel Machado Emauz Ribeiro**, nascido em Lisboa (Sta. Isabel) em 12.1.1951. Licenciado em Economia.
Casou em 31.5.1982 com **Maria da Graça Maia Abrantes**, nascida em 12.1.1950.
Vive em Lisboa e tem dois filhos:

14_1 **Miguel**, n. 22.11.1984.

---

1 Cf. *Genealogias*, de João António Rodrigues de Oliveira, e *Carvalhos de Basto*, vol. II, p. 310.

2 Nasceu na Clínica da Cruz Vermelha, em S. Domingos de Benfica, mas está registado no Porto Foz.

14_2 **Francisco**, n. 26.12.1986.

13. **João Pedro Machado Emauz Leite Ribeiro**, analista de sistemas na IBM em Lisboa. Nasceu em Lisboa Santos-o-Velho em 20.4.1946.
É o actual representante da família *Quintela Emauz*.
Casou no Castelo de Leeuwergem, perto de Zottegem, Flandres Ocidental, Bélgica, em 29.10.1968, com **D. Anne Marie Françoise Gabrielle Ghislaine van der Elst**, de nacionalidade belga, nascida em Préaux, Mayenne, França, em 19.1.1944, filha do Barão Jean Albert Marie Joseph Léon van der Elst, Doutor em Direito, natural de Paris, e da Baronesa Geneviève Solange Marie Josèphe Ghislaine della Faille d'Huysse, nascida em Gand; neta paterna do Barão François René Marie van der Elst, Conselheiro de Embaixada, Comendador da Legião de Honra, de França, da Ordem da Coroa de Itália, etc., a quem SM o Rei Alberto I concedeu o título de Barão em 28.2.1925, e da Baronesa Marie Josèphe Lucie Marguerite de la Sayette, natural de Laval, Mayenne, França; neta materna do Barão Idesbald Léon Marie Joseph Ghislain della Faille d'Huysse, Burgomestre de Zwijnaarde e de Elene, perto de Gand, Conselheiro Provincial da Flandres Oriental, importante criador de cavalos, membro do Comité de Gestão do *Jockey Club*, Presidente das Corridas de Cavalos de Ostende, Oficial da Ordem de Leopoldo, etc., que morreu em combate pelo seu país em 12.8.1944, e de sua mulher a Condessa Gabrielle Mathilde Anne Marie Ghislaine de Beauffort, Dama da Ordem da Coroa da Bélgica, filha do Marquês Fernand Amédée Victor Idesbald Jean Ghislain Anne Marie de Beauffort, Major de Cavalaria, e da Marquesa Anne Marie Clémence Josèphe Marguerite Ghislaine de Romrée de Vichenet[1].
Vivem em Azeitão e têm dois filhos:

14_1 **Rodrigo van der Elst Emauz Leite Ribeiro**, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 16.10.1973. Em 1999 estudava Arquitectura em Setúbal.

14_2 **D. Ana Luísa van der Elst Emauz Leite Ribeiro**, nascida no Rio de Janeiro em 17.9.1977. Em 1999 estudava Engenharia do Ambiente em Lisboa.

§28

COSTA DE SOUSA DE MACEDO (MESQUITELA)
MACEDO DOS SANTOS
GONÇALVES BAPTISTA

12. **D. Maria Carlota Emauz Leite Ribeiro**, filha do Dr. João Pedro Emauz Leite Ribeiro e de D. Marta Josefa Danguiral do Sacramento Monteiro, nºs 11 do §27.
Nasceu em Luanda (N. Sra. da Conceição) em 27.10.1916.
Casou em Lisboa, na Igreja de Santos-o-Velho, em 22.6.1940, com **D. Manuel Bernardo da Costa de Sousa de Macedo**, dos Condes de Mesquitela, que nasceu em Cascais em 14.6.1916 e morreu em Lisboa (Sta. Isabel), na Av. Infante Santo, onde residia, em 5.8.1986.
Era licenciado em Ciências Económicas e Financeiras. Trabalhou durante alguns anos em Paris, na Delegação de Portugal na Comissão Técnica de Cooperação Económica, que tinha

[1] *Etat Présent de la Noblesse de Belgique*, Bruxelas.

nomeadamente por missão a aplicação do *Plano Marshall*.
Teve também interesses em África.
Em Portugal, residiu alguns anos em Rio de Moinhos, Abrantes, onde dirigiu as propriedades familiares.
O Dr. Manuel Mesquitela, que foi agraciado pelas suas funções com o grau de Oficial da Ordem de Cristo, era filho do General de Engenharia D. Luís da Costa de Sousa de Macedo, Presidente da *Junta Autónoma das Estradas*, Director do Colégio Militar, condecorado com a Grã-Cruz da Ordem de Avis, e ainda com as Ordens de Cristo, de Santiago da Espada e a *Légion d'Honneur*, de França, etc., natural de Lisboa Santos-o-Velho (filho do Vice-Almirante Governador de Cabo-Verde D. Bernardo António da Costa de Sousa de Macedo[1] e de sua mulher D. Maria Adelaide Pinto Barbosa Cardoso), e de sua mulher D. Maria Alexandrina Pacheco de Almeida de Abreu, senhora, entre outros bens, da Quinta da Capela, em Rio de Moinhos, Abrantes, de onde era natural (filha de Tiago Hipólito Solano de Abreu e de sua mulher D. Maria Cândida Pacheco de Almeida).
Tiveram D. Maria Carlota e o Dr. Manuel Mesquitela três filhos:

13_1 **D. Maria Adelaide** *(Mimi)* **da Costa de Sousa de Macedo**, nascida em Paris, no Hospital Americano, em Neuilly, em 2.6.1951. Era em 1999 funcionária da companhia aérea israelita *El-Al*, em Lisboa.
Casou duas vezes: a primeira, na Igreja Paroquial de Rio de Moinhos, Abrantes, em 7.3.1976, com **Fernando Figueiredo dos Santos**, nascido em Lisboa em 10.10.1946, filho de Francisco Narciso dos Santos e de sua mulher D. Julieta Vieira de Figueiredo. Este casamento foi dissolvido por divórcio em ±1980. CG que segue.
Casou 2ª vez em Loures com **António Gonçalves Baptista**, Director de Operações de Terra da companhia aérea *PORTUGÁLIA*, nascido em Marco de Canavezes em 20.5.1946. CG que segue.
Um filho do primeiro casamento:

14_1 **Francisco da Costa de Sousa de Macedo dos Santos**, nascido em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 7.7.1976. Era solteiro em 1999.

Um segundo filho do segundo casamento:

14_2 **António da Costa de Sousa de Macedo Gonçalves Baptista**.

13_2 **D. Bernardo António da Costa de Sousa de Macedo**, que segue.

13_3 **D. Maria Carlota da Costa de Sousa de Macedo**, nascida em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 29.3.1955. É pintora e retratista.
Casou com **D. Martim de Almeida e Vasconcelos**, nascido em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 3.12.1953, licenciado em Artes Decorativas e Design pelo IADE, onde é professor de Design. É também pintor, com atelier na R. Coelho da Rocha.
É filho do 4º Conde da Lapa e 6º Barão de Mossâmedes, D. Manuel Francisco de Almeida e Vasconcelos (o pintor Manuel Lapa), e da Condessa D. Irene da Silva Pereira, natural de Lisboa (filha de Joaquim Acúrcio do Carmo Pereira, Chefe de Redacção do jornal *O Século*, e de sua mulher D. Maria da Silva).
Têm duas filhas:

[1] Filho do 3º Conde e 5º Visconde de Mesquitela, D. Luís, e da Condessa D. Mariana Carolina da Mota e Silva.

14_1 **D. Maria Sousa de Macedo de Almeida e Vasconcelos**, nascida em Lisboa, na freguesia de S. Jorge de Arroios, em 12.8.1988.

14_2 **D. Rosa Sousa de Macedo de Almeida e Vasconcelos**, nascida em Lisboa, na freguesia de S. Jorge de Arroios, em 25.2.1992.

13 **D. Bernardo António da Costa de Sousa de Macedo**, nascido em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 17.9.1953. Era em 1999 Director de Qualidade e Recursos Humanos na *Xerox*, em Lisboa.
Casou em Lisboa[1], em 6.5.1982, com **D. Ana Teresa Sanches de Azevedo e Silva**, nascida em Paris em 2.11.1953[2], filha de José Francisco de Carvalho de Azevedo e Silva, engenheiro electrotécnico, empresário, que prestou funções na Delegação Portuguesa junto da Organização Europeia de Cooperação Económica (mais tarde OCDE), em Paris, natural de Macau, onde nasceu em 29.11.1925, e de sua mulher D. Maria Teresa Sanches, nascida em Lisboa em 23.11.1926. Neta paterna de João Vaz de Azevedo e Silva e de sua mulher D. Laura de Carvalho, que viveram em Lisboa na Rua D. Carlos de Mascarenhas, nº 65; neta materna de Vasco Sanches e de D. Gertrudes Ribeiro, que moraram na Rua da Voz do Operário, nº 1.
Viviam em 1999 em Miraflores e têm três filhos:

14_1 **D. Bernardo José da Costa de Sousa de Macedo**, nascido em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 2.12.1983.

14_2 **D. Tomás José da Costa de Sousa de Macedo**, nascido em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 12.7.1988.

14_3 **D. Matilde da Costa de Sousa de Macedo**, nascida em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 27.12.1990.

§29

MELO PORTUGAL
PAIS DE VASCONCELOS
BOTELHO DE SOUSA
SALUCE DE SAMPAIO

12. **D. Maria Teresa do Sacramento Monteiro Emauz Leite Ribeiro**, filha do Dr. João Pedro Emauz Leite Ribeiro e de D. Marta Josefa Danguiral do Sacramento Monteiro, nºs 11 do §27.
Nasceu em Lisboa Camões em 25.3.1919.
Casou na Igreja de Santos-o-Velho de Lisboa, em 4.1.1943, com o Dr. **José Guilherme Hibbard de Melo Portugal**, nascido em Santos-o-Velho em 13.5.1917 e falecido em S. Domingos de Benfica em 6.10.1990.

---

1 Na 4ª CRC. D. Ana Teresa casara em primeiras núpcias na Capela de Sto. Amaro, em Alcântara, em 18.1.1975, com José João Santos Moreira Ulrich, de quem se divorciou em 12.1.1981.

2 Registo nº 304 da Conservatória dos Registos Centrais.

Era licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa e exerceu a advocacia em Lisboa durante uns anos, mas fez toda a sua carreira na Companhia dos Telefones de Lisboa e Porto, de que foi Director e Secretário-Geral da Administração. Depois do 25 de Abril fundou com seu cunhado João Vasconcelos Guimarães uma empresa de corretagem e distribuição de tubagem industrial.
Era filho de José Guilherme Hibbard Portugal, Funcionário da Legação (mais tarde Embaixada) dos EUA em Lisboa (filho de António Portugal, parece que natural de Manteigas, que viveu no Brasil, e de D. Lucy Hilbert, de nacionalidade inglesa, residente no Porto, para onde terá vindo com seu pai, que ali se instalou para a construção dos caminhos de ferro), e de sua mulher D. Maria Antónia de Freitas Melo, natural de Lisboa, que esteve também na Embaixada dos EUA em Lisboa.
Tiveram cinco filhos:

13_1 **D. Maria Isabel Emauz de Melo Portugal**. Diplomada com o curso de Tradução e Interpretação do ISLA. Nasceu em Santos-o-Velho em 28.2.1944.
Casou na Igreja de Santos-o-Velho em 7.8.1968 com o Eng. **João de Melo Breyner Pais de Vasconcelos**, licenciado em Engenharia Civil, que trabalhou em vários projectos, nomeadamente no âmbito da EPUL e da EXPO 98. Nasceu em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 18.4.1942, filho do Eng. João Pais de Vasconcelos, natural de S. João do Estoril, e de sua mulher D. Maria da Conceição Plácido de Melo Breyner, nascida em Cascais; neto paterno de outro João Pais de Vasconcelos, Coronel, médico cirurgião em Lisboa, e de sua mulher D. Clotilde de Castro Abreu Mota[1]; neto materno do 5º Conde de Mafra, D. Francisco de Melo Breyner[2], e da Condessa D. Maria Antónia Tedeschi Plácido.
Têm três filhos:

14_1 **João Miguel de Melo Portugal Pais de Vasconcelos**, nascido em Lisboa Alvalade em 9.9.1969. Engenheiro electrotécnico pelo IST de Lisboa. Empresário.
Casou em 29.5.2004 com **Lucía Echagüe**.
Têm um filho:

15. **Juan Cruz Echagüe Pais de Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa (Carnide) em 30.3.2007.

14_2 **Duarte de Melo Portugal Pais de Vasconcelos**, nascido em Lisboa Alvalade em 9.3.1972. Licenciado em Economia pela Universidade Nova de Lisboa. Trabalhava em 1999 na *FORD LUSITANA*, em Lisboa.
Casou na Igreja do Sacramento de Lisboa, em 26.7.1997, com **D. Francisca Campos e Sousa Albuquerque do Couto**, nascida em S. Sebastião da Pedreira em 16.8.1970, filha do Dr. Bernardo António de Albuquerque Pereira do Couto, natural de Lisboa, licenciado em Letras, funcionário superior do *BPI* em Lisboa, e de sua mulher D. Amélia Maria Coelho de Macedo de Campos e Sousa, natural de Vila Real.
Neta paterna de Vasco Vieira do Couto e de sua mulher D. Lucília de

[1] Cf. a árvore nº 88 de *Costados Nobres de Portugal*, de D. Gonçalo de Vasconcelos e Sousa e José da Costa Reis, Porto 1992, e a árvore nº 108 de *Sangue Velho, Sangue Novo*, de Manuel de Melo Correia, Lisboa 1988.

[2] Que f. em 25.6.1963 na Quinta do Vinagre, comprada por seus pais (cf. §61 e o meu trabalho *Bolarte e Dique, Morgados do Vinagre, em Colares*).

Albuquerque Teotónio Pereira; neta materna de José Augusto de Macedo de Campos e Sousa, Fidalgo de Cota de Armas, Tenente-Coronel de Infantaria, Vogal do Conselho de Nobreza, Heraldista e Genealogista, etc., senhor da Casa do Carmo, no Largo do Carmo, em Lisboa, e de sua mulher, com quem casou em Mateus, Vila Real, D. Maria de Lourdes de Medeiros Coelho Mourão, senhora da Quinta da Comba (ou de N. Sra. do Loreto) em Sabrosa, dos Coelhos Mourões da Casa das Quartas, em Abambres, e dos Morgados do Espírito Santo, de Favaios, e de N. Sra. do Loreto, de Sabrosa[1].
Têm duas filhas:

15_1 **Maria do Carmo Albuquerque Couto Pais de Vasconcelos**, que nasceu em 22.12.1999.

15_2 **Madalena Albuquerque Couto Pais de Vasconcelos**, que nasceu em 6.10.2003.

14_3 **D. Inês de Melo Portugal Pais de Vasconcelos**, nascida em Lisboa Alvalade em 31.8.1980.
Casou com **Augusto César Barosa Homem de Melo**, filho de Augusto Manuel Homem de Melo e de sua mulher Maria da Piedade Varela de Morais Barosa.

13_2 **D. Maria Teresa Emauz de Melo Portugal**. Nasceu em Santos-o-Velho em 21.5.1945. Diplomada com o curso de Secretariado do ISLA. Trabalhou na CUF, depois de 1974 na empresa de seu pai e trabalhava em 1999 no escritório de Propriedade Industrial de seu cunhado António Sampaio.
Casou na Igreja de Santos-o-Velho de Lisboa em 2.2.1967 com **José Maria Lopes Vieira Botelho de Sousa**, nascido em S. Sebastião da Pedreira em 25.7.1942. Estudou em Harvard, em Fontainebleau e na *London Businness School* e fez o primeiro curso de pós-graduação da Universidade Católica de Lisboa. Foi Director-Geral e Administrador da ITT em Lisboa.
É filho do Dr. Joaquim Maria Carreira Botelho de Sousa, licenciado em Biologia, industrial, proprietário, Sócio-Gerente da *ROVER*, etc., natural de Leiria, e de sua mulher D. Maria da Conceição de Sousa Tavares de Sampaio Lopes Vieira, também natural de Leiria; neto paterno do Dr. Joaquim Maria Botelho Torreira de Sousa e de sua mulher D. Maria da Conceição Carreira, já referidos no §7[2], ambos também de Leiria; neto materno do Dr. José Charters de Azevedo Lopes Vieira, natural de Leiria, e de sua mulher D. Maria do Carmo da Silva Fragoso de Sousa Tavares de Sampaio, natural da Covilhã.
O Dr. Joaquim Maria Botelho Torreira de Sousa, como já ficou dito, era Bacharel formado em Direito pela UC, advogado, Juiz Auditor do Tribunal de Contas, Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, recebedor da Fazenda Pública dos Concelhos de Leiria e Coimbra, senhor da Quinta Carnides em Porto de Mós, do Casal de Valverde em Leiria, etc.
Foi um combatente da causa monárquica e seu acérrimo defensor, líder do chamado *Combate da Azóia* (Leiria) de 6.6.1912, no seguimento do qual abandonou o país para

[1] Cf. *Anuário da Nobreza de Portugal*, Tomo II, títulos *Campos e Sousa* e *Coelho Mourão*, Lisboa 1985.

[2] Um outro filho deste casal, o Dr. António Inácio Carreira Botelho de Sousa, foi casado com D. Ana Maria Carlota Freire de Andrade de Saldanha da Bandeira nº 11 do §7.

se juntar ao grupo de revoltosos de Paiva Couceiro, o responsável pelo movimento que ficou conhecido por *Monarquia do Norte*, que tentou restabelecer a monarquia em 1919. Ficou um tempo exilado em Espanha, França e Inglaterra, tendo acabado por fixar residência em St. Jean de Luz.
O outro avô, o Dr. José Charters de Azevedo Lopes Vieira, Juiz, era filho do famoso *Professor Cabecinha*, o Prof. Dr. Adriano Xavier Lopes Vieira (1846-1910), natural de Cortes, Leiria, e de sua mulher D. Ana Bárbara Charters Henriques de Azevedo, filha do 1º Visconde de S. Sebastião.
O *Prof. Cabecinha* era Doutor em Medicina e Lente Catedrático de Medicina Legal em Coimbra (por decreto de 4.3.1884), e foi também Director da Biblioteca da sua Faculdade e Sub-Director do respectivo Museu. Foi uma das mais destacadas figuras da Medicina em Portugal da sua época. Escreveu, entre outras obras, o *Manual de Medicina Legal*, que foi durante décadas o melhor trabalho escrito em português desta especialidade. Foi também deputado pelo Partido Regenerador em duas legislaturas. Era irmão do Dr. Afonso Xavier Lopes Vieira, advogado, pai do poeta Afonso Lopes Vieira.
Sobre estes dois avôs do Dr. José Maria Botelho de Sousa, narro o seguinte acontecimento, que ilustra bem a divisão que se verificou no país no início do séc. XX. O avô Dr. José Lopes Vieira, juiz, de que acima falo, era um republicano ferrenho, que, no seguimento da referida Monarquia do Norte, recebeu ordem para mandar prender o seu amigo e antigo condiscípulo, que viria a ser o outro avô de seu neto, o Dr. Joaquim Botelho Torreira de Sousa, monárquico fervoroso. Dadas as boas relações, mandou-o avisar da ordem que recebera e deu-lhe 24 horas para sair do país. Foi então que o Dr. Botelho de Sousa partiu para o exílio, deixando a mulher e um filho de meses, que acabaram por ir ter com ele pouco depois.
Tiveram D. Maria Teresa Emauz de Melo Portugal e seu marido três filhos:

14_1 **D. Marta de Melo Portugal Botelho de Sousa**, nascida em S. Domingos de Benfica (registada na Lapa) em 10.5.1969. Era em 1999 secretária no escritório de advogados de seu tio António Luís.
Casou na Igreja Paroquial de Colares, em 4.7.1993, com o Dr. **Luís Gonzaga Castro Pereira Morais Cardoso**, advogado, com escritório em Lisboa, nascido em 14.2.1968, filho do Dr. Luís Gonzaga de Sousa Morais Cardoso, também advogado, e de sua mulher D. Maria Isabel de Castro Pereira, nascida em Lisboa Sta. Isabel. Neto paterno de Manuel Pedro Morais Cardoso e de sua mulher D. Maria José de Sousa Faria e Melo de Carvalho; neto materno do Eng. João Maria José van Zeller de Castro Pereira[1] e de sua mulher D. Maria Eugénia d'Orey Correia de Sampaio, neta dos 1ºs Viscondes de Castelo Novo.
Vivem em Lisboa e têm uma filha:

15. **D. Maria Teresa Botelho de Sousa Morais Cardoso**, nascida em Lisboa Olivais (reg. em Santos-o-Velho) em 16.3.1998.

14_2 **D. Joana de Melo Portugal Botelho de Sousa**, nascida em S. Domingos de Benfica (reg. na Lapa) em 19.10.1970. Licenciada em Economia pela

[1] Irmão primogénito de Nuno José Maria van Zeller de Castro Pereira, casado com D. Maria Isabel do Casal Ribeiro Ulrich nºs 12 do §50; de D. Maria do Carmo van Zeller de Castro Pereira, casada com Manuel António do Casal Ribeiro de Carvalho nº 11 do §51; e de D. Maria Benedita van Zeller de Castro Pereira, casada com José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich nº 12_2 do §45.

Universidade Lusíada de Lisboa. Era em 1999 economista da Administração da *Marks & Spencer* em Portugal.
Casou na Igreja Paroquial de Colares, em 11.11.1995 com **Vasco Valadares Nunes Ferreira**, engenheiro mecânico por Brighton, nascido em 7.12.1969. Trabalha no Grupo *SANTOGAL*. É filho de José Gabriel Nunes Ferreira e de sua mulher D. Maria da Conceição Fernandes Homem Valadares. Neto paterno de ....; neto materno do Dr. José Franco Valadares, dos Francos dos Condes do Restelo, e de sua mulher D. Maria Teresa Fernandes Homem Rodrigues, dos Matos Fernandes de Évora[1].
Têm dois filhos:

15_1 **Marta Botelho de Sousa Nunes Ferreira**, nascida em Lisboa Olivais (reg. em S. Mamede) em 12.8.1999.

15_2 **Rodrigo Botelho de Sousa Nunes Ferreira**, que nasceu em 1.10.2001.

14_3 **Miguel de Melo Portugal Botelho de Sousa**, nascida em S. Domingos de Benfica (reg. na Lapa) em 4.3.1972. Licenciado em Gestão pela Universidade Católica de Lisboa. Esteve na Companhia de Seguros *Mundial* e trabalhava em 2000 na empresa de telecomunicações *NOVIS*.
Casou na Igreja de Sta. Maria de Sintra, em 12.7.1997, com **D. Ana Catarina Barbosa Costa Correia**, nascida em 30.12.1972, também licenciada em Gestão pela UC de Lisboa, trabalha no Instituto do Audio-Visual *IPACA*.
Têm dois filhos:

15_1 **José Maria Costa Correia Botelho de Sousa**, que nasceu em 14.4.2000.

15_2 **Francisco Costa Correia Botelho de Sousa**, que nasceu em 7.8.2002.

13_3 **D. Maria da Conceição** *(Boneca)* **Emauz de Melo Portugal**. Nasceu em Lisboa (Santos-o-Velho ou Lapa) em 28.10.1946. Trabalhava em 1999 na empresa de seu marido.
Casou em 6.11.1970 com **António Luís Lopes Vieira de Sampaio** (primo co-irmão de José Maria Lopes Vieira Botelho de Sousa nº 13_2 do §29), nascido em 11.4.1942. Tem com um seu irmão um escritório de advocacia especializado em propriedade industrial, a empresa *J. E. DIAS COSTA, Lda*. É filho de Luís Bastos Saluce de Sampaio e de sua mulher e prima D. Ana Bárbara de Sousa Tavares de Sampaio Lopes Vieira (irmã de D. Maria da Conceição de Sousa Tavares de Sampaio Lopes Vieira referida no nº 13_2 do §29; neto paterno de Luís Bastos Saluce de Sampaio e de sua mulher Ana Bárbara de Sampaio Lopes Vieira; neto materno de José Charters de Azevedo Lopes Vieira e de sua mulher Maria do Carmo de Sousa Tavares de Sampaio.
Têm três filhos:

14_1 **Ana Bárbara Emauz de Melo Portugal de Sampaio**, nascida em 21.10.1971. Era solteira em 1999.

14_2 **Gonçalo de Melo Portugal de Saluce de Sampaio**, nascido em Lisboa em

[1] Cf. árvore nº 82 de *Costados Nobres de Portugal*, de D. Gonçalo de Vasconcelos e Sousa e José da Costa Reis, Porto 1992.

20.9.1972, licenciado em Direito.
Casou na Igreja do Palácio das Necessidades em 10.10.1998 com **D. Marta Ferreira de Paiva Gentil Quina**, também licenciada em Direito, filha do Eng. José Manuel Gentil Quina e de sua 2ª mulher D. Ana Maria Ferreira de Paiva.
O Eng. José Manuel Quina foi um notável velejador e granjeou, com seu irmão Mário, em 1960, nos Jogos Olímpicos de Roma, uma medalha de prata, na classe *Star* de Vela.
Eram filhos do Dr. Mário Paxiuta Quina, Cirurgião e Médico Pediatra[1], e de sua mulher D. Maria Helena Mascarenhas Soares Branco Gentil, filha por seu turno do famoso Prof. Francisco Gentil, fundador do Instituto Português de Oncologia de Lisboa e membro de numerosas sociedades científicas de todo o mundo, que foi uma das maiores figuras da Medicina portuguesa.
Gonçalo e Marta têm três filhos:

15_1 **Carlota Gentil Quina Saluce de Sampaio**

15_2 **Luís Gentil Quina Saluce de Sampaio**

15_3 **Madalena Gentil Quina Saluce de Sampaio**

14_3 **Lourenço de Melo Portugal Saluce de Sampaio**, nascido em Lisboa em 21.2.1978. Era solteiro em 1999.

13_4 **José António Emauz de Melo Portugal**, engenheiro mecânico (IST), trabalhava em 1999 na empresa de iluminação pública *SCHERER*. Nasceu em Santos-o-Velho em 29.3.1951.
Casou em 28.11.1981 com **D. Maria Helena Ataíde Cordeiro Falcão Mena**, nascida em 1.1.1950, filha do Eng. Luís de Abreu Falcão Mena e de sua mulher D. Maria Helena Russell de Castro Ataíde Cordeiro; neta paterna de Fernando de Sousa Falcão Pacheco e Mena e de sua mulher Maria Emília Pacheco de Almeida de Abreu; neta materna de Eugénio Vilela Cordeiro e de sua mulher Maria Amélia de Gamboa e Liz Wagner de Castro e Ataíde.
Vivem em Lisboa e têm dois filhos:

14_1 **Guilherme Mena Melo Portugal**, nascido em 19.3.1984.

14_2 **Rodrigo Mena Melo Portugal**, nascido em 30.11.1985.

13_5 **D. Maria do Rosário Emauz de Melo Portugal**. Nasceu em Santos-o-Velho em 30.6.1953. Diplomada com o curso de Guia-Intérprete do ISLA. Era em 1999 secretária do Governador do Banco de Portugal e vivia em Lisboa, solteira.
A ela sou devedor de vários dados que aqui incluí.

§30

[1] Vivia ainda em 1999 e foi médico do Sr. D. Duarte Nuno, Duque de Bragança.

12. **D. Maria da Graça** (*Chim*) **Emauz Leite Ribeiro**, filha do Dr. João Pedro Emauz Leite Ribeiro e de D. Marta Josefa Danguiral do Sacramento Monteiro, nºs 11 do §27.
Nasceu em Lisboa em 20.5.1920.
Casou na Igreja de Santos-o-Velho de Lisboa em 1.12.1943 com o Eng. **José do Amaral Tavares de Carvalho**, co-proprietário e administrador de uma importante roça de cacau em S. Tomé, nascido em Lisboa em 7.8.1919 e aí falecido (Campo Grande), em 14.4.1980, filho do Dr. Mário Tavares de Carvalho, advogado, natural de Lisboa (Alcântara), e de sua mulher D. Celeste Olívia Ferreira do Amaral[1], natural de Lisboa (S. José); neto paterno do Dr. António Tavares de Carvalho, tabelião e notário em Lisboa, político, escritor e jornalista, natural de Coja, Arganil, e de sua mulher D. Rosa Casimira Brandão; neto materno de José Ferreira do Amaral, grande proprietário e agricultor em S. Tomé[2], natural de Campelo, Figueiró dos Vinhos, e de sua mulher D. Maria do Rosário da Silveira, natural da Abrigada.
Teve duas filhas:

13$_1$ **D. Maria João** (*Zu*) **Emauz Tavares de Carvalho**, que nasceu em Lisboa (Lapa) em 21.9.1944.
Em Lisboa casou, em 24.2.1973, com **D. Pedro José de Almeida de Melo e Castro**, engenheiro químico, que nasceu em Lisboa em 7.10.1942, filho de D. José Frederico Serôdio Lobo de Almeida de Melo e Castro, médico, e de D. Maria Teresa Salema Garção, ambos naturais de Lisboa; neto paterno de D. Pedro Maria Rafael Lobo de Almeida de Melo e Castro, Moço-Fidalgo com exercício no Paço, dos Condes das Galveias, e de sua mulher D. Laura Davidson de Guimarães Serôdio (filha dos 1ºs Condes de Sabrosa); neto materno de José Caetano Mazziotti Salema Garção e de D. Maria Henriqueta de Figueiredo Valente.
Têm quatro filhos:

14$_1$ **D. Ana Tavares de Carvalho de Melo e Castro**, nascida em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 25.9.1973. Assistente Social.

14$_2$ **D. Pedro Tavares de Carvalho de Melo e Castro**, nascido em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 28.3.1975.
Casou em Lisboa (Mercês) em 18.4.2004 com **Sofia Amélia Ferreira de Albuquerque d'Orey Bobone e Lancastre**, que nasceu em Lisboa (S. Paulo) em 19.7.1983, filha do Arq. Vasco Miguel de Albuquerque d'Orey Bobone e Lancastre e de sua mulher Maria Paula Martins Ferreira; neta paterna de Manuel de Lancastre de Araújo de Bobone e de sua mulher Ana Emília de Sampaio de Albuquerque d' Orey; neta materna de António Lopes Ferreira *Júnior* e de sua mulher Maria Amélia Martins.

---

1 Uma irmã desta senhora cc Fausto de Figueiredo, CG.

2 Este senhor, como tantos outros do seu tempo, emigrou para o Brasil em busca de fortuna. Não conseguiu no entanto os seus intentos, pelo que decidiu regressar a Portugal. Na viagem de regresso, o navio em que se encontrava aportou a S. Tomé, devido ao mau tempo. Aí comprou umas terras onde cultivou o cacau e aí ficou, realizando então os seus intentos com grande sucesso e fortuna.

14_3 **D. Catarina Tavares de Carvalho de Melo e Castro**, nascida em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 17.12.1977.
Casou com Gonçalo Rebelo da Silva Faria, nascido em Lisboa em 19.5.1978, de quem tem um filho:

15. **Martim de Melo e Castro Faria**, que nasceu em Lisboa em 28.11.2006.

14_4 **D. José Maria Tavares de Carvalho de Melo e Castro**, nascido em Lisboa Alvalade em 31.12.1987.

13_2 **D. Maria da Graça Emauz Tavares de Carvalho**, nascida em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em em 27.3.1948.
Casou na Igreja de Santo António do Estoril, em 26.5.1973, com **João Leal de Faria de Aguiar**, engenheiro civil na empresa de construção *MSF - Moniz da Maia, Serra & Fortunato,* nascido em Lisboa Anjos em 23.9.1946, filho do Eng. Francisco de Melo Ferreira de Aguiar, também Eng. Civil (IST), Director dos Serviços de Urbanização e Obras da CML, Presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário do MOP, Comendador da Ordens de Cristo e do Infante D. Henrique, etc., natural de Coimbra, Sé Nova (filho do Tenente-Coronel Joaquim José Ferreira de Aguiar, Chefe do Estado-Maior na Índia, etc., e de sua mulher D. Maria Carlota Pais de Faria da Câmara e Melo, da Quinta do Manjapão, no Turcifal) e de sua mulher D. Maria Adelaide Ribeiro Leal de Faria, nascida em Lisboa Anjos (irmã do Professor do IST de Lisboa Eng. Leonardo Leal de Faria e com ele filha do Eng. Teófilo de Sousa Leal de Faria, natural do Porto, Eng. Civil e de Minas, Major de Engenharia, CC, Oficial da Ordem de Santiago, Comendador da de Avis, etc., Professor da Escola do Exército, Director das obras de adaptação do Palácio de S. Bento para a Assembleia Nacional, Presidente do Conselho de Administração das CRGE, etc., dos Viscondes da Graceira[1], e de sua mulher D. Odette Leote Ribeiro.
Vivem em Lisboa e têm três filhos:

14_1 **João Tavares de Carvalho de Aguiar**, nascido em Lisboa Lapa em 14.9.1974. Em 1999 estava a terminar Arquitectura na Universidade Lusíada de Lisboa.
Casou em 2001 com **Maria Joana Gonçalves Correia da Silva**, filha do Arq. Miguel de Barros Correia da Silva (dos Condes de Paço de Arcos) e de sua mulher Maria Isabel de Melo Gonçalves; neta paterna de Manuel Belford Correia da Silva e de sua mulher Maria de Lourdes Oliveira Figueiredo de Barros; neta materna de Jorge Augusto de Martins Carqueja Gonçalves e de sua mulher Maria da Piedade Lobato de Melo.
Têm duas filhas:

15_1 **Leonor Maria Correia da Silva de Aguiar**, que nasceu em 19.3.2003.

15_2 **Maria da Assunção Correia da Silva de Aguiar**, que nasceu em 27.11.2006.

14_2 **Miguel Tavares de Carvalho de Aguiar**, nascido em Lisboa S. Sebastião da

[1] O Eng. Teófilo Leal de Faria era irmão de D. Maria Carolina de Sousa Leal de Faria (cf. nº 13 do §39) e como ela neto do 1º Visconde da Graceira, José Rodrigues de Faria, e de sua mulher D. Ana Rosa de Carvalho Leal.

Pedreira em 4.4.1978. Em 1999 estudava Economia na Universidade Nova de Lisboa.
Casou com sua prima[1] **Maria Madalena de Castro Caldas Cabral**, nº 14_5 do §43, nascida em 1978, filha de Luís Gonzaga do Casal Ribeiro Cabral e de sua mulher Maria Madalena Pereira de Castro Caldas; neta paterna de Vasco Rebelo Valente Pereira Cabral e de sua mulher Maria Teresa Calheiros do Casal Ribeiro; neta materna de António Teixeira de Queirós de Castro Caldas e de sua mulher Maria Eduarda Pais de Vasconcelos.
Têm dois filhos:

15_1 **Maria Cabral de Aguiar**, que nasceu em 22.6.2005

15_2 **Martim Cabral de Aguiar**, que nasceu em 6.11.2006

14_3 **Marta Tavares de Carvalho de Aguiar**, nascida em Lisboa Alvalade em 8.11.1985.

§31

VASCONCELOS GUIMARÃES (RIBA TÂMEGA)
BARAHONA DE LEMOS
CÍLIA

12. **D. Maria da Conceição do Sacramento Monteiro Emauz Leite Ribeiro**, filha do Dr.

[1] Vejamos como são primos:

António Luís Inácio de Quintela Emauz
cc Maria Brígida Bandeira

José Joaquim de Quintela Emauz
cc sua prima Maria Carlota do Couto Quintela Ribeiro

Félix José do Couto Quintela Emauz
cc Teresa Adelaide da Costa

Maria Carlota da Costa de Quintela Emauz
cc Joaquim Augusto Correia Leite Ribeiro

João Pedro Emauz Leite Ribeiro
cc Marta Josefa Danguiral do Sacramento Monteiro

Maria da Graça Emauz Leite Ribeiro
cc José do Amaral Tavares de Carvalho

Maria da Graça Emauz Tavares de Carvalho
cc João Leal de Faria de Aguiar

Miguel Tavares de Carvalho de Aguiar

Inácio Pedro de Quintela Emauz
cIc Ana José de Castro Correia de Sá Faria e Menezes

Maria da Conceição de Castro Quintela Emauz
cc José Maria Caldeira do Casal Ribeiro,
1º Conde de Casal Ribeiro

José Frederico Emauz do Casal Ribeiro,
2º Conde de Casal Ribeiro
cc Emília Freire da Costa Ramos

José Maria do Casal Ribeiro, 3º Conde de Casal Ribeiro
cc Maria Adelaide de Oliveira e Almeida de Calheiros e Menezes

Maria Teresa Calheiros do Casal Ribeiro
cc Vasco Rebelo Valente Pereira Cabral

Luís Gonzaga do Casal Ribeiro Cabral
cc Maria Madalena Pereira de Castro Caldas

Maria Madalena de Castro Caldas Cabral

casou com

João Pedro Emauz Leite Ribeiro e de D. Marta Josefa Danguiral do Sacramento Monteiro, nºs 11 do §27.
Nasceu em Lisboa (Camões), na Av. Duque de Loulé, em 16.1.1923, e morreu na Rua Latino Coelho, nº 5, 2º esq., em 11.12.1978.
Casou em Lisboa, na Igreja de Santos-o-Velho, em 22.1.1945 com **João Duarte Liebermeister Mendes de Vasconcelos Guimarães**, Coronel da Força Aérea, nascido em 13.10.1918. Depois do 25 de Abril, fundou com seu cunhado José Melo Portugal uma empresa de corretagem e distribuição de tubagem industrial. Era filho de Francisco Xavier Mendes de Vasconcelos Guimarães, Médico (irmão do 2º Visconde de Riba-Tâmega), e de sua mulher D. Sofia Maria de Chelmicki Liebermeister (irmã de Alfredo Gustavo de Chelmicki Liebermeister do nº 11 do §33). Neto paterno de Joaquim José Duarte Guimarães e de sua mulher D. Maria José Mendes de Vasconcelos Guedes de Carvalho, representante do título de Viscondessa de Riba-Tâmega. Neto materno de Gustavo Liebermeister, natural de Unna, na Alemanha, que veio muito novo para Lisboa, onde foi Comerciante de grosso trato, e de sua mulher D. Emília Laura Chelmicki.
D. Maria José Mendes de Vasconcelos Guedes de Carvalho acima referida era a filha primogénita (de três irmãs) do 1º Visconde e 1º Barão de Riba-Tâmega, José de Vasconcelos Guedes de Carvalho, Par do Reino, do Conselho de SMF, Juiz do STJ, etc. (1822-1892), e da Viscondessa D. Matilde Eufémia Garcez Correia da Silva e Gama, natural de Ribandar, na Índia portuguesa, filha do Marechal de Cavalaria Manuel Correia da Silva e Gama e de sua mulher D. Maria Caetana da Graça Pereira Garcez Palha.
O 1º Visconde era filho de Joaquim de Vasconcelos Rebelo Mendes de Carvalho, FCR, etc., senhor da Casa do Carvalho, em S. Salvador de Real, Amarante, e de sua mulher D. Maria Leonor Guedes de Meneses, da Casa de Mancelos.
Tiveram cinco filhos:

13_1 **João Francisco Emauz de Vasconcelos Guimarães**, engenheiro químico pelo IST de Lisboa. Trabalhava na SOMAGUE em 1999.
Nasceu na freguesia de Santos-o-Velho de Lisboa em 31.12.1945.
Casou no Estoril em 25.7.1970 com **D. Maria Helena Salgado Costa Duarte**, que nasceu na freguesia de Arroios em 21.7.1947, irmã de D. Maria Joana Salgado Costa Duarte, casada com Rodrigo Manuel Ulrich de Castro Pereira nº 13_5 do §50, e como ela filha do Dr. Fernando Buzaglo de Sousa Costa Duarte, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, Administrador de Empresas, etc., natural de Lisboa, e de sua mulher D. Maria Helena Santiago Salgado Potier, natural também de Lisboa; neta paterna de Mário de Sousa Costa Duarte, agente comercial e sócio-fundador da firma de corretores de seguros *Costa Duarte & Lima, Lda.*, em Lisboa, e de sua mulher D. Olga Amzalak Buzaglo.
Vivem no Estoril e tiveram três filhos:

14_1 **Marta Costa Duarte de Vasconcelos Guimarães**, nascida em Lisboa Alcântara em 17.7.1971. Licenciada em Economia.
Casou com **Patrick McDonnell**.

14_2 **Joana Costa Duarte de Vasconcelos Guimarães**, nascida em Lisboa Alvalade em 13.12.1973.

14_3 **João Costa Duarte de Vasconcelos Guimarães**, nascido em 21.3.1980. Em 1999 estudava Engenharia no IST.

13_2 **D. Teresa Maria Emauz de Vasconcelos Guimarães**, diplomada com o curso de Secretariado do ISLA. Nasceu na freguesia de Santos-o-Velho de Lisboa em 26.6.1947.
Casou em Lisboa (Lapa) em 22.1.1971 com o Dr. **Luís Manuel Pereira Barahona de Lemos**, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras pelo ISCEF, que nasceu em Lisboa Camões em 5.7.1945, filho do Eng. Humberto Luís Barahona de Lemos e de sua mulher D. Maria Manuela Ferrão Pereira; neto paterno do Prof. Doutor Vítor Hugo Duarte Lemos, Reitor da UL, etc., e de sua mulher Maria Helena Mota Pegado de Barahona; neto materno do Dr. António Manuel Pereira, advogado, juiz, etc., e de sua mulher Ana Monteiro dos Santos Ferrão.
Têm três filhas:

14_1 **Vera de Vasconcelos Guimarães Barahona de Lemos**, nascida em 13.6.1972.
Casou com **D. António Macedo Santos Braamcamp Sobral**, nascido em Lisboa em 28.6.1966, filho primogénito do 7º Conde de Sobral, D. Luís José Passanha Braamcamp Sobral, nascido em Lisboa Lapa, e da Condessa D. Maria Amélia Duarte Silva Macedo Santos, também de Lisboa. Neto paterno do 6º Conde de Sobral, António Braamcamp Sobral, e da Condessa D. Maria Freire de Andrade Maldonado Passanha, de Ferreira do Alentejo; neto materno do Dr. Frederico de Lemos Macedo Santos e de sua mulher D. Maria Emília de Melo Duarte Silva.

A varonia actual dos Condes de Sobral é Teles da Silva, pelo casamento da 2ª Condessa com D. Luís de Melo Breyner, filho dos 1ºs Condes de Ficalho.
O 1º Conde de Sobral, Hermano José Braamcamp de Almeida Castelo Branco, e seu pai, o 1º Barão do mesmo nome, tinham a varonia de Braamcamp, por descenderem de Hermano José Braamcamp, nascido em Amesterdão, que foi Ministro da Prússia em Lisboa, onde casou com D. Maria Inácia de Almeida Castelo Branco.
O senhorio da vila de Sobral de Monte Agraço veio-lhes por D. Joana Maria da Cruz Sobral, 4ª senhora daquela vila, cujo marido foi o 1º Barão de Sobral acima referido.

Têm D. Vera e D. António Sobral dois filhos:

15_1 **D. António Barahona de Lemos Braamcamp Sobral**, nascido em Lisboa Olivais em 24.8.1998.

15_2 **D. Manuel Barahona de Lemos Braamcamp Sobral**, que nasceu em 30.8.2004.

14_2 **D. Maria Carlota de Vasconcelos Guimarães Barahona de Lemos**, nascida em 27.12.1976. Era solteira em 1999.

14_3 **D. Cristina de Vasconcelos Guimarães Barahona de Lemos**, nascida em 4.4.1978. Solteira em 1999.

13_3 **D. Marta Maria Emauz de Vasconcelos Guimarães**, diplomada com o curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem de S. Vicente de Paulo. Em 1999 era

enfermeira no Hospital Militar Principal em Lisboa. Nasceu na freguesia da Lapa de Lisboa em 7.9.1953.
Casou duas vezes: a primeira em Lisboa, em 8.5.1976, com **João Manuel Simas Cília**, técnico de *Marketing*, nascido em Lisboa em 23.6.1947, filho de Mário Cília, nascido em Madrid, director na Companhia de Seguros *Império*, e de sua mulher D. Maria Eugénia Silva Simas, natural de Lisboa (Alcântara); neto paterno de Alfredo Cília *Júnior*, comerciante em Lisboa, e daí natural (Sé), e de sua segunda mulher D. Noémie Gabrielle Emilie Violan Faure, de nacionalidade francesa, natural de Marselha; neto materno de João Egídio Franco Simas, empregado de escritório, e de sua mulher D. Maria Inácia da Silva.
Deste marido, de quem se divorciou em 1986, teve dois filhos, que seguem.
Casou 2ª vez em Lisboa, em 1988, com o **Dr. Vasco Rui d'Orey Juzarte Rolo**, médico, nascido em Lisboa em 29.12.1952[1], filho do Dr. Adolfo Augusto Matamoro Juzarte Rolo, também médico, natural da Figueira da Foz, e de sua mulher D. Isabel Maria da Conceição de Sampaio de Albuquerque d'Orey, nascida em Rana; neto paterno dos 2ºs Viscondes de Cidrais; neto materno de Vasco Jara de Albuquerque d'Orey[2] e de sua 2ª mulher e prima co-irmã D. Maria Manuela Teixeira de Sampaio d'Orey.
Deste segundo marido, de quem também se divorciou, em 1990, não houve geração.
Dois filhos do primeiro casamento:

14_1 **Maria Filipa Vasconcelos Guimarães Cília**, nascida em Lisboa (Alvalade) em 8.8.1978. Licenciada em Direito pela Universidade Católica de Lisboa.
Casou em Lisboa em 27.7.2002 com **Luís de Abreu Castelo Branco Adão da Fonseca**, licenciado em Economia (UC), nascido em Lancaster, Inglaterra, em 3.8.1975, filho do Doutor Eng. Fernando Manuel Adão da Fonseca, economista, administrador bancário, professor, etc., e de sua mulher Maria José Magalhães de Abreu Castelo Branco; neto paterno de Aureliano Baptista da Fonseca e de sua mulher Zamira Evelina da Cunha Magalhães de Sousa Adão; neto materno do Coronel Manuel Nicolau de Abreu Castelo Branco e de sua mulher Ana Maria Themudo Barata Pereira Dias de Magalhães.
Têm três filhos:

15_1 **Sofia Maria Cília Adão da Fonseca**, que nasceu em Lisboa em 3.9.2004.

15_2 **Luís Maria Cília Adão da Fonseca**, que nasceu em Lisboa em 23.2.2006.

15_3 **Manuel Maria Cília Adão da Fonseca**, que nasceu em Lisboa em 26.4.2007.

14_2 **João Duarte Vasconcelos Guimarães Cília**, nascido em Lisboa (Campo Grande) em 23.3.1980. Licenciado em Engenharia Mecânica pelo IST de Lisboa.
Casou na Herdade do Chapeleirinho, em Coruche, em 19.5.2007, com sua prima[3]

[1] Irmão do Cte. Carlos Alberto d'Orey Juzarte Rolo, casado com D. Luísa do Casal Ribeiro de Carvalho nº 13_2 do §58.

[2] Irmão de Waldemar José Jara de Albuquerque d'Orey referido no nº 13_1 do §41.

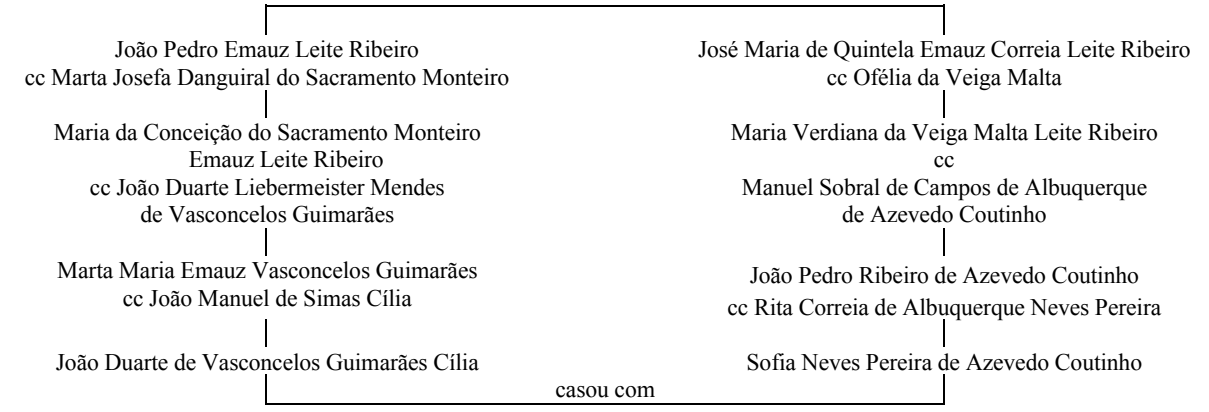
[3] Vejamos como são primos:

Sofia Neves Pereira de Azevedo Coutinho nº 14_1 do §27, licenciada em Psicologia pela Universidade de Lisboa, nascida em Lisboa em 1.5.1983, filha de João Pedro Ribeiro de Azevedo Coutinho e de sua mulher Rita Correia Albuquerque Neves Pereira; neta paterna de Manuel Sobral de Campos de Albuquerque de Azevedo Coutinho e de sua mulher Maria Verdiana da Veiga Malta Leite Ribeiro, como se relata no §27.
Têm uma filha:

15. **Maria de Azevedo Coutinho Cília**, que nasceu em 11.2.2010.

13_4 **Manuel Duarte Emauz de Vasconcelos Guimarães**, licenciado em Gestão pela UC de Lisboa. Trabalhava em 1999 no BCP em Lisboa. Nasceu em Lisboa, Campo Grande, em 22.1.1955.
Casou na Capela da Quinta da Francelha, em Sacavém, em 1.11.1982 com **D. Olga Luísa Patrício Empis**, nascida também na freguesia dos Santos Reis do Campo Grande de Lisboa, em 15.1.1961, filha de Nuno Ernesto de Sousa Coutinho Empis, empresário, natural de Lisboa, e de sua mulher Maria Henriqueta de Jesus *(Quica)* Valdez Guedes de Martel Patrício, senhora, com seus irmãos, da referida Quinta da Francelha, nascida em 15.12.1930. Neta paterna de Raoul Jules Empis, nascido em Lisboa, em 28.2.1887, administrador do Banco Burnay, etc., e de sua mulher D. Luísa Burnay de Sousa Coutinho (irmã do 6º Marquês de Valença, filha do 17º Conde de Redondo e 14º Conde de Vimioso, neta do 3º Marquês de Borba); neta materna de Francisco José Valdez Trigueiros de Martel Patrício, licenciado em Direito, advogado, senhor da dita Quinta da Francelha, em Sacavém, nascido em Lisboa em 18.7.1901, e de sua mulher D. Maria Luísa van Zeller Guedes[1], da Casa da Aveleda, em Penafiel, onde nasceu em 5.4.1901 e em cuja Capela casou em 22.10.1925.

A família Empis tem origem em Charles Louis Empis du Theylal, nascido em Lille, França, em 1762, que foi Censor de Estudos no Colégio de Bruxelas, onde casou em 1796 com Antoinette Joisine Jouardin. Deles foi filho Charles Louis Empis, advogado, Bastonário da Ordem dos Advogados de Antuérpia, nascido em Hamburgo em 30.11.1796 e falecido em Antuérpia em 1878, que de sua 2ª mulher, Euphrosyne Béatrice Amélie Henriette Collet (filha de um Oficial da Armada francesa, Charles Collet), teve a Ernest Laurent Empis, nascido em Antuérpia em 13.7.1842, o qual veio para Portugal, onde foi Banqueiro e Administrador do Banco Burnay, que casou duas



[1] Irmã de Fernando van Zeller Guedes, referido no nº 14 do §55.

vezes: a primeira com uma senhora Burnay, de quem teve vários filhos; a segunda com D. Ludgera da Conceição Martins, senhora viúva, de quem teve também vários filhos, entre os quais Raoul Jules Empis acima referido, e D. Júlia das Graças Empis, casada com o industrial Júlio Luís Maurício Wemans, avós de D. Maria do Rosário Wemans Caldeira Ribeiro, casada com João Filipe de Carvalho Vasconcelos e Abreu nº 12_2 do §2.

O Dr. Francisco José Valdez Trigueiros de Martel Patrício era filho do Dr. Francisco António Patrício, Bacharel formado em Direito pela UC, Desembargador da Relação de Lisboa, do Conselho de SMF, etc., e de sm, com quem casou, na Capela da Quinta da Francelha, em 1.9.1900, D. Maria Madalena Valdez Trigueiros de Martel, escritora e poetisa, etc., proprietária da referida quinta, entre outros bens, e que foi a 18ª senhora do Prazo de Flandes, em Pombal. Sobre a ascendência deste casal, cf. a obra *Valdez (Genealogia*), de Rui Dique Travassos Valdez, editada em Braga em 1933[1].

Têm o Dr. Manuel Vasconcelos Guimarães e D. Olga Empis três filhos, que em 1999 estudavam todos no Colégio Alemão de Lisboa:

14_1 **Luís Maria Patrício Empis de Vasconcelos Guimarães**, nascido no Campo Grande em 16.5.1983.

14_2 **Bernardo Maria Patrício Empis de Vasconcelos Guimarães**, nascido no Campo Grande em 3.6.1986.

14_3 **D. Matilde Maria Patrício Empis de Vasconcelos Guimarães**, nascida no Campo Grande em 17.9.1990.

13_5 **D. Sofia Maria Emauz de Vasconcelos Guimarães**, licenciada em Relações Internacionais pela Universidade Lusíada de Lisboa. Nasceu na freguesia de Sta. Isabel de Lisboa em 22.4.1967.
Casou em 22.4.1995 com Eng. **José Pedro da Cunha e Lorena Alves Machado**, licenciado em Engenharia Mecânica pelo IST, que era em 1999 consultor de empresas e director na *Portugal Telecom*, nascido em Lisboa em 15.4.1966.
É filho do Dr. Manuel Gonçalo de Morais Alves Machado, 3º Conde de Alves Machado, nascido em Lisboa, licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa, Cirurgião-Geral, Chefe de Serviço nos Hospitais Civis de Lisboa, pintor de arte, etc., e de sua mulher a Condessa D. Maria Isabel José Carlos da Cunha da Silveira e Lorena, natural também de Lisboa.
É neto paterno do Dr. Fernando Manuel Alves Machado, 2º Conde de Alves Machado, nascido no Porto em 7.6.1906, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, advogado, Secretário de Estado do Comércio no último Governo presidido pelo Prof. Dr. Oliveira Salazar, Grã-Cruz das Ordens de Cristo, do Mérito (Alemanha e Itália) e do Tesouro Sagrado (Japão), Grande-Oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul (Brasil), Comendador da Legião de Honra e da Ordem da Economia Nacional (França), Cavaleiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, etc., e de sua primeira mulher D. Maria Amália Margarida de Brito Capelo de Morais, nascida em 2.10.1912

[1] Cf. também as árvores nºs 23, 44 e 109 de *Costados*, de D. Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, Porto 1997, e a árvore nº 151 de *Sangue Velho, Sangue Novo*, de Manuel de Melo Correia, Lisboa 1988.

e falecida em Lisboa em 9.2.1954 (filha de Eduardo Vitorino de Morais e de sua mulher D. Alice de Brito Capelo, filha herdeira do grande Almirante Hermenegildo Carlos de Brito Capelo).
É neto materno de António José Carlos da Cunha da Silveira e Lorena, 9º Conde de São Vicente, Chefe da linha varonil primogénita da Família Távora, etc., nascido em 16.12.1899, em S. Vicente de Fora (Lisboa), e falecido em 17.12.1986, em Benfica (Lisboa), e da Condessa D. Maria Carlota de Figueiredo Cabral da Câmara, nascida em 4.11.1895, em S. Pedro (Elvas), e falecida em 24.1.1981, em Benfica (Lisboa), filha do Coronel de Cavalaria D. Nuno Maria de Figueiredo Cabral da Câmara (filho dos 3ºs Condes de Belmonte) e de sua 2ª mulher D. Rosália Maria de Pina.
Têm três filhos:

14_1 **Fernando de Vasconcelos Guimarães Alves Machado**, nascido em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 20.11.1996.

14_2 **Marta de Vasconcelos Guimarães Alves Machado**, nascida em Lisboa Lapa em 26.1.2000.

14_3 **Maria de Vasconcelos Guimarães Alves Machado**, nascida em Lisboa em 28.1.2002.

§32

ALMEIDA LIMA
SOUSA MACHADO

12. **D. Maria Isabel Monteiro Emauz Leite Ribeiro**, filha do Dr. João Pedro Emauz Leite Ribeiro e de D. Marta Josefa Danguiral do Sacramento Monteiro, nºs 11 do §27.
Casou na Igreja de Santos-o-Velho em 25.5.1954 com o Dr. **João Maria Machado de Almeida Lima**, licenciado em Direito (UL), consultor jurídico da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela. Nasceu em Lisboa Benfica em 30.12.1921 e era filho de António José Moreira Barbosa de Almeida Lima, natural de Lisboa, engenheiro militar, que ficou incapacitado de prosseguir a carreira militar por ferimentos da 1ª Guerra e que foi na vida civil chefe da Repartição da Propriedade Industrial do Ministério da Economia e também proprietário e comerciante na Baixa de Lisboa, e de sua mulher D. Margarida da Beira Cardoso de Melo Machado, nascida em Lisboa mas baptizada na Beira, Moçambique.
Esta senhora era filha do grande militar e colonialista, o General Joaquim José Machado, natural de Lagos, várias vezes Governador-Geral de Moçambique, Governador-Geral da Índia, etc., pessoa cuja grande inteligência e extraordinária capacidade de organização foram primordiais para o desenvolvimento colonial português.
O General Machado foi também Governador da Companhia de Moçambique, Inspector das Obras Públicas do Ultramar e o responsável pelo estudo e pela construção da ligação de caminho de ferro entre Lourenço Marques e o Transvaal e o seu nome ficou perpetuado (e que a febre de "liberdade" *desperpetuou*...) em três localidades: Vila Machado, em Moçambique, Vila General Machado, em Angola, e Machado Dorp, no Transvaal, África do Sul.
Recebeu o General Joaquim José Machado várias condecorações portuguesas e

estrangeiras, como as de Avis e de Santiago da Espada e a de S. Miguel e S. Jorge, de Inglaterra.
D. Maria Isabel e o Dr. João Almeida Lima tiveram dois filhos:

13_1 **D. Maria João Emauz de Almeida Lima**, licenciada em Direito pela Universidade Moderna de Lisboa, advogada. Nasceu em Lisboa Campo Grande em 21.3.1955.
Casou na Capela do Palácio das Necessidades em 13.6.1981 com o Dr. **José Alexandre Teixeira de Sousa Machado**, também licenciado em Direito (UC), com mestrado em Relações Internacionais pela Escola de Altos Estudos Internacionais da Universidade Johns Hopkins dos EUA. É professor na Universidade Católica de Lisboa e advogado. Nasceu em Penafiel em 26.2.1953 e é filho de Serafim Mendes Leal de Sousa Machado, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos no Porto, natural também de Penafiel, e de sua mulher D. Ana Estrela dos Santos Teixeira da Silva, artista plástica, nascida em Vila Nova de Gaia; neto paterno de Serafim José de Sousa Machado, senhor da Casa da Chaminé, em Santa Cristina de Toutosa, Marco de Canavezes, e de sua 2ª mulher D. Maria da Glória Brito; neto materno do Oficial do Exército José Teixeira da Silva e de sua mulher D. Maria da Conceição dos Santos.
Vivem em Lisboa e têm quatro filhos:

14_1 **Miguel Maria Estêvão de Almeida Lima de Sousa Machado**. Nasceu em Arroios em 23.6.1982. Em 1999 estava a terminar os estudos secundários no Liceu Pedro Nunes, em Lisboa.

14_2 **Francisco Maria de Almeida Lima de Sousa Machado**. Nasceu em Arroios em 29.12.1983.

14_3 **Lourenço Maria de Almeida Lima de Sousa Machado**. Nasceu em Arroios em 13.11.1985.

14_4 **D. Rita Maria de Almeida Lima de Sousa Machado**. Nasceu em Alvalade em 9.5.1990.

13_2 **António José Emauz de Almeida Lima**, que nasceu em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 5.11.1956.
É licenciado em Direito pela UC de Lisboa e embaixador de Portugal. Possui várias condecorações nacionais e estrangeiras.
Casou em 15.9.1984, na Igreja de Santo António do Estoril, com **D. Vanda Maria Costa de Sousa Araújo**, nascida em Lisboa Campo Grande em 7.5.1959, filha de João José Gramunha Vasques Cantos de Sousa Araújo, arquitecto, pintor, etc., natural de Lisboa, e de sua mulher D. Maria Helena Campos Henriques de Almeida Costa; neta paterna de Renato Cantos de Sousa Araújo, Gravador no Banco de Portugal, e de sua mulher D. Maria Manuela Gramunha Vasques; neta materna de Fernando Carlos Serra Costa[1], Fundador da Companhia Portuguesa de Pesca, Procurador à Câmara Corporativa, Comendador da OC, etc., e de sua mulher D. Sofia de Campos Henriques de Almeida, senhora da Casa dos Campos em Vila Nova de Foz Côa, filha do 1º Conde de Pinhel.
O Dr. António Almeida Lima e D. Vanda Maria têm três filhas:

[1] Filho de António Pedro Costa, Capitão de Navios e importante armador e proprietário em Lisboa (AN).

14_1 **Maria do Carmo Sousa Araújo de Almeida Lima**. Nasceu no Campo Grande em 1.10.1986.

14_2 **Maria Isabel Sousa Araújo de Almeida Lima**. Nasceu em Londres (Hammersmith) em 13.11.1990.

14_3 **Maria João Sousa Araújo de Almeida Lima**. Nasceu no Maputo, Moçambique, em 5.3.1998.

§33

LIEBERMEISTER
VISCONDES DE BALSEMÃO
SOUSA COUTINHO
GALVÃO TELES
FERREIRA DO AMARAL

11. **D. Maria da Conceição Emauz Leite Ribeiro**, filha de D. Maria Carlota da Costa de Quintela Emauz e de seu marido Joaquim Augusto Correia Leite Ribeiro, nºs 10 do §27.
Nasceu no Funchal, na freguesia da Sé, em 20.12.1890.
Casou em Lisboa (Sta. Isabel) em 1.12.1911 com **Alfredo Gustavo de Chelmicki Liebermeister**, negociante e proprietário em Moçambique, onde foi também secretário do Governador, etc., que nasceu em Lisboa (Sta. Isabel???) em 3.4.1878 e morreu em Lisboa em 23.7.1961. Era irmão de D. Sofia Maria de Chelmicki Liebermeister, referida no nº 12 do §31 (casada com Joaquim José de Vasconcelos Guimarães), e como ela filho de Gustavo Liebermeister, natural de Unna, na Alemanha, que veio muito novo para Lisboa, onde foi Comerciante de grosso trato, também no Brasil, e de sua mulher D. Emília Laura Chelmicki.
Esta senhora era filha de José Carlos Conrado Chelmicki, nascido em Varsóvia, na Polónia, em 19.2.1814, de onde passou a Paris em 1831, após a absorção do seu país pela Rússia, acompanhando a sua família, ardentemente nacionalista. Em Paris prosseguiu os seus estudos de Engenharia até 1833, altura em que veio para Portugal, onde se alistou no exército de D. Pedro IV, que combatia no Porto, com o posto de Alferes de Engenharia. Bateu-se também em Espanha pela facção Carlista.
Prosseguiu a sua carreira militar em Portugal, onde tomou parte na batalha de Torres Vedras, no seguimento da qual foi promovido a Capitão (em 1846), e fez parte do Estado-Maior de Saldanha em 1846-47. Foi General de Divisão em 1885.
Como Inspector de Engenharia da 3ª Divisão, dirigiu a construção do Hospital Militar do Porto.
Desempenhou também vários cargos civis: foi Director dos Serviços de Obras Públicas dos Distritos de Portalegre e Évora e serviu também em Cabo Verde.
Era o General Chelmicki Grã-Cruz da Ordem de Avis, Comendador da de Cristo e Cavaleiro das da Torre-e-Espada e da Conceição, e também Cavaleiro da Ordem de Isabel a Católica, de Espanha. Possuía também a medalha das Campanhas da Liberdade.
Escreveu várias obras, nomeadamente uma *Corografia de Cabo Verde* e um *Ensaio sobre a*

Defesa de Portugal, e foi um activo colaborador da *Revista Militar*[1].
O General Chelmicki casou duas vezes em Lisboa: a 1ª na freguesia dos Mártires, em 4.7.1844, com D. Júlia von Moser (n. 4.7.1819, f. 19.10.1873), de quem teve a D. Emília Laura acima; a 2ª com D. Carlota de Melo Pereira, viúva de José Inácio de Vasconcelos, de quem não teve geração.
D. Maria da Conceição Emauz Leite Ribeiro e Alfredo Liebermeister moravam na Rua Latino Coelho, nº 5, 2º esq,. e tiveram cinco filhos:

12_1 **Rui**, que nasceu e morreu criança em Moçambique.

12_2 **João Pedro**, que nasceu em Moçambique e morreu com cerca de 2 anos, a bordo do navio em que vinha com sua mãe para Portugal, com uma febre disentérica.

12_3 **Alfredo**, que nasceu e morreu criança em Lisboa, depois do regresso de seus pais.

12_4 **D. Maria do Carmo Emauz Leite Ribeiro Liebermeister**, que segue.

12_5 **José Manuel Leite Ribeiro Liebermeister**. Engenheiro electrotécnico pelo IST de Lisboa. Foi Chefe do Serviço de Estudos e Director-Adjunto da Administração do Arsenal do Alfeite. Nasceu em Lisboa, na Rua da Imprensa Nacional, nº 77, 2º, estando registado na do Coração de Jesus, em 20.10.1918. Foi seu padrinho de baptismo seu tio materno, o Dr. João Pedro Emauz Leite Ribeiro nº 11 do §27.
Vivia em 1999 em Lisboa, solteiro, e prestou-me várias informações que aqui uma vez mais agradeço.

12. **D. Maria do Carmo Emauz Leite Ribeiro Liebermeister**, nascida em S. João do Estoril em 20.10.1915 e falecida em Lisboa em 15.12.2000.
Casou em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 18.12.1939 com o Eng. **Luís Maria Perestrelo Pinto de Sousa Coutinho, 7º Visconde de Balsemão**, director fabril, Administrador do Arsenal do Alfeite, Vice-Presidente da CM de Cascais, Oficial da Ordem do Mérito Industrial, etc., nascido em Lisboa em 8.2.1915 e aí falecido em 28.10.1976, filho do 6º Visconde, Vasco Pinto de Sousa Coutinho Alvo Godinho Brandão Perestrelo, e da Viscondessa D. Laura Nunes Perestrelo de Vasconcelos; neto paterno do 5º Visconde de Balsemão, Luís Alexandre Alfredo Pinto de Sousa Coutinho, e de sua mulher Henriqueta das Dores Teles da Silva (filha do 4º Marquês de Penalva); neto materno de Francisco Perestrelo de Vasconcelos, Presidente da Companhia dos Tabacos, etc., e de sua mulher Leopoldina Nunes.

[1] GEPB, vol. 6, p. 652.

armas dos Viscondes de Balsemão[1]

Tiveram sete filhos:

13$_1$ **D. Maria da Conceição** *(Tatão)* **Liebermeister de Sousa Coutinho**, nascida na freguesia da Pena de Lisboa, em 18.10.1941.
Casou em Lisboa, em 11.8.1965, com o Eng.° **José Carlos Monteiro Galvão Teles**, nascido no Porto (Foz do Douro) em 13.2.1942, filho do Professor Doutor Inocêncio Galvão Teles, catedrático de Direito em Lisboa, conhecido advogado, etc., natural de Lisboa, e de sua mulher D. Maria Isabel de Mendonça Monteiro, natural de Barcelos; neto paterno de Adriano Teles e de sua mulher D. Emília Galvão; neto materno do Dr. José da Silva Monteiro, Juiz do STJ, Ministro da Justiça, etc., e de sua 2ª mulher D. Margarida de Mendonça Balsemão[2].
Tiveram quatro filhos:

14$_1$ **D. Mafalda de Sousa Coutinho Galvão Teles**, nascida em Lisboa em 4.8.1966. Casada, com dois filhos.

14$_2$ **D. Vera de Sousa Coutinho Galvão Teles**, nascida em Lisboa em 3.7.1967.

14$_3$ **D. Teresa de Sousa Coutinho Galvão Teles**, nascida em Lisboa em ??.9.1969.

14$_4$ **Miguel de Sousa Coutinho Galvão Teles**, nascido em Lisboa.

13$_2$ **Vasco Pinto de Sousa Coutinho, 8º Visconde de Balsemão**, que segue.

13$_3$ **D. Maria do Carmo Liebermeister de Sousa Coutinho**, nascida na freguesia da Pena de Lisboa, em 29.1.1944.
Casou na Igreja da Pena, Lisboa, em 10.7.1965, com Dr. **Augusto Martins Ferreira**

[1] Ilustração retirada do site *Heráldica*, de Miguel Ângelo Boto.

[2] *Os Lucenas*, etc...

do Amaral, 3º Barão de Oliveira Lima[1], licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, advogado, dirigente e deputado do Partido Popular Monárquico, Ministro da Qualidade de Vida, Secretário de Estado da Restruturação Agrária, Vogal do Conselho da Nobreza, Sócio Efectivo e Chanceler do *Instituto Português de Heráldica*, Secretário-Geral da *Associação Portuguesa de Genealogia*, de que é grande impulsionador, etc. etc.

O Dr. Augusto Ferreira do Amaral nasceu na freguesia de S. Sebastião da Pedreira de Lisboa em 15.6.1942 e é filho do 2º Barão de Oliveira Lima, Eng. João Maria Barreto Ferreira do Amaral, licenciado em Engenharia Electrotécnica e em Ciências Físico-Químicas, que foi Membro do Conselho Superior de Economia, Oficial da Ordem de Cristo, etc., e da Baronesa D. Maria José da Graça Facco Viana de Oliveira Martins, nascida em Alcochete; neto paterno de Augusto Bastos Ferreira do Amaral e de sua mulher D. Júlia Salvação Barreto; neto materno de Joaquim de Oliveira Martins, Regente Agrícola, e de D. Maria Joaquina Pereira Coutinho Facco Viana, dos Marqueses de Soydos.

O referido Augusto Barros Ferreira do Amaral, que nasceu em Nova Goa, no Estado da Índia, em 1886, era filho de Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, Vice-Almirante, Par do Reino e Presidente do 1º Ministério do reinado de D. Manuel II, que era filho do Oficial da Armada, o FCCR João Maria Ferreira do Amaral, que, sendo Governador de Macau, foi assassinado pelos chineses em 1849.

Tiveram os 3ºs Barões de Oliveira Lima os seguintes cinco filhos[2]:

14$_1$ **João Maria de Sousa Coutinho Ferreira do Amaral**, nascido na freguesia dos Prazeres de Lisboa em 1.4.1966. Engenheiro mecânico pelo IST de Lisboa.
Casou na Capela das Amoreiras, em Lisboa, com a Dra. D. **Teresa Maria Paiva Raposo da Silva Passos**, nascida em Luanda em 15.2.1968, licenciada em História pela Universidade Nova de Lisboa, professora do Ensino Secundário, filha de Francisco José Baptista Coelho da Silva Passos, piloto aviador, administrador de empresas, e de sua mulher D. Maria Isabel Mascarenhas de Paiva Raposo; neta paterna do Dr. José de Brito Carregal da Silva Passos e de sua mulher D. Maria Teresa Pereira Rodrigues Pereira Coelho; neta materna de Jorge Roma Machado de Paiva Raposo e de sua mulher D. Ermelinda Isabel Nogueira Mascarenhas.
Três filhos:

15$_1$ **João Maria da Silva Passos Ferreira do Amaral**

15$_2$ **António Maria da Silva Passos Ferreira do Amaral**

15$_3$ **Maria da Graça da Silva Passos Ferreira do Amaral**

14$_2$ **D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho Ferreira do Amaral**, nascida na

---

[1] O título de Barão de Oliveira Lima provém da mãe do Vice Almirante Francisco Joaquim, D. Maria Helena de Albuquerque (casada com o Governador de Macau João Maria Ferreira do Amaral acima referido), que, depois de viúva, em 1883, foi agraciada com este título, em memória dos serviços de seu 3º marido, o Conselheiro Manuel Jorge de Oliveira Lima, Director-Geral do Ministério da Marinha e Ultramar.
A Baronesa (originária de uma família fidalga madeirense) casara em primeiras núpcias em 1836 com o Morgado madeirense António Teixeira Dória (de quem teve um filho que morreu solteiro e sem geração). Do Conselheiro Oliveira Lima não teve filhos.

[2] Têm a árvore nº 69 de *Sangue Velho, Sangue Novo*, de Manuel de Melo Correia, Lisboa 1988.

freguesia dos Prazeres de Lisboa em 31.3.1967. Licenciada em Economia pela Universidade Nova de Lisboa.
Casou na Pena em 20.10.1991 com o Eng. **Luís Maria Camacho Cansado de Carvalho**, nascido em Lisboa Lapa em 16.7.1966, engenheiro electrotécnico pelo IST, filho do Prof. Eduardo Henrique Cansado Carvalho, engenheiro civil (IST), investigador do LNEC, professor catedrático da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa[1], proprietário, coleccionador, etc., natural de Faro, e de sua mulher D. Maria de Lourdes Moreira de Almeida Correia Henriques Camacho, natural da Praia da Granja, Arcozelo, Gaia; neto paterno do Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho[2] e de sua mulher D. Maria Amélia da Fonseca e Sousa Cansado; neto materno de João Henriques Camacho, engenheiro silvicultor, proprietário, da Ilha da Madeira[3], e de sua mulher D. Maria Alice Moreira de Almeida, natural do Porto, filha do grande proprietário e comerciante de vinhos dos Porto Constantino de Almeida.
Têm quatro filhos:

15_1 **Vasco Maria Ferreira do Amaral Cansado de Carvalho**, nascido em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 12.4.1995.

15_2 **D. Matilde Ferreira do Amaral Cansado de Carvalho**, nascida em Lisboa em 5.11.1997.

15_3 **Duarte Maria Ferreira do Amaral Cansado de Carvalho**

15_4 **Madalena Ferreira do Amaral Cansado de Carvalho**

14_3 **Luís Maria de Sousa Coutinho Ferreira do Amaral**, nascido na freguesia de S. Jorge de Arroios em 9.9.1968. Engenheiro electrotécnico pelo IST de Lisboa, licenciado em Filosofia pela Universidade de Braga, etc. É sacerdote na Companhia de Jesus.

14_4 **D. Maria da Graça de Sousa Coutinho Ferreira do Amaral**, nascida na freguesia dos Prazeres em 26.9.1971. Licenciada em Gestão de Empresas pela UC de Lisboa.
Casou com **Paulo Sebastião Botelho de Queirós Franco Falcão**, filho de Nuno Franco de Oliveira Falcão e de sua mulher Maria Amélia Ferreira Botelho de Queirós; neto paterno de Manuel da Costa de Oliveira Falcão e de sua mulher Maria Felismina Ferreira Franco.
Têm três filhos:

---

1 Foi nomeadamente Professor de Estática e o pioneiro da construção dos *arranha-céus* de Lisboa.

2 O Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho foi Engº Militar, civil e de Minas e Chefe de Gabinete e o principal colaborador do Ministro das Obras Públicas, Eng. Duarte Pacheco. Foi também Presidente da CML e Fundador e Presidente do Conselho de Administração da *Companhia Portuguesa de Celulose*. Foi condecorado com o Grande-Oficialato da Ordem de Cristo e com as Comendas das Ordens de Avis e do Cruzeiro do Sul (esta do Brasil). Fundou também uma empresa cerâmica no Algarve.

Sua filha D. Maria Eduarda Cansado de Carvalho era sogra de D. Maria da Assunção de Sousa do Casal Ribeiro nº 13_5 do §42).

3 Seu pai, João Alves Camacho, foi General, Presidente do Supremo Tribunal Militar, Director do Arsenal do Exército, etc., e sua mãe, D. Henriqueta Felisberta Correia Henriques, era descendente dos Morgados da Capela.

15_1 **Mariana Ferreira do Amaral Botelho Falcão**

15_2 **Sofia Ferreira do Amaral Botelho Falcão**

15_3 **Maria do Carmo Ferreira do Amaral Botelho Falcão**

14_5 **Salvador de Sousa Coutinho Ferreira do Amaral**, nascido na freguesia de S. Jorge de Arroios em 16.8.1975. Licenciado em Engenharia Mecânica pelo IST de Lisboa.
Casou com sua prima[1] **Madalena Caldeira Ribeiro de Vasconcelos Abreu**, nº 13_3 do §2, filha de João Filipe de Carvalho de Vasconcelos e Abreu e de sua mulher Maria do Rosário Wemans Caldeira Ribeiro, como ali é dito.
Têm dois filhos:

15_1 **Miguel Maria de Vasconcelos Abreu Ferreira do Amaral**, nascido em 2003.

15_2 **Francisco Maria de Vasconcelos Abreu Ferreira do Amaral**, nascido em 2006.

13_4 **D. Maria Laura Liebermeister de Sousa Coutinho**, secretária de administração,

[1] Vejamos como são primos:

Domingos Pires Bandeira (I)
cc Tomásia Maria Felizarda Dinis

Domingos Pires Bandeira (II) c2ºc Gerarda Maria Inácia Xavier Monteiro de Sampaio e Castro	José Rodrigues Bandeira cc Brígida Teresa da Conceição e Sousa
Pio Marciano Pires Monteiro Bandeira cc Isabel Antónia Correia de Melo,	Manuel Joaquim Bandeira cc Caetana Joaquina de Santo Alberto de Andrade
Domingos Pires Monteiro Bandeira cc Maria Josefa de Azevedo Pinto Bandeira	Maria Brígida Bandeira cc António Luís Inácio de Quintela Emauz
Diogo Pires Monteiro Bandeira cc Maria Ana Bárbara Bourdi	José Joaquim de Quintela Emauz cc sua prima Maria Carlota do Couto Quintela Ribeiro
D. Maria Júlia Bourdi Pires Monteiro Bandeira cc Guilherme Augusto de Vasconcelos Abreu	Félix José do Couto Quintela Emauz cc Teresa Adelaide da Costa
Vítor Bandeira de Vasconcelos Abreu cc Maria Sofia de Sousa Ferrari	Maria Carlota da Costa de Quintela Emauz cc Joaquim Augusto Correia Leite Ribeiro
Frederico do Carmo Ferrari de Vasconcelos Abreu c1ºc Vera Alice Faria de Bettencourt Moreira de Carvalho	Maria da Conceição Emauz Leite Ribeiro cc Alfredo Gustavo Chelmicki Liebermeister
João Filipe de Carvalho de Vasconcelos e Abreu cc Maria do Rosário Wemans Caldeira Ribeiro	Maria do Carmo Emauz Leite Ribeiro Liebermeister cc Luís Maria Perestrelo Pinto de Sousa Coutinho, 7º Visconde de Balsemão
Madalena Caldeira Ribeiro de Vasconcelos Abreu	Maria do Carmo Liebermeister de Sousa Coutinho cc Augusto Martins Ferreira do Amaral, 3º Barão de Olivª Lima
	Salvador de Sousa Coutinho Ferreira do Amaral

casou com

nascida na freguesia da Pena, Lisboa, em 19.3.1946. Solteira.

13_5 **Luís Maria Liebermeister de Sousa Coutinho**, nascido na freguesia da Pena, Lisboa, em 6.5.1947.
Casou em Lisboa em 27.5.1978 com **D. Catarina Alexandra Faria Oliveira da Silva**, nascida em Lisboa em 10.4.1958, filha do Dr. Jorge Oliveira da Silva, licenciando em Ciências Económicas e Financeiras (ISCEF), e de sua mulher D. Maria Leonor de Sequeira Braga Leite de Faria. Neta materna de António Baptista Leite de Faria e de sua mulher Lúcia Eduarda Pessanha de Sequeira Braga.
Dois filhos:

14_1 **Luís Maria Faria Pinto de Sousa Coutinho**, nascido na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 8.7.1979.

14_2 **Diogo**

13_6 **Pedro Manuel Liebermeister de Sousa Coutinho**, nascido na freguesia da Pena, Lisboa, em 30.1.1950.
Casou em Queluz em 9.3.1974 com **D. Luísa Maria de Vasconcelos da Cunha e Freitas**, nascida na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 16.2.1954, filha de Luís Adriano de Andrêa da Cunha e Freitas, Oficial da Armada, Adido Naval em Madrid, etc., natural de Lisboa (irmão do Dr. Eugénio Eduardo de Andrêa da Cunha e Freitas do nº 10 do §10), e de sua mulher D. Maria Isabel de Faria Moniz de Vasconcelos, nascida em Lisboa; neta paterna do Oficial da Armada Artur Vital da Cunha e Freitas e de sua mulher D. Júlia de Ferreira Lima Soares de Andrêa; neta materna de Maurício da Trindade Moniz de Vasconcelos e de sua mulher D. Arminda de Faria Gonçalves.
Tiveram três filhos:

14_1 **Luís da Cunha e Freitas Pinto de Sousa Coutinho**, nascido na freguesia de S. Domingos de Benfica, Lisboa, em 27.2.1975.

14_2 **D. Rita da Cunha e Freitas Pinto de Sousa Coutinho**, nascida na freguesia de Alvalade, Lisboa, em 13.6.1977. Licenciada em Gestão.
Casou em 13.6.2003 com **Miguel Ramos Pinto Robalo Gouveia**, nascido em 8.11.1973, de quem tem três filhos:

15_1 **Martim de Sousa Coutinho Robalo Gouveia**, que nasceu em 17.12.2004.

15_2 **Manuel Maria de Sousa Coutinho Robalo Gouveia**, que nasceu em 10.3.2007.

15_3 **Miguel Maria de Sousa Coutinho Robalo Gouveia**, que nasceu em 19.10.2010.

14_3 **D. Inês da Cunha e Freitas Pinto de Sousa Coutinho**, nascida na freguesia de Alvalade, Lisboa, em 2.11.1978. Licenciada em Gestão.
Casou na Igreja de Madre de Deus em 30.9.2006 com **Luís Miguel Flowers de Ataíde e Silva**, nascido em 12.11.1974, de quem tem dois filhos:

15_1 **Teresa de Sousa Coutinho Flowers de Ataíde**, que nasceu em 26.12.2010.

15_2 **Rodrigo de Sousa Coutinho Flowers de Ataíde**, que nasceu em 29.12.2007.

13_7 **António Maria Liebermeister de Sousa Coutinho**, nascido na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 17.7.1956.
Casou na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 28.4.1979, com **D. Maria José de Bettencourt Correia e Ávila**, nascida na freguesia do Campo Grande, Lisboa, em 7.3.1959, filha de Carlos Maria Cohen de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, natural de Lisboa S. Mamede, e de sua mulher D. Maria Luísa Sílvia Perez Spínola do Amaral, natural da freguesia da Sé de Luanda, Angola; neta paterna de Diogo de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila[1] e de sua mulher D. Simy Margarida Pinto de Morais Sarmento Cohen; neta materna de Adelino Spínola do Amaral e de sua mulher Maria Emília Perez y Perez Assuero, natural da Andaluzia, Espanha.
Duas filhas, uma das quais:

14. **Madalena**

13. **Vasco Pinto de Sousa Coutinho, 8º Visconde de Balsemão**, engenheiro (IST), nascido na freguesia da Pena, Lisboa, em 24.1.1943.
Casou em Lisboa em 20.8.1968 com **D. Maria Isabel Calleya Themudo de Castro**, nascida em Lisboa em 1.9.1947, filha do Eng.° Silvicultor Fernando Themudo de Castro e de sua mulher D. Maria da Graça Santos Fernandes Calleya; neta paterna de José Tavares de Araújo e Castro, Presidente da CM de Lisboa, e de sua mulher Maria Isabel Falcão Themudo; neta materna de Cipriano Ribeiro Calleya e de sua mulher Maria Carmina Ventura Santos Fernandes.
Tiveram três filhos:

14_1 **D. Maria Isabel Themudo de Castro Pinto de Sousa Coutinho**, nascida em Lisboa em 17.7.1969.
Casou em 2000 com **Nuno Ribeiro**, de quem tem três filhas:

15_1 **Laura Ribeiro de Sousa Coutinho**

15_2 **Maria Ribeiro de Sousa Coutinho**, que nasceu em 2002

15_3 **Leonor Ribeiro de Sousa Coutinho**, que nasceu em 2003

14_2 **D. Maria do Carmo Themudo de Castro Pinto de Sousa Coutinho**, nascida em Lisboa em 28.2.1972.
Casou em Lisboa em 8.12.2000 com **Salvador Potes Valadares**, nascido em Évora (Sé e São Pedro) em 15.8.1972, filho do Eng. Vasco Homem Valadares e de sua mulher Maria Manuel da Costa Potes; neto paterno de José Franco Valadares e de sua

[1] Filho este dos 1ºs Condes de Correia Bettencourt e neto do 1º Visconde de Bettencourt, que foi Governador-Civil de Angra do Heroísmo e era Administrador de muitos vínculos e capelas nas Ilhas Terceira e Graciosa.

mulher Maria Teresa Fernandes Homem; neto materno de Miguel Joaquim da Câmara Manuel Potes e de sua mulher Ana Virgínia Malta da Costa.
Têm três filhos:

15_1 **Maria da Penha de Sousa Coutinho Valadares**, que nasceu em 2002.

15_2 **Francisca de Sousa Coutinho Valadares**, que nasceu em 2005.

15_3 **Lourenço Maria de Sousa Coutinho Valadares**, que nasceu em 2008.

14_3 **Luís Maria de Castro Pinto de Sousa Coutinho**, nascido em Lisboa em 3.11.1974.
Casou em 2005 com **Luísa Correia de Barros**, nascida em 1977.
Têm dois filhos:

15_1 **Vasco Maria de Barros Pinto de Sousa Coutinho**, que nasceu em 2005.

15_2 **Maria do Carmo Correia de Barros de Sousa Coutinho**

§34

SOUSA MONTEIRO

11. **D. Maria Carlota de Quintela Emauz Leite Ribeiro**, filha de D. Maria Carlota da Costa de Quintela Emauz e de seu marido Joaquim Augusto Correia Leite Ribeiro, nºs 10 do §27
Nasceu em Lisboa (Santos-o-Velho) em 22.5.1896. Vivia na Rua da Imprensa Nacional, nº 77, 2º, na freguesia de Sta. Isabel, onde morreu em 10.9.1960.
Casou em Lisboa, em 13.9.1930, com **Raul Tiago de Figueiredo de Sousa Monteiro**, nascido nas Caldas da Rainha (N. Sra. do Pópulo), em 25.7.1894.
Esteve este senhor toda a sua vida ligado a Inglaterra, onde tinha vários amigos e relações. Segundo seu filho Raul, a quem este capítulo é devido[1], tinha um carácter e uma conduta verdadeiramente *British*.
Em Inglaterra viveu cerca de 18 anos, tendo frequentado em Manchester um curso de engenharia electrotécnica, que não chegou no entanto a terminar. Naquele país ingressou na *Shell*, de onde foi transferido para a *Shell* de Lisboa, onde trabalhou no sector de vendas, tendo sido Inspector na Delegação de Coimbra, onde nasceu o seu segundo filho, e Sub--Chefe de Vendas em Lisboa.
Após a sua reforma, em 1945, estabeleceu-se por conta própria em Lisboa, na Rua Nova do Almada, no Chiado, com várias representações de firmas e bancos estrangeiros e uma actividade comercial.
Em Lisboa faleceu, na freguesia de Alcântara, em 6.8.1986, com 92 anos.
Tiveram D. Maria Carlota e seu marido três filhos:

12_1 **Raul Manuel Leite Ribeiro de Sousa Monteiro**, que nasceu em Lisboa Sta. Isabel em 16.6.1931.
Licenciado em Finanças pelo ISCEF, fez a sua carreira no Ministério das Finanças,

[1] E a quem aqui manifesto os meus agradecimentos, tal como a seus irmãos, que igualmente colaboraram com toda a gentileza e me prestaram valiosas informações.

aposentando-se como assessor.
Casou na Igreja Matriz de Mangualde em 14.10.1961 com **D. Maria Alice Correia Loureiro Monteiro e Brito**, senhora, com seus sobrinhos, da Casa dos Loureiros, em Abrunhosa-a-Velha, Mangualde. Estudou na Suíça, fala 6 línguas, foi Secretária--Correspondente de uma firma alemã em Lisboa.
Esta senhora nasceu na Quinta de Pinheiro, em Mangualde, em 5.6.1930, e é filha de Hermínio Monteiro Duarte e Brito, proprietário, industrial de madeiras em Mangualde, etc., nascido em Gandufe, Espinho, Mangualde, e de sua mulher D. Ana Correia de Loureiro, senhora, entre outros bens, da referida Quinta de Pinheiro, em Abrunhosa-a--Velha, onde nasceu; neta paterna de António Monteiro Duarte e Brito, senhor da Quinta da Abadia, em Espinho, onde Camilo protagoniza o *Retrato de Ricardina*, e de sua mulher D. Ana de Jesus de Albuquerque; neta materna de Francisco Loureiro Pais do Amaral, Morgado da Abrunhosa, da antiga família dos Pais de Almeida, senhor com seu primo co-irmão o Padre José Pais de Almeida (padrinho de D. Ana) da Quinta de Pinheiro e de muitos outros bens em Abrunhosa, e de sua mulher D. Márcia Duarte Freire Correia, nascida em Aguada-de-Baixo, Oliveira do Bairro, Águeda, sendo os Duarte Freire de Quintela da Azurara.
Estes Almeidas descendem do tronco desta família, Fernão Canelas, senhor das Quintas do Pinheiro (que será a mesma acima) e de Canelas, em Mangualde, que foi pai de João Fernandes de Almeida, que fundou no séc. XIII a aldeia de Almeida, no Julgado de Azurara da Beira, hoje Concelho de Mangualde. Esta aldeia passou a chamar-se Almeidinha no séc. XVII, lugar que deu origem ao título de Barão e depois Visconde de Almeidinha concedido aos Amarais Osórios.
Vivem na Parede e tiveram três filhos:

13_1 **Pedro Hermínio Brito Emauz de Sousa Monteiro**. Nasceu em Lisboa Fátima em 1.10.1962. Licenciado em Engenharia de Máquinas pelo Instituto Superior de Engenharia de Lisboa. Era em 1999 director na *LIDL Portugal*.
Casou na Igreja Paroquial de Carcavelos em 3.9.1989 com **D. Maria Lucinda da Fonseca Teixeira Dias**, nascida em Lisboa (Pena) em 26.6.1963, filha de José Lopes Dias, empresário em Lisboa, onde nasceu, e de sua mulher D. Adélia da Fonseca Teixeira, também natural de Lisboa; neto paterno de Edmundo Aparício Dias e de sua mulher D. Maria Constança Brum do Canto Nunes.
Viviam em 1999 na Parede e têm dois filhos:

14_1 **Pedro Maria Teixeira Dias de Sousa Monteiro**, nascido em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 12.10.1991.

14_2 **Bernardo Teixeira Dias de Sousa Monteiro**, nascido em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 17.7.1993.

13_2 **D. Maria Carlota Brito Emauz de Sousa Monteiro**, nascida em Lisboa (N. Sra. de Fátima) em 23.12.1963. Diplomada com o Curso Superior de Piano da Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, é pianista e era em 1999 professora na Escola de Música de N. Sra. do Cabo, em Linda-a-Velha. Tinha nessa altura já dado vários concertos de câmara em Portugal e Espanha e vivia na Parede, solteira.

13_3 **Nuno Maria Brito Emauz de Sousa Monteiro**. Nasceu em Lisboa (N. Sra. de

Fátima) em 14.9.1965. Licenciado em Direito pela Universidade Lusíada de Lisboa, era em 1999 advogado em Lisboa.
Casou em Cascais, na Capela de Nossa Senhora da Guia, em 5.4.2008, com **Magda Maria Moura da Fonseca Bragança Rubio**, nascida em Lisboa (N. Sra. de Fátima) em 12.11.1969, filha de António Manuel de Bragança Ortiz Rubio e de sua mulher Maria João Leal Moura da Fonseca, dos Açores; neta paterna de Felismino Ortiz Rubio e de sua mulher Maria Manuela Lopes Bragança; neta materna de José da Cruz Moura da Fonseca e de sua mulher Maria Teresa da Conceição Cunha Leal.
Têm uma filha:

14. **Marta Maria Bragança Rubio de Sousa Monteiro**, nascida em Lisboa (Sta. Maria dos Olivais) em 11.9.2008.

12_2 **José Joaquim Leite Ribeiro de Sousa Monteiro**, nascido em Coimbra Sé em 16.9.1932. Engenheiro mecânico (IST), professor do Ensino Secundário.
Casou em Cascais em 26.10.1968 com **D. Maria Madalena Oliveira Pinto Monjardino**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 3.8.1943, filha de Jorge de Medina Monjardino, médico, e de D. Maria Fernanda Amado de Oliveira Pinto; neta paterna de outro médico, o Dr. Jorge de Almeida Monjardino, e de sua mulher Maria Teresa Xavier de Carvalho Medina.
Viviam em 1999 em S. João do Estoril e tiveram três filhos:

13_1 **Diogo Monjardino de Sousa Monteiro**. Nasceu em Lisboa (N. Sra. de Fátima), em 17.7.1969.
É engenheiro zootécnico pela Universidade de Évora, com mestrado em *marketing* de produtos agro-alimentares no Instituto Agronómico Mediterrânico de Saragoça. Em 1999 era consultor e professor na Escola Superior Agrícola de Santarém.
Casou em 30.9.2000 com **Marta Santos de Sá Nogueira**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 17.2.1973, filha do Eng. Henrique Lemos de Sá Nogueira e de sua mulher Ana Marta Gouveia Santos; neta paterna de Domingos Cary Acciaioli de Sá Nogueira e de sua mulher Maria Inocência de Almeida Cardoso de Lemos.
Têm dois filhos:

14_1 **Tomás Sá Nogueira de Sousa Monteiro**, que nasceu em 13.2.2008.

14_2 **N...**, que nasceu em 22.4.2010.

13_2 **D. Madalena Monjardino de Sousa Monteiro**. Nasceu em Lisboa (N. Sra. de Fátima) em 4.3.1971. Vivia em 1999 em Oeiras e trabalhava no Banco Barclays.
Casou em Colares, Sintra, em 21.9.1996, com **Salvador Francisco Léchaud Vilardebó Loureiro**, que nasceu em Lisboa (Santos-o-Velho) em 6.10.1969, filho de Francisco Manuel Vilardebó Loureiro, Oficial da Marinha Mercante[1], natural também de Lisboa (Santos-o-Velho), e de sua mulher D. Maria Madalena

[1] Francisco Manuel Vilardebó Loureiro publicou em 1993 um estudo extremamente completo sobre a sua família, *Ascendência e Descendência de Francisco Gomes de Amorim* (RM 9), de onde alguns dados deste trabalho foram retirados.

Viana Léchaud, natural de Lisboa (Lapa); neto paterno do Oficial da Marinha Carlos Gomes de Amorim Loureiro e de sua mulher D. Maria Braamcamp de Matos Vilardebó, de Évora, sendo a família Vilardebó originária da Catalunha; neto materno de Jean Félix Léchaud, de uma família suíça, que foi Secretário da Administração das *CRGE*, e de sua mulher D. Maria da Conceição de Sommer Viana.
Este casamento foi objecto de divórcio.
Tiveram duas filhas:

14_1 **Francisca Sousa Monteiro Vilardebó Loureiro**, que nasceu em Lisboa (S. Francisco Xavier[1]) em 20.3.1998.

14_2 **Madalena Sousa Monteiro Vilardebó Loureiro**, que nasceu em Lisboa (S. Francisco Xavier[2]) em 5.1.2001.

13_3 **Francisco Monjardino de Sousa Monteiro**, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 15.12.1972. Em 1999 estudava Urbanismo na Faculdade de Arquitectura de Lisboa e era solteiro.

12_3 **D. Teresa Maria Leite Ribeiro de Sousa Monteiro**, que foi secretária de administração na *Shell Portuguesa*.
Nasceu em Lisboa, na freguesia de Sta. Isabel, em 12.5.1934.
Casou em Lisboa, em 21.9.1968, com o **Dr. António Augusto Alexandre Barata**, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras pelo ISCEF de Lisboa, director comercial na *Shell Portuguesa*.
Nasceu em Lisboa S. José em 19.10.1936 e é filho de José Barata, proprietário, natural de Lisboa, e de sua mulher D. Maria Alexandrina Alexandre, natural de Lisboa; neto paterno de Joaquim Barata e de sua mulher D. Maria do Rosário Abranches, de Coimbra; neto materno de Manuel Alexandre e de D. Maria Emília de Jesus, ambos de Lisboa.
D. Teresa Maria e seu marido viviam em 1999 em Cascais, sem geração.

§35

QUINTELA EMAUZ GONÇALVES
CIRNE DE VASCONCELOS EMAUZ
EMAUZ DE CASTRO GIRÃO
LIMA ARAÚJO
EMAUZ LENCASTRE

9. **D. Joaquina Gertrudes do Couto Quintela Emauz**, filha de José Joaquim de Quintela Emauz e sua mulher D. Maria Carlota do Couto Ribeiro Freire, nºs 8 do §27.
Nasceu em Lisboa (Sta. Isabel) em 29.2.1816 e aí foi baptizada a 18.3. Foram seus padrinhos o avô paterno, o Desembargador António Luís Inácio de Quintela Emauz, e sua

[1] Registada na freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra.

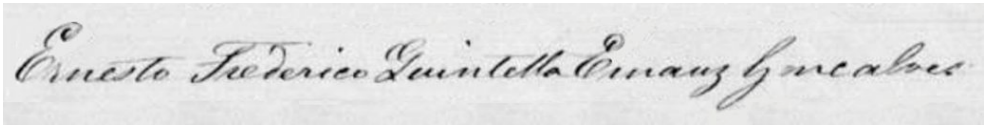
[2] Registada na freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra.

prima Joaquina Rosa Quintela, por quem tocou seu [meio-]irmão, Joaquim Pedro Quintela, morador na freguesia da Encarnação.
D. Joaquina residia na Rua de S. Domingos da freguesia da Lapa quando aí casou, em 28.11.1840, com **José Anacleto Gonçalves**, negociante na Praça de Lisboa, natural de Lisboa (Lapa), onde residia em 1840 na Rua da Bela Vista, filho de outro José Anacleto Gonçalves e de Rita Maria.
Foram testemunhas do casamento os Comendadores Luís António Esteves Freire e Félix José do Couto Quintela Emaúz, ambos da Lapa.
Tiveram três filhos:

10_1 **José Luís Quintela Emauz Gonçalves**, que segue.

10_2 **Eduardo Augusto Quintela Emauz Gonçalves**, nascido em Lisboa (Lapa) e falecido em Lisboa (S. Mamede), na Rua do Sol ao Rato, nº 107, em 4.1.1918.
Tinha 46 anos e era comerciante e morador na Rua das Amoreiras em Lisboa quando casou nas Mercês em 4.3.1891 com **D. Isabel Maria da Conceição**, de 39 anos, moradora na Rua da Procissão (hoje Rua Cecílio de Sousa), natural da Roda do Hospital de Santarém e falecida em Lisboa (Sta. Isabel), na Rua do Arco do Carvalhão, nº 34, em 28.12.1938.

10_3 **Ernesto Frederico Quintela Emauz Gonçalves**, empregado público, natural de Lisboa. Morreu em 15.6.1906.



Era solteiro e morador no Pátio do Conde de Soure, nº 3 quando teve o filho que se segue de **D. Maria José Pereira**, moradora no mesmo local, filha de Bernardino José Pereira e de D. Genoveva Rosa Barroca, todos naturais de Lisboa.
Filho:

11_1 **António Augusto Quintela Emauz Gonçalves**, nascido em Lisboa (Mercês) em 18.3.1877. Foi bp. a 5.7 e foram seus padrinhos António Maria Baptista *Junior*, casado, empregado público, morador em Santo Antão do Tojal, e D. Ana Guilhermina do Ó Carvão, moradora na Travessa da Cruz de Soure, nº 25.
Tinha 29 anos e era empregado no Foro e morador na Rua Eduardo Coelho, nº 11, na freguesia das Mercês, quando casou em Lisboa, na Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, então sede da freguesia de S. Mamede, em 18.8.1906, com **D. Belmira Amélia da Silva**, de 24 anos, natural de Lisboa (S. Mamede), filha de Caetano Brás da Silva, natural de Carnaxide, e de sua mulher D. Cecília Maria da Conceição Ferreira Nobre, natural de Alcântara.

E foi decerto também pai de:

11_2 **Emília Cândida Quintela Emauz Gonçalves**, nascida em 25.1.1881. Foi bp. em Santa Catarina a 26.6.1886 como filha natural de D. Maria José Pereira, então dita natural de Lisboa (Encarnação), moradora na Travessa de Santa Catarina, nº 11, e de pai incógnito. Foram padrinhos João Jorge Singler, caixeiro, casado, morador

na Rua da Atalaia, e Nossa Senhora, por quem tocou António Maria Henriques, empregado na Igreja. Morreu em Lisboa (N. Senhora de Fátima) em 21.6.1967.
Tinha 27 anos e era moradora na Rua de São Bento, nº 297, na freguesia de Santa Isabel, quando casou em Lisboa (4ª CRC) em 12.2.1913, com o nome completo que aqui consta, com **Carlos dos Reis Bettencourt**, então com 24 anos, empregado público, natural de Lisboa (Lapa), morador na Rua do Sol ao Rato, nº 72, freguesia de Santa Isabel, filho de Frederico José Bettencourt, também empregado público e também natural da Lapa, e de sua mulher Maria das Dores dos Reis, natural de Santos-o-Velho. Morreu em 16.7.1932.

10. **José Luís Quintela Emauz Gonçalves**, vogal do Conselho Geral das Alfândegas, do Conselho de SMF, etc. Foi também Director da Estatística e dos Próprios Nacionais no Ministério das Finanças.
Nasceu em Lisboa, na freguesia da Lapa, em 2.4.1842. Morreu em Benfica, na Estrada da Alfarrobeira, onde residia, em 12.12.1908.
Casou em Lisboa, na Igreja de S. Mamede, em 9.5.1874, com **D. Henriqueta Júlia dos Reis e Sousa**, nascida em Santos-o-Velho em 1.12.1847 e falecida em 27.6.1921, na Avenida da República, 51, filha de José dos Reis e Sousa, natural de Lisboa (Sta. Isabel) e de D. Vicência Maria, natural da Lapa.
Viviam na Travessa de S. Mamede e tiveram três filhos:

    11_1 **José Luís Quintela Emauz Gonçalves *Júnior***, diplomado com o antigo Curso Superior de Comércio. Fez a sua carreira na Alfândega de Lisboa, constando do assento de nascimento de seu sobrinho Rui de Sousa Quintela Emauz Gonçalves adiante, de quem foi padrinho, que era em 1911 *Inspector das Alfândegas* e residia na Av. da República, 51. Mantinha este mesmo cargo em 1921 e aposentou-se como Chefe de Serviço.
    Nasceu em Lisboa (S. Mamede) em 18.2.1875 e morreu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 25.5.1931.
    Casou com 48 anos, em 18.7.1923, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira de Lisboa, com **D. Júlia dos Santos Primavera**, nascida em Lisboa (Encarnação), na Rua Larga de S. Roque, nº 125, onde residiam seus pais, em 4.10.1896[1] e falecida em N. Sra. de Fátima em 28.2.1980. Era filha de Augusto Gabriel Primavera (ou Silveira), natural de Lisboa (Madalena), negociante e banqueiro em Lisboa, onde fundou, em sociedade, a casa bancária *Augusto Primavera*, que morreu em Lisboa (ou em Bucelas) em 29.9.1908, e de sua mulher D. Joana Amélia dos Santos, natural da freguesia de N. Sra. da Purificação de Bucelas[2], onde também casou. Neta paterna de Joaquim António da Silveira e de sua mulher D. Efigénia do Paraíso Caldeira; neta materna de José dos Santos e de D. Domingas Maria da Paixão.
    Filha única:

        12. **D. Maria Luísa Primavera Quintela Emauz Gonçalves**, licenciada em Ciências Físico-Químicas, foi professora do ensino particular, nos Colégios das Doroteias em Lisboa. Nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 27.4.1924.
        Vive (em 1999) em Lisboa, solteira, e possui muitos retratos a óleo de familiares,

[1] Assento de baptismo nº 20 da 7ª CRC de Lisboa. Foi baptizada na Igreja de N. Sra. da Encarnação 7.2.1897, sendo padrinhos José de Matos Pinheiro, casado, empregado no comércio, morador na Travessa João de Deus, nº 24, e a irmã da baptizada, D. Amélia dos Santos Primavera, menor.

[2] Nasceu em 25.8.±1870 e morreu em Lisboa, na Av. Visconde de Valmor, em 11.11.1965, com 95 ou 96 anos.

feitos por um parente, e muitos documentos de família.
A ela devo muitas das informações aqui contidas sobre este seu ramo da família.

11_2 **Artur de Sousa Quintela Emauz Gonçalves**, que segue.

11_3 **D. Maria Luísa de Sousa Emauz Gonçalves**. Nasceu em Lisboa (S. Mamede) em 21.11.1882. Foi seu padrinho de baptismo seu tio João Maria Alves Costa[1], casado, sub-chefe da repartição de Contabilidade da Câmara Municipal de Lisboa, e madrinha Nossa Senhora, com cuja insígnia tocou José Luís Quintela Emauz Gonçalves *Junior*, solteiro, irmão da baptizada.
Vivia em 1911 na Av. da República, 51, quando foi madrinha de baptismo de seu sobrinho Rui de Sousa Quintela Emauz Gonçalves adiante.
Nessa casa (Lisboa, S. Sebastião da Pedreira) morreu, em 3.12.1917, com a febre pneumónica, solteira.

11. **Artur de Sousa Quintela Emauz Gonçalves**, diplomado, tal como seu irmão, com o antigo Curso Superior de Comércio.
Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em 11.7.1877.
Era uma pessoa extremamente enérgica e temperamental e teve durante a sua vida várias actividades, a principal das quais a de empresário teatral. Era proprietário e o grande animador do *Salão Foz*, cujas *matinées* foram famosas em Lisboa, e também do *Chiado Terrasse* e do *Salão Trindade*.
Foi também membro da Direcção da *Companhia Cinematográfica*.
Amigo do Marquês do Faial, foi membro da Administração da Casa Palmela.
Foi também negociante por conta própria, e tinha em Portugal a representação comercial de várias marcas estrangeiras.
Foi também funcionário do Banco de Portugal.
O incêndio do *Salão Foz* em Janeiro de 1929 causou-lhe um profundo abalo e marcou o declínio da sua extraordinária e profícua actividade.
Vivia na Praça dos Restauradores em Lisboa, excepto durante os últimos seis meses de vida, que, já bastante doente, passou em casa de sua cunhada Júlia, na Av. da República, 51 (Lisboa S. Sebastião da Pedreira), onde morreu em 28.5.1942.
Era morador na freguesia de Benfica quando casou uma primeira vez em Lisboa (Alcântara) em 14.11.1904 com **D. Sara Leopoldina Futscher Pereira**[2], de 26 anos, moradora na freguesia do Campo Grande e baptizada na de Alcântara, filha de Alfredo Martiniano Pereira, agrónomo, natural de Lisboa (Sta. Catarina), e de sua mulher D. Sara Futscher, natural de Santos-o-Velho.
Esta senhora morreu em 28.2.1909, em Lisboa (Benfica), na Estrada da Alfarrobeira, em casa de seus sogros, onde residia, ao dar à luz a sua única filha, morta à nascença e sepultada no jazigo da família do Conselheiro Emauz Gonçalves no Cemitério dos Prazeres de Lisboa.
O Dr. Artur Emauz casou segunda vez em Lisboa, em 23.8.1911, com **D. Flora Piestro Sasportes**, que nasceu em Lisboa (S. José) em 17.6.1888, filha de Abraão Benshimon Sasportes (ou Abraão Soares), negociante, natural de Tetuão, Marrocos, mas de nacionalidade portuguesa, e de D. Raquel Gomes Piestro, natural de Lagos, que residiu em

[1] Foi este senhor o autor dos retratos hoje na posse da Dra. Maria Luísa Emauz (v. acima). Era casado com D. Vicência Reis e Sousa, irmã de D. Henriqueta, mãe da baptizada.

[2] D. Sara Leopoldina era irmã do pai do Embaixador Vasco Futscher Pereira, também chamado Vasco (f. 1912), e de um Rodolfo.

Lisboa, na Rua de S. José; neta paterna de Simão Sasportes e de sua primeira mulher D. Flora Benshimon; neta materna de Domingos Piestro e de D. Maria do Carmo Gomes[1].
De sua segunda mulher, de quem se divorciou em 1921[2] e que em 1965 vivia em Lisboa, na Av. do Brasil, nº 90, teve o Dr. Artur Emauz quatro filhos:

12_2 **Rui de Sousa Quintela Emauz Gonçalves**, que segue.

12_3 **Luís de Sousa Quintela Emauz Gonçalves**, nascido em Lisboa, na Av. Elias Garcia (S. Sebastião da Pedreira) em 4.8.1911. Foram seus padrinhos, tal como de seu irmão, seus tios José Luís e Maria Luísa.
Morreu em Sintra, com um enfarte cardíaco, em 30.5.1975.
Esteve bastante tempo ligado à actividade cinematográfica, florescente em Portugal na altura.
Foi em seguida desenhador cartográfico no Instituto Geográfico e Cadastral, tendo por esse motivo vivido em várias regiões do país, nomeadamente no Porto e em Torres Vedras, onde acompanhava as operações de levantamento.
Casou duas vezes: a primeira em Lisboa, em 15.7.1939, com **D. Maria da Conceição Trindade**, nascida em Rio de Mouro, Sintra, em 1.12.1913, filha de Condé de Moura Trindade, natural de Lamego[3], e de sua mulher Aida Teixeira, natural do Rio de Janeiro, Brasil[4]; neta paterna de Jeremias de Carvalho Moura Trindade e de Maria José; neta materna de António Mateus da Silva Ferreira e de Sebastiana.
Desta sua primeira mulher, de quem se divorciou em 10.6.1947[5], não teve descendência.
Casou segunda vez em Torres Vedras, em 13.5.1957, com **D. Olinda Pedroso Rodrigues**, nascida em Alcainça, Mafra, em 15[6].12.1922, filha de António Rodrigues *Júnior*, empregado de escritório, natural de Alcoutim, e de Augusta Pedroso Inácio, de Lisboa Arroios; neta paterna de António Rodrigues e de Florência da Palma; neta materna de Augusto Inácio e de Maria da Assunção[7].
Desta senhora, de quem se separou em Julho de 1959 e se divorciou em 13.1.1975[8], teve Luís de Sousa Quintela Emauz Gonçalves dois filhos:

13_1 **D. Maria João Rodrigues Quintela Emauz**, nascida em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 28.2.1948. Vivia em Carcavelos em 1999.
Casou duas vezes: a primeira, na Basílica de Fátima, em 4.11.1968, com **Augusto Manuel Melo Marques**, funcionário bancário, nascido também em S. Sebastião da Pedreira, em 28.2.1940. Divorciados. SG.
Casou 2ª vez em Cascais, em 16.3.1990, com o Dr. **Luís Esteves Afonso**, economista, natural da Benquerença, Penamacor, onde nasceu em 24.5.1943, filho de Germano Afonso, funcionário da PSP, nascido em 2.9.1919 e falecido em

1 Cf. *Genealogia Hebraica*, de José Maria Abecassis, Lisboa, 1991, onde este apelido tem a grafia *Sasportas*.

2 D. Flora Sasportes voltou a casar mais duas vezes: a 2ª com Álvaro Canongia, funcionário da CGD; a 3ª com o Juiz Dr. César Ribeiro. Destes casamentos não teve geração.

3 Este Condé tinha 24 anos quando nasceu a filha.

4 D. Aida Teixeira tinha 23 anos quando nasceu a filha.

5 Juízo de Direito da 1ª Vara Cível de Lisboa. D. Maria da Conceição Trindade casou 2ª vez com Antero Borges, de quem também não teve geração e de quem também se divorciou.

6 Embora o registo diga 17.12.

7 António Rodrigues Jr. e Augusta Pedroso Inácio eram solteiros e tinham 22 anos quando nasceu a filha.

8 D. Olinda Pedroso Rodrigues casou 2ª vez com Jacinto Nascimento Pinto, SG.

17.8.1977, e de Alexandrina Esteves, nascida em 14.11.1918; neto paterno de Luís Afonso e de Ana Pires; neto materno de Florentino Leitão e de Catarina Esteves. Todos da Benquerença.
Do seu segundo casamento, teve D. Maria João Rodrigues Quintela Emauz duas filhas:

14_1 **D. Ana Quintela Emauz Esteves**, nascida em Cascais em 13.10.1982. Em 1999 estava a terminar os estudos secundários.

14_2 **D. Catarina Quintela Emauz Esteves**, nascida em Cascais em 17.9.1985. Grande deficiente, vítima de uma paralisia cerebral congénita profunda.

13_2 **José Luís Rodrigues Quintela Emauz**, nasceu em Lisboa em 10.6.1949. Em 1999 vivia com sua mãe em Odivelas.
Casou com **Maria do Rosário**, de quem se divorciou e teve uma filha:

14. **Iolanda**

12_4 **Nuno de Sousa Quintela Emauz Gonçalves**. Nasceu em S. Sebastião da Pedreira em 15.2.1913 e morreu em Paço de Arcos em 25.12.1993. Trabalhou com seu pai, de quem herdou as representações comerciais de várias firmas estrangeiras. Trabalhou também na CRGE e nas Caixas de Previdência. No assento do seu casamento é dito *funcionário corporativo*.
Vivia em Lisboa, na Av. Duque de Loulé, 70.
Casou na Igreja Matriz do Coração de Jesus de Lisboa, com 52 anos, em 6.10.1965[1], com **D. Júlia Bogarim Vaz**, com 53 anos, viúva, nascida em Lisboa Anjos e falecida em Lisboa, na dita casa da Av. Duque de Loulé, em 26.3.1971.
Os padrinhos de casamento foram o irmão do noivo, Rui adiante, e sua mulher Maria José de Lourdes, e também o irmão da noiva, Octávio Bogarim Vaz, e sua mãe D. Cristina.
Era esta senhora filha de José Octávio da Costa Vaz, natural de S. Pedro de Vila Real, e de D. Cristina Bogarim, de Lisboa Alcântara. SG.

12_5 **Lídia**, que nasceu em S. Sebastião da Pedreira em 26.12.1914 e morreu com 2 anos em 13.4.1917[2].

12. **Rui de Sousa Quintela Emauz Gonçalves**, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, comerciante em Lisboa.
Nasceu em Lisboa, na Rua Júlio César Machado, nº 5, na freguesia do Coração de Jesus, em 6.9.1909[3]. Foram seus padrinhos seu tio José Luís Quintela Emauz Gonçalves Júnior e sua tia Maria Luísa. Morreu em Matosinhos, onde residia, um mês antes de completar 90 anos, em 2.8.1999.
Casou na Igreja de S. José, em Lisboa, em 11.4.1942 com **D. Maria José de Lourdes Cirne de Vasconcelos**, senhora da Casa do Souto, em Rio de Galinhas, Marco de Canavezes, que nasceu no Porto (Miragaia) em 11.2.1912 e vive actualmente em

[1] Assento nº 474 da 3ª CRC de Lisboa.

[2] Entrou para o jazigo em 14.4.1917.

[3] Foi registado na 3ª CRC Lisboa em 27.8.1911.

Matosinhos.
Viviam em 1965 na Av. Almirante Reis, 245, em Lisboa.
Esta senhora é filha de Pedro de Vasconcelos Soares Vieira da Mota, senhor das Casas da Quintã e de Telhe, em Soalhães, e da do Souto, em Rio de Galinhas, todas no Concelho de Marco de Canavezes, nascido na do Souto, e de sua mulher D. Maria Carlota de Sousa Cirne Guedes Infante de Almada e Lencastre, natural do Porto; neta paterna de Rodrigo de Vasconcelos Carneiro e Menezes e de D. Elisa Júlia da Costa Matos; neta materna de António Teixeira de Azevedo Cabral e Melo de Sousa Cirne e de sua mulher D. Maria José Guedes Infante de Almada e Lencastre.
Tiveram o Dr. Rui Emauz Gonçalves e D. Maria José de Lourdes seis filhos:

13_1 **D. Maria José Carlota de Fátima Cirne de Vasconcelos Emauz**. Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em 10.2.1943.
Casou na Capela do Hotel Pax, em Fátima, em 20.7.1969, com **João Baptista de Castro de Sousa Girão**, senhor da Quinta da Fontoura, na Várzea de Abrunhais, Lamego, que nasceu em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 15.8.1939, filho de João Baptista de Sousa Magalhães Girão, nascido no Porto Foz, senhor da Casa dos Varais e de Sequeiros, em Lamego, e de sua mulher D. Maria Cândida Dias de Castro, nascida na Casa das Brolhas, também em Lamego; neto paterno de António Caetano de Sousa Faria Lobo Girão, Bacharel formado em Direito pela UC, senhor da Casa das Torres, em Oliveira, Mesão Frio, e de sua mulher D. Maria Josefina Pereira de Magalhães, senhora da Casa dos Loureiros, em Lamego, filha do 1º Conde de Alpendurada; neto materno do Conselheiro Macário de Castro da Fonseca e Sousa Pereira Coutinho, Bacharel formado em Direito pela UC, Par do Reino, FCR, senhor da dita Casa das Brolhas, etc., e de sua mulher D. Maria Aniceta da Santíssima Trindade Diaz y Bivar.
D. Maria José Carlota de Fátima e seu marido vivem no Porto e tiveram dois filhos:

14_1 **D. Maria José Cirne Emauz de Castro Girão**, nascida na freguesia da Sé do Porto em 21.5.1972 e falecida tragicamente com 20 anos num acidente rodoviário na Av. da Boavista, naquela cidade, em 31.7.1992.

14_2 **João Baptista Cirne Emauz de Castro Girão**, nascido na Várzea de Abrunhais, Lamego, em 28.4.1974. Em 1999 era solteiro e estudava Conservação e Restauro no Porto.

13_2 **Pedro António de Vasconcelos de Quintela Emauz**. Funcionário da Casa Bancária *Augustine, Reis & Cia.*, depois *Banco Intercontinental Português*, mais tarde incorporado no *Banco Pinto & Sottomayor*. Nasceu em Lisboa (Arroios) em 13.6.1944. Vive em Lisboa, solteiro. SG.

13_3 **José Luís de Vasconcelos Quintela Emauz**, nascido em 18.1.1946 em Lisboa Arroios.
Casou no Santuário do Monte da Virgem, em Gaia, em 27.8.1978, com **D. Isabel Maria Meireles de Macedo**, licenciada em Economia, nascida em Santo Ildefonso em 13.4.1948, filha de Diogo António Fontes de Macedo, provador do Instituto do Vinho do Porto, natural de Porto Miragaia, e de sua mulher D. Maria do Carmo Martins de Meireles, natural de Guimarães; neta paterna de Diogo Alberto de Macedo e de sua mulher D. Maria Isabel de Sousa Machado Fontes, da Casa do Cabo, em Fontes de

Aguiar; neta materna do Major Artur de Meireles e Vasconcelos, das Casas da Ramada e do Arrabalde, em Cabeceiras de Basto, do Paço de Sequeiros, em Ponte de Lima, e da Casa de Sub-Mosteiro, em Vila do Conde, e de sua mulher D. Maria de la Salette Martins de Queirós Soares Montenegro, da Casa de Minotes, em Guimarães[1].
Vivem em Lisboa e não tiveram geração.

13_4 **N...**, nado morto em 7.2.1948. Está sepultado no jazigo da família do Conselheiro Emauz Gonçalves no Cemitério dos Prazeres de Lisboa.

13_5 **D. Maria Teresa do Menino Jesus Cirne de Vasconcelos Emauz**, nascida em Lisboa Arroios em 19.6.1952.
Casou na Igreja de S. João de Deus de Lisboa em 19.7.1973 com o Dr. **António Carlos Lima Araújo**, advogado no Porto, ali nascido em 29.4.1951, filho de Armindo dos Santos Alves de Araújo, natural de Requião, Vila Nova de Famalicão (onde n. 29.4.1923, f. 16.5.1982), e de sua mulher D. Maria Regina de Sampaio Pinto de Lima, do Porto Cedofeita (onde n. 30.5.1924).
Vivem em Leça da Palmeira e tiveram uma filha:

14. **D. Teresa Regina de Vasconcelos Emauz Lima Araújo**, nascida em Lisboa (N. Sra. de Fátima) em 14.1.1975. Licenciada em Direito pela Universidade Lusíada do Porto.
Casou com **António Manuel Cardoso de Magalhães**, nascido em 22.1.1975, de quem tem uma filha:

15. **Teresa Maria de Vasconcelos Emauz Araújo de Magalhães**, que nasceu em 30.6.2008.

13_6 **D. Maria do Carmo Cirne de Vasconcelos Emauz**, nasceu em Lisboa (Arroios) em 10.9.1954.
Casou em Lisboa, na freguesia de S. João de Deus, em 14.7.1976, com **Fernando Maria de Faria Lencastre**[2], técnico de têxteis, que nasceu no Porto, na freguesia do Bonfim, em 27.4.1934, filho de Luís de Almeida Soares de Lencastre, natural de Ariz, Marco de Canavezes, e de sua mulher e prima D. Maria Amélia de Magalhães e Lencastre, natural do Porto; neto paterno de outro Luís de Almeida Soares de Lencastre e de sua mulher D. Ana Rita Barbosa; neta materna do Eng. António Correia de Magalhães Ribeiro, filho do 1º Visconde da Gândara, e de sua mulher D. Laura de Madureira e Lencastre.
Vivem na Foz do Douro e tiveram uma filha:

14. **D. Maria do Carmo Cirne de Vasconcelos Emauz Lencastre**, nascida no Porto, no Hospital da Trindade, em 2.4.1977.

§36

[1] Cf. *Genealogias Vimaranesnses* (AT 1964, nº 3).

[2] Casara em primeiras núpcias em Clermont-Ferrand, França, com D. Áurea Celeste Sampaio Correia dos Santos, de quem teve um filho, Fernando Manuel Correia de Faria Lencastre (n. Porto (Sé) 15.1.1957).

armas concedidas em 1830 a Inácio Pedro de Quintela Emauz

8. **Inácio Pedro de Quintela Emauz**, terceiro filho de D. Maria Brígida Bandeira e de seu marido o Desembargador António Luís Inácio de Quintela Emauz, nºs 7 do §27. Nasceu em Telheiras em 2.5.1797 e foi baptizado[1] em 10.5 na Igreja de S. João Baptista do Lumiar, Lisboa.
   Foi FCR, Bacharel formado em Direito, Desembargador na Relação e na Casa da Suplicação do Porto, Corregedor da Comarca de Torres Vedras e Provedor da Comarca de Santarém.
   Teve CBA em 29.6.1830[2], com escudo partido de Emauzes (de azul, castelo de ouro lavrado de negro, contrachefe ondado de água. Timbre: o castelo do escudo) e Bandeiras, com timbre de Emauz.
   Casou duas vezes: a 1ª em 11.12.1820[3], na freguesia de Sta. Engrácia de Lisboa, com **D. Ana José de Castro Correia de Sá Faria e Menezes**. Deste casamento foram testemunhas Manuel Joaquim Emauz, Freire da Ordem de Santiago da Espada, e Carlos Lobão da Silva Ribeiro de Faria, dito *Vice-Cônsul da Nação Portuguesa*.
   D. Ana José nasceu em Lisboa, na Charneca do Lumiar, em 15.4.1797, sendo baptizada na respectiva freguesia de S. Bartolomeu em 4.6. Foram seus padrinhos o 2º Marquês de Ponte de Lima, 16º Visconde de Vila Nova da Cerveira, etc., D. Tomás José Xavier de Lima Vasconcelos Brito Nogueira Teles da Silva, do Conselho de SM, etc.
   Era filha de Augusto Maria de Castro César Correia de Sá e Menezes, baptizado na freguesia de N. Sra. da Ajuda de Lisboa (filho BL de Pedro Joaquim de Castro Correia de Sá e Menezes, nascido e baptizado no Rio de Janeiro, freguesia de S. José, e de uma senhora cujo nome se desconhece), e de sua mulher (com quem casou em S. Bartolomeu

1 Livro B9, fl. 21v.

2 Cartório da Nobreza, Livro 8, p. 77v. Cf. p. 255 do AHG e RM 5 p. 195.

3 Livro C11, p. 276v.

em 23.9.1788) D. Maria Perpétua de Faria Aguiar de Loureiro Andrethon, natural também de S. Bartolomeu da Charneca, onde n. em 20.9.1769 (filha de Carlos Xavier de Faria Aguiar e de sua mulher D. Rosa Doroteia Andrethon Fermen, que casaram na Charneca em 18.2.1762).
Casou segunda vez em 16.11.1834, na Capela de casa dos pais da noiva, na freguesia de Santos-o-Velho de Lisboa[1], com **D. Maria Isabel Teresa Amália Nunes Leal de Gusmão**, nascida em Lisboa (Santa Isabel), filha do Doutor José Mariano Leal da Câmara Rangel de Gusmão[2], Bacharel formado em Medicina e em Filosofia pelas Universidades de Montpellier, Toulouse e Estrasburgo, que foi Médico da Real Câmara e Membro da Academia das Ciências, e de sua mulher D. Joana Rosa de Castelo Branco.
Cinco filhos do primeiro casamento (para além de três raparigas que morreram crianças):

9_1 **Manuel Joaquim de Castro de Quintela Emauz**, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, onde se matriculou pela primeira vez em 31.10.1842 e se formou em 31.10.1848, Moço-Fidalgo com exercício no Paço (25.1.1861) e FCCR[3]. Foi advogado nos Auditórios de Lisboa.
Em 1856 era Administrador da Capela de Inácio da Cunha de Novais de sua mulher D. Mariana de Novais na Sé de Lisboa.
Nasceu em 24.9.1821 e foi baptizado na freguesia de S. Pedro de Torres Vedras em 11.10[4], sendo seu padrinho Manuel Joaquim Bandeira Emauz, Freire Conventual em Palmela.
Casou em Lisboa (Mercês) em 17.10.1850 com **D. Maria do Carmo de Sousa Pinto de Magalhães**, de quem se separou, natural de Lisboa (S. Paulo), filha do Conselheiro João de Sousa Pinto de Magalhães e de D. Maria do Carmo de Andrade Pinto.
Esta senhora residiu algum tempo em Paris e tenho indicações de que foi professora de SAI a Princesa D. Maria Amélia do Brasil e/ou Professora de Português de SM a Rainha D. Amélia[5] e de que por volta de 1903 era Regente do Instituto de Odivelas[6]. SMN.

9_2 **Augusto Maria de Castro Quintela Emauz**, como seu irmão, Bacharel formado em Direito, Moço-Fidalgo com exercício no Paço (24.8.1861) e advogado em Lisboa.
Nasceu em 6.2.1823 e foi baptizado na freguesia de S. Pedro de Torres Vedras em 22.2[7], sendo seu padrinho o *Doutor Provedor* Manuel Pedroso Barata. Morreu em Lisboa (Encarnação), na Rua da Emenda, nº 40, em 19.11.1880.
Casou em Lisboa (Mercês) em 16.5.1851, com dispensa do quarto grau de consanguinidade, com **D. Maria Isabel de Sousa Pinto de Magalhães**, natural de Lisboa (Santa Catarina), irmã da anterior, filha dos mesmos Conselheiro João de Sousa Pinto de Magalhães e de D. Maria do Carmo de Andrade Pinto.
Não tiveram geração.

---

1 Livro C23, p. 337.

2 Nasceu no RJ em 31.3.1767 e morreu em Lisboa em Julho de 1835.

3 ANTT, RGM, D. Pedro V, Lv. 23, fl. 245v.

4 Livro B8, p. 206.

5 1) D. Maria Amélia, Princesa do Brasil (filha de D. Pedro IV), n. Paris 1831 e f. Funchal 1853.
2) D. Maria Amélia, Imperatriz do Brasil (2ª mulher de D. Pedro IV), n. Munique 1812, c. 1829, f. Lisboa 1873.
3) D. Amélia, Rainha (mulher de D. Carlos I), n. UK 1865, c. 1886, f. Versailles 1951.

6 Falei em 8.10.99 com uma assistente administrativa do Instituto de Odivelas. Não encontraram nada. Disse-me que o Instituto foi fundado em 1900 e que as regentes (que eram as responsáveis pelo internato) tinham que ser solteiras.

7 Livro B8, fl. 240v.

Augusto Maria teve o seguinte filho natural reconhecido:

10. **Pedro de Alcântara Quintela Emauz**. Nasceu em Lisboa, em 1840 ou 1841, tendo sido baptizado na Santa Casa da Misericórdia.
Era Empregado Público em 1870 e foi depois Inspector da Fazenda no Distrito de Portalegre, onde morreu, sem testamento, em 10.11.1892[1], numa casa da Rua do Chantre, da freguesia de Nossa Senhora da Assunção da Sé Catedral daquela cidade. Tinha 51 anos de idade. Foi sepultado no Cemitério de Portalegre.
Era morador na Rua da Emenda, nº 40, na freguesia da Encarnação, quando casou na Igreja do Sacramento em 19.7.1870 com **D. Maria Cristina Stelling**, de 27 anos, natural de Lisboa (Mártires) e então moradora na Travessa Nova do Carmo, nº 12, filha de João Joaquim Stelling e de sua mulher D. Eugénia Maria de Vassimon. Morreu em Lisboa (Encarnação) em 27.7.1915.
Tiveram dois filhos:

11_1 **João**, que morreu antes de 1903.

11_2 **Augusto Maria Quintela Emauz** que era solteiro, proprietário e morador, na Rua da Emenda, nº 40, quando foi padrinho em 1906 de D. Maria do Patrocínio (nº 11_3 adiante, filha de Inácio Pedro de Quintela Emauz e da actriz Ausenda de Oliveira), tendo a criança nascido em sua casa.

9_3 **D. Maria da Conceição de Castro Quintela Emauz**, nascida em 20.4.1824, casada com **José Maria Caldeira do Casal Ribeiro, 1º Conde de Casal Ribeiro**, que seguem no §42.

9_4 **D. Ana José de Castro Quintela Emauz**, nascida em 26.10.1826, cc **Guilherme da Silva Abranches**, que segue no §59.

9_5 **Inácio de Castro Quintela Emauz**. Nasceu em 25.1.1831 e foi baptizado na freguesia de S. Pedro de Torres Vedras em 10.2[2], sendo seu padrinho D. João Luís de Sousa Coutinho Castelo Branco e Menezes, Cavaleiro de Malta (filho do 2º Marquês de Borba e 14º Conde de Redondo). Morreu certamente criança, pois dele não faz menção a memória de Leite Ribeiro.

Dois filhos do segundo casamento:

9_6 **António Luís Inácio de Quintela Emauz**, que segue.

9_7 **D. Maria do Carmo de Quintela Emauz**, bp. em Lisboa (S. Nicolau).
Casou em Lisboa (S. José, registado no Sacramento, slide 911) em 17.3.1858 com **António Joaquim Gonçalves da Rosa**, bp. em Lisboa (S. Julião), filho de Manuel Joaquim Gonçalves da Rosa e de D. Ana Maria Madalena. Foi Administrador do Concelho de Torres Vedras.

---

[1] Assento de óbito nº 66, fls. 225 do livro respectivo da freg. da Sé de Portalegre, segundo me foi amavelmente comunicado pelo Dr. Ladislau Figueiredo, antigo director do AD de Portalegre e mais tarde assessor no mesmo Arquivo, que procedeu desinteressadamente a aturadas buscas e encontrou o seu assento de óbito. Aqui lhe manifesto os meus sinceros agradecimentos.

[2] Livro B10, fl. 59v.

Vivia esta senhora em Lisboa em 1903, separada de seu marido. SMN.

9. **António Luís Inácio de Quintela Emauz**, Administrador dos Concelhos de Sintra e de Almada. Nasceu em Lisboa em 26.6.1839 e foi baptizado em 4.7 na freguesia de S. Nicolau[1], tendo sido seu padrinho seu meio-irmão Augusto Maria.
Casou na freguesia do Sacramento de Lisboa em 26.3.1868[2] com **D. Maria do Patrocínio Groot de Faria Zagalo**. Foi padrinho deste casamento o Par do Reino, escritor e Ministro de Estado João de Andrade Corvo.
D. Maria do Patrocínio nasceu em S. Bartolomeu da Castanheira, Vila Franca de Xira, por volta de 1841 (tinha 27 anos quando casou), e era filha de Francisco de Faria de Gouveia Zagalo, proprietário na Castanheira, e de sua mulher D. Joana Emília Groot da Costa Freire, natural de Alcochete. Vivia em 1906 em Lisboa, no Beco dos Machados, nº 2, quando, já viúva, foi madrinha de sua neta Maria do Patrocínio.
Tiveram dois filhos:

   10_1 **Inácio Pedro de Quintela Emauz**, que segue.

   10_2 **D. Frederica de Quintela Emauz**, que viveu com seus pais e depois com seu irmão e morreu solteira.

10. **Inácio Pedro de Quintela Emauz**. Nasceu em 10.1.1869 e foi baptizado em 24.1 na freguesia de S. Martinho de Sintra[3], sendo seu padrinho seu tio Augusto Maria.
Foi engenheiro e viveu no Brasil, onde trabalhou na construção dos caminhos de ferro.
Regressado a Portugal, e amigo do grande industrial português Alfredo da Silva, trabalhou na CUF em Alferrarede e no Barreiro.
Foi Grão-Mestre da Maçonaria, chegando a estar preso no início do Governo do Dr. Salazar.
Morreu em Lisboa (Coração de Jesus) por volta de 1929.
Casou em 29.9.1890 na freguesia de S. Salvador de Santarém[4] com **D. Maria da Conceição Gomes de Carvalho e Silva**, nascida por volta de 1869 na freguesia de Marvila de Santarém, filha do Dr. Joaquim Maria da Silva, Reitor do Liceu de Santarém e proprietário, natural da freguesia de Santa Luzia da Ilha Terceira, e de sua mulher D. Maria da Conceição Gomes de Carvalho, natural de Lisboa (Santa Justa). Vivia no Barreiro em 1914 e morreu em Lisboa em 26.6.1939.
Dois filhos deste casamento:

   11_1 **António Luís Inácio de Quintela Emauz**, que segue.

   11_2 **Joaquim Maria da Silva de Quintela Emauz**, que segue no §40.

   Fora do casamento, teve o Eng. Inácio Pedro de Quintela Emauz de **Ausenda da Costa Oliveira** (a popular artista teatral *Ausenda de Oliveira*), nascida na Pocariça, Cantanhede, em 20.4.1888, filha de Henrique de Oliveira e de Maria Isabel da Costa, a seguinte filha:

---

1 Livro B5, fl. 151v.

2 Livro C16, fl. 181v.

3 Livro B12, fl. 20.

4 Livro C32, fl. 7v.

11_3 **D. Maria do Patrocínio Oliveira Emauz**, nascida em 23.1.1906, casada com **Mário Ferreira Conceição e Silva**, que seguem no §41.

11. **António Luís Inácio de Quintela Emauz**. Nasceu no Rio de Janeiro, Brasil, na freguesia de Sant'Ana, em 25.11.1891 e morreu em Lisboa em 17.12.1921.
Tirou o curso de Piloto da Marinha Mercante. Trabalhou em empresas familiares até à Grande Guerra, altura em que se alistou e participou activamente em várias campanhas, tendo sido condecorado pelos Ingleses. Comandou os navios *Cunene* e *Congo*.
Depois da Guerra prosseguiu a sua carreira na Marinha Mercante.
Casou na Quinta do Taínho em Abrantes (S. Vicente) em 20.11.1913[1] com **D. Carlota Maria Bairrão de Oliveira**, nascida no Tramagal, Abrantes, em 29.12.1882, e falecida em Lisboa em 29.9.1952[2], filha de Manuel de Oliveira Moura, proprietário da Quinta da Lamacheira, no Tramagal, e Feitor da dita Quinta do Taínho, e de sua mulher D. Justina Augusta Bairrão, ambos naturais do Tramagal. Foram padrinhos deste casamento Fernando Falcão Temudo, proprietário da referida Quinta do Taínho, D. Maria José Falcão Temudo e os pais do noivo.
Num dos navios que comandava, conheceu o Comandante Quintela Emauz uma senhora de nacionalidade norueguesa, de quem teve uma filha, falecendo pouco depois, com 29 anos[3].
Regressado a Lisboa, sua mulher recusou-se a receber a criança, pelo que se divorciou e casou segunda vez com a dita senhora, **D. Abigael Marie Rosbach**, nascida em Tingvol, Kristiansund, Noruega, em 2.2.1891, filha de Johan Rosbach, comerciante, natural de Tingvol, e de sua mulher Ingeborg Vaagen, natural de Kristiansund.
Esta senhora chegou a viver em Lisboa durante cerca de um ano com seu marido, mas regressou à Noruega após a sua morte, 9 meses depois do nascimento da filha. Morreu em Stavanger em Junho de 1970[4].
Dois filhos do primeiro casamento:

12_1 **Joaquim Maria Oliveira de Quintela Emauz**, que segue.

12_2 **D. Maria da Conceição Oliveira de Quintela Emauz**, nascida em 28.11.1916, casada com o Dr. **Francisco Avelar Maia de Loureiro**, que segue no §39.

Mais uma filha do segundo casamento:

12_3 **D. Maria Antónia Rosbach de Quintela Emauz**, que nasceu em 10.3.1921 no navio português *Quelimane*, comandado por seu pai, enquanto estacionado em Hong Kong. Foi posteriormente baptizada em Tingvol, Kristiansund. Vivia solteira em Stavanger, na Noruega, quando a contactei em 27.9.1999.

12. **Joaquim Maria Oliveira de Quintela Emauz**. Nasceu na Quinta do Taínho, freguesia de S. Vicente, Abrantes, em 10.8.1914[5]. Foram seus padrinhos o avô materno e a avó paterna.

---

1 Registo de casamento nº 54.

2 As datas de b., c. e o. deste casal foram confirmadas com certidões e cédulas na posse de sua nora D. Luciana Maria de Oliveira, que amavelmente me forneceu numerosas informações e esclarecimentos, que aqui mais uma vez muito agradeço.

3 Seu pai ficou a ocupar-se das questões burocráticas decorrentes desta morte prematura e de uma complicada situação familiar, e tenho indicação de que em 1925 se procedeu a inventário em Lisboa 2ª Vara (Escrivão Goulart de Brito), por morte de António Luís Inácio de Quintela Emauz, Oficial da Marinha Mercante, cc Abigael Marie Rosbach.

4 Consta na família que esta senhora era espia. Sua Filha, D. Maria Antónia, com quem falei em Set. 1999, ao perguntar-lhe o que a mãe fazia, respondeu-me: *"a bit of everything"*...

5 Assento de nascimento nº 575 da CRC de Abrantes.

Morreu em Lisboa (N. Sra. de Fátima) em 2.12.1997.
Muito novo começou a trabalhar na *CUF*, em Alferrarede, perto da Quinta do Taínho, onde residia, passando em seguida para a *Metalúrgica Duarte Ferreira & Filhos*, no Tramagal.
Nesta empresa se encontrava quando principiou a namorar sua futura mulher, D. Maria Alda, sobrinha dos donos daquela empresa. Não se sentindo à vontade com essa situação, regressou a Alferrarede.
Após o seu casamento foi viver para Alhandra, trabalhando no entanto em Lisboa, no sector automóvel.
Trabalhou mais tarde na *DOPA*, empresa de que seu tio Mário Silva era sócio, e ainda na *Sociedade Portuguesa de Dragagens*.
Casou duas vezes: a primeira em Lisboa (Santiago), em 27.4.1941[1], com **D. Maria Alda de Magalhães Basto**, nascida na freguesia de São Cristóvão de Lisboa em 19.7.1916[2] e falecida na da Pena em 28.2.1962.
D. Maria Alda foi Assistente Social na *Empresa Nacional de Penteação de Lãs*, em Alhandra, e era filha de António de Magalhães Basto *Júnior*, natural de Lisboa (S. Mamede)[3] (filho de António de Magalhães Basto, natural de Celorico de Basto[4], e de sua mulher D. Maria de Jesus Ferreira, natural de Alqueidão da Serra, Porto de Mós[5]), e de sua mulher D. Maximina Lúcia Lopes, natural do Tramagal, Abrantes (filha de Luís Francisco Lopes e de sua mulher D. Maria Lúcia).
A quatro irmãos desta família Magalhães Basto, de Cabeceiras de Basto (António e José (negociantes), Bento e João (clérigo), os dois primeiros FSO e residentes em Lisboa e no Rio de Janeiro) foi concedida CBA em Lisboa em 20.6.1750[6].
Casou Joaquim Maria Oliveira de Quintela Emauz pela segunda vez na Igreja de N. Sra. de Fátima de Lisboa, em 24.2.1968, com D. **Luciana Maria de Oliveira**[7], que nasceu no Tramagal, Abrantes, em 27.2.1938[8], filha de Francisco de Oliveira[9], natural do Chouto, Chamusca, e de D. Soledade Maria Murtinheira[10], natural de Ulme, Chamusca.
Duas filhas do primeiro casamento:

13_1 **D. Isabel Maria de Magalhães Quintela Emauz**, nascida em 30.5.1944???, casada com **José Eduardo de Almeida Barata Correia**, que segue no §37.

13_2 **D. Maria do Rosário de Magalhães Quintela Emauz**, nascida em 12.4.1947, casada com **Francisco José Viana Paiva Boléo**, que segue no §38.

Mais um filho do segundo casamento:

13_3 **Luís Francisco Oliveira Quintela Emauz**, que segue.

13. **Luís Francisco Oliveira Quintela Emauz**, que nasceu em Lisboa Fátima em 1.6.1969.

---

1 Livro C2, reg. nº 256.

2 Livro B6, p. 52.

3 Onde nasceu em 31.12.1891.

4 Filho de Bento de Magalhães Basto e de sua mulher D. Rosa Maria de Jesus.

5 Filha de Manuel Ferreira e de sua mulher D. Mariana de Jesus.

6 Cartório da Nobreza, Livro 12.

7 Forneceu-me esta Senhora preciosas informações, que aqui publicamente mais uma vez agradeço.

8 Registo de nascimento nº 215 da CRC de Abrantes.

9 Filho de Antónia Maria.

10 Filha de Maria Murtinheira.

É o actual representante da varonia do ramo Quintela Emauz desta família.
Tirou o curso de Controlador Aéreo e foi controlador aéreo durante o Serviço Militar, que prestou na Força Aérea.
Vive em Lisboa e em S. Martinho do Porto e é empresário por conta própria. Dedicava-se em 1999 à construção e manutenção de piscinas.

§37

BARATA CORREIA
LEITÃO BANDEIRA

13. **D. Isabel Maria Magalhães Quintela Emauz**, filha primogénita de Joaquim Maria Oliveira de Quintela Emauz nº 12 do §36 e de sua primeira mulher D. Maria Alda de Magalhães Basto. Nasceu na freguesia de S. Vicente de Abrantes em 20.7.1944[1] e morreu em Tomar (Sta. Maria dos Olivais), com 24 anos, em 16.9.1968, quatro dias depois do nascimento da sua única filha.
Casou em Lisboa, em 19.11.1965, com **José Eduardo de Almeida Barata Correia**, licenciado em Engenharia Civil (IST), nascido em Tomar, na freguesia de S. João Baptista, em 26.9.1939[2], filho do Dr. José Barata Correia e Silva, notário em Tomar, natural da Sertã, e de sua mulher D. Maria Ilda Gameiro de Almeida, professora de piano, natural de Almeirim. Neto paterno de Eduardo Barata Correia da Silva e de sua mulher D. Efigénia Neves; neto materno de Eduardo Barata de Almeida, Guarda-Livros, e de sua mulher D. Rufina Freire Gameiro[3].
Filha única:

    14. **D. Maria Inês Emauz Barata Correia**, licenciada em Gestão pela Universidade Católica de Lisboa. Nasceu em Tomar (Sta. Maria dos Olivais) em 12.9.1968.
    Casou na Igreja de Sta. Maria de Sintra em 16.9.1995 com **João Miguel Bandeira Pires Cruz dos Santos**, licenciado em Engenharia Mecânica pelo IST de Lisboa e titular de um mestrado em Gestão e em *Marketing* pela Universidade Católica de Lisboa, que nasceu em Bragança, na freguesia da Sé, em 13.3.1968.
    É filho do Dr. João António Gomes Cruz dos Santos, licenciado em Direito (UC), notário e conservador interino em Sernancelhe, posteriormente delegado do Ministério Público e juiz no Tribunal do Trabalho em várias comarcas do país, natural de Coimbra, e de sua mulher D. Maria de Lourdes Leitão Bandeira Pires, licenciada em Geografia (UC), com Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Católica de Lisboa, professora efectiva do Ensino Secundário em Lisboa, etc., natural de Bragança (Sé). Neto paterno de António Gomes Mateus dos Santos, natural de Santa Comba Dão, e de sua mulher e prima D. Maria José Gomes da Cruz, também de Santa Comba Dão, proprietária e professora do antigo Colégio de N. Sra. da Conceição, em Santa Comba Dão. Neto materno de João Miguel Pires, natural de Vilarinho, Espinhosela, Bragança, comerciante na cidade de Bragança, proprietário e fundador da firma com o seu nome, que teve a primeira concessão da *SACOR e da CIDLA* no

---

1 Registo de nascimento nº 529 da CRC de Abrantes.

2 Assento nº 731 da CRC de Tomar.

3 O Eng. José Eduardo de Almeida Barata Correia casou 2ª vez depois de viúvo, na Capela da Quinta de Sta. Venância, em Leiria, em 6.6.1970, com D. Maria Teresa Cordes Cabedo Sanches, de quem se divorciou em 1996. CG.

concelho de Bragança, que foi um destacado colaborador da campanha do General Humberto Delgado, e de sua mulher D. Maria Teresa Leitão Bandeira, nascida em S. Pedro dos Sarracenos, Bragança, que foi agraciada em 1994 (em atenção aos serviços de seu avô paterno, Félix António Carlos Valeriano Leitão Bandeira, distinto defensor da causa monárquica após a implantação da República, que por esse motivo esteve exilado em Espanha entre 1918 e 1922), com a Cruz de Mérito da Causa Monárquica.
A filha desta senhora, a Dra. D. Maria de Lourdes Leitão Bandeira Pires acima referida (sogra de D. Maria Inês Emauz Barata Correia), é co-autora de vários manuais do Ensino Secundário e de outros trabalhos e, sobretudo, uma profícua genealogista. Publicou em Bragança em 2010 uma completa resenha genealógica do seu ramo da família Bandeira (Leitões Bandeiras), que mostra bem as suas qualidades de rigor e seriedade, e ofereceu-se muito gentilmente para me tentar ajudar no esclarecimento das origens dos nossos Bandeiras.
Têm D. Maria Inês e João Miguel duas filhas:

15_1 **D. Mariana Barata Correia Leitão Bandeira**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 27.8.1998. Aluna da Escola Alemã de Lisboa.

15_2 **D. Leonor Barata Correia Leitão Bandeira**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 25.6.2001. Aluna da Escola Alemã de Lisboa.

§38

PAIVA BOLÉO

13. **D. Maria do Rosário (*Ruca*) Magalhães Quintela Emauz**, segunda filha de Joaquim Maria Oliveira de Quintela Emauz nº 12 do §36 e de sua primeira mulher D. Maria Alda de Magalhães Basto. Nasceu em Alhandra em 12.4.1947.
Casou na Igreja de N. Sra. do Rosário, em S. Domingos de Benfica, Lisboa, em 7.10.1967, com **Francisco José Viana de Paiva Boléo**, comissário chefe de cabine na TAP, que nasceu em Coimbra (Sé Nova) em 28.9.1941, filho do Doutor Manuel de Paiva Boléo, professor catedrático de Filologia e Linguística na UC, natural de Idanha-a-Nova, e de sua mulher D. Maria Eugénia Anacoreta Viana, que vive em Coimbra, nascida em Cacilhas, Almada; neto paterno de Francisco de Paiva Boléo e de sua mulher D. Maria do Rosário; neto materno do Oficial do Exército Cesário Augusto de Almeida Viana, que foi Governador de Timor, e de sua mulher D. Lavínia Adelaide da Silva Anacoreta.
Tiveram três filhos:

14_1 **João Bernardo Quintela Emauz de Paiva Boléo**, nasceu em Lisboa (N. Sra. de Fátima) em 4.10.1968. Fez o curso de restauro da Fundação Ricardo Espírito Santo e era em 1999 restaurador de móveis em S. Martinho do Porto, onde vivia. Trabalhava também numa empresa de construção de piscinas.
Casou em S. Martinho do Porto em 10.9.1995 com **D. Astrid Rebelo Pinto Wiesbaum**, licenciada em Letras pela UC, nascida em Wolsenbüttel, Braunschweig, na Baixa Saxónia, Alemanha, em 20.3.1973. É filha do engenheiro mecânico Konrad Joseph Wiesbaum, de nacionalidade alemã, nascido em Bartenstein, na Prússia

Oriental[1] (filho de Konrad Wiesbaum, comerciante, e de sua mulher Martha Kinzel), e de sua mulher D. Maria da Graça de Lemos Rebelo Pinto, natural de Lisboa S. Sebastião da Pedreira.
D. Maria da Graça, que tirou o curso de Educadora Infantil na Escola Maria Ulrich, é autora de dois livros: *Praia Concha*, uma novela para crianças sobre S. Martinho do Porto, e uma autobiografia intitulada *Uma Portuguesa entre Alemães*, publicada em português e alemão, em que relata as suas impressões de uma vida passada na Alemanha, onde viveu com seu marido e de onde regressou apenas após a aposentação deste. Vive em S. Martinho do Porto e é filha do Eng. civil Jaime Rebelo Pinto, natural das Caldas da Rainha, que foi professor catedrático no IST de Lisboa (filho de Jaime Granger Pinto, engenheiro militar, que se radicou em S. Martinho do Porto, de cujo desenvolvimento foi o grande impulsionador, e de sua mulher D. Rosa do Carmo Neto Rebelo, das Caldas da Rainha), e de sua mulher D. Joana de Almeida Cardoso de Lemos, natural de Mora (filha do Dr. Francisco Cardoso de Lemos, médico, Presidente da Câmara Municipal de Mora, etc., e de sua mulher D. Lucinda de Almeida, proprietária no Alentejo).
João Bernardo Paiva Boléo e sua mulher D. Astrid Wiesbaum têm três filhas:

15_1 **Joana Wiesbaum de Paiva Boléo**, nascida em Lisboa (Campo Grande) em 10.11.1996.

15_2 **Mónica Wiesbaum de Paiva Boléo**, nascida em 19.8.2002.

15_3 **Clara Mercedes Wiesbaum de Paiva Boléo**, nascida em 12.5.2008.

14_2 **D. Constança Quintela Emauz de Paiva Boléo**. Nasceu em Lisboa (N. Sra. de Fátima) em 17.3.1970. Tirou o curso de Designer Gráfico no ARCO, em Lisboa, e tinha em 1999 uma empresa de traduções em Lisboa.
Casou com **Pedro Jorge Teixeira Santana**, finalista de Engenharia Mecânica em 1999, empresário, que nasceu em Lisboa (Campo Grande) em 21.7.1970, filho de Joaquim António Romba Santana e de sua mulher D. Maria Leonor Inácia Teixeira, naturais de Almodôvar.
Viviam em Lisboa em 1999 e têm pelo menos uma filha:

15. **D. Beatriz Paiva Boléo Teixeira Santana**, nascida no Campo Grande em 5.1.1999.

14_3 **D. Madalena Quintela Emauz de Paiva Boléo** nascida em S. Sebastião da Pedreira em 30.4.1974. Em 1999 estudava Canto no Conservatório de Lisboa e vivia em Lisboa.
Casou com **Luís Miguel Santos Vilar**.

§39
MAIA DE LOUREIRO

[1] Hoje em dia na Polónia, mas que fazia parte da Alemanha na altura do seu nascimento.

12. **D. Maria da Conceição Oliveira de Quintela Emauz**, filha de António Luís Inácio de Quintela Emauz e de sua mulher D. Carlota Maria Bairrão de Oliveira, nºs 11 do §36.
Nasceu na Quinta do Taínho (Abrantes, S. Vicente) em 28.11.1916 e morreu em Lisboa (S. Francisco Xavier), com 81 anos, em 11.8.1998.
Casou na Quinta do Taínho em 7.6.1936[1], sendo celebrante o tio do noivo, o Padre Afonso Maia de Loureiro, com o Dr. **Francisco Avelar Maia de Loureiro**, nascido em 31.8.1911 em Sintra (Sta. Maria), filho do Dr. Samuel Domingos Maia de Loureiro[2], médico, escritor (*Samuel Maia*) e jornalista, etc., natural de Casal de Ribafeita, Viseu, e de sua mulher D. Maria Teresa de Avelar[3], natural de Lisboa, S. Nicolau. Neto paterno de Manuel Domingos Maia de Loureiro e de D. Maria do Carmo, ambos de Ribafeita; neto materno de João Quintino de Avelar e de D. Maria Cristina.
O Dr. Maia de Loureiro é licenciado em Direito (UL). Começou a sua carreira no Instituto Nacional de Estatística, onde foi Chefe de Repartição. Foi em seguida nomeado Secretário da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, encarregada de preparar os programas económicos da Organização Europeia de Cooperação Económica (mais tarde OCDE) e da NATO, ambas sediadas na altura em Paris.
Terminada esta tarefa, foi para Angola, onde foi Secretário Provincial da Economia e também Encarregado do Governo.
Voltou a Portugal em 1961 e trabalhou alguns meses na *Sociedade Central de Cervejas*, mas regressou no mesmo ano a Luanda como Administrador da Fábrica de Cervejas *Cuca* e da *MABOR*.
Foi também, durante esta segunda estadia em África, Vereador da CM de Luanda, Vice--Presidente da Assembleia Legislativa de Angola e Vice-Presidente da Associação Industrial de Angola.
Em Angola se manteve ainda 8 anos depois da independência.
O Dr. Francisco Maia de Loureiro vivia em Lisboa em 1999 e a ele tenho a agradecer uma vez mais a gentileza, prontidão e eficácia com que respondeu ao meu pedido de informações para actualização deste ramo da família e as valiosas e completas indicações que por várias vezes me forneceu.
D. Maria da Conceição e o Dr. Francisco Maia de Loureiro tiveram um único filho:

13. **Manuel Quintela Maia de Loureiro**, que segue.

13. **Manuel Quintela Maia de Loureiro**. Nasceu em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 10.7.1940. Foram seus padrinhos seu tio, o Dr. João Avelar Maia de Loureiro[4], e sua avó materna D. Carlota Maria.
É engenheiro químico pelo IST e tem feito a sua carreira, em Angola e no Brasil, na indústria petroquímica.
Casou em Luanda, na Igreja de Jesus (freg. de N. Sra. da Conceição), sendo celebrante o Arcebispo de Angola e S. Tomé D. Moisés Alves de Pinho, em 9.9.1961, com **D. Maria Margarida da Silveira e Castro Guerra**, nascida em Lisboa Benfica em 14.3.1938, filha do Eng. Agrónomo Guilherme Guerra, natural de Freixo de Espada-à-Cinta, e de sua

[1] O casamento civil foi em 31.5.1936.

[2] O Dr. Samuel Maia nasceu em 14.2.1874 e morreu em Lisboa S. Sebastião da Pedreira, na sua residência da Praça Dq. de Saldanha, 1, em 11.11.1951, com 77 anos.

[3] D. Maria Teresa de Avelar morreu em Lisboa S. Jorge de Arroios de uma trombose cerebral em 16.1.1975, com 91 anos.

[4] Médico e investigador de mérito, que muito contribuiu para a melhoria da saúde pública em Portugal, casado com a pintora retratista D. Simone Tiersonnier.

mulher D. Maria Angelina da Silveira e Castro, natural de Lisboa Anjos. Neta paterna de António Guerra, proprietário, e de D. Rosa da Mota Marques, neta materna do Eng. Manuel Gonçalves da Silveira Azevedo e Castro, Brigadeiro de Engenharia, Presidente da *Junta Autónoma das Estradas*, etc., e de sua mulher D. Maria Carolina de Sousa Leal de Faria, dos Viscondes da Graceira[1].
Vivem no Rio de Janeiro e tiveram cinco filhos:

14_1 **Gonçalo Guerra Maia de Loureiro**. Engenheiro electrónico pela Universidade Gama Filho do RJ. Nasceu em Lisboa, N. Sra. de Fátima, em 9.6.1962.
Trabalhou na *SECIL*, em Setúbal, e era em 1999 empresário por conta própria no ramo da electrónica. Vivia nessa altura em Lisboa, solteiro.

14_2 **D. Filipa Silveira e Castro Maia de Loureiro**, nascida em Lisboa Fátima em 25.8.1963.
É licenciada em Engenharia Química pela Universidade Federal do RJ, conhecida por *Fundão*. Trabalhou na *Petrobras*, no Brasil, mas regressou a Portugal, onde em 1999 trabalhava no sector do controlo da qualidade da empresa *RESOPRE*, em Lisboa, cuja principal actividade é a comercialização de contadores de água e electricidade.
Casou no Rio de Janeiro em 5.11.1982 com **Gonçalo Eduardo de Mascarenhas dos Reis**, nascido no Campo Grande em 9.2.1962, filho de Eduardo Tomás Norton dos Reis, comerciante, natural de Lisboa Alcântara, e de sua mulher D. Joan Margaret Teles da Gama Mascarenhas, natural de Lisboa S. Mamede. Neto paterno de Artur Macieira dos Reis e de sua mulher D. Hellen Mary Norton; neto materno de Albert Henry de Mascarenhas e de sua mulher D. Maria da Assunção de Alarcão Teles da Gama.
Viviam em 1999 em Oeiras e têm dois filhos:

15_1 **D. Marta Maia de Loureiro Reis**, nascida no Rio de Janeiro em 31.1.1983.

15_2 **Diogo Maia de Loureiro Norton dos Reis**

14_3 **Tiago Guerra Maia de Loureiro**. Nasceu em Lisboa, N. Sra. de Fátima, em 19.4.1967. É licenciado em Engenharia de Sistemas pela Pontifícia Universidade Católica do RJ. Trabalhava a 1999 numa multinacional americana e vivia em Cascais.

14_4 **Miguel Guerra Maia de Loureiro**. Nasceu em Luanda em 1.3.1969. É licenciado em Agronomia pela Universidade Rural do RJ e era em 1999 sócio-gerente de uma empresa de alarmes em Minas Gerais.
Casou na Capela do Palácio de Guanabara, no Rio de Janeiro, em 25.1.1989, com **D. Fabíola Oliveira Pinto**, de nacionalidade brasileira, nascida no Rio em 11.2.1966, filha de Paulo de Oliveira Pinto, empresário de construção civil, e de D. Maria Filomena de Vasconcelos, ambos naturais do Rio de Janeiro. Neta paterna de António Maria Oliveira Pinto, natural de Águeda, que emigrou para o Brasil, onde se estabeleceu como agricultor.
Viviam em 1999 em Uberaba, Minas Gerais, e tinham dois filhos:

[1] Era neta paterna do 1º Visconde da Graceira, José Rodrigues de Faria (1808-1902), casado com D. Ana Rosa de Carvalho Leal.

15_1 **Tiago Oliveira Pinto Maia de Loureiro**, nascido no Rio de Janeiro em 29.3.1988.

15_2 **Filipe Oliveira Pinto Maia de Loureiro**, nascido no Rio de Janeiro em 13.8.1991.

14_5 **D. Patrícia da Silveira e Castro Maia de Loureiro**, nascida em Luanda, na freguesia de N. Sra. da Conceição, em 27.11.1969. Formou-se em Educação Física na Universidade Gama Filho do RJ e era em 1999 professora de Educação Física.
Casou, tal como seu irmão, na Capela do Palácio de Guanabara, no Rio de Janeiro, em 3.4.1991, com **Alberto Caldas Oliveira**, nascido em Três Rios, Rio de Janeiro, em 29.3.1958, também licenciado em Educação Física e professor desta disciplina numa *Academia* de Ginástica, de que é proprietário. Filho de outro Alberto Caldas Oliveira, Auditor fiscal, e de D. Dalila Sousa.
Em 1999 D. Patrícia estava separada de seu marido e vivia no Rio de Janeiro.
Tiveram um filho:

15. **Pedro Maia Caldas**, nascido no Rio de Janeiro em 28.5.1993.

§40

QUINTELA EMAUZ (II RAMO)
EMAUZ MADRUGA

11. **Joaquim Maria da Silva de Quintela Emauz**, filho do Eng. Inácio Pedro de Quintela Emauz nº 10 do §36 e de sua mulher D. Maria da Conceição Gomes de Carvalho e Silva. Nasceu no Rio de Janeiro, Brasil, em 1895. Viveu em Olhão e Faro e morreu de uma septicémia em Lisboa (Coração de Jesus) em 22.4.1930.
Tinha 27 anos e era morador na Rua Conde de Redondo, nº 46, quando casou em Lisboa (3ª CRC) em 29.11.1922 com **D. Rafaela Walter Vaz**, que nasceu na freguesia da Sé de Angra do Heroismo em 29.11.1897 e era filha do Coronel Jaime Vaz, também natural da Sé de Angra, e de sua mulher D. Francisca Walter Gabriel, natural da freg. de S. Pedro; neta paterna de Mateus Gonçalves Vaz e de D. Matilde Emília Martins; neta materna de Francisco José Gabriel e de D. Maria Isabel da Silveira.
D. Rafaela era diplomada com o curso de Piano e Violino do Conservatório de Lisboa e foi professora de piano e violino em Lisboa após a morte prematura de seu marido e era dona da Quinta de Entrevinhas, em Meleças, entre Belas e Rio de Mouro, no Concelho de Sintra, que herdou de uma prima de seu marido, de nome Natalina.
Viveu sempre em casa de seus pais, na Rua do Salitre, em Lisboa, e morreu em S. Domingos de Benfica, na Rua Francisco Grandela, nº 6, em 13.8.1978, com 80 anos.
Filho único:

12. **António Luís Vaz de Quintela Emauz**, que segue.

12. **António Luís Vaz de Quintela Emauz**, engenheiro técnico na *CELCAT*, senhor da Quinta de Entrevinhas, em Meleças, que vendeu. Nasceu em Lisboa, na freguesia da Penha de França, em 17.9.1923, sendo baptizado na do Coração de Jesus da mesma cidade. Morreu

em Benfica, na Rua Actor Estêvão Amarante, nº 30, em 21.2.1983.
Era morador na Rua do Salitre, nº 76 quando casou na Igreja de S. Mamede de Lisboa em 26.7.1947[1] com **D. Maria Natália Ferreira Costa**, nascida na freguesia de N. Sra. dos Anjos da Fajã de Baixo, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, em 24.7.1918. Residia quando se casou na Rua D. Francisco Manuel de Melo, nº 36. Era filha do Dr. Guilherme Bicudo Costa, natural de Achadinha, S. Miguel, farmacêutico e analista nos Açores e em Lisboa[2], e de sua mulher D. Maria Clementina de Melo Ferreira, natural da freguesia de S. Pedro de Ponta Delgada. Neta paterna do Dr. Hermenegildo Costa, Juiz de Direito nos Açores, e de sua mulher D. Deolinda Bicudo; neta materna de José Ferreira, proprietário, e de sua mulher D. Maria Adelaide de Melo.
D. Maria Natália vivia em Sintra em 1999.
Tiveram dois filhos:

13_1 **António Pedro Costa Quintela Emauz**, que segue.

13_2 **D. Isabel Maria Costa Quintela Emauz**. Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Cristóvão e S. Lourenço, em 16.3.1955.
Casou na Capela do Palácio dos Condes de Castro Guimarães, em Cascais, em 22.11.1973, com **Luís Manuel Filipe Madruga**, negociante, natural dos Açores, onde nasceu, nas Lages do Pico, em 16.9.1950, filho de José Goulart Madruga e de sua mulher D. Alice Vargas, também do Pico. Morreu num desastre de moto, perto de Sintra, com 44 anos, em 1.10.1994.
D. Isabel Maria teve de seu marido quatro filhos:

14_1 **Tiago Emauz Madruga**. Estudava Engenharia Mecânica em 1999. Nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 7.1.1976.

14_2 **Pedro Filipe Emauz Madruga**. Engenheiro do Ambiente. Nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 24.12.1982.

14_3 **Filipa Quintela Emauz Madruga**, gémea da seguinte, nascida em Cascais em 7.1.1992.

14_4 **Joana Quintela Emauz Madruga**, gémea da anterior, nascida portanto também em Cascais em 7.1.1992.

13. **António Pedro Costa Quintela Emauz**, piloto-aviador comercial. Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Cristóvão e S. Lourenço, em 21.3.1953.
Casou na Igreja Paroquial de N. Sra. da Assunção de Cascais, em 9.7.1977, com **D. Maria Teresa de Almeida Casqueira**, nascida em S. Jorge de Arroios em 26.6.1953, filha de António José Ramalho Casqueira, economista, revisor oficial de contas e membro fundador da respectiva Câmara, etc.[3], natural de Arraiolos, de uma família proprietária em Sempre-

[1] Registo de casamento nº 378 da 7ª CRC de Lisboa. Os padrinhos de casamento foram; 1) Adalberto Vaz, casado, empregado de escritório, residente na Rua Carlos Mardel, 95; 2) D. Maria do Patrocínio Emauz Silva, casada, residente na Alameda das Linhas de Torres, 237; 3) Hermenegildo Bicudo Costa, representado por Guilherme da Costa, casado, farmacêutico; 4) Francisca Ondina Pimenta Bicudo Costa, representada por Maria Clementina Ferreira Costa, casada.

[2] Proprietário da *Farmácia Líbia*, em Alvalade. Trabalhou também na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e na Polícia Judiciária, como analista. Era formado em Química e Farmácia.

[3] Era membro da Maçonaria e anti-salazarista, tendo chegado a estar preso.

-Noiva, e de sua mulher D. Maria de Lourdes Monteiro de Almeida, de Lisboa (Sta. Isabel). É neta paterna de João do Carmo Casqueira e de sua mulher D. Teodora Augusta Ramalho; neta materna de Rangel da Ponte Récio e de Lucília Amélia Monteiro de Almeida[1].
Vivem em Cascais em 1999 e têm um filho:

14. **Pedro de Almeida Casqueira Quintela Emauz**, nascido em S. Domingos de Benfica em 15.7.1978. Era solteiro em 1999 e estudava Gestão na Universidade Lusíada de Lisboa e era já piloto, como seu pai.

§41

QUINTELA EMAUZ SILVA
COLARES PEREIRA
REKER

11. **D. Maria do Patrocínio Oliveira Emauz**, filha do Eng. Inácio Pedro de Quintela Emauz nº 10 do §36 e de D. Ausenda da Costa Oliveira.
Nasceu em Lisboa (Encarnação), na Rua da Emenda, 40, em 23.1.1906[2], e morreu em Lisboa (Prazeres) em 14.1.1996.
Foram testemunhas do seu registo de nascimento, os quais declararam querer ser padrinhos, Augusto Maria Quintela Emauz, solteiro, proprietário, residente na referida casa da Rua da Emenda, e D. Maria do Patrocínio Faria Emauz, viúva.
Vivia em 1947 em Lisboa, na Alameda das Linhas de Torres, 237, quando foi madrinha de casamento de seu primo António Luís Vaz de Quintela Emauz.
Casou em Lisboa, em 9.3.1935, com **Mário Ferreira da Conceição e Silva**, agente de navegação, comerciante, coleccionador de arte, etc., que nasceu em Lisboa, na freguesia de Camões, em 27.4.1907[3], e morreu na de S. João de Deus em 25.3.1976, filho do actor e empresário teatral João Ferreira da Conceição e Silva, natural da freguesia de Rocio ao Sul do Tejo, Abrantes, e sua mulher D. Maria da Conceição Alves Lagoa, natural de Lisboa (Socorro) e residente em 1908 na Rua Luciano Cordeiro, em Lisboa. Neto paterno de Miguel Ferreira da Conceição e de sua mulher D. Francisca Alves da Silva; neto materno de António Alves Lagoa e de Filomena Alice da Conceição Melo.
Tiveram dois filhos:

12$_1$ **D. Maria Inácia de Quintela Emauz e Silva**. Nasceu em Lisboa, Coração de Jesus, na Rua do Conde Redondo, 46, em 28.6.1936[4], tendo sido seus padrinhos de baptismo Marcelo Ferreira Conceição e Silva, solteiro, empregado no comércio, morador na Av. Almirante Reis, 25, e Manuel de Oliveira Noronha, também solteiro e também empregado no comércio, morador na Travessa das Almas à Estrela, nº 6.
Casou duas vezes: a primeira em Lisboa, na Igreja do Lumiar, em 2.1.1961, com **António Pedro de Oliveira Colares Pereira**, advogado em Lisboa, aí nascido, em S. Sebastião da Pedreira, em 7.1.1935, filho do Dr. Manuel Colares Pereira e de sua mulher D. Margarida Iglésias de Oliveira. Separaram-se em Fevereiro de 1965, tendo o

1 Assento nº 699 da 2ª CRC de Lisboa.
2 Registo de nascimento nº 215 da 2ª CRC de Lisboa.
3 Assento de baptismo nº 139 da 7ª CRC de Lisboa.
4 Assento de nascimento nº 239 da 7ª CRC de Lisboa.

casamento sido objecto de separação judicial em 15.12.1972 e de divórcio em 31.7.1975.
Casou pela 2ª vez em Lisboa (9ª CRC), em 7.11.1975, com **Bartolomeus Henricus Gerardus Maria Reker**, de nacionalidade holandesa, funcionário do Consulado dos Países Baixos em Lisboa, nascido em Eindhoven em 20.2.1935, filho de outro Bartholomeus Reker, do norte da Holanda, e de sua mulher Henrika Rijkers, de Eindhoven.
Dois filhos do primeiro casamento:

13_1 **Vasco Pedro Emauz Silva Colares Pereira**. Jornalista. Vive em Lisboa.
Casou com **Verónica d'Orey Peixoto Vilas Boas**, nascida em 5.2.1968, filha de Fernando Diogo Correia e Ávila Vieira Peixoto de Vilas-Boas e de sua mulher D. Maria Francisca de Albuquerque Cardoso d'Orey[1]; neta paterna de Fernando Coelho Vieira Peixoto Pinto de Vilas-Boas, 2º Conde de Paçô Vieira, e de sua mulher a Condessa D. Maria da Luz de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila; neta materna de Waldemar José Jara de Albuquerque d'Orey[2] e de sua mulher D. Maria Helena Calvet de Sousa Pinto de Magalhães Ribeiro Cardoso.
Têm dois filhos:

14_1 **Sebastião d'Orey Colares Pereira**, nascido em 11.5.1993.

14_2 **Pilar d'Orey Colares Pereira**, nascida em 26.3.1995.

13_2 **Tomás Pedro Emauz Silva Colares Pereira**. Licenciado em História.

Mais dois filhos do segundo casamento:

13_3 **Jonas Reker**, nascido em Madrid em 26.7.1974. Em 1999 era técnico de Informática na Revista *Visão* e vivia em Sintra.

13_4 **Marina Reker**, nascida em Madrid em 20.7.1975. Estudava Belas Artes nos EUA em 1999.

12_2 **Pedro Miguel de Quintela Emauz Silva**, arquitecto. Nasceu em Lisboa (Coração de Jesus) em 1.4.1940[3]. Foram seus padrinhos de baptismo Adalberto Vaz, empregado no comércio, casado, morador em Lisboa, na Rua de Macau, 4, e D. Maria da Conceição Teles da Silva Palhinha, solteira, residente na R. de Sto. António, 35.
Vive em Lisboa.
Foi para o Brasil após o 25 de Abril, de onde regressou após a morte do pai.
Casou duas vezes: a primeira em Lisboa, na Igreja de Santa Isabel, em 9.2.1963, com **D. Maria Cristina** *(Nucha)* **Chauten Guedes de Sousa**, nascida em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 12.5.1941, filha do Eng. José Eduardo de Barros Guedes de Sousa, empresário e proprietário em Angola (*CADA*, *Guedes e Almeida*, etc.), que se formou em Grenoble, onde conheceu sua mulher, D. Simone Claude Françoise Chauten, natural daquela cidade.

---

1 Era a mais nova de 18 irmãos: o primeiro n. em 1909, D. Maria Francisca em 1937.

2 Irmão de Vasco Jara de Albuquerque d'Orey referido no nº 13_3 do §31.

3 Registo de nascimento nº 100 da 7ª CRC de Lisboa.

Este primeiro casamento foi dissolvido por divórcio em 29.3.1989.
Casou segunda vez em Lisboa, em 17.2.1994, com **D. Teresa Loureiro da Costa Cabral**[1], nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 19.4.1954[2], filha de Fernando Maria Francisco de Assis Filomeno de Albuquerque da Costa Cabral, comandante piloto aviador da TAP, natural de Mangualde, e de sua mulher D. Maria Júlia Vilardebó Loureiro, natural de Lisboa; neta paterna do 4º Conde de Tomar, António de Alcântara Bernardo de Carvalho e Vasconcelos da Costa Cabral, e da Condessa D. Maria Teresa de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos de Albuquerque; neta materna do Oficial da Armada Carlos Gomes de Amorim Loureiro e de sua mulher D. Maria Braamcamp de Matos Vilardebó[3].
Do segundo casamento não teve geração.
Cinco filhos do primeiro casamento:

13_1 **Maria Guedes de Sousa Emauz Silva**. Casada, com 2 filhas.

13_2 **Bárbara Guedes de Sousa Emauz Silva**. Casada, com 2 filhas.

13_3 **Diana**, morreu criança.

13_4 **Miguel Guedes de Sousa Emauz Silva**, arquitecto.
Casou com **Catarina de Almeida Cancela de Abreu e Oliveira**, nascida em 1967, filha de Nuno Manuel Cancela de Abreu Morais de Oliveira e de sua mulher Maria João Ferreira Simões de Almeida; neta paterna de Mário Ângelo Morais de Oliveira e de sua mulher Maria José Neves Ferreira Cancela de Abreu; neta materna de António Pedro Simões de Almeida e de sua mulher Maria Zara da Fonseca Ferreira.
Têm dois filhos:

14_1 **Marta Cancela de Abreu Emauz e Silva**, que nasceu em 1997.

14_2 **Pedro Cancela de Abreu Emauz e Silva**, que nasceu em 1999.

13_5 **Pedro Guedes de Sousa Emauz Silva**, solteiro. Licenciado em Cinema. Esperava um filho em Out. 1999.

§42

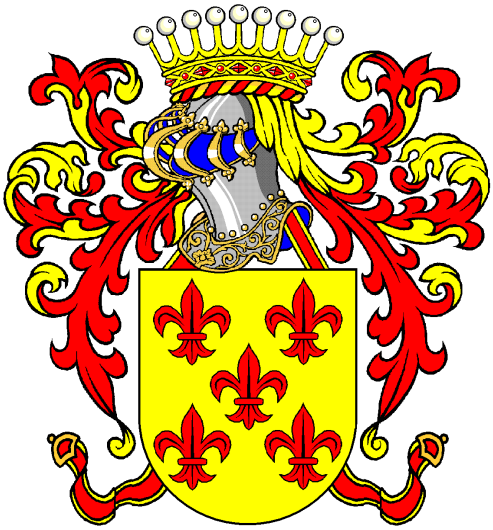
CONDES DO CASAL RIBEIRO
CASAL RIBEIRO
BRITO E ABREU
CASTRO CALDAS
MATOS E SILVA

[1] Esta senhora fora casada em primeiras núpcias (div.) com Francisco Maria Coelho e Campos Poppe, de quem tem uma filha.

[2] Baptizada na Igreja do Santo Condestável em 15.5.1954.

[3] Cf. *Ascendência e Descendência de Francisco Gomes Amorim* (RM nº9, 1993).

9. **D. Maria da Conceição de Castro Quintela Emauz**, filha do Desembargador Inácio Pedro de Quintela Emauz e de sua 1ª mulher D. Ana José de Castro Correia de Sá Faria e Menezes, nºs 8 do §36.
Nasceu em Torres Vedras em 20.4.1824 e foi baptizada na freguesia de S. Pedro em 5.5[1], tendo sido seu padrinho D. Joaquim de Santa Ana de Carvalho, Bispo Titular do Algarve.
Foi esta senhora condecorada com a Banda da Ordem das Damas Nobres de Maria Luiza de Espanha.
Casou em Lisboa, na freguesia da Conceição Nova, em 29.5.1850, com **José Maria Caldeira do Casal Ribeiro, 1º Conde de Casal Ribeiro**, nascido em Lisboa, na freguesia da Conceição Nova, em 18.4.1825 e falecido em Madrid em 14.6.1896.



armas dos Condes de Casal Ribeiro[2]

o 1º Conde de Casal Ribeiro

Formado em Direito pela UC, que frequentou entre 1843 e 1848, o que viria a ser o 1º Conde de Casal Ribeiro cedo demonstrou as suas ideias democráticas, então em voga em muitos países europeus. Fez parte da Junta Revolucionária criada em 1846 para apoiar a

[1] Livro B9, p. 24.

[2] Ilustração retirada do site *Heráldica*, de Miguel Ângelo Boto.

revolução da *Maria da Fonte* e, em 1848, quando a 2ª República foi proclamada em França, mais ainda se acentuaram as suas convicções esquerdistas. Publicou então vários artigos e panfletos e fundou em Lisboa o jornal *A Civilização*, no qual colaboraram tantas figuras proeminentes da época, como Latino Coelho e Andrade Corvo.
Logo após o golpe de estado do Marechal Duque de Saldanha, em 1851, manifestou-se favorável ao novo Governo e foi eleito deputado, cargo que viria a desempenhar de novo várias vezes.
Foi Ministro da Fazenda em 1859 e dos Negócios Estrangeiros e das Obras Públicas em 1860, nos Ministérios de Joaquim António de Aguiar e Martens Ferrão.
O Duque de Loulé nomeou-o Ministro Plenipotenciário em Paris, cargo de que pediu a exoneração quando o Marechal Saldanha derrubou o Ministério Loulé, em 19.5.1870.
D. Luís I concedeu-lhe nessa ocasião (em 28.5.1870) o título de Conde do Casal Ribeiro, por duas vidas.
Em 1872 foi nomeado Conselheiro de Estado e, mais tarde, Ministro de Portugal em Madrid, onde faleceu.
O 1º Conde de Casal Ribeiro era um abastado proprietário e também FCCR, Par do Reino (CR de 8.9.1865), Grã-Cruz da Ordem de Cristo, etc., e possuía ainda várias ordens estrangeiras, como a de Alberto *o Valoroso*, da Saxónia, a Legião de Honra, de França, S. Gregório Magno, da Santa Sé, da Rosa, do Brasil, e Carlos III, de Espanha.
Foi grande benemérito e filantropo e fundou, em 1860, uma escola para meninas, na freguesia do Beato de Lisboa, a que deu o seu nome. Para a construção desta escola fez um donativo de 10.000$000.
Vários dos seus trabalhos e discursos parlamentares foram publicados e foi também poeta de mérito.
Foi igualmente sócio da Real Academia das Ciências de Lisboa e da Academia de História de Madrid[1].
Era o 1º Conde do Casal Ribeiro filho do Dr. José Vicente Caldeira do Casal Ribeiro, FCCR (alvará de 4.1.1828), Bacharel formado em Leis, Desembargador da Casa da Suplicação, Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, etc., grande proprietário, natural de S. Lourenço de Portalegre (que f. em 14.9.1849), e de sua mulher D. Maria Henriqueta Gomes Ribeiro, com quem casou na Conceição Nova.

A família Casal Ribeiro é oriunda do lugar do Cabeçudo, termo da Sertã, e descende de António Nunes e de sua mulher Maria do Casal, que ali viveram no séc. XVII[2].
Deste casal foi bisneto, por legítima varonia, o Dr. José do Casal Ribeiro, Bacharel formado em Leis, Desembargador dos Agravos da Casa da Suplicação, Corregedor do Crime da Corte e Casa, Deputado da Mesa da Consciência e Ordens, Deputado da Junta da Administração do Tabaco, etc., e também Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, que f. em 18.8.1818 e que casou em 1780 com D. Catarina Angélica Rosa Maria Caldeira, natural do Crato, filha de Caetano Manuel Lopes Caldeira, Superintendente das Coudelarias da Comarca do Crato, e de sua mulher D. Brígida Maria, natural do Crato.
Deles foi filho o Dr. José Vicente (pai do 1º Conde do Casal Ribeiro), referido acima.

Os primeiros Condes do Casal Ribeiro tiveram três filhos:

10_1 **José Frederico Emauz do Casal Ribeiro**, que segue.

---

1 GEPB, *Casal Ribeiro*.

2 Para a ascendência desta família, v. *Antiguidades de Cernache*, I, p. 178, de Cândido Teixeira.

10_2 **Inácio Henrique Emauz do Casal Ribeiro**, nascido na freguesia da Encarnação de Lisboa em 8.4.1852.
Formou-se em Filosofia e Matemática na Universidade de Coimbra e foi Deputado da Nação (1880-1893) e Chefe do Partido Regenerador em Alenquer, onde era proprietário da Quinta da Corujeira, em Aldeia Galega da Merceana.
Era FCCR, Cavaleiro da Ordem de Carlos III de Espanha, etc.
Tinha 32 anos quando casou na Aldeia Galega da Merceana em 1.2.1885 (slide 2) com **D. Isabel Maria Cueto**, de 26 anos, bp. na Igreja Católica de Santa Maria la Coronada de Gibraltar, filha de Pedro Cueto e de sua mulher D. Vitória Cattuli, da dita cidade de Gibraltar. Foram testemunhas do casamento o Conde de Casal Ribeiro e seu filho José Frederico.
Pais de:

11_1 **Maria da Conceição Emauz do Casal Ribeiro**, nascida na Quinta da Corujeira em 1.11.1884 e bp. em Aldeia Galega da Merceana a 21.11.1884 (slide 21), sendo os pais ainda solteiros, os quais no entanto a reconheceram como filha *para todos os efeitos legais*. Foram padrinhos o Conde de Casal Ribeiro, avô paterno, e Nossa Senhora da Conceição, por quem tocou José Frederico Emauz do Casal Ribeiro, tio da baptizada.
Foi novamente reconhecida e legitimada três meses depois do seu nascimento no acto do casamento de seus pais.
Morreu em 14.5.1955.
Era moradora na Rua Eduardo Coelho, nº 30, quando casou em Lisboa (Mercês) em 21.8.1905 (slide 28) com **Fernando Baldaque da Cunha e Foios**, de 24 anos, natural de Lisboa (Sta. Catarina), filho de João Manuel Baldaque da Cunha e Foios e de sua mulher D. Maria Augusta da Silva.
Com geração.

11_1 **D. Isabel Maria Emauz do Casal Ribeiro**, nascida em Lisboa (Lapa) em 28.11.1890. Foi bp. a 4.1.1891 e foram seus padrinhos João António da Luz Robim Borges, casado, proprietário, e a Condessa de Casal Ribeiro, avó da baptizada.
Tinha 20 anos e era moradora em Setúbal quando aí casou na Igreja de S. Julião em 23.1.1911 com **José Guilherme Assis**, de 21 anos, proprietário, nascido, baptizado e morador na freguesia de Nossa Senhora da Anunciada de Setúbal, filho de Francisco Augusto de Assis e de sua mulher D. Gertrudes Magna da Conceição, naturais da mesma freguesia. Foram testemunhas do casamento Fernando Baldaque da Cunha e Foios, casado, empregado público, morador e Setúbal (S. Julião), em Rio de Figueira, e Joaquim Ferreira, casado, proprietário, morador na Praça de S. Pedro, freguesia da Anunciada.

10_3 **D. Mariana Carolina Emauz do Casal Ribeiro**, nascida em 10.5.1853, casada com **Lourenço António de Carvalho**, que segue no §51.

10. **José Frederico Emauz do Casal Ribeiro, 2º Conde de Casal Ribeiro**.
Nasceu em Lisboa, na freguesia da Conceição Nova, em 28.4.1851, e morreu em Lisboa em 31.7.1907.
Foi Par do Reino, FCCR, Bacharel formado em Direito pela UC, Cavaleiro da Ordem de

Carlos III de Espanha, etc.
Foi Delegado na Comarca de Mafra e mais tarde Ouvidor da Junta do Crédito Público e Caixa Geral de Depósitos.
Casou em Santo Antão do Tojal, Loures, em 15.11.1879 com **D. Maria Emília Freire da Costa Ramos**, nascida em Lisboa, na freguesia da Lapa, em 28.12.1853 e falecida na da Ameixoeira em 29.4.1942, filha de Tomás da Costa Ramos, proprietário em Lisboa, natural de Valongo, e de sua mulher D. Joaquina da Silva Freire, natural da Baía (S. Pedro), Brasil, onde casaram.
Morava em 1933 no Largo do Ministro, na Ameixoeira.
Tiveram três filhos:

11_1 **José Maria do Casal Ribeiro**, que segue.

11_2 **D. Maria da Conceição do Patrocínio Emauz do Casal Ribeiro**, nascida em 17.10.1883, casada com o Dr. **João Henrique Enes Ulrich**, que segue no §45.

11_3 **D. Ângela Emauz do Casal Ribeiro**.
Casou com **Guilherme Enes Ulrich**, filho de João Henrique Ulrich e de D. Maria Cristina Orta Enes. SG.

11. **José Maria do Casal Ribeiro, 3º Conde de Casal Ribeiro** (Dec. de 9.4.1908), FCCR, etc.
Nasceu na freguesia da Encarnação de Lisboa em 8.12.1891 e morreu em Lisboa em 14.5.1924.
Em Lisboa casou, em 2.4.1913, com **D. Maria Adelaide de Oliveira e Almeida de Calheiros e Menezes**[1], nascida em Lisboa, na freguesia de S. Jorge de Arroios, em 14.1.1891 , e falecida em Braga em 5.12.1962, filha dos 2ºs Condes da Guarda, Luís de Oliveira e Almeida de Calheiros e Menezes, nascido em Lisboa Conceição, e D. Maria das Dores Lobo de Almeida de Melo e Castro, nascida em Lisboa S. Paulo; neta paterna do 1º Conde da Guarda e de uma senhora italiana, Amália Rossini, natural de Milão; neta materna de D. António Francisco Lobo de Almeida de Melo e Castro (filho dos 6ºs Condes das Galveias) e de uma senhora desconhecida.
Tiveram quatro filhos:

12_1 **D. Maria das Dores Calheiros do Casal Ribeiro**, n. freg. da Ameixoeira, Lisboa, em 19.2.1917.
Casou na freg. da Ameixoeira, Lisboa, em 22.1.1942, com **Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena Jardim**, nascido em Lisboa (Alcântara) em 2.7.1913 e falecido em Lisboa em 14.9.1982, filho do 2º Conde de Valenças, Ricardo Anjos Jardim, e de sua segunda mulher e prima co-irmã a Condessa D. Isabel Cabral de Moura de Vilhena Coutinho, filha de Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena e de sua mulher D. Guilhermina Leite Pereira Jardim. SG.

12_2 **D. Maria Teresa Calheiros do Casal Ribeiro**, nascida em 26.5.1920, casada com o Eng. **Vasco Rebelo Valente Pereira Cabral**, que segue no §43.

12_3 **José Frederico do Casal Ribeiro, 4º Conde de Casal Ribeiro**, que segue.

[1] Esta senhora casou em segundas núpcias em 8.9.1926 com Gaspar Lobo Machado do Amaral Cardoso de Menezes, 3º Visconde do Paço de Nespereira, de quem teve duas filhas (D. Maria João do Amaral Cardoso de Menezes, nascida em 1928, e D. Maria da Conceição, nascida em 1932, ambas casadas e com geração).

12_4 **D. Maria Emília Calheiros do Casal Ribeiro**, nascida em 13.8.1922, casada com o **Dr. João Maria Bravo**, que segue no §44.

12. **José Frederico do Casal Ribeiro, 4º Conde de Casal Ribeiro**. Nasceu na freguesia da Ameixoeira de Lisboa em 23.6.1921 e morreu em Lisboa em 14.4.1993.
Casou em Cascais, em 4.6.1945, com **D. Maria da Assunção de Mendonça de Sousa**, nascida em Cascais em 9.1.1924 e f. em 22.6.2006, filha do Eng. civil Luís Fernando de Brito Guerreiro de Sousa, natural de Lisboa C. de Jesus, e de sua mulher D. Margarida Maria Manuel de Mendonça, nascida no Palácio Palhavã, em Lisboa S. Sebastião da Pedreira; neta paterna do Oficial de Marinha e Membro da Real Academia das Ciências, do Conselho de SMF, Jornalista, etc., José Fernando de Sousa e de sua mulher D. Berta Isilda de Brito Guerreiro; neta paterna do 4º Conde da Azambuja, D. Nuno José de Mendonça Rolim de Moura Barreto e da Condessa D. Maria Bernardina Manuel de Mendonça Corte-Real, filha esta dos 5ºs Marqueses de Tancos e 11ºs Condes da Atalaia.
Tiveram sete filhos:

13_1 **D. Margarida Maria de Sousa do Casal Ribeiro**, n. freg. de Sta. Isabel, Lisboa, em 31.3.1946.
Casou na freg. da Lapa, Lisboa, em 9.12.1977, com o Dr. **José Manuel Matos de Brito e Abreu**[1], licenciado em Filosofia pela Universidade de Lisboa, que nasceu na freguesia da Ajuda daquela cidade em 28.5.1941, filho do Dr. José César de Brito e Abreu, engenheiro geógrafo e licenciado em Matemática, que foi astrónomo no Observatório da Ajuda, nascido na Casa da Tapada, em Vale de Espinho, Sabugal (filho de Sebastião Custódio de Brito e Abreu, Oficial de Infantaria, e de sua 2ª mulher D. Maria José Lopes), e de sua mulher D. Maria Manuela Cunhal Patrício da Cunha Matos, natural de Lisboa S. Sebastião da Pedreira (filha de José de Lemos da Cunha Matos, de Manteigas, combatente monárquico, e de sua mulher D. Maria Luísa Cunhal Patrício Correia Gomes)[2].
Tiveram dois filhos:

14_1 **Frederico do Casal Ribeiro de Brito e Abreu**, nascido na freguesia de S. Jorge de Arroios em 7.9.1978.

14_2 **Luís do Casal Ribeiro de Brito e Abreu**, nascido na freguesia de Alvalade em 20.10.1983.

13_2 **D. Maria Adelaide de Sousa do Casal Ribeiro**, licenciada em Germânicas (UL), n. freg. de Sta. Isabel, Lisboa, em 3.10.1947.
Casou na freg. da Lapa, Lisboa, em 20.11.1971, com o Prof. Doutor **Alexandre Lemos de Castro Caldas**, licenciado em Medicina pela UL, professor de Neurologia na Faculdade de Medicina de Lisboa, nascido em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 15.10.1948, etc., filho do Eng. Agrónomo Eugénio Queirós de Castro Caldas, senhor da Casa da Andorinha, nos Arcos de Valdevez, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, Administrador da Casa de Bragança, Comendador

[1] Irmão do Arq. Jorge Sebastião Matos de Brito e Abreu, genealogista, e de D. Maria de Fátima, cunhada de D. Maria da Conceição de Lancastre e Távora nº 13_5 do §47.

[2] Cf. *Mouzinho de Albuquerque*, 1971, p. 314.

da Ordem de Santiago da Espada, etc., natural de Lisboa Arroios, e de sua mulher D. Maria Lusitana Mascarenhas de Lemos, natural de Lisboa Arroios; neto paterno do Dr. Eugénio Pereira de Castro Caldas, Oficial-Médico do Exército, e de sua mulher D. Laura Teixeira de Queiroz, já referidos no nº 13_2 do §43); neto materno do Juiz-Conselheiro do STJ Dr. Júlio Mascarenhas de Lemos, natural da Lousã, e de sua mulher D. Maria Luísa Bacelar Mascarenhas de Matos, dos Morgados de Olivença.
Tiveram três filhas[1]:

14_1 **D. Margarida do Casal Ribeiro de Castro Caldas**, nascida em Lisboa (Alvalade), em 12.9.1973.
Casou em 21.7.2001 com **Nuno Maia de Loureiro Braga**, filho do Eng. Frederico Manuel Ferreira Braga e de sua mulher Isabel Maria Felgueiras Gaio Maia de Loureiro; neto paterno de Jorge de Azevedo Coutinho Braga e de sua mulher Antónia Adelaide Mota Ferreira; neto materno de Luís Avelar Maia de Loureiro e de sua mulher Maria Madalena Machado Pais de Araújo Felgueiras Gaio.
Têm uma filha:

15. **Leonor de Castro Caldas Braga**, que nasceu em 10.6.2003.

14_2 **D. Joana do Casal Ribeiro de Castro Caldas**, nascida em Lisboa (Alvalade) em 5.8.1978.
Casou em 24.7.2005 com **Sérgio Pedro Fonseca Pereira Alves Ribeiro**.

14_3 **D. Catarina do Casal Ribeiro de Castro Caldas**, nascida em Lisboa (Alvalade) em 19.1.1982.

13_3 **José Maria do Casal Ribeiro, 5º Conde do Casal Ribeiro**, que segue.

13_4 **Luís Maria** *(Ica)* **do Casal Ribeiro**, arquitecto (ESBAL), nascido na freguesia de Sta. Isabel, Lisboa, em 9.3.1950. Tem um atelier em Lisboa e vive em Lisboa.
Casou na Quinta dos Passos, Olival, Vila Nova de Ourém, em 27.7.1974, com **D. Maria Luísa Pimentel de Sousa e Menezes**, também arquitecta (ESBAL), nascida na mesma freguesia de Sta. Isabel, Lisboa, em 18.12.1949, filha do Dr. Humberto Augusto Carneiro de Sousa e Menezes, licenciado em Matemática, e de sua mulher D. Maria Adelaide Cortez Pinto Pimentel.
Tiveram dois filhos:

14_1 **Duarte de Sousa e Menezes do Casal Ribeiro**, nascido na freguesia de S. Jorge de Arroios, Lisboa, em 14.5.1976.

14_2 **Miguel de Sousa e Menezes do Casal Ribeiro**, nascido na freguesia de S. Mamede, Lisboa, em 4.11.1978.

13_5 **D. Maria da Assunção de Sousa do Casal Ribeiro**, educadora infantil, que nasceu em Lisboa, na freguesia de Santa Isabel, em 17.6.1951.
Casou na Lapa em 13.1.1979 com **António Luís Cansado de Carvalho de Matos e**

[1] Têm a árvore nº 32 de *Costados*, de D. Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, Porto 1997.

Silva, engenheiro mecânico pelo IST, funcionário da *Tabaqueira*, Fidalgo de Cota de Armas, Donato da Ordem Soberana e Militar de Malta e Cavaleiro da Ordem do Santo Sepulcro e da Ordem Constantiniana de S. Jorge, membro da Real Irmandade de Illescas, etc., que nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em 5.3.1949, filho do Eng. José Maria Camolino Ferraz de Matos e Silva, FCA, co-proprietário da Casa do Adro, no Sardoal, etc., natural de Lisboa Sta. Isabel, e de sua mulher D. Maria Eduarda Cansado de Carvalho, natural de Tavira; neto paterno do Dr. Anacleto da Fonseca de Matos e Silva, Magistrado, senhor da dita Casa do Adro, e de sua mulher D. Francelina Cândida Camolino Ferraz; neto materno do Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho[1] e de sua mulher D. Maria Amélia da Fonseca e Sousa Cansado.
É o Eng. Matos e Silva um grande defensor da causa monárquica e um activo genealogista, a ele se devendo a actualização do *Anuário da Nobreza*, que, embora incompleto e de publicação muito irregular, é uma inestimável fonte de informação, da qual muitos elementos deste trabalho foram retirados.
Tiveram três filhos[2]:

14_1 **Mariana do Casal Ribeiro de Matos e Silva**, nascida em Lisboa (Lapa) em 24.1.1980.
Casou no Santuário de Nossa Senhora da Rocha em Carnaxide em 20.10.2007 com **Duarte Gonçalves Durão**, filho de Virgílio Manuel Prego Durão e de sua mulher Maria Margarida Paulitos Pires Gonçalves.
Têm uma filha:

15. **Carolina de Matos e Silva Durão**, que nasceu em em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 18.9.2009.

14_2 **Francisco Maria do Casal Ribeiro de Matos e Silva**, nascido em Lisboa (Lapa) em 22.3.1982.

14_3 **Diogo Maria do Casal Ribeiro de Matos e Silva**, nascido em 19.5.1986.

13_6 **D. Maria da Conceição de Sousa do Casal Ribeiro**, nascida na freguesia da Lapa, Lisboa, em 9.3.1958 e aí f. em 16.5.1970.

13_7 **D. Mónica Maria de Sousa do Casal Ribeiro**, diplomada com o curso superior de Relações Públicas (Inst. de Novas Profissões), que nasceu na freguesia da Lapa, Lisboa, em 11.5.1959.
Casou em Lisboa em 2.12.1989 com **Jean Eric Gaign**, nascido em Casablanca, Marrocos, em 16.11.1961, filho de Jean Pierre Gaign e de sua mulher Olívia do Carmo Filipe.
Têm dois filhos:

---

1 O Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho foi eng. militar, civil e de minas e Chefe de Gabinete e o principal colaborador do Ministro das Obras Públicas, Eng. Duarte Pacheco. Foi também Presidente da CML e fundador e Presidente do Conselho de Administração da *Companhia Portuguesa de Celulose*. Foi condecorado com o Grande-Oficialato da Ordem de Cristo e com as Comendas das Ordens de Avis e do Cruzeiro do Sul (esta do Brasil). Fundou também uma empresa cerâmica no Algarve.

Seu neto Luís Maria Camacho Cansado de Carvalho casou com D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho Ferreira do Amaral nº 14_2 do §33.

2 Têm a árvore nº 155 de *Sangue Velho, Sangue Novo*, de Manuel de Melo Correia, Lisboa 1988.

14_1 **Beatriz Casal Ribeiro Gaign**, nascida em Carnaxide em 23.4.1993.

14_2 **Guy Casal Ribeiro Gaign**, nascido em 28.9.1994.

13. **José Maria do Casal Ribeiro, 5º Conde do Casal Ribeiro**, licenciado em Finanças (ISE), nascido na freguesia de Sta. Isabel, Lisboa, em 30.1.1949.
Casou três vezes: a primeira na freguesia de S. Mamede, Lisboa, em 20.10.1979, com **D. Maria Madalena Nunes de Albuquerque Teotónio Pereira**, nascida na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 8.1.1955, filha de Teotónio Pereira *Júnior* e de sua mulher D. Ana Margarida Pinto Nunes.
Casou segunda vez com **Maria Paula Bravo Ludovice da Paixão**, que nasceu em 17.3.1957.
Casou terceira vez com **Maria João Mendonça Lopo de Carvalho**, que nasceu em 15.5.1962, filha de Fausto Caroça Lopo de Carvalho e de sua segunda mulher Maria João Sarmento Mendonça; neta paterna de Fausto Patrício Lopo de Carvalho e de sua mulher Fernanda de Abreu Caroça; neta materna de Francisco Xavier Mendonça e de sua mulher Leonor Morais Sarmento.
Tem dois filhos do primeiro casamento:

14_1 **D. Maria Madalena Teotónio Pereira do Casal Ribeiro**, nascida na freguesia de Alvalade, Lisboa, em 4.10.1980.

14_2 **José Frederico do Casal Ribeiro**, nascido também em Lisboa (Alvalade) em 17.7.1982.

§43

CASAL RIBEIRO CABRAL
SOUSA PINTO
CASTRO CALDAS CABRAL
SOUSA VINAGRE
CABRAL DE MOURA
VAZ CABRAL
COSTA BRAGA
DIAS DE CARVALHO
AZEVEDO COUTINHO

12. **D. Maria Teresa Calheiros do Casal Ribeiro**, filha do 3º Conde de Casal Ribeiro, José Maria do Casal Ribeiro, nº 11 do §42, e da Condessa D. Maria Adelaide de Oliveira e Almeida de Calheiros e Menezes. Nasceu em Lisboa (Ameixoeira) em 26.5.1920.
Casou na Casa dos Biscaínhos, em Braga, em 20.12.1943, com **Vasco Rebelo Valente Pereira Cabral**, engenheiro civil (UP), director na *Shell Portuguesa*, etc., nascido no Porto em 29.11.1916, filho do Eng. civil Luís Gonzaga van Zeller Pereira Cabral, natural de Vila Boa do Bispo, e de sua mulher D. Maria de Miranda Rebelo Valente, natural do Porto Miragaia; neto paterno do Eng. civil e de minas Afonso do Vale Coelho Pereira Cabral, FCCR, senhor da Quinta do Cachão e do Paço de Monsul, no Douro, inspector superior de

Obras Públicas, etc., e de sua mulher D. Inês van Zeller Guedes de Carvalho, da Casa de Tourais, em Lamego; neto materno de Álvaro Rebelo Valente e de sua mulher D. Elisa Henriqueta Pinto de Miranda[1].
Tiveram treze filhos:

13_1 **D. Maria João do Casal Ribeiro Cabral**, nascida no Porto em 12.11.1944.
Casou na Capela da Quinta do Barruncho, em Odivelas, em 4.11.1967, com o General **Alexandre Maria de Castro de Sousa Pinto Porto**, professor do Instituto de Altos Estudos Militares, Governador Militar de Lisboa, etc., nascido no Porto (Miragaia) em 17.11.1941, filho do Eng. José Lima de Sousa Pinto e de sua mulher Maria José de Castro e Lemos; neto paterno do Dr. Alexandre Alberto de Sousa Pinto e de sua mulher Maria José de Sousa Vahia da Cunha Lima; neto materno de Sebastião de Castro e Lemos de Magalhães e Menezes e de sua mulher Maria da Conceição de Gouveia de Azevedo e Bourbon.
Tiveram cinco filhos:

14_1 **José Maria Cabral de Sousa Pinto**, nascido no Porto (Nevogilde) em 8.12.1968.
Casou na Quinta da Penha Longa, em Sintra, em 5.8.1995, com **Catarina de Oliveira Monteiro Ribeiro Ferreira**, nascida em Lisboa em 28.6.1969, filha de José Manuel Graça Ribeiro Ferreira e de sua mulher Maria Luísa Araújo de Oliveira Monteiro; neta materna de António José Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e de sua mulher Maria Adelaide Lopes Antunes da Fonseca Araújo.
Tiveram quatro filhos:

15_1 **José Maria Ribeiro Ferreira de Sousa Pinto**, nascido em Lisboa em 23.6.1997.

15_1 **Vasco Maria Ribeiro Ferreira de Sousa Pinto**, gémeo do seguinte, nascido em Lisboa em 11.1.1999.

15_1 **Sebastião Maria Ribeiro Ferreira de Sousa Pinto**, gémeo do anterior, nascido em Lisboa em 11.1.1999.

15_1 **Maria Constança Ribeiro Ferreira de Sousa Pinto**, nascida em Lisboa em 20.1.2002.

14_2 **Vasco Alexandre Cabral de Sousa Pinto**, nascido em Angola em 6.11.1970.
Casou na Igreja Matriz de Ponte de Lima em 12.9.1998 com **Graça Maria Monte Pegado de Sá Coutinho**, nascida em Lisboa, Alvalade, em 1.3.1974, filha do Eng. Manuel Sotomaior de Sá Coutinho e de sua mulher Maria Margarida Spencer de Moura Braz do Monte Pegado; neta paterna dos 3º conde de Aurora, José António Francisco Maria Xavier de Sá Pereira Coutinho e sua mulher Maria da Graça de Abreu Castelo-Branco; neta materna de Álvaro Vieira do Monte Pegado e de sua mulher Maria Margarida Spencer de Moura Braz.
Tiveram seis filhos:

15_1 **Teresa Maria de Sá Coutinho de Sousa Pinto**, nascida em 29.6.1999.

[1] Cf. árv. nº 19 de *Costados Nobres de Portugal*, de D. Gonçalo de Vasconcelos e Sousa e José da Costa Reis, Porto 1992.

15_2 **Maria do Carmo de Sá Coutinho de Sousa Pinto**, nascida em 8.8.2000.

15_3 **Manuel Maria de Sá Coutinho de Sousa Pinto**, nascido em 26.6.2003.

15_4 **Vasco Maria Monte Pegado de Sousa Pinto**, nascido em 6.8.2004.

15_5 **Maria da Graça Monte Pegado de Sousa Pinto**, nascida em 16.3.2006.

15_6 **Maria Monte Pegado de Sousa Pinto**, nascida em 11.10.2007.

14_3 **João Maria Cabral de Sousa Pinto**, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em 11.4.1972. Casou na Basílica de Mafra em 6.12.1997 com **Joana Rita Silva Reis Góis**, nascida em Lisboa em 21.4.1973, filha do Eng. Armando Narciso Reis Góis e de sua mulher Maria da Graça Soares da Silva Reis; neta paterna de Ernesto Silva Reis Góis e de sua mulher Maria José de Sousa Narciso.
Têm quatro filhos:

15_1 **Graça Maria Góis de Sousa Pinto**, que nasceu em 30.10.1999

15_2 **Maria do Rosário Góis de Sousa Pinto**, que nasceu em 4.9.2002

15_3 **António Maria Góis de Sousa Pinto**, que nasceu em 24.5.2006

15_4 **João Maria Góis de Sousa Pinto**, que nasceu em 10.6.2008

14_4 **Paulo Maria Cabral de Sousa Pinto**, advogado, nascido em Paço de Arcos em 24.11.1975.
Casou em Gondufe em 5.10.2002 com **Maria Sofia Correia de Sá de Vasconcelos**, nascida na Parede em 31.1.1978, filha de Francisco Luís Saraiva de Vasconcelos e de sua mulher Maria Teresa Sobral Correia de Sá; neta paterna de António de Vasconcelos Sousa Costa e Melo e de sua mulher Maria Dulce Saraiva de Mendonça e Vasconcelos; neta materna de Francisco José de Bragança Correia de Sá e de sua mulher Isabel de Almeida Braamcamp Sobral.
Têm um filho:

15. **Alexandre Maria de Vasconcelos de Sousa Pinto**, que nasceu em 10.9.2003.

14_5 **Maria Teresa Cabral de Sousa Pinto**, nascida em Paço de Arcos em 7.4.1977.
Casou na Igreja da Memória, na Ajuda, em 3.5.2003, com **José João Lorena Santos de Avilez Ogando**, nascido em 20.2.1976, filho do Eng. Eugénio António de Avilez Ogando dos Santos e de sua mulher Maria José de Carvalho Daun e Lorena Santos; neto paterno de João Augusto Martins Ogando dos Santos e de sua mulher Maria Eugénia Pita de Avilez; neto materno de José Santos e de sua mulher Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena.

13_2 **Luís Gonzaga do Casal Ribeiro Cabral**, licenciado em Medicina (UL), n. em Lisboa Sta. Isabel em 22.3.1946
Casou em 22.8.1970 com **D. Maria Madalena Pereira de Castro Caldas**, n. em

Lisboa em 23.4.1947, filha do Prof. Doutor António Teixeira de Queirós de Castro Caldas, médico obstetra, professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, etc., e de sua mulher e prima D. Maria Eduarda Pais de Vasconcelos, nascida em Lisboa; neta paterna do Dr. Eugénio Pereira de Castro Caldas, Oficial médico, da Casa da Andorinha, nos Arcos de Valdevez, etc., e de sua mulher D. Laura Teixeira de Queirós (filha do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Presidente da Academia das Ciências Dr. Francisco Teixeira de Queirós); neta materna do Dr. João Pais de Vasconcelos, Coronel médico, cirurgião e enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, e de sua mulher D. Clotilde de Castro de Abreu Mota (filha do General João Maria de Abreu Mota e de sua mulher D. Angélica Ermelinda Pereira de Castro Caldas, da mesma Casa da Andorinha acima referida).
Tiveram sete filhos[1]:

14$_1$ **Miguel de Castro Caldas Cabral**, nascido em 8.6.1971.

14$_2$ **Luís Gonzaga de Castro Caldas Cabral**, nascido em 7.5.1972.
Casou na Quinta de São José de Peramanca, Évora, em 24.8.1996 com **D. Maria Inês Grave Teixeira de Jesus**, filha de Luís Filipe Teixeira de Jesus e de sua mulher Teresa Maria de Vasconcelos e Sá Grave; neta materna de Joaquim Manuel Murteira Grave e de sua mulher Maria Teresa de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá.
Têm três filhos:

15$_1$ **Luís Maria Teixeira de Jesus Cabral**, nascido em Lisboa em 21.7.1998.

15$_2$ **Tomás Teixeira de Jesus Cabral**

15$_3$ **Maria do Carmo Teixeira de Jesus Cabral**

14$_3$ **Pedro de Castro Caldas Cabral**, nascido em 19.8.1973. Engenheiro.
Casou na Quinta de Valverde em 4.7.1998 com **Marta Sousa Rosa Santos**, nascida em Lisboa, São Domingos de Benfica, em 15.6.1975, filha do Eng. Frederico Eduardo Rosa Santos e de sua mulher Maria da Graça Soares de Albergaria e Sousa; neta paterna do Dr. Frederico Eduardo Rosa Santos e de sua mulher Maria Helena Mayer Caldas Botelho Moniz; neta materna de Joaquim Ferreira de Sousa e de sua mulher Maria Adelaide Costa Soares de Albergaria.
Têm quatro filhos:

15$_1$ **Francisco Rosa Santos Cabral**, nascido em 17.7.1999.

15$_2$ **Domingos Rosa Santos Cabral**, nascido em 16.8.2001.

15$_3$ **Gonçalo Rosa Santos Cabral**, nascido em 10.3.2004.

15$_4$ **Marta Rosa Santos Cabral**, nascida em 14.12.2007.

14$_4$ **Tiago de Castro Caldas Cabral**, nascido em Lisboa em 26.12.1976.

[1] Têm a árvore nº 22 de *Costados*, de D. Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, Porto 1997.

Casou com **Maria Teresa Lobo Fernandes**, de quem tem uma filha:

15. **Maria Luísa Fernandes Cabral**, nascido em 5.1.2011.

14_5 **D. Maria Madalena de Castro Caldas Cabral**, nascida em 17.2.1978.
Casou com seu primo **Miguel Tavares de Carvalho de Aguiar**, nº 14_2 do §30, nascido em 4.4.1978, filho de João Leal de Faria de Aguiar e de sua mulher Maria da Graça Emauz Tavares de Carvalho; neto paterno de Francisco de Melo Ferreira de Aguiar e de sua mulher Maria Adelaide Ribeiro Leal de Faria; neto materno de José Amaral Tavares de Carvalho e de sua mulher Maria da Graça Emauz Leite Ribeiro.
Têm dois filhos, que seguem na linha referente a seu pai. Aí se mostra também como são primos.

14_6 **Francisco de Castro Caldas Cabral**, nascido em 30.5.1984.

14_7 **D. Maria Teresa de Castro Caldas Cabral**, nascida em 22.10.1985.

13_3 **D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Cabral**, nascida em 3.5.l947.
Casou em Paço de Arcos, em 5.6.1971, com **João Manuel Machado de Sousa Vinagre**, nascido em 6.3.1948, filho de António Vicente de Sousa Vinagre e de sua mulher D. Maria da Graça Lewtus Machado; neto paterno de Carlos Fernandes de Sousa Vinagre e de sua mulher Maria Juvita Ferreira; neto materno de José António Machado e de sua mulher Agnes Lewtus.
Tiveram quatro filhos:

14_1 **Rodrigo Cabral de Sousa Vinagre**, nascido em 15.3.1972.
Casou na Azambuja em 6.9.1998 com **Rita Santos Pereira Barroso**, advogada, nascida em Lisboa em 10.8.1972, filha de José António Ribeiro Pereira Barroso e de sua mulher Maria da Piedade.
Têm três filhos:

15_1 **Manuel Barroso de Sousa Vinagre**, nascido em 5.7.1999.

15_2 **Rodrigo Cabral de Sousa Vinagre**, nascido em 14.9.2001.

15_3 **Maria do Carmo Barroso de Sousa Vinagre**, nascida em 1.4.2006.

14_2 **João Cabral de Sousa Vinagre**, nascido em 6.6.1973.
Casou em Salvaterra de Magos em 13.2.1999 com **Matilde Pinheiro de Melo Gomes Cardoso**, nascida em 10.3.1973, filha de João Carlos da Costa Lima Gomes Cardoso e de sua mulher Maria Dinis Pinheiro de Melo; neta paterna de Manuel Rudolfo Gomes Cardoso e de sua mulher Maria Luísa Vilar da Costa Lima; neta materna de Bernardo Miguel António Pinheiro de Melo e de sua mulher Maria Luísa Anjos Dinis.

14_3 **Afonso Cabral de Sousa Vinagre**.
Casou em Ota, Alenquer, em 2000 com **Inês Siqueira Soares Franco**.

14_4 **António Cabral de Sousa Vinagre**, que nasceu em Lisboa em 19.4.1981.

13_4 **D. Maria Teresa do Casal Ribeiro Cabral**, nascida em 28.11.1948.
Casou em Paço de Arcos com **António Eduardo Tavares de Moura**, nascido em 29.10.1947, filho de José Luís Lopes de Moura e de sua mulher D. Maria Pereira Tavares.
Têm duas filhas:

14_1 **Rita Cabral de Moura**, nascida em Lisboa em 9.12.1978.

14_2 **Joana Cabral de Moura**, nascida em Vila Franca do Campo, S. Miguel, Açores, em 27.4.1980.

13_5 **José Maria Pio do Casal Ribeiro Cabral**, nascido em 8.1.1950.
Casou na Parede, em 5.7.1980, com **D. Maria Eduarda da Cruz Nazaré Vaz**, filha de António José Nazaré Vaz e de sua mulher D. Maria Manuela de Albuquerque Salgado Mendes da Cruz; neta materna de Raul de Antas Manso Preto Mendes Cruz e de sua mulher Maria Carolina Salgado.
Têm duas filhas:

14_1 **D. Filipa Nazaré Vaz Cabral**, nascida em Lisboa em 21.11.1980.

14_2 **D. Mariana Nazaré Vaz Cabral**, nascida em Lisboa em 29.4.1982.
Casou com **João Caldeira Norton dos Reis**, nascido em 10.7.1979, filho de João Norton dos Reis e de sua mulher Maria Cabral Picão Caldeira; neto paterno de Artur Macieira dos Reis e de sua mulher Ellen Mary Norton; neto materno de João Pinto Picão Caldeira e de sua mulher Maria Luísa Fernandes Piçarra Cabral.

13_6 **Vasco do Casal Ribeiro Cabral**, nascido em 14.7.1951.
Casou duas vezes: a primeira em Nova Iorque, E.U.A., em 15.8.1982, com **Monica Jean Buller**, nascida em Nova Iorque em 28.5.1946, filha de Francis H. Buller e de sua mulher Monica Hancox.
Casou segunda vez em Paço de Arcos em 6.7.1991 com **Paula Cal y Cal**, nascida em Espanha, filha de José Cal e de sua mulher Ilda Cal.
Um filho do primeiro casamento:

14_1 **Tomás Augustine Buller Cabral**, nascido em Nova Iorque em 19.2.1983.

Mais dois filhos do segundo casamento:

14_2 **Martim Cabral**, nascido em Nova Iorque em 17.9.1992.

14_3 **Vasco Cabral**, nascido em Nova Iorque em 19.11.1993.

13_7 **João do Casal Ribeiro Cabral**, nascido em 5.11.1952.
Casou na Foz do Arelho, em 6.9.1980, com **D. Rita Maria de Sousa Pessoa de Carvalho**, filha do Eng. Pedro Pessoa de Carvalho e de sua mulher D. Ana Alice de Figueiredo Miranda Pombo Pereira Caldas da Ponte e Sousa; neta materna de Fernando Pereira Caldas da Ponte e Sousa e de sua mulher Ambrosina de Figueiredo

Miranda Pombo.
Quatro filhos:

14_1 **João Maria Pessoa de Carvalho Cabral**, nascido em Lisboa em 6.8.1981.

14_2 **Pedro Maria Pessoa de Carvalho Cabral**, nascido em Lisboa em 29.6.1983.

14_3 **Duarte Maria Pessoa de Carvalho Cabral**, nascido em Lisboa em 13.8.1985.

14_4 **Vasco Maria Pessoa de Carvalho Cabral**, nascido em Lisboa em 14.12.1987.

13_8 **António Maria do Casal Ribeiro Cabral**, nascido em 4.4.1954.
Casou duas vezes: a primeira em Lisboa, em 13.3.1977, com **D. Teresa Maria Duarte Fernandes**, filha de Arménio Dias Galvão Fernandes e de Thais Duarte.
Casou segunda vez em Paço de Arcos em 20.2.1988 com **Maria Margarida Moreira Rato Mimoso**, filha de Raul Mimoso e de Maria Manuela Moreira Rato.
Teve um filho do primeiro casamento:

14. **Filipe Maria Fernandes do Casal Ribeiro Cabral**, nascido em Lisboa em 13.7.1980.

13_9 **Afonso do Casal Ribeiro Cabral**, nascido em 31.4.1955.
Casou em Porto Salvo em 6.8.1983 com **D. Lídia Manuela Novo Godinho Barata**, nascida em 3.3.1958, filha de António José Godinho Barata e de sua mulher D. Lucília Quintas Novo.
Têm quatro filhos:

14_1 **D. Ana Cristina Barata Cabral**, nascida em Lisboa em 31.5.1985.
Casou em 4.10.2010 com **João Maria de Lima Mayer Fezas Vital**, nascido em Lisboa em 1.3.1986, filho de João Lencastre de Freitas Fezas Vital e de sua mulher Catarina de Lima Mayer; neto paterno de José Pedro Cabral Fezas Vital e de sua mulher Isabel Maria Nazaré Gorjão Henriques Lancastre de Freitas; neto materno de Augusto de Lima Mayer e de sua mulher Maria do Carmo de Carvalho Maia.

14_2 **Isabel Maria Barata Cabral**, nascida em Lisboa em 25.8.1986.

14_3 **Mafalda Barata Cabral**, nascida em Lisboa em 17.12.1990.

14_4 **Afonso Barata Cabral**, nascido em Lisboa em 6.11.1992.

13_{10} **D. Maria do Carmo do Casal Ribeiro Cabral**, nascida em Arcozelo, Vila Nova de Gaia, em 26.7.1956.
Casou em Cascais em 3.9.1981, com **Manuel Francisco Vaz Guedes da Costa Braga**, nascido na freguesia de Santos-o-Velho, Lisboa, em 24.12.1951, filho do Eng.° agrónomo Manuel Joaquim Calheiros da Costa Braga, administrador da *UCAL*, etc., natural de Lisboa Sta. Isabel, e de sua mulher D. Maria Augusta de Queirós Vaz Guedes, nascida em Angola; neto paterno do Eng. civil Manuel Joaquim da Costa Braga e de sua mulher D. Maria Emília da Conceição Zea Bermudez de Oliveira e

Almeida de Calheiros e Menezes[1]; neto materno do Eng. civil José Maria do Carmo de Queirós Vaz Guedes, do Casal do Paço, nos Arcos de Valdevez, e da Casa de Soutelo, em Amarante.
Tiveram três filhos[2]:

14_1 **Maria Cabral da Costa Braga**, nascida em Lisboa em 2.3.1982.

14_2 **João Maria Cabral da Costa Braga**, nascido em Lisboa em 26.1.1984.

14_3 **Teresa Maria Cabral da Costa Braga**, nascida em Lisboa em 7.7.1991.

13_{11} **D. Maria da Assunção do Casal Ribeiro Cabral**, nascida em 14.7.1957.
Casou em Paço de Arcos em 13.4.1985 com **Paulo Rolando Fernandes Dias de Carvalho**, nascido em Lisboa em 31.8.1958, filho de Luís Alves Dias de Carvalho e de sua mulher D. Maria Elsa de Carvalho Fernandes Leão.
Têm três filhos:

14_1 **Manuel Cabral Dias de Carvalho**, nascido em Lisboa em 20.6.1986.

14_2 **Inês Cabral Dias de Carvalho**, nascida em Lisboa em 12.4.1989.

14_3 **Marta Cabral Dias de Carvalho**.

13_{12} **D. Isabel Maria do Casal Ribeiro Cabral**, nascida na Granja, Espinho, em 4.8.l959.
Tem o seguinte filho de **N... Vianez**:

14. **Luís Maria Cabral Vianez**, nascido em Lisboa em 24.10.1998.

13_{13} **D. Maria Emília do Casal Ribeiro Cabral**, nascida em 20.12.1960.
Casou em Laveiras em 10.8.1985 com **D. João Francisco Monteiro de Azevedo Coutinho**, nascido em Nampula, Moçambique, em 11.9.1953, filho de D. João António Jorge de Almeida e Noronha de Azevedo Coutinho e de sua mulher Maria José Pereira Leite Monteiro; neto paterno de Francisco Eduardo Fragoso de Sequeira de Azevedo Coutinho e de sua mulher D. Maria Antónia de Almeida e Noronha, 4ª Condessa de Peniche; neto materno de Albano Monteiro da Silva e de sua mulher Maria José Figueiredo Guedes Pereira Leite.
Tiveram cinco filhos:

14_1 **D. Gonçalo Cabral de Azevedo Coutinho**, nascido em Lisboa (Alvalade) em 5.4.1987.

14_2 **D. José Maria Cabral de Azevedo Coutinho**, nascido em Lisboa (Alvalade) em 24.3.1989.

---

1 Esta senhora era neta paterna do 1º Conde da Guarda e de uma sua amiga italiana D. Amália Rossini, de Milão, já mencionados no nº 11 do §42, e neta materna de *Don* Francisco de Zea Bermudez y Navarro, Ministro Plenipotenciário de Espanha, casado com a 1ª Viscondessa de Benavente (em Espanha).

2 Têm a árvore nº 19 de *Costados Nobres de Portugal*, de D. Gonçalo de Vasconcelos e Sousa e José da Costa Reis, Porto 1992.

14_3 **D. Sebastião Cabral de Azevedo Coutinho**, nascido em Almada em 18.1.1993.

14_4 **D. Francisco Cabral de Azevedo Coutinho**, nascido em Lisboa (S. Francisco Xavier) em 22.1.1996.

14_5 **D. António Cabral de Azevedo Coutinho**, nascido em Lisboa (S. Francisco Xavier) em 13.11.1997.

§44

BRAVO
DUQUES DE LAFÕES
BRAGANÇA

12. **D. Maria Emília Calheiros do Casal Ribeiro**, filha do 3º Conde de Casal Ribeiro, José Maria do Casal Ribeiro, nº 11 do §42, e da Condessa D. Maria Adelaide de Oliveira e Almeida de Calheiros e Menezes.
Nasceu na freg. de S. Félix da Marinha, Vila Nova de Gaia, em 13.8.1922.
Casou no Freixial, Bucelas, em 31.7.1948, com o Dr. **João Maria Bravo**, licenciado em Direito (UL), administrador de empresas, Cônsul-Geral do Luxemburgo em Lisboa, etc., n. freg. de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 23.2.1921.
É proprietário da Quinta do Barruncho, em Odivelas.
O Dr. João Maria Bravo era filho de Alberto Maria Bravo, também Cônsul-Geral do Luxemburgo em Lisboa, nascido em S. Sebastião da Pedreira, e de sua mulher D. Carolina Alves da Costa Feio, da Conceição Nova, filha de João Dias da Costa Feio, Comerciante, do Espinhal, Penela, e de sua mulher D. Palmira Júlia da Conceição Alves, de Lisboa.

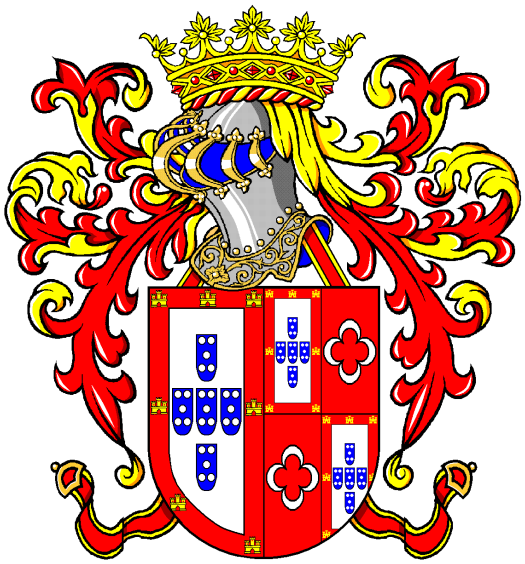
Esta família Bravo tem origem espanhola, e descende de Miguel José Bravo (n. em Sevilha em 14.10.1746) e de sua mulher *Doña* Sebastiana Portillo, que foram pais de, entre outros, António Maria Bravo (n. em Sevilha em 12.1.1792 e f. em Lisboa em 7.9.1858), que veio para Portugal, onde casou em Lisboa, em 28.10.1816, com D. Francisca Maria da Conceição da Silva Gonçalves (dos Marqueses de Franco e Viscondes da Falcarreira).
Um filho deste casal, António Maria Bravo, foi um importante armador de navios, e a um dos seus filhos, João Maria Bravo (1850-1935), pelos seus méritos e indústria como continuador de seu pai e avô, foi conferido o foro de FCCR (alvará de 10.2.1882).
Do casamento deste António Maria Bravo com uma senhora da Ilha da Madeira, D. Maria Adelaide Jardim (filha de João Caetano Jardim e de D. Maria Florinda Gonçalves) foi filho Alberto Maria Bravo acima referido.

D. Maria Emília e o Dr. João Maria Bravo tiveram cinco filhos:

13_1 **José Maria do Casal Ribeiro Bravo**, nascido em Lisboa (S. Jorge de Arroios), em casa de seus pais, na Av. Guerra Junqueiro, em 14.6.1949. É licenciado em Direito pela UL. Vivia em 1999 com seus pais na Quinta do Barruncho.

13_2 **D. Maria Isabel do Casal Ribeiro Bravo**, nascida em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 11.3.1952 e f. repentinamente em 18.7.1978.

13_3 **D. Maria Madalena do Casal Ribeiro Bravo**, nascida em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 23.7.1953.
Casou na Capela da Quinta do Barruncho em 16.6.1979, com **D. Afonso Caetano de Barros e Carvalhosa de Bragança, 7º Duque de Lafões, 3º Duque de Miranda do Corvo, 10º Marquês de Arronches, 13º Conde de Miranda do Corvo, 10º Conde de Cantanhede, 4º Conde de Cavaleiros**. Nasceu em Lisboa em 11.1.1956 e é filho do Dr. D. Miguel Bernardo de Bragança, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, administrador do *Crédito Predial Português*, etc., natural de Lisboa, e de sua mulher D. Maria da Assunção de Barros Leitão e Carvalhosa; neto paterno dos 5ºs Duques de Lafões; neto materno dos 3ºs Viscondes de Santarém.



armas da Casa de Lafões[1]

O Duque de Lafões é dos poucos Chefe de Casa portugueses com varonia real, pois apesar de a Casa de Lafões ter recaído por duas vezes em senhoras – na 3ª Duquesa, D. Ana, e em sua filha D. Maria Carlota – ambas se casaram com varões da Casa Real, a primeira com D. Segismundo Caetano Álvares Pereira de Melo (filho dos 5ºs Duques de Cadaval), a segunda com D. Pedro João de Portugal e Castro (filho dos 5ºs Marqueses de Valença).
Outro membro da Casa de Lafões contraiu matrimónio com outro Bandeira – D. Olga Chambers de Campos Empis de Bragança com D. Diogo Deslandes de Sampaio Melo e Castro nº 14_4 do §56 – como se dirá adiante.

D. Maria Madalena e D. Afonso Caetano têm dois filhos[2]:

14_1 **D. Carolina Bravo de Bragança**, nascida em Lisboa (Alvalade) em 26.4.1980.
Casou na Capela da Quinta do Barruncho em 3.5.2008 com **António Maria Moura Sarmento Beja**, nascido em Madrid em 11.1.1977, filho de António

[1] Ilustração retirada do site *Heráldica*, de Miguel Ângelo Boto.

[2] Têm a árvore nº 20 de *Costados Nobres de Portugal*, de D. Gonçalo de Vasconcelos e Sousa e José da Costa Reis, Porto 1992 (que está no entanto errada nos nºs 48 e 49, que são avós, e não pais, do nº 24).

Carlos Graça Sarmento Beja e de sua mulher Maria da Graça Fernandes Costa Moura; neto paterno de Fernando José da Silva Sarmento Beja e de sua mulher Branca da Conceição Graça; neto materno de José Aníbal Moura e de sua mulher Maria da Graça Mendes de Meneses Fernandes Costa.

14_2 **D. Miguel Bernardo do Casal Ribeiro Bravo de Bragança**, nascido em Lisboa (Alvalade) em 30.6.1982. Em 1999 era aluno da Alta Escola de Equitação de Alter.

13_4 **João Maria** *(Bico)* **do Casal Ribeiro Bravo**, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 12.9.1955. Formou-se na *Ecole des Hautes Etudes Commerciales* da Universidade de Lausanne. É gestor das empresas familiares.
Casou com **D. Catarina Teresa de Martel Patrício Cordeiro Feio**, nascida em Lisboa (Campo Grande) em 19.10.1960, filha de Carlos António Ribeiro da Silva Cordeiro Feio e de sua mulher D. Maria Teresa do Menino Jesus van Zeller Guedes de Martel Patrício; neta paterna de Carlos Maria Appleton de Noronha Cordeiro de Araújo Feio e de sua mulher D. Maria Cristina Schwalbach Ribeiro da Silva, representante do título de Visconde de Setúbal; neta materna do Dr. Francisco José Valdez Trigueiros de Martel Patrício, advogado, senhor da Casa da Francelha, em Sacavém, e de sua mulher D. Maria Luísa van Zeller Guedes, da Casa da Aveleda, em Penafiel.
Vivem na Quinta do Barruncho e têm dois filhos:

14_1 **João Maria de Noronha Feio Bravo**, nascido em Lisboa (Benfica) em 15.2.1985.

14_2 **Duarte Maria de Noronha Feio Bravo**, nascido em Lisboa (Benfica) em 3.4.1987.

13_5 **D. Maria Cristina do Casal Ribeiro Bravo**, nascida em Odivelas em 31.12.1965.
Casou com **António Figueiredo**, filho de Jorge Fausto de Vasconcelos e Sousa de Figueiredo e de sua primeira mulher Ana Maria Miranda; neto paterno do Dr. António Augusto do Amaral de Figueiredo e de sua mulher D. Maria da Pureza do Santíssimo Sacramento Josefa Francisca de Assis Ana Burnay de Melo Breyner da Silveira de Vasconcelos e Sousa (filha dos 8ºs Marqueses de Castelo Melhor).
Estão separados e não tiveram filhos.

§45

ULRICH
PEREIRA DOS SANTOS
GARNEL

11. **D. Maria da Conceição do Patrocínio Emauz do Casal Ribeiro**, filha do 2º Conde de Casal Ribeiro, José Frederico Emauz do Casal Ribeiro, e da Condessa D. Maria Emília Freire da Costa Ramos, nºs 10 do §42.
Nasceu em Lisboa, em 17.10.1883 e aí morreu, na freguesia de Santos-o-Velho, em

8.2.1966.
Casou na Igreja das Chagas, na freguesia de S. Paulo de Lisboa, em 15.10.1902, com o Dr. **João Henrique Enes Ulrich**, Bacharel formado em Direito pela UC, advogado, Deputado pelo Partido Regenerador de 1907 a 1910, Académico e Publicista, Governador do *Banco Nacional Ultramarino*, Presidente dos Conselhos de Administração da *Companhia da Zambézia*, da *Companhia Nacional de Navegação*, da *Companhia das Águas de Lisboa* e da *Companhia Portuguesa dos Tabacos*, etc.
Foi sócio do Instituto de Coimbra e membro correspondente da Academia das Ciências. Foi também membro do primeiro Conselho Central da Assistência Nacional aos Tuberculosos, a que presidia a Rainha D. Amélia.
Foi agraciado ao longo da sua vida com as Grã-Cruzes de S. Gregório Magno da Santa Sé e da Coroa do Sião.
Nasceu em Lisboa (S. José) em 2.3.1880 e morreu em Santos-o-Velho em 13.7.1956, e era filho de João Henrique Ulrich *Júnior,* FCCR que teve CBA por alvará de 12.2.1867[1], etc., que foi Vice-Cônsul do Brasil em Lisboa, comerciante, Director da *Companhia de Minas de Santa Eufémia*, co-fundador (e depois Secretário e Director-Tesoureiro) da *Sociedade de Geografia* de Lisboa. Foi também Director da *Companhia Nacional de Tabacos*, Secretário das Casas do Asilo da Infância Desvalida e Vice-Governador da *Companhia do Crédito Predial*, cargo que desempenhava quando morreu, em 1895. Colaborou em várias revistas e jornais e no *Dicionário Popular* e traduziu, a pedido do conhecido livreiro António Maria Pereira, o *Tratado do Jogo do Bilhar*.
Este João Henrique Ulrich *Júnior* nascera no Rio de Janeiro em 22.11.1850 e era filho do Comendador e FCCR João Henrique Ulrich[2], nascido na Figueira da Foz em 4.5.1815, e de sua mulher D. Maria Luísa Marques de Sá. Casou em Lisboa em 1879 com D. Maria Cristina de Orta Enes, filha do grande Médico Militar Guilherme José Enes, natural de Lisboa, e de sua mulher D. Joana da Cruz Orta, nascida em Espanha (filha do 1º Visconde de Orta, António José de Orta, súbdito espanhol que se radicou em Portugal, onde foi fornecedor dos exércitos, o que lhe trouxe uma fortuna considerável, e da Viscondessa D. Manuela de Jesus Toronjo).
D. Maria da Conceição do Patrocínio do Casal Ribeiro e o Dr. João Henrique Enes Ulrich tiveram cinco filhos (para além de uma sexta, morta criança):

12$_1$ **João Henrique do Casal Ribeiro Ulrich**. Nasceu em Lisboa em 5.9.1903 e morreu em Moçambique em 21.6.1962.
Casou duas vezes: a primeira em Lisboa, em 1.12.1927, com **D. Isabel Maria de Lourdes Burnay de Melo Breyner**, nascida em Lisboa em 10.12.1907, de quem se divorciou[3] e de quem não teve geração. Era filha dos 4ºs Condes de Mafra, D. Tomás de Melo Breyner e D. Sofia de Carvalho Burnay. SG.

1 Registadas no Cartório da Nobreza, livro IX, fl. 103v; *Arquivo Heráldico-Genealógico* nº 1166.

2 Família alemã originária de Hamburgo.

3 D. Isabel Maria casou 2ª vez, civilmente em 24.4.1940 e catolicamente em 29.6.1962, com Francisco de Paula de Sousa Faria Girão, de quem não teve geração.

casamento de João Henrique do Casal Ribeiro Ulrich com D. Isabel Maria de Lourdes Burnay de Melo Breyner
homens à dta. da noiva: Monsenhor Gonçalo Nogueira; Dr. Mário Pinheiro Chagas;
homens à esq. do noivo: Dr. Rui Ulrich; Dr. Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho;
Almirante Gago Coutinho; Conde de Mafra
(fotografia existente no ANTT, do espólio do antigo jornal *O Século*)

Casou segunda vez com **D. Maria Helena da Silva Batalha**, filha de Ladislau Estêvão da Silva Batalha e de sua mulher D. Ester Jorge Teixeira.
Um filho do segundo casamento:

13. **João Henrique Batalha Ulrich**, actual representante da família Ulrich e do título de Visconde de Orta, nascido em Moçambique em 2.11.1958.
Casou com **Maria João Vera**, que nasceu em 9.8.1961.
Têm três filhos:

14_1 **Maria Vera Ulrich**, que nasceu em 28.11.1986.

14_2 **João Henrique Vera Ulrich**, que nasceu em 8.10.1990.

14_3 **Leonor Vera Ulrich**, que nasceu em 22.2.1997.

12_2 **José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich**, engenheiro civil pelo IST de Lisboa. Foi um íntimo colaborador do Eng. Duarte Pacheco, de quem foi Chefe de Gabinete. Foi mais tarde Secretário de Estado e Ministro das Obras Públicas, cargos em que prosseguiu a grandiosa obra do seu antecessor, contando-se, entre outras importantes realizações que assinalaram a sua passagem pelo Governo do Prof. Oliveira Salazar, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, as pontes de Vila Franca de Xira e de Barca de Alva, a urbanização de Fátima e diversas construções escolares e hospitalares.
Após a sua saída do Governo, foi Presidente da Junta de Energia Nuclear, então criada. Foi também professor do Instituto Industrial de Lisboa.
A sua profícua carreira foi recompensada com as Grã-Cruzes das Ordens de Cristo, de Isabel a Católica de Espanha e de S. Gregório Magno da Santa Sé e com a Comenda da Cruz Vermelha Portuguesa. A *Casa da Imprensa* elegeu-o seu Sócio Benemérito.

Foi Presidente da Assembleia Geral do *Turf Club*.
Nasceu o Eng. José Frederico Ulrich em Lisboa, na freguesia de Santos-o-Velho, em 28.12.1905 e morreu em Cascais em 19.2.1982.
Casou em Lisboa (Santos-o-Velho) em 14.12.1929 com **D. Maria Benedita van Zeller de Castro Pereira**[1], que nasceu em Sintra em 5.7.1909, filha do Dr. Manuel Rodrigo de Castro Pereira, nascido em Paris, e de sua mulher D. Cecília Maria Cairns van Zeller, nascida em Lisboa; neto paterno de Rodrigo Delfim Pereira (n. Rio de Janeiro em 1823), Comendador das Ordens de Cristo e Avis e Cavaleiro da Legião de Honra de França, etc.; neto materno de Eduardo van Zeller e de sua mulher D. Isabel Eugénia Cairns.
Rodrigo Delfim Pereira era filho de El-Rei D. Pedro IV, Imperador do Brasil, e da Baronesa de Sorocaba, D. Maria Benedita de Castro do Canto e Melo (1792-1857), (filha do 1º Visconde de Castro), casada com Boaventura Delfim Pereira, Barão de Sorocaba, que foi Superintendente-Geral das Quintas e Fazendas Imperiais e Veador da Imperatriz.
Tiveram o Eng. José Frederico Ulrich e D. Maria Benedita Castro Pereira cinco filhos:

13$_1$ **João de Castro Pereira Ulrich**, engenheiro, administrador da *Tabaqueira*, que nasceu em Santos-o-Velho em 15.1.1934.
Casou no Campo Grande, em 23.7.1958, com **D. Maria da Piedade Pinto Leite de Melo Breyner**, nascida em Cascais em 26.8.1935, filha do Eng. José Tomás de Melo Breyner, nascido em Lisboa (Alcântara) e de sua mulher D. Leonor Correia de Sá Pinto Leite, nascida em Manchester, Inglaterra; neto paterno dos 4ºs Condes de Mafra; neto materno dos 3ºs Viscondes dos Olivais).
Tiveram seis filhos[2]:

14$_1$ **D. Maria Leonor de Melo Breyner Ulrich**, nascida em Lisboa em 7.5.1959.
Casou em Lisboa em 1.6.1985 com o Dr. **Pedro de Menezes de Almeida Pereira dos Santos**, filho de João Gaspar Pereira dos Santos e de sua mulher D. Maria Josefina de Menezes de Almeida.
Têm oito filhos:

15$_1$ **Maria Madalena Ulrich de Menezes Pereira dos Santos**, que nasceu em 15.3.1986.

15$_2$ **Francisco Ulrich de Menezes Pereira dos Santos**, que nasceu em 13.2.1988.

15$_3$ **João Maria Ulrich de Menezes Pereira dos Santos**, que nasceu em 3.6.1989.

15$_4$ **Maria Teresa Ulrich de Menezes Pereira dos Santos**, que nasceu em 25.10.1990.

15$_5$ **Pedro Maria Ulrich de Menezes Pereira dos Santos**, que nasceu em

[1] D. Maria Benedita era irmã de D. Maria do Carmo van Zeller de Castro Pereira (n. 1894), casada com Manuel António do Casal Ribeiro de Carvalho nº 11 do §51, e de Nuno José Maria van Zeller de Castro Pereira (n. 1907), casado com D. Maria Isabel do Casal Ribeiro Ulrich nº 12 do §50.

[2] Têm a árvore 98 de *Sangue Velho, Sangue Novo*, de Manuel de Melo Correia, Lisboa 1988.

24.1.1993.

15_6 **Manuel Maria Ulrich de Menezes Pereira dos Santos**, que nasceu em 24.3.1995.

15_7 **Maria da Piedade Ulrich de Menezes Pereira dos Santos**, que nasceu em 12.8.1999.

15_8 **António Maria Ulrich de Menezes Pereira dos Santos**, que nasceu em 12.8.1999.

14_2 **José Frederico de Melo Breyner Ulrich**, nascido na Lapa em 23.7.1960.
Casou em 12.9.1992 com **Catarina Rita Henriques de Lancastre de Lima Raposo**, nascida em 15.12.1969, filha de José Paulo Ramos de Almeida de Lima Raposo e de sua mulher D. Ana Maria de Mendia Henriques de Lancastre; neta materna de D. Luís Maria Henriques Pereira de Faria de Saldanha Lancastre, 5º conde das Alcáçovas, e de sua mulher a Condessa D. Catarina Rita de Jesus de Sousa Coutinho de Mendia.
Têm um filho:

15. **João Lima Raposo Ulrich**, que nasceu em 31.1.2000.

14_3 **João de Melo Breyner Ulrich**, nascido em Lisboa em 18.2.1962.
Casou duas vezes: a primeira em 1993 com **Maria Paula Queirós Pinto**, nascida em Arcos de Valdevez (Salvador) em 7.7.1960, filha de Mário Gaspar Leite de Barros Pinto e de sua mulher Maria da Graça Gomes Teixeira de Queirós; neta materna de Paulo Teixeira de Queirós e de sua mulher Rosa Augusta Gomes da Bouça.
Casou segunda vez com **Marta do Rosário Ferreira Martins**.
Tem dois filhos do segundo casamento:

15_1 **João Frederico Ferreira Martins Ulrich**, que nasceu em 11.1.2006.

15_2 **Vicente Maria Ferreira Martins Ulrich**, que nasceu em 13.5.2008.

14_4 **D. Filipa Maria de Melo Breyner Ulrich**, nascida em Lisboa em 18.5.1965.
Casou em 16.9.1989 com **Pedro Filipe da Câmara Gouveia Bonvalot** (irmão de Francisco Manuel da Câmara Gouveia Bonvalot, casado com Vera Serra Andersen nº 13_2 do §3), filho de António Carlos Nunes Bonvalot e de sua mulher Maria Lambertini Laranjeira da Câmara Gouveia; neto paterno do pintor Carlos Augusto Bonvalot, que foi director do Museu Castro Guimarães, em Cascais, e de sua mulher Susana Hartwich Jacinto Nunes; neto materno de Aires da Câmara Gouveia e de sua mulher Eva Lambertini Pais Laranjeira.
Têm quatro filhos:

15_1 **Rita Ulrich Bonvalot**, que nasceu em 23.3.1991.

15_2 **Marta Ulrich Bonvalot**, que nasceu em 30.4.1994.

15_3 **Tomás Ulrich Bonvalot**, que nasceu em 23.9.1995.

15_4 **Pedro Ulrich Bonvalot**, que nasceu em 22.9.1998.

14_5 **D. Maria Madalena de Melo Breyner Ulrich**, nascida em Lisboa em 14.10.1966.
Casou com **Luís Miguel Soares Ribeiro da Costa Salema**, filho de José Manuel do Canto e Castro da Costa Salema e de sua mulher Maria Guiomar Soares Ribeiro; neto paterno de José Francisco Viana de Lemos da Costa Salema e de sua mulher Josefina Aboim do Canto e Castro.
Têm três filhos:

15_1 **Vera Maria Ulrich da Costa Salema**, que nasceu em 1994.

15_2 **Manuel Ulrich da Costa Salema**, que nasceu em 1996.

15_3 **Maria Inês Ulrich da Costa Salema**, que nasceu em 2000.

14_6 **Pedro de Melo Breyner Ulrich**, nascido em Luanda em 31.12.1971.
Casou em 4.9.1998 com **Rita Lage Marques Paixão**, que nasceu em 6.11.1975, filha de José Manuel Sande Merone Marques Paixão e de sua mulher Mariana Romão Duarte Lage.
Têm três filhos:

15_1 **José Frederico Marques Paixão Ulrich**, que nasceu em 13.1.2000.

15_2 **Carlota Maria Marques Paixão Ulrich**, que nasceu em 29.10.2001.

15_3 **Pedro Marques Paixão Ulrich**, que nasceu em 18.6.2004.

13_2 **D. Maria Teresa de Castro Pereira Ulrich**, nascida em 11.3.1936 e casada com **Francisco Xavier Maria de Avilez Correia de Sampaio**, que segue no §46.

13_3 **José Frederico de Castro Pereira Ulrich**. Nasceu em Sintra em 1.3.1940. Grande deficiente. Morreu por volta de 1980.

13_4 **D. Filipa Maria de Castro Pereira Ulrich.** Nasceu em Lisboa em 8.2.1942.
Casou na Quinta da Fonteireira, em Belas, em 2.2.1966 com o Dr. **Manuel José Fragoso Garnel**, que nasceu em 1937 e morreu num acidente de viação em 1969.
Tiveram dois filhos:

14_1 **Vera Maria Ulrich Garnel**, nascida em Lisboa (Lapa) em 13.4.1967.
Teve quatro filhos de **N... Bettencourt**:

15_1 **Leonor do Carmo Ulrich Garnel Bettencourt**

15_2 **Diana do Carmo Ulrich Garnel Bettencourt**

15_3 **Sofia do Carmo Ulrich Garnel Bettencourt**

15_4 **Teresa do Carmo Ulrich Garnel Bettencourt**

Teve mais um filho de **N... Carvalho Martins**:

15_5 **José Maria Ulrich Garnel Carvalho Martins**

14_2 **Manuel Frederico Ulrich Garnel**, nascido em Lisboa (Lapa) em 26.9.1969.
Casou com **Silvana Isabel Teixeira Cardoso Fraga, que nasceu em** 10.5.1975, filha de Jorge Silvano Cardoso Fraga e de sua mulher Maria Isabel Teixeira Miranda.
Têm dois filhos:

15_1 **Carolina Teixeira Fraga Ulrich Garnel**, que nasceu em 13.8.2007.

15_2 **Constança Teixeira Fraga Ulrich Garnel**, que nasceu em 22.3.2010.

13_5 **Nuno Manuel de Castro Pereira Ulrich**. Engenheiro. Nasceu em Lisboa em 19.10.1943.
Casou em Azeitão em 13.6.1970 com **Isabel Ferrão de Castelo Branco**, nascida em Joanesburgo em 4.3.1948, filha de João Ferrão de Castelo Branco, funcionário superior do Ministério do Ultramar, que serviu na Curadoria dos Indígenas de Joanesburgo, onde nasceu em 30.3.1916, e de sua mulher, com quem casou em Lourenço Marques em 28.2.1946, Cornelia Rijmeke, de nacionalidade holandesa, nascida em 18.4.1924. Era neta paterna de Alexandre Ferrão de Castelo Branco e de Gertrud Wolff e neta materna de N. Rijmeke e de Isabelle Rijmeke. CG que segue.
Casou segunda vez com **Ana Patrícia Oom Bowring Horgan**, filha de David Gerald Bowring Horgan e de sua mulher Maria Teresa Elisa de Campos de Andrada Oom. CG que segue.
Três filhos do primeiro casamento:

14_1 **João Frederico Ferrão Ulrich**, nascido em Lisboa em 17.9.1971.

14_2 **Rodrigo Ferrão Ulrich**, nascido em Moçambique em 14.6.1974.
Casou com **Joana Dias Santos**, de quem tem dois filhos:

15_1 **Maria Ferrão Dias Ulrich**

15_2 **Pedro Ferrão Dias Ulrich**

14_3 **Eduardo Ferrão Ulrich**, nascido em Lisboa em 13.10.1980.

Duas filhas gémeas do segundo casamento:

14_4 **Ana Horgan Ulrich**, nascida em 7.9.1989.

14_5 **Teresa Horgan Ulrich**, nascida em 7.9.1989.

12_3 **Maria Emília do Carmo do Casal Ribeiro Ulrich**, nascida em 27.8.1907, que casou com o **9° Marquês de Abrantes, D. José Maria da Piedade de Lancastre e Távora**. Seguem no §47.

12_4 **Maria Luísa do Casal Ribeiro Ulrich**, nascida em 13.4.1910. Casou com o Dr. **António Gomes da Silva Pinheiro Ferreira Pinto Basto**. Seguem no §49.

12_5 **Maria Isabel do Casal Ribeiro Ulrich**, nascida em 23.9.1912 e casada com **Nuno José Maria van Zeller de Castro Pereira**, que seguem no §50.

§46

CORREIA DE SAMPAIO

13. **Maria Teresa de Castro Pereira Ulrich**, filha do Eng. José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich e de Maria Benedita van Zeller de Castro Pereira nºs 12_2 do §45. Nasceu em Lisboa (Santos-o-Velho) em 11.3.1936.
Casou na Quinta da Fonteireira, em Belas, em 7.7.1960, com **Francisco Xavier Maria de Avilez Correia de Sampaio**, nascido em Cascais em 27.4.1930, filho do Eng. agrónomo José Maria Correia da Silva de Sampaio, natural de Cascais, e de sua mulher D. Luísa Maria Salema de Avilez Lobo de Almeida de Melo de Castro, nascida em Lisboa S. Sebastião da Pedreira; neto paterno de Pedro Correia da Silva de Sampaio[1] e de sua mulher e prima D. Joaquina de Melo da Cunha de Mendonça e Menezes, filha dos 4ºs Condes de Castro Marim; neto materno de D. Francisco Xavier de Avilez Lobo de Almeida de Melo de Castro, dos Condes de Avilez e das Galveias, e de sua mulher D. Mariana da Gama Lobo Salema de Saldanha e Sousa.
Vivem em Cascais e tiveram seis filhos[2]:

14_1 **Maria Benedita Ulrich Correia de Sampaio**, nascida em Lisboa (Lapa) em 6.9.1961. Casou em 1991 com **Paulo de Carvalho Sotomaior Correia de Oliveira**, que nasceu em 12.5.1961, filho de António da Cunha Sotomaior de Abreu Gouveia Correia de Oliveira, da casa de Belinho, em Esposende, e de sua mulher Maria Teresa da Costa e Silva de Carvalho; neto paterno do poeta António Correia de Oliveira e de sua mulher Maria Adelaide da Cunha Sotomaior de Abreu Gouveia; neto materno de Constantino Schrötter Batalha de Carvalho e de sua mulher Maria Inácia Coelho de Vilas Boas Canas da Costa e Silva.
Têm quatro filhos:

15_1 **Mariana Correia de Sampaio Correia de Oliveira**, que nasceu em 1993.

---

1 Era irmão do 1º Visconde de Castelo Novo, António Pedro Correia da Silva de Sampaio de Melo e Castro, e como ele filho de Francisco Correia da Silva de Sampaio, FCCR, nascido em Castelo Branco, e de sua mulher D. Maria Leonor José da Conceição das Dores de Melo e Castro Costa e Sousa, Senhora da Casa dos Melos, do Cunhal das Bolas, no Bairro Alto, em Lisboa, filha herdeira dos 2ºs Marqueses de Olhão.

2 Têm a árvore de costados nº 98 de *Costados Nobres de Portugal*, de D. Gonçalo de Vasconcelos e Sousa e José da Costa Reis, Porto 1992.

15_2 **José Frederico Correia de Sampaio Correia de Oliveira**, que nasceu em 1995.

15_3 **Maria Correia de Sampaio Correia de Oliveira**, que nasceu em 1999.

15_4 **João Maria Correia de Sampaio Correia de Oliveira**, que nasceu em 2002.

14_2 **Luísa Maria Ulrich Correia de Sampaio**, nascida em Lisboa Lapa em 19.12.1962.
Casou em Maio de 1992 com **Filipe Vilaça Barreiros Cardoso**, filho de João Manuel Pessoa Barreiros Cardoso e de sua mulher Maria Luísa Ribeiro Vilaça; neto paterno de António Barreiros Cardoso e de sua mulher Odília Brás Pessoa.
Têm três filhos:

15_1 **Luísa Maria Correia de Sampaio Barreiros Cardoso**, que nasceu em 1993.

15_2 **Teresa Maria Correia de Sampaio Barreiros Cardoso**

15_3 **Leonor Maria Correia de Sampaio Barreiros Cardoso**

14_3 **Francisco Xavier Ulrich Correia de Sampaio**, nascido em Cascais em 20.8.1964.
Casou em Lisboa em 20.9.1996 com **Inês Barbosa da Cruz Martinez**, nascida em 23.1.1971, filha do Dr. José António dos Reis Martinez, licenciado em Direito, advogado, vice-presidente do *Sport Lisboa e Benfica* na direcção de Fernando Martins, e presidente da Assembleia Geral do mesmo clube na direcção de Manuel Damásio, e de sua mulher Maria Eugénia de Carvalho Barbosa da Cruz; neta materna de Fernando Augusto Pinto Barbosa da Cruz e de sua mulher Maria Beatriz May de Carvalho.
Inês Martinez fora antes casada com Francisco Simões de Almeida Deslandes nº 14 do §55, de quem teve dois filhos, como ali se relata.
Têm uma filha:

15. **Maria Matilde Martinez Correia de Sampaio**, que nasceu em 1998.

14_4 **Maria João Ulrich Correia de Sampaio**, nascida em Cascais em 29.7.1966.
Casou em Setembro de 1990 com **Lourenço d'Orey Vieira de Campos**, filho de Luís Manuel Mendes Pereira Vieira de Campos e de sua mulher Maria Inês de Sampaio d'Orey; neto paterno de José Saraiva Vieira de Campos e de sua mulher Maria Helena Cordeiro Feio Mendes Pereira; neto materno de Vasco Jara de Albuquerque d'Orey e de sua mulher e prima Maria Manuela de Sampaio d'Orey.
Têm quatro filhos:

15_1 **Francisco Correia de Sampaio Vieira de Campos**, que nasceu em 1992

15_2 **Maria Correia de Sampaio Vieira de Campos**, que nasceu em 1995.

15_3 **Filipa Correia de Sampaio Vieira de Campos**, que nasceu em 1998.

15_4 **Maria Madalena Correia de Sampaio Vieira de Campos**, que nasceu em 15.7.2002.

14_5 **Teresa Maria Ulrich Correia de Sampaio**, nascida em Cascais em 2.3.1969.

Casou em 1992 com **Pedro Miguel Bettencourt de Melo**, filho de Luquésio Moniz de Melo e de sua mulher Lubélia Bettencourt.
Têm três filhos:

15_1 **José Maria Correia de Sampaio Melo**, que nasceu em 1994

15_2 **Pedro Maria Correia de Sampaio Melo**, que nasceu em 1996

15_3 **Joana Maria Correia de Sampaio Melo**, que nasceu em 2001

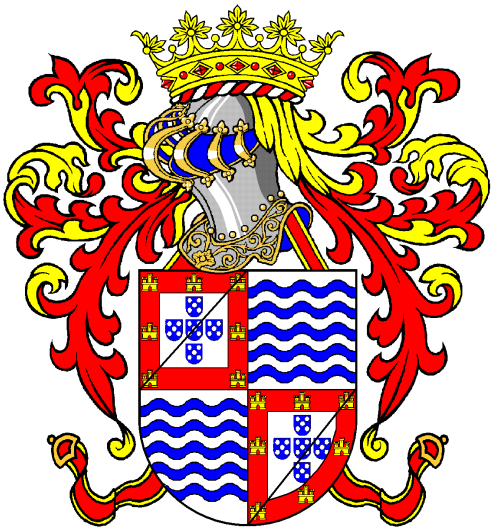
14_6 **Maria Ulrich Correia de Sampaio**, nascida em Cascais em 26.1.1972.
Casou em Castelo Novo em 1997 com **António Manuel Pires Madalena**, filho de Alberto Basílio Madalena e de sua mulher Maria Raquel Pires.
Têm dois filhos:

15_1 **Maria Benedita Correia de Sampaio Madalena**, que nasceu em 1998

15_2 **António Maria Correia de Sampaio Madalena**, que nasceu em 2000

§47

MARQUESES DE ABRANTES
LANCASTRE E TÁVORA
TRIGUEIROS DE ARAGÃO



armas da Casa de Abrantes[1]

12. **Maria Emília do Carmo do Casal Ribeiro Ulrich**, filha de Maria da Conceição do Patrocínio Emauz do Casal Ribeiro e do Dr. João Henrique Enes Ulrich nºs 11 do §45. Nasceu em Sintra em 27.8.1907 e morreu em Lisboa em 1994.

[1] Ilustração retirada do site *Heráldica*, de Miguel Ângelo Boto.

Casou em Lisboa (Santos-o-Velho) em 26.2.1928 com **D. José Maria da Piedade de Lancastre e Távora, 9° Marquês de Abrantes, 12º Conde de Vila Nova de Portimão e de Sortelha, 16º Conde de Penaguião**, etc., engenheiro civil e de minas, Oficial do exército belga, Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, Comendador da Ordem Militar de Cristo, Cavaleiro da Ordem da Coroa da Bélgica, etc.
Nasceu na Póvoa de Santa Iria, em 27.6.1887, e f. em Lisboa em 16.11.1961 e era filho do 8º Marquês, D. João Maria da Piedade de Lancastre e Távora, nascido em Lisboa, e da Marquesa D. Maria Carlota de Sá Pereira de Menezes Pais do Amaral, também de Lisboa.
Tiveram seis filhos:

13_1 **D. Maria João da Piedade de Lancastre e Távora**, nascida em 31.12.1928, casada com o Eng. **Manuel Paulo de Castro e Lemos, 3º Conde do Côvo**. Seguem no §48.

13_2 **D. Maria Rita da Piedade de Lancastre e Távora**, nascida no Luxemburgo em 11.1.1930 e falecida em 15.3.1985.
Casou em Belas, em 3.7.1956, com **Jorge Manuel Martins de Almeida Couto**, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras (UL), nascido no Funchal, Ilha da Madeira, em 1920 e falecido em 20.3.1985, filho de João Couto e de sua mulher Maria Olga Martins de Almeida.
Tiveram um filho:

14. **João de Lancastre de Almeida Couto**

13_3 **D. Luís Gonzaga de Lancastre e Távora, 10º Marquês de Abrantes**, que segue.

13_4 **D. Miguel de Lancastre e Távora**, oficial do Exército. Nasceu em Lisboa em 26.6.1943.
Casou três vezes: a primeira, na Ericeira, em 15.9.1964, com **Maria Isabel Gonçalves**, filha do Dr. Rui Henrique Gonçalves e de sua mulher Maria Madalena Gonçalves. CG que segue.
Casou segunda vez em Lisboa, em 17.8.1977, com a Dra. **Maria Cíntia Blandina de Siqueira**, nascida em Lisboa em 10.5.1939, filha de José F. de Siqueira e de sua mulher Hilda Maria, de Lisboa. SG.
Casou terceira vez com **Dianne Louise Boothmann**, nascida em Sidney, Austrália, em 24.9.1956. CG que segue.
Uma filha do primeiro casamento:

14_1 **D. Maria Sofia de Lancastre e Távora**, nascida em Lisboa em 14.11.1968. Casada. CG.

Mais dois filhos do terceiro casamento:

14_2 **D. Sara de Lancastre e Távora**, nascida em Sidney em 30.6.1985.

14_3 **D. Joseph de Lancastre e Távora**, nascido em Sidney em 2.6.1990.

13_5 **D. Maria da Conceição de Lancastre e Távora**, enfermeira diplomada, nascida em Lisboa em 14.3.1946.
Casou na Quinta da Fonteireira, em Belas, em 5.7.1971, com **João António de**

Portugal Trigueiros de Aragão, cavaleiro da Escola Portuguesa de Arte Equestre, mestre de equitação, etc., nascido em Lisboa em 24.12.1940, filho de Joaquim Trigueiros de Almeida Osório de Vilhena de Aragão e Costa, piloto-aviador, natural de Idanha-a-Nova, e de sua mulher e prima Maria Angélica de Portugal Lobo Trigueiros de Aragão, natural da Aldeia de Joanes; neto paterno de João José Trigueiros Osório de Aragão e Costa, natural do Fundão (filho do 1º Conde de Idanha-a-Nova e 1º Visconde do Outeiro), e de sua 2ª mulher Laura Cardoso de Almeida Aires Juzarte Gameiro; neto materno de António Trigueiros Coelho de Aragão, industrial, natural de Alcains (filho do 2º Conde de Idanha-a-Nova e neto do 1º Conde acima referido), e de sua mulher Ana Augusta de Portugal Lobo Teles de Vasconcelos.
Tiveram três filhos:

14_1 **Francisco Xavier de Lancastre e Távora Trigueiros de Aragão**, nascido em Lisboa em 17.2.1973.

14_2 **Catarina de Lancastre e Távora Trigueiros de Aragão,** nascida em Lisboa em 24.11.1976.

14_3 **Duarte Maria de Lancastre e Távora Trigueiros de Aragão**, nascido em Lisboa em 23.5.1978.

13_6 **D. Nuno de Santa Maria de Lancastre e Távora**, bacharel em Direito, funcionário público, nascido em Lisboa em 29.5.1948.
Casou em Sintra, em 14.12.1971, com **Maria das Mercês de Lancastre Cardoso Pinto**, nascida em Lisboa em 12.4.1947, filha de Clemente de Lancastre Cardoso Pinto e de sua mulher Maria Teresa Fróis.
Tiveram três filhas:

14_1 **D. Mariana de Lancastre e Távora**, nascida em Lisboa em 21.1.1973. Casada. CG.

14_2 **D. Filipa de Lancastre e Távora**, nascida em Lisboa em 31.1.1974. Casada. CG.

14_3 **D. Joana de Lancastre e Távora**, nascida em Lisboa em 23.12.1975. Casada.

13. **D. Luís Gonzaga de Lancastre e Távora, 10º Marquês de Abrantes, 13° Conde de Vila Nova de Portimão, 14° Marquês de Fontes, 18º Conde de Penaguião**; representante dos títulos de Conde da Sortelha, de Duque e Conde de Abrantes, de Conde de Matosinhos e de Figueiró e de Conde de Alcanede, em Espanha; Comendador da Ordem de S. Francisco, sob o alto patrocínio de SM o Rei Simeão dos Búlgaros; Cavaleiro da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém e Chanceler do Capítulo português desta mesma Ordem; Cavaleiro de Justiça da Ordem de S. Lázaro, etc.
Foi um genealogista e um heraldista eminente, tendo publicado inúmeros trabalhos de investigação histórica e análise política. Foi membro do Instituto Português de Heráldica, do Gabinete Português de Esfragística, da Associação dos Arqueólogos Portugueses, da Academia Portuguesa de Ex-Libris, etc., etc.
Nasceu em Lisboa Lapa, em 8.2.1937 e aí morreu em 17.1.1993.
Casou em Lisboa Coração de Jesus, em 10.10.1959, com **Maria João de Carvalho Gomes de Castro**, nascida em Cascais em 2.6.1940, filha de João António Gomes de Castro, 4º

Conde de Castro, nascido na Granja, Espinho, e da Condessa D. Maria da Assunção Luísa Pelágia das Mercês de Carvalho Daun e Lorena, dos Marqueses de Pombal, nascida na Ericeira, Mafra.
Tiveram os Marqueses de Abrantes cinco filhos[1]:

14_1 **D. José Maria da Piedade de Lancastre e Távora, 11º Marquês de Abrantes, 15º Marquês de Fontes, 19º Conde de Penaguião, 14º Conde de Vila Nova de Portimão**, etc. Nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 9.9.1960.
Casou em Lisboa (Santo Condestável) em 30.8.1997 com **D. Emília do Nascimento Dias Ribeiro**, nascida no Rabaçal, Meda, em 23.8.1968.
Dois filhos:

15_1 **D. Leonor Ribeiro de Lancastre e Távora**, que nasceu em 4.9.1999.

15_2 **D. José Frederico Ribeiro de Lancastre e Távora**, que nasceu em 5.9.2002.

14_2 **D. João António de Castro de Lancastre e Távora, 2º Conde de Matosinhos, 2º Conde de S. João da Foz**. Nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 15.8.1961.
Casou na Quinta do Papel, em Agualva, Sintra, em 20.6.1998, com Maria Carlota Gomes dos Santos Cambournac, que ali nasceu em 16.12.1962, filha do Dr. Francisco José de Jesus Cambournac e de sua mulher Maria José Gomes dos Santos; neta paterna de Pedro Carrasqueiro Cambournac, administrador da Casa de Bragança, e de sua mulher Maria Jesida Biscaia de Jesus.
Têm dois filhos:

15_1 **D. Maria Carolina Cambournac de Lancastre e Távora**, que nasceu em 27.12.2000.

15_2 **D. José Maria Cambournac de Lancastre e Távora**, que nasceu em 3.2.2007.

14_3 **D. Maria da Assunção de Castro de Lancastre e Távora**, nascida em Sintra em 1.10.1962.

14_4 **D. Maria da Conceição de Castro de Lancastre e Távora**, nascida em Lisboa em 8.12.1963.
Casou com **Rui Carlos Teixeira Peneda**, nascido em Lourenço Marques, Moçambique, em 29.10.1962, filho de João Maria Almeida Peneda e de sua mulher Maria Palmira Ahrens Teixeira; neto materno de João O' Neill de Groot Pombo Ahrens Teixeira e de sua mulher Lídia Vilar Luís.

Sendo solteira, D. Maria da Conceição teve o seguinte filho:

15_1 **Miguel Maria de Lancastre e Távora**, que nasceu em 30.6.1984.

Teve mais dois filhos do seu casamento:

15_2 **Luís Gonzaga de Lancastre e Távora Peneda**, que nasceu em 30.11.2002.

[1] Têm a árvore nº 16 de *Sangue Velho, Sangue Novo*, de Manuel de Melo Correia, Lisboa 1988.

15_3 **João Maria de Lancastre e Távora Peneda**, que nasceu em 13.11.2003.

14_5 **D. Rita da Piedade de Castro de Lancastre e Távora**, nascida em Lisboa em 12.9.1965.
Casou na Herdade de Porches, em Alcácer do Sal, em 4.5.1991 com **Francisco Xavier Cardoso de Menezes de Vilhena**, engenheiro mecânico, nascido em Lisboa (Santa Isabel) em 14.11.1958, filho de Filipe Carlos de Vilhena e de sua mulher Maria Margarida Machado Cardoso de Menezes; neto paterno de Francisco Xavier Maria Plácido de Borja de Melo e Castro de Vilhena e de sua mulher Maria Evelina da Conceição Vecchi Pinto Coelho; neto materno de Hermano José de Melo Breyner Cardoso de Menezes e de sua mulher Maria Antónia de Sousa Rego Machado.
Têm quatro filhos:

15_1 **Vasco de Lancastre e Távora de Vilhena**, que nasceu em 6.8.1993.

15_2 **Francisco de Lancastre e Távora de Vilhena**, que nasceu em 14.12.1994.

15_3 **Filipa de Lancastre e Távora de Vilhena**, que nasceu em 29.10.2000.

15_4 **Vera de Lancastre e Távora de Vilhena**, que nasceu em 21.7.2002.

§48

CONDES DO CÔVO
CASTRO E LEMOS
RANGEL PAMPLONA

13 **D. Maria João da Piedade de Lancastre e Távora**, filha dos 9°s Marqueses de Abrantes, D. José Maria da Piedade de Lancastre e Távora e D. Maria Emília do Carmo do Casal Ribeiro Ulrich, nº 12 do §47.
Nasceu no Luxemburgo em 31.12.1928.
Casou em Sintra, em 11.9.1950, com o Eng. **Manuel Paulo de Castro e Lemos, 3º Conde do Côvo** e 14º senhor da Casa do Côvo, em Oliveira de Azeméis, que nasceu em Coimbra, na freguesia da Sé Nova, em 18.6.1918, filho do Dr. Sebastião de Castro e Lemos, Desembargador da Relação do Porto, etc., natural de Oliveira de Azeméis, e de sua mulher Maria da Conceição de Gouveia de Azevedo e Bourbon, natural de S. Pedro do Sul; neto paterno do Dr. Manuel Maria de Castro e Lemos de Magalhães e Menezes e de sua mulher D. Mariana Caetana Rita de Jesus Maria Gonçalves Zarco da Câmara (filha do 1º Marquês e 8º Conde da Ribeira Grande); neto materno do 1º Visconde de Treixedo, o Dr. Francisco de Gouveia Pinto Mascarenhas Bandeira de Figueiredo, grande proprietário, Bacharel formado em Direito, etc., e de sua primeira mulher, a Viscondessa Beatriz Coutinho de Lemos e Azevedo, senhora da Casa da Torre das Pedras e da Quinta de Azevedo, em Paredes da Beira.
Tiveram cinco filhos:

14_1 **Sebastião de Lancastre de Castro e Lemos**, nasceu no Porto (Paranhos) em

7.11.1951.
Casou em 27.10.1978 com **Berta Maria Vaz Santana Godinho**, nascida em Luanda em 28.9.1949, filha do Dr. Júlio Feijó de Santana Godinho e de sua mulher Berta Maria Vaz. Este casamento, de que não houve geração, foi dissolvido por divórcio.
Casou segunda vez em 1984 com **Maria Laura Cardoso Ferreira**, licenciada em Psicologia, de quem teve duas filhas:

15_1 **Maria Ferreira de Castro e Lemos**, nascida em 5.8.1986.

15_2 **Maria Leonor Ferreira de Castro e Lemos**, nascida em 28.3.1991.

14_2 **Maria Leonor de Lancastre de Castro e Lemos**, nascida no Porto (Sto. Ildefonso) em 14.3.1953.
Casou na Capela da Casa do Côvo, em S. Roque de Vila Chã, Oliveira de Azeméis, em 31.12.1976, com **António Frutuoso dos Santos Rangel Pamplona**, que nasceu em Matosinhos em 7.8.1953, filho de António Sabino Pinto da Silva de Araújo Rangel Pamplona, natural do Porto, e de sua mulher Ana Idalina Amaral dos Santos Oliveira; neto paterno de António Sabino de Araújo Rangel Pamplona e de sua mulher Maria Irene Pinto da Silva; neto materno de Frutuoso dos Santos Oliveira e de sua mulher Henriqueta Fernandes Tato Amaral.
Tiveram dois filhos:

15_1 **João de Castro Rangel Pamplona**, nascido no Porto em 20.3.1978.

15_2 **António de Castro Rangel Pamplona**, nascido no Porto em 23.3.1984.

14_3 **José Frederico de Lancastre de Castro e Lemos**, que nasceu no Porto (Sto. Ildefonso) em 14.3.1955.
Casou no Porto em 27.4.1978, com **Cristina Karayani Spiridon**, nascida em Chania, na Grécia, em 13.1.1959.
Têm três filhas:

15_1 **Sofia Spiridon de Castro e Lemos**, nascida em Atenas em 12.4.1979.

15_2 **Rita Spiridon de Castro e Lemos**, nascida em S. Miguel, Açores, em 14.6.1980.

15_3 **Dafne Spiridon de Castro e Lemos**, nascida em S. Miguel, Açores, em 16.6.1984.

14_4 **Maria da Piedade de Lancastre de Castro e Lemos**, nascida na freguesia de S. Sebastião da Pedreira de Lisboa em 6.9.1956.
Casou na Capela da Casa do Côvo, em Vila Chã de S. Roque, Oliveira de Azeméis, em 3.3.1984, com **Alexandre Alberto de Serpa Pinto Burmester, 3º Visconde de Serpa Pinto e 2º Visconde de Bettencourt**, que nasceu no Porto, na freguesia de Lordelo do Ouro, em 16.11.1954, filho de Guilherme Henrique de Bettencourt Burmester, também natural do Porto, e de sua mulher e prima co-irmã Adelaide Filomena de Bettencourt Serpa Pinto, senhora do Paço da Serrana, em Cinfães, natural do Porto; neto paterno de

filho de Johan Wilhelm Burmester[1] e de sua mulher Maria da Purificação de Carvalho Rebelo Teixeira Cirne de Bettencourt; neto materno do 2º Visconde de Serpa Pinto, Alexandre Alberto de Serpa Pinto Moreira, e da Viscondessa Maria João de Carvalho Rebelo Teixeira Cirne de Bettencourt.
Dois filhos:

15_1 **Maria João de Castro e Lemos Burmester**, nascida no Porto em 11.9.1985.

15_2 **Alexandre de Castro e Lemos Burmester**, nascido no Porto (Cedofeita) em 8.1.1992.

14_5 **João Maria de Lancastre de Castro e Lemos**, engenheiro técnico agrário, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 13.5.1958.

§49

PINTO BASTO
VILAS BOAS (GUILHOMIL)

12 **Maria Luísa do Casal Ribeiro Ulrich**, filha de Maria da Conceição do Patrocínio Emauz do Casal Ribeiro e do Dr. João Henrique Enes Ulrich nºs 11 do §45. Nasceu em Lisboa em 13.4.1910 e morreu em Lisboa (Alcântara), em 18.11.1999.
Casou em Lisboa em 27.1.1932 com o Dr. **António Gomes da Silva Pinheiro Ferreira Pinto Basto**, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, procurador à Câmara Corporativa, director da Casa *E. Pinto Basto, Lda.*, etc., que nasceu em 29.3.1905 e morreu em Lisboa em 15.1.1968. Era filho de Frederico Tomás Ferreira Pinto Basto, Comendador das Ordens de Cristo e da Benemerência, natural de Lisboa Sta. Catarina e de sua segunda mulher Emília Garrido Pinheiro, senhora da Casa das Gaeiras, em Óbidos; neto paterno de Eduardo Ferreira Pinto Basto e de Lucy Custance; neto materno de José Maria Gomes Viseu da Silva Pinheiro, FCCR, senhor da dita Casa das Gaeiras, etc., e de sua mulher Eugénia Teixeira de Sampaio Garrido, dos Viscondes do Cartaxo.
Tiveram uma filha:

13. **Maria da Conceição Ulrich Pinto Basto**, que segue.

13. **Maria da Conceição Ulrich Pinto Basto**, senhora da Casa da Fonteireira, em Belas. Nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira), em 9.10.1946.
Casou na Capela da sua Quinta da Fonteireira, em 15.8.1966, com **D. Rui Gonçalo José Eduardo de Sousa do Vale Peixoto de Sousa e Vilas Boas**, 5º senhor da Casa de Guilhomil, engenheiro químico-industrial pelo IST, cavaleiro de Graça e Devoção da Ordem Soberana de Malta e da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, etc., que nasceu no Porto (Ramalde), em 27.11.1939, filho de D. Gonçalo Manuel Coelho Vieira Pinto do Vale Peixoto de Sousa e Vilas Boas, 4º senhor da Casa de Guilhomil, Oficial da Armada, etc., e de sua mulher Margaret Neville Kendall, natural do Porto Lordelo do Ouro;

[1] A família Burmester, de conhecidos negociantes do Porto, descende de Johann Wilhelm Burmester, nascido em Hamburgo em 1810, que se estabeleceu no Porto.

neto paterno do 1º Visconde de Guilhomil, José Gerardo Coelho Vieira Pinto do Vale Peixoto de Sousa e Vilas Boas e da Viscondessa Mariana Teodora Correia Moreira de Lima Barreto; neto materno de Edward Neville Kendall e de sua mulher Cecilia Stafford Burns. Tiveram quatro filhos[1]:

14_1 **D. Gonçalo Manuel do Vale Peixoto e Vilas Boas**, nascido em Belas em 10.7.1967.
Casou com **Ana Maria da Paz Ferreira**, filha de José Alves Ferreira e de sua mulher Elvira Paz.
Têm uma filha:

15. **D. Mariana da Paz Ferreira Pinto e Vilas-Boas**, nascida em Lisboa em 23.4.2006.

14_2 **D. Frederico Tomás Pinto Basto e Vilas Boas**, nascido em Belas em 20.7.1968.
Casou duas vezes: a primeira em Belas 4.9.1994 com **Daniela Biscaia Marques Figueira**, que nasceu em 27.9.1969, filha de António Eusébio Marques Figueira e de sua mulher Esmeralda da Conceição Biscaia, de Ponte de Sor.
Casou segunda vez em 24.3.2000 com **Patrícia Maria Rodrigues Borges Pinto**, filha de Artur Joel de Jesus Borges Pinto e de sua mulher Maria Isabel Saraiva Rodrigues.
Teve uma filha do primeiro casamento:

15_1 **D. Madalena Pinto Basto e Vilas Boas**, que nasceu em 29.3.1995

Teve três filhos do segundo casamento:

15_2 **D. Tomás Borges Pinto Basto Vilas Boas**, que nasceu em 20.6.2000

15_3 **D. Maria do Carmo Borges Pinto Basto Vilas Boas**, que nasceu em 8.3.2002

15_4 **D. Duarte Maria Borges Pinto Basto Vilas Boas**, que nasceu em 1.9.2006

14_3 **D. António Vasco Pinto Basto e Vilas Boas**, nascido em Belas em 19.4.1973.
Casou com **Cristina Maria Fernandes Cristóvão**, nascida em 24.8.2000, filha de Augusto Álvaro dos Santos Cristóvão e de sua mulher Clementina Fernandes.
Têm um filho:

15. **D. Vasco Cristóvão Vilas Boas**, que nasceu em 9.1.2003.

14_4 **D. Diogo José Pinto Basto e Vilas Boas**, nascido em Belas em 9.10.1974.
Casou com **Dália Maria Viegas Santos**, que nasceu em 12.10.1997, filha de José Manuel de Carvalho Santos e de sua mulher Dália Maria de Brito Viegas.
Têm dois filhos:

15_1 **D. Luísa Viegas Santos Vilas Boas**, que nasceu em 10.1.2000.

15_2 **D. Margarida Viegas Santos Vilas Boas**, que nasceu em 5.6.2003.

[1] Têm a árvore nº 93 de *Sangue Velho, Sangue Novo*, de Manuel de Melo Correia, Lisboa 1988.

§50

CASTRO PEREIRA
PINTO COELHO
SARAIVA BRAVO
ARBUÉS MOREIRA
SALVAÇÃO BARRETO
LUCENA
PEREIRA POPPE
SARAIVA E SOUSA
SANTOS CASTRO

12. **Maria Isabel do Casal Ribeiro Ulrich**, filha de Maria da Conceição do Patrocínio Emauz do Casal Ribeiro e do Dr. João Henrique Enes Ulrich nºs 11 do §45. Nasceu em Sintra em 23.9.1912. Vive no Restelo, em Lisboa.
Casou em Lisboa, na Igreja da Ameixoeira, em 29.5.1933, com **Nuno José Maria van Zeller de Castro Pereira**[1], gerente comercial em Lisboa, onde nasceu, na freguesia de Santos-o-Velho, em 11.1.1907. Morreu, também em Lisboa, em 25.11.1986.
Era filho do Dr. Manuel Rodrigo de Castro Pereira, nascido em Paris, e de sua mulher Cecília Maria Cairns van Zeller, nascida em Lisboa; neto paterno de Rodrigo Delfim Pereira (nascido no Rio de Janeiro em 1823), Comendador das Ordens de Cristo e Avis e Cavaleiro da Legião de Honra de França, etc., e de sua mulher Carolina Maria Bregaro; neto materno de Eduardo van Zeller e de sua mulher Isabel Eugénia Cairns.
Rodrigo Delfim Pereira era filho de El-Rei D. Pedro IV, Imperador do Brasil, e da Baronesa de Sorocaba, Maria Benedita de Castro do Canto e Melo (1792-1857, filha do 1º Visconde de Castro e casada com Boaventura Delfim Pereira, Barão de Sorocaba, que foi Superintendente-Geral das Quintas e Fazendas Imperiais e Veador da Imperatriz).
Tiveram Maria Isabel do Casal Ribeiro Ulrich e Nuno José Maria van Zeller de Castro Pereira nove filhos:

13$_1$ **Maria da Conceição Ulrich de Castro Pereira**, que nasceu em Lisboa, na freguesia de Santos-o-Velho, em 17.4.1934. Foi secretária do Dr. Francisco de Sá Carneiro, Primeiro-Ministro de Portugal.
Casou no Mosteiro dos Jerónimos, em 27.5.1955, com o **Dr. Miguel Infante de La Cerda de Sttau Monteiro**[2], advogado, administrador de empresas, entre as quais a *Sociedade Central de Cervejas* e a *Companhia de Seguros Mundial*, nascido em Lisboa, na freguesia da Lapa, em 5.9.1930, filho do Dr. Armindo Rodrigues de Sttau Monteiro, nascido em Vila Velha de Ródão em 16.12.1896, que foi professor catedrático de Direito, Ministro das Colónias e Negócios Estrangeiros, embaixador, etc., e de sua mulher Lúcia Cancela Infante de la Cerda, nascida na Ilha de S. Tomé, na antiga colónia portuguesa de S. Tomé e Príncipe, na freguesia de N. Sra. das Neves, em 2.8.1903.

---

1 Nuno José Maria era irmão de D. Maria do Carmo van Zeller de Castro Pereira (n. 1894), casada com Manuel António do Casal Ribeiro de Carvalho nº 11 do §51, e de D. Maria Benedita (n. 1909), casada com seu cunhado José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich nº 12$_2$ do §45.

2 A irmã Ana Maria (casada com Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos) está na árv. 34 de *Sangue Velho, Sangue Novo*, de Manuel de Melo Correia, Lisboa 1988.

Neto paterno de Arménio da Costa Monteiro, natural de Coimbra (filho de Daniel da Costa Monteiro e de Carolina Sttau), e de sua mulher Rosária Maria Rodrigues da Silva, natural de Fratel, Vila Velha de Ródão; neto materno de Camilo de Magalhães Coutinho Infante de La Cerda, nascido na Quinta do Silval, em Cantanhede, e de sua mulher Laura Rebelo Monteiro Cancela, natural da Anadia[1].
Maria da Conceição Castro Pereira e o Dr. Miguel Sttau Monteiro não tiveram geração e o casamento foi anulado por bula eclesiástica em 1976.

13_2 **Maria Madalena Ulrich de Castro Pereira**, que nasceu em Lisboa, na freguesia de Santos-o-Velho, em 31.7.1935.
Casou na Igreja dos Jerónimos, em 7.2.1957, com **Fernando Maria de Avilez Pinto Coelho**, que nasceu em Cascais em 4.8.1930, filho de António Maria Pinto Coelho, natural de Lisboa, e de sua primeira mulher Maria da Conceição de Avilez Lobo de Almeida de Melo e Castro, nascida também em Cascais. Neto paterno do Dr. Duarte Egas Pinto Coelho, Oficial Médico, e de sua primeira mulher Margarida de Portugal de Queiroz, dos Condes de Vimioso; neto materno de D. Francisco Xavier de Avilez Lobo de Almeida Melo de Castro (irmão do 9º Conde das Galveias) e de sua mulher D. Mariana da Gama Lobo Salema de Saldanha e Sousa.
São ambos antiquários, vivem em Sintra e tiveram quatro filhos:

14_1 **Maria Isabel de Castro Pereira Pinto Coelho**, nascida em Lisboa em 12.5.1958.
Casou com **Jorge Afione,** de nacionalidade argentina.
Viviam em 1999 na Patagónia e têm dois filhos:

15_1 **Jorge Pinto Coelho Afione**, nascido em Sintra em 12.1.1987.

15_2 **Máximo Pinto Coelho Afione**, nascido em Sintra em 28.3.1991.

14_2 **António de Castro Pereira Pinto Coelho**, nascido em Lisboa em 3.9.1959.
Casou com **Teresa Maria Caldeira de Ordaz Burnay**, filha de José Manuel Coelho e Campos Burnay, nascido em Lisboa (Lapa), e de sua mulher Maria Helena Tavares Caldeira de Ordaz; neta paterna do Eng. civil Pedro Maria José Otte Burnay e de sua mulher Maria Edith Coelho e Campos; neta materna de Pedro Conte Caldeira de Ordaz e de sua mulher Maria Eugénia Cruz Tavares.
Vivem em Lisboa e têm três filhos:

15_1 **Madalena Burnay Pinto Coelho**, que nasceu em 28.12.1988.

15_2 **José Maria Burnay Pinto Coelho**, que nasceu em 16.6.1991.

15_3 **Eugénia Burnay Pinto Coelho**, que nasceu em 9.11.1995.

14_3 **Maria Joana de Castro Pereira Pinto Coelho**, que casou com **Vítor Manuel Saraiva Bravo**, arquitecto. Vivem em Lisboa e têm três filhos:

15_1 **Martim Pinto Coelho Saraiva Bravo**

[1] Parentes assim por este ramo de Maria Teresa Schreck Cancela de Abreu, casada com Gonçalo Serrano de Paiva e Pona nº 13 do §18.

15_2 **Nuno Pinto Coelho Saraiva Bravo**

15_3 **Rita Pinto Coelho Saraiva Bravo**

14_4 **Nuno de Castro Pereira Pinto Coelho**.
Casou com **Inês de Arbués Moreira Cardoso**, nascida em 6.9.1966, filha de Augusto Ramalho Cardoso e de sua mulher Maria Teresa Correia Pereira de Arbués Moreira; neta materna de Carlos Alberto da Costa de Quintanilha e Mendonça de Arbués Moreira e de sua mulher Maria Helena Belo Correia Pereira.
Vivem em Lisboa e têm duas filhas:

15_1 **Teresa Cardoso Pinto Coelho**, nascida em 1995.

15_2 **Marta Cardoso Pinto Coelho**, nascida em 1997.

13_3 **Maria Isabel Ulrich de Castro Pereira**, que nasceu em Sintra (S. Martinho) em 22.8.1939 e morreu em Lisboa em 18.2.1997. Foi funcionária da *Casa Capucho*, em Lisboa.
Casou duas vezes: a primeira, no Mosteiro dos Jerónimos, com **João António Capucho de Arbués Moreira**, gerente da referida *Casa Capucho*, filho de António de Melo de Arbués Moreira e de sua mulher Maria Ferreira de Mesquita da Silva Capucho. Este casamento foi dissolvido por divórcio.
Casou segunda vez em 1986 com **Gualter Augusto Almeida Neves**, desenhador técnico de construção civil, de quem não teve geração.
Teve D. Maria Isabel quatro filhos do seu primeiro casamento:

14_1 **Filipa Castro Pereira Arbués Moreira**, nascida em 11.8.1961. É licenciada em Letras (Línguas e Literaturas Modernas) e professora em Lisboa (*ISLA*, etc.).
Casou em Lisboa, em 13.3.1981, com **José Manuel de Sousa Coutinho Salvação Barreto**, gestor na *Seagram's*, em Lisboa, nascido em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em 26.1.1959, filho de José Manuel Facco Viana Salvação Barreto, engenheiro químico na *Fábrica Nacional de Sabões*, natural de S. Sebastião da Pedreira, e de sua mulher Maria Luísa de Sousa Coutinho, nascida em Évora. Neto paterno de Álvaro da Salvação Barreto, Tenente-Coronel de Artilharia, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Director-Geral da Educação Física, Director da Comissão de Censura à Imprensa, etc., condecorado com várias ordens honoríficas portuguesas e estrangeiras, e de sua mulher Maria do Sacramento Pereira Coutinho Facco Viana; neto materno do 4º Marquês do Funchal, D. Domingos António de Sousa Coutinho, e da Marquesa D. Maria Rita de Matos Fernandes, da grande família alentejana deste nome.
Vivem em Lisboa e têm dois filhos:

15_1 **Matilde Arbués Moreira Salvação Barreto**, nascida em 31.5.1982.

15_2 **João Arbués Moreira Salvação Barreto**, nascido em 23.3.1989.

14_2 **Mónica Castro Pereira Arbués Moreira**, que casou com **João de Deus**

Milheiriço, de Abrantes.
Vivem em Lisboa e têm dois filhos:

15_1 **Miguel Arbués Moreira Milheiriço Rodrigues**

15_2 **António Arbués Moreira Milheiriço Rodrigues**

14_3 **João Castro Pereira Arbués Moreira**.
Casou com **Madalena Fonseca e Silva Dias Ferreira**, arquitecta.
Viviam em Lisboa em 1999 e têm três filhos:

15_1 **João Dias Ferreira de Arbués Moreira**

15_2 **Isabel Dias Ferreira de Arbués Moreira**

15_3 **Luísa Dias Ferreira de Arbués Moreira**

14_4 **Teresa Castro Pereira Arbués Moreira**.
Casou com **Salvador Bliebernicht de Lucena**, filho de Salvador *(Chaba)* de Lucena, nascido em Lisboa (Lapa) em 17.7.1939, e de sua mulher Maria Alexandra Bliebernicht[1], de origem russa; neto paterno do Dr. Salvador de Almeida Correia de Sá de Lucena, licenciado em Direito, nascido na freguesia da Lapa de Lisboa, e de sua mulher Maria Isabel de Almeida Pinheiro, nascida na Horta, Açores, filha do Oficial da Armada Joaquim Alberto de Almeida Pinheiro e de sua mulher Maria Leonor Afonso dos Santos. Neto materno de Alexei Bliebernicht ???
O Dr. Salvador de Almeida Correia de Sá de Lucena era filho do Coronel Médico Manuel Botelho de Lucena, director do Hospital Militar da Estrela, etc., dos Botelhos de Lucena da Quinta de Vilalva, e de sua mulher Mariana da Santíssima Trindade de Almeida Correia de Sá, dos Marqueses de Lavradio e Condes de Avintes.
Viviam em 1999 em Alfragide e têm um filho:

15. **Salvador**

13_4 **Maria Luísa Ulrich de Castro Pereira**, que nasceu em Sintra (S. Martinho) em 22.9.1941.
Casou no Mosteiro dos Jerónimos em 29.1.1964 com **Carlos Augusto Potier Poppe**, filho do Eng. Augusto Cohen Poppe e de sua mulher Maria Eugénia Rato Potier, nascida em Xangai, China; neto paterno de Álvaro Poppe e de sua mulher Maria Augusta Cohen; neto materno de Óscar George Potier, diplomata, e de sua mulher Eugénia de Brito Rato.
Têm cinco filhos:

14_1 **Isabel Castro Pereira Poppe**, nascida em 7.11.1964, que casou com **António Vieira de Almeida**.
Vivem em Lisboa e têm três filhos:

[1] Há uns Leitões que também são Bliebernicht.

15_1 **António Poppe Vieira de Almeida**, nascido em 1990.

15_2 **Francisco Poppe Vieira de Almeida**, nascido em 1992.

15_3 **Martim Poppe Vieira de Almeida**, nascido em 1995.

14_2 **Mariana Castro Pereira Poppe**.
Casou com **João do Carmo Guerreiro Nuno Toulson**, engenheiro.
Vivem em Lisboa e têm três filhos:

15_1 **Tomás Poppe Toulson**, que nasceu em Lisboa em 26.9.1989.

15_2 **João Poppe Toulson**, que nasceu em Lisboa em 23.11.1992.

15_3 **Luísa Poppe Toulson**, que nasceu em Lisboa em 28.8.1996.

14_3 **Diogo Castro Pereira Poppe**.
Casou com sua prima[1] **Filipa Maria Falcão Trigoso Tavares** nº 14_4 do §52, filha de José Manuel do Casal Ribeiro Tavares e de sua mulher Maria Rita Martins Falcão Trigoso; neta paterna de Fernando da Cruz Tavares e de sua mulher Maria Luísa Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho; neta materna de Leonardo de Melo Falcão Trigoso e de sua mulher Maria Noémia dos Santos Martins.
Vivem em Lisboa e têm três filhos:

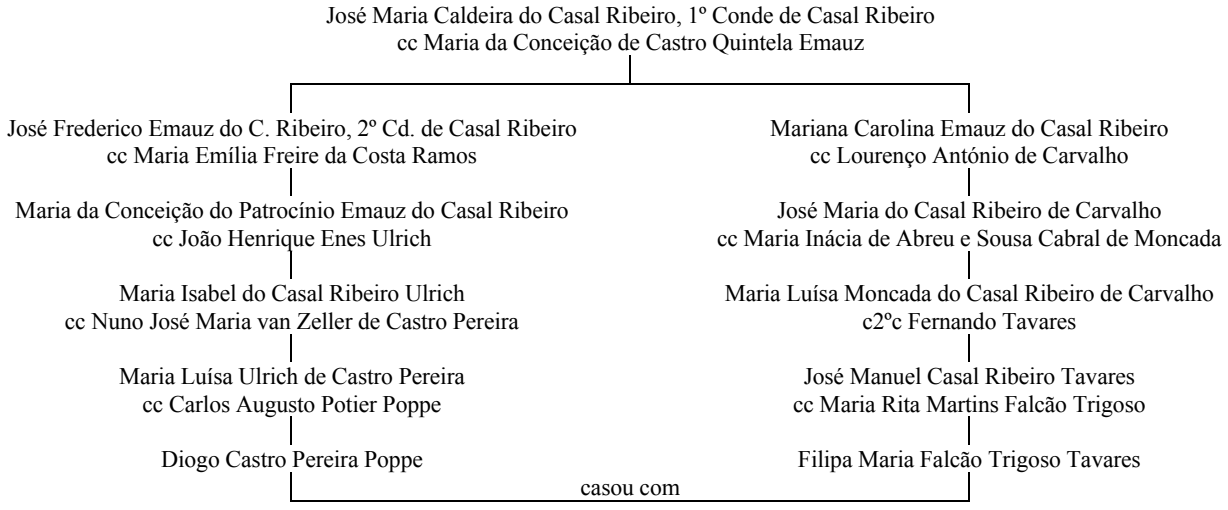
15_1 **Vasco Tavares Poppe**

15_2 **Simão Tavares Poppe**

15_3 **Marta Maria Tavares Poppe**

14_4 **Miguel Castro Pereira Poppe**.
Casou com **Inês Dória Cortesão**, filha de Jaime Dória Cortesão, de Coimbra, e

[1] Vejamos como são primos:



de sua mulher Maria Elvira Vaz Velho de Almeida Lopes; neta paterna do Dr. Ivo da Veiga Cortesão, vereador da Câmara Municipal de Coimbra, e de sua mulher Maria Vitória Simões de Carvalho Dória.
Vivem em Lisboa e têm três filhos:

15_1 **José Maria Cortesão Poppe**

15_2 **Rodrigo Cortesão Poppe**

15_3 **Inês Cortesão Poppe**

14_5 **Luísa Maria Castro Pereira Poppe**.
Casou na Capela do Palácio das Necessidades, em Lisboa, em 17.10.1999, com **Nuno Ramires Leiria Fialho Prego**, licenciado em Economia pela Universidade Nova de Lisboa. Era em 1999 gestor de fundos no BPI em Lisboa. Nasceu em Luanda, Angola, em 18.4.1973, e é filho do Eng. João Miguel Sheppard Cruz Fialho Prego, natural de Quelimane, Moçambique, e de sua mulher Maria João Boavida Godinho Ramires Leiria, natural de Luanda; neto paterno de João de Madureira Fialho Prego, Oficial de Infantaria, e de sua mulher Maria Cristina Pinho Bandeira Mascarenhas Cruz (filha do famoso desenhador e caricaturista Cristiano Alfredo Sheppard Cruz, nascido em Leiria em 6.5.1894); neto materno de João Bernardo da Silva Andrade Ramires Leiria, que foi em Angola Inspector da *SACOR* e em Lisboa Chefe de Divisão na *PETROGAL*, e de sua mulher Maria Manuel da Silva Costa Boavida Godinho.
Vivem em Lisboa sem filhos.

13_5 **Rodrigo Manuel Ulrich de Castro Pereira**, que nasceu em Lisboa (Santos-o-Velho), em 29.3.1945. Tem o 3º ano de Arquitectura. É comerciante em Cascais, onde tem a concessão de várias marcas automóveis.
Casou na Igreja de Sto. António do Estoril, em 14.2.1970, com **Maria Joana Salgado Costa Duarte**, nascida em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em 26.2.1949. É irmã de Maria Helena Salgado Costa Duarte, casada com o Eng. João Francisco Emauz de Vasconcelos Guimarães, nº 13_1 do §31, e como ela filha do Dr. Fernando Buzaglo de Sousa Costa Duarte, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, administrador de empresas, etc., natural de Lisboa, e de sua mulher Maria Helena Santiago Salgado Potier, natural também de Lisboa; neta paterno de Mário de Sousa Costa Duarte, agente comercial e sócio-fundador da firma de corretores de seguros *Costa Duarte & Lima, Lda.*, em Lisboa, e de sua mulher Olga Amzalak Buzaglo.
Tiveram dois filhos:

14_1 **Ana Rita da Costa Duarte de Castro Pereira**, nascida em Lisboa, na freguesia de Sta. Maria de Belém, em 11.1.1971.
Casou na Igreja de Sto. António do Estoril, em 4.3.1995, com **Francisco de Bourbon Horta Machado da Franca**, engenheiro civil, nascido no Porto, em 4.10.1969. É filho do Eng. civil António Maria José de Miranda de Horta Machado da Franca, nascido na Granja, Espinho, e de sua mulher Maria Pedro Cabral de Azevedo e Bourbon, natural de Coimbra; neto paterno de Pedro Augusto Maria Diogo Horta Machado da Franca, também engenheiro civil,

natural de Alhandra (filho do 1º Conde de Marim, António José Maria da Franca e Horta Machado da Cunha Mendonça e Melo Ribadeneira e Aragão Corte-Real, diplomata, que pediu a demissão em 1910, e da Condessa D. Margarida Maria José Francisca Xavier de Mendonça, filha dos 3ºs Condes da Azambuja); neto materno do 2º Visconde de Azevedo, Pedro Teotónio de Barbosa Queirós de Azevedo e Bourbon, e da Viscondessa D. Maria Amália Josefa da Conceição Planas Dória Cabral Madeira, natural de Coimbra.

A família Horta (varonia dos Condes de Marim) é de origem aragonesa, pois descende de Rui Horta, que do Reino de Aragão passou ao Algarve no reinado de El-Rei D. Afonso V. Estabeleceu-se em Atouguia da Baleia. Por sucessivos casamentos, veio esta família a deter a administração de vários morgadios e vínculos, entre eles o da Torre de Marim, que deu origem ao título. Os Condes de Marim são também Condes e Viscondes de Alte e Condes de Selir.
Os Bourbons de Portugal descendem de D. Vitória de Cardaillac, 1ª Condessa dos Arcos pelo seu casamento com o 1º Conde deste nome, D. Luís de Lima. Era filha de Gilbert François de Cardaillac, Barão de la Chapelle-Marival, e de sua mulher Madalena de Bourbon, do ramo chamado de Bourbon-Malause da Casa de Bourbon, descendente de Carlos, *le Bâtard de Bourbon*, filho natural de João II, Duque de Bourbon.

D. Ana Rita e o Eng. Francisco Horta Machado da Franca vivem em Cascais e têm duas filhas:

15_1 **Maria de Castro Pereira da Franca**, nascida em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em 11.6.1996.

15_2 **Madalena de Castro Pereira da Franca**, nascida em Lisboa, na freguesia de Sta. Maria de Belém, em 23.6.1998.

14_2 **Rodrigo Costa Duarte de Castro Pereira**, nascido em Lisboa, na freguesia de Sta. Maria de Belém, em 8.8.1974. Licenciado em Arquitectura pela Universidade Lusíada de Lisboa.
Casou em Londres em Londres em 5.3.2005 com **Carolina de Lacerda e Melo Machado**, filha de João Vasco Pereira de Moura Machado e de sua mulher Maria José Pessoa de Lacerda e Melo.
Têm um filho:

15. **Rodrigo de Lacerda e Melo de Castro Pereira**, nascido em Lisboa em 8.2.2008.

13_6 **Maria Teresa Ulrich de Castro Pereira**, que nasceu em Lisboa, na freguesia de Santos-o-Velho, em 3.5.1946.
Casou no Mosteiro dos Jerónimos em 4.10.1967 com **Diogo Francisco Ribeiro de Saraiva e Sousa**, filho do Eng. Alberto de Saraiva e Sousa e de sua mulher Lia de Sá Coutinho Marques Ribeiro.
Viviam em 1999 em Carnaxide e têm três filhos:

14_1 **Marta Castro Pereira de Saraiva e Sousa**, nascida em 14.5.1968.

Casou com **Leonardo de Melo Falcão Trigoso**, gestor comercial (primo co-irmão de Filipa Maria Falcão Trigoso Tavares acima), nascido em 18.4.1967, filho de José Maria de Melo Falcão Trigoso[1], funcionário da *Cidla*, nascido no Campo Grande em 5.10.1936 e falecido tragicamente com 33 anos num acidente de automóvel à saída do Porto, e de sua mulher Ana Isabel de Melo Novais e Ataíde; neto paterno de Leonardo de Melo Falcão Trigoso, industrial, natural de Lisboa, e de sua mulher Maria Noémia dos Santos Martins; neto materno de Manuel Zuzarte de Mascarenhas de Novais e Ataíde e de sua mulher Beatriz Elvira de Melo Lobo da Silveira.
Viviam em 1999 em Alfragide e têm três filhos:

15_1 **José Maria de Melo Falcão Trigoso**, nascido em 22.6.1992.

15_2 **Diogo Saraiva e Sousa Falcão Trigoso**, nascido em 30.9.1993.

15_3 **Nuno Saraiva e Sousa Falcão Trigoso**, nascido em 4.5.1995.

14_2 **Catarina Castro Pereira de Saraiva e Sousa**, nascida em 17.4.1970.
Casou com **Francisco Geraldes**, economista.
Em 1999 viviam em Cascais, sem filhos.

14_3 **Manuel Castro Pereira de Saraiva e Sousa**, nascido em 28.11.1983, solteiro em 1999.

13_7 **João Ulrich de Castro Pereira**, que nasceu em Lisboa, na freguesia de Santos-o-Velho, em 29.10.1947. Trabalhou com seu pai e era em 1999 proprietário de uma tabacaria em Lisboa.
Casou no Mosteiro dos Jerónimos, em 15.5.1971, com **Teresa Fátima de Lacerda de Barros Rodrigues**, nascida em 7.6.1950, filha do Tenente-Coronel Dr. Filipe Adérito de Alpoim Portocarrero de Barros Rodrigues, Oficial de Artilharia, licenciado em História, professor da Academia Militar, etc., nascido na Foz do Douro, e de sua mulher Ilda Salgado Zenha Soeiro de Lacerda; neta paterna do General José Filipe de Barros Rodrigues e de sua mulher Maria Emília Pizarro de Portocarrero e Alpoim[2]; neta materna do Prof. Dr. Aarão Soeiro de Lacerda, Director da Escola Superior de Belas Artes do Porto, etc., e de sua mulher Irene Salgado Zenha.
O General José Filipe de Barros Rodrigues (1890-1957) foi Chefe do Estado-Maior do Exército, procurador à Câmara Corporativa e também professor da Academia Militar e do Instituto de Altos Estudos Militares. Era Chefe do Estado Maior do destacamento que, sob o comando do então Coronel Craveiro Lopes, dominou a Revolta do Porto de 1927. Nasceu em Vila Real e era filho do General Médico António Joaquim de Medeiros Rodrigues de Oliveira, senhor das Quintas da Botelha, da Curalha e de S. José, em Chaves, e de sua mulher Maria da Conceição de Barros Faria e Castro Ferreira de Eça e Leiva, da Casa dos Laranjais, em Guimarães.
João Ulrich de Castro Pereira e sua mulher vivem em Linda-a-Velha, nos arredores de Lisboa, e tiveram três filhos, todos solteiros em 1999:

---

1 José Manuel de Melo Falcão Trigoso era irmão de D. Maria Rita Martins Falcão Trigoso, casada com José Manuel do Casal Ribeiro Tavares nº 13_2 do §52.

2 A ascendência desta senhora pode ser seguida na obra *Portocarreros do Palácio da Bandeirinha*, do Dr. Manuel Abranches do Soveral, Porto, 1997.

14_1 **Sofia Barros Rodrigues de Castro Pereira**, nascida em Lisboa em 25.4.1972. É licenciada em Antropologia.

14_2 **Nuno Barros Rodrigues de Castro Pereira**, nascido em Lisboa em 16.4.1974. É engenheiro mecânico.

14_3 **João Barros Rodrigues de Castro Pereira**, nascido em Lisboa em 20.11.1980. Em 1999 era aluno da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

13_8 **Maria Benedita Ulrich de Castro Pereira**, que nasceu em Lisboa, na freguesia de Santos-o-Velho, em 14.2.1950. É professora do ensino especial em Lisboa.
Casou no Mosteiro dos Jerónimos, em 17.12.1970, com o Eng. **José Alberto de Medeiros Santos Castro**, que trabalhou na Sociedade Central de Cervejas até à sua venda a uma empresa colombiana. Era em 1999 Director de Qualidade nos supermercados *Auchan*. É filho do Eng. António Carloto de Castro, empresário, Coronel de Engenharia, que foi Secretário Provincial de Obras Públicas em Angola, e de sua mulher Olinda Soares de Medeiros Santos.
Vivem em Lisboa e têm três filhos, todos solteiros em 1999:

14_1 **Pedro de Castro Pereira Santos Castro**, nascido em 20.1.1973.

14_2 **Diogo de Castro Pereira Santos Castro**, nascido em 5.4.1981.

14_3 **Mariana de Castro Pereira Santos Castro**, nascido em 25.2.1984.

13_9 **Eduardo Xavier Ulrich de Castro Pereira**, que nasceu em Lisboa, na freguesia de Santos-o-Velho, em 23.7.1952.
Vive em Lisboa com sua mãe e sua irmã primogénita.

§51

CASAL RIBEIRO DE CARVALHO
ALBUQUERQUE SCHMIDT
SCHMIDT VASCONCELOS
LOPES ALVES

10. **Mariana Carolina Emauz do Casal Ribeiro**, filha dos 1ºs Condes de Casal Ribeiro nº 9 do §42. Nasceu em Lisboa, na freguesia da Encarnação, em 10.5.1853. Morreu em Lisboa, na Rua da Luta[1], em 13.1.1921.
Era uma pessoa extremamente distraída, sobre a qual se contam na família várias histórias pitorescas.
Casou em Lisboa (Encarnação) em 30.5.1877 com **Lourenço António de Carvalho**, Bacharel formado em Matemática pela UC, engenheiro civil, etc. Foi Deputado da Nação, Ministro da Obras Públicas, Par do Reino, do Conselho de SMF, Grã-Cruz da Ordem de

[1] Antiga e actual Rua dos Duques de Bragança. O nome foi mudado para *Rua da Luta* a seguir à implantação da República.

Carlos III de Espanha, etc. Era também um exímio cavaleiro. Nasceu em 27.2.1837 e morreu em 3.10.1890.
Era o Dr. Lourenço António de Carvalho irmão do Dr. Pedro Augusto de Carvalho, Governador do Banco de Portugal, casado com a prima de sua mulher Maria da Conceição Emauz de Abranches nº 10 do §59), e ambos filhos, como ali ficou dito, dos 1ºs Barões de Chanceleiros.
Tiveram seis filhos:

11_1 **Manuel António do Casal Ribeiro de Carvalho**, que segue.

11_2 **José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho**, que segue no §52.

11_3 **Lourenço António do Casal Ribeiro de Carvalho**, que segue no §53.

11_4 **Maria da Conceição do Casal Ribeiro de Carvalho**, que segue no §54.

11_5 **António do Casal Ribeiro de Carvalho**, que segue no §58.

11_6 **Maria José**, que morreu solteira.

11. **Manuel António do Casal Ribeiro de Carvalho**, que nasceu em Lisboa em 2.5.1879 e ai morreu em 10.7.1958.
Formou-se em Direito em Coimbra em 1905, mas nunca exerceu a advocacia por falta de interesse pela profissão.
Com a implantação da República, emigrou para a Argentina, onde permaneceu alguns anos.
De regresso a Portugal, dedicou-se ao ensino, tendo sido professor no Liceu Passos Manuel entre 1915 e 1917.
Dedicou-se em seguida ao sector dos seguros, sendo a primeira pessoa a conseguir autorização em Portugal para a exploração dos seguros automóveis, com a representação da companhia *La Préservatrice*. Fundou mais tarde a firma *Manuel Casal, Lda.*, que obteve a representação de várias outras seguradoras, inglesas e francesas.
Foi também director do Banco de Portugal entre 1923 e 1931 e administrador do mesmo banco de 1931 até à sua morte.
Casou em Lisboa, em 15.4.1920, com **Maria do Carmo van Zeller de Castro Pereira**[1], nascida em Sintra, na freguesia de Sta. Maria, em 14.10.1894 e falecida em Lisboa em 14.11.1981, filha do Dr. Manuel Rodrigo de Castro Pereira, nascido em Paris, e de sua mulher Cecília Maria Cairns van Zeller, nascida em Lisboa; neto paterno de Rodrigo Delfim Pereira (n. Rio de Janeiro em 1823), Comendador das Ordens de Cristo e Avis e Cavaleiro da Legião de Honra de França, etc.; neto materno de Eduardo van Zeller e de sua mulher Isabel Eugénia Cairns.
Rodrigo Delfim Pereira era filho de El-Rei D. Pedro IV, Imperador do Brasil, e da Baronesa de Sorocaba, Maria Benedita de Castro do Canto e Melo (1792-1857), (filha do 1º Visconde de Castro), casada com Boaventura Delfim Pereira, Barão de Sorocaba, que foi Superintendente-Geral das Quintas e Fazendas Imperiais e Veador da Imperatriz.
Tiveram três filhas:

[1] D. Maria do Carmo era irmã de D. Maria Benedita van Zeller de Castro Pereira (n. 1909), casada com o Eng. José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich nº 12_2 do §45, e de Nuno José Maria van Zeller de Castro Pereira (n. 1907), casado com D. Maria Isabel do Casal Ribeiro Ulrich nº 12 do §50.

12_1 **Cecília Maria de Castro Pereira de Carvalho**, que nasceu na freguesia dos Mártires, em Lisboa, em 30.5.1921.
Casou em 4.4.1945 com **Clotário Luís Supico Pinto**, licenciado em Direito, Ministro e Subsecretário de Estado (da Economia), etc. Foi presidente da Assembleia Geral do *Turf Club*. Era filho do Coronel Liberato Pinto e de sua mulher Maria Augusta Supico.
SG.

12_2 **Mariana de Castro Pereira de Carvalho**, nascida na freguesia dos Mártires, Lisboa, em 10.3.1923.
Casou em Lisboa em 4.11.1947 com o Eng. **Carlos Afonso de Albuquerque do Amaral Cardoso Schmidt**, nascido em Lisboa em 24.5.1922, filho de Júlio Schmidt, director do *Banco Nacional Ultramarino*, etc., e de sua mulher Maria Joana de Albuquerque do Amaral Cardoso; neto paterno de Carlos Jacob Schmidt e de sua mulher Jesuína Ângela de Oliveira; neto materno de Afonso de Albuquerque do Amaral Cardoso e de sua mulher Iria Cândida Martins Cordeiro Torres.
Tiveram cinco filhos:

13_1 **Manuel de Carvalho de Albuquerque Schmidt**, nascido em 24.7.1948.
Casou na Quinta do Bom Nome, em Carnide, em 3.10.1972, com **Teresa Teotónio Pereira de Sampaio e Melo**, nascida em 1.6.1950, filha do Eng. Rui António Marinho de Almeida de Sampaio e Melo e de sua mulher Maria Teresa de Bettencourt Teotónio Pereira; neta paterna de António Maria Homem da Silveira de Sampaio e Melo e de sua mulher Zamira Teixeira Marinho da Cunha; neta materna de Luís Teotónio Pereira; presidente da Câmara Municipal de Almada, e de sua mulher Alice de Azevedo Gomes de Bettencourt.
Dois filhos:

14_1 **Manuel Maria de Sampaio e Melo Schmidt**

14_2 **João de Sampaio e Melo Schmidt**

13_2 **Carlos de Carvalho Albuquerque Schmidt**, nascido em Lisboa em 1949.
Casou com **Maria Luísa Palma Castelo Branco**, de que teve três filhos:

14_1 **Pedro Castelo Branco Schmidt**, nascido em 2.7.1977.

14_2 **Joana Castelo Branco Schmidt**, nascida em 10.12.1979

14_3 **Diana Castelo Branco Albuquerque Schmidt**, nascida em 5.8.1992.

13_3 **Ana Maria de Carvalho de Albuquerque Schmidt**, nascida em Lisboa em 1951.
Casou com **Nuno de Vasconcelos e Sousa Lino**, nascido em Lisboa (Santa Isabel) em 8.5.1945, filho de António de Brito Macieira Lino da Silva e de sua mulher Constança de Vasconcelos e Sousa; neto paterno de José Lino da Silva e de sua mulher Maria Emília Marques de Brito Macieira; neto materno de Luís de Vasconcelos e Sousa (dos Marqueses de Castelo Melhor) e de sua mulher Maria do Carmo Roquette Rebelo de Andrade.

13_4 **Maria Teresa de Carvalho de Albuquerque Schmidt**, nascida no Estoril em 1.6.1952.
Casou com **António Pedro Saraiva de Barros e Vasconcelos**, cineasta, nascido em Leiria em 10.3.1939, filho do Dr. Guilherme de Barros e Vasconcelos, advogado, juiz, presidente da Câmara de Fafe, etc., e de sua mulher Palmira Henriqueta de Carvalho Saraiva; neto paterno de António Pedro de Barros de Faria e Castro e de sua mulher Maria dos Prazeres Mendes de Vasconcelos Peixoto; neto materno de Luís Augusto de Almeida Saraiva e de sua mulher Maria Ana de Carvalho.
Tiveram um filho:

14. **Diogo Schmidt Vasconcelos**, nascido em 13.6.1975.

13_5 **Maria Luísa de Carvalho de Albuquerque Schmidt**, nascida em Lisboa em 1958.

12_3 **Maria Teresa de Castro Pereira de Carvalho**, nascida na freguesia dos Mártires, Lisboa, em 14.7.1925.
Casou na Igreja das Chagas, em Lisboa, em 17.5.1951, com **Nuno Hugo Lopes Alves**, engenheiro civil (IST), que nasceu na freguesia das Mercês, Lisboa, em 11.12.1922, filho do Almirante Vasco Lopes Alves e de sua mulher Ângela Manuela Solano de Almeida Bueno Romera.
Tiveram quatro filhos:

13_1 **Vasco de Carvalho Lopes Alves**, engenheiro. Nasceu em Lisboa em 12.2.1951 e morreu em 13.8.2008.
Casou duas vezes: a primeira em Carcavelos, em 3.4.1965, com **Vera Maria Sarmento Roquette**, nascida em Lisboa em 7.11.1950, filha de Álvaro Luís de Roure Roquette, 4º Visconde da Fonte Boa, e de sua mulher Maria Amélia Hipólito Sarmento; neta paterna de Luís José de Seabra Ferreira Roquette, 3º Visconde da Fonte Boa, e de sua mulher Maria O'Neill van Zeller de Roure; neta materna de Eduardo Fialho da Silva Sarmento e de sua mulher Maria Manuela Anes de Oliveira Hipólito.
Deste primeiro casamento não houve geração.
Vasco Lopes Alves casou segunda vez em 15.12.1999 com **Ana Cristina Oliveira Marques da Costa Campos**, nascida em 1.6.1960, filha do Coronel Sigfredo Ventura da Costa Campos e de sua mulher Maria Teresa Oliveira Marques; neta paterna de Godofredo António da Costa Campos e de sua mulher Maria Amélia Ventura Roque.
Deste segundo casamento teve três filhas:

14_1 **Mariana da Costa Campos Lopes Alves**, nascida em Lisboa em 22.5.1990.

14_2 **Teresa da Costa Campos Lopes Alves**, nascida em Lisboa em 22.6.1980.
Casou com **Gonçalo Maria Lobo Navalhinhas**, filho de José Manuel Tojo Navalhinhas e de sua mulher Maria José Rosado Lobo.
Têm um filho:

15. **Manuel Lopes Alves Navalhinhas**

14_3 **Ana da Costa Campos Lopes Alves**, nascida em Lisboa em 20.12.1982.

13_2 **Manuel de Carvalho Lopes Alves**, nascido em Lisboa em 1953.
Casou duas vezes: a primeira com **Isabel Sousa Machado**. SG.
A segunda com **Maria Manuela da Costa Belo**, de quem teve um filho:

14. **Vasco Belo Lopes Alves**, nascido em Lisboa (Sta. Isabel) em 14.5.1985.

13_3 **Nuno Luís de Carvalho Lopes Alves**, nascido em Lisboa em 1955.
Casou com **Ana Cristina Cruz de Albuquerque**, nascida em 15.2.1955, filha de João Borges Martins de Albuquerque e de sua mulher Maria de Lourdes Barbosa Cruz.
Tiveram três filhos:

14_1 **Nuno de Albuquerque Lopes Alves**, casado com **Daniella Rosanna Lubrano**, de quem tem dois filhos:

15_1 **Nuno Lubrano Lopes Alves**

15_2 **Sofia Lubrano Lopes Alves**

14_2 **João de Albuquerque Lopes Alves**

14_3 **Maria Diana de Albuquerque Lopes Alves**

13_4 **Pedro de Carvalho Lopes Alves**, nascido em 1957.
Casou com **Margarida Mouzinho Almadanim de Siqueira**, nascida em 3.5.1959, filha do Dr. Nuno Pedro Francisco Xavier de Siqueira, médico, presidente da Câmara de Alenquer, e de sua mulher Elvira de Vasconcelos da Silveira Mouzinho Almadanim; neta paterna de Augusto Francisco Xavier Simão José de Siqueira e de sua mulher Margarida Maria de Figueiredo Cabral da Câmara; neta materna de João Rafael de Melo Mouzinho Almadanim e de sua mulher Dulce Maria de Mendonça da Silveira.

§52

CASAL RIBEIRO DE CARVALHO
CASAL RIBEIRO TAVARES
GIRALDES TAVARES
CUNHA REBELO
FALCÃO TRIGOSO TAVARES
RIBEIRO DA SILVA TAVARES

11. **José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho**, filho de Mariana Carolina Emauz do Casal Ribeiro nº 10 do §51 e do Dr. Lourenço António de Carvalho.
Foi Bacharel formado em Direito, advogado, etc.

Nasceu em Lisboa, Sta. Maria de Belém, em 20.l.1881, e morreu em Lisboa em 1960.
Casou em Lisboa Encarnação, em 16.9.1905, com **Maria Inácia de Abreu e Sousa Cabral de Moncada**, nascida em Lisboa, Sta. Maria de Belém, em 23.3.1886, e aí falecida em 21.2.1945.
Era esta senhora filha do Dr. Francisco Xavier Cabral de Oliveira Moncada, Bacharel formado em Direito, Adjunto do Procurador-Geral da Coroa e Fazenda, Administrador do Concelho de Sintra, Comissário Régio junto da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, Governador-Geral de Angola entre 1900 e 1904, Deputado da Nação, Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, etc., natural de Vila Nova de Constância, onde nasceu em 4.9.1859, e que morreu em 4.1.1908, e de sua mulher, com quem casou em 1885, Maria Luísa de Abreu e Sousa, nascida na freguesia de Santa Maria de Belém de Lisboa em 8.11.1866 e falecida em 4.1.1908.
Era neta paterna do Oficial do Exército José Maria de Oliveira Moncada, nascido em 1818 e falecido em Braga em 1889, e de sua mulher Maria Xavier da Costa Freire Cabral, com quem casou em 16.8.1858, filha de Francisco Xavier Cabral Neto de Oliveira e de sua mulher Teodora Evarista da Costa Freire Cabral.
D. Maria Inácia era neta materna do General de Infantaria e Par do Reino Júlio Carlos de Abreu e Sousa, que foi Ajudante de Campo Honorário de El-Rei D. Carlos, Deputado da Nação, Grande-Oficial da Ordem de Avis, Grã-Cruz da Ordem de Mérito Militar de Espanha, Cavaleiro da Legião de Honra, etc.[1], (filho do grande Estadista e também Par do Reino General João Crisóstomo de Abreu e Sousa (1811-1895), que foi Ministro das Obras Públicas no Ministério do Duque de Loulé e da Guerra no de Anselmo Braamcamp, que deu o nome à *Av. João Crisóstomo* de Lisboa), e de sua mulher Bárbara Maria Franchi.

A família Moncada tem origem em D. Isabel Panes de Moncada, nascida em Barcelona, da família dos Marqueses de Aytona, que casou em Múrcia por volta de 1610 com João Correia Valente, natural de Serpa, por alcunha *o Pantufo*, que foi Mestre de Campo nas guerras da Flandres, Sargento-mor de um Terço de Elvas e Cavaleiro do Hábito de Cristo.
D. Isabel de Moncada e o Sargento-Mor João Correia Valente foram 8ºs avós do Dr. Francisco Xavier Cabral de Oliveira Moncada acima referido[2].

Tiveram o Dr. José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho e D. Maria Inácia de Abreu e Sousa Cabral de Moncada três filhos:

12$_1$ **Maria Luísa Cabral de Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascida em Lisboa (Santos-o-Velho) em 4.6.1906. Foi baptizada na respectiva Igreja em 23.6.1906[3], sendo os pais moradores na Rua Nova de S. Francisco de Paula, nº 44, e foram seus padrinhos o avô materno e a avó paterna. Morreu em Lisboa S. João de Deus em 26.7.1980.
Casou duas vezes: a primeira com **Fernando Chichorro Barreto Cortez**, que morreu tuberculoso, seis meses depois de casar, em 22.10.1931, filho do Dr. Diogo Cortez, médico em Góis, e de sua mulher Laura Chichorro Barreto. Deste primeiro casamento não houve geração.
Casou D. Maria Luísa pela segunda vez em Lisboa Mártires??? em 6.1.1934 (na 6ª CRC de Lisboa em 4.1, Registo nº 3 do Livro 58), com **Fernando da Cruz Tavares**,

1 Cf. GEPB nº 29, p. 809.

2 Como tudo é dito em *Moncadas*, por Armando de Sacadura Falcão, *Armas e Troféus*, Lisboa 1981.

3 Registo nº 259 da 6ª CRC de Lisboa.

da Covilhã, regente agrícola, viúvo[1], residente à data do casamento em Castelo de Vide, nascido na Covilhã S. Pedro em 27.2.1908[2] e falecido em Lisboa (Prazeres) em 18.12.1977, filho de José de Carvalho Nunes Tavares, senhor, entre outros bens, das Quintas da Várzea e da Ladeira, na Covilhã, onde nasceu, na freguesia de S. Martinho, e de sua mulher, com quem casou na Igreja de Sta. Justa de Lisboa, Guilhermina Adelaide Nunes da Cruz, senhora da Quinta das Laranjeiras na mesma cidade, mas natural da freguesia de S. Pedro. Neto paterno de José Tavares Barreto e de sua mulher Maria Etelvina Nunes de Carvalho; neto materno de Fernando Henriques da Cruz e de sua mulher Guilhermina Emília Nunes.
D. Maria Luísa teve quatro filhos do seu segundo casamento:

13$_1$ **João do Casal Ribeiro Tavares**, funcionário da *Petrogal*, nascido em Coimbra (Sé Nova) em 21.5.1935.
Casou na Igreja Paroquial de N. Sra. da Assunção de Alter do Chão, em 4.10.1964, com **Maria José Castelo Branco Giraldes**, nascida em Lisboa em 14.9.1936, filha de Manuel Bandeira de Melo Giraldes, nascido em Alpedrinha, Fundão, em 27.10.1900, e de sua mulher, com quem casou em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 21.12.1932, Maria José Rebelo Palhares Caldeira de Castelo Branco, nascida na Pena em 31.3.1908. Neta paterna de Manuel José Giraldes e de sua mulher Maria José Gamboa Bandeira de Melo; neta materna do Eng. Pedro Celestino Caldeira de Castelo Branco, doutor em Agronomia, Chefe de Repartição no Ministério da Agricultura, etc., senhor da Casa da Barreira, em Alter do Chão (filho do 1º Visconde de Alter do Chão, António Mendo Caldeira Castelo Branco Cota Falcão, e de sua mulher e prima co-irmã a Viscondessa Maria Ana de Mesquita Marçal Cary Rebelo Palhares Caldeira Castelo Branco), e de sua mulher e prima Judith Alice Veloso Rebelo Palhares, de Lisboa.
Tiveram quatro filhos:

14$_1$ **João Pedro Giraldes Tavares**, técnico de informática, nascido em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 13.8.1965. Vive em Oeiras.
Tem dois filhos de **Gisela Maria Gião Abrantes**, nascida em 26.5.1960, filha de João Eduardo Araújo Abrantes e de sua mulher Palmira Maria Gomes Gião:

15$_1$ **Tomás Abrantes Tavares**, nascido em 7.5.1996.

15$_2$ **Maria Inês Abrantes Tavares**, nascida em 15.2.2000.

14$_2$ **José Diogo Giraldes Tavares**, fez o curso do ISCTE. Vive em Lisboa.

---

[1] Fernando Cruz Tavares fora casado em primeiras núpcias com D. Alda do Casal Ribeiro (irmã de um José Vicente, que foi Presidente da Câmara de Castelo de Vide, filhos de José Vicente do Casal Ribeiro, de Castelo de Vide). Desta senhora, que morreu de parto, teve uma única filha, que foi educada por sua madrasta e prima e que tinha curiosamente os mesmos apelidos que os seus meios-irmãos:
i) Maria Isabel do Casal Ribeiro Tavares, nascida ±1931, morta com 63 anos, casada com António Alexandrino Russo Pereira de Almeida, engenheiro silvicultor, de quem teve duas filhas:
ii) Maria Isabel, que vive em Lisboa, casada com Dominique ... (francês), de quem tem uma filha:
iii) Inês
ii) Maria da Conceição, solteira, que vive em Lisboa.

[2] Registo nº 60 da CRC da Covilhã. Nos averbamentos não consta o 1º casamento e D. Maria Luísa é dita natural da freguesia dos Mártires.

Nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 7.7.1967.

14_3 **Maria Inês Giraldes Tavares**, fisioterapeuta na Guarda. Nasceu em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 24.12.1968.
Casou na Igreja Paroquial de N. Sra. da Assunção de Alter do Chão, em 11.1.1992, com **Pedro da Cunha Serrano Paraíso Rebelo**, nascido em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 1.7.1961. É filho do Eng. Hermínio Paraíso Rebelo, engenheiro agrónomo e proprietário, natural da Guarda (Sé), e de sua mulher Maria da Graça da Cunha Serrano, natural de Lisboa (S. Mamede); neto paterno do Dr. António Luís Pina Rebelo, notário e proprietário na Guarda, e de sua mulher Maria da Piedade Paraíso Duarte, também proprietária; neto materno do Dr. Augusto da Silva Serrano, economista, director administrativo do *Consórcio Laneiro de Portugal* (extinto em 1975), natural de Coimbra, e de sua mulher Maria de Oliveira Vila-Lobos e Cunha, natural de Ponta Delgada, Açores.
Vivem na Guarda e têm dois filhos:

15_1 **José Maria Giraldes Tavares da Cunha Rebelo**, nascido na Guarda (Sé) em 29.9.1992.

15_2 **Mafalda Maria Giraldes Tavares da Cunha Rebelo**, nascida em Lisboa S. Sebastião da Pedreira[1] em 25.10.1997.

14_4 **Maria Isabel Giraldes Tavares**, jornalista, nascida em S. Sebastião da Pedreira em 30.12.1969.
Casou na Igreja Matriz do Redondo em 22.4.1995 com **José Luís dos Santos Silva**, de quem tem uma filha:

15. **Madalena Giraldes Tavares Santos Silva**, nascida em Lisboa (Campo Grande) em 22.3.2000.

13_2 **José Manuel do Casal Ribeiro Tavares**, nascido em Lisboa, na freguesia dos Mártires, em 24.11.1936. Trabalhou na *Cidla* até ao 25 de Abril, após o que foi para o Brasil.
Casou na Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, em 22.9.1962, com **Maria Rita Martins Falcão Trigoso**, nascida no Campo Grande, na Av. da República, 100, em 11.7.1943, filha de Leonardo de Melo Falcão Trigoso, industrial, natural de Lisboa, onde nasceu, no Campo Grande, em 23.6.1910, e de sua mulher Maria Noémia dos Santos Martins, natural de Lisboa Encarnação; neta paterna de José Maria de Melo Falcão Trigoso, funcionário superior do Ministério da Agricultura, natural de Loures (irmão do Pintor João Falcão Trigoso e como ele filho de Leonardo de Melo Falcão Trigoso, FCR, e de sua mulher Maria Carlota de Lemos Seixas Castelo Branco), e de sua mulher Maria Rita de Oliveira Pinto da França, natural de Lisboa Encarnação; neta materna de Manuel Farinha Martins e de sua mulher Rosalina de Jesus dos Santos Silva, da Covilhã.
Tiveram seis filhos:

[1] Registada na freguesia de S. Vicente da Guarda.

14_1 **Mafalda Maria Falcão Trigoso Tavares**, casada com **João Marques de Carvalho**. Sem filhos em 1999.

14_2 **Teresa Maria Falcão Trigoso Tavares**, casada com **Pedro Marques de Carvalho**, irmão do anterior. Têm dois filhos:

15_1 **Rita Tavares Marques de Carvalho**

15_2 **Pedro Tavares Marques de Carvalho**

14_3 **Marta Maria Falcão Trigoso Tavares**.
Casou com o alemão **Kai Worthmann**, inspector das alfândegas, nascido em Lisboa, filho de pais alemães que viveram em Lisboa.
Têm duas filhas:

15_1 **Matilde Tavares Worthmann**

15_2 **Tomás Tavares Worthmann**

14_4 **Filipa Maria Falcão Trigoso Tavares**, casada com seu primo **Diogo Castro Pereira Poppe** nº 14_3 do §50, onde segue a sua descendência e se mostra como são primos.

14_5 **José Maria Falcão Trigoso Tavares**, solteiro em 1999.

14_6 **Vasco Maria Falcão Trigoso Tavares**, solteiro em 1999.

13_3 **Rui Casal Ribeiro Tavares**, licenciado em Medicina pela UL, médico anestesista em Lisboa. Nasceu em 28.12.1939.
Casou duas vezes: a primeira na Igreja de S. João de Deus de Lisboa, em ±1966, com **Fernanda de Jesus Pereira Ribeiro da Silva**, nascida em Bolama, na antiga província ultramarina da Guiné, em 7.1.1940, filha de Joaquim Ribeiro da Silva, natural de Alcobaça, gerente da *Casa Gouveia*, que era a delegação da *CUF* na Guiné, e de sua mulher Maria Adelaide Pereira da Silva, natural das Caldas da Rainha. Este primeiro casamento foi dissolvido por divórcio.
Casou segunda vez em Lisboa, em 1987, com **Maria Idália da Piedade Pereira**, nascida no Juncal, Porto de Mós, em 6.1.1941, filha de João Pereira e de Maria Emília Bernardo. Deste segundo casamento não houve geração.
Teve o Dr. Rui Tavares de sua primeira mulher quatro filhos:

14_1 **Maria Rita Ribeiro da Silva Tavares**, nascida em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 14.3.1967 ???. Foi uma das primeiras funcionárias da rede de televisão *SIC*.
Vivia em 1999 em Espelkamp, perto de Dusseldorf, na Alemanha.

14_2 **Nuno Ribeiro da Silva Tavares**, nascido em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 28.2.1968 ???. É funcionário bancário em Lisboa.
Casou com **Ana Cristina Cruz**, de quem tem pelo menos um filho:

15. **Simão**, nascido no Verão de 1999.

14_3 **Miguel Ribeiro da Silva Tavares**, nascido em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 20.9.1970 ???. Funcionário da *TV CABO*. Estudava em 1999 na Universidade Atlântica de Lisboa.

14_4 **Vera Maria Ribeiro da Silva Tavares**, nascida em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 1.5.1972 ???. Licenciada em História de Arte pela Universidade Nova de Lisboa.

13_4 **Maria Teresa do Casal Ribeiro Tavares**.
Casou com **João Manuel da Costa Félix Oom**, escultor, nascido em 6.1.1938, filho do General Jorge César de Almeida Lima Oom e de sua mulher Manuela Irene Ferreira Costa Félix; neto paterno do Coronel Frederico Oom e de sua mulher Maria Georgina Campos Andrada de Almeida Lima; neto materno do Dr. Francisco da Costa Félix, médico, e de sua mulher Maria Dias Ferreira.
Tiveram quatro filhos:

14_1 **Sofia**, solteira em 1999.

14_2 **Marta,** solteira em 1999.

14_3 **Paulo**, casado, com um filho em 1999.

14_4 **Mariana**, solteira em 1999.

12_2 **Rui Cabral Moncada do Casal Ribeiro**, engenheiro civil, que colaborou nas obras de transformação do Palácio de S. Bento em Assembleia Nacional. Nasceu em 30.7.1909 e morreu em Lisboa em 20.12.1938, solteiro e sem geração.

12_3 **Francisco** *(Bilo)* **Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho**, administrador da *Cidla,* Deputado da Nação, presidente do Sporting de 1956 a 1959, o primeiro português delegado da UEFA, vereador da CML no tempo do Presidente França Borges, etc., nascido na freguesia de Arroios de Lisboa, em 16.3.1914, e falecido em Lisboa em 30.12.1995.
Casou em Carcavelos, em 29.3.1939, com **Elisabeth Ana Maria Pressler Aranha**, nascida na freguesia da Lapa, Lisboa, em 1.6.1914 e falecida na de S. Sebastião da Pedreira em 20.12.1985, filha de Carlos Alberto da Costa Aranha, nascido em Lisboa S. José, onde casou, e de sua mulher Ernestina Manuela Serzedelo Pressler, natural de Lisboa Benfica; neta paterna de António Marques Aranha e de Carolina N...; neta materna de Bodo Pressler e de Maria Teresa Vieira Serzedelo[1].
O nome Pressler é de origem prussiana.
Tiveram três filhos:

13_1 **José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascido na freguesia da Lapa de Lisboa, em 7.8.1943, e falecido enquanto prestava o serviço militar em Angola,

[1] Duas irmãs desta Elisabeth Ana Maria casaram com dois irmãos Batalha Reis (cf. na árvore nº 159 de *Sangue Velho, Sangue Novo*, de Manuel de Melo Correia, Lisboa 1988, Alice Ernestina Pressler Aranha cc Edmundo Batalha Reis). Houve um Manuel Frederico Pressler (n. 1907), escritor teatral e crítico de cinema e musical (GEPB 23, p. 202).

num desastre de helicóptero, em 7.5.1968, durante a Guerra do Ultramar, no seguimento de um ataque terrorista.
Casara com **Maria Teresa Martins Santos Silva**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 23.5.1948, filha de Álvaro Ernesto Lobo dos Santos Silva, engenheiro geógrafo, proprietário da *ARTOP*, em Lisboa, onde nasceu (na freguesia dos Anjos, em 17.7.1912), e de sua mulher Maria dos Passos da Silva Martins, nascida em Lisboa (Benfica) em 17.6.1912; neta paterna do Tenente de Engenharia Ernesto Carlos Lobo Santos e Silva e de sua mulher Aida Martins; neta materna de Artur Eugénio Pinto Martins, proprietário e comerciante em Lisboa, e de sua mulher Laura Ilda da Silva.
D. Maria Teresa Martins Santos Silva casou segunda vez com José Manuel Sigüenza de Barahona Fragoso, 4° Conde da Esperança, etc., de quem teve dois filhos.
Tiveram José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho e Maria Teresa Martins Santos Silva dois filhos:

14$_1$ **José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascido em Lisboa, na freguesia de N. Sra. de Fátima, em 11.3.1966. Licenciado em Economia pela UL, com um MBA feito nos EUA. Vivia em 1999 em Madrid, onde era director para a Europa da importante multinacional de auditoria e consultadoria *Merril Lynch*.
Casou na Igreja de S. Roque de Lisboa, em 4.7.1993, com **Vera Maria Neto Rebelo Roque de Pinho**, nascida em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 22.8.1968, diplomada pela Fundação Ricardo Espírito Santo de Lisboa. É filha primogénita do Eng. Álvaro José de Carvalho Roque de Pinho, 4º Conde do Alto Mearim, e da Condessa D. Teresa Maria Cardoso Neto Rebelo, ambos nascidos em Lisboa (Lapa); neta paterna dos 3ºs Condes do Alto Mearim; neta materna do Dr. José Filipe Carneiro Neto Rebelo e de sua mulher Maria da Conceição Leça da Veiga Cardoso.

O título de Conde do Alto Mearim foi dado por El-Rei D. Carlos I ao trisavô de D. Vera Maria, José João Martins de Pinho, natural de Matosinhos, que foi para o Brasil, onde foi feito Barão do Alto Mearim pelo Imperador D. Pedro II, pela sua notável posição como banqueiro e generoso protector de inúmeras obras de beneficência. No Brasil casou duas vezes, com duas irmãs, D. Isabel e D. Emília de Labourdonnay Gonçalves Roque, filhas do 1º Visconde de Rio Vez, natural de Sistelo, Arcos de Valdevez, que emigrou novo para o Brasil, onde granjeou avultada fortuna pelos seus dotes para o comércio e onde teve um lugar de grande destaque na colónia portuguesa do Rio de Janeiro.
O nome Alto Mearim provém do lugar deste nome, no Maranhão, de onde era natural a mãe do 1º Conde e 1º Barão, D. Rita Etelvina Martins de Azevedo.

Têm o Dr. José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho e D. Vera Maria três filhos:

15$_1$ **Francisco Roque de Pinho do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascido em Cascais em 2.11.1994.

15_2 **Teresa Roque de Pinho do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascida em Charlottesville, na Virgínia, EUA, em 24.4.1997.

15_3 **Eduardo Roque de Pinho do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascido em Lisboa (Santos-o-Velho) em 3.11.2001.

14_2 **Bruno Francisco do Casal Ribeiro de Carvalho**, empresário, nascido em Lisboa, na freguesia de N. Sra. de Fátima, em 23.7.1967.
Casou na Capela de Meca, Porto da Luz, Alenquer, em 14.9.1996, com **Ana Rita Pereira Bernardes Campos Mendes**, nascida em Lisboa (Campo Grande) em 3.10.1971, filha de Fernando Campos Mendes, de Pomares, perto de Avô, e de sua mulher Maria da Conceição Pereira Bernardes, do Minho.
Têm três filhos:

15_1 **Mariana Campos Mendes do Casal Ribeiro**, nascida em Lisboa Campo Grande em 16.9.1997.

15_2 **José Maria Campos Mendes do Casal Ribeiro**, nascido em Lisboa Campo Grande em 19.11.1999.

15_3 **Lourenço Campos Mendes do Casal Ribeiro**, nascido em Paço de Arcos em 6.9.2003.

13_2 **Carlos Eduardo do Casal Ribeiro de Carvalho**. Nasceu na freguesia da Lapa de Lisboa em 22.5.1945 e morreu em Lisboa, de um enfarte cardíaco em 13.12.1996.
Fez toda a sua carreira na indústria energética (petróleo e gás), tendo começado pela *CIDLA*, de que seu pai era administrador, onde foi director para as Ilhas e Ultramar. Em 1974 foi para o Brasil, onde viveu cerca de cinco anos. Viveu também cerca de seis anos em Madrid. Tinha em preparação um projecto em Angola quando morreu repentinamente, com disse.
Casara na Quinta da Cruz, em S. Salvador, Viseu, em 5.7.1969, com **Maria de Lourdes (*Zinha*) Salgado Parreira do Amaral**, nascida na freguesia de Santo Antão, Évora, em 30.3.1945, filha do Dr. Bento de Mendonça Cabral Parreira do Amaral, licenciado em Direito (UC). Foi um destacado funcionário do antigo Ministério das Corporações. vice-presidente dos *Serviços Médico-Sociais*, delegado do Instituto Nacional do Trabalho nos Açores, Évora, Beja e Setúbal, presidente da *FNAT* durante 18 anos, vereador da Câmara Corporativa, membro da Comissão de Censura, etc. proprietário em Santiago do Cacém, nomeadamente das Herdades do Pocinho e da Murteira, natural de Santiago do Cacém, e de sua mulher Maria José Sales de Carvalho Salgado, natural também de Évora Sto. Antão. Neta paterna do Dr. Nicolau Falcão de Mendonça Pereira do Amaral, Bacharel formado em Direito, senhor da Quinta da Cruz, em S. Salvador, Viseu, natural de Vila Real (filho do Dr. Bento Teixeira de Figueiredo do Amaral, senhor da Casa de Urros, em S. Martinho de Mateus, Abambres, Vila Real, e de sua mulher Maria da Piedade de Mendonça e Lemos de Azevedo, da dita Quinta da

Cruz), e de sua mulher Maria da Conceição Cabral Metelo Parreira[1], proprietária, natural de Santiago do Cacém. Neta materna de António Carlos de Carvalho Salgado, funcionário superior do Banco de Portugal, que foi gerente das delegações daquele Banco em Faro e em Braga, onde morreu em 1946, com 47 anos vítima da Febre Pneumónica, natural de Évora, e de sua mulher Carolina Peres Sales, também natural de Évora e aí proprietária.
Carlos Eduardo do Casal Ribeiro de Carvalho e sua mulher tiveram três filhos:

14_1 **Ricardo do Amaral do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascido na freguesia de S. Domingos de Benfica, Lisboa, em 26.5.1970.
Casou duas vezes: a primeira na Igreja de Marvila, em Santarém, em 26.7.1997, com **Maria da Mota de Sá Nogueira**, nascida em 30.5.1972, filha do Eng. Bernardo Lemos de Sá Nogueira, piloto de automóveis, proprietário em Reguengo do Alviela, perto de Santarém, e de sua mulher Maria Luísa dos Reis Mota; neta paterna de Domingos Cary Acciaioli de Sá Nogueira e de sua mulher Maria Inocência de Almeida Cardoso de Lemos; neta materna de António Augusto Barreiros Mota e de sua mulher Maria Isabel da Costa Veiga dos Reis. SG.
Casou segunda vez em 2004 com **Mónica Garcia Merelo de Bacelar Carrelhas**, nascida em Lisboa em 2.10.1971, filha de José Manuel Pereira de Bacelar Carrelhas e de sua mulher Maria da Luz Garcia Merelo; neta paterna de António Huet de Bacelar Carrelhas e de sua mulher Cecília Maria Teixeira de Queirós Pereira.
Tem uma filha do segundo casamento:

15. **Vitória Maria Bacelar Carrelhas do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascida em 13.9.2006.

14_2 **Francisco do Amaral do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascido na freguesia de S. Domingos de Benfica, Lisboa, em 6.6.1973. Licenciado em Gestão pelo Instituto Superior de Gestão de Lisboa, trabalha no Grupo Espírito Santo, como técnico do mercado de capitais.
Casou na Igreja de S. Francisco de Paula, na Pampulha, em Lisboa, em 8.5.1999, com **Joana Faria Fernandes**, filha de ..., que têm uma herdade em Odemira.
Dois filhos:

15_1 **Lourenço Faria Fernandes do Casal Ribeiro**, nascido em 8.3.2001.

15_2 **António Faria Fernandes do Casal Ribeiro**, nascido em 3.3.2003.

14_3 **Catarina do Amaral do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascida na freg. de S. Domingos de Benfica, Lisboa, em 18.6.1974. Diplomada com o curso de pintura do *Instituto de Artes e Ofícios* da Fundação Ricardo Espírito Santo. Faz pintura mural decorativa.
Casou com **Paulo Jorge Cardoso Antunes**, nascido em Lisboa em

[1] Sobre a ascendência desta senhora e dos Metelos em geral, cf. a obra *Metellos, de Portugal, Brasil e Roma*, por Manuel Arnao Metelo e João Carlos Metelo de Nápoles.

23.1.1968, de quem tem dois filhos:

15_1 **Francisco do Amaral do Casal Ribeiro Cardoso**, nascido em 25.2.2003.

15_2 **Tomás do Amaral do Casal Ribeiro Cardoso**, nascido em 25.11.2005.

13_3 **João Manuel** *(Nini)* **do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascido na freguesia da Lapa, Lisboa, em 20.5.1948.
Casou em Queluz, em 10.5.1969, com **Maria da Conceição Pessanha Barbosa Centeno**, nascida na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 3.4.1946, filha de Sebastião Moreira Centeno e de sua mulher Maria Isabel Pessanha Barbosa; neta paterna de Rafael Centeno e de sua mulher Maria Dulce Moreira; neta materna do Eng. Fernando Barbosa e Pego e de sua mulher Maria do Amparo Bravo Pessanha.
Tiveram três filhos:

14_1 **Marta Centeno do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascida na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 7.7.1970.

14_2 **Vera Centeno do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascida na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 5.8.1971.
Casou com **Martim António de Queirós Pereira Teles da Silva**, nascido em Lisboa (Santa Maria de Belém) em 29.4.1972, filho de António Miguel Franco de Sousa Teles da Silva e de sua mulher Maud Mendonça de Queirós Pereira; neto paterno de António Carvajal Teles da Silva (dos Condes de Bertiandos e de Tarouca e dos Duques de Abrantes espanhóis) e de sua mulher Maria Emília Matos Fernandes Franco de Sousa; neto materno do grande empresário e industrial Manuel Augusto Teixeira de Queirós Pereira e de sua mulher Maud da Conceição Santos Mendonça.

Teve D. Vera, enquanto solteira, de **N... Dutschke** dois filhos:

15_1 **Sebastião do Casal Ribeiro Dutschke**, nascido em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 11.9.1995.

15_2 **Vera do Casal Ribeiro Dutschke**, nascida em Lisboa S. Sebastião da Pedreira em 3.9.1999.

Tem de seu marido um terceiro filho:

15_3 **Tomás do Casal Ribeiro de Queirós Pereira**, nascido em Lisboa (S. Francisco Xavier) em 14.5.2008.

14_3 **José Maria Centeno do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascido na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 22.12.1976.
Casou na Capela do Palácio das Necessidades em Lisboa em 10.5.2008 com **Carlota Maria Férin Cunha Fernandes Homem**, nascida em Oeiras em 21.4.1980, filha do Dr. Manuel José de Sousa Fernandes Homem,

Economista, e de sua mulher Maria Luísa Ribeiro Férin Cunha; neta paterna do Dr. Francisco Fernandes Homem Rodrigues e de sua mulher Maria da Assunção Dinis Rebelo Carneiro de Sousa Pires; neta materna de Rui de Arriaga Férin Cunha e de sua mulher Isabel Mafalda José de Melo Pinto Ribeiro.

§53

CARNEIRO DE CARVALHO
FERNANDES TOMÁS
VAZ DE CARVALHO

11. **Lourenço António do Casal Ribeiro de Carvalho**, filho de Mariana Carolina Emauz do Casal Ribeiro nº 10 do §51 e do Dr. Lourenço António de Carvalho.
Foi Oficial do Exército, nasceu em Lisboa em 27.8.1882 e aí morreu em 24.3.1971.
Casou em 26.2.1910 com **Berta das Neves Carneiro de Azevedo**, que nasceu em Lisboa em 11.11.1887 e aí morreu em 1940, filha de António Carneiro de Azevedo e de sua mulher Maria das Neves.
Tiveram duas filhas:

12$_1$ **Margarida Maria Carneiro de Carvalho**, nascida na freguesia da Encarnação, Lisboa, em 18.8.1911.
Casou na freguesia de S. Mamede de Lisboa em 16.7.1933, com **Manuel Joaquim Montenegro de Moura Coutinho de Almeida de Eça Fernandes Tomás**, nascido na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 24.7.1908 e falecido em Lisboa em 10.4.1972, filho do Coronel de Artilharia Fernão de Moura Coutinho de Almeida de Eça Fernandes Tomás e de sua mulher Nina Montenegro; neto paterno de Manuel Fernandes Tomás e de sua mulher Maria Preciosa de Moura Coutinho de Almeida de Eça; neto materno de Alfredo Júlio de Carvalho Montenegro e de sua mulher Adelaide Correia da Costa.
Cinco filhos:

13$_1$ **Ana Maria de Carvalho Fernandes Tomás**, que nasceu em Lisboa em 27.4.1934.
Casou na Quinta de S. José, em Sobral de Monte Agraço, em 22.8.1960, com **Carlos Manuel Vieira de Almeida Álvares Pereira Vaz de Carvalho**, nascido em Castelo Branco (S. Miguel da Sé) em 31.5.1927, filho de Albertino Álvares Pereira Vaz de Carvalho e de sua mulher Maria Isolina Vieira de Almeida; neto paterno de António Vaz Álvares de Carvalho e de sua mulher Carlota Maria da Piedade Martins Pereira; neto materno de Augusto César Vieira de Almeida e de sua mulher Maria Emília Lopes.
Seis filhos:

14$_1$ **Mafalda Fernandes Tomás Vaz de Carvalho**.
Casou em 20.5.1943 com **Fernando Maria da Cunha Monteiro**, nascido em Lisboa (Santa Isabel) em 12.5.1960, filho de José Manuel Carvalho Monteiro e de sua mulher Maria Isabel de Cisneiros Ferreira Ferin Cunha;

neto materno de Guilherme Férin Cunha e de sua mulher Fernanda Gómez de Cisneiros Ferreira.
Três filhos:

15_1 **Miguel Vaz de Carvalho da Cunha Monteiro**, nascido em Lisboa em 12.6.1989.

15_2 **Maria do Rosário Vaz de Carvalho da Cunha Monteiro**, nascida em Lisboa em 20.12.1991.

15_3 **Estêvão Vaz de Carvalho da Cunha Monteiro**, nascido em Lisboa em 19.12.1998.

14_2 **Inês Fernandes Tomás Vaz de Carvalho**, nascida em Lisboa em 21.10.1962.
Casou com **Salvador Moreira de Almeida Cohen Kadosh**, nascido em Lisboa em 8.5.1960, filho de Jaime Cohen Kadosh e de sua mulher Maria Teresa da Silva Moreira de Almeida; neto paterno de Leão Jaime Kadosh e de sua mulher Syme Cohen; neto materno de João Henrique de Oliveira Moreira de Almeida e de sua mulher Maria Luísa Beires do Vale Nunes da Silva.
Três filhos:

15_1 **Marta Vaz de Carvalho Cohen Kadosh**, nascida em 10.6.1982.

15_2 **Salvador Vaz de Carvalho Cohen Kadosh**, nascido em 20.2.1984.

15_3 **Lourenço Vaz de Carvalho Cohen Kadosh**, nascido em 24.9.1985.

14_3 **Rodrigo Fernandes Tomás Vaz de Carvalho**, nascido em Lisboa (Santo Condestável) em 29.2.1964.
Casou duas vezes: a primeira em Lisboa (Prazeres) em 28.11.1986 com **Isabel Maria Barradas de Lacerda Machado**, nascida em Margão, Salsete, Goa, em 18.4.1956, filha de Nuno Pereira de Sá Nogueira de Lacerda Machado, Capitão de Cavalaria, e de sua mulher Regina Amélia Campos Barradas; neta paterna de Francisco Pereira de Lacerda Machado e de sua mulher Isabel Maria Cary de Sá Nogueira; neta materna de Luís António Semedo Barradas e de sua mulher Dagmar Campos. CG que segue.
Casou segunda vez com **Paula Picão**, nascida em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 9.2.1967, filha de Amílcar Alfredo Pereira Picão e de sua mulher Maria Susette dos Reis Neves. CG que segue também.
Teve dois filhos do primeiro casamento:

15_1 **Martim de Lacerda Machado Vaz de Carvalho**, que nasceu em Lisboa (Campo Grande) em 6.4.1987.

15_2 **Tomás de Lacerda Machado Vaz de Carvalho**, que nasceu em Lisboa (Madalena) em 19.4.1991.

Teve mais uma filha do segundo casamento:

15_3 **Mafalda Picão Vaz de Carvalho**, que nasceu em Setúbal (S. Simão) em 26.3.2002.

14_4 **Filipa Fernandes Tomás Vaz de Carvalho**, nascida em 3.6.1965.

14_5 **Gonçalo Fernandes Tomás Vaz de Carvalho**, nascido em Lisboa em 24.10.1966.
Casou com **Mariana de Brito e Cunha Azevedo Maia**, nascida em Lisboa em 27.6.1972, filha de Adriano Deslandes Azevedo Maia e de sua mulher Maria José Mécia de Magalhães e Menezes de Brito e Cunha; neta paterna de Mário Eric de Azevedo Maia e de sua mulher Maria Luísa Vitória de Herédia do Amaral Cirne Deslandes; neta materna de João de Brito e Cunha e de sua mulher Maria José Mécia Forjaz de Magalhães e Menezes.
Este casamento foi objecto de divórcio em 11.12.2001. SG.

14_6 **Margarida Maria Fernandes Tomás Vaz de Carvalho**, nascida em Lisboa em 4.1.1968.
Casou com **Lino Rui da Silva Ferroni Oliveira**, nascido em 27.8.1959, filho de Mariolindo Ferroni Oliveira e de sua mulher Jesuína da Conceição Silva. SG.

Fora do casamento teve um filho:

15. **Gonçalo Vaz de Carvalho**, nascido em Lisboa em 3.2.1987.

13_2 **Fernão de Carvalho Fernandes Tomás**, que nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 1.9.1936.
Casou com **Ana Maria de Almeida Bezerra**, filha de António Carlos Rodrigues Bezerra e de sua mulher Maria Luísa de Almeida.
Quatro filhos:

14_1 **Ana Rita de Almeida Bezerra Fernandes Tomás**, que nasceu em Luanda (N. Sra. da Conceição) em 8.6.1962.
Casou em Lisboa (Alcântara) em 1.9.1990 com **José Pedro de Lacerda Pereira da Cruz**, nascido em Lisboa (Campo Grande) em 29.11.1959.
Dois filhos:

15_1 **José Maria Fernandes Tomás Pereira da Cruz**

15_2 **Fernão Maria Fernandes Tomás Pereira da Cruz**

14_2 **Fernão Vasco de Almeida Bezerra Fernandes Tomás**, nascido em 18.9.1963.

14_3 **Vera Maria de Almeida Bezerra Fernandes Tomás**, que nasceu em 19.11.1964.
Casou com **Luís Miguel Amaro Sequeira Gallego**, filho de Luís Alberto

Sequeira Lopes Gallego e de sua mulher Maria Manuela Barreto Carvalho Amaro; neto paterno de Fermin Dario da Silva Gallego e de sua mulher Maria de las Mercedes Sequeira Lopes.
Dois filhos:

15_1 **Vasco Maria Fernandes Tomás Gallego**, nascido em 1994.

15_2 **Luís Miguel Fernandes Tomás Gallego**, nascido em 1996.

14_4 **Mónica Maria de Almeida Bezerra Fernandes Tomás**, nascida em 10.8.1966.
Casou duas vezes: a primeira com **Luís Miguel Manique**.
Casou segunda vez com **Francisco Barata Cunha**.
Teve uma filha de cada casamento:

15_1 **Camila Fernandes Tomás Manique**, nascida em 1995.

15_2 **Rita Fernandes Tomás da Cunha**, nascida em 2004.

13_3 **Manuel de Carvalho Fernandes Tomás**, que nasceu em Lisboa em 1938.
Casou com Marília Duarte Canhão da Silva Pereira.
Seis filhos:

14_1 **Manuel Maria Pereira Fernandes Tomás**, que nasceu em Sheffield, Inglaterra, em 19.7.1966.
Casou com **Lúcia Maria Marques Conceição**, de quem tem três filhos:

15_1 **Filipe da Conceição Fernandes Tomás**

15_2 **Inês da Conceição Fernandes Tomás**

15_3 **Beatriz da Conceição Fernandes Tomás**

14_2 **Diogo Miguel Pereira Fernandes Tomás**

14_3 **Sónia Silva Pereira Fernandes Tomás**

14_4 **Pedro Maria Pereira Fernandes Tomás**

14_5 **Filipe Nuno Pereira Fernandes Tomás**.
Casou com **Ana Carlota Teixeira de Vasconcelos Lloyd Braga**, de que teve dois filhos:

15_1 **Sofia Lloyd Braga Fernandes Tomás**

15_2 **Diogo Lloyd Braga Fernandes Tomás**

14_6 **Tiago Maria Pereira Fernandes Tomás**

13_4 **Lourenço de Carvalho Fernandes Tomás**, que nasceu em Lisboa (Lapa) em 23.10.1939.
Casou na Quinta de S. José, em S. Quintino, Sobral de Monte Agraço, em 20.10.1962, com **Inês Maria Jardim Pinheiro Ribeiro da Costa**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 30.1.1943, filha de Francisco Manuel Moura Coutinho de Almeida de Eça Fernandes Tomás Pinheiro Ribeiro da Costa e de sua mulher Maria Helena de Sousa Anjos Jardim; neta paterna de Manuel Pinheiro Ribeiro da Costa e de sua mulher Beatriz de Moura Coutinho de Almeida de Eça Fernandes Tomás; neta materna de Vasco Anjos Jardim e de sua mulher Judith Maria Kaulfus Alves de Sousa.
Uma filha:

14. **Ana Filipa Pinheiro Fernandes Tomás**, nascida em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 24.12.1965.
Casou na Quinta de S. José em 1.8.1997 com **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**, nascido em Lisboa (N. Sra. de Fátima) em 28.9.1962, filho de José Jaime Simões de Mendonça e de sua mulher Luísa da Graça de Pina Patrício.
Dois filhos:

15_1 **Afonso Fernandes Tomás Patrício de Mendonça**, nascido em Lisboa em 26.10.1998.

15_2 **Catarina Fernandes Tomás Patrício de Mendonça**, nascida em Lisboa em 17.7.2000.

13_5 **Nuno de Carvalho Fernandes Tomás**, que nasceu em Galamares, Sintra, em 5.8.1945.
Casou duas vezes: a primeira com **Branca Ribeiro Pinto de Magalhães**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 24.8.1947, filha do Eng. Augusto Vasco Mera Pinto de Magalhães e de sua mulher Branca Augusta de Sá Coutinho Marques Ribeiro; neta paterna de Lourenço Augusto Pinto de Magalhães e de sua mulher Virgínia Alonso Mera Dinis; neta materna de Francisco Marques Ribeiro e de sua mulher Branca de Sá Coutinho.
Casou segunda vez com **Nolwen Marie Aurora Cécile Sophie Caroline Leopoldina Isabelle Nelson Januária le Mauff de Kergal de la Chataigneraie**, nascida no Rio de Janeiro em 25.6.1954, filha de Yves Le Mauff de Kergal de la Chataigneraie e de sua mulher Nicole de Preaulx, dos Marqueses deste nome.
Teve quatro filhos do primeiro casamento:

14_1 **Nuno Maria Pinto de Magalhães Fernandes Tomás**, nascido em 2.11.1968.
Casou em 10.9.1994 com **D. Sofia Brandão de Melo e Castro**, nascida em Lourenço Marques em 7.12.1971, filha de D. José da Conceição Rego de Mello e Castro e de sua mulher Maria Luísa Cardoso de Menezes Brandão; neta paterna de D. Francisco Xavier Lobo de Almeida de Melo e Castro (dos Condes das Galveias) e de sua mulher Maria Cecília Pinto da Fonseca de Sousa Rego; neta materna de Francisco Norton Brandão e de sua mulher Ana Maria Luísa Braamcamp Sobral de Melo Breyner Cardoso de Menezes (dos

Condes de Margaride e de Sobral).
Tiveram quatro filhos:

15_1 **Nuno Maria de Melo e Castro Fernandes Tomás**, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 20.12.1995.

15_2 **Maria Luísa de Melo e Castro Fernandes Tomás**, nascida em 29.10.1997.

15_3 **Francisco Xavier de Melo e Castro Fernandes Tomás**, nascido em 21.1.2000.

15_4 **Maria Branca de Melo e Castro Fernandes Tomás**, nascida em 24.10.2003.

14_2 **Lourenço Pinto de Magalhães Fernandes Tomás**, nascido em 7.5.1970.
Casou com **Teresa de Castro e Almeida de Aragão Morais**, filha de José Frederico de Medeiros de Aragão Morais e de sua mulher Maria Eugénia Torres de Castro e Almeida; neta paterna de Frederico Lahmeyer de Aragão Morais e de sua mulher Maria Emília Franco Tavares de Medeiros; neta materna de Pedro de Mascarenhas de Castro e Almeida e de sua mulher Maria Isabel Avelar da Costa Freire Torres.
Três filhos:

15_1 **Caetana Maria de Aragão Morais Fernandes Tomás**, nascida em 16.10.1997

15_2 **Teresa Maria de Aragão Morais Fernandes Tomás**, nascida em 5.5.2000.

15_3 **Lourenço Maria de Aragão Morais Fernandes Tomás**, nascido em 29.5.2002.

Lourenço teve mais um filho de **Susana Sofia Claro Ferraz de Sequeira**, nascida em 1972:

15_4 **Manuel Maria Ferraz de Sequeira Fernandes Tomás**, nascido em 2.12.2009.

14_3 **Maria Pinto de Magalhães Fernandes Tomás**.
Casou com **Luís Xavier Guedes Monteiro da Gama**, que nasceu nas Caldas da Rainha em 3.8.1961, filho de Luís Filipe Neto Rebelo da Gama e de sua mulher Maria Helena Guedes Monteiro; neto paterno de Faustino Luz da Gama e de sua mulher Alice Neto Rebelo; neto materno de António da Cunha Monteiro e de sua mulher Maria do Carmo van Zeller Guedes.
Tiveram três filhos:

15_1 **Faustino Maria Fernandes Tomás da Gama**, nascido em 18.4.1998.

15_2 **Luís de Santa Maria Fernandes Tomás da Gama**, nascido em 13.5.2000.

15_3 **Xavier Maria Fernandes Tomás da Gama**, nascido em 29.7.2002.

14_4 **Vasco Pinto de Magalhães Fernandes Tomás**

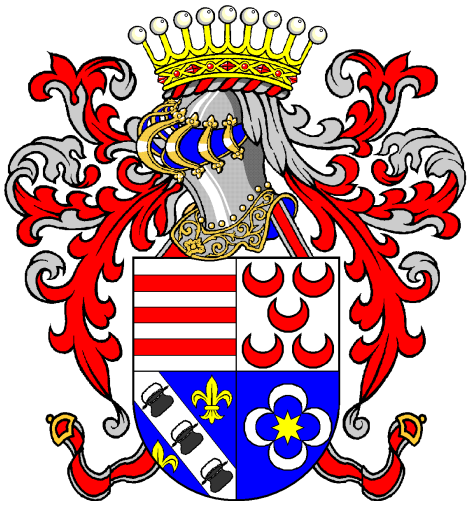
Teve mais um filho do segundo casamento:

14_5 **Sebastião de la Chataigneraie Fernandes Tomás**

12_2 **Maria Gabriela** (ou Gabriela Maria ??) **Carneiro de Carvalho**, nascida em Torres Novas em 9.12.1913 e falecida em Lisboa em 1952.
Casou na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 10.9.1936, com **João Baptista Marques**, funcionário superior do Banco de Portugal, etc., que nasceu em Vila Franca de Xira em 24.6.1901 e morreu em Lisboa em 4.2.1969, filho de Brás Marques e de sua mulher Luzia da Purificação Marques. CG.

§54

CONDES DA BORRALHA
BORRALHA



armas dos Condes da Borralha[1]

11. **Maria da Conceição** *(Bibai)* **do Casal Ribeiro de Carvalho**, filha de Mariana Carolina Emauz do Casal Ribeiro e do Dr. Lourenço António de Carvalho nºs 10 do §51.
Nasceu em Lisboa (Sta. Isabel) em 12.11.1883 e morreu em 16.1.1919.
Casou em Lisboa (Encarnação) em 21.5.1910 com **Francisco Caldeira Cid Leitão Pinto de Albuquerque, 2° Conde da Borralha**, escritor e douto investigador de História e

[1] Ilustração retirada do site *Heráldica*, de Miguel Ângelo Boto.

Arqueologia, colaborador assíduo de várias revistas de índole cultural, nomeadamente do *Arquivo de Aveiro*, que nasceu na Casa da Borralha, em Águeda, em 24.6.1878, e aí morreu em 25.5.1946.

o 2º Conde da Borralha

Era filho do 1º Conde e 2º Visconde da Borralha, Gonçalo Caldeira Cid Leitão Pinto de Albuquerque, Bacharel em Direito pela UC, Par do Reino e Moço-Fidalgo com exercício na Casa de El-Rei D. Luís I, e de sua segunda mulher Carolina Hildegarde Orne, natural de Filadélfia, EUA, com quem casou em Paris em 12.9.1877.
Era neto paterno do 1º Visconde da Borralha (título concedido por D. Maria II em 1852), Francisco Caldeira Leitão Pinto de Albuquerque de Brito Moniz (1803-1873), também Bacharel em Direito pela UC, Par do Reino, do Conselho de SM e MF com exercício no Paço, e da Viscondessa D. Inês de Vera[1] Geraldes de Melo Sampaio e Bourbon.
O 1º Visconde era filho do Conselheiro Gonçalo Caldeira Leitão de Albuquerque Cardoso Brito Moniz e de sua mulher Josefa Margarida Pinto de Macedo Mascarenhas; a 1ª Viscondessa era filha de Fernando Afonso Geraldes de Andrade e Menezes e de sua mulher Maria Joana de Melo Sampaio e Bourbon.

A Casa da Borralha tem a varonia de Leitão, pois descende de Martim Pires Leitão, o primeiro Leitão, senhor de Lodares e de Valdomar, fidalgo principal no tempo de El-Rei D. Sancho I.

Carolina Hildegarde Orne, que nasceu em 28.9.1852, em Filadélfia, como disse acima, era filha de John Flagg Orne, nascido na mesma cidade em 9.11.1824, e de sua mulher Sarah

[1] O nome *Vera* dado a esta senhora (e a tantas outras da sua família e de outras) é um caso curioso de transformação de um apelido em nome próprio. Com efeito, esta D. Inês de Vera, tal como sua bisneta adiante, e como sua avó D. Inês de Vera Barba de Meneses (mulher de Bartolomeu Giraldes, 12º Morgado dos Giraldes, e filha de Gonçalo Barba Correia Alardo de Pina e Lemos, Alcaide-mor de Leiria, 10º Morgado da Romeira, etc., e de sua mulher D. Ana Joaquina Lourença de Carvalho Camões e Meneses, os quais escolheram o nome de sua filha em memória de D. Inês de Vera Girão, sua quinta avó, que por sua vez descendia de uma D. Maria de Vera e Mendonça), devem o nome ao facto de descenderem de Garcia Mateus de Vera, Senhor de Fóios, o qual descendia por seu turno do Infante D. Carlos de Vera, filho d'El-Rei D. Ramiro de Aragão.

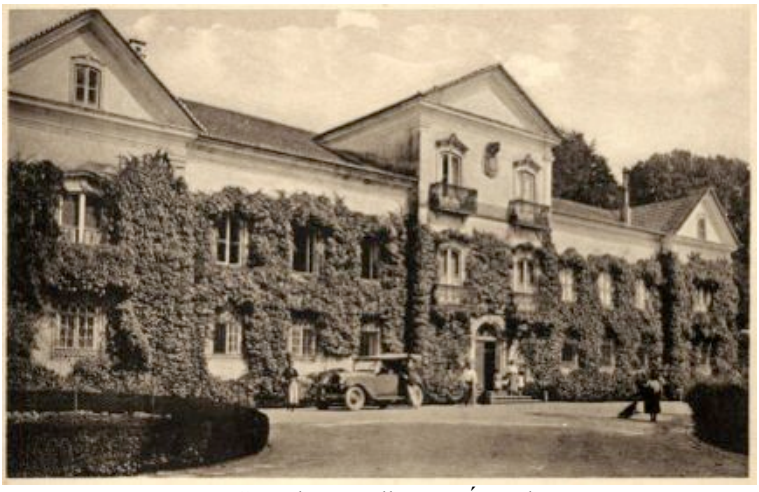
Jane Cooper. Neta paterna de James Orne e de Sarah Odiorne Flagg, cujo casamento se realizou em 30.4.1815.
Era D. Carolina Hildegarde prima direita da grande escritora norte-americana Sarah Orne Jewett (1849-1909), filha de sua tia Sarah Orne e de Theodore Harmon Jewett, médico cirurgião por Harvard. Sarah Jewett escreveu cerca de vinte obras, em que aborda sobretudo o desaparecimento das tradições da vida rural.
A família Orne é de origem francesa, desconhecendo-se quando terá chegado à América. O primeiro Orne de que há notícia, James Orne, terá nascido no início do séc. XVIII, em York, no Estado do Maine, onde casou em 13.2.1755 com Elisabeth Harmon, bisneta de John Harmon, grande terror dos Índios da Costa Leste, que massacrou com grande crueldade, ao ponto de certa vez do púlpito ter sido formulado o desejo de que o seu nome fosse banido de York.
A família Odiorne foi uma das primeiras colonizadoras da América do Norte, onde a sua presença remonta ao início do sec. XVII. O local onde em 1623 foi construída a primitiva casa da família Odiorne pertence hoje ao Parque Estadual de *Odiorne Point*, em Rye, New Hampshire, onde se celebra o local da primeira colonização europeia naquele Estado da Nova Inglaterra. *Odiorne Point* manteve-se na posse da família até 1874.

Tiveram os 2ºs Condes da Borralha dois filhos:

12_1 **Gonçalo Caldeira Cid Leitão Pinto de Brito Moniz da Borralha, 3º Conde da Borralha**, que segue.

12_2 **Inês de Vera de Carvalho Caldeira da Borralha**, nascida em 30.5.1912, casada com o General **Venâncio Augusto Deslandes**, que segue no §55.

12. **Gonçalo Caldeira Cid Leitão Pinto de Brito Moniz da Borralha, 3º Conde da Borralha**, que nasceu na Casa da Borralha, em Águeda, em 8.7.1911.



a Casa da Borralha, em Águeda

Casou em Lisboa em 6.6.1954 com **Maria Luísa Vidal Romão**, nascida em 14.5.1924, filha de Raul Oceano Ferreira e de sua mulher Amélia da Conceição Vidal.
Tiveram um filho:

13. **Francisco Vidal Caldeira da Borralha**, proprietário, nascido em Lisboa, na freguesia

de S. João de Deus, em 13.4.1955.
Casou em Carcavelos, em 17.6.1992, com **Maria Leonor Morais Coutinho**, licenciada em Química pela UL, funcionária superior da *Petrogal*, nascida em Lisboa em 12.9.1964, filha de Vasco Pires Coutinho[1] e de sua mulher Maria dos Anjos Brás Ribeiro Morais[2], técnica coordenadora de análises clínicas no Hospital de Santa Maria de Lisboa.
Tiveram duas filhas:

14_1 **Vera Maria Coutinho Caldeira da Borralha**, nascida em Lisboa em 14.3.1996.

14_2 **Maria Inês Coutinho Caldeira da Borralha**, nascida em Oeiras em 7.8.2003.

§55

DESLANDES
DESLANDES LINO

12. **Inês de Vera de Carvalho Caldeira da Borralha**, filha dos 2ºs Condes da Borralha nºs 11 do §54. Nasceu na Casa da Borralha em 30.5.1912 e morreu em Lisboa em 1.12.1977.
Casou na Casa da Borralha, em 14.9.1939, com o General **Venâncio Augusto Deslandes**, nascido na freguesia de Carnide, em Lisboa, em 8.5.1909, e falecido na freguesia de S. Sebastião da Pedreira de Lisboa, no *Hospital Particular*, em 9.12.1985, filho do Coronel de Cavalaria Alberto Augusto da Silva Deslandes, Comendador das Ordens de Cristo e de S. Bento de Avis, Cavaleiro da Ordem da Águia Negra, da Prússia, etc., e de sua 2º mulher Maria da Glória Rodrigues. Neto paterno do Dr. Manuel Venâncio Deslandes, nascido em Mafra em 30.5.1828 e falecido em 1848, vítima de uma pneumonia, que foi Juiz de Direito em várias comarcas, e de sua mulher Ana Maria de Jesus Silva Caldas, natural de Santarém (filha do Dr. José Joaquim da Silva, natural de Abrantes, e de sua mulher Maria Gertrudes Caldas, natural de Santarém); neto materno de Augusto Carlos Rodrigues e de sua mulher Glória Palmira.
O General Deslandes era General da Força Aérea Portuguesa e foi uma figura proeminente da vida política portuguesa da sua época.
Foi Subsecretário de Estado da Defesa Nacional, Governador-Geral de Angola em 1961, cargo acumulado com o Comando-em-Chefe das Forças Portuguesas naquela antiga Província Ultramarina, e também Sub-Chefe do Estado Maior da Força Aérea e Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, cargo que exerceu entre 1968 e 1972, altura em que alcançou o limite de idade.
Combateu na Guerra Civil de Espanha e foi Embaixador de Portugal em Madrid de 1959 a 1961. Foi ainda Deputado à Assembleia Nacional, Administrador da *TAP* e Presidente do Conselho Fiscal do *Sporting Clube de Portugal*.
Foi galardoado com numerosas distinções, entre as quais a Grã-Cruz da Ordem Militar de Avis, a Comenda da Ordem da Torre-e-Espada, a Medalha Militar de Ouro de Serviços Distintos, a Medalha de Mérito Militar de 1ª Classe, a Medalha Militar de Ouro de Comportamento Exemplar, a Medalha Comemorativa das Campanhas das Forças Armadas, com a legenda *Norte de Angola*, etc.

---

1 Nascido em Viseu em 22.7.1932, f. 11.3.1980.

2 Nascida em Lisboa em 8.12.1940.

Recebeu também várias condecorações estrangeiras, como a Grã-Cruz da Ordem de Isabel a Católica (Espanha), a Grã-Cruz da Ordem de Mérito Aeronáutico (Espanha), a *Cruz Roja* de Mérito Militar e a *Medalla de la Campaña* (Guerra de Espanha) e o Grande-Oficialato da Ordem de Mérito Militar Aeronáutico (Brasil).

A família Deslandes é de origem francesa e descende de Jacques des Landes de Montereille, senhor de Lavou, de Artignac e de Montion, Conselheiro do Rei de França e Gentil-Homem da sua Câmara, o qual recebeu o senhorio de Montereille de Louis XI. Dele foi 6º neto Miguel Deslandes, natural da cidade de Thouars, no Poitou, que veio para Portugal em 1669, sendo nomeado oficial de impressor de El-Rei Dom Pedro II, por alvará de 6.10.1687. Jacques des Landes era 13º avô do General Venâncio Augusto Deslandes.

Tiveram D. Inês de Vera e o General Deslandes quatro filhos:

13_1 **Maria da Conceição Caldeira Deslandes**, nascida em Lisboa em 19.12.1940 e casada com o Major **D. Miguel António de Carvalho de Sampaio Melo e Castro**, que seguem no §56.

13_2 **Luís Alberto Caldeira Deslandes**, que segue.

13_3 **Francisco Manuel Caldeira Deslandes**, engenheiro civil pelo IST de Lisboa, empresário. Foi Oficial miliciano da Força Aérea em Angola. Nasceu em 31.8.1943.
Casou com **Filipa Maria de Vilhena Arantes Pedroso**, nascida em 22.11.1954, filha de José António Guedes de Sousa Arantes Pedroso e de sua mulher Teresa Burnay de Vilhena; neta paterna de Carlos Felner Arantes Pedroso e de sua mulher Maria Luísa Barros Guedes de Sousa; neta materna de Filipe José de Vilhena e de sua mulher Maria do Carmo da Ascensão Pacheco Burnay.
Tiveram um filho:

14. **Francisco Maria Arantes Pedroso Deslandes**, nascido em S. Domingos de Benfica de Lisboa em 1.11.1996.

13_4 **Vera Maria Caldeira Deslandes**, nascida em 6.5.1948, casada com o Comandante **Eduardo Luís de Arriaga e Cunha Pinto Basto**, que seguem no §57.

13. **Luís Alberto Caldeira Deslandes**, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 1.3.1942. É licenciado em Engenharia Química pelo IST de Lisboa e administrador de empresas (*SOPORCEL*, etc.).
Casou na Igreja de Sto. António do Estoril, em 27.12.1966, com **Ana Maria** *(Redonda)* **Rodrigues Simões de Almeida**, nascida em Lisboa (Lumiar) em 1.12.1944, filha do Dr. João António Simões de Almeida, economista, administrador da *CUF*, presidente do *Banco de Fomento Nacional* e do *Banco Totta & Açores*, administrador da *Companhia Hidro--Eléctrica do Zêzere*, etc., natural de Faro, e de sua mulher Maria Henriqueta Drummond Olavo Rodrigues, natural de Lisboa; neta paterna de João da Cruz Carneiro de Almeida, que foi professor de Português e Latim em Faro, e de sua mulher Maria Alice Simões; neta materna de José Olavo Rodrigues e de sua mulher Ofélia Sofia Drummond.
Tiveram o Eng. Luís Deslandes e sua mulher cinco filhos:

14_1 **Duarte**, nascido em Lisboa (Alvalade) em 11.11.1967 e falecido com três dias de

idade.

14_2 **Marta Simões de Almeida Deslandes**, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em 23.12.1968.
Casou na Capela da Quinta do Torneiro, em Paço de Arcos, em 9.12.1994, com **Nuno do Carmo Pimenta de Vasconcelos e Sousa Lino**, nascido em Lisboa (Sta. Maria de Belém) em 7.3.1966, filho de José de Vasconcelos e Sousa Lino e de sua mulher Maria Teresa Douwens Bentes Pimenta; neto paterno de António de Brito Macieira Lino da Silva, arquitecto pela ESBAL, nascido em Lisboa Santos-o-Velho em 17.5.1909 e falecido em Belém em 14.1.1961, e de sua mulher Constança de Vasconcelos e Sousa, nascida no Lavradio em 15.7.1912 (filha de Luís de Vasconcelos e Sousa, neto dos 3ºs Marqueses de Castelo Melhor, e de sua mulher Maria do Carmo Roquette Rebelo de Andrade); neto materno do Dr. Domingos Bentes Pimenta, médico, e de sua mulher Maria Lucília Douwens.
D. Marta Deslandes e seu marido vivem em Lisboa e têm dois filhos:

15_1 **Duarte Maria Deslandes Lino**, nascido em S. Domingos de Benfica em 3.2.1988.

15_2 **Maria da Pureza Deslandes Lino**, nascida em S. Sebastião da Pedreira em 24.6.1997.

14_3 **Gonçalo Simões de Almeida Deslandes**, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em 4.2.1970 e morreu tragicamente num acidente de automóvel nos arredores de Madrid em 20.8.1989.

14_4 **Francisco** *(Quico)* **Simões de Almeida Deslandes**, que segue.

14_5 **Ana Simões de Almeida Deslandes**, nascida em Lisboa (Alvalade) em 13.1.1974. Licenciada em em Psicologia pelo ISPA.
Casou na Igreja Paroquial de Muge, Salvaterra de Magos, em 10.7.1999, com **Tomás de Albuquerque da Costa Lima**, nascido na freguesia de N. Sra. de Fátima de Lisboa, em 14.1.1971. É filho do Eng. civil (IST) Policarpo José Barbosa da Costa Lima, gerente comercial, natural da freguesia de S. Pedro de Faro, e de sua mulher, com quem casou na Quinta das Lágrimas, em Coimbra, em 1.10.1966, Maria Luísa Osório Cabral de Albuquerque, diplomada com o curso de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa, natural da freguesia de Sta. Clara de Coimbra; neto paterno do Eng. Joaquim António Vilar da Costa Lima, engenheiro civil, natural de Lisboa Lapa, e de sua primeira mulher Maria Alexandra de Sousa Figueiredo do Avelar Barbosa, de Almodôvar; neto materno do Dr. José Maria de Albuquerque da Costa Brandão, licenciado em Direito, notário privativo da Câmara Municipal de Lisboa, etc., dos Viscondes do Ervedal da Beira, e de sua mulher D. Maria da Assunção Osório Cabral de Alarcão, filha primogénita de D. Miguel Osório Cabral de Castro Pereira Homem de Alarcão Velasques Sarmento Correia da Fonseca e Andrade, senhor da referida Casa e Quinta das Lágrimas, em Sta. Clara de Coimbra.
D. Ana Deslandes e seu marido vivem em Lisboa e têm três filhos:

15_1 **Lucas Deslandes da Costa Lima**, nascido em 2000.

15_2 **Simão Deslandes da Costa Lima**, nascido em 2001.

15_3 **Xavier Deslandes da Costa Lima**, nascido em 18.10.2006.

Teve o Eng. Luís Deslandes uma filha de **Paula Jorge Taínha,** técnica superior da RDP, onde foi chefe do Departamento de Relações Internacionais, nascida em Lisboa (Sta. Isabel) em 5.12.1950, filha do Eng. civil (IST) Jovito Mendes Taínha, natural do Rocio ao Sul do Tejo, e de sua mulher Maria de Lourdes Freitas Jorge, natural de Lisboa Anjos; neta paterna de Manuel Inácio Taínha e de sua mulher Maria do Carmo Mendes, professora primária, natural de Castelo Branco; neta materna de Abílio da Silva Jorge, natural de Lisboa, grande coleccionador de arte, que foi presidente do Conselho Fiscal da Companhia de Seguros *Mundial* e do Conselho de Administração da Companhia de Seguros *Atlas*, etc., e de sua mulher Idalina Matos Gonçalves de Freitas, escritora e poetisa, natural de Ferreira do Zêzere.

14_6 **Maria Francisca Taínha Deslandes**, nascida em Lisboa (Alvalade) em 11.4.1984.

14. **Francisco Simões de Almeida Deslandes**, nasceu em Lisboa (Alvalade) em 23.4.1972. É técnico de informática e consultor independente.
Casou duas vezes: a primeira na Capela de Sto. Amaro, em Lisboa, em 6.4.1991, com **Inês Barbosa da Cruz Martinez**, nascida em 23.1.1971, filha do Dr. José António dos Reis Martinez, licenciado em Direito, advogado, vice-presidente do *Sport Lisboa e Benfica* na direcção de Fernando Martins, e presidente da Assembleia Geral do mesmo clube na direcção de Manuel Damásio, e de sua mulher Maria Eugénia de Carvalho Barbosa da Cruz; neta materna de Fernando Augusto Pinto Barbosa da Cruz e de sua mulher Maria Beatriz May de Carvalho. CG que segue.
Casou 2ª vez na Quinta da Aveleda, em Penafiel, em 20.6.1998, com **Carolina Francisca Sttau Monteiro Lobo Guedes**, filha de Nuno Francisco Sttau Monteiro Ferreira da Silva, engenheiro mecânico pelo IST, nascido em Lisboa (Alcântara), em 23.7.1935, e de sm, com quem casou em Avintes em 28.4.1973, Maria Francisca *(Quica)* Lobo Guedes, nascida no Porto (Nevogilde) em 21.12.1938; neta paterna do Dr. Francisco Rodrigues Ferreira da Silva, licenciado em Direito e em Economia pelas respectivas faculdades da Universidade de Lisboa, Tenente-Coronel de Artilharia, e de sua mulher Mécia Sttau Monteiro[1]; neta materna de Fernando van Zeller Guedes[2], nascido no Porto (Massarelos), da Casa da Aveleda, em Penafiel, e de sua mulher Maria Amália Cabral Lobo de Vasconcelos, natural da Guarda.
Fernando van Zeller Guedes, grande produtor vinícola, foi o grande dinamizador e o maior divulgador dos vinhos portugueses no mundo, o fundador da prestigiosa firma *SOGRAPE* e o criador do famoso *Mateus Rosé*, mundialmente conhecido. Era um negociante de extrema sensibilidade, de uma educação e cortesia sem par, que tinha por lema que, nas relações comerciais, primeiro cria-se um amigo, depois o negócio. Era filho de Fernando Guedes da Silva da Fonseca, senhor da Casa da Aveleda, e de sua mulher Maria Helena de Sousa e Barros van Zeller.
Francisco Deslandes teve dois filhos do primeiro casamento (dissolvido por divórcio em Abril de 1997[3]):

---

1 D. Mécia de Sttau Monteiro era irmã do Dr. Armindo Rodrigues de Sttau Monteiro referido no nº 13_1 do §50.

2 Irmão de D. Maria Luísa van Zeller Guedes, referida no nº 13_4 do §31.

3 Inês Martinez casou segunda vez com Francisco Xavier Ulrich Correia de Sampaio nº 14_3 do §46.

15_1 **Maria Carolina Martinez Deslandes**, nascida em 27.8.1991.

15_2 **Gonçalo Maria Martinez Deslandes**, nascido em 24.8.1994.

Teve uma terceira filha do seu segundo casamento:

15_3 **Benedita Sttau Monteiro Deslandes**, nascida em Julho de 2000.

Francisco Deslandes teve mais três filhos de **Maria João Borges Coutinho de Lima Mayer**, nascida em 23.3.1976, filha de Martim Maia de Lima Mayer e de sua mulher Maria João Borges Coutinho; neta paterna de Augusto de Lima Mayer e de sua mulher Maria do Carmo de Carvalho Maia; neta materna dos 4ºs Marqueses da Praia e Monforte, Duarte António Borges Coutinho e Ana Maria Filomena Burnay Nogueira Soares Cardoso:

15_4 **Salvador Mayer Deslandes**

15_5 **Caetana Mayer Deslandes**

15_6 **Ana Maria Mayer Deslandes**

§56

MELO E CASTRO (SAMPAIO ou S. PAYO)

13. **Maria da Conceição Caldeira Deslandes**, filha de Inês de Vera de Carvalho Caldeira da Borralha e do General Venâncio Augusto Deslandes nºs 12 do §55.
Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em 19.12.1940.
Casou na Capela do Palácio de Queluz, em 21.12.1962, com **D. Miguel António de Carvalho de Sampaio Melo e Castro**, Major de Cavalaria do Exército Português, agraciado com a Medalha de Mérito Militar de 2ª Classe, com a Medalha de Comportamento Exemplar e com as Medalhas das Campanhas no Ultramar (Angola, Guiné e Moçambique).
Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Vicente de Fora (chamada das Escolas Gerais na altura do seu nascimento), em 4.2.1932.
É um dos representantes da linha varonil legítima da antiquíssima Casa de Sampaio (ou São Payo), por ser filho de D. António Pedro Maria do Carmo de Sampaio Melo e Castro, funcionário superior do Banco de Portugal, e de sua primeira mulher Ana Maria Doroteia Tamagnini de Carvalho, de Lisboa (Escolas Gerais). É neto paterno de D. Miguel Plácido de Sampaio Melo e Castro, MF com exercício no Paço, filho dos 5ºs Condes de Sampaio, e de sua mulher Maria da Madre de Deus Trinité de Abreu; é neto materno de António Máximo Lopes de Carvalho[1] e de sua mulher Maria Cristina Tamagnini Guimarães.
Os Marqueses e Condes de Sampaio (ou S. Payo) pertencem a uma das mais antigas famílias portuguesas, originária de Bragança, senhores imemoriais da Honra de Sampaio e de inúmeras outras. Detêm a representação genealógica e a chefia das armas dos Silvas de

[1] Nos Bandeiras Peixotos há mais Máximos Lopes de Carvalho.

toda a Península.
O 3º Marquês e 7º Conde, D. António Pedro Maria da Luz de Sampaio Melo e Castro Moniz Torres e Lusignan (1902-1981), foi um dos maiores heraldistas portugueses e a ele muito devem também a Genealogia e a História, pois dirigiu durante longos anos a revista *Armas e Troféus*, que tão importante papel teve na divulgação dos estudos genealógicos no nosso país e de onde provêm alguns dos dados deste meu trabalho.
D. Maria da Conceição e seu marido tiveram quatro filhos:

14_1 **D. Miguel António Deslandes de Sampaio Melo e Castro**[1], nascido em Lisboa, na freguesia de Alvalade, em 26.9.1963. Licenciado em Economia pela Universidade Católica de Lisboa, com mestrado pela Universidade Nova de Lisboa. Director bancário no BCP, assistente estagiário na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa.
É o Dr. D. Miguel Sampaio um estudioso da Genealogia e a ele devo uma parte considerável das informações referentes à sua família próxima. A gentileza e prontidão com que acedeu ao meu pedido de informações e a correcção e pormenor dos dados que me enviou levam-me a manifestar-lhe aqui uma vez mais os meus sinceros agradecimentos e a esperança de que venha no futuro a contribuir mais ainda para esta ciência, na senda de seus primos o Marquês de S. Payo acima referido e o Prof. Doutor Luís de Melo Vaz de São Payo, outro ilustre e profícuo genealogista desta família.
Casou na Igreja de Laveiras, na freguesia de Paço de Arcos, em Oeiras, em 3.10.1992, com **Maria Ana da Cunha e Lorena Alves Machado**, que nasceu em Lisboa (N. Sra. de Fátima) em 1.12.1967. É licenciada em Farmácia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e monitora de ensaios clínicos na indústria farmacêutica.
É irmã de José Pedro da Cunha e Lorena Alves Machado, marido de Sofia Maria Emauz de Vasconcelos Guimarães nº 13_5 do §31, e como ele filha dos 3ºs Condes de Alves Machado, Manuel Gonçalo de Morais Alves Machado e Maria Isabel da Cunha Silveira e Lorena. No capítulo referente a este seu irmão se fala da sua ascendência.
Têm dois filhos:

15_1 **D. Maria Inês de Fátima de Sampaio Melo e Castro**, nascida na freguesia de S. Domingos de Benfica de Lisboa em 14.11.1995.

15_2 **D. António Pedro Maria de Fátima de Sampaio Melo e Castro**, nascido também em S. Domingos de Benfica em 12.1.1998.

14_2 **D. Inês Deslandes de Sampaio Melo e Castro**, nasceu na freguesia de Alvalade em 1.8.1965. É bacharel em Marketing e Publicidade pelo *IADE* e pintora de arte, tendo feito um curso desta especialidade em Madrid.
Casou na Igreja do Lumiar, em 9.3.1991, com **Luís Miguel Rogado Carvalhal Malato Correia**, com frequência do 5º ano de Gestão de Empresas na Universidade de Évora. É director no Banco *Dresdner Kleinwort Benson* de Madrid.
Luís Miguel nasceu na freguesia de S. João de Deus de Lisboa em 13.5.1964 e é filho do Dr. João Luís Malato Correia, nascido em 28.7.1935 em Portalegre (Sé), licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa, com a especialidade de Cirurgia-Geral, Presidente do Instituto Nacional de Emergência Médica, Presidente do Conselho de Directores dos Hospitais Civis, Director do Serviço de Cirurgia-Geral do Hospital de

[1] Tratamento de *Dom* por Alvará do Conselho da Nobreza de 17.5.1992.

S. Francisco Xavier de Lisboa, deputado à Assembleia da República por Portalegre, deputado no Conselho da Europa, vereador da Câmara Municipal de Portalegre, etc., e de sua mulher Maria Lúcia Rogado Carvalhal, nascida em 29.12.1937, na freguesia de Pias, em Moura, Presidente da Comissão Distrital de Portalegre da Cruz Vermelha Portuguesa. Neto paterno de Joaquim da Cruz Correia, industrial, e de sua mulher Maria da Encarnação Malato. Neto materno do Dr. Artur Fernandes Carvalhal, licenciado em Medicina por Lisboa, e de sua mulher Rosalina Caeiro Rogado.
Viviam em Madrid em 1999 e têm dois filhos:

15_1 **Miguel de Sampaio Malato Correia**, nascido na freguesia de S. Sebastião da Pedreira de Lisboa em 19.5.1992.

15_2 **Gonçalo de Sampaio Malato Correia**, que nasceu na freguesia de S. Domingos de Benfica em 12.1.1995.

14_3 **D. Rodrigo Deslandes de Sampaio Melo e Castro**, nasceu em S. Domingos de Benfica em 19.12.1966. É licenciado em Arquitectura pela ESBAL, com a frequência do 2º ano de Engenharia Electrotécnica no IST, sócio-gerente da *RRJ-Arquitectos Associados* e membro fundador da *ARNET-International Architecture Workshops*.
Casou na Igreja Paroquial de Seiça, Ourém, em 25.4.1992 com sua prima[1] **Maria Francisca d'Hommée de Sousa e Alvim**, nascida em Almeirim em 2.10.1967, diplomada pelo ISLA, filha de Henrique José de Sampaio de Sousa e Alvim[2], licenciado em Engenharia Agrónoma pelo ISA, e de sua mulher Catherine d'Hommée, natural da Normandia, França; neta paterna de João da Silva Neves de Sousa e Alvim, licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa, e de sua mulher e prima Maria Francisca de Sampaio de Sousa e Alvim, senhora da Quinta de Seiça (filha de Pedro António de Sousa Vadre Melo e Alvim, senhor das Quintas da Olaia e de Seiça, que são dois antigos morgadios do ramo de Ourém da família Sousa e Alvim, que ainda hoje se mantêm na posse da família); neta materna de Pierre d'Hommée e de sua mulher Albertha Dunas.

---

[1] Vejamos como eram primos D. Rodrigo Deslandes de Sampaio Melo e Castro e sua mulher D. Maria Francisca d'Hommée de Sousa e Alvim:

D. Manuel António de São Payo e Albuquerque de Mendonça Furtado de Melo e Castro Moniz e Torres de Lusignan, 4º Conde e 2º Marquês de São Payo, etc.
cIc s/ prima D. Maria Francisca da Luz de Carvalho Daun e Lorena (Redinha)

D. António Pedro Maria da Luz de São Payo e Albuquerque de Mendonça Furtado de Melo e Castro Moniz e Torres de Lusignan, 5º Conde de São Payo, etc.
cc D. Francisca Bernarda da Silva Pessanha

D. Miguel Plácido de São Payo Melo e Castro cc D. Eulália Trinité de Abreu Lopes	D. Francisca Maria Joana de São Payo Melo e Castro cc Pedro António de Sousa Vadre Melo e Alvim
D. António Pedro Mª do Carmo de São Payo Melo e Castro cc D. Ana Maria Doroteia Tamagnini de Carvalho	D. Maria Francisca de São Payo de Sousa e Alvim cc s/ primo João da Silva Neves de Sousa e Alvim
D. Miguel António de Carvalho de Sampaio Melo e Castro cc D. Maria da Conceição Caldeira Deslandes	Henrique José de São Payo de Sousa e Alvim cc D. Catherine d'Hommée
D. Rodrigo Deslandes de Sampaio Melo e Castro	D. Maria Francisca d'Hommée de Sousa e Alvim

casou com

[2] Nascido em Lisboa (S. José) em 13.3.1930, f. em 19.9.2000.

Têm dois filhos:

15_1 **D. Francisca Maria Alvim de Sampaio Melo e Castro**, nasceu na freguesia de S. Domingos de Benfica de Lisboa em 9.9.1992.

15_2 **D. Manuel António Alvim de Sampaio Melo e Castro**, nasceu na mesma freguesia em 8.8.1995.

14_4 **D. Diogo Deslandes de Sampaio Melo e Castro**, nascido em Nampula, na antiga Província Ultramarina de Moçambique, em 20.5.1972. É licenciado em Gestão de Empresas pela Faculdade de Economia da Universidade Católica de Lisboa.
Casou na Capela da Quinta do Bonjardim, em Belas, em 19.9.1998, com **D. Olga Chambers de Campos Empis de Bragança**, nascida em Lisboa, na freguesia de N. Sra. de Fátima, em 13.2.1972, licenciada em Arquitectura e Decoração de Interiores pela Fundação Ricardo Espírito Santo Silva. É filha de D. Afonso José Empis de Bragança, nascido em Lisboa em 19.6.1948, e de sua mulher Ana Maria Chambers de Antas de Campos, nascida também em Lisboa em 23.9.1948; neta paterna de D. José Carlos Ribeiro da Silva de Bragança (1918-1965), dos Duques de Lafões, e de sua mulher Olga Luísa de Sousa Coutinho Empis (1921-1967), filha do banqueiro de origem belga Raoul Jules Empis e de sua mulher Luísa Burnay de Sousa Coutinho (Borba); neta materna do Eng. Jorge de Antas de Campos e de sua mulher Ann Mary Chambers.

A Casa de Lafões é das poucas Casas portugueses com varonia real, pois apesar de a chefia da Casa ter recaído por duas vezes em senhoras – na 3ª Duquesa, D. Ana, e em sua filha D. Maria Carlota – ambas se casaram com varões da Casa Real, a primeira com D. Segismundo Caetano Álvares Pereira de Melo (filho dos 5ºs Duques de Cadaval), a segunda com D. Pedro João de Portugal e Castro (filho dos 5ºs Marqueses de Valença).
Desta D. Maria Carlota de Bragança (1820-1865), que foi 34ª senhora da Casa de Sousa, e de seu marido D. Pedro João de Portugal e Castro (1830-1878) foi filho, entre outros, D. José Bernardino de Bragança e Ligne Portugal e Castro Álvares Pereira de Melo (1857-1945), que do seu primeiro casamento com D. Sofia Ribeiro da Silva (filha dos 1ºs Condes de Ribeiro da Silva) teve seis filhos, entre os quais D. Segismundo Carlos José de Bragança (1889-1945), casado com sua prima co-irmã D. Maria Aurora Schwalbach Ribeiro da Silva. Foi este casal pai de D. José Carlos Ribeiro da Silva de Bragança acima referido, casado com D. Olga Luísa de Sousa Coutinho Empis.
O actual Duque de Lafões, D. Afonso Caetano de Barros e Carvalhosa de Bragança, é também casado com uma Bandeira, D. Maria Madalena do Casal Ribeiro Bravo nº 13_3 do §44, como ficou dito.

A família Empis tem origem em Charles Louis Empis du Theylal, nascido em Lille, França, em 1762, que foi Censor de Estudos no Colégio de Bruxelas, onde casou em 1796 com Antoinette Joisine Jouardin. Deles foi filho Charles Louis Empis, advogado, Bastonário da Ordem dos Advogados de Antuérpia, nascido em Hamburgo em 30.11.1796 e falecido em Antuérpia em 1878, que de sua 2ª mulher, Euphrosyne Béatrice Amélie Henriette Collet (filha de um Oficial da Armada francesa, Charles Collet), teve a Ernest Laurent Empis, nascido em Antuérpia em 13.7.1842, o qual veio

para Portugal, onde foi Administrador do Banco Burnay, que casou duas vezes: a primeira com uma senhora Burnay, de quem teve vários filhos; a segunda com Ludgera da Conceição Martins, senhora viúva, de quem teve também vários filhos, entre os quais Raoul Jules Empis acima referido, e Júlia das Graças Empis, casada com o industrial Júlio Luís Maurício Wemans, avós de Maria do Rosário Wemans Caldeira Ribeiro, casada com João Filipe de Carvalho Vasconcelos e Abreu nº 12_2 do §2. De Raoul Jules Empis descende também Olga Luísa Patrício Empis, casada com Manuel Duarte Emauz de Vasconcelos Guimarães nº 13_4 do §31.

D. Diogo Deslandes de Sampaio Melo e Castro e D. Olga Chambers de Antas de Campos Empis de Bragança têm três filhos:

15_1 **D. Maria Leonor de Bragança de Sampaio Melo e Castro**, nascida no Hospital Amadora-Sintra (registada em Lisboa S. Mamede) em 3.10.2000.

15_2 **D. Vera de Bragança de Sampaio Melo e Castro**, nascida em 3.2.2004.

15_3 **D. Afonso de Bragança de Sampaio Melo e Castro**, nascido em 24.4.2007.

§57

PINTO BASTO

13. **Vera Maria Caldeira Deslandes**, filha de D. Inês de Vera de Carvalho Caldeira da Borralha e do General Venâncio Augusto Deslandes nºs 12 do §55.
Licenciada em Letras (Filologia Germânica) pela UL, Professora no ISLA. Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em 6.5.1948.
Aí casou, em 12.12.1968, com **Eduardo Luís de Arriaga e Cunha Pinto Basto**, actual chefe da grande família Ferreira Pinto Basto, comandante da TAP, escritor e poeta, que nasceu em Carnide, Lisboa, em 14.5.1944. É filho de José Luís Sotomaior de Sousa Coutinho Ferreira Pinto Basto, engenheiro civil, e de sua mulher Maria Cecília de Castro Pereira Street de Arriaga e Cunha; neto paterno de Eduardo Luís de Sousa Coutinho Ferreira Pinto Basto e de sua mulher Maria Madalena da Cunha Sotomaior; neto materno de José Street de Arriaga e Cunha, 2º Conde de Carnide, e de sua mulher Maria Teresa van Zeller de Castro Pereira.

A família Pinto Basto descende de Domingos José Ferreira Pinto Basto, nascido na freguesia de Abadim, no Minho, em 1741 (filho de Manuel Ferreira Pinto e de sua mulher Jerónima Alves), que foi um importante negociante no Porto. Granjeou uma enorme fortuna e alcançou uma posição social extremamente elevada, tendo todos os seus filhos sido Fidalgos-Cavaleiros da Casa Real. Devido às alianças contraídas pelos seus inúmeros descendentes com a melhor nobreza do Reino, esta família encontra-se hoje em dia representada em quase todas as Casas de Portugal.

D. Vera Maria e o Comandante Pinto Basto tiveram três filhos:

14_1 **Vera Deslandes Pinto Basto**, nascida na freguesia de Alvalade de Lisboa em

5.9.1969. Licenciada em Matemáticas Aplicadas, ramo de Informática, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
Casou em 27.7.1991 com **Pedro Pereira Brito Alves Barata**, licenciado também em Matemáticas Aplicadas pela Universidade Livre de Lisboa, com um curso de pós--graduação em Gestão no *INSEAD* de Fontaineblau. É filho de Manuel António Pereira Alves Barata, engenheiro civil pelo IST, e de sua mulher Helena Pereira da Silva Brito. Neto paterno de António Farto Alves Barata e de sua mulher Mariana José de Campos Pereira; neto materno de Ernesto da Silva de Brito e de sua mulher Maria Guilhermina Cardoso Pereira.
Tiveram duas filhas:

15_1 **Madalena Pinto Basto Alves Barata**, nascida em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 26.8.1992.

15_2 **Vera Pinto Basto Alves Barata**, nascida na mesma freguesia em 28.9.1995.

14_2 **José Luís Deslandes Pinto Basto**, que segue.

14_3 **Maria da Luz Deslandes Pinto Basto**, nascida na freguesia de S. Domingos de Benfica de Lisboa em 5.2.1975. Licenciada em Gestão Hoteleira, pelo Instituto Superior Politécnico Internacional da Universidade Internacional de Lisboa. Solteira em 1999.

14. **José Luís Deslandes Pinto Basto**. Nasceu na freguesia de Alvalade em 27.9.1970. É piloto da aviação civil, comandante da TAP e empresário.
Casou três vezes: a primeira em 3.3.1990 com **Patrícia Salema de Sande e Castro Fino**, bacharel em Arquitectura de Interiores (Inglaterra), nascida em 12.11.1967, filha de José Manuel Baptista Fino e de sua mulher Maria Teresa Salema de Sande e Castro, ambos empresários. Este primeiro casamento foi dissolvido por divórcio em 1994. CG que segue.
Casou segunda vez em Lisboa, em 11.6.1997, com **Catarina Tavares Paulo Flores**[1], empresária, nascida em 7.12.1968, filha de João Manuel Flores Pereira e de sua mulher Maria Gabriela Carneiro Tavares Paulo.
Casou terceira vez cem 30.9.2006 com **Catarina Ermida Nogueira Nunes**, nascida em Lisboa em 7.1.1980, filha de António José Nogueira Nunes e de sua mulher Maria de Oliveira Gomes Ermida. CG que segue.
Dois filhos do primeiro casamento:

15_1 **Eduardo Luís Fino Pinto Basto**, nascido em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 9.12.1988.

15_2 **José Luís Fino Pinto Basto**, nascido na freguesia de Alvalade em 22.6.1990.

Um filho do terceiro casamento:

15_3 **Henrique Nogueira Nunes Pinto Basto**, nascido em Lisboa (Carnide) em 19.12.2008.

[1] D. Catarina Tavares Paulo Flores foi casada uma primeira vez com Pedro Maria Félix da Costa de Seabra, de quem tem quatro filhos.

§58

CASAL RIBEIRO DE CARVALHO
JUZARTE ROLO
MELO BREYNER DE CARVALHO
CARVALHO PATRÍCIO
CARVALHO VENTURA

11. **António do Casal Ribeiro de Carvalho**, filho de D. Mariana Carolina Emauz do Casal Ribeiro nº 10 do §51 e do Dr. Lourenço António de Carvalho.
Foi Bacharel formado em Direito e advogado[1], Bibliotecário da Companhia dos Tabacos, Gerente da Companhia de Seguros *La Nationale Vie*, etc. Nasceu na freg. da Encarnação, Lisboa, em 4.11.1888 e f. em Lisboa em 14.11.1961
Casou com no Porto, em 15.8.1918, com **Maria Luísa de Sousa Cirne Guedes Infante de Almada e Lancastre**, n. na Foz do Douro em 23.4.1889 e f. em Lisboa em 27.6.1972, filha de António de Azevedo Teixeira Cabral de Sousa Cirne, FCCR, etc., e de sua mulher Maria José Guedes Infante de Almada e Lancastre; neta paterna de Francisco Diogo de Sousa Cirne Alcoforado, senhor da Casa do Poço das Patas, no Porto, e administrador do Morgado do Freixo, em Guilhabreu, Vila do Conde, FCCR, etc., e de sua mulher Maria Ana Teixeira de Azevedo Cabral Canavarro, senhora das Casas de Quebrantões, em Gaia, Mouchões, em Vila Real, e do Prado, em Marco de Canavezes; neta materna de Augusto Guedes Infante, FCCR, Inspector da Alfândega do Porto, etc., e de sua mulher e prima co-irmã Maria Teresa de Almada e Lancastre (filha primogénita dos 4ºs Viscondes de Souto d'El-Rei).
Tiveram dois filhos:

    12$_1$ **António Cirne do Casal Ribeiro de Carvalho**, senhor da Quinta da Capucha, em Almoçageme, que n. em 20.12.1919 e morreu em 18.10.2000.
    Casou três vezes: a primeira na freguesia de N. Sra. de Fátima de Lisboa, em 25.5.1942, com **Maria José de Jesus de Figueiredo Cabral da Câmara Pereira**, nascida em Macau em 5 ou l5.11.1911, filha de Armando de Figueiredo Afonso Pereira, natural de Lisboa, e de sua mulher D. Maria Malaquias da Conceição de Figueiredo Cabral da Câmara, natural também de Lisboa; neta paterna do Dr. Aníbal Dias Pereira, médico, dono da Quinta da Cartaxeira, em Carcavelos, onde produzia o afamado vinho da região, e de sua mulher Júlia de Figueiredo; neta materna de D. Nuno Maria de Figueiredo Cabral da Câmara (filho dos 3ºs Condes de Belmonte) e de Estefânia Mendes Paula. CG que segue.
    Casou segunda vez com sua cunhada **Maria Teresa de Figueiredo Cabral da Câmara Pereira**, nascida em Rio de Mouro, Sintra, em 24.11.1920 e falecida por volta de 1997. SG.
    Casou terceira vez em 31.12.1999 com **Maria Madalena da França de Sommer Ribeiro** (viúva de Henrique de Sommer Champallimaud), nascida em Lisboa (Anjos) em 19.1.1920, filha de João de Sommer Ribeiro e de sua mulher Maria Amélia de Oliveira Pinto da França. SG.
    Teve três filhos do primeiro casamento:

[1] Cf. *A Descendência Portuguesa de D. João II*, por Fernando de Castro da Silva Canedo, Lisboa 1945.

13_1 **Maria José** *(Quita)* **do Casal Ribeiro de Carvalho**, licenciada em Letras (UL), locutora da *Radio Vaticano* e correspondente da RTP em Roma. Nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) 18.11.1942.

13_2 **Maria Luísa** *(Lili)* **do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascida também na freg. de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 10.4.1944.
Casou duas vezes: a primeira em Almoçageme em 3.5.1968 com **Carlos Alberto d'Orey Juzarte Rolo**, Oficial da Marinha de Guerra, nascido na freguesia de Santos-o-Velho, Lisboa, em 12.7.1946, filho do Dr. Adolfo Augusto Matamoro Juzarte Rolo, médico, natural da Figueira da Foz, e de sua mulher Isabel Maria da Conceição de Sampaio de Albuquerque d'Orey, nascida em S. Domingos de Rana; neto paterno dos 2ºs Viscondes de Cidrais; neto materno de Vasco Jara de Albuquerque d'Orey[1] e de sua 2ª mulher e prima co-irmã Maria Manuela Teixeira de Sampaio d'Orey.
Casou segunda vez com **Miguel Luís de Almeida Sampaio Fontes**, nascido em 5.7.1950, filho de Edgar Menéres Sampaio Ferreira Fontes e de sua mulher Maria José Pereira Caldas de Almeida.
Teve três filhos do primeiro casamento:

14_1 **Verónica do Casal Ribeiro de Carvalho Juzarte Rolo**, diplomada com o curso de pintura da *Fundação Ricardo Espírito Santo*. Nasceu em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 8.5.1969.
Casou com **Manuel João Coelho de Jesus**, filho de Hugo Fernando de Jesus e de sua mulher Lourdes de Jesus Coelho.

14_2 **Luísa do Casal Ribeiro de Carvalho Juzarte Rolo**, nascida em Lisboa em 5.4.1972.
Casou com **Miguel do Canto Moniz Bual**, nascido em 14.3.1969, filho de José Manuel Garcia da Costa Bual, natural do Faial, e de sua mulher Maria Eugénia Amorim do Canto Moniz; neto paterno de Vasco Manuel da Silveira de Sousa Bual e de sua mulher Clarisse Perdigão Garcia da Costa; neto materno de José Estêvão Abranches Couceiro do Canto Moniz, engenheiro civil, Ministro das Comunicações do primeiro Governo do Prof. Marcelo Caetano, Director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, Inspector Superior de Obras Públicas, etc., e de sua mulher Margarida de Almeida de Amorim.
Têm dois filhos:

15_1 **Manuel Maria Juzarte Rolo Bual**, nascido em Lisboa (Sta. Maria de Belém) em 1.10.1997.

15_2 **António Maria Juzarte Rolo Bual**, nascido em Lisboa (Sta. Maria de Belém) em 1.4.2000.

14_3 **António do Casal Ribeiro de Carvalho Juzarte Rolo**, nasceu em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 30.5.1974.
Casou em 8.9.2001 com **Maria Benedita Sanches de Baêna de Azevedo**,

[1] Irmão de Waldemar José Jara de Albuquerque d'Orey, referido no nº 13_1 §41.

filha de Mário de Campos de Azevedo e de sua mulher D. Maria da Conceição de Valsassina Sanches de Baêna; neta paterna de Mário Correia de Azevedo e de sua mulher Maria da Nazaré Baptista de Campos; neta materna de D. José Zuzarte de Sárria Sanches de Baêna e de sua mulher Maria Natália de Vilhena e Lagos Montecembra de Valsassina.
Têm quatro filhos:

15_1 **Vasco Maria Sanches de Baêna Juzarte Rolo**, nascido em 9.10.2003.

15_2 **Francisco Maria Sanches de Baêna Juzarte Rolo**, nascido em 22.10.2005.

15_3 **Duarte Maria Sanches de Baêna Juzarte Rolo**, nascido em 10.5.2008.

15_4 **António Maria Sanches de Baêna Juzarte Rolo**, nascido em 14.10.2009.

13_3 **António Nuno** *(Tonú)* **do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascido em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 10.6.1945. Funcionário da seguradora americana *American Life*.
Casou em Almoçageme em 18.5.1971 com **Maria do Carmo Teixeira Mendes de Oliveira**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 2.2.1948, filha de Fernando Humberto Esteves de Oliveira e de sua mulher Maria Emília Teixeira Mendes.
Dois filhos:

14_1 **Frederico do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascido na freguesia de S. Jorge de Arroios, Lisboa, em 25.1.1972.

14_2 **Mariana do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascida na freguesia de S. Jorge de Arroios, Lisboa, em 24.3.1974.

12_2 **Lourenço Cirne do Casal Ribeiro de Carvalho**, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras (ISCEF), nasceu no Porto (Foz do Douro) em 15.4.1925 e morreu em Lisboa em 24.10.1977.
Casou em Lisboa em 8.12.1944 com **Maria Teresa do Menino Jesus Pinto Leite de Melo Breyner**, nascida em Cascais em 20.7.1926 e falecida em 16.11.1999, filha do Eng.° José Tomaz Burnay de Melo Breyner, Cavaleiro de Honra e Devoção da Ordem Soberana de Malta, etc., e de sua mulher Leonor Correia de Sá Pinto Leite; neta paterna dos 4ºs Condes de Mafra; neta materna dos 3ºs Viscondes dos Olivais.
Cinco filhos:

13_1 **Leonor Maria de Melo Breyner de Carvalho**, nascida na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 14.9.1947. Vive na Quinta da Francelha.
Casou na freguesia da Lapa, Lisboa, em 4.4.1973, com **Francisco Guedes Martel Patrício**, nascido em Sacavém em 11.6.1939, filho do Dr. Francisco José Valdez Trigueiros de Martel Patrício, licenciado em Direito (UL), advogado, senhor da Casa e Quinta da Francelha, no Prior Velho, Sacavém, e de sua mulher Maria Luísa van Zeller Guedes, nascida no Porto Massarelos; neto paterno do Dr.

Francisco António Patrício, Desembargador da Relação de Lisboa, do Conselho de SMF, etc., e de sua mulher Maria Madalena Valdez Trigueiros de Martel, escritora e poetisa, 18ª senhora do Prazo de Flandres, em Pombal, e da referida Quinta da Francelha; neto materno de Fernando Guedes da Silva da Fonseca, senhor da Casa da Aveleda, em Penafiel, e de sua mulher Maria Helena de Sousa e Barros van Zeller.
Tiveram três filhos:

14_1 **Francisco José de Carvalho Patrício**. Nasceu em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 16.10.1974.

14_2 **Maria Luísa de Carvalho Patrício**. Nasceu em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 14.6.1977.

14_3 **Maria Margarida de Carvalho Patrício**.

13_2 **Maria Teresa de Melo Breyner de Carvalho**, engenheira químico-industrial (IST), n. freg. de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 7.7.1950
Casou na freg. de S. Sebastião da Pedreira, em 25.3.1981, com o Dr. **Gonçalo Shearman de Macedo**, licenciado em História (UL), nascido na freguesia de S. João Baptista, Tomar, em 13.12.1935, filho do Dr. João Augusto Shearman de Lemos Macedo, licenciado em Direito (UC), e de sua mulher Benvinda Godinho de Almeida. CG.

13_3 **Maria Isabel de Melo Breyner de Carvalho**, nascida na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 7.2.1954
Aí casou, em 26.7.1973, com o Dr. **João Chaves de Sousa Ventura**, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras (ISCEF), nascido na freguesia da Lapa, Lisboa, em 22.4.1950, filho do Dr. João de Jesus Ventura, licenciado em Direito (UL), advogado, e de sua mulher e prima Maria Isabel Ventura Chaves de Sousa.
Tiveram três filhos:

14_1 **Mariana de Carvalho Ventura**.
Casou em Santarém em 7.2.2004 com **Luís Guedes da Cruz Almeida**, filho do Embaixador José Carlos Júlio da Cruz Almeida e de sua mulher Maria Helena Alves Machado Guedes; neto paterno de José Marques da Cruz de Almeida e de sua mulher Virgínia da Conceição Santos Júlio; neto materno de Roberto van Zeller Guedes da Silva da Fonseca e de sua mulher Maria Isabel Alves Machado.
Têm dois filhos:

15_1 **Maria Isabel Ventura da Cruz Almeida**

15_2 **Luís Maria Ventura da Cruz Almeida**

14_2 **Leonor Maria de Carvalho Ventura**, licenciada em Gestão, nascida em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 3.7.1975.
Casou em 4.9.1999 com **José Maria Telo Mesquita e Carmo**, nascido em Lisboa (Alvalade) em 23.11.1972, filho de José Pedro Pimentel Mesquita e

Carmo; neto paterno de José Maria Caldeira Castel-Branco Mesquita e Carmo e de sua mulher Maria Helena Cortez Pinto Pimentel.

14_3 **Lourenço de Carvalho Ventura**.
Casou com **Maria João Teixeira Esteves de Faria Blanc**, nascida em Lisboa (Lapa) em 8.1.1981, filha de Manuel Luís Barata de Faria Blanc e de sua mulher Ana Luísa de Almeida Teixeira Esteves; neta paterna de José Manuel Augusto Parreira de Faria Blanc e de sua mulher Maria Manuela Rolin Pereira Barata; neta materna de António Carlos Ahrens Teixeira Esteves e de sua mulher Maria Filomena Almeida Silva.

13_4 **José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho**, nascido na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 28.12.1955
Casou na freguesia de S. Mamede, Lisboa, em 19.8.1983, com **Catarina Maria Mascarenhas Pedroso**, nascida na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, filha de Tancredo Monteiro Pedroso e de sua mulher Maria Hermínia Pereira de Melo Mascarenhas e Silva.
Tiveram três filhos:

14_1 **Leonor Maria Pedroso Casal Ribeiro de Carvalho**, nascida em 8.11.1985.

14_2 **Mariana Pedroso Casal Ribeiro de Carvalho**, nascida em 15.10.1990.

14_3 **Maria Teresa Pedroso Casal Ribeiro de Carvalho**, nascida em 5.7.2001.

13_5 **Maria Luísa de Melo Breyner de Carvalho**, nascida na freguesia de Santos-o--Velho, Lisboa, em 31.3.1959
Casou em Cascais, em 29.9.1984, com **Pedro Miguel Chaves de Sousa Ventura**, nascido em Lisboa em 5.7.1959, irmão de seu cunhado João (cf. supra).
Tiveram dois filhos:

14_1 **Maria do Carmo de Carvalho Ventura**, nascida em 18.5.1987.

14_2 **João Maria de Carvalho Ventura**, nascido em 26.12.1991.

§59

ABRANCHES DE CARVALHO
LONGLE DE CARVALHO

9. **Ana José de Castro (Correia de Sá e Menezes) de Quintela Emauz**, filha de Inácio Pedro de Quintela Emauz e de sua primeira mulher Ana José de Castro Correia de Sá Faria e Menezes, nºs 8 do §36. Nasceu em 26.10.1826 e foi baptizada na freguesia de S. Pedro de Torres Vedras em 4.11[1]. Foi seu padrinho *o Ilustríssimo* João da Cunha, Vedor de SM.
Casou na freguesia de S. Nicolau de Lisboa, em 31.8.1850[2], com o Dr. **Guilherme da Silva**

[1] Livro B9, fl. 79v.

[2] Livro C2, fls. 414v.

Abranches, Bacharel formado em Medicina, que foi Director do Hospital de Rilhafoles, nascido em Avô, Oliveira do Hospital, filho do Dr. José Madeira Abranches, advogado em Lisboa, e de sua mulher Leonor Casimira da Silva de Mendonça, naturais de Vila Cova de Sub Avô.
Tiveram única:

10. **Maria da Conceição Emauz de Abranches**, que segue.

10. **Maria da Conceição Emauz de Abranches**, n. em Lisboa (Sacramento) por volta de 1854 e falecida em Lisboa (Socorro) em 3.2.1922.
Tinha 21 anos e era moradora na Travessa do Pombal, nº 92, quando casou em Lisboa (Sta. Isabel) em 30.9.1875 com o Dr. **Pedro Augusto de Carvalho**, então morador na Rua de Rilhafoles, nº 38, na freguesia da Pena. Nasceu em Lisboa (Encarnação) em 8.7.1841 e morreu em Lisboa em 30.12.1894.
Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra e teve uma carreira muito variada, como político, jurista e gestor, tendo sido também membro do Conselho de SMF.
Iniciou a sua carreira como Contador da Junta de Crédito Público, com as funções de Director da Caixa-Geral de Depósitos entre 1876 e 1879 (a administração da CGD competia àquela Junta).
Assumiu mais tarde o cargo de Director-Geral das Contribuições Directas do Ministério da Fazenda, sendo nessa altura que tiveram início os trabalhos estatísticos sobre a cobrança de impostos.
Foi também Ajudante do Procurador-Geral da Coroa e, a convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros, defendeu Portugal na questão dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques.
Foi ainda Deputado por Alenquer (em 1879) e por Ponta Delgada (de 1884 a 1887) e, finalmente, Governador do Banco de Portugal de 6.8.1891 até à sua morte.
Era irmão de Lourenço António de Carvalho, casado com a prima de sua mulher Mariana Carolina Emauz do Casal Ribeiro nº 10_3 do §42, sendo ambos filhos do 1º Barão de Chanceleiros, o Dr. Manuel António de Carvalho, e da Baronesa D. Maria José de Carvalhosa Henriques.
O 1º Barão de Chanceleiros, Bacharel formado em Leis, foi Par do Reino, Ministro e Secretário de Estado Honorário (da Fazenda), Desembargador da Relação e Casa do Porto, Conselheiro de Estado, etc. Foi Comendador das Ordens da Torre-e-Espada e de Leopoldo da Bélgica e condecorado com a Medalha das Quatro Campanhas da Guerra Peninsular. Nasceu em Carvalhais, Mirandela, em 31.5.1785 e morreu em Lisboa em 18.12.1858. Era filho de Sebastião José de Carvalho, natural de Carvalhais, e de Josefa Maria de Carvalho, também de Carvalhais; neto paterno de Pedro de Carvalho, natural de Murça, e de Leonor do Espinheiro, de Carvalhais; neto materno de Manuel Rodrigues de Carvalho, natural de Carvalhais, e de Vitória Nunes, natural de Vilarinho da Azenha, Moncorvo.
Casou em 22.10.1826 com a referida Baronesa D. Maria José de Carvalhosa Henriques, nascida na Ventosa, Alenquer, em 1.6.1813, filha do Dr. João Anastácio de Carvalhosa Henriques, do Conselho de SMF a Rainha D. Maria II, Provedor do Algarve, Bacharel formado em Leis, etc., e de Ana José de Carvalho e Silva; neta paterna do Bacharel Filipe Monteiro Henriques Delgado, senhor da Quinta do Rocio, na Cortegana, e de Maria Rita de Carvalhosa e Silva, filha do Cap. Francisco da Costa e Silva Carvalhosa e de sua segunda mulher Simoa Maria Joaquina (cf. *Carvalhosas, da Quinta da Ribeira*, e *Monteiros Henriques Delgados, da Quinta do Rocio*).
D. Maria da Conceição Emauz de Abranches e o Dr. Pedro Augusto de Carvalho tiveram

sete filhos:

11_1 **Maria Guilhermina**, nascida em 8.6.1877. Morreu menina em 1885.

11_2 **Pedro Augusto Abranches de Carvalho**, que segue.

11_3 **Maria Helena Abranches de Carvalho**, religiosa Oblata, Superiora das Escolas do Porto e Gaia, que nasceu em 13.8.1879 e morreu em Vila Nova de Gaia em 1960.

11_4 **Maria Antónia Abranches de Carvalho**, nascida em 1.5.1881 e falecida em Lisboa em 30.3.1964, solteira.

11_5 **Guilherme Abranches de Carvalho**, nascido em 1886.
Casou com sua prima **Maria Leonor de Saldanha Monteiro Bandeira** nº 9 do §9, como ficou dito no §9, onde segue a sua descendência.

11_6 **Ana José Abranches de Carvalho**, que nasceu na freguesia de Sta. Isabel de Lisboa em 27.7.1890 e morreu solteira em 3.2.1951.

11_7 **Maria da Conceição Abranches de Carvalho**, religiosa da Ordem de S. José de Cluny, onde tomou o nome de Madre Maria do Rosário. Nasceu em 15.7.1892 e morreu em Braga em 13.4.1941, onde era Superiora da Escola-Oficina João de Deus.

11. **Pedro Augusto Abranches de Carvalho**, Oficial de Cavalaria, que abandonou a vida militar depois da implantação da República em 1910. Foi depois funcionário bancário e parece que terá vivido no Brasil.
Nasceu em Lisboa (Belém) em 15.7.1882 e morreu em Lisboa em 25.4.1949.
Casou em Lisboa em 15.4.1912 com **Helena Teresa Mayer Coelho Longle**, nascida em Lourenço Marques (N. Sra. da Conceição), Moçambique, em 30.8.1889, e falecida em Lisboa em 19.5.1974, filha de João Armando José Longle e de sua mulher Branca Mayer Coelho.
Desta senhora me foi dito por vários membros da família que a conheceram que era uma pessoa de grande beleza e distinção, para além de ser extremamente dotada para a pintura, dela existindo na família vários quadros e desenhos.
Após a morte de seu marido, e em circunstâncias por vezes difíceis, manteve sempre um elevado nível e dignidade, produzindo grande quantidade de pequenos quadros, bordados e pintados, extremamente decorativos e elegantes, que foram durante vários anos comercializados pela conhecida loja de Lisboa *Ramiro Leão*, hoje desaparecida. Fazia também chapéus e toda a sorte de objectos que vendia particularmente.
Vivia com uma tia na Rua Rosa Araújo.
Esta família Longle era de origem belga e tinha propriedades em Moçambique, que venderam por altura da implantação da República.
Tiveram um filho:

12. **Luís Guilherme Longle de Carvalho**, que segue.

12. **Luís Guilherme Longle de Carvalho**, engenheiro civil (IST). Nasceu em Lisboa, na freguesia de Camões (nome utilizado nesta época para a freguesia do Coração de Jesus), na

Rua Rosa Araújo, 64-3º, em 6.3.1913[1]. Foram seus padrinhos de baptismo seu tio Guilherme Abranches de Carvalho e Rui de Cardenas Guedes, solteiro, empregado público, residente na *Vila Tomaz da Costa*, 3-2º.
Viveu em África, em Lourenço Marques e em Tete, mas para onde foi só por volta de 1962, com os filhos já crescidos. Vivia antes, na Qta. do Barracão, dos d'Oreys, em Sto. Amaro de Oeiras. Regressou de Moçambique quando a mulher adoeceu e para lá voltou depois de enviuvar.
Morreu em casa da filha, na freguesia de Carnaxide, Oeiras, em 12.1.1992.
Casou na Igreja Paroquial de Oeiras, em 12.4.1944, com **Mariana Eugénia Maria da Câmara d'Orey de Mascarenhas Gaivão**, nascida em Oeiras em 25.9.1920 e falecida em Lisboa, no IPO, em 29.3.1972. Era filha de Luís Pereira Mouzinho de Albuquerque de Mascarenhas Gaivão, natural de Lubango, Angola, Oficial de Artilharia na Grande Guerra, mais tarde gerente do BNU em Cabo Verde e em Moçambique, etc., e de sua mulher e prima Maria Francisca da Câmara d'Orey, natural de Lisboa, Sta. Isabel; neta paterna do Capitão João de Mendonça Manuel de Mascarenhas Gaivão, FCCR, Oficial às Ordens de D. Carlos e de D. Manuel, Governador de Lourenço Marques, etc., e de sua mulher e prima Maria Luísa Pereira Mouzinho de Albuquerque Cotta Falcão; neta materna de Luís de Albuquerque d'Orey e de sua mulher Mariana Eugénia José de Jesus da Câmara.
Tiveram dois filhos:

13_1 **Mariana Eugénia** *(Pequicha)* **d'Orey Gaivão de Carvalho**, casada com **António Ponce de Leão da Costa Pereira**, que segue no §60.

13_2 **Pedro Maria Gaivão Longle de Carvalho**, que segue.

13. **Pedro Maria Gaivão Longle de Carvalho**, nascido em Oeiras em 29.11.1946.
Foi em criança para Tete, Moçambique, com seus pais, e fez os seus estudos secundários na África do Sul.
Regressou a Portugal no início dos anos 70, ainda antes da Revolução de 25.5.74, e trabalhou em várias firmas vocacionadas para a exportação, na Marinha Grande e em Lisboa. Na altura em que morreu era director de *marketing* numa firma exportadora de cortiça.
Morreu repentinamente durante uma viagem profissional, no Canadá, em 31.1.1987.
Casou em Tete, Moçambique, em 30.7.1971, com **Ana Luísa Newton Gomes**, nascida em Inhambane, Moçambique, em 28.10.1952, filha de Luís Newton Gomes e de sua mulher Elsa Rolão.
Deste casamento, que foi dissolvido por divórcio por volta de 1975, não teve geração.
Segundo o AN, casou segunda vez com **Sylvie Augustine Elise Rouget Carrier**, nascida em Grenoble, França, em 29.10.1952.
Esta senhora vivia em 1999 em Rio Frio, perto de Setúbal, e era professora de Literatura numa escola inglesa de Lisboa. É filha de Charles Rouget, desenhador, nascido em Boufarik, Argélia, onde seus pais eram proprietários, e de sua mulher Pierrette Sasmayoux[2], natural de Cahors, França, de uma antiga família originária de Sasmayoux, no Departamento do Lot-et-Garonne.
Tiveram Pedro Longle de Carvalho e Sylvie Augustine Elise três filhos:

---

1 Assento nº 214 da 3ª CRC de Lisboa.

2 Esta senhora casou em segundas núpcias com Michel Carrier, que deu o seu nome a sua enteada, que educou como filha.

14_1 **Mariana Eugénia Rouget de Carvalho**, nascida em Pau, França, em 6.11.1975.
Casou em 6.7.1996 com **Rui Manuel Azenha Loureiro**, de quem tem dois filhos:

15_1 **Afonso de Carvalho Loureiro**, que nasceu em 6.1.1999.

15_2 **Beatriz de Carvalho Loureiro**, que nasceu em 2.11.2004.

14_2 **Patrick Luís Miguel Longle de Carvalho**, que nasceu em Cascais em 6.10.1977. Em 1999 estudava História Contemporânea na *Sorbonne*, em Paris.
Casou com **Nádia Alexandra de Oliveira Rocha**, nascida em 13.6.1978, de quem tem um filho:

15. **Guilherme Maria de Oliveira Rocha Longle de Carvalho**, que nasceu em 14.10.2005.

14_3 **Guilherme Maria Longle de Carvalho**. Nasceu na Marinha Grande em 17.1.1983. Em 1999 estudava Hotelaria em Setúbal.

§60

COSTA PEREIRA

13. **Mariana Eugénia** *(Pequicha)* **d'Orey Gaivão de Carvalho**, filha de Luís Guilherme Longle de Carvalho e de Mariana Eugénia Maria da Câmara d'Orey de Mascarenhas Gaivão, nºs 12 do §59. Nasceu em Lisboa em 17.1.1945.
Casou em Lourenço Marques, em 13.6.1963, com **António Ponce de Leão da Costa Pereira**, nascido em Lisboa em 18.12.1941, filho do Dr. João Bénard da Costa Pereira, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras (ISCEF) e de sua mulher Mariana Mariana Ponce de Léon de Zea Bermúdez; neto paterno de António da Costa Pereira e de sua mulher Ema Guedes Bénard; neto materno de António Cardoso Ponce de Leão e de sua mulher Hortensia Melo de Zea Bermúdez.
Tiveram 9 filhos:

14_1 **António Maria** *(Ni)* **de Carvalho da Costa Pereira**, nascido em Lourenço Marques em 11.3.1964.
Tirou o curso de piloto na Força Aérea, durante o Serviço Militar. Entrou para a TAP em 1988 como piloto. Era em 1999 comandante e vivia em Oeiras.
Casou em Almoçageme em 1.2.1986 com **Isaura de Jesus Figueiredo Calado**, nascida em Pardais, Vila Viçosa, em 20.1.1965, filha de José Francisco Calado, natural de Vila Viçosa, e de sua mulher Ana de Jesus Figueiredo, natural de Cabeção, Mora.
Têm um filho:

15. **João Francisco Calado da Costa Pereira**, nascido em Lisboa (Lapa) em 22.7.1986.

14_2 **João Maria**, nascido em Lourenço Marques em 14.3.1965 e aí falecido com 1 mês de idade.

14_3 **Mariana Maria da Assunção Ponce de Leão da Costa Pereira**, nascida em Lourenço Marques em 21.7.1966. Vivia em 1999 em Inglaterra, perto do País de Gales. Viveu antes em Brighton.
Casou 1º com **Joaquim Gusmão Gomes**, de quem se divorciou e teve dois filhos.
Casou 2º com um inglês, **Robert Matthews**, de quem tem mais dois filhos.

15_1 **Mariana Maria da Costa Pereira de Gusmão Gomes**, que nasceu em Oeiras em 14.12.1983.

15_2 **Guilherme Maria da Costa Pereira de Gusmão Gomes**, que nasceu em Oeiras em 31.1.1989.

15_3 **Jean Maria da Costa Pereira Matthews**, nascida em Brighton em 27.7.1996.

15_4 **Louisa Maria da Costa Pereira Matthews**, nascida em Chester em 26.10.2002.

14_4 **Afonso Maria de Carvalho da Costa Pereira**, nascido em Lisboa em 20.1.1968.
É também piloto na TAP.
Casou em Alcáçovas com **Mariana Trigo Sousa Roque**.
Viviam em 1999 em Lisboa e tinham dois filhos:

15_1 **Afonso Aires da Costa Pereira**

15_2 **Vicente Aires da Costa Pereira**

14_5 **Maria Eugénia de Carvalho da Costa Pereira**. Nasceu em Oeiras em 20.5.1969.
Casou com um francês, **Alexandre Jean Daninos**, professor de Golfe em Castelo de Vide, de quem tem um filho:

15. **Salvador da Costa Pereira Daninos**, que nasceu em 5.6.1999.

14_6 **Rodrigo Maria de Carvalho da Costa Pereira**, nascido em Oeiras em 28.12.1970. É jornalista e em 1999 vivia em Évora.
Casou em 29.7.1994 com **Inês de Aragão Pacheco Morais Magro**, filha de Carlos Manuel Ramalhete Morais Magro e de sua mulher Maria Valentina Negrão de Valadares Pacheco; neta materna de António Valadares de Aragão Pacheco e de sua mulher Maria Basto Côrte-Real Negrão.
Têm três filhos:

15_1 **Beatriz Magro da Costa Pereira**

15_2 **Rodrigo Maria Magro da Costa Pereira**

15_3 **Simão Maria Magro da Costa Pereira**

14_7 **Salvador Maria de Carvalho da Costa Pereira**, nascido em Oeiras em 31.8.1977. Era em 1999 comissário na TAP e estava e tirar o curso de Piloto. Vivia solteiro em Lisboa.

14_8 **Maria Francisca de Carvalho da Costa Pereira**, nascida em Cascais em 30.12.1978. Vivia em 1999 em Brighton, onde estudava Biologia.
Casou com **Florivaldo Braga**, de quem tem um filho:

15 **Bernardo da Costa Pereira Braga**.

14_9 **Henrique Maria de Carvalho da Costa Pereira**, nascido em 22.2.1983. Vivia em 1999 em Inglaterra com sua mãe.

§61

MORGADOS DO VINAGRE
BOLARTE DIQUE
DIQUE BANDEIRA
DIQUE BANDEIRA NOBRE
BANDEIRA NOBRE DE ALMEIDA
CAPRISTANO DOS REIS
BARRETO BORGES

A Quinta do Vinagre, em Colares

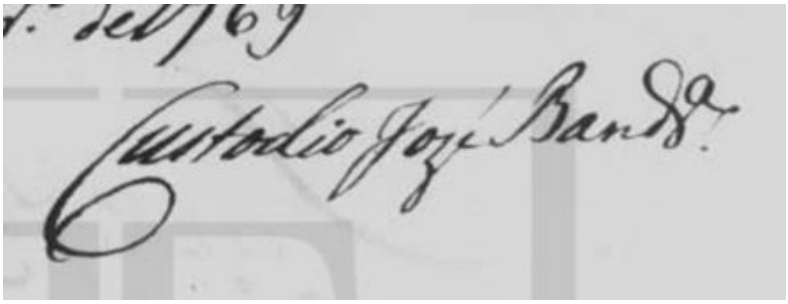
5. **D. Ana Maria Joaquina Josefa de Jesus Pires Bandeira**, filha de Domingos Pires Bandeira nº 4 do §1 e de sua mulher Tomásia Maria Felizarda Dinis.
Nasceu em Lisboa e foi bp. em S. Nicolau.
Casou em S. Nicolau em 1731 com **Jerónimo Bolarte Dique**, 2º Morgado do Vinagre, que nasceu em Colares e foi baptizado na freguesia de Nossa Senhora de Belém do lugar de Rio de Mouro, termo da vila de Sintra, em 25.8.1708. Foi emancipado em 1729, altura em que foi feito FSO, por carta de 13.10.1729[1]. Morreu em 1740. Foi proprietário do ofício de Juiz dos Direitos Reais e Almoxarife da Repartição das Águas de Colares.
Jerónimo Bolarte Dique era filho de João Bolarte Dique, que foi o 1º Morgado do Vinagre (morgado esse que fora instituído em seu nome por seu primo Afonso Dique de Sousa), e de sm D. Ana Maria de Madureira Falcato.
Das famílias *Bolarte* (*Bollaert*) e *Dique* (*Dijk*, *Dyck* ou *Dick*), ambas de origem flamenga, falo no meu trabalho a elas dedicado.

[1] ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, Jerónimo, mç. 6, doc. 113.

D. Ana Maria Joaquina e Jerónimo Bolarte Dique eram moradores na Rua das Portas de Santo Antão e tiveram uma única filha:

6. **D. Mariana Joaquina de Paula Bolarte Dique**, 3ª Morgada do Vinagre, que segue.

6. **D. Mariana Joaquina de Paula Bolarte Dique**, 3ª Morgada do Vinagre. Nasceu em Lisboa (Sta. Justa) em 19.4.1737 e aí foi bp. a 7.5 (slide 126) pelo Padre Mestre Frei Manuel Dique, religioso de S. Domingos. Foi seu padrinho Domingos Pires Bandeira.
Morreu no Rocio, em 21.1.1808, com testamento (Lº 359, fl. 178, feito em 3.9.1805), deixando testamenteiro seu filho José Pedro Dique Bandeira.
Casou na freguesia de S. Nicolau em 14.9.1755 com seu primo co-irmão[1] **Custódio José Bandeira** nº 6_1 do §11, que nasceu em Lisboa, na Rua dos Escudeiros, na freguesia de S. Nicolau, em 19.9.1728, filho de José Rodrigues Bandeira e de sua mulher D. Brígida Teresa da Conceição e Sousa, como digo no §11.
Formou-se em Leis em Coimbra, onde se matriculou pela primeira vez em Instituta em 1.10.1744, obteve o grau de Bacharel em 3.2.1751 e a formatura em 1.6.1751[2].
Enquanto estudante em Coimbra teve o cargo de Familiar do Santo Ofício por Carta de 20.9.1747 (Maço 143-33).
Em 2.11.1754 teve licença para na sua Capela se dizer missa.
Foi feito Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo por carta de 7.2.1757.
Foi Juiz dos Direitos Reais e Almoxarife da Repartição das Águas da vila de Colares, por morte de seu sogro, por Carta de 25.5.1757, registada a fls. 330 do livro 11 das mercês de D. José.

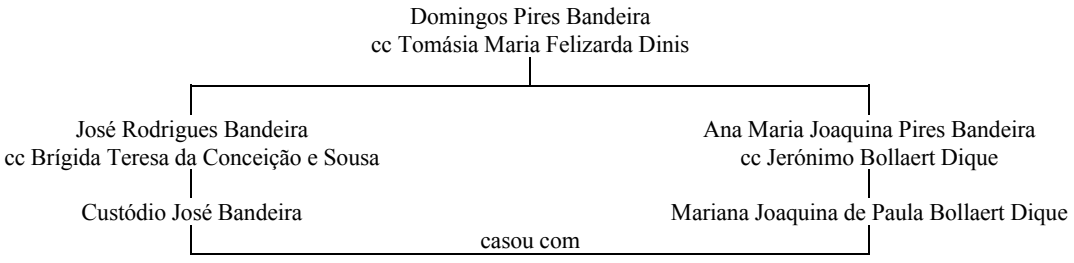


E foi um abastado *homem de negócio* de Lisboa, na Rua Augusta, e teve os cargos de Deputado da Junta de Comércio e de Tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, por Decreto de 17.1.1780.
Entre os documentos existentes no arquivo da Quinta do Vinagre relativos a estes cargos, transcrevo este, pela curiosidade:

---

1 Univ. de Coimbra, cód. ref. PT/AUC/ELU/UC-AUC/B/001-001/B/000429.

2 Vejamos como eram primos:



"O dinheiro que recebi do Sr. Custódio José Bandeira em 26 de Janeiro de 1785, pertencente à Real Academia das Ciências, foram oito sacos, em que dizia estarem 12 mil cruzados, e o resto se contou em outro saco 339$190. Achou-se quatro sacos a mil pesos cada um, como consta dos bilhetes que vinham dentro e atados nas bocas dos sacos, e devendo ter os outros sacos 500 pesos cada um, para fazer a conta dos 12 mil cruzados; se achou três sacos de 500 pesos cada um e um com 310 pesos, dos quais se tirou meio peso para completar a falta que trazia um dos grandes, e a quantia que os bilhetes diziam ter este saco são 246$000, sobejando deste 1$200 réis. Nisto se vê ser equivocação de supor este saco em lugar de um de 500 pesos, o que tudo consta pelos mesmos bilhetes que remeto. Lisboa, 31 de Janeiro de 1785.
(a) Bartolomeu da Costa."

Era morador em 1755 (quando casou) na Rua dos Escudeiros; em 1764 na Calçada do Combro, nº 23; em 1766 na sua casa da Rua das Portas de Santo Antão, nº 197, frente ao Palácio Almada; e em 1768 na Rua Augusta, nº 18.
Fez testamento no dia 26.12.1790 (RGT Lº 330, fl. 148) e morreu no dia seguinte.
Do seu casamento nasceram cinco filhos:

7_1 **José Pedro Dique Bandeira**, que segue.

7_2 **D. Ana Luísa**, que nasceu em S. Julião do Tojal em 27.5.1756 (b. 19.7) e morreu com pouco mais de 1 ano em 7.6.1757.

7_3 **D. Ana**, nascida no mesmo local em 17.7.1757 e morta no dia seguinte. Foi sepultada em S. Domingos de Lisboa.

7_4 **D. Maria Doroteia Bolarte Dique Bandeira**, nascida em 13.9.1761, casada com o Desembargador Dr. **Manuel António da Fonseca e Gouveia**, que segue no §64.

7_5 **D. Francisca**, nascida em Lisboa (S. Julião) em 29.1.1769 e b. em 12.2. Morreu em 8.11 do mesmo ano. Foi também sepultada no Convento de S. Domingos de Lisboa.

7. **José Pedro Dique Bandeira**, 4º Administrador do vínculo da Quinta do Vinagre, em Colares, que herdou de sua mãe. Nasceu em Lisboa, na freguesia de Santa Catarina, e morreu na de Santa Justa no dia 10.9.1810, conforme consta a fls. 210 do livro de óbitos da mesma freguesia, onde morava, na Rua Direita das Portas de Santo Antão. Foi sepultado no Convento de S. Domingos.
Casou na freguesia das Mercês no dia 27.4.1789, em casa dos pais da noiva, com **D. Maria do Carmo Firmina Serrão Dinis**, sendo testemunhas o pai desta, o Desembargador Conselheiro Miguel Serrão Dinis, natural da freguesia de S. Julião de Frielas, e sua mulher D. Josefa Ângela de Sande, baptizada na freguesia da Encarnação de Lisboa, e seu irmão João Nepomuceno Serrão Dinis, conforme consta a fls. 177v do livro 5 dos assentos de casamento daquela freguesia.
D. Maria do Carmo era natural da freguesia da Encarnação de Lisboa e morreu na de Sta. Justa em 5.6.1830.
Deste casamento nasceram duas filhas:

8_1 **D. Maria José Serrão Dique Bandeira**, que segue.

8_2 **D. Maria do Carmo Serrão Dique Bandeira**, que nasceu no dia 24.12.1792 e foi baptizada na freguesia da Conceição de Lisboa, sendo seu padrinho seu tio o Desembargador Procurador das Capelas António Avelino Serrão Dinis, conforme consta a fls. 115v do livro de assentos respectivo. Morreu solteira.

8. **D. Maria José Serrão Dique Bandeira**, 5ª Morgada do Vinagre, natural de Lisboa e baptizada em casa, por estar em perigo de vida, no dia 7.5.1790, conforme consta a fls. 101 do livro de assentos de baptismo da freguesia da Conceição de Lisboa. Foi seu padrinho o avô paterno.
Esta senhora foi nomeada Almoxarifa das Águas da vila de Colares por sentença de 10.7.1812. Terminou este cargo em sua vida pela alteração do Código Administrativo.
Morreu na Quinta do Vinagre em 6.3.1855.
Casou em Lisboa, na freguesia de Santa Justa, em 2.9.1815, com o **Dr. António Nobre Pereira de Almeida**, que nasceu no dia 5.8.1769 e foi baptizado na freguesia dos Anjos de Vila Verde dos Francos, da Comarca de Torres Vedras, conforme consta a fls. 39v do livro de baptismos da mesma freguesia.
Era Cavaleiro-Fidalgo da Casa Real, com 750 réis de moradia, por alvará de 4.10.1783. Formado em Direito, foi contador do Cível e Crime da Corte e Casa da Suplicação por carta de Lisboa de 5.8.1816.
Morreu em 6.6.1831, na Quinta do Vinagre, e foi sepultado na Igreja de Colares, conforme consta a fls. 108v do livro 12 da mesma freguesia.
Era filho do Dr. Manuel Nobre Pereira, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Escudeiro e Cavaleiro-Fidalgo, natural da Portela e baptizado na freguesia do Espírito Santo do Landal, Vila Verde dos Francos, e de sua mulher, com quem casou na freguesia da Figueira, termo do Cadaval, em 20.7.1761[1], D. Maria Bárbara do Rosário de Almeida, nascida no Landal; neto paterno do Capitão Jacinto Nobre Pereira, baptizado em Vila Verde, e de Cecília Maria, baptizada na freguesia de Nossa Senhora das Virtudes da Ventosa, termo de Alenquer, onde casaram; neto materno de Manuel de Almeida Faria, natural da Figueira, e de sua mulher D. Mariana Josefa de Almeida[2], baptizada na freguesia de S. Silvestre, no lugar dos Francos, os quais se casaram na freguesia do Landal.
Deste casamento nasceram três filhos:

9_1 **José Maria Dique Bandeira Nobre**, nascido em 30.4.1817, que segue.

9_2 **António Bolarte Dique Nobre**, que morreu menino em 5.12.1818.

9_3 **Maria José**, que morreu menina em Sta. Justa em 29.1.1826.

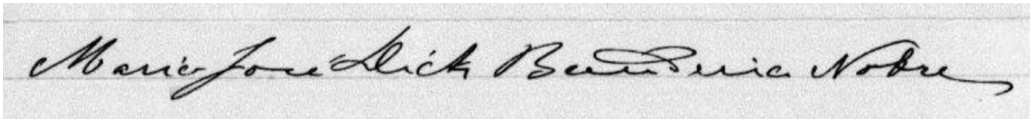
9. **José Maria Dique Bandeira Nobre**, 6º e último Morgado do Vinagre em Colares. Era Vereador em Colares em 1845. Nasceu no dia 30.4.1817 e foi baptizado na freguesia de Santa Justa de Lisboa, na Capela de seus pais, na Rua das Portas de Santo Antão, conforme consta a fls. 54 do livro respectivo, sendo padrinho seu tio o Desembargador Dr. Jacinto António Nobre Pereira de Almeida e madrinha Nossa Senhora do Monte do Carmo. Morreu em 14.2.1884.
Casou no dia 24.12.1852 na freguesia de S. Paulo, conforme consta a fls. 38 do livro 6 da

[1] Foi testemunha deste casamento o Dr. João Nobre Pereira.

[2] D. Mariana Josefa de Almeida morreu viúva em 5.8.1775.

mesma freguesia, com **D. Emília de Abreu**, que se baptizou na freguesia do Sacramento em Lisboa e que residia na de S. Paulo. Esta senhora era filha de Ildefonso José de Abreu e de sua mulher D. Maria Justina de Oliveira.
Deste casamento nasceram:

10_1 **D. Maria José Dique Bandeira Nobre**, que nasceu na Quinta do Vinagre em 16.1.1855 e foi baptizada na Igreja Matriz de Colares a 3.2, sendo padrinhos João Eduardo Nobre Freire, da cidade de Lisboa, tocando com procuração sua Francisco de Paula da Cunha, morador na Quinta de Bulhões, e Nossa Senhora, por quem tocou o Comendador António Maziotti, morador na vila de Colares.
Morreu solteira de uma pneumonia na Quinta do Vinagre em 12.1.1932.
Embora a extinção legal dos vínculos e morgadios tenha sido decretada em vida de seu pai (em 1863), era por todos tratada por *Morgada*, dado ser a primogénita e ter herdado a Quinta do Vinagre, por seu único irmão ter morrido aos 19 anos, antes do pai.



Foi uma pessoa de grande cultura – foi a primeira mulher a frequentar Filosofia no *Curso Superior de Letras* fundado em 1859 por D. Pedro V na Real Academia das Ciências de Lisboa, curso que o próprio rei frequentava também – e manteve durante um tempo em sua casa uma *tertúlia* intelectual a que acudiam vários eruditos da época.
Era além disso extremamente devota e uma grande benemérita, que nunca recusava uma esmola nem uma ajuda. Citando sua sobrinha-neta D. Maria José Barreto Borges, na Quinta do Vinagre *a porta estava sempre aberta e havia sempre mais um lugar à mesa, a essa mesa a que se sentavam frequentemente aqueles para quem os pobres estavam em primeiro lugar, como o Padre Cruz*.
Segundo se conta na família, a Rainha D. Amélia vinha por vezes de passeio ao vale de Colares e aparecia de surpresa na Quinta do Vinagre, onde teria por costume entrar perguntando: – *Ó Morgadinha, dás-me de merenda?*
A sua morte *provocou grande manifestação de desgosto*, segundo relata Rui Dique Travassos Valdez num artigo publicado no *Diário Popular* por ocasião nas grandes festas dadas naquela Quinta em 1968 pelo milionário francês que a adquiriu, e no seu funeral, para o cemitério de Colares, *todo o povo da vila a acompanhava, chorando a perda daquela senhora de altas virtudes cristãs e de uma cultura invulgar para a sua época*[1].

10_2 **D. Maria do Carmo**, que nasceu na Quinta do Vinagre em 21.12.1856. Foi baptizada na Matriz de Colares a 21.1.1857 e foram seus padrinhos Francisco de Sena Fernandes, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Juiz de Direito da comarca de Almada e Deputado da Nação Portuguesa, tocando com procuração sua seu filho João António Laroche Mateus Ludovice, morador em Lisboa, e Nossa Senhora das Dores, por quem tocou o Rev. Padre José do Bom Sucesso Guerreiro.
Parece ser a **D. Maria do Carmo das Dores Dique Bandeira** que tocou por Nossa

[1] *Diário Popular* de Lisboa, 18.8.1968, pág. 6.

Senhora no baptismo de sua irmã Júlia em 1862.
Morreu criança.

10_3 **Custódio José Afonso Dique Bandeira Nobre**, que nasceu na Quinta do Vinagre em 29.4.1859. Foi baptizado na Igreja Paroquial de Colares a 24.5 e foram seus padrinhos Nuno Caetano da Costa Negrão, Bacharel formado em Direito, casado, morador na cidade de Lisboa, tocando com procuração sua José Narciso Brujas, morador em Colares, e D. Maria Firmina de Oliveira Abreu, casada com Sebastião José de Abreu, residente em Lisboa.
Morreu em Lisboa aos 19 anos, em 27.2.1878, solteiro.

10_4 **D. Emília Justina de Abreu Bandeira Nobre**, nascida em 30.12.1860, que tocou com prenda de Nossa Senhora do Rosário no baptismo de sua irmã Maria Justina em 1873.

10_5 **D. Júlia Adelaide Dique Bandeira Nobre**, nascida na Quinta do Vinagre em 2.3.1862. Foi baptizada em Colares a 4.9 e foram seus padrinhos Manuel António Alves Costa, proprietário, viúvo, e Nossa Senhora, por quem tocou Maria do Carmo das Dores Dique Bandeira.
Casou em Lisboa (Anjos) em 11.8.1888 com **Manuel José de Almeida**, comerciante, natural de Viana do Castelo (Monserrate), filho do General? José Joaquim de Almeida e de sua mulher D. Maria Emília. Foram testemunhas deste casamento o pai do contraente e José da Cunha Abreu Peixoto, primo da nubente.
Tiveram uma filha:

11. **D. Maria Emília Bandeira Nobre de Almeida**, herdeira, com sua prima D. Maria Adelaide adiante, da Quinta do Vinagre, que venderam ao Estado, como acima refiro.
Nasceu em 1894 e morreu solteira em Cascais, em 30.6.1944, em casa de sua prima D. Helena Nobre, casada com o Conservador do Registo Civil de Cascais Dr. João de Avelar Lopes.

10_6 **D. Maria Justina Dique Bandeira Nobre**, que segue.

10_7 **D. Maria Firmina**, que morreu criança.

10. **D. Maria Justina Dique Bandeira Nobre**, nascida em Lisboa em 29.11.1872 e baptizada em Sta. Justa e Rufina a 16.4.1873. Foram padrinhos o Rev. José da Assunção Guerra, morador em Alhandra, por procuração a Jacinto Eduardo Nobre Freire, solteiro, morador em S. Mamede, e Nossa Senhora do Rosário, por quem tocou D. Emília Justina de Abreu Bandeira Nobre, solteira, irmã da baptizada.
Morreu em 24.11.1900 (ou 24.9??), de parto de uma segunda filha.
Era moradora em S. Jorge de Arroios quando casou em Lisboa (Sta. Justa e Rufina) em 29.1.1898 com **João Silvino Capristano dos Reis**, professor público, nascido em Lisboa (Sta. Isabel) e então morador em S. Jorge de Arroios, filho de Maria Cândida Marques, natural de Óbidos. Foram testemunhas deste casamento Augusto César de Abreu, casado, proprietário, morador na Rua Luís de Camões, nº 62, em Alcântara, e Pedro Guilherme, solteiro, Segundo Sargento de Engenharia, morador na Travessa do Chão de Loureiro, nº 8, freguesia de S. Cristóvão.
Tiveram única:

11. **D. Maria Adelaide Dique Bandeira Nobre Capristano dos Reis**, que segue.

11. **D. Maria Adelaide Dique Bandeira Nobre Capristano dos Reis**, nascida em 1898 ou 1999. Co-herdeira da Quinta do Vinagre, com sua prima Maria Emília acima.
Casou com **António Eduardo Nogueira da Fonseca Castelo Branco Barreto Borges**, de quem teve oito filhos:

12_1 **D. Maria José Nobre dos Reis Barreto Borges**, nascida em 1920 e casada com **Fernando de Carvalho**, que segue no §63.

12_2 **João José Dique dos Reis Barreto Borges**. Nasceu em 1921. Morreu criança.

12_3 **Afonso Dique dos Reis Barreto Borges**. Nasceu por volta de 1924 e morreu em 1946 com 22 anos, solteiro e SG.

12_4 **Manuel Fernando Nobre dos Reis Barreto Borges**. Nasceu em 10.6.1930 e morreu afogado num tanque da Quinta do Vinagre com 1 ou 2 anos.

12_5 **José Manuel**, nascido por volta de 1932. Solteiro. Vivia em 1999 na Ulgueira, Almoçageme.

12_6 **Rui José Nobre Barreto Borges**, casado com **Irene Nunes Lopes**, de quem teve quatro filhas:

13_1 **D. Maria Isabel**, casada. CG.

13_2 **D. Maria Luísa**, casada. CG.

13_3 **D. Maria Teresa**, casada. CG.

13_4 **D. Maria José**, solteira

12_7 **António Barreto Borges**, que segue.

12_8 **Nuno**, nascido por volta de 1942. Solteiro. Vivia em 1999 na Ulgueira, Almoçageme.

12. **António Barreto Borges**, actual representante deste ramo da família Bandeira e dos Morgados do Vinagre, em Colares.
Casou com **D. Maria Ester Barreiro Faria**. Viviam em Colares em 1999 com dois filhos solteiros:

13_1 **António**

13_2 **Eduardo**

§62

BORGES DE CARVALHO
FERREIRA ROQUETTE

12. **D. Maria José Nobre dos Reis Barreto Borges**, filha primogénita de Maria Adelaide Dique Bandeira Nobre Capristano dos Reis e de seu marido António Eduardo Nogueira da Fonseca Castelo Branco Barreto Borges, nºs 11 do §61.
Falei com ela em Outubro de 1999 e forneceu-me vários dados sobre este seu ramo da família. Aqui agradeço uma vez mais a sua gentileza.
Conheceu bem sua avó e a última morgada, sua tia-avó, recordando-se nomeadamente de, em criança, as ajudar a colar nas garrafas de vinho as etiquetas *Colares Dique*.
Nasceu em 1920 e casou em 15.2.1945 com **Fernando de Carvalho**, comerciante em Lisboa, de quem teve um filho único:

13. **Vasco Manuel Barreto Borges de Carvalho**, que segue.

13. **Vasco Manuel Barreto Borges de Carvalho**, nascido em 1945.
Casou com **D. Maria Fernanda de Oliveira Loureiro**. Viviam em 1999 em Campo de Ourique, em Lisboa e tiveram três filhos:

14_1 **João Vasco de Oliveira Loureiro Borges de Carvalho**, que de sua mulher **D. Paula de Oliveira Marques** teve pelo menos um filho:

15. **Vasco**, nascido em 1991.

14_2 **D. Ana Margarida de Oliveira Loureiro Borges de Carvalho**.
Casou com **Luís Miguel Krus Ferreira Roquette**, nascido na freguesia do Campo Grande de Lisboa em 15.1.1963, filho de José Luís de Roure de Seabra Ferreira Roquette, natural das Mercês, onde nasceu em 6.12.1930, e de sua mulher[1] Maria de Lourdes Domingues Krus, natural de S. Sebastião da Pedreira, nascida em 13.11.1932; neto paterno de José Luís de Seabra Ferreira Roquette, de Salvaterra de Magos, e de sua mulher Maria da Graça van Zeller de Roure, de Lisboa; neto materno de Francisco Krus e de sua mulher Maria Teresa Domingues.
José Luís de Seabra Ferreira Roquette era irmão do 3º Visconde da Fonte Boa, Luís de Seabra Ferreira Roquette (cc uma irmã de sua mulher, Maria van Zeller de Roure), e também de João Jacinto de Seabra Ferreira Roquette, casado com Maria Manuela de Almeida d'Orey e pais de Maria João d'Orey Roquette, cc João Frederico Gomes Palma Travassos Valdez, referidos adiante no nº 12_4 §63.
Eram todos três filhos de Álvaro Ferreira Roquette (filho do 1º Barão de Salvaterra de Magos, grande proprietário) e de sua mulher Cristina Burlamaqui Marecos de Seabra, filha única e herdeira da 2ª Viscondessa da Fonte Boa, Maria Vitória Rebelo Burlamaqui Marecos (1848-1875) e de seu marido José Luís de Brito Seabra, lavrador e proprietário em Salvaterra de Magos.
D. Maria da Graça van Zeller de Roure era filha de Robert O'Neill de Roure, Comerciante em Lisboa, e de sua 2ª mulher Pauline Joséphine Marie van Zeller.
Têm D. Ana Margarida Borges de Carvalho e Luís Miguel Roquette duas filhas:

[1] Casaram em Bucelas em 26.7.1958.

15_1 **D. Matilde**

15_2 **D. Constança**

14_3 **Nuno Miguel de Oliveira Loureiro Borges de Carvalho**. Era solteiro em 1999 e tinha tido de **D. Joana Freire** uma filha:

15 **D. Teresa**

§63

FONSECA E GOUVEIA
FONSECA SAMPAIO
DIQUE DA FONSECA
TRAVASSOS VALDEZ

7. **Maria Doroteia Bolarte Dique Bandeira**, filha do Dr. Custódio José Bandeira nº 6 do §61 e de sua mulher D. Mariana Joaquina de Paula Bolarte Dique.
Nasceu em Lisboa Sta. Catarina no dia 13.9.1761 e morreu em 1.6.1826.
Casou na freguesia da Conceição Nova de Lisboa no dia 18.12.1784, com a competente provisão de licença, datada de 6 de Novembro do mesmo ano, com o Desembargador **Manuel António da Fonseca e Gouveia**, que nasceu na casa de seus pais, à Horta da Passagem, freguesia dos Anjos de Lisboa, em 1.5.1746. Sucedeu a seus pais na Quinta do Castejal e mais bens do respectivo morgadio. Formou-se em Leis na Universidade de Coimbra, onde foi opositor em várias cadeiras da mesma faculdade.
Foi Juiz dos Órfãos da Repartição do Meio e Corregedor do Cível da Cidade de Lisboa, Chanceler e Governador da Relação e Casa do Porto, Desembargador da Mesa dos Agravos da Casa da Suplicação e do Paço, do Conselho de SM e Cavaleiro da Legião de Honra.
Teve o foro de Cavaleiro-Fidalgo, em atenção aos serviços próprios e aos de seu tio, o Dr. Francisco Marcelino de Gouveia.
Foi também Cavaleiro da Ordem de Cristo e Comendador de Santo André de Sever na mesma Ordem.
O Desembargador Manuel António da Fonseca e Gouveia era filho de António José da Fonseca e de sua mulher Maria Teresa Bernarda Garcez de Almada, natural de Lisboa, filha única de António da Silva Salgado, que nasceu em 1660 e morreu em 20.7.1733, Cavaleiro-Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Contador-Proprietário da Guerra e Reino e Provedor e Superintendente Geral da Guerra, etc., e de sua mulher Ana Maria Vieira de Carvalho e Almada, da Póvoa de Sto. Adrião.
António José da Fonseca, sogro de D. Maria Doroteia Bolarte Dique Bandeira, era senhor do Morgado e Quinta do Castejal, com Ermida de Nossa Senhora da Nazaré, na Póvoa de Santo Adrião. Foi Escrivão-Proprietário da Fazenda, Terras e Estado das Rainhas, por herança de seu pai. Foi também Tesoureiro-Mor do Reino em 1748, Tesoureiro da Alfândega do Porto em 1755 e Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo (Carta de 23.3.1730).
António José da Fonseca e seus irmãos – o Dr. Francisco Marcelino de Gouveia, Desembargador da Relação do Porto e Cavaleiro da Ordem de Cristo, do Conselho

Ultramarino, etc., e José Inácio da Fonseca, Tenente de Dragões na Província de Minas no Brasil e também Cavaleiro da Ordem de Cristo – foram Fidalgos de Cota de Armas por Carta de Brasão passada em 10.11.1757 e registada a fls. 111v do livro particular do Cartório da Nobreza.
Nesta carta é dito que eram naturais de Lisboa e filhos de Manuel Fonseca Cruz, Familiar do Santo Ofício, Escrivão das Terras, Fazenda e Estado da Rainha, e de sua mulher Teresa Maria Antónia de Gouveia; netos paternos de Manuel da Fonseca da Cruz, que foi Guarda-Mor do Sal; bisnetos de Pedro Fernandes da Fonseca; terceiros netos de Francisco Fernandes da Fonseca, Capitão-Mor do Concelho da Bemposta; quartos netos de Fernão Martins da Fonseca; quintos netos de Francisco Fernandes da Fonseca; sextos netos de Fernão Martins Coutinho; sétimos netos de Fernão Martins Coutinho da Fonseca, que foi senhor de Aregos, Mafra, Enxara, Ericeira e outras terras; oitavos netos de Vasco Fernandes Coutinho, senhor do Couto de Leomil, o qual era descendente por varonia de Gonçalo Viegas, que viveu no lugar da Fonseca, concelho de São Martinho de Mouros, comarca de Lamego, progenitor da família dos Fonsecas e de muitas outras.
Do casamento de D. Maria Doroteia Bolarte Dique Bandeira com o Desembargador Manuel António da Fonseca e Gouveia nasceu único:

8. **António José Dique da Fonseca e Gouveia**, que nasceu em Lisboa, na freguesia dos Anjos, no dia 26.1.1786. Foi FCCR, Bacharel formado em Direito e Matemática pela Universidade de Coimbra, advogado (foi co-fundador da Associação dos Advogados), Conselheiro de Estado Honorário, Comendador de Santo André de Sever na Ordem de Cristo, Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição, Oficial Maior da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino e Corregedor da Comarca do Porto, do Conselho de SMF. Morreu em Lisboa no dia 18.1.1862.

o Conselheiro António José Dique da Fonseca

Era senhor da Casa e Prazo da Horta da Passagem, em Lisboa. Foi também senhor da Quinta da Bandeira (???) em S. Julião do Tojal, da Quinta do Covão em Sta. Maria de Loures, do Prazo da Bandeira (ou Lezirão da Casa Branca) no termo da Azambuja, da terça de Rates em Cantanhede, dos Prazos de Fanhões e de Castelo Picão e da Casa da Rua da Mouraria nº 39, em Lisboa.

Durante o Reinado de El-Rei D. Miguel I viveu escondido em Lisboa e teve todos os seus bens confiscados.
Casou no Porto em 8.3.1812 com **Maria Firmina de Carvalho e Sampaio**, nascida no Porto em 1.7.1793, filha de Bento António de Oliveira e Sampaio, que nasceu em 1734 e morreu em 1793, senhor da Casa de Laborim, na freguesia do Padrão, distrito do Porto, Desembargador da Suplicação, Cavaleiro da Ordem de Cristo, etc., e de sua mulher, com quem casou em 9.101770, Teresa Manuel de Carvalho, que nasceu em 15.10.1749 e morreu em 12.12.1822, filha única de Manuel Gonçalves de Carvalho, Desembargador da Relação do Porto, e de sua mulher Antónia Teresa de Aguiar Freire.
Do casamento do Dr. António José Dique da Fonseca e Gouveia com D. Maria Firmina de Carvalho e Sampaio (que foi objecto de separação judicial em 1826) nasceram os cinco filhos seguintes, dos quais não houve descendência:

9_1 **Teresa Cristina de Sampaio Dique da Fonseca**. Nasceu no Porto em 24.7.1813 e foi baptizada na Igreja Paroquial de Sto. Ildefonso, sendo seus padrinhos o Padre Joaquim de Sampaio, Cónego Regular de S. João Evangelista, e sua avó materna.
Casou com seu tio, irmão de sua mãe, **José Joaquim Gerardo de Sampaio, 1º Visconde e 1º Conde de Laborim** (carta de 1.10.1862), que nasceu no Porto em 24.9.1781.
Era o Conde de Laborim Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Seguiu a carreira da Magistratura, tendo sido Juiz de Fora em Castro Marim e Vila Real de Santo António, Juiz de Fora do Cível no Porto e Juiz do Crime do Bairro da Ribeira de Lisboa, Desembargador da Relação do Porto e membro da Junta do Porto em 1828, Procurador Fiscal das Mercês em 1833, membro do Conselho do Supremo Tribunal de Justiça e Juiz Presidente do mesmo Tribunal.
Foi também Par do Reino e Conselheiro de Estado Extraordinário.
Depois da revolução miguelista de 1828 emigrou para Inglaterra, de onde regressou em 1834. No seguimento dos acontecimentos políticos de 1823 chegou a estar preso.
Foi Comendador da Ordem de Cristo e Grã-Cruz das Ordens da Torre-e-Espada e de S. Tiago e Comendador da Ordens de Carlos III e Grã-Cruz da de Isabel-a-Católica, estas duas de Espanha.
Morreu na sua casa da Travessa de Santo Amaro à Estrela, em Lisboa, em 4.1.1864, sem ter deixado geração.
D. Teresa Cristina Dique da Fonseca casou segunda vez com **António Antão Barata Salgueiro**, Monteiro-mor da vila de Álvaro e seu distrito (por carta de D. João VI de 4.3.1818, Escrivão da Câmara e Órfãos da mesma vila (Chancelaria de D. João VI, Livro 34, p.147), de quem também não teve geração. António Antão, que nasceu em Álvaro, Oleiros, em 1795, era filho do Capitão António Antão e de sua mulher Teresa de Jesus Barata Salgueiro; neto paterno de Manuel Antão e de sua mulher Isabel Antunes; neto materno de José Barata Salgueiro e de sua mulher Maria Monteiro.
Faleceu a Condessa de Laborim na sua residência da Travessa de Santo Amaro, em 6.3.1904. Legou uma importante parte dos seus avultados bens à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, onde o seu retrato se conserva entre os dos maiores beneméritos daquela Instituição.

9_2 **Manuel Dique da Fonseca Sampaio**. Nasceu no Porto (Sto. Ildefonso) em 2.3.1815. Foram seus padrinhos de baptismo João de Vasconcelos e Sá, Coronel de Cavalaria e Comendador da Ordem de Cristo (irmão do 1º Barão de Albufeira), e D. Maria Rita da Cunha e Castro de Carvalho Sampaio.
Foi durante algum tempo aspirante supranumerário da Alfândega de Lisboa, tendo falecido por ocasião da epidemia de febre amarela que grassou em Lisboa em 1857.

9_3 **António José Dique da Fonseca Sampaio**, herdeiro da Casa de seus pais.
Foi Oficial da Secretaria dos Negócios do Reino.
Nasceu no Porto em 8.4.1816 e morreu em Lisboa, na freguesia de Sta. Isabel, em 23.7.1901.
Foi baptizado na Igreja de Sto. Ildefonso da cidade do Porto, como seus irmãos, tendo tido por padrinhos o Tesoureiro-Mor da Sé de Viseu e Cavaleiro de Cristo Manuel Teixeira de Carvalho, e D. Maria Margarida de Carvalho Sampaio.
Casou com sua prima[1] **Maria Isabel Pires Monteiro Bandeira**, nº 8_{10} do §1, filha de Domingos Pires Monteiro Bandeira nº 7 do §1 e de sua mulher Maria Josefa de Azevedo Pinto Bandeira.
Deste casamento de D. Maria Isabel Pires Monteiro Bandeira com António José Dique da Fonseca Sampaio não houve geração.

9_4 **Augusto Dique da Fonseca Sampaio**. Nasceu no Porto em 13.5.1818 e morreu muito novo (em 1834, diz Gayo) em Viseu, de um acidente com uma arma de fogo, sendo voluntário de do Batalhão de Caçadores nº 2, onde assentara praça em 1834. Fora baptizado em Sto. Ildefonso e foram seus padrinhos o Desembargador António Bernardo de Brito e Cunha e sua mulher Teresa Benedita Pedroso, adiante referidos.

9_5 **Eduardo Dique da Fonseca Sampaio**. Nasceu no Porto em 8.7.1819 e foi também baptizado em Sto. Ildefonso, tendo sido seus padrinhos o Capitão de Cavalaria José da Fonseca (mais tarde Barão de Lordelo) e Maria Isabel da

[1] Vejamos como eram primos:

Fonseca.
Quis seguir a carreira das armas e partiu para Goa, no posto de Alferes. Na Índia permaneceu cinco anos e morreu de moléstia ali adquirida, solteiro e sem geração.

O Dr. António José Dique da Fonseca e sua mulher separaram-se judicialmente, como disse acima, em 1826.
Fora do casamento, teve três filhos, de **Ana Luzia do Carmo de Almeida**, nascida em Lisboa, na freguesia de S. Nicolau, em 13.12.1789, filha de António Joaquim de Almeida, natural de Tondela, e de sua mulher Maurícia Rosa, natural da Sertã (casados em Lisboa (Santa Catarina) em 18.6.1785).
Esta senhora era afilhada[1] do Desembargador António Bernardo de Brito e Cunha (um dos *Mártires da Liberdade* enforcados no Porto durante a reacção absolutista) e de sua mulher Teresa Benedita, em casa de quem vivia como pessoa de família.
Nesta casa conheceu o Dr. António José Dique da Fonseca, íntimo amigo do Desembargador Brito e Cunha. Foi-lhe de uma heroica dedicação e constância, tendo--lhe salvo a vida e exposto a sua própria durante as perseguições miguelistas de que o Dr. António José foi alvo.
Viveu esta senhora os seus últimos anos em Elvas, como professora do Asilo da Infância Desvalida e morreu em Elvas em 5.4.1855.
Os três filhos do Dr. António José Dique da Fonseca e de D. Ana Luzia do Carmo de Almeida, legitimados por alvarás régios em 6.4.1841, foram:

9_6 **António Ladislau Dique da Fonseca**, que segue.

9_7 **Ana Ludovina Dique da Fonseca**, que nasceu em 16.2.1827. Foi freira professa no Convento das Ursulinas em Coimbra, com o nome de Sóror Ana de Jesus Maria, onde chegou a Prioresa. Aí morreu em 5.2.1897.

9_8 **Luzia Augusta Dique da Fonseca**. Nasceu em 14.5.1828 e morreu solteira em Cascais, em casa de sua sobrinha Júlia Amélia, em 19.11.1921.

9. **António Ladislau Dique da Fonseca**, Cavaleiro de Cristo, funcionário da Alfândega de Lisboa e Escrivão da Fazenda no Concelho de Sintra. Foi legitimado por Alvará Régio em 6.4.1841. Nasceu em Lisboa em 16.10.1824, tendo sido baptizado na Igreja dos Mártires. Morreu na mesma cidade, na Rua do Visconde de Santo Ambrósio (freguesia de Santa Isabel), com 80 anos de idade, em 7.1.1904.
Casou na Igreja de Jesus em Lisboa (freguesia das Mercês) em 15.2.1852 com **Carolina Hortense de Michellis**, nascida em Lisboa em 2.9.1825 e baptizada em 22 do mesmo mês na Igreja da Pena. Morreu em 13.3.1890, vítima de uma doença da espinal medula que a impossibilitou fisicamente durante 16 anos. Foi sepultada no Jazigo da família Dique da Fonseca, no Cemitério dos Prazeres. Era filha de Francisco António de Michellis, de nacionalidade piemontesa, senhor da Quinta da Torrinha, ao Vale do Pereiro, em Lisboa, e de sua mulher Françoise Hortense Mauperrin, de nacionalidade francesa; neta paterna do rico negociante piemontês José Maria de Michellis e de sua mulher Françoise Marie des Bois, de nacionalidade francesa; neta materna do industrial francês Jean Mauperrin, Oficial de Cavalaria, e de sua mulher Jeanne Françoise Le Lagadec[2].

---

1 *Fonseca e Gouveia*, de Rui Dique Travassos Valdez.

2 A família Mauperrin foi objecto de um notável trabalho publicado por Nuno Canas Mendes no 1º número da revista *Genealogia & Heráldica*, do Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade

Tiveram quatro filhas:

10_1 **Júlia Amélia Dique da Fonseca**, a primogénita, que segue.

10_2 **Virgínia Augusta Dique da Fonseca**, que nasceu em Lisboa em 16.9.1855. Foi baptizada na Igreja de S. Mamede em 5.4.1856, tendo por padrinhos seus primos maternos João Artur Pereira Caldas e Catarina Pereira Caldas. Morreu em 23.4.1944.
Casou em Lisboa, na Igreja de Santa Isabel, com **Eduardo Primo da Cunha Sargedas**, Major de Infantaria, professor, Cavaleiro da Ordem de Aviz, etc., nascido em 9.6.1849 e falecido em 9.11.1931. Era filho do actor dramático Crispiniano Pantaleão da Cunha Sargedas e de sua mulher Joana Carlota de Andrade e Silva.
D. Virgínia Augusta e seu marido não tiveram geração.

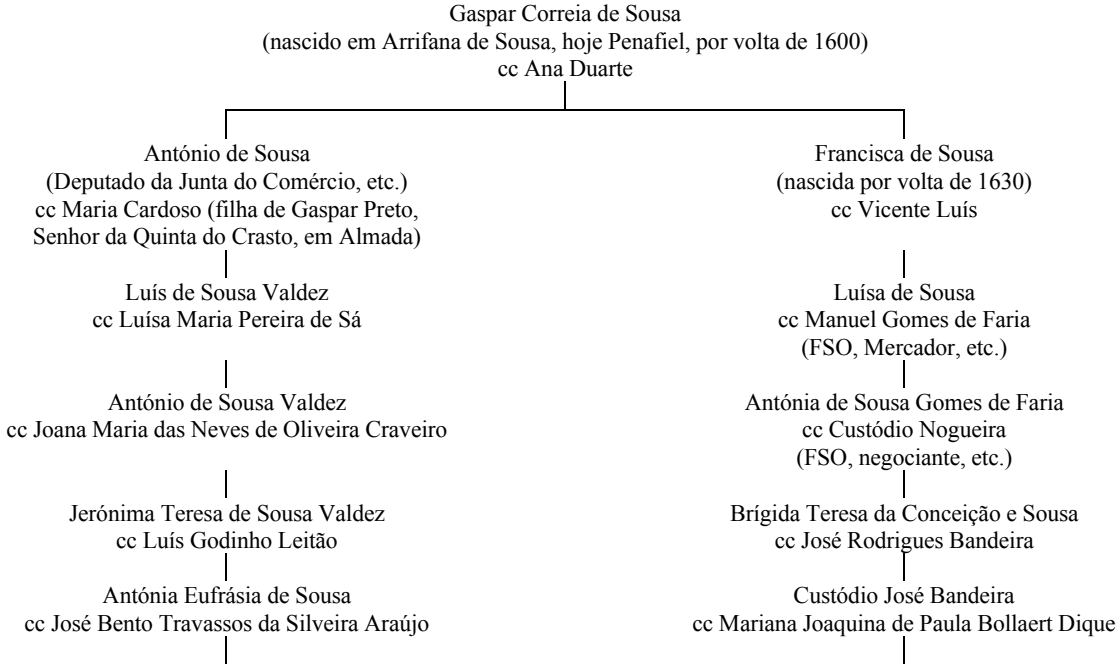
10_3 **Amélia Elizabeth Dique da Fonseca**, em cujo nome foi feita a participação do óbito de seu pai. Nasceu em Lisboa em 28.9.1858 e foi baptizada na Igreja de S. Sebastião da Pedreira em 9.1.1859, tendo por padrinhos seus primos António Florêncio dos Santos sua mulher e D. Marie Elisabeth Mauperrin. Morreu solteira em 18.4.1944.

10_4 **Eugénia Carolina de Michelis Dique da Fonseca**. Nasceu em Lisboa em 15.2.1864, sendo baptizada em S. Mamede em 10.4. Foram seus padrinhos Domingos Inácio de Lima e sua mulher D. Luísa. Morreu também solteira em 12.12.1900.

10. **Júlia Amélia Dique da Fonseca** nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 27.10.1853. Foi baptizada em 20.4.1854 e foram seus padrinhos Gregório Carlos de Távora, solteiro, filho de Francisco António de Távora e de D. Ana Maria Távora, e sua tia D. Amélia Venância de Michelis. Morreu em Belas em 3.2.1953.
Casara em Lisboa (S. Mamede) em 28.11.1891 com seu primo[1] **Adriano Travassos**

Moderna, Porto 1999. Dele provêm alguns dos elementos aqui referidos.

[1] Vejamos como eram parentes D. Júlia Amélia Dique da Fonseca e o Eng. Adriano Travassos Valdez:

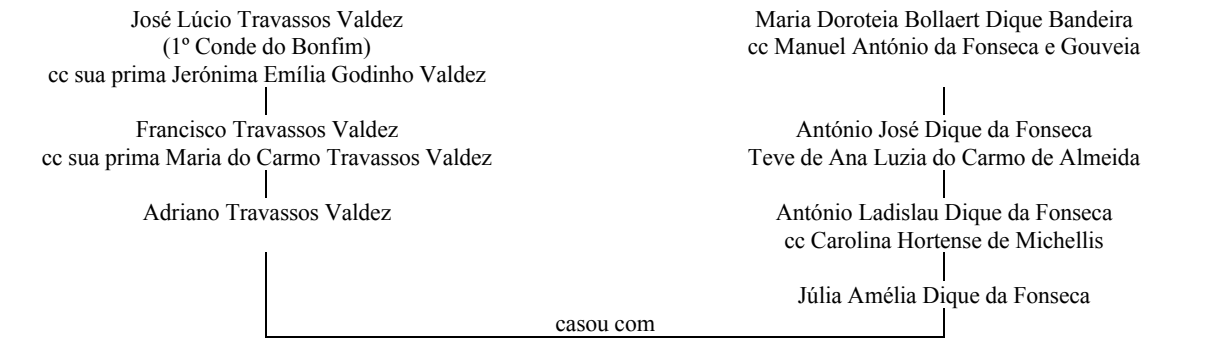


Valdez, Coronel de Engenharia, Oficial da Ordem Militar de S. Bento de Avis, etc. Foi Chefe da Repartição de Obras e Fortificações do Ministério da Guerra. Nasceu em Elvas (S. Pedro) em 20.3.1852 e morreu em Cascais em 18.5.1941.
Adriano Travassos Valdez era filho de Francisco Travassos Valdez (filho dos 1ºs Condes do Bonfim), que frequentou o Colégio dos Nobres e foi Alferes de Artilharia das tropas revoltosas da *Maria da Fonte*, sob o Comando do Conde das Antas, Secretário do Governo da Província de Timor e Professor e Director de vários colégios no Rio de Janeiro. Escreveu várias obras sobre o Ultramar e a política ultramarina. Foi também redactor principal do *Correio dos Dois Mundos*. Nasceu este Francisco Travassos Valdez em Setúbal e morreu na Corunha, e era casado com sua (duplamente) prima co-irmã Maria do Carmo Travassos Valdez.
Tiveram um único filho:

11. **Rui Dique Travassos Valdez**, que segue.

11. **Rui Dique Travassos Valdez**, médico pela Universidade de Lisboa, assistente de Psiquiatria, clínico no Hospital da Misericórdia de Cascais, etc.
Foi um eminente genealogista (sócio efectivo do Instituto Português de Heráldica e de várias outras associações portuguesas e estrangeiras de genealogia e heráldica), sendo da sua autoria o importante *Livro de Ouro da Nobreza* (de onde provêm algumas das informações deste trabalho) e várias outras obras, nomeadamente as genealogias dos Valdezes e dos Fonsecas e Gouveias, famílias de que fazia parte. Fez também parte da comissão redactorial do primeiro *Anuário da Nobreza de Portugal*.
Nasceu em Lisboa (Sta. Isabel) em 8.12.1892 e foi baptizado no Dia de Natal. Foram seus padrinhos seu tio-avô Dr. Joaquim Travassos Valdez, representado por seu irmão José Ricardo, e D. Eugénia Maria Valdez Penalva, futura Condessa de Penha Garcia. Morreu em Cascais em 18.12.1973.
Casou em Cascais em 23.7.1919 com **Francisca de Sequeira Manso Gomes Palma**, nascida em Beja (S. João Baptista) em 1.11.1889 e falecida em Cascais em 29.6.1976, filha de José Duarte Laranja Gomes Palma, lavrador e proprietário em Beja, Comendador da Ordem do Mérito Agrícola, etc., e de sua mulher Francisca Penedo de Sequeira Teixeira Manso; neta paterna de Manuel Gomes Palma, grande lavrador e proprietário em Beja, e de sua mulher Emília Henriqueta Duarte Laranja; neta materna do Juiz de Direito Dr. Firmino de Sequeira Teixeira Manso e de sua mulher Francisca Angélica Ribeiro Penedo.
Tiveram quatro filhos:

12_1 **Luís Gomes Palma Travassos Valdez**, que nasceu em Cascais em 5.5.1920, tendo sido baptizado na Paroquial de N. Sra. da Assunção. Foram seus padrinhos seu primo



José Luís Travassos Valdez de Moura Borges e sua avó materna. Morreu solteiro em Cascais em 2.11.1968.

12_2 **Francisca Maria Gomes Palma Travassos Valdez**, que nasceu em Cascais em 11.5.1922 e morreu solteira em Lisboa em 6.6.1980.

12_3 **José Duarte Gomes Palma Travassos Valdez**, que nasceu em Cascais em 11.2.1924 e morreu em 24.8.1952.

12_4 **João Frederico Gomes Palma Travassos Valdez**, que nasceu em Cascais em 22.6.1929.
Casou no Estoril em 16.3.1972 com **Maria João d'Orey Roquette**, nascida em Lisboa (Alcântara) em 4.3.1949 e falecida em Cascais em 3.8.2002, filha de João Jacinto de Seabra Ferreira Roquette, que foi inspector da Comissão Reguladora da Moagem de Rama e Director-Geral do Banco de Angola, e de sua mulher Maria Manuela de Almeida d'Orey; neta paterna de Álvaro Ferreira Roquette (filho do 1º Barão de Salvaterra de Magos) e de sua mulher Cristina de Seabra; neta materna do Eng. José Manuel Perestrelo de Albuquerque d'Orey e de sua mulher Maria Fernanda Casimiro de Almeida, vice-presidente da *Obra das Mães pela Educação Nacional* (filha do cavaleiro tauromáquico Manuel Casimiro de Almeida).
Tiveram quatro filhos[1]:

13_1 **Francisca d'Orey Roquette Travassos Valdez**, nascida em Lisboa, na freguesia de Alvalade, em 20.12.1972.
Casou em 20.10.2001 com **Luís Miguel Esteves Candeias**.

13_2 **Ana d'Orey Roquette Travassos Valdez**, nascida em Lisboa, na freguesia de Alvalade, em 1.5.1974.

13_3 **Maria d'Orey Roquette Travassos Valdez**, nascida em Lisboa, na freguesia de Alvalade, em 29.4.1975.
Casou com **Luís Filipe de Serpa Pimentel de Barros Virgolino**, nascido em 11.8.1974, filho de José Filipe Neto Rebelo Barros Virgolino e de sua mulher D. Maria de Bourbon de Serpa Pimentel; neto paterno de Joaquim Anselmo Macedo de Barros Virgolino e de sua mulher Maria Emília Carneiro Neto Rebelo; neto materno de D. Bernardo de Mendia Freire de Serpa Pimentel (dos Viscondes de Gouveia) e de sua mulher D. Ana Maria Branco Peixoto de Carvalho e Bourbon.
Têm uma filha:

14. **Maria João Roquette Travassos Valdez de Barros**, nascida em 1.7.2009.

13_4 **Luís de Gonzaga d'Orey Roquette Travassos Valdez**, nascido em Lisboa, na freguesia de Alvalade, em 27.4.1979.

[1] Têm a árvore nº 119 de *Costados*, de D. Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, Porto 1997.

§64

OLIVEIRA DA MATA
VAN PRAET
BARRUNCHO

5. **D. Josefa Clemência Antónia da Fonseca**, segunda filha de Domingos Pires Bandeira (I) nº 4 do §1.
Nasceu em Lisboa e foi baptizada na Igreja de S. Nicolau a 31.12.1702, sendo seus padrinhos Gonçalo Pacheco e Catarina Teixeira. Morreu na Rua Direita dos Anjos, *defronte da Bica*, em 14.1.1784. Fizera testamento a 6 (Liv. 325, fl. 22v).
Casou na Igreja de Santa Catarina de Lisboa em 4.5.1721[1] com **António de Oliveira da Mata**, homem de negócio que em 1723 tinha *mais de trinta mil cruzados de seu*, segundo as suas habilitações para FSO (carta dada em 1.10.1723), Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo. Nasceu em Lisboa e foi bp. em S. Paulo a 12.3.1694 e era filho do Capitão Francisco de Oliveira da Mata, também natural de S. Paulo, e de sua mulher Maria Francisca da Fonseca Varela, natural de S. Justa; neto paterno de João de Oliveira da Mata, natural de Torres Vedras (S. Tiago), que veio novo para Lisboa onde foi mercador de fábricas para navios à Boavista, na freg. de S. Paulo, *onde tinha sua logea em que vendia breu, cordas, enxárcias e outras muitas coisas*[2], e de sua primeira mulher mulher Domingas Leitoa; neto materno de Alberto Gil Pereira, *criado do Visconde de Ponte de Lima*[3], e de D. Maria da Fonseca Varela (filha esta do Capitão de Mar-e-Guerra Domingos Varela de Araújo, também comerciante e Escrivão do Sal da cidade de Lisboa).
António de Oliveira da Mata e sua mulher eram moradores em 1729 na Rua do Norte, em Lisboa, na freguesia da Encarnação, e tiveram os sete filhos seguintes:

   6_1 **José Joaquim de Oliveira da Mata**, baptizado em Lisboa (Encarnação) em 29.12.1726. Foram padrinhos Manuel Coelho Veloso e madrinha por procuração Tomásia Maria.

   6_2 **Manuel**, baptizado em Lisboa (Encarnação) em 19.9.1728. Foi padrinho Domingos Pires Bandeira e madrinha D. Ana Isabel, tocando com procuração sua Manuel Coelho Veloso.

   6_3 **Frei Manuel da Mata**, baptizado em Lisboa (Encarnação) em 28.8.1731 pelo Rev. Cónego Manuel de Oliveira da Mata. Foi padrinho Manuel Gomes de Carvalho. Foi Religioso no Convento da Trindade em Lisboa.

   6_4 **Frei António da Mata**, que nasceu em Lisboa em 29.5.1733. Foi baptizado na Igreja da Encarnação em 18.6.1733 pelo Rev. Cónego da Sé, Manuel de Oliveira da Mata, sendo padrinhos José Rodrigues Bandeira e Josefa da Assunção Nogueira, tocando com procuração desta Pascoal Gomes Guimarães. Foi também Religioso no Convento da Trindade em Lisboa.

---

1 Foram testemunhas deste casamento o tio por afinidade da noiva, Manuel Coelho Veloso, Secretário da Mesa da Consciência, morador em Sta. Catarina, e o Capitão Francisco de Oliveira da Mata, pai do contraente.

2 HSO de António de Oliveira da Mata.

3 HSO de António de Oliveira da Mata. Trata-se do Visconde de Vila Nova de Cerveira, feito por esta altura Marquês de Ponte de Lima.

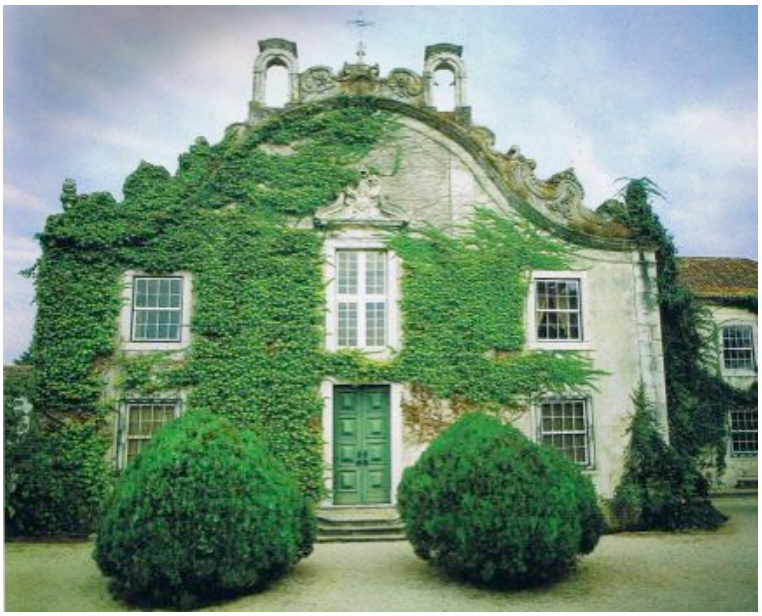
6_5 **Joaquim José de Oliveira da Mata**, nascido em Lisboa em 1739. Foi baptizado em casa por necessidade e recebeu os Santos Óleos na Igreja da Encarnação em 30.7.1739, sendo seu padrinho José Rodrigues Bandeira.
Foi Cavaleiro de Cristo em 18.1.1764 (maço 30, n° 4) e teve Carta Patente de Capitão da Gente que foi de Socorro à Índia em 24.4.1762[1]. Vivia no Estado da Índia em 1784 e aí morreu.

6_6 **Mariana Tomásia Felizarda da Fonseca Varela da Bandeira de Oliveira da Mata**, nascida em 1744, que segue.

6_7 **Maria Arcângela da Fonseca Varela**, nascida por volta de 1745, solteira em 1784.

6. **Mariana Tomásia Felizarda da Fonseca Varela da Bandeira de Oliveira da Mata**, que nasceu em Lisboa, onde foi baptizada, no Oratório de casa de seus pais, em 15.3.1744 (reg. na Encarnação). Foi seu padrinho Feliciano Velho Oldenberg. Em 6.7.1790 já tinha falecido.
Casou no Oratório de casa de seus pais, na freguesia de S. Lourenço de Lisboa, em 31.1.1762 (Lv. C2, fls. 85), com **António Manuel Salgado van Praet**, Cadete no Regimento de Infantaria da Corte, n. Lisboa (S. Nicolau) por volta de 1740 e f. antes de 6.7.1790. Foram recebidos pelo Reverendo Padre Policarpo de S. José e Silva, Cónego Secular da Congregação de S. João Evangelista, *parente da mesma casa*, e foram testemunhas José Rodrigues Bandeira, *homem de negócios desta cidade e morador no Salitre*, e seu filho o *Desembargador Corregedor* Manuel Joaquim Bandeira, tio materno e primo co-irmão da noiva.
António Manuel Salgado van Praet era filho do negociante António van Praet, grande valido de D. João V, negociante, FSO, etc., e de sua mulher D. Antónia Mariana Teresa Salgado, filha e herdeira do Secretário da Junta dos Três Estados Gaspar Salgado e de sua mulher D. Águeda Maria Josefa Leopoldina Cardoso de Vargas.
António van Praet foi *um dos mais ricos particulares de Lisboa da sua época, com palácio na cidade e uma grande quinta entre Odivelas e a Póvoa de Sto. Adrião, a Quinta do Van Praet*. Sobre esta família e esta quinta me ocupo no trabalho *Barrunchos, da Quinta do Barruncho, em Odivelas*.

[1] Registo Geral de Mercês, D. José I, liv. 17, fl. 130.



a Quinta do Barruncho, em Odivelas

Os *Vargas*, por seu lado, eram importantes e influentes funcionários da Corte. Os *van Praet* eram importantes negociantes em Lisboa, de origem flamenga. Sobre ambas as famílias elaborei também resenhas genealógicas.
D. Mariana Tomásia e António Manuel, que moravam ambos na freguesia de S. Lourenço quando casaram, são referidos em 1773 como moradores em S. Lázaro.
Tiveram uma filha:

7. **Efigénia Rosa Salgado van Praet**, que segue.

7. **Efigénia Rosa Salgado van Praet**, que nasceu em Lisboa em 21.9.1773. Foi baptizada na freguesia da Pena em 11.10.1773 e foi seu padrinho Francisco de Oliveira da Mata.
Casou em Lisboa, na Ermida de N. Senhora do Pópulo, na quinta da família Barruncho, no lugar de Alcântara, em 6.7.1790, com **João Pedro Barruncho**. Foram testemunhas deste casamento o Rev. Cónego Francisco de Sales Barruncho Velasco, irmão do noivo, o Rev. Joaquim Xavier Barruncho, seu tio, e Vicente Ferrer Barruncho, seu pai. Foi procurador da contraente Francisco Xavier Barruncho, também tio do noivo.
João Pedro Barruncho, que nasceu em Lisboa (Ajuda) em 3.9.1757, era CFCR, CPOC, Moço da Câmara de SM, Estribeiro-Mor da Imperatriz, Escrivão da Mesa Grande da Alfândega da Cidade de Lisboa, etc. Era um homem de avultadíssimos meios, filho de Vicente Ferrer Barruncho, também CFCR, CC, etc., nascido em Lisboa (Socorro), e de sua mulher D. Maria Leonor Antónia da Nazaré Teixeira, nascida em Lisboa (Ajuda), de quem falo em pormenor no meu trabalho *Barrunchos, da Quinta do Barruncho, em Loures*, já acima referido.
João Pedro Barruncho e D. Efigénia Rosa Salgado van Praet foram longos anos moradores na Rua Nova da Princesa, na freguesia de S. Nicolau de Lisboa, e tiveram os seguintes onze filhos:

8_1 **João Vicente Barruncho**. Nasceu em Lisboa em 15.4.1791 e foi baptizado em Santos-o-Velho a 27 por seu tio o Rev. Francisco de Sales Barruncho, Cónego da Sé, sendo padrinho o avô, Vicente Ferrer Barruncho, Moço da Câmara de SM, morador em S. Pedro em Alcântara.

João Vicente foi procurador da madrinha no acto de baptismo de sua irmã Efigénia em 1803 e testemunha do casamento de sua irmã Maria Brígida em 6.11.1818, altura em que é dito morador em S. Tomé.
Em 16.10.1821 foi nomeado Moço da Câmara do número, com $406 réis de moradia por mês e ¾ de alqueire de cevada por dia[1].
Foi o herdeiro dos morgadios de seu pai, aos quais teve permissão para anexar em 4.4.1826 os bens que aquele havia ordenado[2], e do ofício de Escrivão da Mesa Grande da Alfândega de Lisboa[3], cargo que no entanto lhe seria retirado em 18.6.1834 após o estabelecimento da monarquia liberal. Morreu pouco depois na Madalena, em 11.5.1836, *sem receber os sacramentos por não dar tempo sua morte repentina* e foi sepultado no Cemitério dos Prazeres, *onde tem túmulo próprio*. Não fez testamento.
Residia com sua mãe na freguesia de S. Tomé de Lisboa quando casou, em 7.6.1819, na Ermida de Santo António da freguesia dos Santos Reis (registado em Lisboa, Madalena, Lv. 3C, fls. 3v), com **D. Lina Rosa Ferreira**. Foi celebrante seu tio, dito *o Ill^{mo} e R^{mo} Francisco Salles Barruncho, Cónego da Basílica de Santa Maria*, e foram testemunhas Manuel António da Fonseca e Gouveia, Desembargador do Paço, morador na freguesia dos Anjos, e João Ferreira Prego, morador na da Madalena. Este casamento foi precedido por um contrato celebrado em 25.5 em casa da mãe da noiva, ao Largo do Caldas, no qual a dita noiva é dotada com a soma de 24 contos de réis (que equivaleriam hoje em dia a cerca de 600.000€).
D. Lina Rosa Ferreira nasceu em 23.9.1791 e foi baptizada na *Freguezia da Bazilica de Sta. Maria* (Sé) em 16.10. Vivia na da Madalena por altura do seu casamento e era irmã de Joaquim Pedro Ferreira, FCR, CC, Fiscal do Lazareto de Lisboa, etc., ambos filhos de José Gomes Ferreira, natural de Santa Comba Dão, e de D. Francisca Rosa Baptista Benedita de Borja, baptizada em Lisboa (S. Paulo), onde foram recebidos; neta paterna de Manuel Duarte e de Antónia de S. Bernardo Ferreira; neta materna de João Fernandes Prego e de Ana Baptista.
Morreu em Lisboa (Sacramento) em 26.2.1852, na Travessa do Sacramento, nº 5, onde residia, e foi também sepultada no Cemitério dos Prazeres.
João Vicente Barruncho e D. Lina Rosa Ferreira[4], que ficaram a viver depois de casados numa casa na Rua da Madalena arrendada a Joaquim Pedro Ferreira, tio de D. Lina, tiveram cinco filhos, todos mortos solteiros e sem geração, a saber:

9_1 **Maria do Sacramento Ferreira Barruncho**, nascida em Lisboa em 24.3.1825. Foi baptizada na Madalena, *sub conditione*, a 2.4 como *Maria da Conceição* e foram seus padrinhos João Ferreira Prego, tio da baptizada, morador na Madalena, e Nossa Senhora. O nome de Maria da Conceição seria no entanto usado por sua irmã seguinte. Morreu solteira ainda em vida de sua mãe, por volta de 1848.

9_2 **Maria da Conceição Ferreira Barruncho**, nascida em Lisboa em 7.3.1826. Foi baptizada na Madalena a 17 apenas como *Maria*, e foram seus padrinhos Joaquim Pedro Ferreira, tio da baptizada, morador na Madalena, e Nossa Senhora da Conceição. Foi emancipada por sua mãe pouco antes da sua morte e morreu solteira em Lisboa (Mártires), na Travessa da Parreirinha, nº 5, onde residia com

1 Mordomia da Casa Real, fls. 175/176.
2 Registo Geral de Mercês, D. João VI, liv. 22, fl. 32.
3 Carta de 18.6.1834, Registo Geral de Mercês, D. Maria II, liv.1, fls. 68v/69.
4 São referidos por Felgueiras Gayo, Título *Salgados*, §1, n° 8.

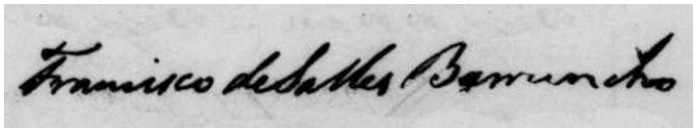
sua irmã Maria das Dores, em 26.1.1875. Foi sepultada no Cemitério dos Prazeres, no jazigo nº 1011.

9_3 **Maria do Carmo Ferreira Barruncho**, nascida em Lisboa em 4.3.1828. Foi baptizada na Madalena a 11 e foram seus padrinhos Francisco de Sales Barruncho, morador na freguesia de S. José, e Nossa Senhora da Conceição da Rocha. Foi emancipada por sua mãe pouco antes da sua morte e morreu solteira na Estrada do Arco do Cego, nº 22, na freguesia de Arroios, para onde fora *tomar ares*, em 31.8.1873. Era ao tempo moradora com suas irmãs no Largo do Pelourinho, nº 30, na freguesia de S. Julião, e foi também sepultada no Cemitério dos Prazeres, em jazigo particular.

9_4 **João Pedro Salgado van Praet Ferreira Barruncho**, que nasceu em Lisboa em 17.4.1829. Foi baptizado na *Real e Parochial Igreja de Sta. Maria Magdalena* em 24.4 e foram seus padrinhos António Gomes Ferreira e Nossa Senhora.
Herdeiro de seu pai aos sete anos de idade, foi o último morgado da família Barruncho, tendo sua mãe administrado os bens até aos seus 20 anos, altura em que procedeu à sua emancipação. Mas, por não ter procedido aos registos necessários à manutenção do morgadio após a aprovação da lei de 30.6.1860, que restringia os vínculos apenas aos que rendiam mais de 400 mil réis, acabaria por pedir a sua anulação, o que lhe permitiu vender grande parte dos bens.
Morreu solteiro e sem descendência no Palácio do Fiúza em 13.9.1901, tendo feito previamente o seu testamento dias antes.

9_5 **Maria das Dores Ferreira Barruncho**, nascida em Lisboa em 9.4.1831. Foi baptizada na Madalena a 16 e foram seus padrinhos Joaquim Pedro Ferreira, tio da baptizada, morador na Madalena, e Nossa Senhora. Foi emancipada por sua mãe pouco antes da sua morte e morreu solteira em Lisboa (S. José) em 24.3.1893, na Avenida da Liberdade, nº 39, para onde fora residir com seu irmão João Pedro. Foi também sepultada em jazigo no Cemitério dos Prazeres.

8_2 **Francisco de Sales Barruncho**, nascido em 31.10.1793 e baptizado a 7.11 (Lv. B3, fl. 302) na Igreja de N. Sra. da Vitória, *onde ao presente se acha a Paróquia de S. Nicolau de Lisboa*, pelo cura da dita paróquia e certamente parente da família o Padre José Galrão. Foi seu padrinho o Padre Frei António da Mata (certamente também parente), *Religioso da Santíssima Trindade*.



Foi Comendador da Ordem de Cristo e Cavaleiro da Ordem de N. Sra. da Conceição de Vila Viçosa.
Deve ter ido para o Brasil em 1809, pois existe um pedido de passaporte feito por seu pai em 1.8 desse ano[1].

[1] 1.8.1809: Requerimento do estribeiro da princesa [D. Carlota Joaquina], João Pedro Barruncho, ao príncipe regente [D. João], solicitando passaporte para à Corte do Rio de Janeiro para o seu filho Francisco de Sales Barruncho (AHU, ACL CU 005, cx. 255, doc. 17398).

E aí parece ter seguido a carreira das armas, pois era segundo-tenente em 1.12.1819, altura em que se encontrava em Montevideu e que foi nomeado para levar uns ofícios à corte do Rio de Janeiro[1].
É dele um Requerimento[2] de 1826 existente no Arquivo Histórico Ultramarino.
Era residente em Lisboa em 10.2.1830 quando foi testemunha com seu irmão Henrique Eduardo Barruncho de um casamento em Loures, na Quinta do van Praet.
Em 17.4.1857 foi nomeado Guarda-Roupa da Real Câmara *sem vencimento algum*[3], cargo que passou em 1860 a seu irmão Vicente Ferrer.
Casou em Lisboa (S. José), na Igreja do Convento de S. Francisco de Paula, em 19.8.1824 (Lv. 15-C, fls. 29v) com **Maria Gertrudes de Seixas**, sendo testemunhas deste casamento o Coronel de Cavalaria António Joaquim Bandeira e João Vicente Barruncho, irmão do noivo. D. Maria Gertrudes de Seixas, que nascera em Lisboa (Conceição) em 25.12.1779 (bp. 16.1.1780), era viúva do Desembargador José Joaquim Borges da Silva (falecido na freguesia dos Anjos em 21.6.1821, com quem casara em S. José em 1.3.1802), e filha de Joaquim António Lourenço de Seixas (irmão do Revº Comissário Pedro Lourenço de Seixas, Desembargador da Relação e Juiz dos Resíduos) e de sua mulher Gertrudes Balbina de Santa Joana.
Francisco de Sales Barruncho e sua mulher eram proprietários, nomeadamente, de dois prédios na Rua Nova da Princesa (hoje Rua dos Fanqueiros), o com os nºs 151-159[4] (com frente também para a Travessa da Vitória nº 6-8), constante de lojas, quatro andares e águas furtadas, e o com os nºs 171-181[5], constante de lojas e quatro andares, prédios esses que venderam em 20.7.1833[6] e em 26.10.1846[7], respectivamente, a Alexandre Joaquim de Sequeira Lopes, negociante da praça de Lisboa[8].
Francisco de Sales Barruncho era viúvo em 5.3.1859 e não parece ter tido geração. Sua mulher tinha no entanto duas filhas do seu primeiro casamento casadas com dois irmãos de Francisco de Sales (ver quadro abaixo).

8_3 **António Manuel Barruncho**, Oficial do Exército, nascido em Lisboa em 5.1.1795 e baptizado na mesma Igreja da Vitória (onde na altura se encontrava a paróquia de S. Nicolau) em 5.2.1795 pelo mesmo Rev. Padre José Galrão, dito então *Tesoureiro desta Igreja*. Foi seu padrinho Manuel Joaquim Barruncho, morador em Alcântara. Faleceu em 24.5.1843.
Entrou para o Colégio Militar em 1807[9] e há que consultar o seu processo no AHM.
Foi padrinho de casamento de sua irmã Maria Brígida em 6.11.1818, altura em que é

---

1 Cf. ofício do chefe de esquadra e comandante [das forças navais do Rio da Prata], Rodrigo José Ferreira Lobo, ao [Secretário de Estado da Marinha e Ultramar], Conde dos Arcos, [D. Marcos de Noronha e Brito], sobre ter nomeado o segundo-tenente Francisco de Sales Barruncho para ir à corte do Rio de Janeiro levar os ofícios do [Capitão-General de Montevidéu], Barão de Laguna, [Carlos Frederico Lecor] (AHU-Montevideu, cx. 2, doc. 3, ref. AHU CU 065, cx. 2, doc. 105, *in Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos Referentes a Montevideu existentes no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa*).

2 Cota AHU ACL SEMU 02, cx. 27, doc. 67.

3 Mordomia da Casa Real, fls. 94v.

4 Numeração de polícia referente ao ano de 1872.

5 Numeração de polícia referente ao ano de 1872.

6 Escritura lavrada a fl. 94v do livro 71 do tabelião António Simão de Noronha.

7 Escritura lavrada a fl. 46v do livro 65 do tabelião António Simão de Noronha.

8 Agradeço reconhecido a comunicação desta informação ao Dr. João Bernardo Galvão Teles, que a encontrou num inventário orfanológico feito por morte do referido Alexandre Joaquim de Sequeira Lopes (ANTT, Tribunal da Boa-Hora, 4.ª vara, 2.ª secção, ProcID 46697, Nproc 0, 1897, cx. 384, maço 93, sala 1, corpo 33, fls. 25-26).

9 *Raízes e Memórias* n° 15, onde, certamente por lapso, é dito filho de *José* Pedro Barruncho.

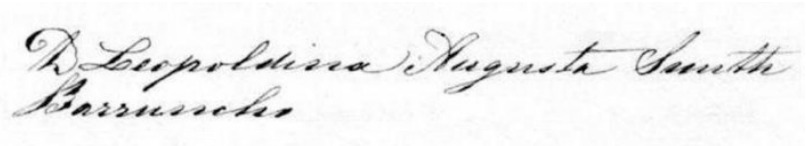
dito Alferes e morador em S. Tomé.
Em 22.7.1826, sendo Tenente de Infantaria do Regimento nº 7 da Madeira, casa-se[1] no Funchal, na Capela de S. Paulo, sendo celebrante o Vigário da Colegiada de S. Pedro, com **Emília Carolina Smith**, natural do Funchal (Santo António), filha de John Colson Smith, negociante inglês de vinhos[2], e de sua mulher Joana Smith da Fonseca. Foram testemunhas do casamento o Tenente-Quartel-Mestre do Regimento, Florêncio José dos Santos, e Nicolau Maria Passalaqua.
Tiveram pelo menos os seguintes filhos:

9_1 **Carolina**, nascida em 23.10.1828 e baptizada em Lisboa (S. José) a 30, sendo padrinho seu tio Francisco de Sales Barruncho.

9_2 **Augusto Frederico Barruncho**, baptizado no Funchal (S. Pedro).
É por certo o AFB que em 17.10.1843 foi aprovado à admissão como Guarda-Marinha (Annaes maritimos e coloniaes, Volume 3, p. 297).
Casou em Lisboa (Encarnação) em 20.10.1856 (C22, p. 17) com **Bernardina Teixeira de Azevedo**, viúva de Inácio Wenceslau de Azevedo, falecido na freguesia de Nossa Senhora do Rosário do Rio Grande do Sul, onde se receberam, e então moradora em Lisboa (Sacramento). Foram testemunhas deste casamento José Hipólito Teixeira, casado, morador na Rua Nova do Carmo, nº 7, freguesia do Sacramento, irmão da contraente, e João José Carneiro, solteiro, negociante, morador na mesma rua e número.
É dito negociante e morador em Lisboa quando, com sua mulher, foram padrinhos no Porto (Cedofeita) em 31.8.1862 de Bernardina, filha de Henrique Augusto Bandeira e de Ângela Maria do Resgate Caldas.
Deve ter ido para o Brasil, pois é ele por certo o AFB que em 6.9.1861 vendeu três escravos por 3:200$ a Manuel José de Azevedo e uma escrava por 1:200$ em 14.4.1862 a Antero, menor (DOCUMENTOS DA ESCRAVIDÃO NO RIO GRANDE DO SUL - COMPRA E VENDA DE ESCRAVOS - Acervo dos Tabelionatos de Municípios do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, Novembro de 2010).
E também é decerto ele o AFB que foi casado com **Amélia de Oliveira Jardim**, de quem teve uma filha:

10. **Albertina Barruncho**, baptizada na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, em 2.2.1885.

9_3 **Leopoldina Augusta Smith Barruncho**, que era solteira quando foi madrinha de seus sobrinhos Luís e Margarida em 1862 e 1870.



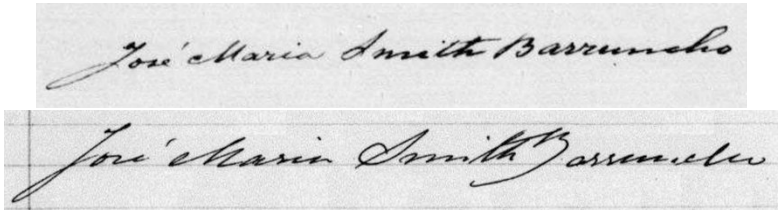
9_4 **José Maria Smith Barruncho**, General de Infantaria. Nasceu no Funchal em

[1] AD Funchal, Lv. 129, fl. 70.

[2] Cf. *Phelps, Percursos de uma Família Britânica na Madeira de Oitocentos*, por Cláudia Faria Gouveia, Funchal, 2008.

11.9.1839 e entrou para o Colégio Militar em 1849. Assentou praça em Infantaria em 20.10.1855. Foi Segundo Comandante da Guarda Municipal de Lisboa e foi promovido a General de Brigada em Maio de 1897. Morreu em Lisboa em 26.7.1898[1].
Há que consultar o seu processo no AHM.

o General José Maria Smith Barruncho, Queluz, 15/7/1875



Era solteiro e morador na Praça das Flores, na freguesia de Santa Isabel, em 1861, quando foi testemunha do casamento de sua irmã Emília Guilhermina.
E era ainda solteiro em 1867 quando foi padrinho de seu sobrinho Eduardo.
Segundo me foi dito pelo Dr. João Maria Bravo, foi o último membro desta família que foi possuidor da Quinta do Barruncho, o que não é no entanto verdade, embora possa ter habitado a quinta durante algum tempo.
Para sua casa foram enviados vários baús de sua prima Amélia Augusta Caldas Bandeira quando esta ficou viúva do Dr. António Pereira de Paiva e Pona.
Tinha este General Barruncho um prédio na Rua do Alecrim em comum com D. Amélia Bandeira.

9$_5$ **Emília Guilhermina Smith Barruncho**, nascida no Funchal (S. Pedro), em 1839.
Casou em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 28.12.1861 com **Manuel da Silva Franco**, médico cirurgião, nascido em Lisboa (Pena) em 1827, filho de Francisco António da Silva Franco e de Margarida Rita; neto paterno de Manuel da Silva Franco e de Francisca de Moura; neto materno de Tomás Francisco Carrasqueiro e de Joana Maria Rosa. Foram testemunhas deste casamento António Manuel da Silva Santos, casado, empregado público, paroquiano de S. Sebastião da Pedreira, e José Maria Smith Barruncho, solteiro, Oficial do Exército.
Foram pais de:

[1] Revista *O Ocidente*, nº 706, de 10.8.1898.

10_1 **Luís**, nascido em Lisboa em 23.11.1862. Foi baptizado em S. Sebastião da Pedreira a 10.12 e foram seus padrinhos Ascenso de Serpa Azevedo, viúvo, Major de Engenheiros, e D. Leopoldina Augusta Smith Barruncho, solteira, representada por José Maria Smith Barruncho, solteiro, Alferes do Exército.

10_2 **Eduardo**, nascido em Lisboa em 1.6.1867. Foi baptizado em S. Sebastião da Pedreira a 1.7 e foram seus padrinhos António Braga São Romão, solteiro, proprietário, natural de Lisboa, e D. Teresa Cândida de Oliveira Duarte, por procuração que passou a José Maria Smith Barruncho, solteiro, Oficial de Artilharia.

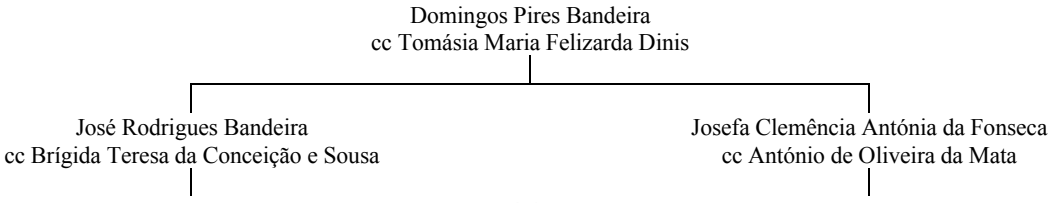
10_3 **Margarida Barruncho Smith Franco**, nascida em Lisboa em 19.5.1870 e baptizada em S. Sebastião da Pedreira a 11.6, sendo padrinhos o Exmo. Senhor Ascenso de Serpa Azevedo, proprietário, viúvo, paroquiano de Santa Catarina, morador na Rua de S. Bento, nº 148, e a Senhora Dona Leopoldina Augusta Smith Barruncho, solteira, tia materna, moradora na referida Rua de S. Bento. Morreu em Dezembro de 1954.
Casou com **Julião Tavares de Medeiros *Júnior***, natural da freguesia de S. Sebastião de Angra do Heroísmo, S. Miguel, Açores, filho de Julião Tavares de Medeiros e de Maria José Rodrigues.
Pais de, pelo menos:

11_1 **Maria Emília Franco Tavares de Medeiros**, que nasceu em Lisboa em 27.2.1908. Foi baptizada na Paroquial de S. Sebastião da Pedreira a 29.3 e foram seus padrinhos José da Silva Simões, farmacêutico, e sua mulher D. Emília de Medeiros, moradores na R. de S. Sebastião da vila de Lagoa.
Casou com **Frederico Lahmeyer de Aragão Morais**, nascido em Lisboa (Mercês) em 22.7.1904, filho de Cristiano Goulart de Aragão Morais e de sua mulher Elisa Sarmento Lahmeyer. CG (cf. GENEALL).

11_2 **Maria Luísa Franco de Medeiros**, nascida em Lisboa em 24.10.1910, segundo a GENEALL.
Segundo a mesma fonte, casou em Lisboa em 24.4.1933 com **Eurico José Carvalho Pereira de Morais**. CG (cf. GENEALL).

8_4 **Maria Brígida Barruncho van Praet**, nascida em Lisboa (S. Nicolau) em 8.10.1796 e baptizada na Igreja de N. Sra. da Vitória em 22.10, tendo sido padrinho seu tio o Rev. Cónego Francisco de Sales Barruncho. Morreu depois de 5.10.1839.
Casou (foi a 2ª mulher) em Lisboa (S. Tomé) em 6.11.1818 (bula de dispensa por 4° grau de consanguinidade de 16.10.1818) com seu primo[1] **António Joaquim Bandeira**

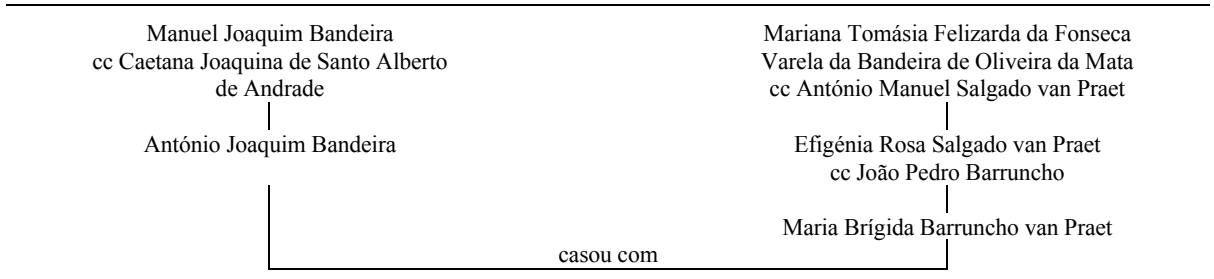
[1] Vejamos como eram primos António Joaquim Bandeira e Maria Brígida Barruncho van Praet:



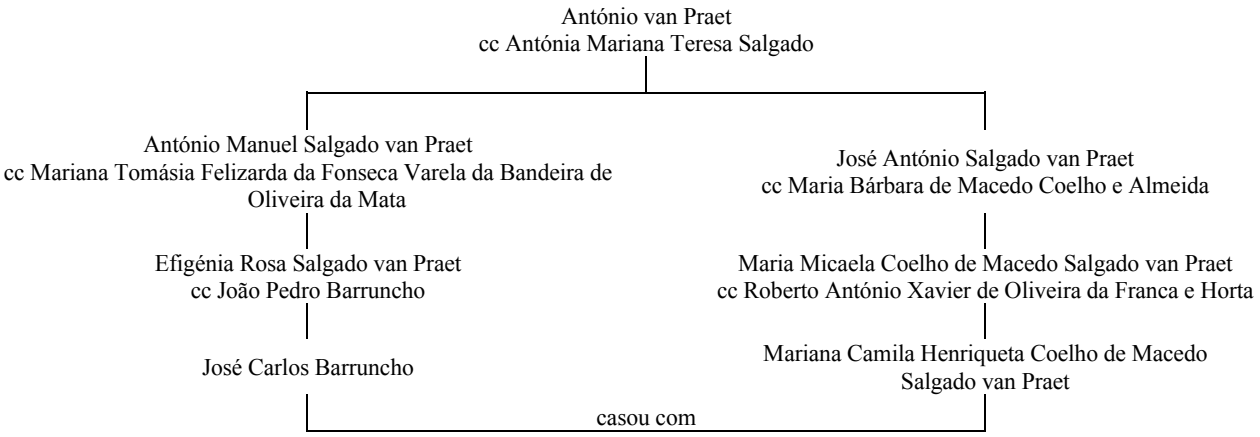
nº 7 do §11, Marechal de Campo, FCCR, Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, etc., nascido no Porto (Sto. Ildefonso) em 10.5.1775. Os padrinhos deste casamento foram os irmãos da noiva João Vicente Barruncho e o Alferes António Manuel Barruncho, ditos *moradores em S. Tomé*. António Joaquim Bandeira era filho de Manuel Joaquim Bandeira, FCCR, Desembargador, etc., e de sua mulher Caetana Joaquina de Santo Alberto de Andrade, como tudo é dito no no §11, onde segue a sua geração.

8_5 **José Carlos Barruncho**, nascido em 4.11.1800 e baptizado a 19 (Lv. B4, fl. 68v) na Igreja de N. Sra. da Vitória (onde na altura se encontrava a paróquia de S. Nicolau), sendo seu padrinho o Desembargador António Luís Quintela Emauz.
Vivia da freguesia da Madalena de Lisboa quando casou, no Oratório da casa da mãe da nubente, na Calçada de Sto. André, em Lisboa (S. Tiago), em 11.10.1836, com sua segunda prima[1] **Mariana Camila Henriqueta Coelho de Macedo Salgado van Praet**. Foram testemunhas o Rev. Cónego João Cardoso Correia, Tesoureiro da Real Capela da Bemposta, morador na Rua Direita dos Anjos, e António Eliseu Paula de Bulhões, morador na Rua da Atalaia, freguesia de N. Sra. da Encarnação.
D. Mariana Camila era moradora na freguesia de S. Tiago quando casou e nasceu em Lisboa (bp. S. Vicente de Fora). Era filha de Roberto António Xavier de Oliveira da Franca e Horta, nascido em Vila Verde dos Francos, e de sua mulher D. Maria Micaela Coelho de Macedo Salgado van Praet, de quem falo em *van Praet.*
Não parece terem tido geração.

8_6 **Frederico Augusto Barruncho**, nascido em 12.11.1801 e b. em 9.12 (Lv. B4, fl. 87) na Igreja de N. Sra. da Vitória (onde na altura se encontrava a paróquia de S. Nicolau). Foi seu padrinho João António Salgado van Praet, *morador à Graça, na freguesia de Sta. Marinha*.



[1] Vejamos como eram primos José Carlos Barruncho e D. Mariana Camila:



Teve em 3.4.1824 o alvará de uma pensão de 200$000 réis[1].
Existe no AHM o seu processo individual, que há que consultar.
Em 19.12.1832 era Tenente do 1º Regimento de Cavalaria de Lisboa quando foi nomeado para servir como Ajudante de Campo, ficando exonerado do exercício de Major de Brigada da 1ª Brigada da 1ª Divisão (Gazeta de Lisboa nº 309, de 31.12.1832).
Parece ser ele o FAB que foi entre 1856 e 1858 Pagador subalterno na Intendência das Obras Públicas do Distrito de Lisboa (processo PT/AHMOP/PI/016/010 do Ministério das Obras Públicas).
Era já Tenente do 1º Regimento de Cavalaria quando casou em Lisboa (S. José), *no Oratório das Casas do Illmo. Francisco de Sales Barruncho sitas na Rua Direita desta freguesia de S. José*, em 26.11.1829 (Lv. 15-C, fls. 86), com a filha de sua cunhada (mulher de seu irmão Francisco de Sales) e irmã de sua outra cunhada (mulher de seu irmão Henrique Eduardo) **Maria Honorata Seixas Borges**, sendo testemunhas do casamento Francisco de Sales Barruncho e João Vicente Barruncho. D. Maria Honorata era natural de Lisboa (Anjos)[2], filha do Desembargador José Joaquim Borges da Silva e de sua mulher Maria Gertrudes de Seixas; neta paterna de Manuel Borges da Silva e de sua mulher Francisca Tomásia Xavier Joaquina; neta materna de Joaquim António Lourenço de Seixas e de sua mulher Gertrudes Balbina de Santa Joana.
Eram moradores na Calçada do Forno do Tijolo, nº 54, e foram pais de, pelo menos:

9_1 **Maria**, nascida em 14.10.1835 e baptizada em Lisboa (S. José) a 22, sendo seu padrinho seu tio Francisco de Sales Barruncho.

9_2 **João Augusto Salgado van Praet Vargas Barruncho**, que teve em 20.9.1853 a carta de Oficial de 3ª classe da Sub-Inspeção Geral da Administração Central do Correio de Lisboa[3]. É mencionado em 1855 como Oficial da Secretaria da Administração Geral dos Correios e morador na Rua de Santa Marta, n° 25.

9_3 **José Joaquim Salgado van Praet Vargas Barruncho**, que nasceu em Lisboa (Anjos) em 7.12.1840. Foi baptizado a 14.1.1841 e foram padrinhos seu tio Francisco de Sales Barruncho e Nossa Senhora.
Foi nomeado Amanuense das Direcções do Tribunal de Contas por decreto de 26.8.1860[4]. Em 23.8.1871 foi nomeado Fiscal do Distrito da Alfândega de Elvas[5] e em 10.7.1875 Fiscal da Alfândega de Lisboa[6].
Era já Fiscal da Quarta Secção do Distrito da Alfândega de Elvas quando casou pela primeira vez em Campo Maior (S. João Baptista) em 20.7.1868 com **Maria Teresa Augusta Alves Cativo**, nascida na freguesia da Alcáçova da cidade de Elvas em 1840, filha de Joaquim Mariano Cativo e de Mariana Balbina, ambos de Elvas.
Casou segunda vez com **Maria Teodora Augusta Touro**, proprietária, nascida

1 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João VI, liv.18, fl. 137v.

2 Onde nasceu em 1803 (bp. 25.6), em 27.7.1804 (bp. 12.8) ou em 22.12.1805 (bp. 6.1.1806), sendo esta dúvida resultante do facto de as três irmãs nascidas nestas datas terem recebido no baptismo apenas o nome de *Maria*, pelo que não as podemos destrinçar.

3 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria II, liv. 45, fl. 64v.

4 ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Pedro V, liv. 20, fl.153v.

5 Decreto de 25.10.1866, Registo Geral de Mercês, D. Luís I, liv. 25, fl. 19.

6 Decreto de 23.3.1875, Registo Geral de Mercês, D. Luís I, liv. 28, fl. 134v.

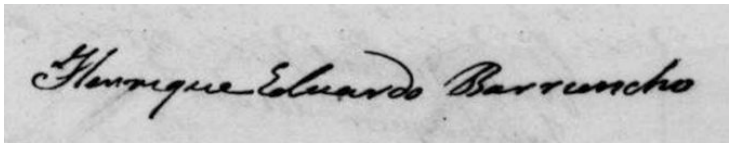
em Campo Maior em 1843 e aí falecida (S. João Baptista) em 10.7.1874, com 31 anos, com testamento, filha de José Vaz Touro, natural de Castelo Branco (Sé), e de Joana da Conceição das Dores de Matos, proprietária, natural de Elvas (S. Pedro). SG.
E era morador na freguesia de Santa Engrácia de Lisboa quando aí casou pela terceira vez em 17.5.1877 com **Isabel Maria Ferreira Rangel de Sampaio**, nascida no Porto (Sto. Ildefonso) em 1842, filha de João Ferreira Ribeiro Pinto Rangel Dias de Sampaio e de sua mulher D. Rosa Cândida Ferreira Pinto. Foram testemunhas deste segundo casamento António Joaquim de Seixas Borges, solteiro, proprietário, tio materno do nubente, e José Maria Ferreira Rangel de Sampaio, irmão da nubente.

8_7 **Efigénia**, nascida em 28.3.1803 e b. em 14.4 (Lv. B4, fl. 113) na Igreja de N. Sra. da Vitória. Foram seus padrinhos Dionísio António Verney e Violante Efigénia de Vargas, moradores na freguesia de Sta. Engrácia de Lisboa, tocando por esta João Vicente Barruncho, irmão da neófita.

8_8 **Joaquim**, nascido em 19.8.1804 e b. em 4.9 (Lv. B4, fl. 136v) na Igreja de S. Nicolau, há pouco restaurada dos danos que sofrera no Terramoto. Foi padrinho José Pinheiro Salgado, morador na Travessa da Conceição, na mesma freguesia de S. Nicolau.

8_9 **Dionísio**, nascido em 14.6.1806 e baptizado em 21 (Lv. B4, fl. 168) na Paroquial de S. Nicolau, sendo padrinhos os já referidos Dionísio António Verney, morador em Santa Engrácia, e Violante Efigénia de Vargas, que de novo se fez representar por João Vicente Barruncho.

8_{10} **Henrique Eduardo Barruncho**, nascido em 21.12.1807 e baptizado na Ermida da Quinta do van Praet, no sítio da Granja da Paradela (registado em Sta. Maria de Loures), a 10.1.1808, sendo padrinhos João Diogo de Barros Leitão e Carvalhosa (que três anos mais tarde receberia o título de Visconde de Santarém), por procuração que fez a João Vicente Barruncho, irmão do baptizado, e Nossa Senhora da Conceição.



Em 14.7.1819, nas Caldas da Rainha (N. Sra. do Pópulo), foi padrinho de baptismo de seu sobrinho Henrique Augusto Bandeira.
Em 10.2.1830 residia em Lisboa, quando foi testemunha com seu irmão Francisco de Sales Barruncho de um casamento em Loures, na Quinta do van Praet.
E, segundo me foi dito pelo Dr. João Bernardo Galvão Teles, teria sido arrendatário da dita Quinta do Barruncho quando esta pertencia a seu irmão João Vicente.
Casou duas vezes: a primeira em Lisboa (S. José) em 2.8.1827 (Lv. 15-C, fls. 61v) com a filha de sua cunhada (mulher de seu irmão Francisco de Sales) e irmã de sua outra cunhada (mulher de seu irmão Frederico Augusto)[1] **Maria José Miquelina de**

[1] Eis o esquema que mostra como estes três irmãos Barrunchos se casaram com uma mãe e duas filhas:

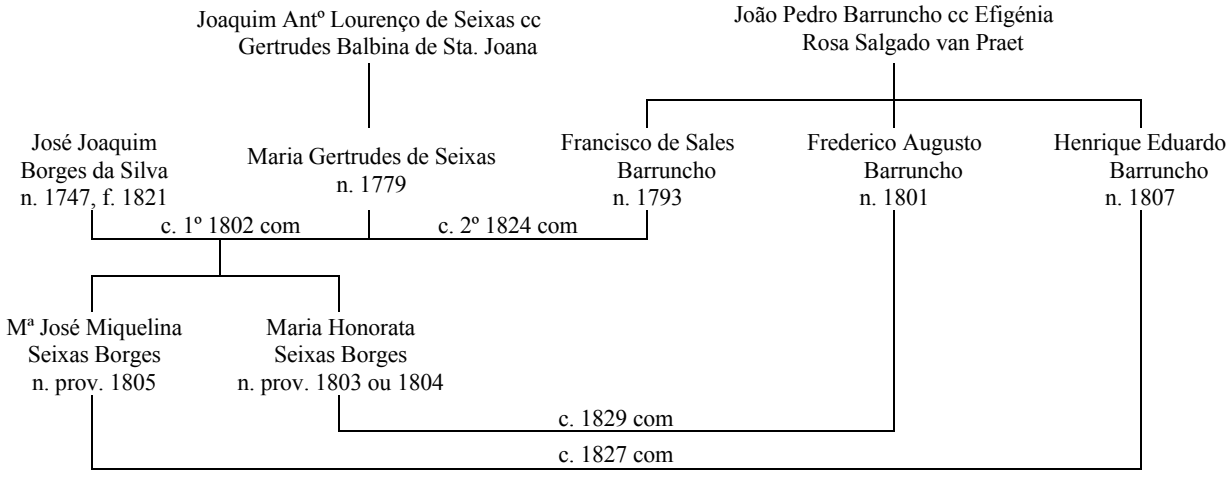
Seixas Borges, sendo testemunhas deste casamento Francisco de Sales Barruncho e João Vicente Barruncho, irmãos do noivo. D. Maria José Miquelina era natural de Lisboa (Anjos)[1] e morreu em Almada e era filha do Desembargador José Joaquim Borges da Silva e de sua mulher Maria Gertrudes de Seixas; neta paterna de Manuel Borges da Silva e de sua mulher Francisca Tomásia Xavier Joaquina; neta materna de Joaquim António Lourenço de Seixas e de sua mulher Gertrudes Balbina de Santa Joana.
Moraram na Calçada do Forno do Tijolo, nº 36, e foram pais de:

9_1 **Francisco de Sales**, nascido em 11.5.1828 e baptizado em Lisboa (S. José) a 15. Foram seus padrinhos Francisco de Sales Barruncho e Nossa Senhora.

9_2 **Maria Antónia de Seixas Borges Barruncho**, nascida em Lisboa (S. José) em 13.6.1829. Foi baptizada a 17 e foi seu padrinho o Illmo. António Joaquim de Seixas Borges e Silva.
Era moradora na Calçada do Forno de Tijolo, nº 36, quando casou, em Lisboa (Anjos) em 10.12.1859 (Livro 13-C, fl. 87v), com **Duarte Mariano da Fonseca Vasques**, natural de Lisboa (Sta. Isabel) e morador na Encarnação, filho de António Vasques Martins da Silva e de sua mulher D. Margarida Maria da Conceição.

9_3 **José**, nascido em Lisboa (S. José) em 4.3.1833 e aí baptizado a 3.9.1834, sendo padrinho António Joaquim Seixas Borges.

9_4 **Pedro Lourenço de Seixas Borges Barruncho**, nascido em 25.9.1835 e baptizado em Lisboa (S. José) a 2.10, sendo seu padrinho Francisco de Seixas Barruncho.
Em 25.9.1857 teve carta de Aspirante de 2ª classe da Alfândega Municipal de Lisboa[2].

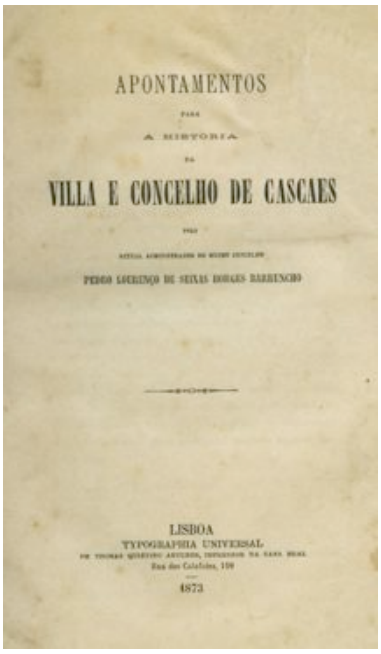


[1] Onde nasceu em 1803 (bp. 25.6), em 27.7.1804 (bp. 12.8) ou em 22.12.1805 (bp. 6.1.1806), sendo esta dúvida resultante do facto de as três irmãs nascidas nestas datas terem recebido no baptismo apenas o nome de Maria, pelo que não as podemos destrinçar.

[2] ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Pedro V, liv.11, fl. 107v.

Em 17.9 1859 teve o foro de Moço da Câmara de SM *sem vencimento algum*[1].
Foi Administrador dos concelhos de Setúbal, Sintra e Cascais, tendo nesta última vila uma rua com o seu nome.

Publicou em Lisboa (Typ. Universal) em 1873 a obra *Apontamentos para a história da vila e concelho de Cascais*, onde transcreve na íntegra o Foral dado por El-Rei D. Manuel àquela vila em 1514.


APONTAMENTOS

PARA

A HISTORIA

DA

VILLA E CONCELHO DE CASCAES

POR

PEDRO LOURENÇO DE SEIXAS BORGES BARRUNCHO

LISBOA
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua dos Calafates, 110
1873

Era morador na freguesia dos Anjos de Lisboa quando casou, na de Sta. Justa, em 5.3.1859 (Lv. C17, fls. 129), com **Maria José da Silva**, natural de Benavente, onde foi baptizada (N. Sra. da Graça), filha de António da Silva *Junior*, proprietário, e de D. Liodata Máxima. Foram testemunhas deste casamento o pai da noiva e Francisco de Sales Barruncho, viúvo, Guarda-Roupa da Casa Real, tio do contraente.

Henrique Eduardo Barruncho nº 8_{10} era morador na Rua da Atalaia, nº 183 quando casou segunda vez na Igreja da Encarnação em 3.7.1886 (C25, slide 886), aos 74 anos, com **Bernardina de Jesus**, solteira, natural da Enxara do Bispo ou dos Cavaleiros e

[1] Mordomia da Casa Real, fls. 208/208v.

então também moradora na Rua da Atalaia, nº 183, filha de Francisco Soares e de Margarida de Jesus ou da Conceição.
Reconheceram e legitimaram no acto deste casamento os dois filhos seguintes:

9_5 **Henrique Eduardo Barruncho**, nascido em 15.11.1872 e baptizado em perigo de vida, que recebeu os Santos Óleos em S. Miguel de Alfama em 15.11.1877 (B20, slide 760). Foi padrinho o Exmo. Manuel da Cunha Paredes, Juiz da Relação de Lisboa, por procuração ao Exmo. João Bernardo da Silva César Lopes Monteiro, empregado público, morador na Rua do Recolhimento, nº 10, freguesia de Sta. Cruz do Castelo, e madrinha Ana Urbina da Maia Pereira, casada, moradora na Rua de S. Miguel, nº 64.
Era empregado da Redacção do *Diário Ilustrado* e morador na Travessa dos Fiéis de Deus, nº 66, quando casou em Lisboa (Mercês) em 3.11.1895 com **Delfina de Sousa Magalhães**, de 27 anos, natural de Moçambique e baptizada na Capela de Nossa Senhora da Conceição do Baluarte *na praça de S. Sebastião da mesma cidade*, então moradora na Rua de Sto. António, nº 3, freguesia da Lapa, filha de João António de Magalhães, natural de Ponte de Lima, e de sua mulher Catarina de Jesus e Sousa, natural de Lisboa.

9_6 **Albertina Amélia Barruncho**, nascida em 17.7.1877 e baptizada em S. Miguel de Alfama em 9.8 (B20, slide 749), sendo padrinhos Miguel Clemente Ribeiro, empregado da Igreja, e Vicência Augusta, solteira, moradora na Rua de S. Miguel, nº 87.
Era solteira e moradora na Travessa dos Fiéis de Deus, nº 69 em 1895 quando foi testemunha do casamento de seu irmão Henrique.

8_{11} **Vicente Ferrer Barruncho**, que nasceu em Lisboa, sendo os pais moradores na Rua do Crucifixo, em 2.7.1810 e foi baptizado na Igreja da Conceição Nova de Lisboa em 1.8, sendo padrinho o Desembargador João Carlos Cardoso Verney.
Foi Comendador da Ordem de Cristo e Cavaleiro das Ordens da Torre-e-Espada e de N. Sra. da Conceição. Em 19.12.1860 foi nomeado Guarda-Roupa da Real Câmara *sem vencimento algum*[1].
Foi Oficial da Armada e como tal comandante da lorcha *Adamastor*, em Macau, entre 1850 e 1852, que teve um importante papel na repressão da pirataria nos mares da China.
Foi depois Governador do Distrito de Benguela na Província de Angola (carta de 19.2.1856[2]) e dele existe uma pretensão manuscrita para a nomeação de Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Avis, datada de 20.12.1856[3].
Era morador na Rua Direita de S. José de Lisboa, freguesia do Coração de Jesus, quando casou em Lisboa (Sta. Catarina) em 18.3.1830 (Lv. 23-C, fls. 138) com **D. Henriqueta Gertrudes da Cunha Fialho Fabre**, natural da freguesia de S. João Baptista do Lumiar, filha de João Paulo Fabre Teixeira da Silva e de D. Gertrudes Caetana da Cunha Fialho. Foram testemunhas deste casamento João Justino da Cunha Fabre, irmão da contraente, morador na Rua de S. João da Mata, e José Roberto Pires Alves Miranda, morador às Janelas Verdes.

---

1 Mordomia da Casa Real, fls. 255/255v.

2 Registo Geral de Mercês, D. Pedro V, liv. 5, fl. 230v.

3 Arquivo Histórico Ultramarino, cota AHU-ACL-SEMU-DGU-CU-01, pt.16, doc. 725.

E casou por certo segunda vez com **D. Teresa de Jesus Ferreira Torres**, pois em 27.5.1860 foi padrinho de sua sobrinha-neta D. Ângela Teresa Caldas Bandeira, sendo nesse acto referido como Capitão-Tenente da Armada, casado com esta senhora e residente em Lisboa (Anjos).
Há que consultar o seu processo no Arquivo da Marinha (p. 51 do Livro Mestre dos Oficiais da Armada 1 e p. 73 do Livro Mestre dos Oficiais da Armada 2, onde consta como Capitão-de-Fragata).

*
* *